

RELATÓRIO
SÍNTESE DE ÁREA
RELAÇÕES
INTERNACIONAIS

DIRETORIA DE AVALIAÇÃO
DA EDUCAÇÃO SUPERIOR
DAES



REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO | **MEC**

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS
EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA | **INEP**

DIRETORIA DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR | **DAES**

**RELATÓRIO
SÍNTESE DE ÁREA
RELAÇÕES
INTERNACIONAIS**

Brasília-DF
Inep/MEC
2018

DIRETORIA DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR (DAES)

COORDENAÇÃO-GERAL DE CONTROLE DE QUALIDADE DA EDUCAÇÃO SUPERIOR (CGCQES)

COORDENAÇÃO-GERAL DO ENADE (CGENADE)

EQUIPE TÉCNICA

Amanda Atallah de Sennes	Marcela Aparecida de Oliveira
Ana Cristina de Lima Lopes	Marcelo Pardellas Cazzola
Andreia das Graças Jonas da Silva	Mariangela Abrão
Atair Silva de Sousa	Marina Nunes Teixeira Soares
Caio Gedeon de Araujo	Paulo Roberto Martins Santana
Carla Cristiane Gomes Mesquita	Priscilla Bessa Castilho
Claudia Regina Raimundo	Rafaella Bandeira Cabral Cunha
Davi Contente Toledo	Renato Augusto dos Santos
Fabiana Paula Simoes Cunha	Ricardo Coda
Fernanda Cristina dos Santos Campos	Roberto Ternes Arrial
Henrique Correa Soares Junior	Robson Quintilio
Jansen Carlos de Oliveira	Rosilene Cerri
Johanes Severo dos Santos	Rubens Campos de Lacerda Junior
Jose Reynaldo de Salles Carvalho	Sergio Ricardo Godinho Salazar
Leandro de Castro Fiuza	Suzi Mesquita Vargas
Leticia Terreri Serra Lima	Ulysses Tavares Teixeira
Luciana Fonseca de Aguilar Moraes	Vanessa Cardoso Tomaz

REVISÃO

Fundação Cesgranrio

DIAGRAMAÇÃO E ARTE-FINAL

Fundação Cesgranrio

DIRETORIA DE ESTUDOS EDUCACIONAIS (DIRED)

COORDENAÇÃO DE EDITORAÇÃO E PUBLICAÇÕES (COEP)

CAPA

Marcos Hartwich

Esta publicação deverá ser citada da seguinte forma:

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Relatório síntese de área: Artes Visuais (licenciatura). Brasília: Inep, 2019.

Esta publicação é um dos produtos integrantes do contrato celebrado entre o Inep e a Fundação Cesgranrio, referente ao 2º Termo Aditivo do Contrato nº 17/2016 com vigência de 30 de agosto de 2018 a 29 de agosto de 2019.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	1
CAPÍTULO 1 DIRETRIZES PARA O ENADE/2018	7
1.1 OBJETIVOS.....	7
1.2 MATRIZ DE AVALIAÇÃO	9
1.3 FORMATO DA PROVA.....	12
1.4 CÁLCULO DO CONCEITO ENADE.....	13
1.5 OUTRAS CONVENÇÕES NO ÂMBITO DO ENADE	20
1.5.1 ÍNDICE DE FACILIDADE	20
1.5.2 CORRELAÇÃO PONTO-BISSERIAL	21
CAPÍTULO 2 DISTRIBUIÇÃO DOS CURSOS E DOS ESTUDANTES NO BRASIL	23
CAPÍTULO 3 CARACTERÍSTICAS DOS ESTUDANTES E COORDENADORES E IMPRESSÕES SOBRE ATIVIDADES ACADÊMICAS E EXTRACURRICULARES	36
3.1 PERFIL DO ESTUDANTE	36
3.1.1 CARACTERÍSTICAS DEMOGRÁFICAS E SOCIOECONÔMICAS	36
3.1.2 CARACTERÍSTICAS RELACIONADAS AO HÁBITO DE ESTUDO, ACERVO DA BIBLIOTECA E ESTUDO EXTRACLASSE.....	55
3.1.3 COMPARAÇÃO DO NÍVEL DE DISCORDÂNCIA/CONCORDÂNCIA DE ESTUDANTES E COORDENADORES COM RESPEITO ÀS ATIVIDADES ACADÊMICAS E EXTRACLASSES	57
3.2 PERFIL DO COORDENADOR	62
CAPÍTULO 4 PERCEPÇÃO DA PROVA.....	72
4.1 GRAU DE DIFICULDADE DA PROVA	73
4.1.1 COMPONENTE DE FORMAÇÃO GERAL.....	73
4.1.2 COMPONENTE DE CONHECIMENTO ESPECÍFICO.....	75
4.2 EXTENSÃO DA PROVA EM RELAÇÃO AO TEMPO TOTAL.....	77
4.3 COMPREENSÃO DOS ENUNCIADOS DAS QUESTÕES	79
4.3.1 COMPONENTE DE FORMAÇÃO GERAL.....	79
4.3.2 COMPONENTE DE CONHECIMENTO ESPECÍFICO.....	81
4.4 SUFICIÊNCIA DAS INFORMAÇÕES/INSTRUÇÕES FORNECIDAS.....	83
4.5 DIFICULDADE ENCONTRADA AO RESPONDER À PROVA	85
4.6 CONTEÚDOS DAS QUESTÕES OBJETIVAS DA PROVA	87

4.7 TEMPO GASTO PARA CONCLUIR A PROVA	89
CAPÍTULO 5 DISTRIBUIÇÃO DOS CONCEITOS.....	92
5.1 PANORAMA NACIONAL DA DISTRIBUIÇÃO DOS CONCEITOS	92
5.2 CONCEITOS POR CATEGORIA ADMINISTRATIVA, POR MODALIDADE DE ENSINO E GRANDE REGIÃO	94
5.3 CONCEITOS POR ORGANIZAÇÃO ACADÊMICA E GRANDE REGIÃO	99
CAPÍTULO 6 ANÁLISE TÉCNICA DA PROVA	105
6.1 ESTATÍSTICAS BÁSICAS DA PROVA.....	106
6.1.1 ESTATÍSTICAS BÁSICAS GERAIS	106
6.1.2 ESTATÍSTICAS BÁSICAS NO COMPONENTE DE FORMAÇÃO GERAL	108
6.1.3 - ESTATÍSTICAS BÁSICAS DO COMPONENTE DE CONHECIMENTO ESPECÍFICO	111
6.2 ANÁLISE DAS QUESTÕES OBJETIVAS.....	113
6.2.1 COMPONENTE DE FORMAÇÃO GERAL	113
6.2.2 COMPONENTE DE CONHECIMENTO ESPECÍFICO.....	116
6.3 ANÁLISE DAS QUESTÕES DISCURSIVAS	120
6.3.1 COMPONENTE DE FORMAÇÃO GERAL.....	120
6.3.1.1 ANÁLISE DE CONTEÚDO DA QUESTÃO DISCURSIVA 1 DO COMPONENTE DE FORMAÇÃO GERAL	123
6.3.1.2 COMENTÁRIOS SOBRE A CORREÇÃO DE CONTEÚDO DAS RESPOSTAS À QUESTÃO DISCURSIVA 1	124
6.3.1.3 ANÁLISE DE CONTEÚDO DA QUESTÃO DISCURSIVA 2 DO COMPONENTE DE FORMAÇÃO GERAL	128
6.3.1.4 COMENTÁRIOS SOBRE A CORREÇÃO DE CONTEÚDO DAS RESPOSTAS À QUESTÃO DISCURSIVA 2	129
6.3.1.5 ANÁLISE DE LÍNGUA PORTUGUESA DAS QUESTÕES DISCURSIVAS DO COMPONENTE DE FORMAÇÃO GERAL	132
6.3.1.6 COMENTÁRIOS SOBRE A CORREÇÃO DAS RESPOSTAS DE FORMAÇÃO GERAL COM RESPEITO À LÍNGUA PORTUGUESA	134
6.3.2 COMPONENTE DE CONHECIMENTO ESPECÍFICO.....	140
6.3.2.1 ANÁLISE DA QUESTÃO DISCURSIVA 3 DO COMPONENTE DE CONHECIMENTO ESPECÍFICO	142
6.3.2.2 - COMENTÁRIOS SOBRE AS RESPOSTAS À QUESTÃO DISCURSIVA 3	144

6.3.2.3 - ANÁLISE DA QUESTÃO DISCURSIVA 4 DO COMPONENTE DE CONHECIMENTO ESPECÍFICO	145
6.3.2.4 COMENTÁRIOS SOBRE AS RESPOSTAS À QUESTÃO DISCURSIVA 4	147
6.3.2.5 ANÁLISE DA QUESTÃO DISCURSIVA 5 DO COMPONENTE DE CONHECIMENTO ESPECÍFICO	148
6.3.2.6 COMENTÁRIOS SOBRE AS RESPOSTAS À QUESTÃO DISCURSIVA 5	150
6.3.3 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	151
GLOSSÁRIO DE TERMOS ESTATÍSTICOS UTILIZADOS NOS RELATÓRIOS SÍNTESE DO ENADE	153
ANEXO I ANÁLISE GRÁFICA DAS QUESTÕES	162
ANEXO II TABULAÇÃO DAS RESPOSTAS DO “QUESTIONÁRIO DA PERCEPÇÃO DA PROVA” POR QUARTOS DE DESEMPENHO E GRANDES REGIÕES	198
ANEXO III TABULAÇÃO DAS RESPOSTAS DO “QUESTIONÁRIO DO ESTUDANTE” SEGUNDO SEXO E QUARTOS DE DESEMPENHO DOS ESTUDANTES	208
ANEXO IV COMPARAÇÃO DA OPINIÃO DOS ESTUDANTES E COORDENADORES COM RESPEITO ÀS ATIVIDADES ACADÊMICAS E EXTRACLASSES	281
ANEXO V QUESTIONÁRIO DO ESTUDANTE	319
ANEXO VI QUESTIONÁRIO DO COORDENADOR DE CURSO	328
ANEXO VII PROVA DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS.....	338
ANEXO VIII PADRÃO DE RESPOSTA QUESTÕES DISCURSIVAS E GABARITO DEFINITIVO DAS QUESTÕES OBJETIVAS – RELAÇÕES INTERNACIONAIS	379
ANEXO IX CONCEPÇÃO E ELABORAÇÃO DAS PROVAS DO ENADE	397

Convenções para as tabelas numéricas

Símbolo	Descrição
0	Dado numérico igual a zero não resultado de arredondamento
0,0	Dado numérico igual a zero resultado de arredondamento
-	Percentual referente ao caso de o total da classe ser igual a zero
.	Se não é possível calcular por falta de observações
Os arredondamentos não foram seguidos de ajustes para garantir soma 100% nas tabelas	

APRESENTAÇÃO

Os resultados do Enade/2018, da Área de Relações Internacionais, expressos neste relatório, apresentam, para além da mensuração quantitativa decorrente do desempenho dos estudantes na prova a potencialidade da correlação entre indicadores quantitativos e qualitativos acerca das características desejadas à formação do perfil profissional pretendido.

O Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade) é um dos pilares da avaliação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes), criado pela Lei nº. 10.861, de 14 de abril de 2004. Além do Enade, os processos de Avaliação de Cursos de Graduação e de Avaliação Institucional constituem o tripé avaliativo do Sinaes; os resultados desses instrumentos avaliativos, reunidos, permitem conhecer em profundidade o modo de funcionamento e a qualidade dos cursos e Instituições de Educação Superior (IES) de todo o Brasil.

Em seus 15 anos de existência, o Enade passou por diversas modificações. Dentre as inovações mais recentes, estão o tempo mínimo de permanência do estudante na sala de aplicação da prova (por uma hora), adotado em 2013, a obrigatoriedade de resposta ao Questionário do Estudante e a publicação do Manual do Estudante, adotadas em 2014, e o curso como unidade de análise em 2015. Até 2015, a unidade de análise era a combinação de Área, IES e município, ou seja, se a IES oferecesse curso na Área em vários *campi* na mesma cidade, a nota era calculada de forma agregada. A partir de 2016, as provas passaram a ser identificadas nominalmente.

Os relatórios de análise dos resultados do Enade/2018 mantiveram, a princípio, a estrutura adotada no Enade/2015 com as inovações desde então introduzidas. Dentre essas destacam-se: (i) um relatório específico sobre o desempenho das diferentes Áreas na prova de Formação Geral; (ii) uma análise do perfil dos coordenadores de curso; (iii) uma análise sobre a percepção de coordenadores de curso e de estudantes sobre o processo de formação ao longo da graduação; (iv) uma análise do desempenho linguístico dos concluintes, a partir das respostas discursivas na prova de Formação Geral; e (v) uma análise em separado para cursos presenciais e a distância (quando for o caso).

Essas medidas adotadas fazem parte de um amplo processo de revisão e reflexão sobre os caminhos percorridos nestes 15 primeiros anos do Sinaes, a fim de aperfeiçoar os processos, instrumentos e procedimentos de aplicação e, por extensão, de qualificar a avaliação da educação superior brasileira, ampliando ainda sua visibilidade e utilização de resultados.

O Enade, no ano de 2018, com base na Portaria nº 501/2018, foi aplicado para fins de avaliação de desempenho dos estudantes dos cursos:

I - que conferem diploma de Bacharelado nas áreas de:

- a) Administração;
- b) Administração Pública;
- c) Ciências Contábeis;
- d) Ciências Econômicas;
- e) Comunicação Social - Jornalismo;
- f) Comunicação Social – Publicidade e Propaganda;
- g) Design;
- h) Direito;
- i) Psicologia;
- j) Relações Internacionais;
- k) Secretariado Executivo;
- l) Serviço Social
- m) Teologia; e
- m) Turismo.

II) que conferem o diploma de tecnólogo nas áreas de :

- a) Comércio Exterior;
- b) Design de Interiores;
- c) Design de Moda;
- d) Design Gráfico;
- e) Gastronomia;
- f) Gestão Comercial;
- g) Gestão da Qualidade;
- h) Gestão de Recursos Humanos;
- i) Gestão Financeira;
- j) Gestão Pública;

- k) Logística;
- l) Marketing; e
- m) Processos Gerenciais.

Essa edição do Enade foi aplicada, no dia 25 de novembro de 2018, aos estudantes habilitados, com o objetivo geral de avaliar o desempenho desses em relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares, às habilidades e competências para a atualização permanente e aos conhecimentos sobre a realidade brasileira, mundial e sobre outras Áreas do conhecimento.

O Enade foi aplicado aos estudantes dos Cursos de Bacharelado que tinham expectativa de conclusão do curso até julho de 2019 ou com oitenta por cento ou mais da carga horária mínima do currículo do curso da IES concluída até o final das inscrições do Enade/2018. E no caso dos Cursos Superiores de Tecnologia, para os estudantes que tinham expectativa de conclusão do curso até dezembro de 2018 ou com setenta e cinco por cento ou mais da carga horária mínima do currículo do curso até o final das inscrições do Enade/2018.

Esses estudantes responderam, antes da realização da prova, a um questionário *on-line* (Questionário do Estudante, ver Anexo V), que teve a função de compor o perfil dos participantes, integrando informações do seu contexto às suas percepções e vivências, e investigou, ainda, a avaliação dos estudantes quanto à sua trajetória no curso e na IES, por meio de questões objetivas que exploraram a oferta de infraestrutura e a Organização Acadêmica do curso, bem como certos aspectos importantes da formação profissional.

Os coordenadores dos cursos também responderam a um questionário (Questionário do Coordenador de Curso, ver Anexo VI) com questões semelhantes às formuladas para os estudantes e que permitiram uma comparação.

Estruturam o Enade dois Componentes: o primeiro, denominado Componente de Formação Geral, configura a parte comum às provas das diferentes Áreas, avalia competências, habilidades e conhecimentos gerais, desenvolvidos pelos estudantes, os quais facilitam a compreensão de temas exteriores ao âmbito específico de sua profissão e à realidade brasileira e mundial; o segundo, denominado Componente de Conhecimento Específico, contempla a especificidade de cada Área, no domínio dos conhecimentos e habilidades esperados para o perfil profissional.

ESTRUTURA DO RELATÓRIO

A estrutura geral do Relatório Síntese é composta pelos capítulos relacionados a seguir, além desta Apresentação:

Capítulo 1: Diretrizes para o Enade/2018

Capítulo 2: Distribuição dos Cursos e dos Estudantes no Brasil

Capítulo 3: Características dos Estudantes e Coordenadores e Impressões sobre Atividades Acadêmicas e Extracurriculares

Capítulo 4: Percepção da Prova

Capítulo 5: Distribuição dos Conceitos

Capítulo 6: Análise Técnica da Prova

O Capítulo 1 apresenta as diretrizes do Exame para a Área de Relações Internacionais, com um caráter introdutório e explicativo, abrangendo o formato da prova e a Comissão Assessora de Área. Além disso, dá a conhecer fórmulas estatísticas utilizadas para o cálculo do conceito Enade.

O Capítulo 2 delinea um panorama quantitativo de cursos e estudantes concluintes na Área, apresentando, em tabelas e mapas, a sua distribuição geográfica, segundo Categoria Administrativa e Organização Acadêmica da IES. Para as tabelas, utilizam-se dados nacionais por Grande Região e por Unidade Federativa. Os mapas são apresentados por Unidade Federativa e por mesorregião, como definidas pelo IBGE¹.

O Capítulo 3 enfatiza as características dos estudantes, reveladas a partir dos resultados obtidos no Questionário do Estudante (Anexo V). O estudo desses dados favorece o conhecimento e a análise do perfil socioeconômico, a percepção sobre o ambiente de ensino-aprendizagem e dos fatores que podem estar relacionados ao desempenho dos estudantes, cujas características são articuladas ao seu desempenho na prova, à Grande Região de funcionamento do curso e à Categoria Administrativa da IES. Os questionários do estudante e o questionário do coordenador (Anexo VI) apresentam algumas questões em comum. Num segundo conjunto, tabelas apresentam uma comparação das impressões de estudantes e coordenadores sobre os programas e projetos desenvolvidos no ambiente acadêmico (mais tabelas deste tipo estão disponibilizadas no Anexo IV) utilizando essas questões em comum. Adicionalmente, são apresentadas tabelas com características selecionadas dos coordenadores, obtidas a partir dos resultados do Questionário de

¹ IBGE, Divisão Regional do Brasil em Mesorregiões e Microrregiões Geográficas, 1990. Disponível em: <biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv2269_1.pdf>.

Coordenador do Curso (ver Anexo VI). Um procedimento de Escalamento Ideal², seguido de uma Análise Fatorial, é aplicado às questões nas quais o Coordenador explicita graus de concordância/discordância a uma série de asserções.

O Capítulo 4 trata das percepções dos estudantes quanto à prova Enade/2018, as quais foram analisadas por meio de nove perguntas que avaliaram desde o grau de dificuldade do exame até o tempo gasto para resolver as questões. Nesse capítulo, objetivou-se a descrição desses resultados, relacionando os estudantes a quatro grupos de desempenho (limitados pelos percentis: 25%; 50% ou mediana; e 75%), bem como à Grande Região onde os cursos estavam sendo oferecidos.

O Capítulo 5 expõe o panorama nacional da distribuição dos conceitos dos cursos avaliados no Enade/2018, por meio de tabelas, gráficos e análises que articulam os conceitos à Categoria Administrativa e à Organização Acadêmica, estratificadas por Grande Região. Nas Áreas que oferecem cursos nas modalidades presenciais e a distância, a informação dos conceitos é também disponibilizada considerando esta desagregação.

O Capítulo 6 traz as análises gerais da prova quanto ao desempenho dos estudantes no Enade/2018, expressas pelo cálculo das estatísticas básicas, além das estatísticas e análises, em separado, sobre os Componentes de Formação Geral e Conhecimento Específico. Nas tabelas, são disponibilizados os totais da população e dos presentes, além de estatísticas das notas obtidas pelos estudantes: a média, o erro padrão da média, o desvio padrão, a nota mínima, a mediana e a nota máxima. São também disponibilizados histogramas das notas dos participantes nas questões. Os dados foram calculados tendo em vista agregações resultantes dos seguintes critérios: nível nacional e por Grande Região, Categoria Administrativa e Organização Acadêmica. Nas Áreas que oferecem cursos nas modalidades presenciais e a distância, estatísticas selecionadas são também disponibilizadas considerando esta desagregação. Questões discursivas e objetivas são analisadas também em separado. Como as questões discursivas de Formação Geral foram avaliadas segundo dois critérios (língua portuguesa e conteúdo), estes também são analisados em separado.

Complementarmente, são apresentados, ainda, nove anexos e um glossário de termos estatísticos. O Anexo I apresenta a Análise Gráfica das Questões, os Anexos II e III apresentam, respectivamente, as tabulações das respostas do “Questionário da Percepção da Prova” e do “Questionário do Estudante” por Quartos de Desempenho e Grande Região, o Anexo IV apresenta o cruzamento das informações correspondentes aos questionários dos estudantes e dos coordenadores de curso, os Anexos V e VI, respectivamente, a íntegra dos

² Meulman, J.J. (1998). Optimal scaling methods for multivariate categorical data analysis. Disponível em: <www.unt.edu/rss/class/Jon/SPSS_SC/Module9/M9_CatReg/SWPOPT.pdf>.

Questionários do estudante e do coordenador, o Anexo VII, a íntegra da Prova de Relações Internacionais, o Anexo VIII, o padrão de respostas das questões discursivas e o gabarito das objetivas, e o Anexo IX, a concepção e elaboração das provas do Enade.

Espera-se que as análises e resultados aqui apresentados possam subsidiar redefinições político-pedagógicas aos percursos de formação no cenário da educação superior no país.

CAPÍTULO 1

DIRETRIZES PARA O ENADE/2018

1.1 OBJETIVOS

A Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes), com o objetivo de “...assegurar o processo nacional de avaliação das instituições de educação superior, dos cursos de graduação e do desempenho acadêmico de seus estudantes”. De acordo com o § 1º do Artigo 1º da referida lei, o Sinaes tem por finalidades:

“a melhoria da qualidade da educação superior, a orientação da expansão da sua oferta, o aumento permanente da sua eficácia institucional e efetividade acadêmica e social e, especialmente, a promoção do aprofundamento dos compromissos e responsabilidades sociais das instituições de educação superior, por meio da valorização de sua missão pública, da promoção dos valores democráticos, do respeito à diferença e à diversidade, da afirmação da autonomia e da identidade institucional”.

O Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade), como parte integrante do Sinaes, foi definido pela mesma lei, conforme a perspectiva da avaliação dinâmica que está subjacente ao Sinaes. O Enade tem por objetivo geral aferir o “desempenho dos estudantes em relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares da respectiva Área de graduação, suas habilidades para ajustamento às exigências decorrentes da evolução do conhecimento e suas competências para compreender temas exteriores ao âmbito específico de sua profissão, ligados à realidade brasileira e mundial e a outras Áreas do conhecimento.” A prova foi pautada pelas diretrizes e matrizes elaboradas pela Comissão Assessora de Área de Relações Internacionais e pela Comissão Assessora de Área de Formação Geral do Enade.

O Enade é complementado pelo Questionário do Estudante (com 68 questões, preenchido *on-line* pelo estudante – ver Anexo V), o Questionário dos Coordenadores de Curso (com 74 questões, preenchido *on-line* pelo coordenador – ver Anexo VI), as questões de avaliação da prova (nove questões respondidas pelo estudante ao final da prova - ver Anexo VII com a íntegra da prova de Relações Internacionais) e os dados do Censo da Educação Superior³.

O Enade é aplicado, periodicamente, aos estudantes das diversas Áreas do conhecimento que tenham cumprido os requisitos mínimos estabelecidos. Em 2018, o Enade foi aplicado somente aos estudantes dos Cursos de Bacharelado que tinham expectativa de conclusão do curso até julho de 2019 ou com oitenta por cento ou mais da carga horária

³ <http://portal.inep.gov.br/microdados>

mínima do currículo do curso da IES concluída até o final das inscrições do Enade/2018. E no caso dos Cursos Superiores de Tecnologia, para os estudantes que tinham expectativa de conclusão do curso até dezembro de 2018 ou com setenta e cinco por cento ou mais da carga horária mínima do currículo do curso concluída até o final das inscrições do Enade/2018.

O desempenho dos estudantes de cada curso participante do Enade é expresso por meio de conceitos, ordenados em uma escala com 5 (cinco) níveis.

A Comissão Assessora de Área de Relações Internacionais é composta pelos seguintes professores, nomeados pela Portaria Inep nº 151, de 5 de março de 2018:

- Analúcia Danilevitz Pereira, Universidade Federal do Rio Grande do Sul;
- Corival Alves do Carmo Sobrinho, Universidade Federal de Sergipe;
- João Carlos Jarochinski Silva, Universidade Federal de Roraima;
- Paula Orrico Sandrin, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro;
- Pedro Henrique Neves de Carvalho, Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais;
- Roberto Goulart Menezes, Universidade de Brasília; e
- Suhayla Mohamed Khalil Viana, Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo.

Fazem parte da Comissão Assessora de Área de Formação Geral os seguintes professores, designados pelas Portarias Inep nº 151, de 5 de março de 2018:

- Fernanda Carla Wasner Vasconcelos, Centro Universitário UNA;
- Franciana Carneiro de Castro, Universidade Federal do Acre;
- Luciano Patrício Souza de Castro, Universidade Federal de Santa Catarina;
- Magda Rodrigues da Cunha, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul;
- Mariléia Silva dos Reis, Universidade Federal de Sergipe;
- Maurício Homma, Universidade Anhembi Morumbi; e
- Rosane Maria Pio da Silva, Universidade de Brasília.

1.2 MATRIZ DE AVALIAÇÃO

As diretrizes para a elaboração da prova da Área de Relações Internacionais estão definidas na Portaria Inep nº 448, de 30 de maio de 2018.

A prova do Enade/2018, aplicada aos estudantes da Área de Relações Internacionais, com duração total de 4 (quatro) horas, apresentou questões discursivas e de múltipla escolha, relativas a um Componente de avaliação da Formação Geral, comum aos cursos de todas as Áreas, e a um Componente Específico da Área de Relações Internacionais.

No Componente de avaliação da Formação Geral⁴, foram consideradas as seguintes características integrantes do perfil profissional:

“I - ético e comprometido com as questões sociais, culturais e ambientais;

II - humanista e crítico, apoiado em conhecimentos científico, social e cultural, historicamente construídos, que transcendam a área de sua formação;

III - protagonista do saber, com visão do mundo em sua diversidade para práticas de multiletramentos, voltadas para o exercício da cidadania;

IV - proativo, solidário, autônomo e consciente na tomada de decisões, considerando o contexto situacional; e

V - colaborativo e propositivo no trabalho em equipes, grupos e redes, atuando com respeito, cooperação, iniciativa e responsabilidade social.”

No Componente de Formação Geral, de acordo com o art. 6º da Portaria Inep nº 444, de 30 de maio de 2018, foram verificadas as seguintes competências:

“I. fazer escolhas éticas e responsabilizar-se por suas consequências;

II. promover diálogo e práticas de convivência, compartilhando saberes e conhecimentos;

III. trabalhar em equipe, de forma flexível e colaborativa;

IV. buscar soluções viáveis e inovadoras na resolução de situações-problema;

V. organizar, interpretar e sintetizar informações para tomada de decisões;

VI. planejar e elaborar projetos de ação e intervenção a partir da análise de necessidades, de forma coerente, em contextos diversos;

4 Art. 5º, Portaria Inep nº 444, de 30 de maio de 2018.

VII. compreender as linguagens e suas respectivas variações como expressão das diferentes manifestações étnico-culturais;

VIII. identificar representações verbais, gráficas e numéricas de um mesmo significado;

IX. formular e articular argumentos e contra-argumentos consistentes em situações sociocomunicativas; e

X. ler, interpretar e produzir textos com clareza e coerência.”

De acordo com o Artigo art. 7º da Portaria Inep nº 444, de 30 de maio de 2018, as questões do Componente de Formação Geral versam sobre os seguintes temas:

“I. Ética, democracia e cidadania;

II. Estado, sociedade e trabalho;

III. Educação e Ciência;

IV. Cultura e arte;

V. Tecnologia e inovação;

VI. Meio ambiente: natureza e intervenção humana;

VII. Processos de globalização e política internacional; e

VIII. Sociodiversidade e multiculturalismo: solidariedade/violência, tolerância/intolerância, inclusão/exclusão, sexualidade, relações de gênero e relações étnico-raciais.”

O Componente de avaliação de Formação Geral do Enade/2018 foi composto por 10 (dez) questões, sendo 2 (duas) questões discursivas e 8 (oito) de múltipla escolha, envolvendo situações-problema e estudos de casos. As questões discursivas do Componente de Formação Geral buscaram investigar aspectos como clareza, coerência, coesão, estratégias argumentativas, utilização de vocabulário adequado e correção gramatical do texto.

A prova do Enade/2018, no Componente de Conhecimento Específico da Área de Relações Internacionais, avaliou se o estudante desenvolveu, no processo de formação, as seguintes competências⁵:

“I. analisar processos, eventos e fenômenos históricos e contemporâneos das relações internacionais;

II. identificar, analisar e avaliar problemas numa realidade diversificada e em transformação;

5 Art. 6º, Portaria Inep nº 448, de 30 de maio de 2018.

III. planejar, negociar e executar projetos de cooperação e de internacionalização de diferentes tipos de organizações;

IV. planejar, negociar, executar e avaliar ações de promoção do desenvolvimento nas diferentes escalas;

V. analisar e avaliar a formulação e a execução de política externa;

VI. elaborar, avaliar, negociar e aplicar instrumentos normativos internacionais;

VII. avaliar os reflexos da política e economia internacionais sobre a dimensão nacional;

VIII. identificar os atores e os seus interesses nas relações internacionais;

IX. identificar e analisar os elementos que atuam sobre as relações de cooperação e conflito nas relações internacionais; e

X. utilizar instrumentalmente a língua inglesa.”

A prova do Enade/2018, no Componente Específico da Área de Relações Internacionais, teve como subsídio as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Relações Internacionais, expressas na Resolução CNE/CES nº 4, de 4 de outubro de 2017, as normativas associadas às Diretrizes Curriculares Nacionais e a legislação profissional, tendo tomado como referência do perfil do concluinte as seguintes características:⁶

“I. crítico e reflexivo na análise de questões internacionais no seu contexto político, econômico, histórico, geográfico, estratégico, jurídico, cultural, ambiental e social;

II. ético e humanista na tomada de decisões perante os problemas da agenda internacional contemporânea;

III. colaborativo e propositivo na mediação de conflitos, na busca de cooperação e na solução de problemas numa realidade diversificada e em transformação;

IV. sensível à diversidade cultural, social, étnico-racial, religiosa, de gênero e de orientação sexual e comprometido com a promoção da dignidade humana;

V. analítico acerca de argumentos, evidências, discursos e interpretações, com relação tanto a eventos e processos internacionais, quanto a abordagens, teorias e perspectivas em Relações Internacionais; e

6 Art. 5º, Portaria Inep nº 448, de 30 de maio de 2018.

VI. diligente e criativo na pesquisa, análise, avaliação e formulação de cenários e de projetos para atuação nas esferas nacional, regional e internacional.”

A prova do Enade/2018, no Componente Específico da Área de Relações Internacionais, tomou como referencial os seguintes conteúdos curriculares⁷:

- “I. Teorias das Relações Internacionais;
- II. Economia Política Internacional;
- III. Instituições, Regimes e Organizações Internacionais;
- IV. Direito Internacional Público e Direitos Humanos;
- V. Segurança Internacional, Estudos Estratégicos e Defesa;
- VI. Política Externa e Política Externa Brasileira;
- VII. História das Relações Internacionais; e
- VIII. Política Internacional Contemporânea.”

A parte relativa ao Componente de Conhecimento Específico da Área de Relações Internacionais do Enade/2018 foi elaborada atendendo à seguinte distribuição⁸: 30 (trinta) questões, sendo 3 (três) discursivas e 27 (vinte e sete) de múltipla escolha, envolvendo situações-problema e estudos de caso.

1.3 FORMATO DA PROVA

Como já comentado, a prova do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes de 2018 foi estruturada em duas partes: a primeira, comum a todos os cursos, e a segunda, específica de cada uma das Áreas avaliadas:

- Formação Geral (FG): composta de 10 questões, sendo 8 objetivas e 2 discursivas;
- Componente Específico (CE): composta de 30 questões, sendo 27 objetivas e 3 discursivas.

A nota final do estudante no Enade é obtida pela média ponderada na qual a parte de Formação Geral responde por 25,0%, e a parte de conhecimento específico, por 75,0%⁹.

O Componente de Formação Geral (FG) é assim constituído:

7 Art. 7º, Portaria Inep nº 448, de 30 de maio de 2018.

8 Art. 4º, parágrafo único da Portaria Inep nº 448, de 30 de maio de 2018.

9 nota técnica nº 20/2019/CGCQES/DAES

- 8 (oito) questões objetivas com peso idêntico, perfazendo 100,0%. Assim, a nota bruta das questões objetivas de FG é a proporção de acertos dessas questões;
- 2 (duas) questões discursivas, cuja correção leva em consideração o conteúdo, com peso de 80,0%, e aspectos referentes à Língua Portuguesa com peso de 20,0% distribuídos da seguinte maneira: Aspectos Ortográficos (30,0%); Aspectos textuais (20,0%); e Aspectos morfossintáticos e vocabulares (50,0%). A Nota das questões discursivas de Formação Geral é a média simples das notas das duas questões discursivas.

A nota de Formação Geral é a média ponderada das duas notas, Objetiva e Discursiva, com pesos de 60,0% e 40,0%, respectivamente.

O Componente de Conhecimento Específico é constituído por:

- 27 (vinte e sete) questões objetivas, com peso idêntico. Assim, a nota das questões de conhecimento específico é a proporção de acertos destas questões;
- 3 (três) questões discursivas nas quais 100,0% da nota referem-se ao conteúdo. A nota das questões discursivas de Conhecimento Específico é a média simples das notas dessas 3 questões.

A nota de Conhecimento Específico é a média ponderada das duas notas, Objetiva e Discursiva, com pesos iguais a, respectivamente, 15,0% e 85,0%.

As notas dos dois Componentes, de Formação Geral e de Conhecimento Específico, são então arredondadas à primeira casa decimal. Para a obtenção da nota final do estudante, as notas dos dois componentes foram ponderadas por pesos proporcionais ao número de questões: 25,0% para o Componente de Formação Geral e 75,0% para o Componente de Conhecimento Específico. Esta nota foi também arredondada a uma casa decimal.

1.4 CÁLCULO DO CONCEITO ENADE¹⁰

Até 2014, o Conceito Enade era calculado para cada Unidade de Observação, constituída pelo conjunto de cursos que compõe uma área de avaliação específica do Enade, de uma mesma Instituição de Educação Superior (IES) em um determinado município. A partir de 2015, o Conceito Enade foi calculado para cada Curso de Graduação avaliado, conforme enquadramento pelas Instituições de Educação Superior em uma das áreas de avaliação

¹⁰ Adaptado da Nota Técnica CGCQES/DAES nº 16/2018.

elencadas no artigo 1º da Portaria Normativa do MEC nº 501, de 25 de maio de 2018, de acordo com a metodologia explicitada na Nota Técnica nº 16/2018/CGCQES/DAES¹¹. É importante notar que as provas do Enade podem apresentar diferentes níveis de dificuldade de ano para ano. Diferentemente de outras provas aplicadas pelo Inep, como o Saeb e o Enem, que utilizam a Teoria de Resposta ao Item (TRI), o que permite a comparação de diferentes edições, o Enade utiliza a Teoria Clássica dos Itens – TCT, o que não garante a comparabilidade entre edições do exame. A padronização para o cálculo do Conceito Enade garante a comparabilidade dentro de uma determinada área e para um determinado ano, nunca entre diferentes edições do Enade e tampouco entre áreas do mesmo ano.

A partir de 2008, o Conceito Enade passou a considerar em seu cálculo apenas o desempenho dos alunos concluintes. Assim sendo, todos os cálculos descritos a seguir consideram apenas os alunos dos Cursos de Bacharelado que tinham expectativa de conclusão do curso até julho de 2019 ou com oitenta por cento ou mais da carga horária mínima do currículo do curso da IES concluída até o final das inscrições do Enade/2018. E no caso dos Cursos Superiores de Tecnologia, os alunos que tinham expectativa de conclusão do curso até dezembro de 2018 ou com setenta e cinco por cento ou mais da carga horária mínima do currículo do curso até o final das inscrições do Enade/2018. Assim sendo, todos os cálculos descritos a seguir consideram apenas os referidos alunos, inscritos na condição de regular, que compareceram ao exame, ou seja, os alunos concluintes participantes do Enade em 2018.

O passo inicial para o cálculo do Conceito Enade de um curso é a obtenção do desempenho médio¹² de seus concluintes no Componente de Formação Geral (FG) e no Componente de Conhecimento Específico (CE). Para o cálculo do desempenho médio do j -ésimo curso, no Componente de Formação Geral, utiliza-se a equação seguinte.

$$FG_{kj} = \frac{\sum_{i=1}^N FG_{kji}}{N_{kj}} \quad (1)$$

Onde:

FG_{kj} é a nota bruta no Componente de Formação Geral do j -ésimo curso da área da avaliação k ;

¹¹ Para a modalidade a distância (EAD), considera-se o município de funcionamento da sede do curso.

¹² Os valores dos desempenhos médios no Componente de Formação Geral e no Componente de Conhecimento Específico dos cursos com menos de 2 (dois) concluintes participantes são substituídos por “missing” (vazio).

FG_{kji} é a nota bruta no Componente de Formação Geral do i -ésimo concluinte do j -ésimo curso da área de avaliação k ; e

N_{kj} é o número de concluintes participantes do j -ésimo curso de área de avaliação k .

Para o cálculo do desempenho médio do curso j , no Componente de Conhecimento Específico, utiliza-se a seguinte equação.

$$CE_{kj} = \frac{\sum_{i=1}^N CE_{kji}}{N_{kj}} \quad (2)$$

onde:

CE_{kj} é a nota bruta no Componente de Conhecimento Específico do j -ésimo curso da área da avaliação k ;

CE_{kji} é a nota bruta no Componente de Conhecimento Específico do i -ésimo concluinte do j -ésimo curso da área de avaliação k ; e

N_{kj} é o número de concluintes participantes do j -ésimo curso de área de avaliação k .

O segundo passo é a obtenção da média nacional¹³ da área de avaliação k no Componente de Formação Geral e no Componente de Conhecimento Específico. Para o cálculo da média nacional da área de avaliação k no Componente de Formação Geral, utiliza-se a equação subsequente.

$$\overline{FG}_k = \frac{\sum_{j=1}^T FG_{kj}}{T_k} \quad (3)$$

Onde:

$\overline{FG}_k$ é a nota média no Componente de Formação Geral da área da avaliação k ;

FG_{kj} é a nota média no Componente de Formação Geral do j -ésimo curso da área de avaliação k ; e

T_k é o número de cursos da área de avaliação k .

¹³ Os cursos com desempenho médio igual a zero não são considerados no cálculo das médias e desvios-padrão nacionais da área de avaliação.

Para o cálculo da média nacional da área de avaliação k no Componente Específico, utiliza-se a seguinte equação.

$$\overline{CE}_k = \frac{\sum_{j=1}^T CE_{kj}}{T_k} \quad (4)$$

Onde:

$\overline{CE}_k$ é a nota média no Componente de Conhecimento Específico da área de avaliação k ;

CE_{kj} é a nota bruta no Componente de Conhecimento Específico do j -ésimo curso da área de avaliação k ; e

T_k é o número de cursos da área de avaliação k .

Em seguida, calcula-se o desvio padrão nacional de cada área de avaliação k no Componente de Formação Geral e no Componente de Conhecimento Específico. Para o cálculo do desvio padrão nacional da área de avaliação k no Componente de Formação Geral, utiliza-se a equação subsequente.

$$S_{FG_k} = \sqrt{\frac{\sum_{j=1}^T (FG_{kj} - \overline{FG}_k)^2}{T_k - 1}} \quad (5)$$

Onde:

S_{FG_k} é o desvio padrão no Componente de Formação Geral da área da avaliação k ;

FG_{kj} é a nota bruta no Componente de Formação Geral do j -ésimo curso da área de avaliação k ;

$\overline{FG}_k$ é a nota média no Componente de Formação Geral da área de avaliação k ; e

T_k é o número de cursos da área de avaliação k .

Para o cálculo do desvio padrão nacional da área de avaliação k no Componente de Conhecimento Específico, utiliza-se a equação seguinte.

$$S_{CE_k} = \sqrt{\frac{\sum_{j=1}^T (CE_{kj} - \overline{CE}_k)^2}{T_k - 1}} \quad (6)$$

Onde:

S_{CE_k} é o desvio padrão no Componente de Conhecimento Específico da área da avaliação k ;

CE_{kj} é a nota bruta no Componente de Conhecimento Específico do j -ésimo curso da área de avaliação k ;

$\overline{CE}_k$ é a nota média no Componente de Conhecimento Específico da área de avaliação k ; e

T_k é o número de cursos da área de avaliação k .

O próximo passo consiste em se calcularem os afastamentos padronizados no Componente de Formação Geral e Componente de Conhecimento Específico de cada curso j da área de avaliação k . Para o cálculo do afastamento padronizado no Componente de Formação Geral, utiliza-se a equação subsequente.

$$Z_{FG_{kj}} = \frac{FG_{kj} - \overline{FG}_k}{S_{FG_k}} \quad (7)$$

Onde:

$Z_{FG_{kj}}$ é o afastamento padronizado no Componente de Formação Geral do j -ésimo curso da área de avaliação k ;

FG_{kj} é a nota bruta no Componente de Formação Geral do j -ésimo curso da área de avaliação k ;

$\overline{FG}_k$ é a nota média no Componente de Formação Geral da área de avaliação k ; e

S_{FG_k} é o desvio padrão no Componente de Formação Geral da área de avaliação k .

Para o cálculo do afastamento padronizado no Componente de Conhecimento Específico, utiliza-se a seguinte equação.

$$Z_{CE_{kj}} = \frac{CE_{kj} - \overline{CE}_k}{S_{CE_k}} \quad (8)$$

Onde:

$Z_{CE_{kj}}$ é o afastamento padronizado no Componente de Conhecimento Específico do curso j da área de avaliação k ;

CE_{kj} é a nota bruta no Componente de Conhecimento Específico do j -ésimo curso da área de avaliação k ;

$\overline{CE}_k$ é a nota média no Componente de Conhecimento Específico da área de avaliação k ; e

S_{CE_k} é o desvio padrão no Componente de Conhecimento Específico da área de avaliação k .

Para que todas os cursos tenham suas notas no Componente de Formação Geral e no Componente de Conhecimento Específico numa escala de 0 a 5, efetua-se a interpolação linear¹⁴, obtendo-se, assim, respectivamente, as Notas Padronizadas no Componente de Formação Geral e no Componente de Conhecimento Específico de cada curso j . No que se refere ao Componente de Formação Geral, utiliza-se a seguinte equação:

$$NP_{FGkj} = 5 \cdot \left(\frac{Z_{FGkj} - Z_{FGk} \min}{Z_{FGk} \max - Z_{FGk} \min} \right) \quad (9)$$

Onde:

NP_{FGkj} é a nota padronizada no Componente de Formação Geral do j -ésimo curso da área de avaliação k ;

Z_{FGkj} é o afastamento padronizado no Componente de Formação Geral do j -ésimo curso da área de avaliação k ;

$Z_{FGk} \min$ é o afastamento padronizado mínimo no Componente de Formação Geral da área de avaliação k ; e

$Z_{FGk} \max$ é o afastamento padronizado máximo no Componente de Formação Geral da área de avaliação k .

Para a obtenção da nota padronizada do j -ésimo curso referente ao Componente de Conhecimento Específico, utiliza-se a equação subsequente.

¹⁴ Os cursos com afastamento padronizado menor que -3,0 e maior que +3,0 recebem nota padronizada igual a 0 (zero) e 5 (cinco), respectivamente, e não são utilizadas como mínimo ou máximo na fórmula, pelo fato de terem valores discrepantes (*outliers*) dos demais.

$$NP_{CE_{kj}} = 5 \cdot \left(\frac{Z_{CE_{kj}} - Z_{CE_k} \min}{Z_{CE_k} \max - Z_{CE_k} \min} \right) \quad (10)$$

Onde:

$NP_{CE_{kj}}$ é a nota padronizada no Componente de Conhecimento Específico do j -ésimo curso da área de avaliação k ;

$Z_{CE_{kj}}$ é o afastamento padronizado no Componente de Conhecimento Específico do j -ésimo curso da área de avaliação k ;

$Z_{CE_k} \min$ é o afastamento padronizado mínimo no Componente de Conhecimento Específico da área de avaliação k ; e

$Z_{CE_k} \max$ é o afastamento padronizado máximo no Componente de Conhecimento Específico da área de avaliação k .

Por fim, a *Nota dos Concluintes no Enade* do j -ésimo curso (NC_{kj}) da área de avaliação k é a média ponderada das notas padronizadas do respectivo curso no Componente de Formação Geral e no Componente de Conhecimento Específico, sendo 25% o peso do Componente de Formação Geral e 75% o peso do Componente de Conhecimento Específico da nota final, como mostra a equação 11.

$$NC_{kj} = 0,25 \cdot NP_{FG_{kj}} + 0,75 \cdot NP_{CE_{kj}} \quad (11)$$

Onde:

NC_{kj} é a nota dos concluintes no Enade do j -ésimo curso da área de avaliação k ;

$NP_{FG_{kj}}$ é a nota padronizada no Componente de Formação Geral do j -ésimo curso da área de avaliação k ; e

$NP_{CE_{kj}}$ é a nota padronizada no Componente de Conhecimento Específico do j -ésimo curso da área de avaliação k .

O Conceito Enade é uma variável discreta que assume valores de 1 a 5, resultantes da conversão do valor contínuo calculado conforme definido na Tabela 1.1.

Tabela 1.1 – Parâmetro de conversão do NCK_j em Conceito Enade – Enade/2018

Conceito Enade (faixa)	NCK_j (Valor Contínuo)
1	$0 \leq NCK_j < 0,945$
2	$0,945 \leq NCK_j < 1,945$
3	$1,945 \leq NCK_j < 2,945$
4	$2,945 \leq NCK_j < 3,945$
5	$3,945 \leq NCK_j \leq 5$

Fonte: MEC/Inep/Daes – Nota Técnica CGCQES/DAES nº 16/2018

Os cursos com menos de 2 participantes e também aqueles com desempenho médio igual a zero não são considerados no cálculo das médias e dos desvios-padrão nacionais da área de avaliação. Os cursos com menos de 2 (dois) concluintes participantes no Exame não obtêm o Conceito Enade, ficando “Sem Conceito (SC)”. Isso ocorre para preservar a identidade do estudante, de acordo com o exposto no § 9º do artigo 5º da Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004¹⁵. Os cursos com desempenho médio igual a zero tampouco recebem conceito, ficando igualmente “Sem Conceito (SC)”.

1.5 OUTRAS CONVENÇÕES NO ÂMBITO DO ENADE

1.5.1 Índice de facilidade

As questões aplicadas na prova do Enade são avaliadas quanto ao nível de facilidade. Para isso, verifica-se o percentual de acerto de cada questão objetiva. A Tabela 1.2 apresenta as classificações de questões segundo o percentual de acerto, considerado como índice de facilidade. Questões acertadas por 86% dos estudantes, ou mais, são consideradas *muito*

¹⁵ O texto oficial está assim enunciado: “Na divulgação dos resultados da avaliação é vedada a identificação nominal do resultado individual obtido pelo aluno examinado, que será a ele exclusivamente fornecido em documento específico, emitido pelo Inep”.

fáceis. No extremo oposto, questões com percentual de acerto igual ou inferior a 15% são consideradas *muito difíceis*.

Tabela 1.2 - Classificação de questões segundo Índice de Facilidade – Enade/2018

Índice de Facilidade	Classificação
$\geq 0,86$	Muito fácil
0,61 a 0,85	Fácil
0,41 a 0,60	Médio
0,16 a 0,40	Difícil
$\leq 0,15$	Muito difícil

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

1.5.2 Correlação Ponto-Bisserial

As questões objetivas aplicadas na prova do Enade devem ter um nível mínimo de poder de discriminação. Para ser considerada apta a avaliar os alunos dos cursos, uma questão deve ser mais acertada por alunos que tiveram bom desempenho do que pelos que tiveram desempenho ruim. Um índice que mede essa capacidade das questões e que foi escolhido para ser utilizado no Enade é o denominado correlação Ponto-Bisserial, usualmente representado por r_{pb} . O índice é calculado para cada Área de avaliação e, em separado, para o Componente de Formação Geral e de Conhecimento Específico. A correlação Ponto-Bisserial para uma questão objetiva do Componente de Formação Geral da prova dessa Área será calculada pela fórmula a seguir:

$$r_{pb} = \frac{\bar{C}_A - \bar{C}_T}{S_T} \sqrt{\frac{p}{q}}, \quad (12)$$

em que $\bar{C}_A$ é a média obtida na parte objetiva de Formação Geral da prova pelos alunos que acertaram a questão; $\bar{C}_T$ representa a média obtida na prova por todos os alunos da Área; S_T é o desvio padrão das notas nesta parte da prova de todos os alunos da Área; p é a proporção de estudantes que acertaram a questão (número de alunos que acertaram a questão dividido pelo número total de alunos que compareceram à prova), e $q = 1 - p$ é a proporção de estudantes que erraram a questão.

Frequentemente mais de uma questão pode ser eliminada de uma prova pelo critério Ponto-Bisserial. No momento que uma questão é eliminada de uma prova por não apresentar coerência entre o acerto da questão e a nota da prova, esta eliminação afeta obviamente a

nota e a relação das demais questões com a nota. A eliminação sequencial pode então diminuir o número total de questões eliminadas. O procedimento utilizado foi numa primeira etapa, a eliminação da questão com o menor coeficiente de correlação Ponto-Bisserial e o recálculo da nota da prova e das correlações. Numa segunda etapa, foi verificado se ainda existia alguma questão com coeficiente abaixo do limite estipulado (ver Tabela 1.3). Caso positivo, esta questão era também eliminada e as notas e as correlações recalculadas. Este passo era reiterado até que todas as questões remanescentes apresentassem coeficientes de correlação Ponto-Bisserial acima do limite estipulado.

Este mesmo procedimento é realizado para as questões da parte objetiva de Conhecimento Específico de cada Área.

A Tabela 1.3 apresenta a classificação de questões segundo o poder de discriminação, utilizando-se, para tal, o índice de discriminação (Ponto-Bisserial).

Tabela 1.3 – Classificação de questões segundo Índice de Discriminação (Ponto-Bisserial) – Enade/2018

Índice de Discriminação	Classificação
$\geq 0,40$	Muito Bom
0,30 a 0,39	Bom
0,20 a 0,29	Médio
$\leq 0,19$	Fraco

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

Questões com índice de discriminação *fraco*, com valores $\leq 0,19$, são eliminadas do cômputo das notas.

CAPÍTULO 2

DISTRIBUIÇÃO DOS CURSOS E DOS ESTUDANTES NO BRASIL

Em 2018, o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes na Área de Relações Internacionais contou com a participação de estudantes de 105 cursos.

Considerando-se a Categoria Administrativa da IES, destaca-se a predominância das Instituições *Privadas* de ensino, que concentraram 80 dos 105 cursos de Relações Internacionais, número correspondente a 76,2% dos cursos avaliados (Tabela 2.1).

Como mostrado na Tabela 2.1, a região Sudeste foi a de maior representação, concentrando 58 cursos, ou 55,2% do total nacional. A região Sul participou com 23 cursos, correspondendo a 21,9% do total de cursos. A região Centro-Oeste teve onze cursos participantes, correspondendo a 10,5% do total. A região Nordeste participou com oito cursos (7,6% do total). A região de menor representação foi a Norte, com 5 cursos ou 4,8% do total.

Considerando-se a distribuição dos cursos por Categoria Administrativa em cada Grande Região, a região Norte é a que apresenta a maior proporção de cursos em Instituições *Públicas* (40,0%). Em contrapartida, a região Sudeste é a que apresenta a maior proporção de cursos em Instituições *Privadas* (82,8%). Nessa região, encontra-se também a maior quantidade de cursos em Instituições *Privadas* do país, com 48 dentre os 80 dessa categoria.

Nas demais regiões, também se observa o predomínio de cursos em Instituições *Privadas*: 72,7% na região Centro-Oeste, 69,6% na região Sul, 62,5% na região Nordeste e 60,0% na região Norte.

Considerando-se a Modalidade de Ensino, constata-se que a quase totalidade dos cursos - 104 dos 105 - oferece *Educação Presencial*.

O único curso (1,0%) na Modalidade de Ensino a *Distância* está na região Sul.

Tabela 2.1 – Distribuição absoluta e percentual na linha de Cursos Participantes por Categoria Administrativa e por Modalidade de Ensino, segundo a Grande Região – Enade/2018 - Relações Internacionais

Grande Região	Categoria Administrativa			Modalidade de Ensino	
	Total	Públicas	Privadas	Educação Presencial	Educação a Distância
Brasil	105 100,0%	25 23,8%	80 76,2%	104 99,0%	1 1,0%
NO	5 100,0%	2 40,0%	3 60,0%	5 100,0%	0 0,0%
NE	8 100,0%	3 37,5%	5 62,5%	8 100,0%	0 0,0%
SE	58 100,0%	10 17,2%	48 82,8%	58 100,0%	0 0,0%
SUL	23 100,0%	7 30,4%	16 69,6%	22 95,7%	1 4,3%
CO	11 100,0%	3 27,3%	8 72,7%	11 100,0%	0 0,0%

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

Na Tabela 2.2, é disponibilizado o número de cursos de Relações Internacionais, por Organização Acadêmica, segundo as Grandes Regiões brasileiras. Dos 105 cursos de Relações Internacionais avaliados no exame, 59, equivalentes a 56,2% do total, eram oferecidos em *Universidades*. As *Faculdades* apresentaram 18 cursos (17,1% do total), e os *Centros Universitários* ofereceram 28 (26,7% do total). Os *CEFET/IFET*, por sua vez, não ofereceram cursos.

Entre as Grandes Regiões, a Sudeste apresentou quantitativo mais elevado de cursos em três tipos de Organização Acadêmica: *Universidades* (32), *Faculdades* (14) e *Centros Universitários* (12), quando comparada às demais regiões.

Na sequência de regiões que apresentaram maiores quantitativos, a Sul figurou na segunda posição, com 23 cursos, dos quais 15 eram vinculados a *Universidades*; um, a *Faculdades*; e sete, a *Centros Universitários*. Essa região apresentou a maior proporção de cursos em *Universidades* (65,2%).

Já a região Centro-Oeste contou com cinco cursos em *Universidades*, um curso em *Faculdades*, e cinco em *Centros Universitários*, em um total de onze cursos, apresentando essa região, ainda, a maior proporção de cursos em *Centros Universitários* (45,5%), e a menor em *Universidades* (45,5%).

A região Nordeste contou com quatro cursos em *Universidades*, um em *Faculdades* e três em *Centros Universitários*, totalizando oito cursos.

Como já mencionado, a região Norte foi a com menor representação no total nacional de cursos de Relações Internacionais, cinco cursos, sendo que três em *Universidades*, um

em *Faculdades* e outro em *Centros Universitários*. Essa região foi a com menores quantitativos de cursos em duas categorias de Organização Acadêmica: *Universidades* e *Centros Universitários*.

Tabela 2.2 – Distribuição absoluta e percentual na linha de Cursos Participantes por Organização Acadêmica, segundo a Grande Região – Enade/2018 - Relações Internacionais

Grande Região	Organização Acadêmica				
	Total	Universidades	Centro Universitários	Faculdades	CEFET/IFET
Brasil	105 100,0%	59 56,2%	28 26,7%	18 17,1%	0 0,0%
NO	5 100,0%	3 60,0%	1 20,0%	1 20,0%	0 0,0%
NE	8 100,0%	4 50,0%	3 37,5%	1 12,5%	0 0,0%
SE	58 100,0%	32 55,2%	12 20,7%	14 24,1%	0 0,0%
SUL	23 100,0%	15 65,2%	7 30,4%	1 4,3%	0 0,0%
CO	11 100,0%	5 45,5%	5 45,5%	1 9,1%	0 0,0%

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

A distribuição dos cursos avaliados no Enade/2018, na Área de Relações Internacionais, por Unidade da Federação, é apresentada na Figura 2.1 e no Gráfico 2.1. Na legenda do mapa (Figura 2.1), observam-se seis grupos, cada um composto por uma quantidade aproximadamente igual de UF. A partir dessa subdivisão foi estabelecido um número mínimo (x) e um número máximo (y) de cursos oferecidos em cada grupo de UF. A notação $x - y$ indica que o intervalo não inclui x e inclui y .

Foram avaliados cursos de Relações Internacionais na maioria das UF, com exceção dos seguintes estados: Acre, Alagoas, Ceará, Maranhão, Mato Grosso, Piauí, Rondônia e Tocantins. Pode-se observar que São Paulo, Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul foram os estados com maior representação. Os três primeiros estados correspondem a 60,0% dos cursos de Relações Internacionais avaliados no Enade de 2018. No outro extremo, os estados com menor participação foram: Amapá, Bahia, Espírito Santo, Pará, Rio Grande do Norte, Roraima e Sergipe, um curso cada, correspondendo a 6,7% dos cursos avaliados.

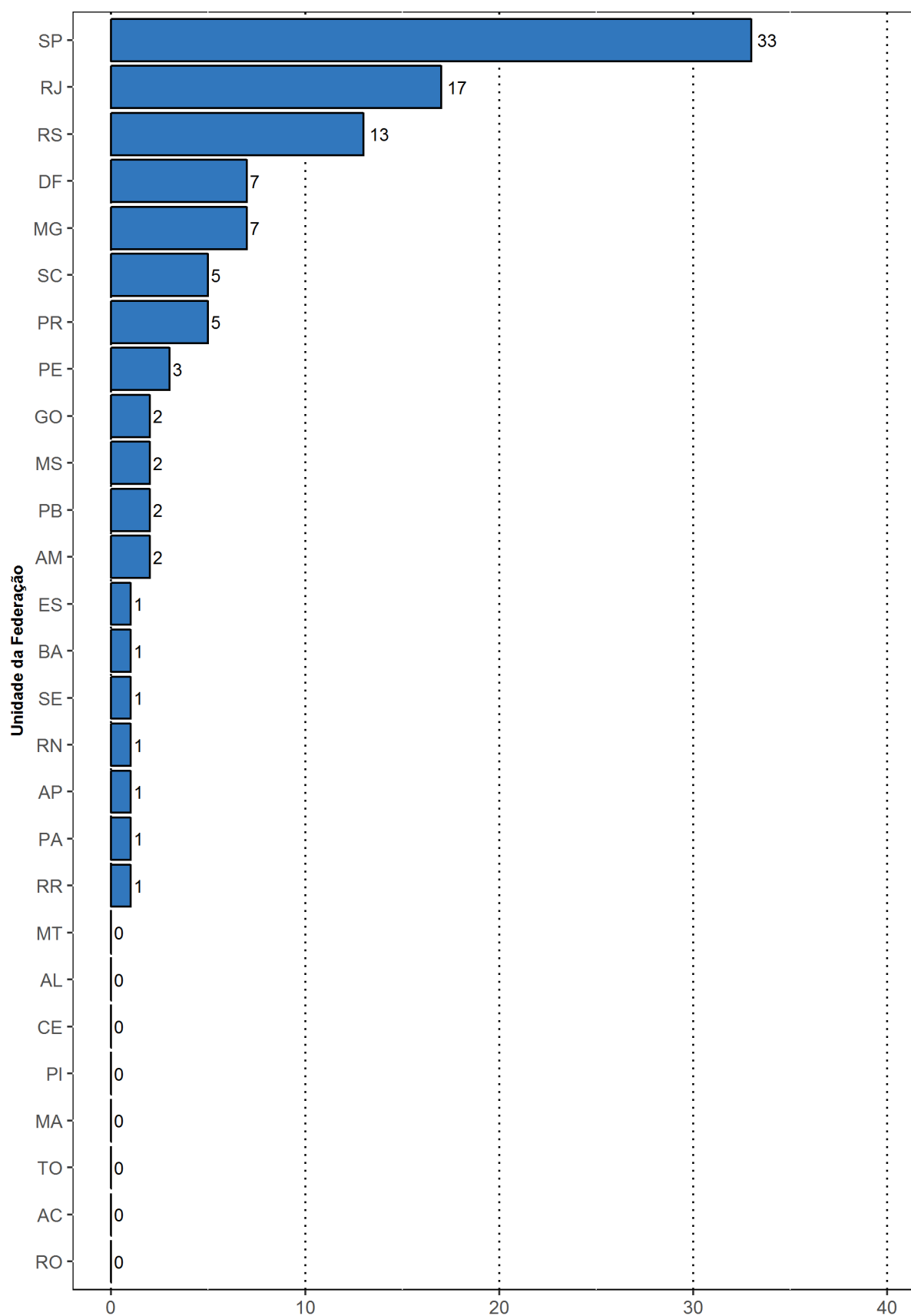


Gráfico 2.1 - Cursos Participantes por Unidade da Federação - Enade/2018
Relações Internacionais

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

O número de estudantes inscritos e *Ausentes*, bem como o de estudantes *Presentes*, no Enade/2018 de Relações Internacionais, por Categoria Administrativa e Modalidade de Ensino, é apresentado na Tabela 2.3. Em todo o Brasil, inscreveram-se no exame 5.782 estudantes, sendo que 4.905 estavam *Presentes* (15,2% de ausências) e 5.442 (94,1%) eram oriundos de cursos de *Educação Presencial*. Os inscritos que frequentavam *Educação a Distância* eram 340 alunos. A menor taxa de absenteísmo aconteceu na região Sudeste (12,9%), e a maior, na região Centro-Oeste (22,4%). No que se refere à Categoria Administrativa, o absenteísmo foi ligeiramente maior entre os estudantes de Instituições *Privadas* (16,0%) do que entre os de Instituições *Públicas* (13,6%). Quando se considera a Modalidade de Ensino, observa-se que o absenteísmo foi menor entre os alunos provenientes da *Educação Presencial* (14,6%) em relação aos de *Educação a Distância* (24,1%).

Paralelamente ao observado na maioria das regiões brasileiras quanto à distribuição dos cursos, a maioria dos estudantes estava vinculada a cursos em Instituições *Privadas*. Tais instituições concentraram 65,4% dos estudantes de Relações Internacionais de todo o país inscritos no Enade/2018 (3.781 estudantes em IES *Privadas* e 2.001 em IES *Públicas*).

A região Sudeste apresentou o maior número de estudantes inscritos, 3.509 alunos, correspondendo a 60,7% do total nacional. O percentual de estudantes cursando Relações Internacionais em IES *Privadas* foi de 67,7%. O quantitativo de estudantes inscritos cursando em IES *Privadas* e *Públicas* é o maior em relação a todas as regiões. Nessa região é encontrada apenas a Modalidade de Ensino *Presencial*. O absenteísmo nessa região foi de 12,9%, a menor taxa na comparação intrarregional, como já mencionado.

A região Sul apresentou o segundo maior contingente de inscritos, 1.172, dos quais 814 (69,5%) estudavam em Instituições *Privadas*, enquanto 358 (30,5%), em Instituições *Públicas*. Esse contingente correspondeu a 20,3% dos alunos inscritos na área. A região apresenta a maior proporção de inscritos em IES *Privadas*. Essa região apresenta as duas modalidades de ensino: 71,0% dos inscritos na *Educação Presencial*, equivalente a 832 inscritos, e 29,0% dos inscritos na *Educação a Distância*, equivalente a 340 inscritos. O absenteísmo nessa região foi de 18,8%.

Na Região Centro-Oeste, inscreveram-se 602 estudantes, correspondentes a 10,4% em termos nacionais. Nessa região, a rede Privada concentrou 338 inscritos (56,1% do total regional) e as Instituições *Públicas*, 264 estudantes, o que correspondeu a 43,9% do total regional. O absenteísmo nessa região foi de 22,4%, a maior taxa entre as regiões, como já mencionado.

A região Nordeste apresentou 284 inscritos, correspondentes a 4,9% em termos de Brasil. A distribuição regional dos alunos entre as Instituições *Privadas* e *Públicas*, nessa

região, é igual. Ou seja, 142 eram alunos de Instituições *Privadas*, e 142, de Instituições *Públicas*. O absenteísmo nessa região foi de 13,7%.

A região Norte apresentou a menor quantidade de estudantes na Área de Relações Internacionais, 215 estudantes inscritos, correspondendo a 3,7% do total nacional. Nessa região, a maioria dos estudantes também era da rede Privada, 111, enquanto a rede Pública participou com 104 estudantes, correspondendo, respectivamente, a 51,6% e a 48,4% do total regional. O absenteísmo nessa região foi de 14,0%.

Tabela 2.3 – Distribuição absoluta e percentual na linha de estudantes, por Categoria Administrativa e por Modalidade de Ensino, segundo a Grande Região e a Condição de Presença – Enade/2018 - Relações Internacionais

Grande Região	Condição de Presença	Categoria Administrativa			Modalidade de Ensino	
		Total	Públicas	Privadas	Educação Presencial	Educação a Distância
Brasil		877	272	605	795	82
	Ausentes	100,0%	31,0%	69,0%	90,6%	9,4%
	Presentes	4.905	1.729	3.176	4.647	258
	% Ausentes	100,0%	35,2%	64,8%	94,7%	5,3%
NO		15,2%	13,6%	16,0%	14,6%	24,1%
	Ausentes	30	12	18	30	0
	Presentes	100,0%	40,0%	60,0%	100,0%	0,0%
	% Ausentes	185	92	93	185	0
NE		100,0%	49,7%	50,3%	100,0%	0,0%
	Ausentes	14,0%	11,5%	16,2%	14,0%	-
	Presentes	39	18	21	39	0
	% Ausentes	100,0%	46,2%	53,8%	100,0%	0,0%
SE		245	124	121	245	0
	Ausentes	100,0%	50,6%	49,4%	100,0%	0,0%
	Presentes	13,7%	12,7%	14,8%	13,7%	-
	% Ausentes	453	141	312	453	0
SUL		100,0%	31,1%	68,9%	100,0%	0,0%
	Ausentes	3.056	992	2.064	3.056	0
	Presentes	100,0%	32,5%	67,5%	100,0%	0,0%
	% Ausentes	12,9%	12,4%	13,1%	12,9%	-
SUL		220	51	169	138	82
	Ausentes	100,0%	23,2%	76,8%	62,7%	37,3%
	Presentes	952	307	645	694	258
	% Ausentes	100,0%	32,2%	67,8%	72,9%	27,1%
CO		18,8%	14,2%	20,8%	16,6%	24,1%
	Ausentes	135	50	85	135	0
	Presentes	100,0%	37,0%	63,0%	100,0%	0,0%
	% Ausentes	467	214	253	467	0
CO		100,0%	45,8%	54,2%	100,0%	0,0%
	Ausentes	22,4%	18,9%	25,1%	22,4%	-
	Presentes					
	% Ausentes					

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

Na Tabela 2.4, mostra-se o número de estudantes inscritos, *Presentes* e *Ausentes*, por Organização Acadêmica, segundo as Grandes Regiões. Dos 4.905 estudantes de

Relações Internacionais inscritos e *Presentes* para o exame de 2018 em todo o Brasil, 3.008 (61,3%) estudavam em *Universidades*; 1.245 (25,4%), em *Centros Universitários*; e 652 (13,3%), em *Faculdades*. Não houve inscritos na Organização Acadêmica CEFET/IFET.

Entre as Grandes Regiões, a região Sudeste registrou o maior contingente de participantes (estudantes inscritos e *Presentes*) em todas as Organizações Acadêmicas. 1.945 em *Universidades*, 610 em *Centros Universitários* e 501 em *Faculdades* totalizando 3.056 (62,3% do total), o que corresponde, respectivamente, a 63,6%, 20,0% e 16,4% do total regional .

Já os 952 participantes da região Sul (19,4% do total) estavam principalmente em *Universidades* (50,5%) e em *Centros Universitários* (43,6%) e, com menor representatividade, em *Faculdades* (5,9%).

A região Centro-Oeste apresentou o terceiro maior contingente de participantes. Nessa região, dos 467 participantes (9,5% do total), 303 estavam em *Universidades*; 159, em *Centros Universitários*; e 5, em *Faculdades*, correspondendo a, respectivamente, 64,9%, 34,0% e 1,1% do total regional. Trata-se da região com menor percentual de participantes vinculados a *Faculdades*.

Dos 245 alunos participantes da região Nordeste (5,0% do total), 58,0% estavam em *Universidades*; 19,2% em *Centros Universitários*; e 22,9% em *Faculdades*, respectivamente, 142, 47 e 56 estudantes.

Na região Norte, que apresentou o menor contingente de participantes (185), além do menor contingente de inscritos, os 137 participantes de *Universidades* correspondiam a 74,1% do total regional, sendo de 7,6% a proporção dos alunos de *Centros Universitários* (14), e de 18,4% a dos de *Faculdades* (34). Trata-se da região com a maior proporção de alunos vinculados a *Universidades* e com a menor vinculados a *Centros Universitários*.

Tabela 2.4 – Número de Estudantes Concluintes, por Organização Acadêmica segundo a Grande Região e a Condição de Presença – Enade/2018 - Relações Internacionais

Grande Região	Condição de Presença	Organização Acadêmica				
		Total	Universidades	Centro Universitários	Faculdades	CEFET/IFET
Brasil		877	497	289	91	0
	Ausentes	100,0%	56,7%	33,0%	10,4%	0,0%
	Presentes	4.905	3.008	1.245	652	0
		100,0%	61,3%	25,4%	13,3%	0,0%
	% Ausentes	15,2%	14,2%	18,8%	12,2%	-
NO		30	21	5	4	0
	Ausentes	100,0%	70,0%	16,7%	13,3%	0,0%
	Presentes	185	137	14	34	0
		100,0%	74,1%	7,6%	18,4%	0,0%
	% Ausentes	14,0%	13,3%	26,3%	10,5%	-
NE		39	20	8	11	0
	Ausentes	100,0%	51,3%	20,5%	28,2%	0,0%
	Presentes	245	142	47	56	0
		100,0%	58,0%	19,2%	22,9%	0,0%
	% Ausentes	13,7%	12,3%	14,5%	16,4%	-
SE		453	304	81	68	0
	Ausentes	100,0%	67,1%	17,9%	15,0%	0,0%
	Presentes	3.056	1.945	610	501	0
		100,0%	63,6%	20,0%	16,4%	0,0%
	% Ausentes	12,9%	13,5%	11,7%	12,0%	-
SUL		220	73	140	7	0
	Ausentes	100,0%	33,2%	63,6%	3,2%	0,0%
	Presentes	952	481	415	56	0
		100,0%	50,5%	43,6%	5,9%	0,0%
	% Ausentes	18,8%	13,2%	25,2%	11,1%	-
CO		135	79	55	1	0
	Ausentes	100,0%	58,5%	40,7%	0,7%	0,0%
	Presentes	467	303	159	5	0
		100,0%	64,9%	34,0%	1,1%	0,0%
	% Ausentes	22,4%	20,7%	25,7%	16,7%	-

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

Foram avaliados estudantes inscritos na maioria das UF (ver Gráfico 2.2) e em 39 mesorregiões, que constam na Figura 2.2. As UF do Acre, Alagoas, Ceará, Maranhão, Mato Grosso, Piauí, Rondônia e Tocantins, além de 98 mesorregiões, 71,5%, não apresentaram alunos e estão representadas por áreas brancas. Os dados disponibilizados nesse mapa incluem também os alunos de dupla graduação; portanto, os valores podem diferir um pouco daqueles contidos nas tabelas e no gráfico.

Na figura 2.2, é apresentada a distribuição dos estudantes inscritos (*Presentes* e *Ausentes*) no Enade/2018, na Área de Relações Internacionais, por mesorregião, com indicação da UF. Os estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Paraná e Minas Gerais, nessa ordem, foram os que contaram com maior número de inscritos, somando 69,3% dos

estudantes. No outro extremo, os estados com menor participação de alunos inscritos foram Bahia, Rio Grande do Norte, Roraima e Sergipe, com uma participação muito pequena, totalizando 1,8% dos estudantes inscritos. As dez mesorregiões com o maior número de estudantes inscritos concentraram 77,5%, e são mesorregiões ligadas, principalmente, aos municípios de grandes capitais (São Paulo, Rio de Janeiro, Curitiba, Brasília, Belo Horizonte, Porto Alegre e Florianópolis, além das mesorregiões Ribeirão Preto (SP), Campinas (SP) e Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba (MG)). A mesorregião com maior número de inscritos é a Metropolitana de São Paulo, com 24,1% dos estudantes.

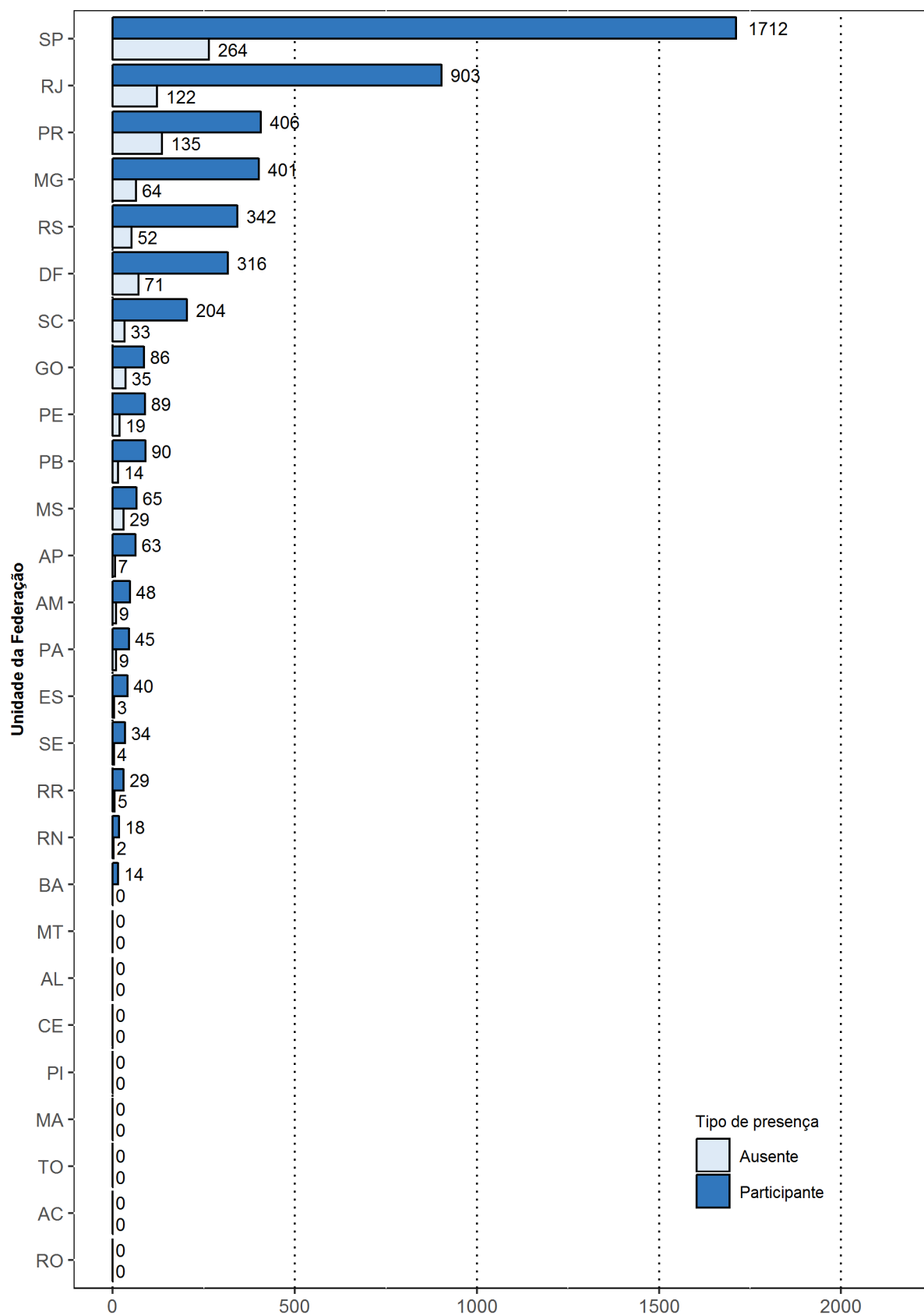


**Gráfico 2.2 - Estudantes Concluintes por Unidade da Federação,
segundo a Condição de Presença - Enade/2018**
Relações Internacionais

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

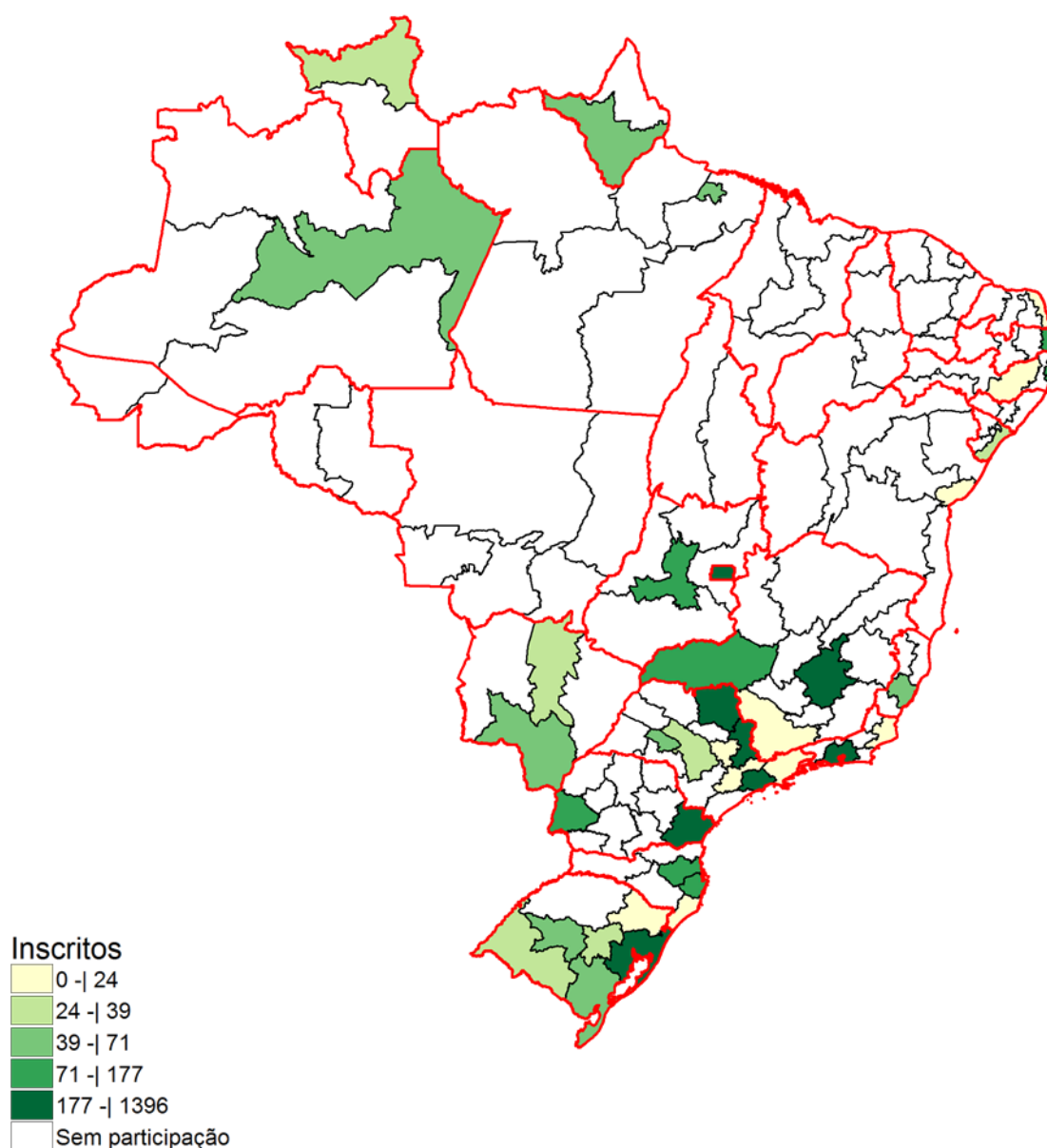


Figura 2.2 – Estudantes, por mesorregião, com indicação de Unidade da Federação – Enade/2018 - Relações Internacionais

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

A percentagem de faltas no Brasil, como um todo foi de 15,1%, mas os valores foram bem diversificados, segundo a mesorregião. Para mostrar essa diversidade, na Figura 2.3, apresenta-se a percentagem de faltas entre os alunos inscritos na área de Relações Internacionais, segundo mesorregião, com indicação de UF. Nesse mapa, no primeiro intervalo estão alocadas as mesorregiões sem alunos faltosos (0,0% de faltas). Nesse mapa,

também, as mesorregiões que não apresentaram alunos estão representadas por áreas brancas.

As mesorregiões com maior percentual de *Ausentes* foram o Centro Norte de Mato Grosso do Sul, com 27 inscritos e 13 *Ausentes* (48,1%), e o Centro Goiano (GO), com 121 inscritos e 35 *Ausentes* (28,9%).

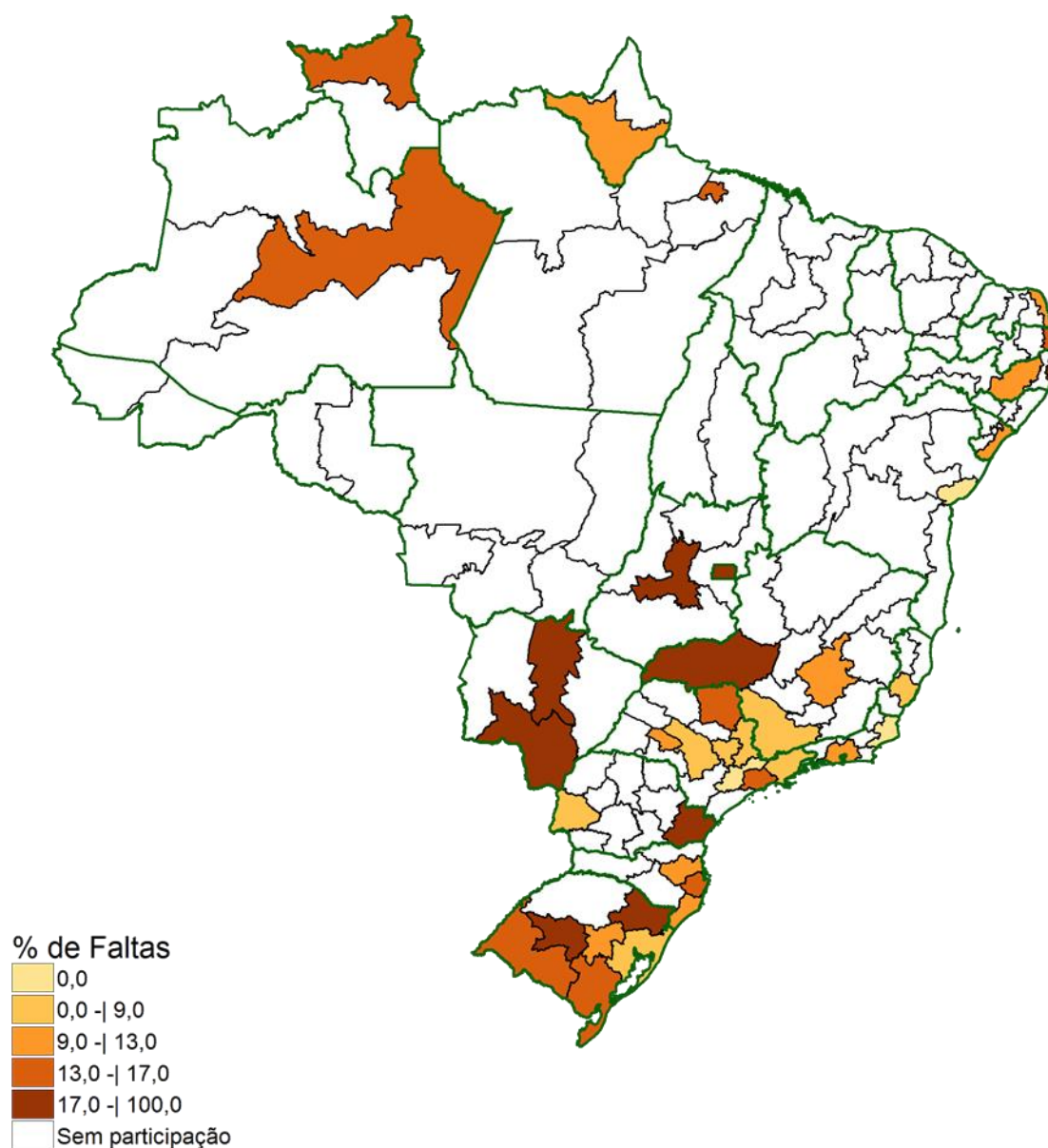


Figura 2.3 – Percentual de estudantes, ausentes por mesorregião, com indicação de Unidade da Federação – Enade/2018 - Relações Internacionais

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

CAPÍTULO 3

CARACTERÍSTICAS DOS ESTUDANTES E COORDENADORES E IMPRESSÕES SOBRE ATIVIDADES ACADÊMICAS E EXTRACURRICULARES

Neste capítulo, serão apresentadas características dos estudantes e dos coordenadores da Área de Relações Internacionais. A primeira seção tratará dos estudantes e de algumas comparações nas opiniões de estudantes e coordenadores. A segunda seção tratará dos coordenadores que responderam ao questionário pertinente. A íntegra das tabelas desagregadas ainda por quartos de desempenho e sexo dos estudantes está disponível no Anexo III. O Anexo IV apresenta o cruzamento das informações correspondentes dos questionários dos estudantes e dos coordenadores de cursos. Os Anexos V e VI apresentam, respectivamente, a íntegra dos questionários do estudante e do coordenador.

3.1 PERFIL DO ESTUDANTE

Para o levantamento das características dos estudantes de Relações Internacionais que participaram do Enade/2018, o universo foi constituído por 4.879 inscritos que compareceram à prova e responderam ao “Questionário do Estudante” na página do Inep. É possível que alguns estudantes não tenham respondido integralmente ao questionário e em algumas tabelas, a população analisada não será de todos os participantes. Nesta seção, serão apresentadas tabelas com informações selecionadas do questionário, além das informações de sexo e idade fornecidas pela IES. Algumas impressões dos estudantes e dos coordenadores sobre o funcionamento do curso são cotejadas nesta seção.

3.1.1 Características demográficas e socioeconômicas¹⁶

A Tabela 3.1 apresenta a distribuição por sexo e idade do total de respondentes segundo a modalidade do curso: *Educação a Distância* e *Educação Presencial*. As percentagens que representam as participações de uma dada combinação de sexo e grupo etário somam 100% para cada modalidade.

¹⁶ Cumpre lembrar uma das convenções para tabelas numéricas (pág. iii) sobre a possibilidade de a soma das partes não resultar em 100% por questão de arredondamento.

Constatou-se que os estudantes da Área de Relações Internacionais eram, em sua maior parte, do sexo *Masculino*, na modalidade de *Educação a Distância* (53,9%), e na modalidade *Presencial* (61,3%). Os estudantes do sexo *Feminino* no segmento mais jovem, *até 24 anos*, constituíram 10,2% na *Educação a Distância* e 50,2% na *Presencial*, enquanto os estudantes do sexo *Masculino* no segmento mais jovem, *até 24 anos*, constituíram 7,5% na *Educação a Distância* e 27,1% na modalidade *Presencial*. A proporção de estudantes nos grupos etários diminui com o aumento da idade para os estudantes em ambos os sexos na modalidade *Presencial*. Já entre os alunos concluintes de cursos a *Distância*, não há um padrão nítido para a distribuição da proporção de estudantes ao longo dos grupos etários. Dentre os alunos na *Educação Presencial* o grupo modal para ambos os sexos foi o segmento mais jovem, *até 24 anos*, enquanto para os estudantes na *Educação a Distância*, o grupo modal para ambos os sexos foi o segmento *entre 25 e 29 anos*.

O grupo etário que apresentou a segunda maior frequência de estudantes, na modalidade a *Distância*, foi o grupo mais jovem, *até 24 anos*, com 17,7% do total (7,5% sendo do sexo *Masculino* nesse grupo etário e 10,2%, do sexo *Feminino*). Entre os estudantes na modalidade *Presencial*, a segunda maior frequência foi o *entre 25 e 29 anos*, com 17,5% do total (8,6% sendo do sexo *Masculino* nesse grupo etário e 8,9%, do sexo *Feminino*).

Em 2018, a *Média* das idades dos concluintes de Relações Internacionais do sexo *Masculino* na modalidade *Presencial* foi maior do que a do sexo *Feminino*, respectivamente, 24,3 e 23,3 anos. Para os concluintes na modalidade a *Distância*, a situação foi a mesma: média 33,3 e 30,7 anos, respectivamente, para alunos e alunas. O *Desvio padrão* das idades, também, foi maior para os estudantes do sexo *Masculino* do que para os do sexo *Feminino*, na modalidade *Presencial* e na modalidade a *Distância*.

Tabela 3.1 - Distribuição percentual do total de estudantes por Modalidade de ensino e Sexo, segundo o Grupo etário, a Média e o Desvio padrão das idades - Enade/2018 - Relações Internacionais

Grupo etário	Modalidade de Ensino					
	Educação Presencial			Educação a Distância		
	Sexo			Sexo		
	Total	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino
até 24 anos	77,3%	27,1%	50,2%	17,7%	7,5%	10,2%
entre 25 a 29 anos	17,5%	8,6%	8,9%	32,3%	16,9%	15,4%
entre 30 a 34 anos	3,2%	1,8%	1,4%	16,9%	9,1%	7,9%
entre 35 a 39 anos	1,0%	0,5%	0,5%	12,6%	6,3%	6,3%
entre 40 a 44 anos	0,4%	0,4%	0,1%	11,4%	7,9%	3,5%
acima de 45 anos	0,6%	0,3%	0,3%	9,1%	6,3%	2,8%
Total	100,0%	38,7%	61,3%	100,0%	53,9%	46,1%
Média	23,7	24,3	23,3	32,1	33,3	30,7
Desvio padrão	3,8	4,3	3,4	8,8	9,2	8,0

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2018

As Tabelas 3.2a e 3.2b ilustram a distribuição das respostas segundo a sua Cor ou raça, por sexo do inscrito e indicação de *Ingresso por Política de Ação Afirmativa* ou Inclusão Social, segundo Modalidade de Ensino do curso. Entre os concluintes de cursos Presenciais

(Tabela 3.2a), 68,8% dos estudantes se declararam de Cor ou raça *Branca* (26,6% do sexo *Masculino* e 42,2% do sexo *Feminino*). Os que se declararam de Cor ou raça *Parda* corresponderam a 18,7% do total de estudantes (7,2% do sexo *Masculino* e 11,5% do sexo *Feminino*). Já os que declararam ser de cor *Preta* representam 7,3% do universo: 2,9% do sexo *Masculino* e 4,4% do sexo *Feminino*. Além disso, os demais se declararam de Cor ou raça: *Amarela* (1,7%) e, *Indígena* (0,2%) e 3,4% dos estudantes não declararam sua Cor ou raça (*Não quero declarar*).

Entre os concluintes de cursos a Distância (Tabela 3.2b), a distribuição da Cor ou raça declarada é parecida: 65,4% *Branca* (33,9% do sexo *Masculino* e 31,5% do sexo *Feminino*), 24,4% *Parda* (13,8% do sexo *Masculino* e 10,6% do sexo *Feminino*), 3,5% *Preta* (1,6% do sexo *Masculino* e 2,0% do sexo *Feminino*), 0,8% *Amarela* e, 0,0% *Indígena* e 5,9% dos concluintes não quiseram declarar sua Cor ou raça.

Já quando se considera também o *Ingresso por política de ação afirmativa* ou inclusão social, é maior a proporção dos que se declararam Brancos entre os que não ingressaram por alguma política de ação afirmativa ou inclusão social tanto nos cursos presenciais, quanto nos a Distância. Situação inversa se observa para os que se declararam Pretos, Pardos ou Indígenas nos cursos presenciais e Pardos nos cursos a Distância.

Tabela 3.2a - Distribuição percentual do total de estudantes por Indicação de Ingresso por Política de Ação Afirmativa ou Inclusão Social e Sexo, segundo a Cor ou raça - Enade/2018 - Cursos em modalidade Presencial - Relações Internacionais

Cor/raça	Seu ingresso no curso de graduação se deu por meio de políticas de ação afirmativa ou inclusão social?								
	Total			Sim			Não		
	Sexo			Sexo			Sexo		
	Total	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino
Branca.	68,8%	26,6%	42,2%	51,2%	19,4%	31,8%	74,3%	28,9%	45,4%
Preta.	7,3%	2,9%	4,4%	14,1%	5,5%	8,6%	5,1%	2,0%	3,1%
Amarela.	1,7%	0,6%	1,1%	1,2%	0,3%	0,9%	1,9%	0,8%	1,1%
Parda.	18,7%	7,2%	11,5%	29,7%	11,7%	18,0%	15,2%	5,8%	9,5%
Indígena.	0,2%	0,0%	0,2%	0,4%	0,1%	0,3%	0,1%	0,0%	0,1%
Não quero declarar.	3,4%	1,3%	2,0%	3,4%	1,2%	2,2%	3,4%	1,4%	2,0%
Total	100,0%	38,7%	61,3%	100,0%	38,2%	61,8%	100,0%	38,8%	61,2%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2018

Tabela 3.2b - Distribuição percentual do total de estudantes por Indicação de Ingresso por Política de Ação Afirmativa ou Inclusão Social e Sexo, segundo a Cor ou raça - Enade/2018 - Cursos em modalidade a Distância - Relações Internacionais

Cor/raça	Seu ingresso no curso de graduação se deu por meio de políticas de ação afirmativa ou inclusão social?								
	Total			Sim			Não		
	Sexo			Sexo			Sexo		
	Total	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino
Branca.	65,4%	33,9%	31,5%	62,5%	18,8%	43,8%	65,5%	34,9%	30,7%
Preta.	3,5%	1,6%	2,0%	0,0%	0,0%	0,0%	3,8%	1,7%	2,1%
Amarela.	0,8%	0,8%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,8%	0,8%	0,0%
Parda.	24,4%	13,8%	10,6%	25,0%	12,5%	12,5%	24,4%	13,9%	10,5%
Indígena.	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Não quero declarar.	5,9%	3,9%	2,0%	12,5%	6,3%	6,3%	5,5%	3,8%	1,7%
Total	100,0%	53,9%	46,1%	100,0%	37,5%	62,5%	100,0%	55,0%	45,0%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2018

Em relação à faixa de renda mensal familiar declarada pelos estudantes de Relações Internacionais, a Tabela 3.3 detalha os resultados obtidos. A faixa de renda familiar mensal modal para os estudantes de *Educação a Distância* foi a *De 3 a 4,5 SM (R\$ 2.862,01 a R\$ 4.293,00)*, com 28,7% do total (12,6% para o sexo *Masculino* e 16,1% para o sexo *Feminino*). Para os de *Educação Presencial*, a faixa de renda familiar mensal modal foi a *De 6 a 10 SM (R\$ 5.724,01 a R\$ 9.540,00)*, com 18,9% do total (7,5% para o sexo *Masculino* e 11,4% para o sexo *Feminino*).

Somando-se os percentuais totais das três faixas de renda mais elevadas (acima de 6 SM ou R\$ 5.724,01), obtém-se o correspondente a 28,7% dos estudantes de *Educação a Distância* (18,1% do sexo *Masculino* e 10,6% dos estudantes do sexo *Feminino*) e 42,1% dos estudantes de *Educação Presencial* (17,3% do sexo *Masculino* e 24,8% dos estudantes do sexo *Feminino*). No extremo oposto da renda familiar, respectivamente, 11,8% e 13,1% dos estudantes dos cursos a Distância e Presenciais declararam que a renda familiar era de *Até 1,5 SM (até R\$ 1.431,00)*.

Tabela 3.3 - Distribuição percentual do total de estudantes por Modalidade de ensino e Sexo, segundo a Faixa de renda mensal familiar em SM e em reais - Enade/2018 - Relações Internacionais

Renda mensal familiar	Modalidade de Ensino					
	Educação Presencial			Educação a Distância		
	Sexo			Sexo		
	Total	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino
Até 1,5 SM (até R\$ 1.431,00).	13,1%	4,9%	8,2%	11,8%	5,5%	6,3%
De 1,5 a 3 SM (R\$ 1.431,01 a R\$ 2.862,00).	14,4%	5,2%	9,2%	19,7%	11,0%	8,7%
De 3 a 4,5 SM (R\$ 2.862,01 a R\$ 4.293,00).	17,2%	6,4%	10,7%	28,7%	12,6%	16,1%
De 4,5 a 6 SM (R\$ 4.293,01 a R\$ 5.724,00).	13,3%	4,8%	8,4%	11,0%	6,7%	4,3%
De 6 a 10 SM (R\$ 5.724,01 a R\$ 9.540,00).	18,9%	7,5%	11,4%	16,1%	9,8%	6,3%
De 10 a 30 SM (R\$ 9.540,01 a R\$ 28.620,00).	18,6%	8,0%	10,7%	11,0%	7,1%	3,9%
Acima de 30 SM (mais de R\$ 28.620,00).	4,6%	1,8%	2,7%	1,6%	1,2%	0,4%
Total	100,0%	38,7%	61,3%	100,0%	53,9%	46,1%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2018

A Tabela 3.4 apresenta a distribuição dos estudantes com respeito à existência de renda e sustento. Entre os concluintes da Modalidade a Distância, a alternativa mais frequente, com 21,3% dos respondentes, aparece em três grupos: *Tenho renda, mas recebo ajuda da família ou de outras pessoas para financiar meus gastos*, *Tenho renda e não preciso de ajuda para financiar meus gastos* e *Tenho renda e contribuo com o sustento da família*. Já entre os concluintes de cursos Presenciais, a classe modal foi *Não tenho renda e meus gastos são financiados pela minha família ou por outras pessoas* (36,7%). A proporção de respondentes com gastos financiados por programas governamentais foi maior entre os alunos de cursos Presenciais (9,7% contra 1,2% nos cursos a Distância). Em contrapartida, aqueles que declararam ser o *principal responsável pelo sustento da família* foi maior entre os do ensino a Distância (15,4% contra 1,4% nos cursos Presenciais).

Agrupando as três primeiras categorias, já que todas se referem a indivíduos que dependem de outros para o seu sustento, esse grupo constitui mais de dois quintos dos alunos de cursos a Distância (42,2%) e mais de quatro quintos entre os de cursos Presenciais (82,3%).

Tabela 3.4 - Distribuição percentual do total de estudantes por Modalidade de ensino e Sexo, segundo a Situação financeira e o sustento da família - Enade/2018 - Relações Internacionais

Situação financeira e sustento da família	Modalidade de Ensino					
	Educação Presencial			Educação a Distância		
	Sexo			Sexo		
	Total	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino
Não tenho renda e meus gastos são financiados por programas governamentais.	9,7%	3,6%	6,2%	1,2%	0,4%	0,8%
Não tenho renda e meus gastos são financiados pela minha família ou por outras pessoas.	36,7%	14,2%	22,5%	19,7%	8,7%	11,0%
Tenho renda, mas recebo ajuda da família ou de outras pessoas para financiar meus gastos.	35,9%	12,8%	23,1%	21,3%	10,6%	10,6%
Tenho renda e não preciso de ajuda para financiar meus gastos.	7,7%	3,6%	4,1%	21,3%	12,6%	8,7%
Tenho renda e contribuo com o sustento da família.	8,6%	3,6%	5,0%	21,3%	10,6%	10,6%
Sou o principal responsável pelo sustento da família.	1,4%	0,9%	0,6%	15,4%	11,0%	4,3%
Total	100,0%	38,7%	61,3%	100,0%	53,9%	46,1%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2018

Os concluintes das duas modalidades de ensino apresentaram distribuições diferentes para o grau de escolaridade do pai, como pode ser verificado na Tabela 3.5. Em particular, esse fato pode ser constatado comparando-se aqueles que declararam que o pai concluiu o *Ensino Fundamental: 1º ao 5º ano (1ª a 4ª série)*, entre os alunos de *Educação a Distância* com 22,4% (10,2% do sexo *Masculino* e 12,2% do sexo *Feminino*) e entre aqueles que concluíram cursos na *Educação Presencial* com 7,6% (2,9% do sexo *Masculino* e 4,7% do sexo *Feminino*). A escolaridade modal para as duas Modalidades de Ensino foi *Ensino Médio*, 34,3% para o Ensino a Distância (17,1% do sexo *Masculino* e 16,5% do sexo *Feminino*) e 34,2% para o Ensino Presencial (13,3% do sexo *Masculino* e 20,8% do sexo *Feminino*). A segunda alternativa de resposta com maior frequência, para estudantes de *Educação a Distância*, foi *Ensino Fundamental: 1º ao 5º ano (1ª a 4ª série)*, e para os de Presencial foi *Ensino Superior - Graduação*, com 28,1%. Para os que afirmaram que o pai cursou o *Ensino Fundamental do 6º até o 9º ano*, a percentagem foi de 16,1% do total de estudantes de ensino a Distância (11,0% do sexo *Masculino* e 5,1% do *Feminino*), e 9,7% dos estudantes na modalidade Presencial (4,0% do sexo *Masculino* e 5,7% do sexo *Feminino*). Quanto aos estudantes que declararam que o pai possui o *Pós-Graduação*, foram, respectivamente, 8,3% e 13,7% dos alunos de *Educação a Distância* e *Educação Presencial*. No extremo oposto, estão aqueles que afirmaram que a escolaridade do pai era *Nenhuma*, com, respectivamente, 3,9% e 6,7% dos alunos de *Educação a Distância* e *Educação Presencial*.

Tabela 3.5 - Distribuição percentual do total de estudantes por Modalidade de ensino e Sexo, segundo o Grau de escolaridade do pai - Enade/2018 - Relações Internacionais

Grau de escolaridade do pai	Modalidade de Ensino					
	Educação Presencial			Educação a Distância		
	Sexo			Sexo		
	Total	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino
Nenhuma.	6,7%	2,5%	4,2%	3,9%	2,4%	1,6%
Ensino Fundamental: 1º ao 5º ano (1ª a 4ª série).	7,6%	2,9%	4,7%	22,4%	10,2%	12,2%
Ensino Fundamental: 6º ao 9º ano (5ª a 8ª série).	9,7%	4,0%	5,7%	16,1%	11,0%	5,1%
Ensino Médio.	34,2%	13,3%	20,8%	34,3%	17,7%	16,5%
Ensino Superior - Graduação.	28,1%	10,4%	17,7%	15,0%	7,5%	7,5%
Pós-graduação.	13,7%	5,5%	8,2%	8,3%	5,1%	3,1%
Total	100,0%	38,7%	61,3%	100,0%	53,9%	46,1%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2018

Quanto à escolaridade da mãe, a Tabela 3.6 revela que 32,7% dos estudantes de *Educação a Distância* (16,1% do sexo *Masculino* e 16,5% do sexo *Feminino*) e, também, 32,7% dos estudantes de *Educação Presencial* (13,0% do sexo *Masculino* e 19,7% do sexo *Feminino*) declararam ter mãe com *Ensino Médio*, valor modal nas duas modalidades e ligeiramente inferior ao encontrado para a distribuição da educação do pai em ambas as Modalidades de Ensino. A escolaridade da mãe, quando comparada à declarada para o pai, foi ligeiramente superior para ambas as modalidades de ensino: uma proporção menor de mães do que de pais está declarada como sem *Nenhuma* escolaridade. No outro extremo, a proporção de mães com pelo menos *Educação Superior – Graduação* (agregando-se essa escolaridade à de *Pós-graduação*) corresponde a, respectivamente, 29,5% e 48,4% na modalidade a Distância e Presencial. A proporção equivalente dos pais é, menor, 23,3% e 41,8%. Tanto para os estudantes de *Educação a Distância* quanto para os de *Educação Presencial*, as mães dos alunos apresentam uma escolaridade, em média, mais baixa do que as mães das alunas.

Tabela 3.6 - Distribuição percentual do total de estudantes por Modalidade de ensino e Sexo, segundo o Grau de escolaridade da mãe - Enade/2018 - Relações Internacionais

Grau de escolaridade da mãe	Modalidade de Ensino					
	Educação Presencial			Educação a Distância		
	Sexo			Sexo		
	Total	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino
Nenhuma.	5,7%	2,0%	3,6%	3,5%	2,0%	1,6%
Ensino Fundamental: 1º ao 5º ano (1ª a 4ª série).	4,8%	2,1%	2,8%	18,9%	11,0%	7,9%
Ensino Fundamental: 6º ao 9º ano (5ª a 8ª série).	8,4%	3,5%	4,9%	15,4%	9,8%	5,5%
Ensino Médio.	32,7%	13,0%	19,7%	32,7%	16,1%	16,5%
Ensino Superior - Graduação.	29,9%	11,0%	18,8%	16,1%	7,5%	8,7%
Pós-graduação.	18,5%	7,0%	11,5%	13,4%	7,5%	5,9%
Total	100,0%	38,7%	61,3%	100,0%	53,9%	46,1%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2018

A respeito do *tipo de curso concluído no Ensino Médio*, cujos resultados estão expostos na Tabela 3.7, verifica-se que a maior parte dos estudantes realizou o *Ensino médio tradicional*, 76,0% (39,4% do sexo *Masculino* e 36,6% do sexo *Feminino*) entre aqueles concluindo cursos na modalidade a Distância e 89,4% (33,9% do sexo *Masculino* e 55,5% do

sexo *Feminino*) entre aqueles concluindo cursos na modalidade Presencial. Nota-se a maior proporção de alunos oriundos de EJA, de curso Normal ou de cursos *Profissionalizante técnico (eletrônica, contabilidade, agrícola, outro)* entre os que concluíram o curso a Distância.

Tabela 3.7 - Distribuição percentual do total de estudantes por Modalidade de ensino e Sexo, segundo o Tipo de Ensino Médio concluído - Enade/2018 - Relações Internacionais

Tipo de Ensino Médio concluído	Modalidade de Ensino					
	Educação Presencial			Educação a Distância		
	Sexo			Sexo		
	Total	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino
Ensino médio tradicional.	89,4%	33,9%	55,5%	76,0%	39,4%	36,6%
Profissionalizante técnico (eletrônica, contabilidade, agrícola, outro).	7,3%	3,1%	4,2%	10,2%	5,5%	4,7%
Profissionalizante magistério (Curso Normal).	0,3%	0,0%	0,3%	2,4%	1,2%	1,2%
Educação de Jovens e Adultos (EJA) e/ou Supletivo.	2,0%	1,2%	0,8%	9,8%	6,7%	3,1%
Outra modalidade.	1,0%	0,5%	0,5%	1,6%	1,2%	0,4%
Total	100,0%	38,7%	61,3%	100,0%	53,9%	46,1%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2018

A Tabela 3.8a apresenta a distribuição do *tipo de escola cursada* no Ensino Médio, segundo a Categoria Administrativa da Instituição frequentada no Ensino Superior e o sexo dos estudantes para os concluintes de cursos Presenciais - Relações Internacionais. Nas IES *Públicas*, o percentual de estudantes que cursaram todo o Ensino Médio em escolas privadas foi de 51,2% contra 40,0% de Estudantes que cursaram o Ensino Médio em escolas públicas. Nas IES *Privadas*, essa relação se mantém com o percentual de estudantes que cursaram todo o Ensino Médio em escolas privadas é igual a 53,8%, contra 35,8% de escolas públicas.

Tais resultados contradizem uma tendência observada em boa parte dos cursos de Ensino Superior: alunos provenientes de escolas públicas realizam cursos superiores, em maior medida, em IES *Privadas*, ao passo que estudantes que frequentaram escolas privadas no Ensino Médio têm maior probabilidade de realizar a educação superior em IES *Públicas*. Esta situação não acontece na Área de Relações Internacionais, como pode ser constatado na Tabela 3.8a. Essa observação é corroborada por um teste qui-quadrado realizado para verificar se a distribuição de tipo de escola cursada no segundo grau foi a mesma para os estudantes graduando-se em IES *Públicas* e *Privadas*. A hipótese de que alunos em IES *Públicas* e *Privadas* teriam as mesmas distribuições de tipo de escola cursada não pode ser rejeitada.

Tabela 3.8a - Distribuição percentual na coluna de estudantes por Sexo e Categoria Administrativa da IES, segundo o Tipo de escola cursada no Ensino Médio - Enade/2018 - Cursos em modalidade Presencial - Relações Internacionais

Tipo de escola cursada	Sexo					
	Total		Masculino		Feminino	
	Categoria Administrativa		Categoria Administrativa		Categoria Administrativa	
	Pública	Privada	Pública	Privada	Pública	Privada
Todo em escola pública.	40,4%	35,8%	39,7%	36,7%	40,9%	35,2%
Todo em escola privada (particular).	51,2%	53,8%	50,8%	51,5%	51,5%	55,2%
Todo no exterior.	0,8%	0,7%	0,7%	0,7%	0,8%	0,7%
A maior parte em escola pública.	1,9%	2,3%	2,3%	3,1%	1,6%	1,8%
A maior parte em escola privada (particular).	3,9%	4,7%	4,2%	5,6%	3,7%	4,2%
Parte no Brasil e parte no exterior.	1,9%	2,8%	2,3%	2,4%	1,7%	3,0%
Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2018

A Tabela 3.8b apresenta a distribuição do *tipo de escola cursada no Ensino Médio*, segundo a Categoria Administrativa da Instituição frequentada no Ensino Superior e o sexo dos estudantes concluintes de cursos a Distância de Relações Internacionais. Nas IES *Privadas* o percentual de estudantes que cursaram *todo o Ensino Médio em escolas públicas* foi de 58,3% contra 27,2% de Estudantes que cursaram o Ensino Médio em escolas privadas. Como não houve participação de estudantes de cursos a Distância de IES *Públicas*, não foi possível realizar o teste para verificar se a distribuição de tipo de escola cursada no segundo grau foi a mesma para os estudantes graduando-se em IES *Públicas* e *Privadas*.

Tabela 3.8b - Distribuição percentual na coluna de estudantes por Sexo e Categoria Administrativa da IES, segundo o Tipo de escola cursada no Ensino Médio - Enade/2018 - Cursos em modalidade a Distância - Relações Internacionais

Tipo de escola cursada	Sexo					
	Total		Masculino		Feminino	
	Categoria Administrativa		Categoria Administrativa		Categoria Administrativa	
	Pública	Privada	Pública	Privada	Pública	Privada
Todo em escola pública.	-	58,3%	-	55,5%	-	61,5%
Todo em escola privada (particular).	-	27,2%	-	26,3%	-	28,2%
Todo no exterior.	-	1,6%	-	1,5%	-	1,7%
A maior parte em escola pública.	-	5,1%	-	7,3%	-	2,6%
A maior parte em escola privada (particular).	-	7,1%	-	8,8%	-	5,1%
Parte no Brasil e parte no exterior.	-	0,8%	-	0,7%	-	0,9%
Total	-	100,0%	-	100,0%	-	100,0%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2018

A Tabela 3.9a apresenta a informação sobre o recebimento de bolsas de estudo ou financiamento recebido para custear todas ou a maior parte das mensalidades segundo a Cor ou raça declarada do estudante e a faixa de renda familiar para os cursos Presenciais na Área de Relações Internacionais. Um pouco menos de um terço (31,7%) declara que teria recebido bolsa de estudo ou financiamento. Já 28,6% declararam que não haviam recebido bolsa/financiamento, embora o curso não fosse gratuito. A proporção dos que receberam bolsa/financiamento diminui com o aumento da renda, é menor para Brancos e maior para Amarelos e Indígenas.

Tabela 3.9a – Total de Respostas Válidas de estudantes à questão “Que tipo de bolsa de estudos ou financiamento do curso você recebeu para custear todas ou a maior parte das mensalidades?” por alternativa de resposta, segundo a cor ou raça e a faixa de renda mensal familiar em SM e em reais – Enade/2018 – Cursos em modalidade Presencial - Relações Internacionais

Cor ou raça e faixa de Renda mensal familiar		Nenhum, pois meu curso é gratuito	Nenhum, embora meu curso não seja gratuito	Algum tipo de bolsa ou financiamento
Branca.	Até 1,5 SM (até R\$ 1.431,00).	317	21	79
	De 1,5 a 3 SM (R\$ 1.431,01 a R\$ 2.862,00).	128	56	182
	De 3 a 4,5 SM (R\$ 2.862,01 a R\$ 4.293,00).	158	127	228
	De 4,5 a 6 SM (R\$ 4.293,01 a R\$ 5.724,00).	152	135	133
	De 6 a 10 SM (R\$ 5.724,01 a R\$ 9.540,00).	236	214	174
	De 10 a 30 SM (R\$ 9.540,01 a R\$ 28.620,00).	251	290	118
	Acima de 30 SM (mais de R\$ 28.620,00).	35	131	16
Preta.	Até 1,5 SM (até R\$ 1.431,00).	20	2	23
	De 1,5 a 3 SM (R\$ 1.431,01 a R\$ 2.862,00).	36	8	42
	De 3 a 4,5 SM (R\$ 2.862,01 a R\$ 4.293,00).	25	9	29
	De 4,5 a 6 SM (R\$ 4.293,01 a R\$ 5.724,00).	24	14	15
	De 6 a 10 SM (R\$ 5.724,01 a R\$ 9.540,00).	22	10	13
	De 10 a 30 SM (R\$ 9.540,01 a R\$ 28.620,00).	16	13	9
	Acima de 30 SM (mais de R\$ 28.620,00).	1	4	1
Amarela.	Até 1,5 SM (até R\$ 1.431,00).	2	3	4
	De 1,5 a 3 SM (R\$ 1.431,01 a R\$ 2.862,00).	3	4	8
	De 3 a 4,5 SM (R\$ 2.862,01 a R\$ 4.293,00).	5	0	9
	De 4,5 a 6 SM (R\$ 4.293,01 a R\$ 5.724,00).	3	2	3
	De 6 a 10 SM (R\$ 5.724,01 a R\$ 9.540,00).	3	3	2
	De 10 a 30 SM (R\$ 9.540,01 a R\$ 28.620,00).	4	9	5
	Acima de 30 SM (mais de R\$ 28.620,00).	1	5	2
Parda.	Até 1,5 SM (até R\$ 1.431,00).	41	11	58
	De 1,5 a 3 SM (R\$ 1.431,01 a R\$ 2.862,00).	62	22	84
	De 3 a 4,5 SM (R\$ 2.862,01 a R\$ 4.293,00).	63	37	82
	De 4,5 a 6 SM (R\$ 4.293,01 a R\$ 5.724,00).	41	27	43
	De 6 a 10 SM (R\$ 5.724,01 a R\$ 9.540,00).	60	66	44
	De 10 a 30 SM (R\$ 9.540,01 a R\$ 28.620,00).	45	48	20
	Acima de 30 SM (mais de R\$ 28.620,00).	4	7	0
Indígena.	Até 1,5 SM (até R\$ 1.431,00).	0	0	3
	De 1,5 a 3 SM (R\$ 1.431,01 a R\$ 2.862,00).	1	0	0
	De 3 a 4,5 SM (R\$ 2.862,01 a R\$ 4.293,00).	1	0	1
	De 4,5 a 6 SM (R\$ 4.293,01 a R\$ 5.724,00).	0	0	0
	De 6 a 10 SM (R\$ 5.724,01 a R\$ 9.540,00).	0	0	0
	De 10 a 30 SM (R\$ 9.540,01 a R\$ 28.620,00).	1	1	0
	Acima de 30 SM (mais de R\$ 28.620,00).	0	0	0
Não quero declarar.	Até 1,5 SM (até R\$ 1.431,00).	12	4	6
	De 1,5 a 3 SM (R\$ 1.431,01 a R\$ 2.862,00).	15	6	7
	De 3 a 4,5 SM (R\$ 2.862,01 a R\$ 4.293,00).	10	5	5
	De 4,5 a 6 SM (R\$ 4.293,01 a R\$ 5.724,00).	12	3	7
	De 6 a 10 SM (R\$ 5.724,01 a R\$ 9.540,00).	11	8	9
	De 10 a 30 SM (R\$ 9.540,01 a R\$ 28.620,00).	13	15	3
	Acima de 30 SM (mais de R\$ 28.620,00).	1	2	1

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2018

A Tabela 3.9b apresenta a informação sobre o recebimento de bolsas de estudo ou financiamento para custear todas ou a maior parte das mensalidades segundo a Cor ou raça declarada do estudante e a faixa de renda familiar para os estudantes dos cursos a Distância na Área de Relações Internacionais. Menos de um quinto (19,7%) declara que teria recebido bolsa de estudo ou financiamento, e quase quatro quintos (79,9%) declararam que não haviam recebido bolsa/financiamento, embora o curso não fosse gratuito. A proporção dos que receberam bolsa/financiamento é menor para os Pretos e maior para os Amarelos.

Tabela 3.9b – Total de Respostas Válidas de estudantes à questão “Que tipo de bolsa de estudos ou financiamento do curso você recebeu para custear todas ou a maior parte das mensalidades?” por alternativa de resposta, segundo a cor ou raça e a faixa de renda mensal familiar em SM e em reais – Enade/2018 – Cursos em modalidade a Distância - Relações Internacionais

Cor ou raça e faixa de Renda mensal familiar		Nenhum, pois meu curso é gratuito	Nenhum, embora meu curso não seja gratuito	Algum tipo de bolsa ou financiamento
Branca.	Até 1,5 SM (até R\$ 1.431,00).	1	13	1
	De 1,5 a 3 SM (R\$ 1.431,01 a R\$ 2.862,00).	0	21	8
	De 3 a 4,5 SM (R\$ 2.862,01 a R\$ 4.293,00).	0	31	15
	De 4,5 a 6 SM (R\$ 4.293,01 a R\$ 5.724,00).	0	20	1
	De 6 a 10 SM (R\$ 5.724,01 a R\$ 9.540,00).	0	24	4
	De 10 a 30 SM (R\$ 9.540,01 a R\$ 28.620,00).	0	23	1
	Acima de 30 SM (mais de R\$ 28.620,00).	0	3	0
Preta.	Até 1,5 SM (até R\$ 1.431,00).	0	2	0
	De 1,5 a 3 SM (R\$ 1.431,01 a R\$ 2.862,00).	0	1	0
	De 3 a 4,5 SM (R\$ 2.862,01 a R\$ 4.293,00).	0	3	1
	De 4,5 a 6 SM (R\$ 4.293,01 a R\$ 5.724,00).	0	1	0
	De 6 a 10 SM (R\$ 5.724,01 a R\$ 9.540,00).	0	1	0
	De 10 a 30 SM (R\$ 9.540,01 a R\$ 28.620,00).	0	0	0
	Acima de 30 SM (mais de R\$ 28.620,00).	0	0	0
Amarela.	Até 1,5 SM (até R\$ 1.431,00).	0	0	1
	De 1,5 a 3 SM (R\$ 1.431,01 a R\$ 2.862,00).	0	0	0
	De 3 a 4,5 SM (R\$ 2.862,01 a R\$ 4.293,00).	0	0	0
	De 4,5 a 6 SM (R\$ 4.293,01 a R\$ 5.724,00).	0	0	0
	De 6 a 10 SM (R\$ 5.724,01 a R\$ 9.540,00).	0	1	0
	De 10 a 30 SM (R\$ 9.540,01 a R\$ 28.620,00).	0	0	0
	Acima de 30 SM (mais de R\$ 28.620,00).	0	0	0
Parda.	Até 1,5 SM (até R\$ 1.431,00).	0	6	5
	De 1,5 a 3 SM (R\$ 1.431,01 a R\$ 2.862,00).	0	12	2
	De 3 a 4,5 SM (R\$ 2.862,01 a R\$ 4.293,00).	0	16	5
	De 4,5 a 6 SM (R\$ 4.293,01 a R\$ 5.724,00).	0	2	1
	De 6 a 10 SM (R\$ 5.724,01 a R\$ 9.540,00).	0	9	1
	De 10 a 30 SM (R\$ 9.540,01 a R\$ 28.620,00).	0	3	0
	Acima de 30 SM (mais de R\$ 28.620,00).	0	0	0
Indígena.	Até 1,5 SM (até R\$ 1.431,00).	0	0	0
	De 1,5 a 3 SM (R\$ 1.431,01 a R\$ 2.862,00).	0	0	0
	De 3 a 4,5 SM (R\$ 2.862,01 a R\$ 4.293,00).	0	0	0
	De 4,5 a 6 SM (R\$ 4.293,01 a R\$ 5.724,00).	0	0	0
	De 6 a 10 SM (R\$ 5.724,01 a R\$ 9.540,00).	0	0	0
	De 10 a 30 SM (R\$ 9.540,01 a R\$ 28.620,00).	0	0	0
	Acima de 30 SM (mais de R\$ 28.620,00).	0	0	0
Não quero declarar.	Até 1,5 SM (até R\$ 1.431,00).	0	1	0
	De 1,5 a 3 SM (R\$ 1.431,01 a R\$ 2.862,00).	0	3	3
	De 3 a 4,5 SM (R\$ 2.862,01 a R\$ 4.293,00).	0	1	1
	De 4,5 a 6 SM (R\$ 4.293,01 a R\$ 5.724,00).	0	3	0
	De 6 a 10 SM (R\$ 5.724,01 a R\$ 9.540,00).	0	1	0
	De 10 a 30 SM (R\$ 9.540,01 a R\$ 28.620,00).	0	1	0
	Acima de 30 SM (mais de R\$ 28.620,00).	0	1	0

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2018

A Tabela 3.10a apresenta a informação sobre o recebimento de bolsas de estudo ou financiamento para custear todas ou a maior parte das mensalidades, por sexo segundo a faixa de renda familiar para os cursos Presenciais na Área de Relações Internacionais. A situação predominantemente declarada pelos alunos de ambos os sexos foi de que não teriam recebido bolsa de estudo ou financiamento: 70,5% dos alunos do sexo *Masculino* e 66,9% das *Feminino*. Para ambos os sexos, *grossa modo*, a proporção dos que receberam bolsa decaiu com o aumento da renda.

Tabela 3.10a – Total de Respostas Válidas de estudantes à questão “Que tipo de bolsa de estudos ou financiamento do curso você recebeu para custear todas ou a maior parte das mensalidades?” por sexo e alternativa de resposta, segundo a faixa de Renda mensal familiar em SM e em reais – Enade/2018– Cursos em modalidade Presencial - Relações Internacionais

	Masculino			Feminino		
	Nenhum, pois meu curso é gratuito	Nenhum, embora meu curso não seja gratuito	Algum tipo de bolsa ou financiamento	Nenhum, pois meu curso é gratuito	Nenhum, embora meu curso não seja gratuito	Algum tipo de bolsa ou financiamento
Faixa de Renda mensal familiar						
Até 1,5 SM (até R\$ 1.431,00).	150	15	62	242	26	111
De 1,5 a 3 SM (R\$ 1.431,01 a R\$ 2.862,00).	80	36	123	165	60	200
De 3 a 4,5 SM (R\$ 2.862,01 a R\$ 4.293,00).	116	64	117	146	114	237
De 4,5 a 6 SM (R\$ 4.293,01 a R\$ 5.724,00).	83	65	76	149	116	125
De 6 a 10 SM (R\$ 5.724,01 a R\$ 9.540,00).	138	125	85	194	176	157
De 10 a 30 SM (R\$ 9.540,01 a R\$ 28.620,00).	148	162	58	182	214	97
Acima de 30 SM (mais de R\$ 28.620,00).	23	55	7	19	94	13

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2018

A Tabela 3.10b apresenta a informação sobre o recebimento de bolsas de estudo ou financiamento para custear todas ou a maior parte das mensalidades, por sexo, segundo a faixa de renda familiar para os cursos a Distância na Área Relações Internacionais. A situação predominantemente declarada pelos alunos de ambos os sexos foi de que não teriam recebido bolsa de estudo ou financiamento, embora o curso não fosse gratuito: 83,9% dos alunos do sexo *Masculino* e 76,1% do sexo *Feminino*. Para os alunos do sexo *Masculino*, a proporção dos que receberam bolsa decaiu com o aumento da renda.

Tabela 3.10b – Total de Respostas Válidas de estudantes à questão “Que tipo de bolsa de estudos ou financiamento do curso você recebeu para custear todas ou a maior parte das mensalidades?” por sexo e alternativa de resposta, segundo a faixa de Renda mensal familiar em SM e em reais – Enade/2018– Cursos em modalidade a Distância - Relações Internacionais

	Masculino			Feminino		
	Nenhum, pois meu curso é gratuito	Nenhum, embora meu curso não seja gratuito	Algum tipo de bolsa ou financiamento	Nenhum, pois meu curso é gratuito	Nenhum, embora meu curso não seja gratuito	Algum tipo de bolsa ou financiamento
Faixa de Renda mensal familiar						
Até 1,5 SM (até R\$ 1.431,00).	0	11	3	1	11	4
De 1,5 a 3 SM (R\$ 1.431,01 a R\$ 2.862,00).	0	22	6	0	15	7
De 3 a 4,5 SM (R\$ 2.862,01 a R\$ 4.293,00).	0	25	7	0	26	15
De 4,5 a 6 SM (R\$ 4.293,01 a R\$ 5.724,00).	0	15	2	0	11	0
De 6 a 10 SM (R\$ 5.724,01 a R\$ 9.540,00).	0	22	3	0	14	2
De 10 a 30 SM (R\$ 9.540,01 a R\$ 28.620,00).	0	17	1	0	10	0
Acima de 30 SM (mais de R\$ 28.620,00).	0	3	0	0	1	0

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2018

A Tabela 3.11 apresenta a informação sobre o recebimento de bolsas de estudo ou financiamento para custear todas ou a maior parte das mensalidades, por Modalidade de Ensino, segundo a faixa de renda familiar, para os estudantes na Área de Relações Internacionais. Um pouco menos de um terço dos alunos do Presencial e menos de um quinto dos alunos a Distância declararam que teriam recebido bolsa de estudo ou financiamento, respectivamente, 31,7% e 19,7%.

Tabela 3.11 – Total de Respostas Válidas de estudantes à questão “Que tipo de bolsa de estudos ou financiamento do curso você recebeu para custear todas ou a maior parte das mensalidades?” por Modalidade de ensino e alternativa de resposta, segundo a faixa de Renda mensal familiar em SM e em reais – Enade/2018 – Relações Internacionais

Faixa de Renda mensal familiar	Educação Presencial			Educação a Distância		
	Nenhum, pois meu curso é gratuito	Nenhum, embora meu curso não seja gratuito	Algum tipo de bolsa ou financiamento	Nenhum, pois meu curso é gratuito	Nenhum, embora meu curso não seja gratuito	Algum tipo de bolsa ou financiamento
Até 1,5 SM (até R\$ 1.431,00).	392	41	173	1	22	7
De 1,5 a 3 SM (R\$ 1.431,01 a R\$ 2.862,00).	245	96	323	0	37	13
De 3 a 4,5 SM (R\$ 2.862,01 a R\$ 4.293,00).	262	178	354	0	51	22
De 4,5 a 6 SM (R\$ 4.293,01 a R\$ 5.724,00).	232	181	201	0	26	2
De 6 a 10 SM (R\$ 5.724,01 a R\$ 9.540,00).	332	301	242	0	36	5
De 10 a 30 SM (R\$ 9.540,01 a R\$ 28.620,00).	330	376	155	0	27	1
Acima de 30 SM (mais de R\$ 28.620,00).	42	149	20	0	4	0

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2018

A Tabela 3.12a apresenta a informação de existência de familiares com curso superior por sexo do aluno, segundo a Cor ou raça declarada, para os cursos Presenciais de Relações Internacionais. A situação predominantemente declarada para ambos os sexos é de que *Sim*, alguém da família tem curso superior. Para o total de alunos de cursos de Relações Internacionais, os do sexo *Feminino* declaram uma proporção maior de famílias com indivíduos com curso superior.

Tabela 3.12a - Total de Respostas Válidas de estudantes à questão “Alguém em sua família concluiu um curso superior?” por sexo e alternativa de resposta, segundo cor ou raça – Enade/2018– Cursos em modalidade Presencial - Relações Internacionais

Cor ou raça	Masculino		Feminino	
	Sim.	Não.	Sim.	Não.
Branca.	1051	180	1692	258
Preta.	90	42	145	59
Amarela.	25	5	43	7
Parda.	247	86	399	133
Indígena.	0	1	6	1
Não quero declarar.	53	8	76	18

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2018

A Tabela 3.12b apresenta a informação de existência de familiares com curso superior por sexo do aluno, segundo a Cor ou raça declarada, para os cursos a Distância de Relações Internacionais. A situação predominantemente declarada para ambos os sexos é de que *Sim*, alguém da família tem curso superior.

Tabela 3.12b - Total de Respostas Válidas de estudantes à questão “Alguém em sua família concluiu um curso superior?” por sexo e alternativa de resposta, segundo cor ou raça – Enade/2018– Cursos em modalidade a Distância - Relações Internacionais

Cor ou raça	Masculino		Feminino	
	Sim.	Não.	Sim.	Não.
Branca.	66	20	59	21
Preta.	3	1	4	1
Amarela.	1	1	0	0
Parda.	22	13	20	7
Indígena.	0	0	0	0
Não quero declarar.	9	1	5	0

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2018

A Tabela 3.13 apresenta a informação de existência de familiares com curso superior por Modalidade de Ensino, segundo o tipo de bolsa ou financiamento recebido para os cursos na Área de Relações Internacionais. A situação predominantemente declarada pelos alunos, tanto na *Educação Presencial* quanto na *Educação a Distância*, é de que *Sim*, alguém da família tem curso superior. Essas proporções são menores para aqueles alunos que declaram receber alguma bolsa ou financiamento na modalidade a Distância.

Tabela 3.13 – Total de Respostas Válidas de estudantes à questão “Alguém em sua família concluiu um curso superior?” por Modalidade de ensino e alternativa de resposta, segundo o Tipo de bolsa ou financiamento do curso – Enade/2018 – Relações Internacionais

Tipo de bolsa ou financiamento	Educação Presencial		Educação a Distância	
	Sim.	Não.	Sim.	Não.
Nenhum, pois meu curso é gratuito	1562	273	1	0
Nenhum, embora meu curso não seja gratuito	1178	144	154	49
Algum tipo de bolsa ou financiamento	1087	381	34	16

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2018

A Tabela 3.14 apresenta a informação de existência de algum tipo de auxílio permanência por Habilitação e Modalidade de Ensino para os alunos da área de Relações Internacionais. A situação predominantemente declarada pelos alunos, tanto para os cursos Presenciais quanto para os a Distância, é de que *Não*.

Tabela 3.14 – Total de Respostas Válidas de estudantes à questão “Ao longo da sua trajetória acadêmica, você recebeu algum tipo de auxílio permanência?” por Modalidade de ensino segundo a alternativa de resposta – Enade/2018 – Relações Internacionais

Alternativa de resposta	Educação Presencial	Educação a Distância
Não	4267	251
Sim	358	3

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2018

A Tabela 3.15 apresenta a informação para os concluintes de Relações Internacionais sobre recebimento de algum tipo de bolsa acadêmica, por Modalidade de Ensino, segundo a UF. Entre os alunos da modalidade a Distância, em nenhuma UF o recebimento de bolsas acadêmicas é a situação mais comum. Na modalidade Presencial, apenas no Espírito Santo, Rondônia e Roraima, a situação predominante é o recebimento de bolsas.

Tabela 3.15 – Total de Respostas Válidas de estudantes à questão “Ao longo da sua trajetória acadêmica, você recebeu algum tipo de bolsa acadêmica?” por Modalidade de ensino e alternativa de resposta, segundo a Unidade da Federação – Enade/2018 – Relações Internacionais

Unidade da Federação	Educação Presencial				Educação a Distância			
	Não		Sim		Não		Sim	
	N	% da linha	N	% da linha	N	% da linha	N	% da linha
AC	242	100,0%	0	0,0%	1	100,0%	0	0,0%
AL	5	71,4%	2	28,6%	0	0,0%	0	0,0%
AM	40	90,9%	4	9,1%	3	75,0%	1	25,0%
AP	35	76,1%	11	23,9%	2	100,0%	0	0,0%
BA	30	65,2%	16	34,8%	14	100,0%	0	0,0%
CE	11	52,4%	10	47,6%	4	100,0%	0	0,0%
DF	158	78,2%	44	21,8%	7	87,5%	1	12,5%
ES	24	48,0%	26	52,0%	4	66,7%	2	33,3%
GO	57	57,6%	42	42,4%	5	71,4%	2	28,6%
MA	14	73,7%	5	26,3%	2	100,0%	0	0,0%
MG	261	68,0%	123	32,0%	31	96,9%	1	3,1%
MS	36	62,1%	22	37,9%	3	100,0%	0	0,0%
MT	10	58,8%	7	41,2%	4	80,0%	1	20,0%
PA	50	89,3%	6	10,7%	3	100,0%	0	0,0%
PB	32	62,7%	19	37,3%	2	66,7%	1	33,3%
PE	89	83,2%	18	16,8%	7	100,0%	0	0,0%
PI	6	85,7%	1	14,3%	2	100,0%	0	0,0%
PR	104	75,4%	34	24,6%	19	90,5%	2	9,5%
RJ	645	79,5%	166	20,5%	18	94,7%	1	5,3%
RN	8	53,3%	7	46,7%	1	100,0%	0	0,0%
RO	1	33,3%	2	66,7%	3	100,0%	0	0,0%
RR	8	34,8%	15	65,2%	0	0,0%	0	0,0%
RS	205	67,9%	97	32,1%	50	100,0%	0	0,0%
SC	111	70,7%	46	29,3%	15	93,8%	1	6,3%
SE	13	52,0%	12	48,0%	2	100,0%	0	0,0%
SP	1250	77,5%	362	22,5%	34	94,4%	2	5,6%
TO	2	100,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Não se aplica	52	64,2%	29	35,8%	3	100,0%	0	0,0%
Total	3499	75,7%	1126	24,3%	239	94,1%	15	5,9%

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

A Tabela 3.16a apresenta a informação de ingresso no curso de graduação por meio de políticas de ação afirmativa ou de inclusão social para os alunos de cursos Presenciais de Relações Internacionais, segundo a Cor ou raça declarada. Para o total de alunos, a proporção daqueles que ingressaram por meio de alguma política específica é de 23,8%, com valores um pouco menores para os homens: 23,5% para os alunos e 24,0% para as alunas. Essas proporções são menores para alunos que se autodeclararam de Cor ou raça *Branca* ou *Amarela* e maiores para os que se autodeclararam Pretos, Pardos ou Indígenas.

Tabela 3.16a – Total de Respostas Válidas de estudantes à questão “Seu ingresso no curso de graduação se deu por meio de políticas de ação afirmativa ou inclusão social?” por sexo e alternativa de resposta, segundo a cor ou raça – Enade/2018– Cursos em modalidade Presencial - Relações Internacionais

Cor ou raça	Masculino		Feminino	
	Não	Sim	Não	Sim
Branca.	1017	214	1599	351
Preta.	71	61	109	95
Amarela.	27	3	40	10
Parda.	204	129	333	199
Indígena.	0	1	4	3
Não quero declarar.	48	13	70	24

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2018

A Tabela 3.16b apresenta a informação de ingresso no curso de graduação por meio de políticas de ação afirmativa ou de inclusão social para os alunos de cursos a Distância de Relações Internacionais, segundo a Cor ou raça declarada. Para o total de alunos, a

proporção daqueles que ingressaram por meio de alguma política específica é de 6,3%, com valores maiores para as mulheres: 8,5% para as alunas e 4,4% para os alunos. Essas proporções são menores para alunos que se autodeclararam de Cor ou raça *Branca* e maiores para os que se autodeclararam de Cor ou raça *Parda*. Ninguém que se declarou de Cor ou raça *Preta* ou *Amarela* ingressou no curso de graduação por meio de políticas de ação afirmativa ou de inclusão social.

Tabela 3.16b – Total de Respostas Válidas de estudantes à questão “Seu ingresso no curso de graduação se deu por meio de políticas de ação afirmativa ou inclusão social?” por sexo e alternativa de resposta, segundo a cor ou raça – Enade/2018– Cursos em modalidade a Distância - Relações Internacionais

Cor ou raça	Masculino		Feminino	
	Não	Sim	Não	Sim
Branca.	83	3	73	7
Preta.	4	0	5	0
Amarela.	2	0	0	0
Parda.	33	2	25	2
Indígena.	0	0	0	0
Não quero declarar.	9	1	4	1

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2018

A Tabela 3.17 apresenta a informação de ingresso no curso de graduação por meio de políticas de ação afirmativa ou de inclusão social para os alunos de cursos na Área de Relações Internacionais, por Modalidade de Ensino, segundo a Cor ou raça declarada. Para o total de alunos de cursos Presenciais, a proporção daqueles que ingressaram por meio de alguma política específica é menor do que um quarto: 23,8%. Essas proporções são menores para alunos que se autodeclararam de Cor ou raça *Branca* ou *Amarela* e maiores para os que se autodeclararam Pretos, Pardos ou Indígenas. Já para o total de alunos de cursos a Distância, a proporção daqueles que ingressaram por meio de alguma política específica é de 6,3%. Essas proporções são menores para alunos que se autodeclararam de Cor ou raça *Branca* e maiores para os que se autodeclararam de Cor ou raça *Parda*. Como já foi comentado, na modalidade a Distância, nenhum aluno de Relações Internacionais que se declarou de Cor ou raça *Preta* ou *Amarela* ingressou no curso de graduação por meio de políticas de ação afirmativa ou inclusão social.

Tabela 3.17 – Total de Respostas Válidas de estudantes à questão “Seu ingresso no curso de graduação se deu por meio de políticas de ação afirmativa ou inclusão social?” por Modalidade de ensino e alternativa de resposta, segundo a cor ou raça – Enade/2018 – Relações Internacionais

Cor ou raça	Educação Presencial		Educação a Distância	
	Não	Sim	Não	Sim
Branca.	2616	565	156	10
Preta.	180	156	9	0
Amarela.	67	13	2	0
Parda.	537	328	58	4
Indígena.	4	4	0	0
Não quero declarar.	118	37	13	2

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2018

A Tabela 3.18a apresenta a informação de ingresso no curso de graduação por meio de políticas de ação afirmativa ou de inclusão social para os alunos de cursos Presenciais de Relações Internacionais, por Cor ou raça declarada, segundo o tipo de escola cursada no Ensino Médio. A proporção daqueles que ingressaram por meio de alguma política específica é maior para os alunos que cursaram todo o Ensino Médio em escolas públicas e menor para os que cursaram todo ou a maior parte do Ensino Médio em escolas particulares. Oito foram os respondentes que se autodeclararam Indígenas, e quatro deles ingressaram no curso de graduação por meio de alguma política de ação afirmativa ou de inclusão. Quanto às demais declarações de Cor ou raça, essas proporções são maiores para os alunos que se autodeclararam de Cor ou raça *Preta*, excetuando-se aqueles que cursaram a maior parte do curso de Ensino Médio em escola pública, cuja maior proporção é observada nos que se autodeclararam de Cor ou raça *Amarela*.

Tabela 3.18a – Total de Respostas Válidas de estudantes à questão “Seu ingresso no curso de graduação se deu por meio de políticas de ação afirmativa ou inclusão social?” por alternativa de resposta e cor ou raça, segundo o Tipo de escola cursada no Ensino Médio – Enade/2018 - Cursos em modalidade Presencial - Relações Internacionais

Tipo de escola cursada no Ensino Médio	Não						Sim					
	Branca.	Preta.	Amarela.	Parda.	Indígena.	Não quero declarar	Branca.	Preta.	Amarela.	Parda.	Indígena.	Não quero declarar
Todo em escola pública.	589	49	14	148	1	22	462	131	9	274	4	31
Todo em escola privada (particular).	1762	110	43	320	3	77	67	16	2	40	0	3
Todo no exterior.	11	3	2	9	0	1	2	2	0	1	0	2
A maior parte em escola pública	43	4	2	19	0	5	15	3	2	4	0	1
A maior parte em escola privada (particular).	125	10	4	29	0	12	13	4	0	7	0	0
Parte no Brasil e parte no exterior.	86	4	2	12	0	1	6	0	0	2	0	0

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2018

A Tabela 3.18b apresenta a informação de ingresso no curso de graduação por meio de políticas de ação afirmativa ou de inclusão social para os alunos de cursos a Distância de Relações Internacionais, por Cor ou raça declarada, segundo o tipo de escola cursada no Ensino Médio. A proporção daqueles que ingressaram por meio de alguma política específica é maior para os alunos que cursaram a maior parte do Ensino Médio em escolas públicas e menor para os que cursaram todo o Ensino Médio em escolas Privadas. Essas proporções são maiores para alunos que se autodeclararam de Cor ou raça *Parda* e menor para os de Cor ou raça *Branca*. Como já foi mencionado, na modalidade a Distância, nenhum aluno de Relações Internacionais que se declarou de Cor ou raça *Preta* ou *Amarela* ingressou no curso de graduação por meio de políticas de ação afirmativa ou inclusão social.

Tabela 3.18b – Total de Respostas Válidas de estudantes à questão “Seu ingresso no curso de graduação se deu por meio de políticas de ação afirmativa ou inclusão social?” por alternativa de resposta e cor ou raça, segundo o Tipo de escola cursada no Ensino Médio – Enade/2018 - Cursos em modalidade a Distância - Relações Internacionais

	Não					Sim					Não quero declarar.	
	Branca.	Preta.	Amarela.	Parda.	Indígena.	Não quero declarar.	Branca.	Preta.	Amarela.	Parda.		Indígena.
Tipo de escola cursada no Ensino Médio												
Todo em escola pública.	82	7	1	42	0	6	6	0	0	3	0	1
Todo em escola privada (particular).	51	2	1	10	0	3	2	0	0	0	0	0
Todo no exterior.	4	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
A maior parte em escola pública.	9	0	0	3	0	0	0	0	0	1	0	0
A maior parte em escola privada (particular).	10	0	0	3	0	4	0	0	0	0	0	1
Parte no Brasil e parte no exterior.	0	0	0	0	0	0	2	0	0	0	0	0

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2018

A Tabela 3.19a apresenta a informação de ingresso no curso de graduação, por meio de políticas de ação afirmativa ou de inclusão social para os alunos de cursos Presenciais de Relações Internacionais, por sexo, segundo o tipo de escola cursada no Ensino Médio. A proporção daqueles que ingressaram por meio de alguma política específica, para ambos os sexos, é maior para os alunos que cursaram todo o Ensino Médio em escolas públicas e, para o sexo *Masculino*, é menor para os que cursaram todo o Ensino Médio em escolas particulares. Para o sexo *Feminino*, essa proporção é menor para aqueles que cursaram o Ensino Médio parte no Brasil e parte no exterior.

Tabela 3.19a – Total de Respostas Válidas de estudantes à questão “Seu ingresso no curso de graduação se deu por meio de políticas de ação afirmativa ou inclusão social?” por sexo e alternativa de resposta, segundo o Tipo de escola cursada no Ensino Médio – Enade/2018 – Cursos em modalidade Presencial – Relações Internacionais

Tipo de escola cursada no Ensino Médio	Masculino		Feminino	
	Não	Sim	Não	Sim
Todo em escola pública.	325	352	498	559
Todo em escola privada (particular).	875	41	1440	87
Todo no exterior.	11	2	15	5
A maior parte em escola pública.	37	13	36	12
A maior parte em escola privada (particular).	81	9	99	15
Parte no Brasil e parte no exterior.	38	4	67	4

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2018

A Tabela 3.19b apresenta a informação de ingresso no curso de graduação por meio de políticas de ação afirmativa ou de inclusão social para os alunos de cursos a Distância de Relações Internacionais, por sexo, segundo o tipo de escola cursada no Ensino Médio. A proporção daqueles que ingressaram por meio de alguma política específica é maior para os alunos que cursaram a maior parte do Ensino Médio em escolas públicas e menor para os que cursaram todo o Ensino Médio em escola privada, desconsiderando os que cursaram todo o Ensino Médio no exterior, cuja proporção foi 0,0%.

Tabela 3.19b – Total de Respostas Válidas de estudantes à questão “Seu ingresso no curso de graduação se deu por meio de políticas de ação afirmativa ou inclusão social?” por sexo e alternativa de resposta, segundo o Tipo de escola cursada no Ensino Médio – Enade/2018 – Cursos em modalidade a Distância – Relações Internacionais

Tipo de escola cursada no Ensino Médio	Masculino		Feminino	
	Não	Sim	Não	Sim
Todo em escola pública.	73	3	65	7
Todo em escola privada (particular).	35	1	32	1
Todo no exterior.	2	0	2	0
A maior parte em escola pública.	10	0	2	1
A maior parte em escola privada (particular).	11	1	6	0
Parte no Brasil e parte no exterior.	0	1	0	1

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2018

A Tabela 3.20a apresenta a informação de ingresso no curso de graduação por meio de políticas de ação afirmativa ou de inclusão social para os alunos de cursos Presenciais de Relações Internacionais, por sexo, segundo o tipo de Ensino Médio concluído. A proporção daqueles que ingressaram por meio de alguma política específica, para ambos os sexos, é menor para os alunos que concluíram a *Educação de Jovens e Adultos (EJA) e/ou Supletivo*, ou o *Ensino Médio Tradicional* e maior para aqueles que concluíram curso *Profissionalizante magistério (Curso Normal)* ou o *Profissionalizante técnico (eletrônica, contabilidade, agrícola, outro)*. Para o conjunto de alunos, essas proporções são maiores entre as alunas, exceto para as que concluíram curso de *Educação de Jovens e Adultos (EJA e/ou Supletivo)*.

Tabela 3.20a – Total de Respostas Válidas de estudantes à questão “Seu ingresso no curso de graduação se deu por meio de políticas de ação afirmativa ou inclusão social?” por sexo e alternativa de resposta, segundo o Tipo de Ensino Médio concluído – Enade/2018 – Cursos em modalidade Presencial – Relações Internacionais

Tipo de Ensino Médio concluído	Masculino		Feminino	
	Não	Sim	Não	Sim
Ensino médio tradicional.	1223	343	2004	564
Profissionalizante técnico (eletrônica, contabilidade, agrícola, outro).	82	61	100	93
Profissionalizante magistério (Curso Normal).	1	0	5	10
Educação de Jovens e Adultos (EJA) e/ou Supletivo.	44	12	30	8
Outra modalidade.	17	5	16	7

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2018

A Tabela 3.20b apresenta a informação de ingresso no curso de graduação por meio de políticas de ação afirmativa ou de inclusão social para os alunos de cursos a Distância de Relações Internacionais, por sexo, segundo o tipo de Ensino Médio concluído. Desconsiderando os alunos que concluíram o *Profissionalizante magistério (Curso Normal)*, grupo que não apresentou estudante que ingressasse por meio de políticas de ação afirmativa ou inclusão social, a proporção para o sexo *Masculino* daqueles que ingressaram por meio de alguma política específica, é menor para os alunos que concluíram o *Ensino médio tradicional*, e maior para aqueles que concluíram em *Profissionalizante técnico (eletrônica, contabilidade, agrícola, outro)*. Para o sexo *Feminino*, a proporção daqueles que ingressaram por meio de alguma política específica é menor para as alunas que concluíram o *Ensino médio em Outra*

modalidade (0,0%) e maior para aqueles que concluíram curso *Educação de Jovens e Adultos (EJA) e/ou Supletivo*.

Tabela 3.20b – Total de Respostas Válidas de estudantes à questão “Seu ingresso no curso de graduação se deu por meio de políticas de ação afirmativa ou inclusão social?” por sexo e alternativa de resposta, segundo o Tipo de Ensino Médio concluído – Enade/2018 – Cursos em modalidade a Distância – Relações Internacionais

Tipo de Ensino Médio concluído	Masculino		Feminino	
	Não	Sim	Não	Sim
Ensino médio tradicional.	99	1	85	8
Profissionalizante técnico (eletrônica, contabilidade, agrícola, outro).	12	2	11	1
Profissionalizante magistério (Curso Normal).	3	0	3	0
Educação de Jovens e Adultos (EJA) e/ou Supletivo.	15	2	7	1
Outra modalidade.	2	1	1	0

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2018

A Tabela 3.21 apresenta a informação de ingresso no curso de graduação por meio de políticas de ação afirmativa ou de inclusão social para os alunos de cursos de Relações Internacionais, por Modalidade de Ensino, segundo o tipo de escola cursada no Ensino Médio. Para os cursos Presenciais, a proporção daqueles que ingressaram por meio de alguma política específica é maior para os alunos que cursaram todo o Ensino Médio em escola pública e menor para aqueles que cursaram todo o Ensino Médio em escolas privadas. Já para os cursos a Distância, a proporção daqueles que ingressaram por meio de alguma política específica é maior para os alunos que cursaram *a maior parte em escolas Públicas* e menor para aqueles que cursaram todo no exterior (0,0%).

Tabela 3.21 – Total de Respostas Válidas de estudantes à questão “Seu ingresso no curso de graduação se deu por meio de políticas de ação afirmativa ou inclusão social?” por Modalidade de ensino e alternativa de resposta, segundo o Tipo de escola cursada no Ensino Médio – Enade/2018 – Relações Internacionais

Tipo de escola cursada no Ensino Médio	Educação Presencial		Educação a Distância	
	Não	Sim	Não	Sim
Todo em escola pública.	823	911	138	10
Todo em escola privada (particular).	2315	128	67	2
Todo no exterior.	26	7	4	0
A maior parte em escola pública.	73	25	12	1
A maior parte em escola privada (particular).	180	24	17	1
Parte no Brasil e parte no exterior.	105	8	0	2

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2018

A Tabela 3.22 apresenta a informação de ingresso no curso de graduação por meio de políticas de ação afirmativa ou de inclusão social para os alunos de cursos de Relações Internacionais, por Modalidade de Ensino, segundo o tipo de Ensino Médio concluído. Para a *Educação Presencial*, a proporção daqueles que ingressaram por meio de alguma política específica é menor para os alunos que concluíram a *Educação de Jovens e Adultos (EJA) e/ou Supletivo* e maior para aqueles que concluíram curso *Profissionalizante magistério (Curso Normal)*. Já para *Educação a Distância*, a proporção daqueles que ingressaram por meio de alguma política específica é menor para os alunos que concluíram o

Profissionalizante magistério (Curso Normal) e maior para aqueles que concluíram curso em *Outra modalidade*.

Tabela 3.22 – Total de Respostas Válidas de estudantes à questão “Seu ingresso no curso de graduação se deu por meio de políticas de ação afirmativa ou inclusão social?” por Modalidade de ensino e alternativa de resposta, segundo o Tipo de Ensino Médio concluído – Enade/2018 – Relações Internacionais

Tipo de Ensino Médio concluído	Educação Presencial		Educação a Distância	
	Não	Sim	Não	Sim
Ensino médio tradicional.	3227	907	184	9
Profissionalizante técnico (eletrônica, contabilidade, agrícola, outro).	182	154	23	3
Profissionalizante magistério (Curso Normal).	6	10	6	0
Educação de Jovens e Adultos (EJA) e/ou Supletivo.	74	20	22	3
Outra modalidade.	33	12	3	1

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2018

3.1.2 Características relacionadas ao hábito de estudo, acervo da biblioteca e estudo extraclasse

Com relação aos hábitos de estudo, no tocante às *Horas de estudo* fora das aulas, o grupo modal para os estudantes de Relações Internacionais afirmou *estudar de uma a três horas por semana*, correspondendo a 34,6% dos estudantes de *Educação a Distância* (18,5% do sexo *Masculino* e 16,1% do sexo *Feminino*) e a 34,4% dos estudantes de *Educação Presencial* (13,8% do sexo *Masculino* e 20,7% do sexo *Feminino*). Na *Educação a Distância*, aqueles que estudaram *de quatro a sete horas* também constituíram um grupo modal, com 36,4% do total (16,5% do sexo *Masculino* e 18,1% do sexo *Feminino*), caracterizando a distribuição como bimodal.

Dos estudantes de *Educação Presencial*, declararam estudar *de quatro a sete horas* por semana 31,6%. A declaração de que estudaram *de oito a doze horas* semanais foi dada por, respectivamente, 12,2% e 14,2% do total de estudantes concluintes de *Educação a Distância* e de *Educação Presencial*. Os valores correspondentes para os que declararam estudar *mais de doze horas* semanais foram, respectivamente, 13,4% e 10,3%. A Tabela 3.23 apresenta os resultados relativos a esse quesito de forma mais detalhada.

Tabela 3.23 - Distribuição percentual do total de estudantes por Modalidade de ensino e Sexo, segundo as Horas de estudo semanais fora das aulas - Enade/2018 - Relações Internacionais

Horas de estudo	Modalidade de Ensino					
	Educação Presencial			Educação a Distância		
	Sexo			Sexo		
	Total	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino
Nenhuma, apenas assisto às aulas.	9,5%	4,0%	5,6%	5,1%	2,4%	2,8%
De uma a três.	34,4%	13,8%	20,7%	34,6%	18,5%	16,1%
De quatro a sete.	31,6%	11,9%	19,7%	34,6%	16,5%	18,1%
De oito a doze.	14,2%	5,0%	9,2%	12,2%	7,9%	4,3%
Mais de doze.	10,3%	4,1%	6,2%	13,4%	8,7%	4,7%
Total	100,0%	38,7%	61,3%	100,0%	53,9%	46,1%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2018

Algumas questões propostas no “Questionário do Estudante” pedem que seja manifestado um grau de discordância/concordância numa escala numérica ordinal de níveis que podem ser descritos como: *Discordo Totalmente*, *Discordo*, *Discordo Parcialmente*, *Concordo Parcialmente*, *Concordo* e *Concordo Totalmente*. As questões analisadas no restante da Seção são desse tipo por sexo e Modalidade de Ensino.

Com relação à assertiva *A biblioteca dispôs das referências bibliográficas que os estudantes necessitaram*, 57,1% do total de estudantes de *Educação a Distância* e 39,4% dos de *Educação Presencial* optaram pelo nível mais alto de concordância, *Concordo Totalmente*, a alternativa modal (ver Tabela 3.24).

Como já comentado, existe um gradiente entre as respostas e nota-se que, depois da classe modal, há uma queda nas proporções com as escolhas que se distanciam de concordância plena. A exceção é a classe mais alta de discordância entre os concluintes das duas modalidades.

A segunda classe de concordância/discordância mais mencionada foi o nível contíguo, *Concordo*, indicada por 24,5% do total de estudantes da modalidade a Distância (14,2% do sexo *Masculino* e 10,4% do sexo *Feminino*) e por 24,5% do total de estudantes da modalidade Presencial (9,8% do sexo *Masculino* e 14,7% do sexo *Feminino*). Já 9,0% do total de estudantes da modalidade a Distância concordaram parcialmente com essa declaração (4,2% do sexo *Masculino* e 4,7% do sexo *Feminino*), assim como 15,7% dos estudantes da modalidade Presencial (6,1% do sexo *Masculino* e 9,6% do sexo *Feminino*).

Os estudantes que optaram pelo nível de concordância/discordância seguinte, *Discordo Parcialmente*, foram 4,7% entre os de *Educação a Distância* e 8,2% entre os de *Educação Presencial*. Do total de estudantes de *Educação a Distância* 9,4% optaram por algum nível de discordância com a asserção, e 20,5% dos de *Educação Presencial* fizeram a mesma opção. Tais dados podem ser observados na Tabela 3.24.

Tabela 3.24 - Distribuição percentual do total de estudantes por Modalidade de ensino e Sexo, segundo o Nível de Discordância/Concordância com a assertiva "A biblioteca dispôs das referências bibliográficas que os estudantes necessitaram" - Enade/2018 - Relações Internacionais

Nível de Discordância / Concordância	Modalidade de Ensino					
	Educação Presencial			Educação a Distância		
	Sexo			Sexo		
	Total	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino
Discordo Totalmente	7,9%	2,9%	5,0%	2,8%	1,9%	0,9%
Discordo	4,4%	1,8%	2,6%	1,9%	1,4%	0,5%
Discordo Parcialmente	8,2%	2,8%	5,4%	4,7%	1,4%	3,3%
Concordo Parcialmente	15,7%	6,1%	9,6%	9,0%	4,2%	4,7%
Concordo	24,5%	9,8%	14,7%	24,5%	14,2%	10,4%
Concordo Totalmente	39,4%	15,3%	24,1%	57,1%	32,1%	25,0%
Total	100,0%	38,5%	61,5%	100,0%	55,2%	44,8%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2018

Os resultados referentes aos níveis de discordância/concordância, com respeito à assertiva *A instituição contou com biblioteca virtual ou conferiu acesso a obras disponíveis em acervos virtuais* que os estudantes de Relações Internacionais, segundo sexo, estão apresentados na Tabela 3.25. Nota-se que 77,5% do total de estudantes de *Educação a Distância* e 43,9% dos de *Educação Presencial* concordaram totalmente com essa declaração (alternativa modal).

Para essa questão, também, nota-se que, depois da classe modal, há uma queda nas proporções com os níveis que se distanciam de concordância plena, com um crescimento no outro extremo, o da discordância plena, para os concluintes de ambas as modalidades.

O nível seguinte de discordância/concordância, *Concordo*, foi indicado por 15,2% do total de estudantes de *Educação a Distância* e 19,8% dos de *Educação Presencial*. Já as proporções correspondentes para os que concordaram parcialmente com essa declaração são 4,9% e 11,7%. Apenas 2,4% do total de estudantes de *Educação a Distância* e 24,6% dos de *Educação Presencial* optaram por algum nível de discordância com a asserção.

Tabela 3.25 - Distribuição percentual do total de estudantes por Modalidade de ensino e Sexo, segundo o Nível de Discordância/Concordância com a assertiva "A instituição contou com biblioteca virtual ou conferiu acesso a obras disponíveis em acervos virtuais" - Enade/2018 - Relações Internacionais

Nível de Discordância / Concordância	Modalidade de Ensino					
	Educação Presencial			Educação a Distância		
	Sexo			Sexo		
	Total	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino
Discordo Totalmente	12,5%	4,5%	8,0%	1,2%	0,8%	0,4%
Discordo	4,7%	2,0%	2,7%	0,0%	0,0%	0,0%
Discordo Parcialmente	7,4%	2,7%	4,7%	1,2%	0,8%	0,4%
Concordo Parcialmente	11,7%	4,4%	7,3%	4,9%	2,0%	2,9%
Concordo	19,8%	8,2%	11,6%	15,2%	6,6%	8,6%
Concordo Totalmente	43,9%	16,3%	27,5%	77,5%	44,3%	33,2%
Total	100,0%	38,2%	61,8%	100,0%	54,5%	45,5%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2018

3.1.3 Comparação do nível de discordância/concordância de estudantes e Coordenadores com respeito às atividades acadêmicas e extraclasses

Os questionários do estudante (Anexo V) e o questionário do coordenador (Anexo VI) apresentam algumas questões em comum. Para cotejar a opinião do aluno e do coordenador, foram tabuladas as respostas de ambos para essas questões em comum. Nesta seção são comparadas as questões relativas às atividades acadêmicas utilizando-se tabelas com frequências relativas. No Anexo IV, as tabelas para todas as comparações possíveis (questões em comum) são disponibilizadas em números absolutos. Como cada coordenador de curso corresponde a um conjunto de alunos, a informação do coordenador é obrigatoriamente repetida para aquele conjunto. Em cada tabela, a última coluna (Total) apresenta a distribuição das respostas dos alunos, e a última linha (Total), a distribuição das respostas dos coordenadores ponderada pelo número de alunos do seu curso. Idealmente,

no caso de total afinamento de opiniões (alunos e coordenador de cada curso escolhendo o mesmo nível de concordância/discordância), os dados estariam concentrados na diagonal descendente.

Em particular, os resultados da Tabela 3.26a comparam para os cursos em modalidade Presencial, os graus de discordância/concordância dos estudantes da área de Relações Internacionais e os coordenadores do curso, com relação à assertiva *São oferecidas condições para os estudantes participarem de eventos internos e/ou externos à instituição*. Para esta asserção, os Coordenadores optaram pelas alternativas que se afastam da discordância total: não houve escolha das alternativas *Discordo* e *Discordo Totalmente*. Já os alunos se distribuíram entre todas as categorias, mas com menos da metade escolhendo a alternativa máxima de concordância. Os valores são decrescentes com o afastamento da concordância total.

Tabela 3.26a - Distribuição percentual do total de estudantes por Nível de Discordância/Concordância do Coordenador com a assertiva "São oferecidas condições para os estudantes participarem de eventos internos e/ou externos à instituição", segundo a mesma informação para o Estudante - Enade/2018 - Cursos em modalidade Presencial - Relações Internacionais

Estudante	Coordenador						Total
	Discordo Totalmente	Discordo	Discordo Parcialmente	Concordo Parcialmente	Concordo	Concordo Totalmente	
Discordo Totalmente	0,0%	0,0%	0,0%	0,7%	0,5%	6,4%	7,6%
Discordo	0,0%	0,0%	0,1%	0,2%	0,4%	3,0%	3,7%
Discordo Parcialmente	0,0%	0,0%	0,1%	0,4%	0,8%	6,5%	7,8%
Concordo Parcialmente	0,0%	0,0%	0,2%	0,7%	1,6%	12,5%	15,0%
Concordo	0,0%	0,0%	0,4%	1,8%	1,5%	17,4%	21,2%
Concordo Totalmente	0,0%	0,0%	0,4%	3,5%	3,1%	37,8%	44,8%
Total	0,0%	0,0%	1,2%	7,3%	7,9%	83,6%	100,0%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2018

Os resultados da Tabela 3.26b comparam para os cursos em modalidade a Distância, os graus de discordância/concordância dos estudantes da área de Relações Internacionais e dos coordenadores do curso, com relação à assertiva *São oferecidas condições para os estudantes participarem de eventos internos e/ou externos à instituição*. Para essa asserção, a totalidade dos Coordenadores optou pela alternativa *Concordo*. Já os alunos se distribuíram entre todas as categorias, mas com 40,3% escolhendo a alternativa máxima de concordância. Os valores das escolhas dos estudantes apresentam decréscimo com o afastamento da concordância total.

Tabela 3.26b - Distribuição percentual do total de estudantes por Nível de Discordância/Concordância do Coordenador com a assertiva "São oferecidas condições para os estudantes participarem de eventos internos e/ou externos à instituição", segundo a mesma informação para o Estudante - Enade/2018 - Cursos em modalidade a Distância - Relações Internacionais

Estudante	Coordenador						Total
	Discordo Totalmente	Discordo	Discordo Parcialmente	Concordo Parcialmente	Concordo	Concordo Totalmente	
Discordo Totalmente	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	1,7%	0,0%	1,7%
Discordo	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	4,8%	0,0%	4,8%
Discordo Parcialmente	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	9,5%	0,0%	9,5%
Concordo Parcialmente	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	16,9%	0,0%	16,9%
Concordo	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	26,8%	0,0%	26,8%
Concordo Totalmente	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	40,3%	0,0%	40,3%
Total	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	100,0%	0,0%	100,0%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2018

Os resultados da Tabela 3.27a comparam os níveis de discordância/concordância dos estudantes da área de Relações Internacionais e dos Coordenadores dos cursos Presenciais, com relação à assertiva *São oferecidas regularmente oportunidades para os estudantes participarem de projetos de iniciação científica e de atividades que estimulam a investigação acadêmica*.

Para essa asserção, os Coordenadores optaram entre os diferentes níveis de concordância. Os estudantes também estão espalhados entre os diferentes níveis de concordância/discordância, e as proporções são crescentes com o nível de concordância.

Tabela 3.27a - Distribuição percentual do total de estudantes por Nível de Discordância/Concordância do Coordenador com a assertiva "São oferecidas regularmente oportunidades para os estudantes participarem de projetos de iniciação científica e de atividades que estimulam a investigação acadêmica", segundo a mesma informação para o Estudante - Enade/2018 - Cursos em modalidade Presencial - Relações Internacionais

Estudante	Coordenador						Total
	Discordo Totalmente	Discordo	Discordo Parcialmente	Concordo Parcialmente	Concordo	Concordo Totalmente	
Discordo Totalmente	0,0%	0,0%	0,0%	0,3%	1,8%	7,4%	9,5%
Discordo	0,0%	0,0%	0,0%	0,2%	1,1%	3,7%	4,9%
Discordo Parcialmente	0,0%	0,0%	0,0%	0,2%	1,8%	7,0%	9,0%
Concordo Parcialmente	0,0%	0,0%	0,0%	0,4%	3,4%	9,9%	13,8%
Concordo	0,0%	0,0%	0,0%	0,6%	4,6%	15,4%	20,6%
Concordo Totalmente	0,0%	0,0%	0,0%	1,1%	7,0%	34,1%	42,2%
Total	0,0%	0,0%	0,0%	2,7%	19,7%	77,6%	100,0%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2018

Os resultados da Tabela 3.27b são equivalentes aos da Tabela 3.27a, mas para os cursos a Distância.

Todos os coordenadores optaram pela concordância total. Os estudantes são menos otimistas que os seus coordenadores: a distribuição marginal desses estudantes apresenta escolha em todos os níveis de concordância/discordância. Em particular, 43,5% dos alunos concordam plenamente com a asserção, em oposição a 100,0% dos coordenadores (lembrar que é um valor ponderado pelo número de concluintes do curso). Os valores das escolhas dos estudantes apresentam decréscimo com o afastamento da concordância total.

Tabela 3.27b - Distribuição percentual do total de estudantes por Nível de Discordância/Concordância do Coordenador com a assertiva "São oferecidas regularmente oportunidades para os estudantes participarem de projetos de iniciação científica e de atividades que estimulam a investigação acadêmica", segundo a mesma informação para o Estudante - Enade/2018 - Cursos em modalidade a Distância - Relações Internacionais

Estudante	Coordenador						Total
	Discordo Totalmente	Discordo	Discordo Parcialmente	Concordo Parcialmente	Concordo	Concordo Totalmente	
Discordo Totalmente	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	3,0%	3,0%
Discordo	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	3,9%	3,9%
Discordo Parcialmente	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	9,9%	9,9%
Concordo Parcialmente	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	15,1%	15,1%
Concordo	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	24,6%	24,6%
Concordo Totalmente	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	43,5%	43,5%
Total	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	100,0%	100,0%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2018

Os resultados da Tabela 3.28a comparam, para a modalidade Presencial, os graus de discordância/concordância dos estudantes da área de Relações Internacionais e dos Coordenadores dos cursos, com relação à assertiva *O curso disponibiliza monitores ou tutores para auxiliar os estudantes*.

Para essa asserção, os Coordenadores optaram pelos quatro níveis mais à direita de concordância/discordância: não foram escolhidos os níveis *Discordo* e *Discordo Totalmente*. Como nas outras questões analisadas, os estudantes estão espalhados entre os diferentes níveis de concordância/discordância, mas é possível identificar um padrão de respostas: a classe modal para os estudantes é o nível mais alto de concordância, e os valores dos demais níveis são decrescentes com o afastamento da classe modal, com exceção do nível de discordância total.

Tabela 3.28a - Distribuição percentual do total de estudantes por Nível de Discordância/Concordância do Coordenador com a assertiva "O curso disponibiliza monitores ou tutores para auxiliar os estudantes", segundo a mesma informação para o Estudante - Enade/2018 - Cursos em modalidade Presencial - Relações Internacionais

Estudante	Coordenador						Total
	Discordo Totalmente	Discordo	Discordo Parcialmente	Concordo Parcialmente	Concordo	Concordo Totalmente	
Discordo Totalmente	0,0%	0,0%	0,9%	1,0%	1,7%	8,1%	11,6%
Discordo	0,0%	0,0%	0,5%	0,6%	1,0%	4,5%	6,7%
Discordo Parcialmente	0,0%	0,0%	0,6%	0,8%	1,6%	7,0%	10,0%
Concordo Parcialmente	0,0%	0,0%	1,5%	1,1%	2,0%	11,8%	16,4%
Concordo	0,0%	0,0%	1,6%	1,8%	2,5%	16,0%	21,9%
Concordo Totalmente	0,0%	0,0%	2,6%	2,2%	2,2%	26,4%	33,4%
Total	0,0%	0,0%	7,8%	7,5%	10,9%	73,8%	100,0%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2018

Os resultados da Tabela 3.28b comparam, para a modalidade a Distância, os graus de discordância/concordância dos estudantes da área de Relações Internacionais e dos Coordenadores dos cursos, com relação à assertiva *O curso disponibiliza monitores ou tutores para auxiliar os estudantes*.

Para essa asserção, todos os Coordenadores optaram pelo nível mais alto de concordância. Como nas outras questões analisadas, estudantes estão espalhados entre os

diferentes níveis de concordância/discordância, mas é possível identificar um padrão de respostas: a classe modal para os estudantes é o nível mais alto de concordância, com 68,0%, e os valores dos demais níveis são decrescentes com o afastamento da classe modal, com um ligeiro crescimento no nível de discordância plena.

Tabela 3.28b - Distribuição percentual do total de estudantes por Nível de Discordância/Concordância do Coordenador com a assertiva "O curso disponibiliza monitores ou tutores para auxiliar os estudantes", segundo a mesma informação para o Estudante - Enade/2018 - Cursos em modalidade a Distância - Relações Internacionais

Estudante	Coordenador						Total
	Discordo Totalmente	Discordo	Discordo Parcialmente	Concordo Parcialmente	Concordo	Concordo Totalmente	
Discordo Totalmente	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	1,2%	1,2%
Discordo	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,8%	0,8%
Discordo Parcialmente	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	2,4%	2,4%
Concordo Parcialmente	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	7,3%	7,3%
Concordo	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	20,2%	20,2%
Concordo Totalmente	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	68,0%	68,0%
Total	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	100,0%	100,0%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2018

Os resultados da Tabela 3.29a comparam, para o curso Presencial, os níveis de discordância/concordância dos estudantes da área de Relações Internacionais e dos Coordenadores dos cursos com relação à assertiva *Foram oferecidas oportunidades para os estudantes participarem de programas, projetos ou atividades de extensão universitária*.

Para essa asserção, os Coordenadores optaram pelos três níveis de concordância. Como nas outras questões analisadas, estudantes estão espalhados entre os diferentes níveis de concordância/discordância, mas é possível identificar um padrão de respostas: a classe modal para os estudantes é o nível mais alto de concordância, e os valores dos demais níveis são decrescentes com o afastamento da classe modal, excetuando-se o nível mais alto de discordância. Esse padrão, também, é notável para os coordenadores.

Tabela 3.29a - Distribuição percentual do total de estudantes por Nível de Discordância/Concordância do Coordenador com a assertiva "Foram oferecidas oportunidades para os estudantes participarem de programas, projetos ou atividades de extensão universitária", segundo a mesma informação para o Estudante - Enade/2018 - Cursos em modalidade Presencial - Relações Internacionais

Estudante	Coordenador						Total
	Discordo Totalmente	Discordo	Discordo Parcialmente	Concordo Parcialmente	Concordo	Concordo Totalmente	
Discordo Totalmente	0,0%	0,0%	0,0%	0,4%	0,7%	7,7%	8,7%
Discordo	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,4%	3,4%	3,9%
Discordo Parcialmente	0,0%	0,0%	0,0%	0,2%	1,0%	6,4%	7,6%
Concordo Parcialmente	0,0%	0,0%	0,0%	0,8%	0,9%	12,4%	14,0%
Concordo	0,0%	0,0%	0,0%	1,3%	1,2%	17,5%	20,0%
Concordo Totalmente	0,0%	0,0%	0,0%	2,8%	2,5%	40,5%	45,7%
Total	0,0%	0,0%	0,0%	5,5%	6,6%	88,0%	100,0%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2018

Os resultados da Tabela 3.29b consideram a mesma informação da Tabela 3.29a, mas para os cursos a Distância, ou seja, o nível de discordância/concordância com relação à

assertiva *Foram oferecidas oportunidades para os estudantes participarem de programas, projetos ou atividades de extensão universitária.*

Estudantes não compartilham do otimismo de seus coordenadores: a distribuição marginal desses estudantes aponta para uma menor proporção de concordância. Enquanto 48,6% dos alunos optaram pela concordância total, a totalidade dos coordenadores optou pela concordância total. Os estudantes estão espalhados entre os diferentes níveis de concordância/discordância, apresentando uma tendência ao decréscimo com o afastamento da concordância total.

Tabela 3.29b - Distribuição percentual do total de estudantes por Nível de Discordância/Concordância do Coordenador com a assertiva "Foram oferecidas oportunidades para os estudantes participarem de programas, projetos ou atividades de extensão universitária", segundo a mesma informação para o Estudante - Enade/2018 - Cursos em modalidade a Distância - Relações Internacionais

Estudante	Coordenador						Total
	Discordo Totalmente	Discordo	Discordo Parcialmente	Concordo Parcialmente	Concordo	Concordo Totalmente	
Discordo Totalmente	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	1,6%	1,6%
Discordo	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	2,4%	2,4%
Discordo Parcialmente	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	10,5%	10,5%
Concordo Parcialmente	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	9,3%	9,3%
Concordo	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	27,5%	27,5%
Concordo Totalmente	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	48,6%	48,6%
Total	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	100,0%	100,0%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2018

3.2 PERFIL DO COORDENADOR¹⁷

Um fator importante é o coordenador do curso. Nas tabelas que se seguem, são apresentadas algumas características destes. A Tabela 3.30 apresenta a distribuição por sexo e idade dos coordenadores, segundo a Modalidade de Ensino. Nos cursos de Relações Internacionais da modalidade a Distância, registra-se somente um coordenador, que é do sexo feminino e tem de 31 a 35 anos. Nos cursos de Relações Internacionais na modalidade Presencial, essa posição é ocupada, principalmente, por homens: 59 em 96 coordenadores. Nos cursos Presenciais, a distribuição etária é mais jovem para os coordenadores do sexo *Feminino*, e o grupo etário modal é o de 31 a 35 anos para o sexo *Masculino* e, para o sexo *Feminino*, a distribuição é bimodal, apresentando como moda os grupos etários de 31 a 35 anos e de 36 a 40 anos.

¹⁷ É possível que o número total de coordenadores seja diferente do de cursos por dois motivos: se nem todos os coordenadores responderam ao questionário, ou, mesmo quando responderam, não obrigatoriamente responderam a todas as questões; e se coordenadores de cursos inscritos responderam ao questionário, mas o curso não teve a participação de concluintes no exame.

Tabela 3.30 - Distribuição absoluta e percentual dos coordenadores por Modalidade de ensino e Sexo, segundo o Grupo etário - Enade/2018 - Relações Internacionais

Grupo etário	Modalidade de Ensino							
	Educação Presencial				Educação a Distância			
	Sexo:				Sexo:			
	Masculino.		Feminino.		Masculino.		Feminino.	
	N	% da coluna	N	% da coluna	N	% da coluna	N	% da coluna
Menos de 25	0	0,0%	0	0,0%	0	-	0	0,0%
25 a 30	5	8,5%	4	10,8%	0	-	0	0,0%
31 a 35	17	28,8%	9	24,3%	0	-	1	100,0%
36 a 40	5	8,5%	9	24,3%	0	-	0	0,0%
41 a 45	10	16,9%	6	16,2%	0	-	0	0,0%
46 a 50	8	13,6%	3	8,1%	0	-	0	0,0%
51 a 55	7	11,9%	5	13,5%	0	-	0	0,0%
56 a 60	4	6,8%	1	2,7%	0	-	0	0,0%
Mais de 61	3	5,1%	0	0,0%	0	-	0	0,0%
Total	59	100,0%	37	100,0%	0	-	1	100,0%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2018

Segundo os dados disponibilizados na Tabela 3.31a, com informações sobre a grande Área de Formação dos Coordenadores de cursos Presenciais, segundo a *Categoria Administrativa* e a *Organização Acadêmica* da IES, há uma concentração da área de formação na graduação desses coordenadores em *Ciências Humanas*, com 54,2% (alternativa modal). Já a segunda alternativa com maior frequência foi *Ciências Sociais Aplicadas*, com 42,7%. As demais áreas não apresentam participação expressiva.

Tabela 3.31a - Distribuição absoluta e percentual na coluna dos coordenadores por Categoria Administrativa e Organização Acadêmica, segundo Área de Formação na graduação do curso - Enade/2018 - Cursos em modalidade Presencial - Relações Internacionais

Área de Formação	Categoria Administrativa						Organização Acadêmica							
	Total		Pública		Privada		Universidades		Centros Universitários		Faculdades		CEFET/IFET	
	N	% na coluna	N	% na coluna	N	% na coluna	N	% na coluna	N	% na coluna	N	% na coluna	N	% na coluna
Ciências Exatas e da Terra.	1	1,0%	0	0,0%	1	1,4%	0	0,0%	0	0,0%	1	6,3%	0	-
Ciências Biológicas.	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	-
Engenharias.	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	-
Ciências da Saúde.	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	-
Ciências Agrárias.	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	-
Ciências Sociais Aplicadas.	41	42,7%	6	27,3%	35	47,3%	25	44,6%	6	25,0%	10	62,5%	0	-
Ciências Humanas.	52	54,2%	16	72,7%	36	48,6%	31	55,4%	16	66,7%	5	31,3%	0	-
Linguística, Letras e Artes.	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	-
Outras.	2	2,1%	0	0,0%	2	2,7%	0	0,0%	2	8,3%	0	0,0%	0	-
Total	96	100,0%	22	100,0%	74	100,0%	56	100,0%	24	100,0%	16	100,0%	0	-

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2018

Segundo os dados disponibilizados na Tabela 3.31b, com informações sobre a grande Área de Formação dos Coordenadores de cursos a Distância, segundo a *Categoria Administrativa* e a *Organização Acadêmica* da IES. O único coordenador era da área de *Ciências Humanas* na formação de graduação.

Tabela 3.31b - Distribuição absoluta e percentual na coluna dos coordenadores por Categoria Administrativa e Organização Acadêmica, segundo Área de Formação na graduação do curso - Enade/2018 - Cursos em modalidade a Distância - Relações Internacionais

Área de Formação	Categoria Administrativa						Organização Acadêmica							
	Total		Pública		Privada		Universidades		Centros Universitários		Faculdades		CEFET/IFET	
	N	% na coluna	N	% na coluna	N	% na coluna	N	% na coluna	N	% na coluna	N	% na coluna	N	% na coluna
Ciências Exatas e da Terra.	0	0,0%	0	-	0	0,0%	0	-	0	0,0%	0	-	0	-
Ciências Biológicas.	0	0,0%	0	-	0	0,0%	0	-	0	0,0%	0	-	0	-
Engenharias.	0	0,0%	0	-	0	0,0%	0	-	0	0,0%	0	-	0	-
Ciências da Saúde.	0	0,0%	0	-	0	0,0%	0	-	0	0,0%	0	-	0	-
Ciências Agrárias.	0	0,0%	0	-	0	0,0%	0	-	0	0,0%	0	-	0	-
Ciências Sociais Aplicadas.	0	0,0%	0	-	0	0,0%	0	-	0	0,0%	0	-	0	-
Ciências Humanas.	1	100,0%	0	-	1	100,0%	0	-	1	100,0%	0	-	0	-
Linguística, Letras e Artes.	0	0,0%	0	-	0	0,0%	0	-	0	0,0%	0	-	0	-
Outras.	0	0,0%	0	-	0	0,0%	0	-	0	0,0%	0	-	0	-
Total	1	100,0%	0	-	1	100,0%	0	-	1	100,0%	0	-	0	-

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2018

A Tabela 3.32a apresenta a distribuição do nível mais alto de titulação dos coordenadores de cursos Presenciais de Relações Internacionais segundo a grande Área de formação. A totalidade dos coordenadores possui algum curso de pós-graduação. A situação mais frequente é a de *Doutorado* (50), seguida de *Mestrado* (36) e de *Pós-Doutorado* (10). As áreas de formação nos cursos de pós-graduação são diversificadas, concentrando-se em duas áreas: 56,3% dos coordenadores têm a formação de mais alto nível em *Ciências Humanas*, e 37,5% em *Ciências Sociais Aplicadas*.

Tabela 3.32a - Total de coordenadores por Nível mais elevado de titulação, segundo a Área de Formação - Enade/2018 - Cursos em modalidade Presencial - Relações Internacionais

Área de Formação	Você possui pós-graduação? (indique o nível mais alto alcançado até o momento)				
	Não possui.	Especialização.	Mestrado.	Doutorado.	Programa de Pós-Doutorado.
Ciências Exatas e da Terra.	0	0	0	1	0
Ciências Biológicas.	0	0	0	0	0
Engenharias.	0	0	0	1	0
Ciências da Saúde.	0	0	0	0	0
Ciências Agrárias.	0	0	0	0	0
Ciências Sociais Aplicadas.	0	0	18	16	2
Ciências Humanas.	0	0	15	31	8
Linguística, Letras e Artes.	0	0	1	0	0
Outras.	0	0	2	1	0
Não se aplica.	0	0	0	0	0
Total	0	0	36	50	10

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2018

A Tabela 3.32b apresenta a distribuição do nível mais alto de titulação dos coordenadores de cursos a Distância de Relações Internacionais segundo a Área de formação. O único coordenador possui curso de pós-graduação: *Mestrado* em *Ciências Humanas*.

Tabela 3.32b - Total de coordenadores por Nível mais elevado de titulação, segundo a Área de Formação - Enade/2018 - Cursos em modalidade a Distância - Relações Internacionais

Área de Formação	Você possui pós-graduação? (indique o nível mais alto alcançado até o momento)				
	Não possui.	Especialização.	Mestrado.	Doutorado.	Programa de Pós-Doutorado.
Ciências Exatas e da Terra.	0	0	0	0	0
Ciências Biológicas.	0	0	0	0	0
Engenharias.	0	0	0	0	0
Ciências da Saúde.	0	0	0	0	0
Ciências Agrárias.	0	0	0	0	0
Ciências Sociais Aplicadas.	0	0	0	0	0
Ciências Humanas.	0	0	1	0	0
Linguística, Letras e Artes.	0	0	0	0	0
Outras.	0	0	0	0	0
Não se aplica.	0	0	0	0	0
Total	0	0	1	0	0

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2018

A Tabela 3.33a apresenta a distribuição do nível mais alto de titulação dos coordenadores dos cursos Presenciais por Categoria Administrativa e Organização Acadêmica. A situação modal para o total dos Coordenadores, e para aqueles em IES *Pública*, *Privadas* e *Universidade* é o *Doutorado*. Para os *Centros Universitários* e as *Faculdades* é o *Mestrado*. Não há registro de cursos para os *CEFET/IFET*.

Tabela 3.33a - Distribuição percentual e absoluta dos coordenadores por Categoria Administrativa e Organização Acadêmica, segundo Nível mais elevado de titulação - Enade/2018 - Cursos em modalidade Presencial - Relações Internacionais

Titulação	Categoria Administrativa								Organização Acadêmica					
	Total		Pública		Privada		Universidades		Centros Universitários		Faculdades		CEFET/IFET	
	N	% na coluna	N	% na coluna	N	% na coluna	N	% na coluna	N	% na coluna	N	% na coluna	N	% na coluna
Não possui.	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	-
Especialização.	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	-
Mestrado.	36	37,5%	2	9,1%	34	45,9%	16	28,6%	12	50,0%	8	50,0%	0	-
Doutorado.	50	52,1%	15	68,2%	35	47,3%	35	62,5%	9	37,5%	6	37,5%	0	-
Programa de Pós-Doutorado.	10	10,4%	5	22,7%	5	6,8%	5	8,9%	3	12,5%	2	12,5%	0	-
Total	96	100,0%	22	100,0%	74	100,0%	56	100,0%	24	100,0%	16	100,0%	0	-

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2018

A Tabela 3.33b apresenta a distribuição do nível mais alto de titulação dos coordenadores dos cursos a Distância por Categoria Administrativa e Organização Acadêmica. Como já foi mencionado, há um único coordenador de cursos a Distância, e ele possui o título de *Mestrado*, atuando em instituição *Privada* e em *Centro Universitário*.

Tabela 3.33b - Distribuição percentual e absoluta dos coordenadores por Categoria Administrativa e Organização Acadêmica, segundo Nível mais elevado de titulação - Enade/2018 - Cursos em modalidade a Distância - Relações Internacionais

Titulação	Categoria Administrativa						Organização Acadêmica							
	Total		Pública		Privada	Universidades		Centros Universitários		Faculdades		CEFET/IFET		
	N	% na coluna	N	% na coluna	N	% na coluna	N	% na coluna	N	% na coluna	N	% na coluna	N	% na coluna
Não possui.	0	0,0%	0	-	0	0,0%	0	-	0	0,0%	0	-	0	-
Especialização.	0	0,0%	0	-	0	0,0%	0	-	0	0,0%	0	-	0	-
Mestrado.	1	100,0%	0	-	1	100,0%	0	-	1	100,0%	0	-	0	-
Doutorado.	0	0,0%	0	-	0	0,0%	0	-	0	0,0%	0	-	0	-
Programa de Pós-Doutorado.	0	0,0%	0	-	0	0,0%	0	-	0	0,0%	0	-	0	-
Total	1	100,0%	0	-	1	100,0%	0	-	1	100,0%	0	-	0	-

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2018

Dentre os coordenadores de curso Presencial, 71,9% têm 1 a 4 anos de atuação na sua IES. Ver Tabela 3.34a para a informação cruzada de Tempo de atuação na IES e de Mandato da posição de Coordenador. O mandato modal é de 1 a 4 anos.

Tabela 3.34a -Distribuição absoluta e percentual dos coordenadores por Tempo de atuação como coordenador deste Curso, segundo o tempo de Mandato - Enade/2018 - Cursos em modalidade Presencial - Relações Internacionais

	Há quanto tempo atua como coordenador deste curso? Em ano(s).													
Mandato (em anos)	1 a 4		5 a 8		9 a 12		13 a 16		17 a 20		Mais de 20		Total	
1 a 4	60	81,1%	11	14,9%	3	4,1%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	74	100,0%
5 a 8	3	42,9%	3	42,9%	0	0,0%	1	14,3%	0	0,0%	0	0,0%	7	100,0%
9 a 12	3	50,0%	1	16,7%	2	33,3%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	6	100,0%
13 a 16	0	0,0%	0	0,0%	1	25,0%	3	75,0%	0	0,0%	0	0,0%	4	100,0%
17 a 20	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-
Mais de 20	3	60,0%	2	40,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	5	100,0%
Total	69	71,9%	17	17,7%	6	6,3%	4	4,2%	0	0,0%	0	0,0%	96	100,0%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2018

O coordenador de curso a Distância tem de 1 a 4 anos de atuação na sua IES. Ver Tabela 3.34b para a informação cruzada de Tempo de atuação na IES e de Mandato da posição de Coordenador.

Tabela 3.34b -Distribuição absoluta e percentual dos coordenadores por Tempo de atuação como coordenador deste Curso, segundo o tempo de Mandato - Enade/2018 - Cursos em modalidade a Distância - Relações Internacionais

	Há quanto tempo atua como coordenador deste curso? Em ano(s).													
Mandato (em anos)	1 a 4		5 a 8		9 a 12		13 a 16		17 a 20		Mais de 20		Total	
1 a 4	1	100,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	1	100,0%
5 a 8	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-
9 a 12	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-
13 a 16	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-
17 a 20	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-
Mais de 20	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-
Total	1	100,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	1	100,0%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2018

Quando se considera a distribuição de tempo anterior de experiência em coordenação de cursos, 80,2% dos coordenadores de cursos Presenciais e 100,0% dos coordenadores de cursos a Distância declararam ter de 1 a 4 anos (alternativa modal) de experiência prévia. A

Tabela 3.35 apresenta a distribuição da experiência prévia em coordenação de cursos segundo a Modalidade de Ensino.

Tabela 3.35 - Distribuição absoluta e percentual dos coordenadores por Modalidade de Ensino, segundo o Tempo de experiência anterior na coordenação de cursos de graduação - Enade/2018 - Relações Internacionais

Tempo (em anos)	Modalidade de Ensino			
	Educação Presencial		Educação a Distância	
	N	% da coluna	N	% da coluna
1 a 4	77	80,2%	1	100,0%
5 a 8	12	12,5%	0	0,0%
9 a 12	4	4,2%	0	0,0%
13 a 16	1	1,0%	0	0,0%
17 a 20	1	1,0%	0	0,0%
Mais de 20	1	1,0%	0	0,0%
Total	96	100,0%	1	100,0%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2018

A Tabela 3.36 apresenta a informação de Coordenação concomitante a outro curso de graduação, segundo a informação de experiência de coordenação em outra Área e Modalidade de Ensino. Entre os coordenadores de cursos Presenciais, a maioria, 75,0%, não coordena concomitantemente outro curso, mas 25,0% declararam coordenar curso em outra Área. O coordenador de curso a Distância declarou não coordenar concomitantemente outro curso.

.Tabela 3.36 - Total de coordenadores por Coordenação concomitante com outro curso de graduação, segundo Modalidade de ensino e experiência de Coordenação de cursos de graduação em outra Área - Enade/2018 - Relações Internacionais

Modalidade de ensino	Coordenação outra Área	Coordena concomitantemente outro(s) curso(s) de graduação?				Total
		Não.	Sim. De 2 a 3 cursos.	Sim. De 4 a 5 cursos.	Sim. Mais de 5 cursos	
Educação Presencial	Sim.	15	9	0	0	24
	Não.	62	10	0	0	72
Educação a Distância	Sim.	0	0	0	0	0
	Não.	1	0	0	0	1

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2018

Além disso, os coordenadores responderam a um questionário (Anexo VI) com 55 assertivas para as quais deveriam explicitar algum grau de concordância segundo uma escala que variava de 1 (discordância total) a 6 (concordância total). Considerando essas informações em uma escala Likert, foi aplicado um procedimento de Escalamento Ideal (que quantifica a escala Likert), seguido de uma Análise Fatorial (que realiza uma redução de dimensionalidade). Todas as 55 questões (numeradas de 20 a 74 no questionário) foram consideradas na análise e foi possível extrair 13 fatores que explicam 85,7% da variabilidade do conjunto. Nota-se que a grande maioria dos coordenadores apresentou altos graus de concordância com as asserções (todas positivas).

Na Tabela 3.37, apresenta-se a Matriz de componentes rotacionada (o método Varimax foi utilizado) das questões e dos componentes (fatores latentes) identificados. Para

facilitar a leitura, os valores com módulo abaixo de 0,5 estão grafados em cor mais clara. Na Tabela 3.38, estão listados os fatores latentes reconhecidos.

Tabela 3.37 - Matriz de componentes rotacionada (continua)

Questão	Componente												
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13
Q20	0,716	0,047	0,489	0,020	0,118	-0,180	0,175	0,035	-0,052	0,018	0,299	-0,146	-0,033
Q21	-0,007	0,318	0,126	0,052	0,666	-0,040	0,160	0,218	-0,053	0,041	0,001	0,039	0,180
Q22	0,142	0,981	-0,037	0,026	0,061	0,007	-0,014	0,032	0,002	-0,031	0,010	0,041	-0,015
Q23	0,341	-0,076	0,029	0,267	0,701	0,141	0,089	0,064	0,082	-0,056	0,220	0,099	-0,017
Q24	0,232	-0,054	0,166	0,408	0,392	0,385	0,034	0,136	0,028	0,220	0,107	-0,197	-0,296
Q25	0,023	0,287	0,114	0,144	0,384	0,119	0,433	0,494	-0,068	0,106	0,158	0,098	0,327
Q26	0,177	0,181	-0,061	0,680	0,065	0,211	0,100	0,206	0,281	-0,014	0,152	0,124	0,160
Q27	-0,015	0,333	0,016	0,312	0,170	0,238	0,200	0,599	-0,150	-0,183	-0,092	0,041	0,087
Q28	-0,041	0,228	0,002	0,266	-0,097	0,125	0,225	0,419	0,339	-0,069	0,094	0,472	0,210
Q29	0,000	0,256	0,312	0,333	0,570	0,070	-0,056	0,311	-0,091	-0,040	-0,140	0,200	-0,010
Q30	0,298	0,229	0,369	0,395	0,133	0,230	0,024	0,387	-0,240	-0,036	-0,042	0,190	-0,285
Q31	0,306	-0,071	0,365	0,609	0,330	0,184	-0,019	0,173	-0,025	0,046	0,147	0,185	0,172
Q32	0,241	-0,071	0,120	0,705	0,234	0,054	0,199	0,030	0,147	-0,018	-0,125	0,005	-0,030
Q33	0,501	0,479	0,123	0,275	-0,034	0,186	0,399	0,114	-0,100	0,005	-0,048	0,013	0,085
Q34	0,370	0,300	0,031	0,362	0,262	0,106	0,185	0,474	-0,134	0,187	0,113	0,013	0,317
Q35	0,508	0,078	0,332	0,231	0,260	0,057	0,538	0,025	0,066	-0,046	0,086	-0,095	-0,076
Q36	-0,056	0,197	0,297	0,669	0,106	0,016	0,141	0,303	0,075	0,078	0,121	0,059	0,203
Q37	-0,014	-0,035	0,559	0,153	0,028	0,157	0,440	0,112	0,103	0,329	-0,056	0,198	0,033
Q38	0,137	0,019	0,750	0,114	0,194	-0,061	0,016	0,151	0,372	0,048	0,128	-0,105	0,228
Q39	0,412	-0,077	0,317	0,115	0,247	0,136	-0,010	0,522	0,185	0,044	0,048	0,341	-0,074
Q40	0,315	-0,039	0,182	0,276	0,052	0,257	0,136	0,423	0,438	0,209	-0,153	0,049	-0,013
Q41	0,211	-0,047	-0,015	0,460	0,118	0,062	0,240	0,029	0,694	0,028	0,019	0,152	-0,055
Q42	0,067	0,012	0,333	0,024	-0,037	0,323	-0,033	0,205	0,734	-0,032	-0,067	-0,050	0,205
Q43	0,112	-0,068	-0,053	0,125	0,208	0,010	-0,040	0,786	0,313	0,065	-0,020	0,028	-0,071
Q44	0,581	0,584	0,374	0,096	0,185	-0,120	0,095	0,074	-0,014	0,015	0,268	-0,092	-0,035
Q45	0,502	0,218	0,515	0,204	0,395	0,094	0,182	0,128	0,163	0,086	0,095	0,067	-0,056
Q46	0,071	-0,023	0,328	0,178	0,276	0,177	0,613	0,105	-0,021	-0,023	0,168	0,144	0,086
Q47	0,731	0,005	-0,087	0,073	0,067	0,158	-0,181	-0,080	0,121	-0,025	0,486	0,091	-0,034
Q48	0,969	0,000	0,009	0,027	-0,008	0,042	0,146	0,005	0,031	0,031	0,055	-0,049	-0,007
Q49	0,083	-0,006	0,364	0,124	0,119	0,216	0,378	-0,030	-0,078	-0,006	0,720	0,018	-0,088
Q50	0,791	0,110	0,106	0,294	0,205	0,271	-0,003	0,196	-0,091	0,089	0,086	0,054	0,012
Q51	0,356	0,195	0,202	0,115	0,405	0,338	0,172	0,223	-0,057	0,076	0,289	0,392	0,079
Q52	0,523	0,497	0,418	0,067	0,092	0,152	0,385	0,109	-0,059	0,029	0,216	-0,007	-0,042
Q53	0,683	0,212	0,089	0,132	0,186	0,056	0,331	0,027	0,090	0,132	-0,248	0,114	-0,120
Q54	0,919	-0,022	0,012	0,085	0,096	0,083	-0,072	0,204	0,091	0,017	-0,108	-0,047	0,000
Q55	0,919	-0,027	0,123	0,194	0,177	0,051	0,006	0,109	0,096	0,053	0,041	0,027	0,016

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2018

Tabela 3.37 - Matriz de componentes rotacionada (continuação)

Questão	Componente												
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13
Q56	0,984	0,004	-0,016	0,011	-0,032	-0,063	-0,052	0,021	0,074	-0,008	-0,031	-0,035	0,002
Q57	0,199	-0,050	0,361	0,132	0,683	0,053	0,273	0,100	0,172	0,176	-0,030	-0,080	0,019
Q58	0,027	0,057	0,806	0,116	0,146	0,213	0,159	-0,051	-0,003	0,312	0,013	0,091	0,068
Q59	0,356	0,012	0,790	0,104	0,148	0,227	0,160	-0,045	0,024	0,179	0,096	0,083	0,022
Q60	0,120	-0,030	0,296	-0,008	0,040	0,272	0,064	0,004	-0,013	0,775	-0,172	0,185	-0,050
Q61	0,360	-0,029	0,256	0,031	0,066	-0,034	0,094	0,046	0,033	0,779	0,170	-0,117	0,020
Q62	0,720	0,047	0,455	0,024	0,156	-0,115	0,163	0,017	-0,063	0,041	0,392	-0,101	-0,036
Q63	0,870	0,028	0,418	0,025	0,045	0,042	0,092	-0,037	0,016	0,148	-0,004	0,064	0,033
Q64	-0,006	-0,002	0,146	0,151	0,094	0,023	-0,019	0,018	0,098	-0,025	-0,058	-0,015	0,881
Q65	-0,010	0,136	0,184	0,222	0,020	0,740	0,012	0,172	0,092	0,181	-0,013	0,154	0,060
Q66	0,147	-0,001	0,112	0,110	0,152	0,887	0,071	0,009	0,042	0,078	0,134	0,179	-0,020
Q67	0,113	0,063	0,029	-0,023	-0,024	0,781	0,413	0,078	0,232	-0,050	0,023	-0,081	0,012
Q68	-0,011	0,972	0,068	0,034	0,026	0,080	-0,038	0,009	0,048	0,000	0,006	0,097	0,056
Q69	-0,014	0,992	-0,008	0,017	0,027	0,009	0,002	0,034	0,006	-0,024	-0,024	0,050	0,015
Q70	-0,002	0,989	-0,020	0,007	0,053	0,030	-0,002	0,038	-0,039	0,000	-0,024	0,072	-0,030
Q71	0,976	0,014	0,048	0,017	-0,031	0,072	0,052	0,016	0,002	0,074	-0,054	0,026	-0,017
Q72	0,007	0,347	0,097	0,149	0,149	0,236	0,233	0,117	0,014	0,105	-0,037	0,709	-0,074
Q73	0,120	-0,069	0,127	0,141	0,147	0,216	0,656	0,031	0,238	0,242	0,100	0,223	-0,084
Q74	0,929	0,072	-0,062	0,038	0,044	0,090	0,066	0,005	0,085	0,150	0,015	0,141	0,068

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2018

Tabela 3.38 - Fatores Latentes

-
1. Os professores participam de atividades acadêmicas/eventos, dominam os conteúdos, possuem habilidades didáticas adequadas, contam com formação pedagógica e possuem disponibilidade para atendimento extraclasse; acesso adequado a periódicos; acompanhamento de egressos; infraestrutura de refeição e sanitária é adequada; coordenação conta com apoio institucional; avaliações são coerentes; o TCC, a articulação teoria-prática e as atividades práticas contribuem para a formação profissional; e NDE e CPA atuantes.
 2. Espaço destinado aos professores e ao coordenador são adequados; biblioteca suficiente; e conteúdos abordados favorecem a iniciação profissional.
 3. Staff qualificado e com quantitativo suficiente; ofertas de extensão universitária; e coordenação com disponibilidade para orientação acadêmica.
 4. Os professores e as relações professor-aluno estimulam o estudo e são determinantes para que os estudantes concluam o curso; oportunidade de aprender a trabalhar em equipe; nível de exigência adequado.
 5. As metodologias de ensino e as disciplinas do curso desenvolvem competências críticas e reflexivas, e contribuem para a formação integral, cidadã e profissional; e uso de TIC's no ensino com conteúdo atual.
 6. Infraestrutura das aulas é adequada.
 7. Promoção de atividades de cultura, de lazer e de interação social; experiências diversas com estágio supervisionado; e oportunidades de superação de dificuldades na formação.
 8. Ofertas de participação em colegiados e em projetos de iniciação científica para os estudantes; e desenvolvimento da capacidade de pensar criticamente, analisar e refletir sobre problemas da sociedade.
 9. Ofertas de intercâmbios e/ou estágios para os estudantes.
 10. Plano de carreira para docentes e servidores técnicos.
 11. Os estudantes fazem avaliações periódicas do curso.
 12. Atividades acadêmicas possibilitam reflexão, convivência e respeito à diversidade.
 13. Disponibilização de monitores para os estudantes.
-

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2018

CAPÍTULO 4

PERCEPÇÃO DA PROVA

Nas análises feitas neste capítulo constam as percepções dos concluintes da Área de Relações Internacionais sobre a prova aplicada no Enade/2018. Essas percepções foram mensuradas por meio de nove questões que avaliaram desde o grau de dificuldade da prova até o tempo gasto para concluí-la. As percepções sobre a prova foram relacionadas ao desempenho dos estudantes e à Grande Região de funcionamento do curso. O questionário de percepção da prova encontra-se ao final do Anexo VII, que traz a reprodução do exame.

O desempenho dos estudantes foi classificado em quatro quartos. Para tanto, esse desempenho foi ordenado de forma ascendente. O percentil 25, P25, também conhecido como primeiro quartil, é a nota de desempenho que deixa um quarto (25%) dos valores observados abaixo e três quartos acima. Na Figura 1, apresenta-se uma ilustração desse conceito. O quarto inferior de desempenho é composto pelas notas abaixo do primeiro quartil. Já o percentil 75, P75, também conhecido como terceiro quartil, é o valor para o qual há três quartos (75%) dos dados abaixo e um quarto acima dele. O quarto superior de desempenho é composto pelas notas iguais ou acima do terceiro quartil. O percentil 50, P50, também conhecido como mediana, é o valor que divide as notas em dois conjuntos de igual tamanho. O segundo quarto inclui valores entre o primeiro quartil (P25) e a mediana. O terceiro quarto contém os valores entre a mediana (P50) e o terceiro quartil (P75). Vale ressaltar que percentis, quartis e medianas são pontos que não obrigatoriamente pertencem ao conjunto original de dados, ao passo que os quartos são subconjuntos dos dados originais.

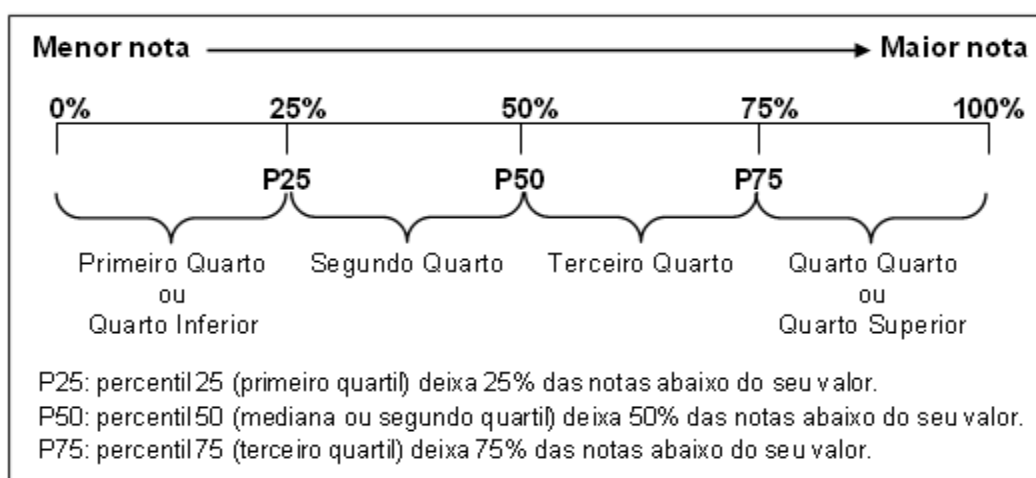


Figura 1 – Ilustração esquemática de quartis e quartos

A seguir, serão apresentados gráficos com resultados selecionados, relativos às nove questões avaliadas por grupos de estudantes. Nas barras dos gráficos, apresenta-se o percentual de alunos que assinalaram uma das opções ou a soma das porcentagens daqueles que assinalaram duas (ou três) delas. Por exemplo, para as questões 1 e 2, nos gráficos, é apresentada a porcentagem total de participantes que assinalaram as opções (D) *Difícil* e (E) *Muito difícil*. Em cada barra, foram assinalados também os extremos do intervalo de confiança de 95% como linhas verticais unidas por uma linha horizontal na forma da letra H maiúscula. O estimador de um parâmetro com um certo nível de confiança (e.g. 95,0%) deve conter o parâmetro no intervalo de confiança em 95% das vezes. Na comparação entre os estimadores dos parâmetros de duas classes de uma dada categoria (e.g. Norte e Nordeste nas Grandes Regiões ou de primeiro e último quarto dentro de desempenho) associados aos seus respectivos intervalos de confiança, diz-se que não há diferença estatisticamente significativa entre os parâmetros das duas categorias quando há interseção entre os intervalos de confiança e que há diferença, se os intervalos de confiança são disjuntos (para maiores informações vide Glossário).

Nas Tabelas no Anexo II, são apresentados os valores absolutos e a distribuição percentual¹⁸ das alternativas válidas das nove questões, segundo o mesmo recorte de desempenho dos alunos e Grande Região de funcionamento do curso.

4.1 GRAU DE DIFICULDADE DA PROVA

4.1.1 Componente de Formação Geral

Ao avaliarem *Qual o grau de dificuldade desta prova na parte de Formação Geral?* (Questão 1), 12,2% do grupo de inscritos e presentes optaram pelas alternativas *Difícil* ou *Muito difícil*. Entretanto, para mais da metade dos estudantes (56,8%), o Componente de Formação Geral da prova foi considerado com grau de dificuldade *Médio* (Gráfico 4.1, Gráfico 4.2 e, no Anexo II, a Tabela II.1).

O percentual de estudantes que consideraram a prova como *Difícil* ou *Muito difícil* foi maior na região Sul, onde a proporção foi de 17,2%, enquanto a de menor incidência foi a Nordeste, com 10,5%. No Gráfico 4.1, é possível observar que a diferença entre as regiões Nordeste, Sudeste e Centro-Oeste com a região Sul são estatisticamente significativas. Nas Grandes Regiões, a proporção de presentes à prova que consideraram o Componente de

¹⁸ Cumpre lembrar uma das convenções para tabelas numéricas (pág. iii) sobre a possibilidade de a soma das partes não resultar em 100% por questões de arredondamento.

Formação Geral como sendo de grau de dificuldade *Médio* esteve entre 51,3% na região Centro-Oeste e 64,6% na região Norte.

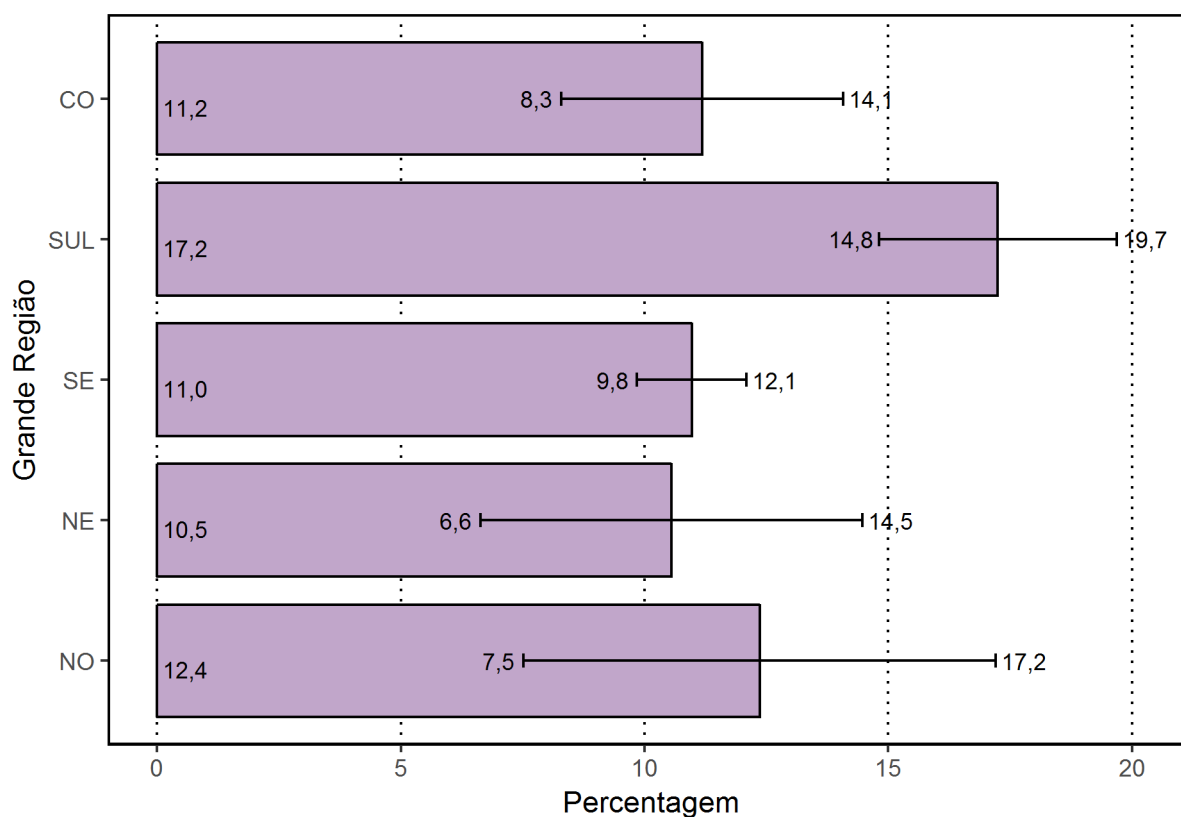


Gráfico 4.1 – Percentual de estudantes que avaliaram “o grau de dificuldade desta prova na parte de Formação Geral” como Difícil ou Muito difícil, por Grande Região – Enade/2018 – Relações Internacionais

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

O percentual de alunos que consideraram a prova Difícil ou Muito difícil foi de 20,5% no primeiro quarto e de 6,4% no quarto, grupo de melhor desempenho na prova, valores decrescentes com o desempenho. Nos quartos de desempenho intermediários, a proporção de alunos que consideraram a prova *Difícil* ou *Muito difícil* foi de 13,7% no segundo quarto e de 8,5% no terceiro quarto. As diferenças entre os quartos são estatisticamente significativas, com exceção da diferença entre os dois quartos de melhor desempenho. Para todos os quartos de desempenho, a alternativa modal para essa pergunta foi a *Médio*, com 61,1% e 50,2% dos respondentes nos quartos extremos, primeiro e quarto, respectivamente.

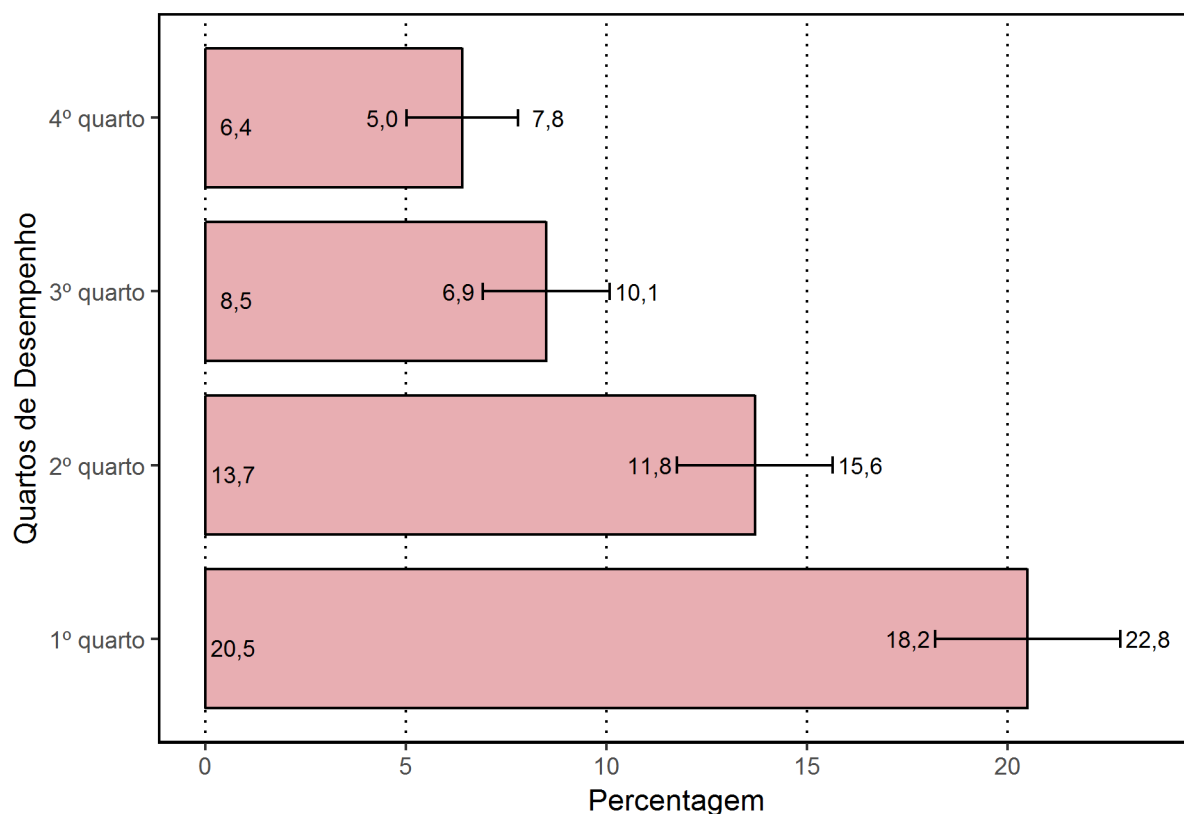


Gráfico 4.2 – Percentual de estudantes que avaliaram “o grau de dificuldade desta prova na parte de Formação Geral” como Difícil ou Muito difícil, por Quartos de Desempenho – Enade/2018 – Relações Internacionais

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

4.1.2 Componente de Conhecimento Específico

Ao responderem à Questão 2 – *Qual o grau de dificuldade desta prova na parte de Componente Específico?* – 41,6% do grupo de estudantes classificaram-na como *Difícil* ou *Muito difícil*. Além disso, o Componente de Conhecimento Específico da prova foi considerado com grau de dificuldade *Médio* por 53,0% dos alunos (Gráfico 4.3, Gráfico 4.4, e, no Anexo II, a Tabela II.2).

A análise das respostas dos estudantes quanto ao grau de dificuldade do Componente de Conhecimento Específico da prova, agregado por Grande Região, mostra que a diferença entre a menor e as duas maiores proporções de alunos que a avaliaram como *Difícil* ou *Muito difícil* é estatisticamente significativa: a menor na região Nordeste (30,9%) e as proporções nas regiões Sudeste (41,4%) e Sul (48,1%), sendo esta última a que possui maior proporção. Há também diferença estatisticamente significativa entre as regiões Sul e Sudeste, com a região Centro-Oeste. O percentual de alunos que classificaram o grau de dificuldade como *Médio*, no

Componente de Conhecimento Específico, variou de 48,1% a 61,0%, para as regiões Sul e Nordeste, respectivamente.

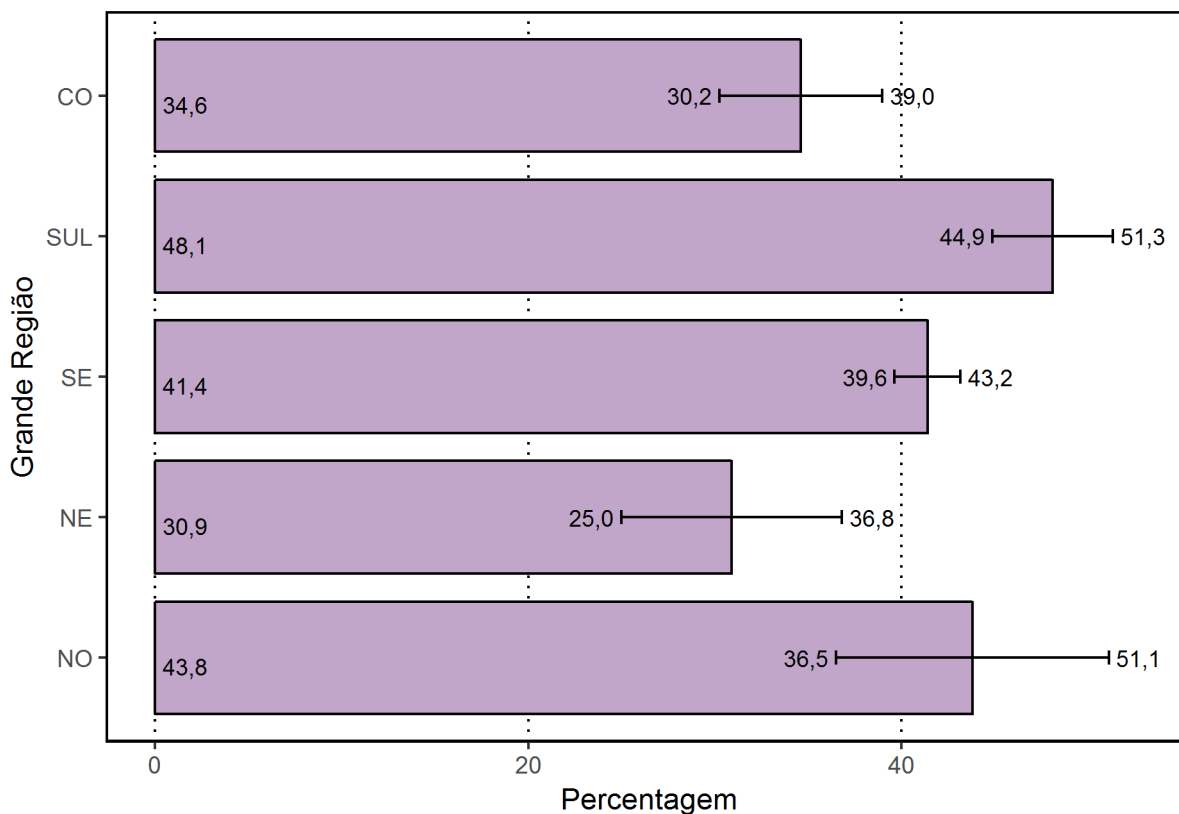


Gráfico 4.3 – Percentual de estudantes que avaliaram “o grau de dificuldade desta prova na parte de Componente Específico” como Difícil ou Muito difícil, por Grande Região – Enade/2018 – Relações Internacionais

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

Considerando-se a avaliação da dificuldade das questões do Componente de Conhecimento Específico da prova, de acordo com o desempenho dos estudantes, observa-se que há uma diferença estatisticamente significativa dos resultados entre o segundo e o último quartos de desempenho. A proporção dos que classificaram a parte específica como *Difícil* ou *Muito difícil* variou de 38,2% (último quarto) a 45,1% (segundo quarto). As demais proporções dessa reposta foram de 43,4% e 39,7%, nos quartos inferior e terceiro, respectivamente. Já a proporção dos que responderam que o grau de dificuldade das questões do Componente de Conhecimento Específico da prova foi *Médio* variou de 50,0% no segundo quarto a 56,3% no quarto superior.

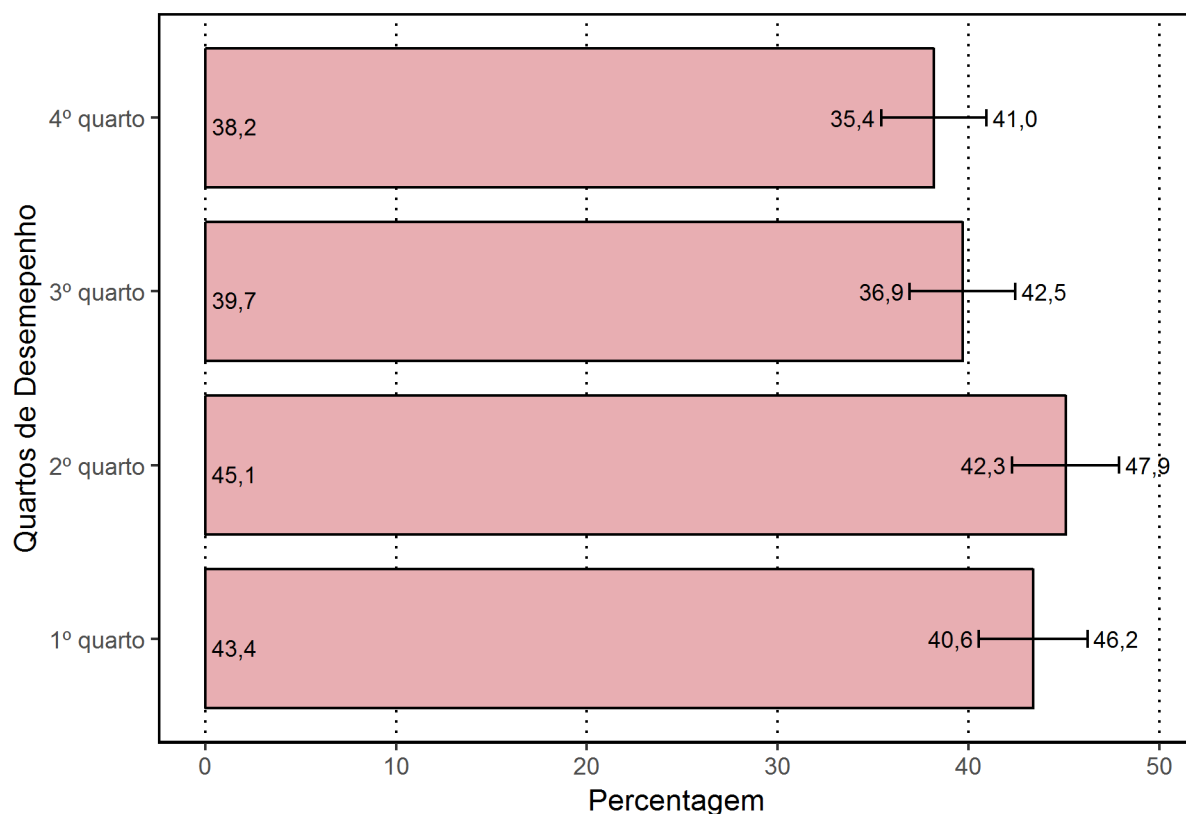


Gráfico 4.4 – Percentual de estudantes que avaliaram “o grau de dificuldade desta prova na parte de Componente Específico” como Difícil ou Muito difícil, por Quartos de Desempenho – Enade/2018 – Relações Internacionais

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

4.2 EXTENSÃO DA PROVA EM RELAÇÃO AO TEMPO TOTAL

Indagados quanto à extensão da prova, em relação ao tempo total oferecido para a sua resolução (Questão 3), os estudantes apontaram, com maior incidência, a alternativa que considerava a extensão *adequada*, para todas as agregações consideradas (Gráfico 4.5, Gráfico 4.6, e, no Anexo II, a Tabela II.3).

O percentual de alunos que responderam ser a extensão da prova *adequada* foi de 58,3%. Já 34,9% dos inscritos presentes consideraram que a prova foi *longa* ou *muito longa*, e 6,8% a avaliaram como *curta* ou *muito curta*.

Entre as Grandes Regiões, a proporção daqueles que avaliaram a prova como *longa* ou *muito longa* em relação ao tempo total destinado à sua resolução variou de 29,2% na região Norte até 35,7% na região Sul. Não há diferenças estatisticamente significativas entre as regiões.

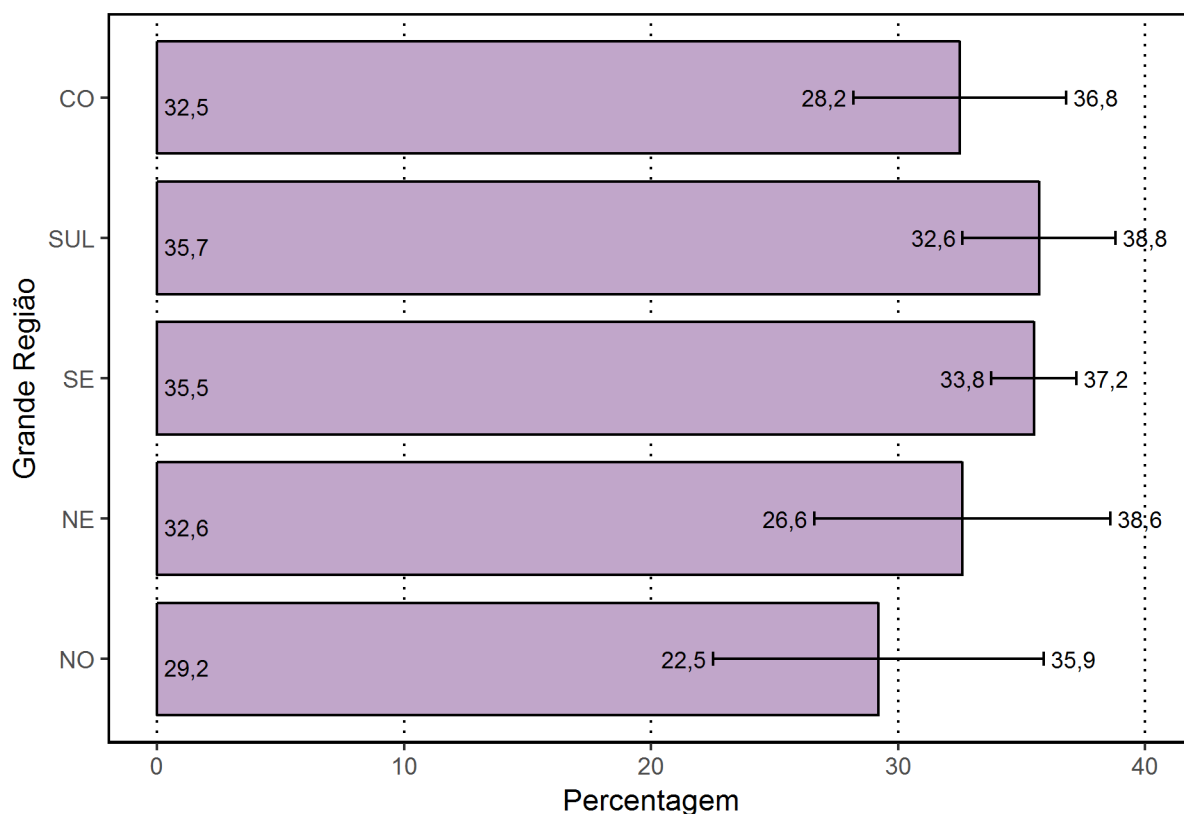


Gráfico 4.5 – Percentual de estudantes que avaliaram “a extensão da prova, em relação ao tempo total” como longa ou muito longa, por Grande Região – Enade/2018 – Relações Internacionais

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

Considerando-se o desempenho dos alunos, nota-se ainda que 52,6% consideraram a extensão da prova *adequada* no quarto de desempenho inferior, e 61,3% no de melhor desempenho (quarto superior). Nos quartos intermediários, essa proporção foi de 58,2% no segundo quarto e de 61,1% no terceiro, possuindo assim uma ordem crescente em relação aos quartos de desempenho.

No Gráfico 4.6, pode-se constatar que há diferença estatisticamente significativa entre as proporções de estudantes que consideraram a prova *longa* ou *muito longa* em função do primeiro quarto de desempenho e os outros quartos. As proporções apresentaram movimento decrescente em função do aumento dos quartos de desempenhos.

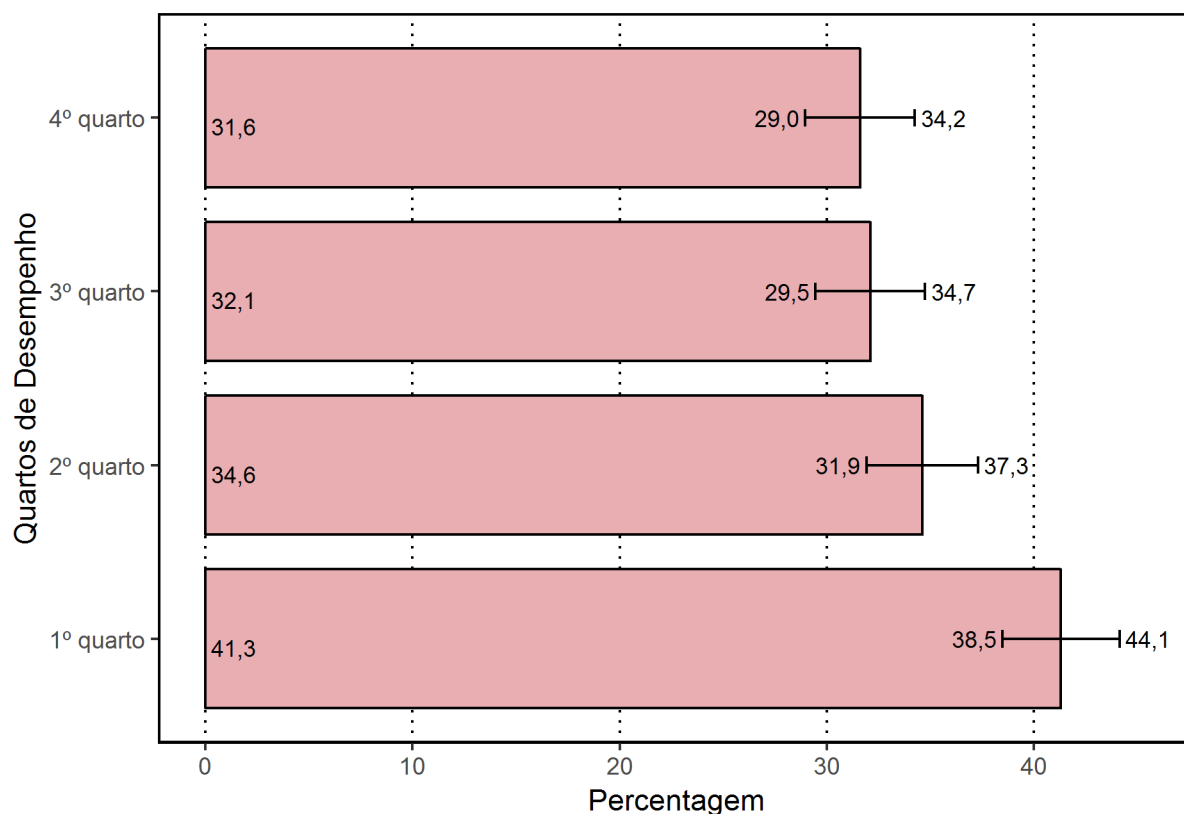


Gráfico 4.6 – Percentual de estudantes que avaliaram “a extensão da prova, em relação ao tempo total” como longa ou muito longa, por Quartos de Desempenho – Enade/2018 – Relações Internacionais

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

4.3 COMPREENSÃO DOS ENUNCIADOS DAS QUESTÕES

4.3.1 Componente de Formação Geral

Em relação aos enunciados das questões do Componente de Formação Geral (Questão 4), as opiniões foram positivas, já que 88,0% dos alunos avaliados consideraram *todos* ou *a maioria* dos enunciados das questões *claros e objetivos* (Gráfico 4.7, Gráfico 4.8, e, no Anexo II, a Tabela II.4).

Na análise regional, a percentagem de estudantes que avaliaram que *todos* ou *a maioria* dos enunciados das questões do Componente de Formação Geral estavam *claros e objetivos* variou de 85,2% na região Norte a 89,5% na região Nordeste.

A análise das percepções dos estudantes sobre a clareza e objetividade dos enunciados permite afirmar que *todos*, ou *a maioria* dos enunciados de questões relativas ao Componente de Formação Geral, foram considerados *claros e objetivos* para a maior parte

dos respondentes (maior ou igual a 85,2% em todas as regiões e maior ou igual a 81,9% para todos os quartos de desempenho).

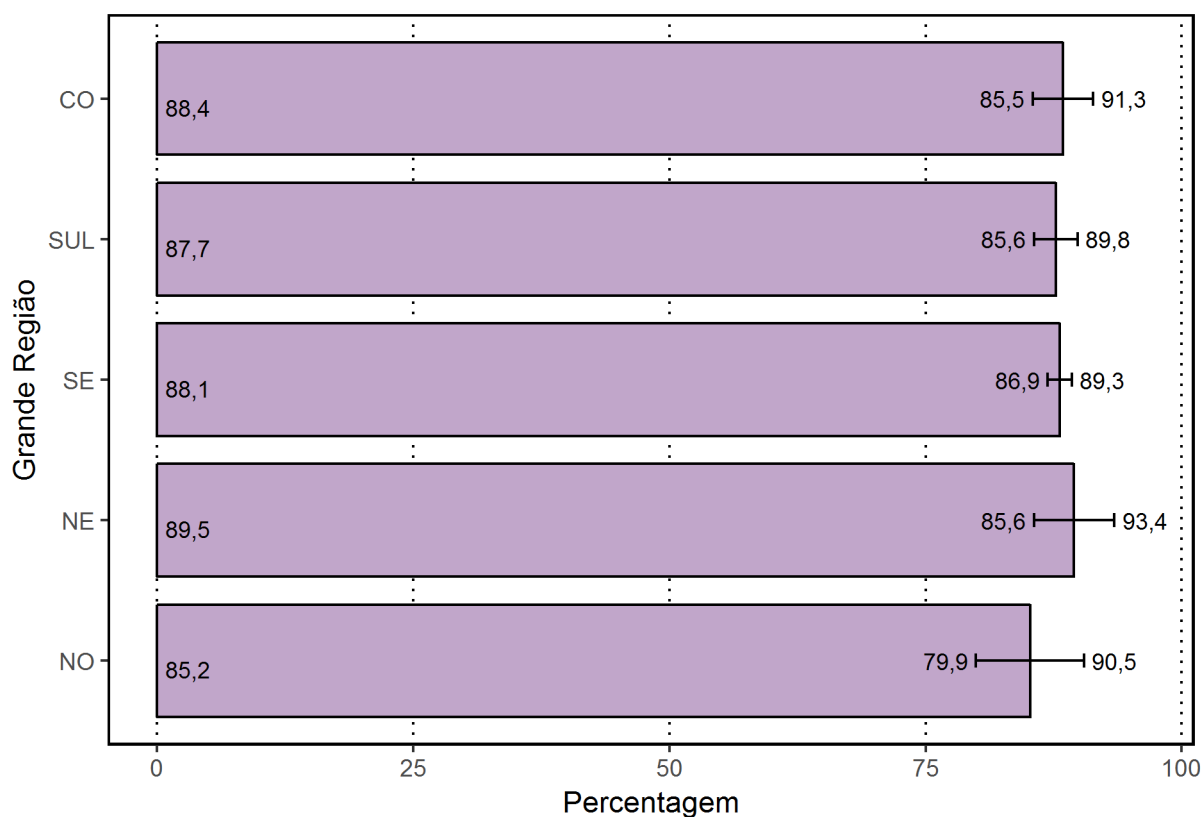


Gráfico 4.7 – Percentual de estudantes que consideraram que todos ou a maioria dos “enunciados das questões da prova na parte de Formação Geral estavam claros e objetivos”, por Grande Região – Enade/2018 – Relações Internacionais

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

Segundo o desempenho, observa-se que a proporção dos que emitiram essa opinião cresce conforme o desempenho aumenta, com diferenças estatisticamente significativas entre o quarto inferior e os outros três quartos e também entre o segundo quarto e ambos os quartos superiores de desempenho. No quarto superior, a clareza e objetividade de *todos* ou da *maioria* dos enunciados das questões foram percebidas por 91,8%.

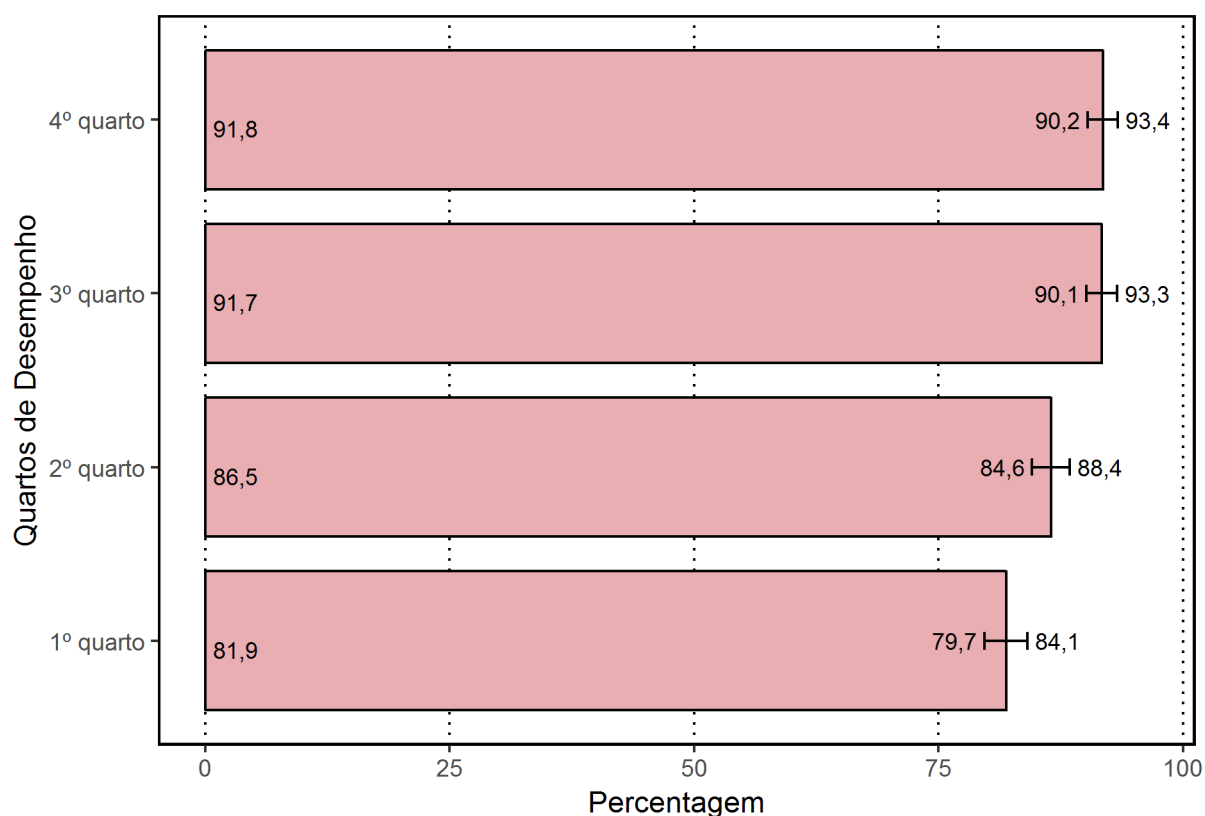


Gráfico 4.8 – Percentual de estudantes que consideraram que todos ou a maioria dos “enunciados das questões da prova na parte de Formação Geral estavam claros e objetivos”, por Quartos de Desempenho – Enade/2018 – Relações Internacionais

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

4.3.2 Componente de Conhecimento Específico

Em relação aos enunciados das questões do Componente de Conhecimento Específico da prova, para 82,2% dos estudantes avaliados da Área de Relações Internacionais, a clareza e a objetividade (Questão 5) estavam presentes em *todas* ou na *maioria* das questões (Gráfico 4.9, Gráfico 4.10, e no Anexo II, a Tabela II.5).

A maioria dos estudantes de todas as Grandes Regiões brasileiras considerou *claros e objetivos todas* ou a *maioria* dos enunciados das questões do Componente de Conhecimento Específico da prova, percentual sempre maior ou igual a 80,2%.

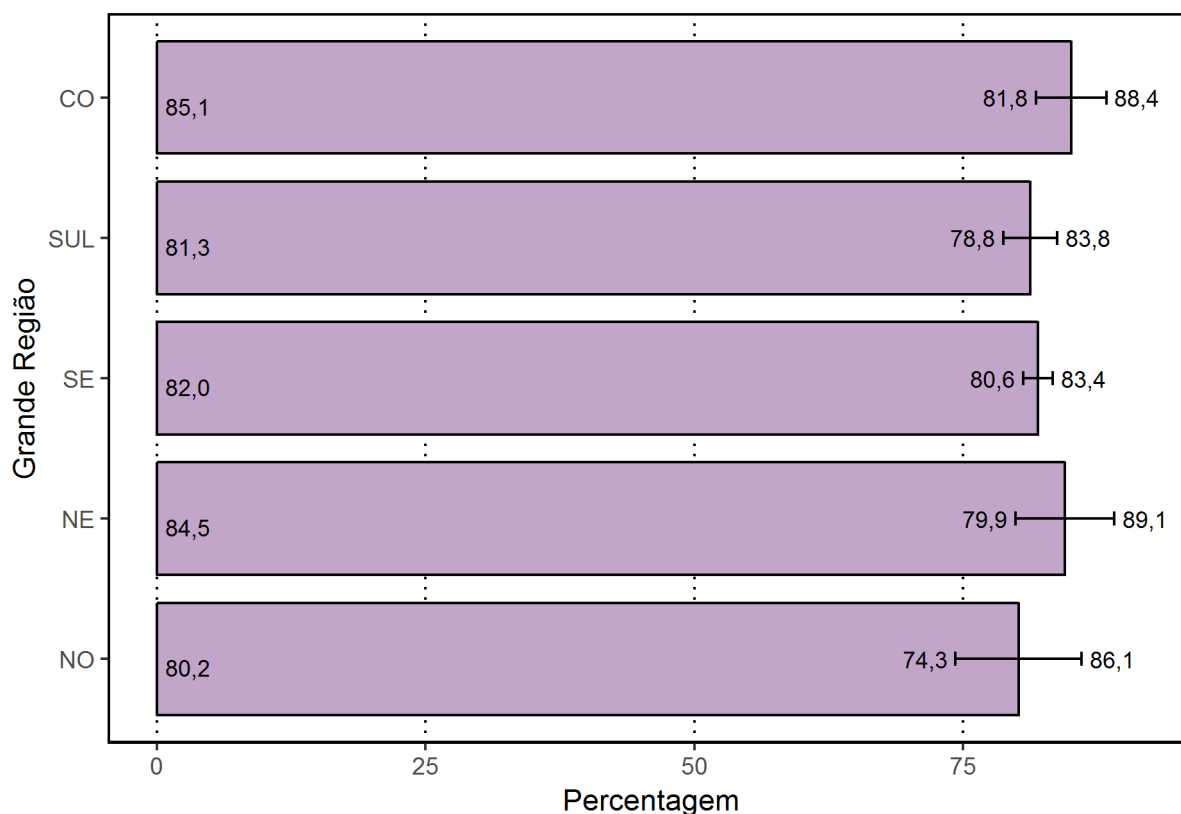


Gráfico 4.9 – Percentual de estudantes que consideraram que todos ou a maioria dos “enunciados das questões da prova na parte de Componente Específico estavam claros e objetivos”, por Grande Região – Enade/2018 – Relações Internacionais

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

A proporção de estudantes que consideraram os enunciados das questões *claros e objetivos* apresenta um percentual que varia de 78,1% no primeiro quarto a 85,4% no terceiro quarto. As diferenças entre o segundo e terceiro quartos de desempenho são estatisticamente significativas, assim como a diferença entre o quarto inferior e os dois quartos superiores de desempenho.

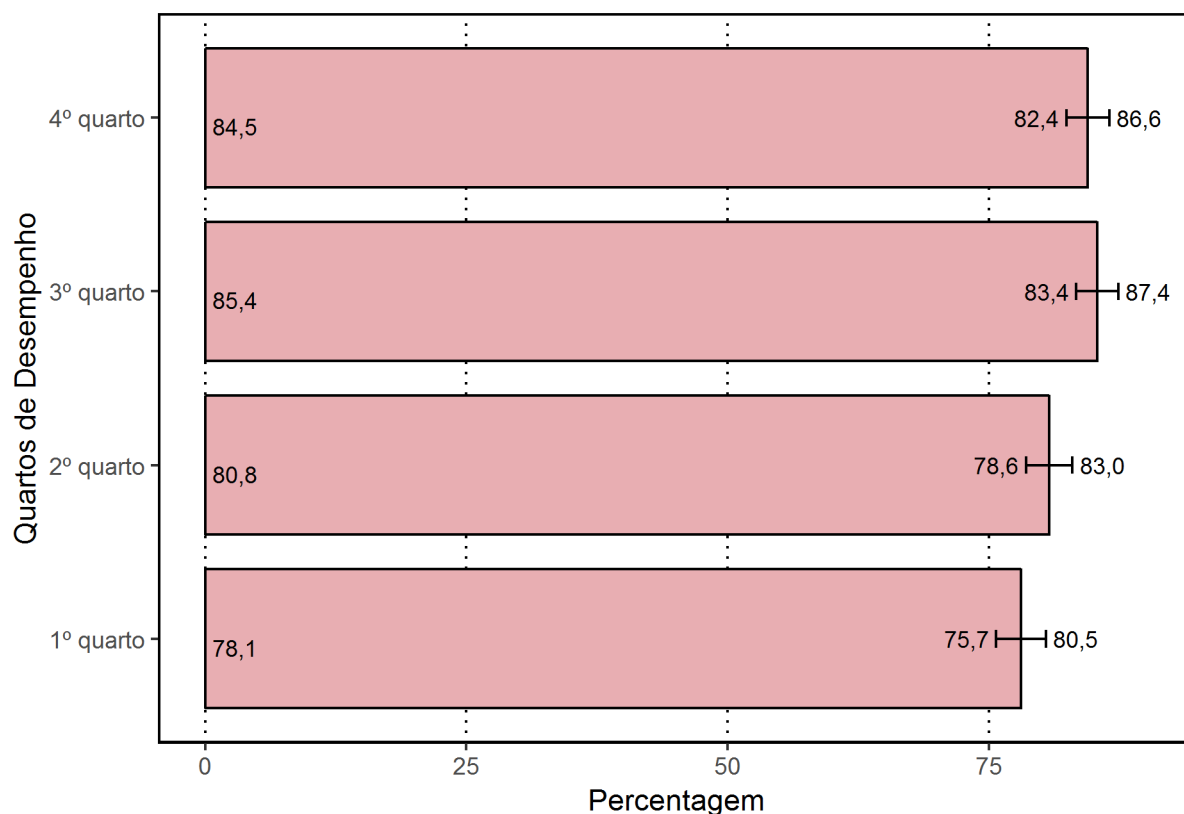


Gráfico 4.10 – Percentual de estudantes que consideraram que todos ou a maioria dos “enunciados das questões da prova na parte de Componente Específico estavam claros e objetivos”, por Quartos de Desempenho – Enade/2018 – Relações Internacionais

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

4.4 SUFICIÊNCIA DAS INFORMAÇÕES/INSTRUÇÕES FORNECIDAS

Ao avaliarem as informações/instruções fornecidas para a resolução das questões (Questão 6), 87,1% dos respondentes da Área de Relações Internacionais de todo o Brasil afirmaram que estas eram *até excessivas* ou *suficientes em todas* ou *na maioria* das questões (Gráfico 4.11, Gráfico 4.12, e, no Anexo II, a Tabela II.6).

Quanto à distribuição de respondentes pelas Grandes Regiões, observa-se que a proporção de estudantes que consideraram as informações/instruções fornecidas *até excessivas* ou *suficientes em todas* ou *na maioria* das questões foi sempre superior ou igual a 81,8%, chegando a 89,5% na região Nordeste. Não há diferenças estatisticamente significativas entre as regiões.

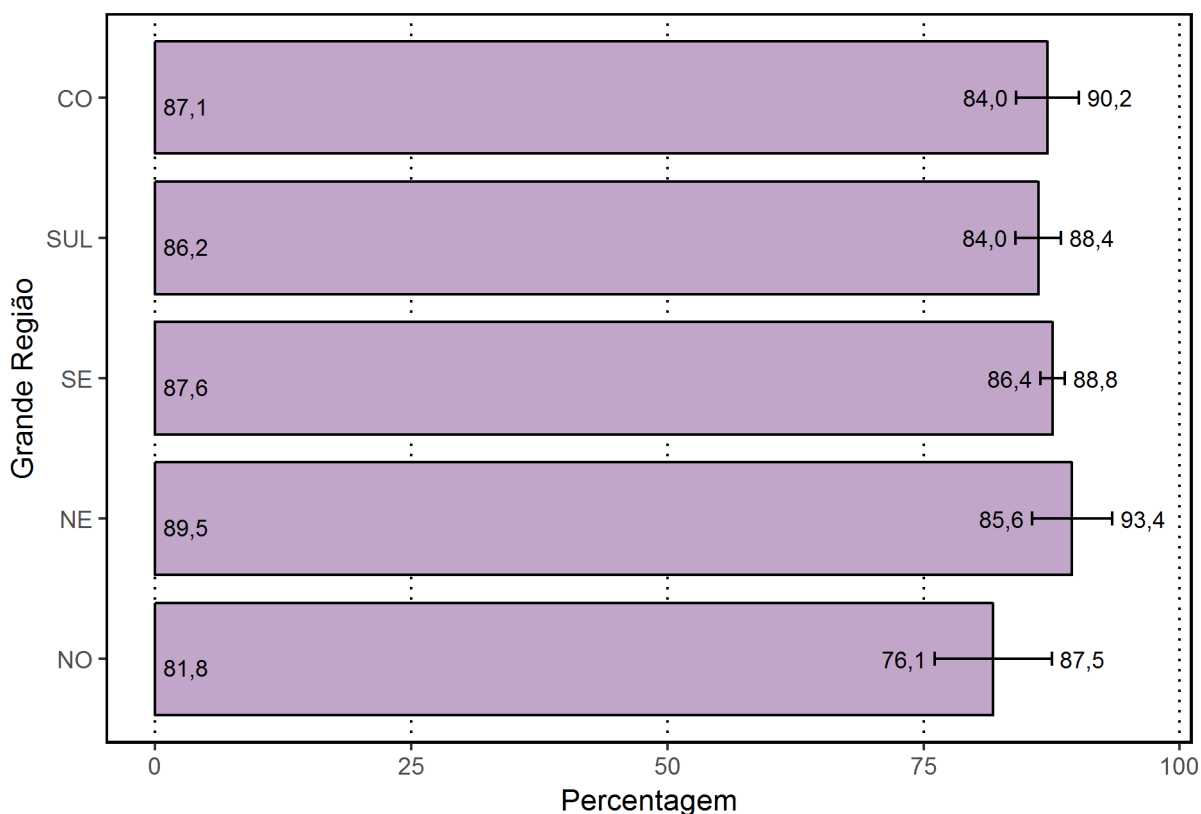


Gráfico 4.11 – Percentual de estudantes que consideraram com até excessivas ou “suficientes” em todas ou na maioria das questões “informações/instruções fornecidas para a resolução das mesmas”, por Grande Região – Enade/2018 – Administração

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

Levando-se em conta o desempenho dos participantes, observam-se as proporções de participantes que avaliaram as *informações/instruções* como *até excessivas* ou *suficientes em todas* ou *na maioria* das questões variando de 84,3% no primeiro quarto a 89,4% no terceiro quarto, havendo diferenças estatisticamente significativas entre o quarto inferior e os dois quartos superiores, como mostrado no Gráfico 4.12. O percentual foi mais elevado no terceiro quarto (89,4%) mas, tanto no terceiro quanto no último quarto o percentual foi superior à média nacional (87,1%).

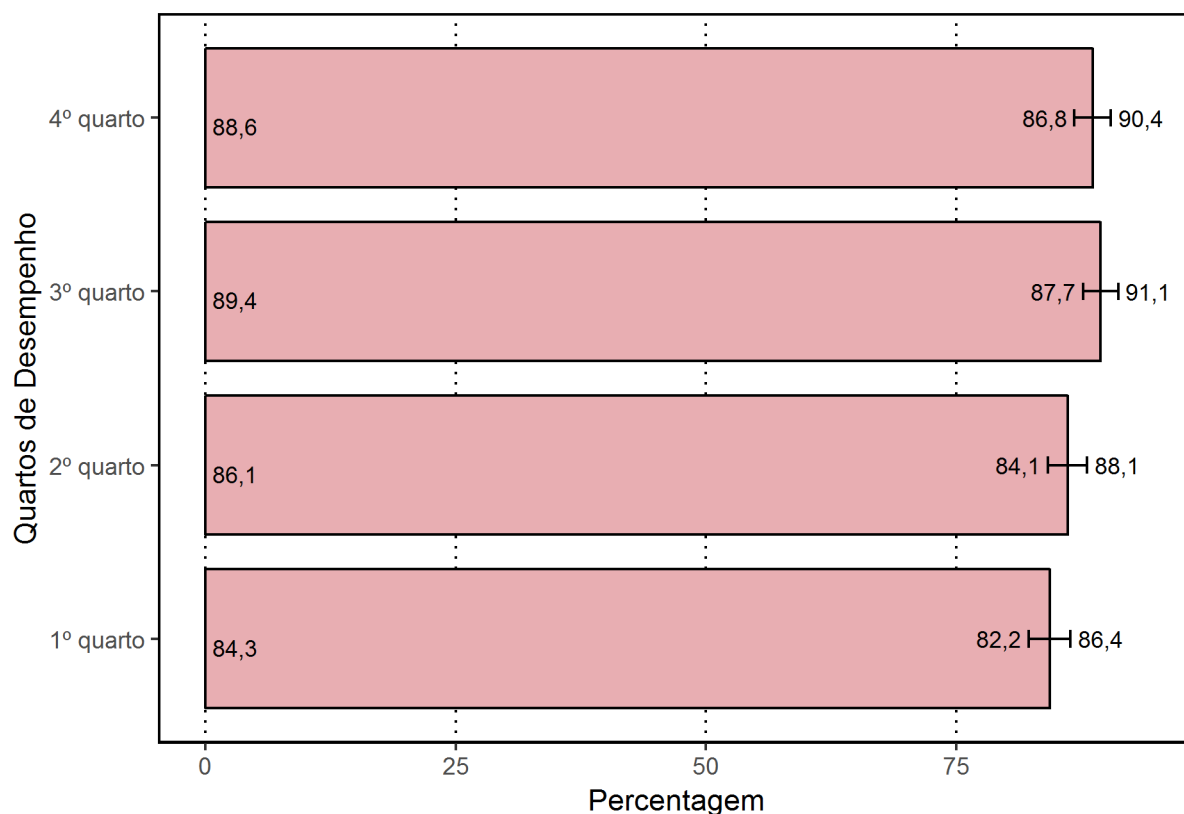


Gráfico 4.12 – Percentual de estudantes que consideraram com até excessivas ou “suficientes” em todas ou na maioria das questões “informações/instruções fornecidas para a resolução das” mesmas, por Quartos de Desempenho – Enade/2018 – Relações Internacionais

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

4.5 DIFICULDADE ENCONTRADA AO RESPONDER À PROVA

Indagados sobre as dificuldades com as quais se depararam ao *responder à prova* (Questão 7), 17,3% dos estudantes apontaram o *Desconhecimento do conteúdo*. Para 38,0%, a *Forma diferente de abordagem do conteúdo* foi indicada como dificuldade. Já a *Falta de motivação para fazer a prova* foi a dificuldade apontada por 20,5% dos respondentes.

Considerando-se todo o Brasil, 17,5% dos respondentes afirmaram que não tiveram *qualquer tipo de dificuldade para responder à prova* (Tabela II.7 no Anexo II).

Nos Gráficos 4.13 e 4.14, são apresentados os percentuais de estudantes que apontaram o *Desconhecimento do conteúdo* como *dificuldade ao responder à prova*.

Na análise por Grandes Regiões, o percentual de inscritos e presentes que apontaram o *Desconhecimento do conteúdo* como *dificuldade ao responder à prova* não superou 21,0%. Os percentuais variaram de 14,4% na região Nordeste a 21,0% na região Norte.

A *Forma diferente de abordagem do conteúdo* foi a escolha modal dos estudantes, com percentuais que variaram de 34,3% (região Nordeste) a 41,5% (região Norte). O percentual de alunos que citaram a *Falta de motivação* como dificuldade variou 17,0% (região Norte) a 26,5% (região Centro-Oeste). Os que declararam não ter *qualquer tipo de dificuldade para responder à prova* variaram de 10,8%, na região Norte, a 23,3%, na região Nordeste.

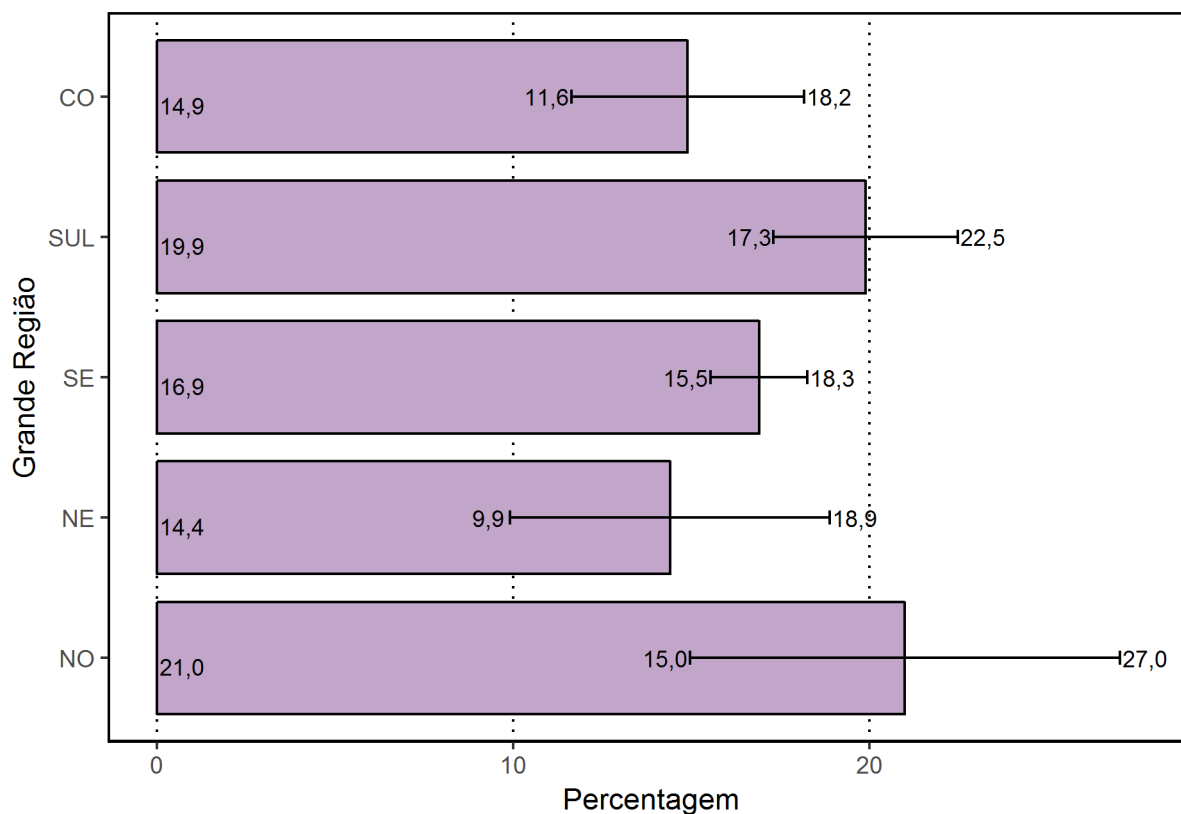


Gráfico 4.13 – Percentual de estudantes que consideraram o Desconhecimento do conteúdo como a principal “dificuldade ao responder à prova”, por Grande Região – Enade/2018 – Relações Internacionais

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

Em relação aos quartos de desempenho, o *Desconhecimento do conteúdo* foi a opção escolhida por 15,6% dos estudantes do quarto superior e por 18,4% do terceiro quarto. Não são observadas diferenças estatisticamente significativas entre as proporções dos quartos de desempenho. A alternativa modal para os alunos, quando agregados pelos quartos de desempenho, foi que a dificuldade encontrada foi causada pela *Forma diferente de abordagem do conteúdo*: 35,4% no quarto inferior e 40,4% do segundo quarto escolheram essa alternativa.

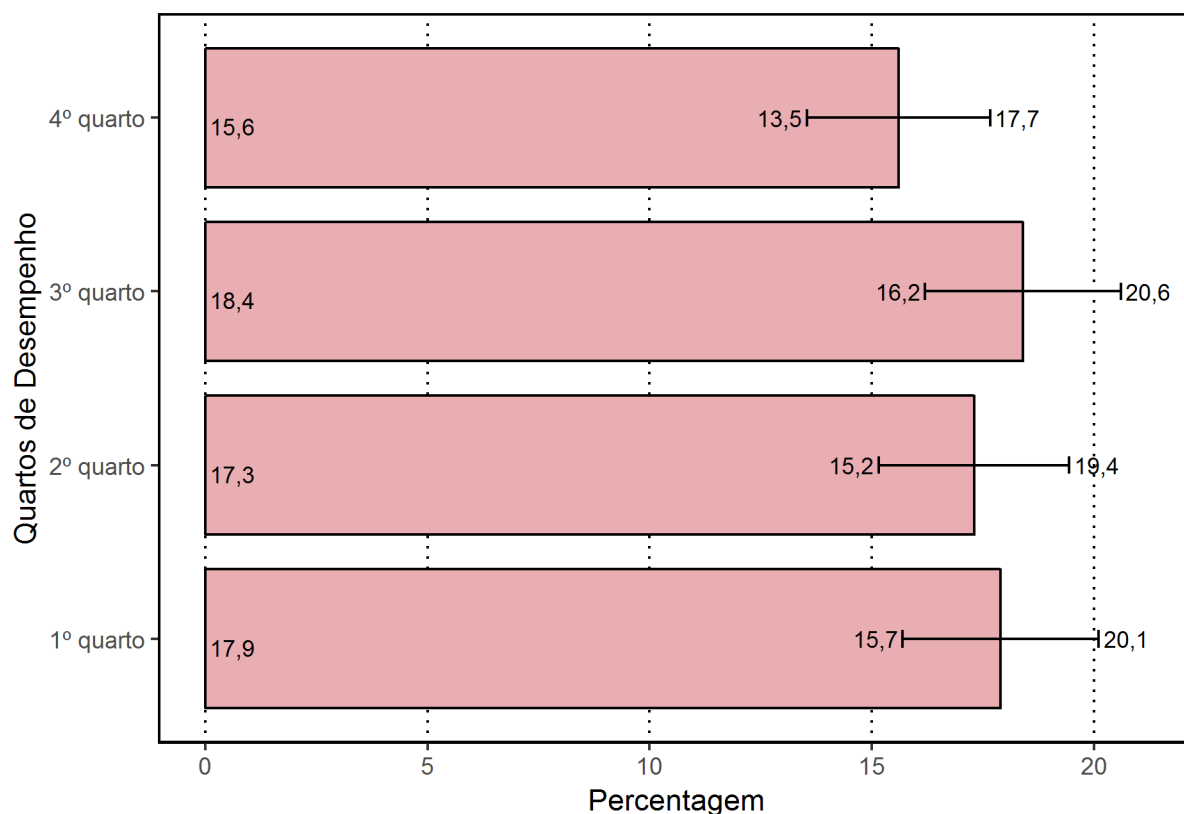


Gráfico 4.14 – Percentual de estudantes que consideraram o Desconhecimento do conteúdo como a principal “dificuldade ao responder à prova”, por Quartos de Desempenho – Enade/2018 – Relações Internacionais

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

4.6 CONTEÚDOS DAS QUESTÕES OBJETIVAS DA PROVA

Ao se analisarem os conteúdos das questões objetivas da prova (Questão 8) verifica-se que, um percentual muito pequeno dos estudantes avaliados, apenas 1,3%, afirmou que *não estudou ainda a maioria desses conteúdos* (Gráficos 4.15, Gráfico 4.16, e a Tabelas II.8 no Anexo II). A maioria (76,9%) afirmou ter estudado e aprendido *muitos* ou *todos* os conteúdos avaliados.

Na análise por Grande Região, a proporção de respondentes que escolheram a opção *não estudou ainda a maioria desses conteúdos* foi pequena. Observa-se que, nas regiões Norte (4,0%) e Sul (1,7%), as proporções foram maiores do que a média nacional (1,3%). Não são observadas diferenças estatisticamente significativas dentre as regiões.

Em todas as regiões, a maioria dos presentes afirmou ter estudado e aprendido *muitos* ou *todos* os conteúdos, com proporções variando de 69,7%, na região Norte, a 85,6%, na Nordeste.

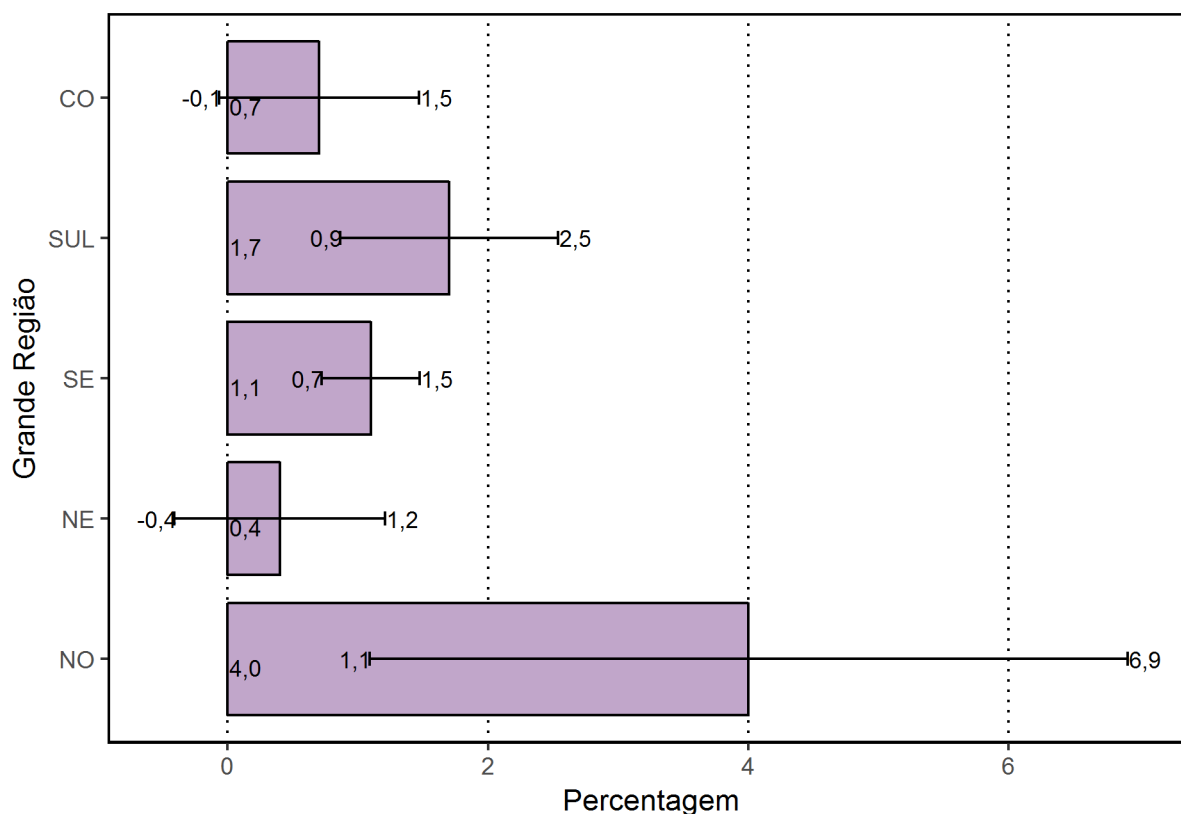


Gráfico 4.15 – Percentual de estudantes que informaram que não estudaram ainda a maioria desses conteúdos, por Grande Região – Enade/2018 – Relações Internacionais

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

Considerando-se separadamente as opiniões de estudantes dos quatro quartos de desempenho, observa-se que, no quarto inferior, 3,5% ofereceram como resposta que *não estudou ainda a maioria desses conteúdos*, sendo 0,2% os do quarto superior com a mesma resposta. A diferença entre os alunos que optaram por esse motivo de dificuldade no quarto inferior em relação aos outros quartos de desempenho é estatisticamente significativa.

Tendo-se em conta o quarto superior, 84,6% dos alunos afirmaram ter estudado e aprendido *muitos ou todos* os conteúdos. No outro extremo, no primeiro quarto, 66,9% optaram pelas mesmas categorias. As proporções são decrescentes com o desempenho.

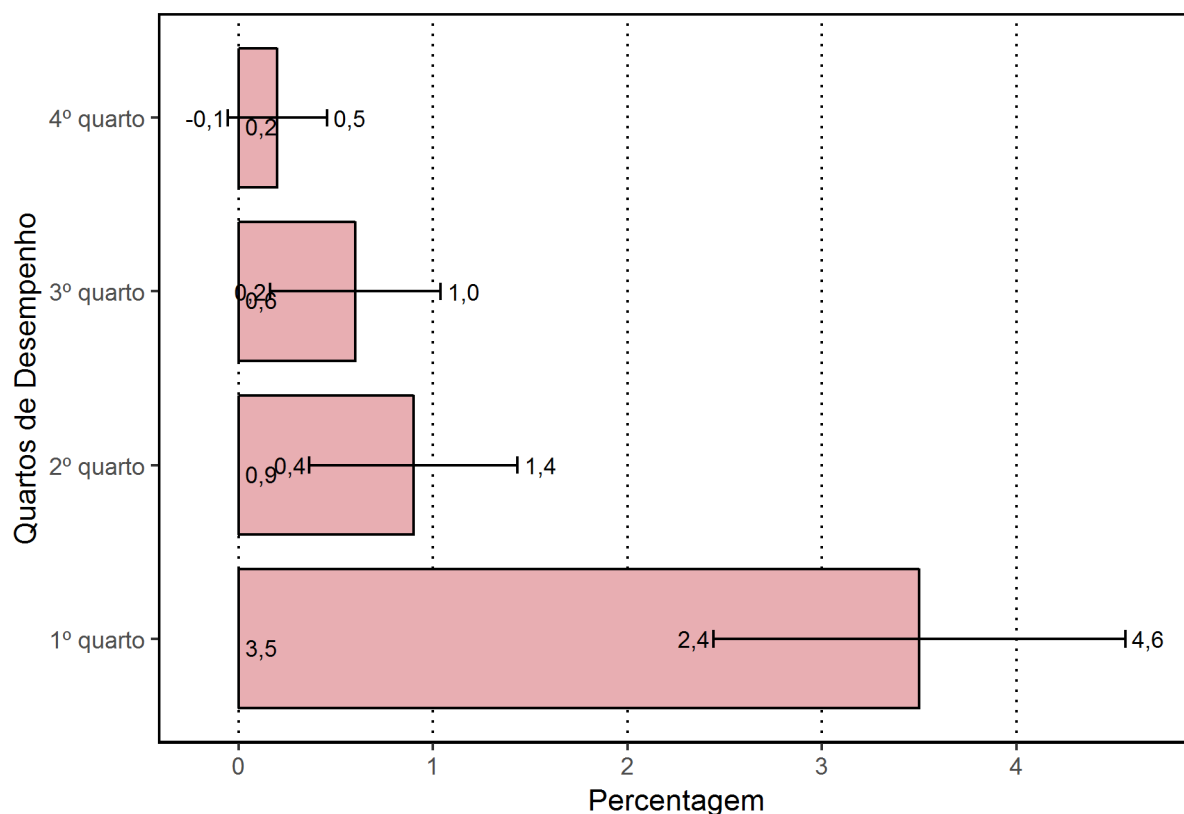


Gráfico 4.16 – Percentual de estudantes que informaram que não estudaram ainda a maioria desses conteúdos, por Quartos de Desempenho – Enade/2018 – Relações Internacionais

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

4.7 TEMPO GASTO PARA CONCLUIR A PROVA

Ao responderem sobre o tempo de conclusão da prova (Questão 9), quase três quartos dos estudantes (78,5%) afirmaram ter gasto *Entre duas e quatro horas* (Gráfico 4.17, Gráfico 4.18 e, no Anexo II, a Tabela II.9).

Considerando-se as cinco Grandes Regiões brasileiras, os percentuais dos que utilizaram *Entre duas e quatro horas* para finalizar a prova nas regiões Nordeste (77,0%), Sul (77,4%) e Norte (75,3%) foram inferiores ao percentual nacional. Nas demais Grandes Regiões, o percentual de alunos que dispensaram *Entre duas e quatro horas* para concluir a prova ficou igual ou acima de 78,9%, como mostrado no Gráfico 4.17. Não há diferenças estatisticamente significativas entre as proporções das Grandes Regiões.

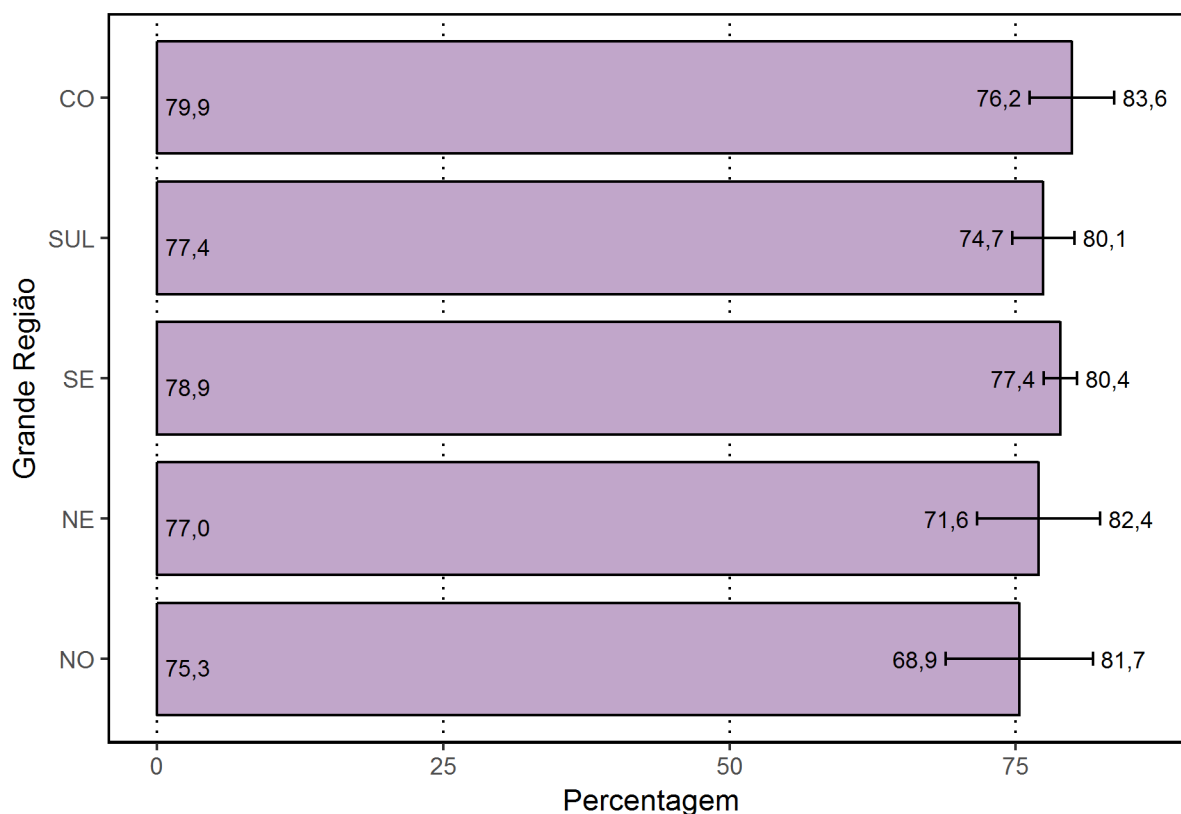


Gráfico 4.17 – Percentual de estudantes que perceberam que gastaram de duas a quatro horas “para concluir a prova”, por Grande Região – Enade/2018 – Relações Internacionais

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

Uma vez analisadas as alternativas escolhidas pelos estudantes que se situam nos diferentes quartos de desempenho. Observa-se uma tendência crescente: uma proporção maior de participantes no quarto superior declarou ter gasto *Entre duas e quatro horas para concluir a prova* quando comparada com a proporção de participantes nos quartos inferiores. Há diferenças estatisticamente significativas entre o primeiro (69,5%) e os demais quartos de desempenho, bem como entre o segundo e o quarto superiores.

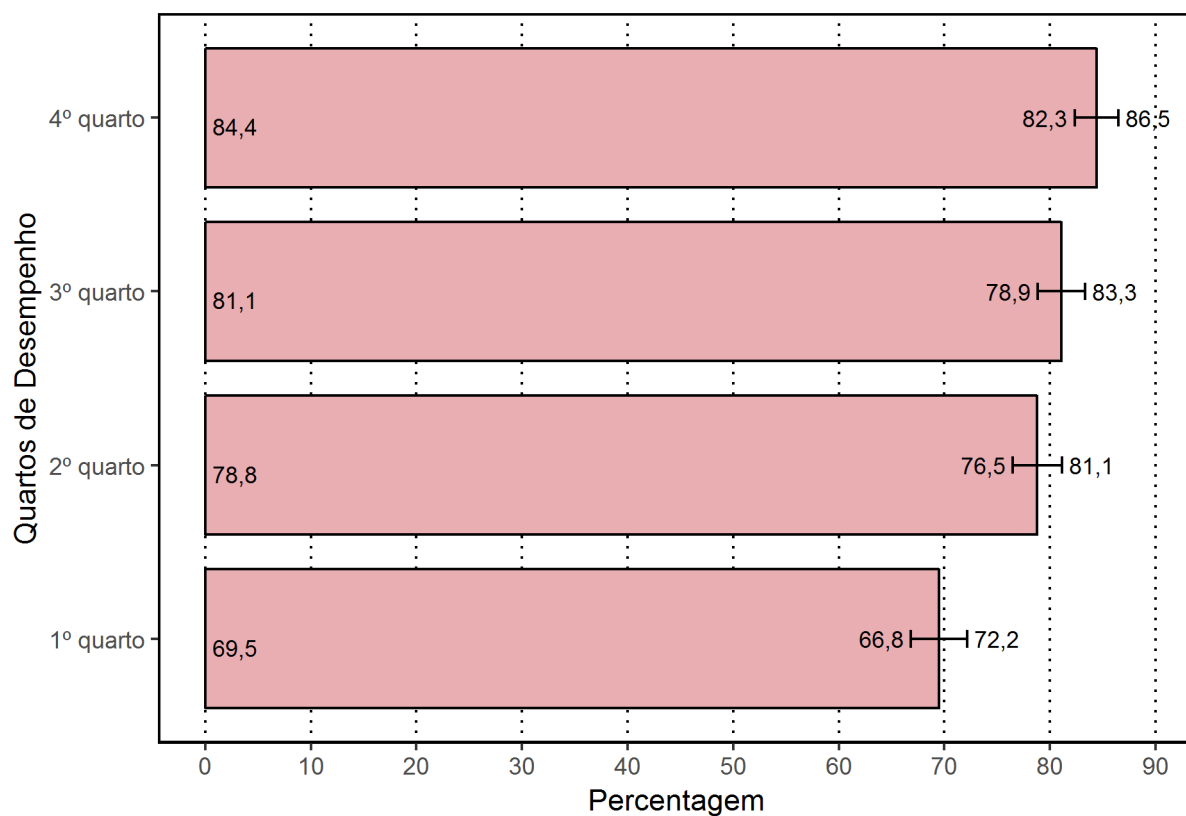


Gráfico 4.18 – Percentual de estudantes que perceberam que gastaram de duas a quatro horas “para concluir a prova”, por Quartos de Desempenho – Enade/2018 – Relações Internacionais

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

CAPÍTULO 5

DISTRIBUIÇÃO DOS CONCEITOS

5.1 PANORAMA NACIONAL DA DISTRIBUIÇÃO DOS CONCEITOS

O Conceito Enade é um indicador de qualidade que avalia os cursos por intermédio dos desempenhos dos estudantes a partir dos resultados do Enade. Os valores possíveis vão de 1 (pior situação) a 5 (melhor situação). Os cursos com apenas um ou sem nenhum concluinte participante não obtêm o Conceito Enade, ficando Sem Conceito (SC).

Na Tabela 5.1, são apresentadas a quantidade e a distribuição de cursos de Relações Internacionais participantes do Enade/2018, por faixa de conceito e Grande Região. Enfatiza-se, mais uma vez, que a diferença entre os cursos tabulados neste capítulo e no capítulo 2 corresponde aos cursos Sem Conceito, ou seja, àqueles, em princípio, sem alunos concluintes que houvessem participado da prova ou àqueles que tivessem tido somente um aluno concluinte¹⁹.

Observando-se os dados da Tabela 5.1, nota-se que, dos 105 cursos participantes, 50 (47,6%) classificaram-se com conceito 3, o valor modal, à exceção das regiões Norte e Nordeste. Na região Norte, o conceito 2 foi o valor modal, correspondendo a três cursos (60%) participantes. No Nordeste, quatro (50,0%) cursos obtiveram o conceito 4, valor modal. As regiões Sudeste (51,7%), Sul (47,8%) e Centro-Oeste (54,5%) receberam conceito 3. O conceito 4 foi o segundo mais frequente em nível nacional (25,7%, correspondendo a 27 cursos), e o conceito 2, o terceiro (19,0%, correspondendo a 20 cursos). Houve, ainda, seis cursos (5,7%) que receberam conceito 5, e um curso (1,0%) que recebeu conceito 1. Dos 105 cursos de Relações Internacionais, um ficou Sem Conceito (SC).

Tabela 5.1 – Distribuição absoluta e percentual na coluna de Cursos Participantes, por Grande Região, segundo o Conceito Enade – Enade/2018 – Relações Internacionais

Conceito Enade	Grande Região											
	Brasil		NO		NE		SE		SUL		CO	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Total	105	100,0	5	100,0	8	100,0	58	100,0	23	100,0	11	100,0
SC	1	1,0	0	0,0	0	0,0	1	1,7	0	0,0	0	0,0
1	1	1,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	9,1
2	20	19,0	3	60,0	1	12,5	8	13,8	6	26,1	2	18,2
3	50	47,6	1	20,0	2	25,0	30	51,7	11	47,8	6	54,5
4	27	25,7	1	20,0	4	50,0	16	27,6	4	17,4	2	18,2
5	6	5,7	0	0,0	1	12,5	3	5,2	2	8,7	0	0,0

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

¹⁹ Esses cursos com somente um concluinte não foram considerados no capítulo 2.

A região Norte participou com cinco cursos ou 4,8% do total nacional. Desses, três cursos receberam o conceito 2, o que equivale a 60,0% do total regional, além de ser o conceito modal na região, como já comentado. A um curso (20,0%) atribuiu-se conceito 3, e a um outro curso (20,0%), conceito 4. Nenhum curso ficou Sem Conceito (SC) ou recebeu os conceitos 1 ou 5 nessa região.

A região Nordeste participou com oito cursos ou 7,6% do total nacional. Nessa região, quatro cursos (50,0% em termos regionais) obtiveram conceito 4, o conceito modal para a região, como já comentado. Os conceitos 2 e 3 foram atribuídos, respectivamente, a um e a dois cursos (12,5% e 25,0%, respectivamente). Ainda nessa região, um curso (12,5%) foi avaliado com o conceito 5. Nenhum curso ficou Sem Conceito (SC) ou recebeu conceito 1.

Dos 58 cursos participantes da região Sudeste (55,2% do total nacional), o conceito 3 foi o conceito modal, como já anteriormente assinalado, tendo sido obtido por 30 cursos (51,7%). A nenhum curso foi atribuído o conceito 1, e o conceito 2, a oito cursos (13,8%). Receberam os conceitos 4 e 5, respectivamente, 16 cursos (27,6%) e três cursos (5,2%). Nessa região, um curso ficou Sem Conceito (SC).

Os 23 cursos da região Sul corresponderam a 21,9% do total nacional. Como já indicado, houve predominância do conceito 3, atribuído a 47,8% dos cursos da região (conceito modal), ou seja, atribuído a 11 dos 23 cursos participantes na região Sul. O conceito 2 foi atribuído a seis cursos (26,1%), e os conceitos 4 e 5, respectivamente, foram atribuídos a quatro (17,4%) e dois (8,7%) cursos. Nenhum curso ficou Sem Conceito (SC) na região Sul, e nenhum curso recebeu conceito 1.

Já dos 11 cursos participantes na região Centro-Oeste (10,5% do total nacional), seis (54,5% em termos regionais) receberam conceito 3, o conceito modal, como já fora destacado. Um curso recebeu conceito 1. Dois cursos (18,2%) obtiveram conceito 2, e outros dois (18,2%), conceito 4. Nenhum curso ficou Sem Conceito (SC). Nessa região, nenhum curso recebeu o conceito 5.

No Gráfico 5.1, é apresentada a distribuição cumulativa do Conceito Enade segundo Grande Região. Em um gráfico de distribuição cumulativa, em cada valor de abscissa (eixo x), o valor apresentado no eixo das ordenadas (eixo y) é o valor acumulado da variável. Por exemplo, a região Norte (linha azul) apresenta 60% dos cursos com conceito 2 ou abaixo desse valor. A região Nordeste (linha verde), por outro lado, apresenta 20% dos cursos com conceito 2 ou menos. Nas regiões Norte (linha azul) e Centro-Oeste (linha laranja), todos os cursos têm conceito 4 ou abaixo disso, já que a poligonal cumulativa alcança 100% para o conceito 4. Em linhas gerais, em um gráfico de distribuição cumulativa, poligonais mais à esquerda representam Grandes Regiões com pior distribuição, e poligonais mais à direita,

Grandes Regiões com melhores conceitos. A região Norte (linha azul) apresenta os cursos com conceitos mais baixos, ao passo que a região Nordeste (linha verde) apresenta a distribuição com valores maiores. Cursos em IES situadas nas regiões Sudeste (linha vermelha), Sul (linha rosa) e Centro-Oeste (linha laranja) apresentam uma situação intermediária.

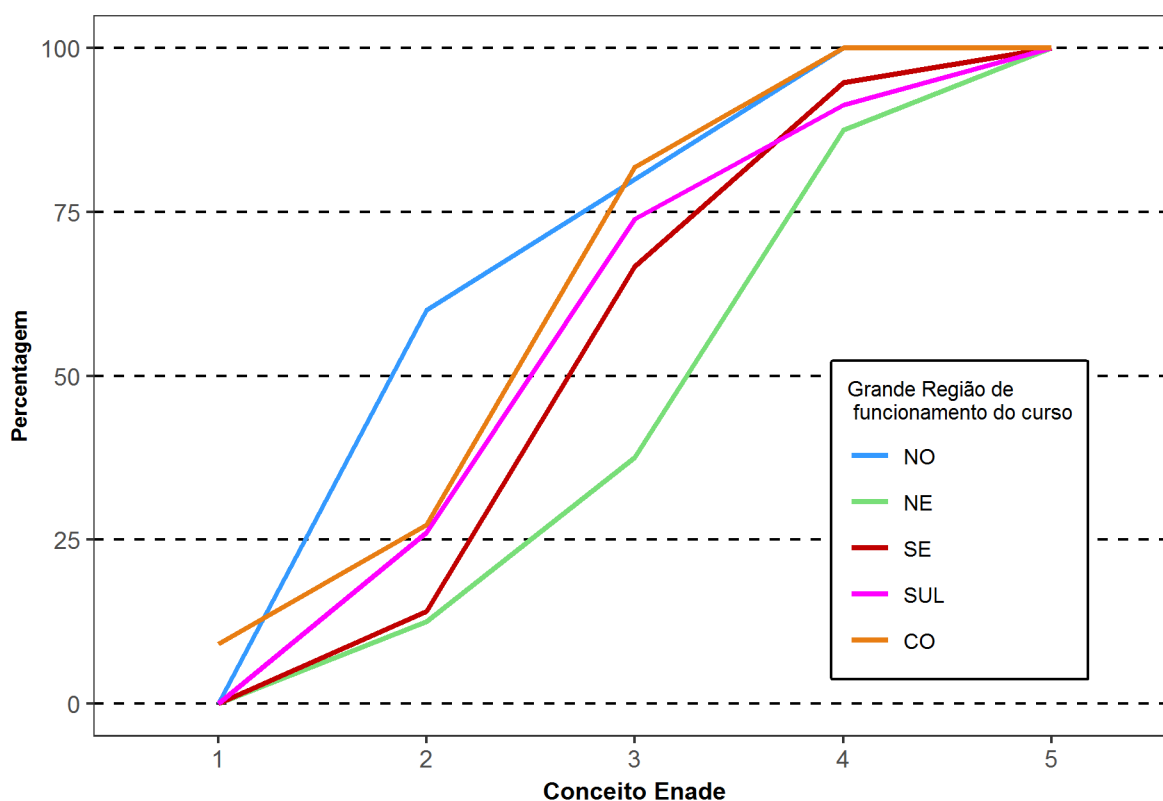


Gráfico 5.1 - Distribuição cumulativa do Conceito Enade segundo a Grande Região - Relações Internacionais - Enade/2018

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

5.2 CONCEITOS POR CATEGORIA ADMINISTRATIVA, POR MODALIDADE DE ENSINO E GRANDE REGIÃO

Na Tabela 5.2, é apresentada a distribuição dos cursos de Relações Internacionais participantes do Enade/2018, por Categoria Administrativa e Modalidade de Ensino, de acordo com os conceitos por eles alcançados, segundo as Grandes Regiões brasileiras. Dos 105 cursos participantes, 25 (23,8%) eram ministrados em Instituições Públicas, e 80 (76,2%), em Instituições Privadas. Quanto à Modalidade de Ensino, um curso era a Distância, e 104, Presenciais.

De acordo com as informações da Tabela 5.2, em termos nacionais, entre Instituições Públicas e Privadas, observa-se que, dos seis cursos avaliados com conceito 5, quatro eram oferecidos em IES Públicas, e dois, em IES Privadas. Dos 25 cursos participantes de IES

Públicas, o conceito 4 foi o valor modal, atribuído a 13 cursos (52,0%). Dos demais cursos de Instituições Públicas participantes, três cursos foram avaliados com conceito 2, cinco cursos (20%) foram avaliados com conceito 3 e, como já comentado, quatro cursos (16,0%), com conceito 5. Nenhum curso ficou Sem Conceito (SC) ou recebeu conceito 1.

Na rede privada, o conceito modal foi 3, atribuído a 45 cursos, o correspondente a 56,3% dos 79 cursos da categoria. Dos demais cursos participantes, um curso (1,3%) recebeu conceito 1, e 17 (21,3%), conceito 2. O conceito 4 foi atribuído a 14 cursos (17,5%), e o conceito 5, a dois cursos (2,5%). Nesta Categoria Administrativa, um curso ficou Sem Conceito (SC).

Dos 104 cursos participantes da modalidade presencial, o conceito 3 foi o valor modal, atribuído a 50 cursos (48,1%). Dos demais cursos nesta Modalidade de Ensino, um curso (1,0%) recebeu conceito 1, 19 cursos (18,3%) receberam conceito 2, 27 cursos (26,0%), conceito 4, e 6 cursos (5,8%), conceito 5. Nesta Modalidade de Ensino, um curso ficou Sem Conceito (SC).

O único curso a Distância informado recebeu o conceito 2. Nesta Modalidade de Ensino, nenhum curso ficou Sem Conceito (SC).

Tabela 5.2 – Total de Cursos Participantes, por Categoria Administrativa e por Modalidade de Ensino, segundo a Grande Região e o Conceito Enade – Enade/2018 – Relações Internacionais

Grande Região	Conceito Enade	Categoria Administrativa			Modalidade de Ensino	
		Total	Pública	Privada	Educação Presencial	Educação a Distância
Brasil		105	25	80	104	1
	SC	1	0	1	1	0
	1	1	0	1	1	0
	2	20	3	17	19	1
	3	50	5	45	50	0
	4	27	13	14	27	0
	5	6	4	2	6	0
NO		5	2	3	5	0
	SC	0	0	0	0	0
	1	0	0	0	0	0
	2	3	1	2	3	0
	3	1	1	0	1	0
	4	1	0	1	1	0
	5	0	0	0	0	0
NE		8	3	5	8	0
	SC	0	0	0	0	0
	1	0	0	0	0	0
	2	1	0	1	1	0
	3	2	0	2	2	0
	4	4	2	2	4	0
	5	1	1	0	1	0
SE		58	10	48	58	0
	SC	1	0	1	1	0
	1	0	0	0	0	0
	2	8	0	8	8	0
	3	30	1	29	30	0
	4	16	7	9	16	0
	5	3	2	1	3	0
SUL		23	7	16	22	1
	SC	0	0	0	0	0
	1	0	0	0	0	0
	2	6	2	4	5	1
	3	11	2	9	11	0
	4	4	2	2	4	0
	5	2	1	1	2	0
CO		11	3	8	11	0
	SC	0	0	0	0	0
	1	1	0	1	1	0
	2	2	0	2	2	0
	3	6	1	5	6	0
	4	2	2	0	2	0
	5	0	0	0	0	0

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

Na análise por região, observa-se que, na região Norte, as Instituições Privadas participaram com três cursos (60% do total regional), dos quais nenhum ficou Sem Conceito (SC), ou recebeu os conceitos 1, 3 ou 5. O conceito 2 foi atribuído a dois cursos, e o conceito 4, a um curso. As Instituições Públicas participaram com dois cursos na região Norte, aos quais foram atribuídos os conceitos 2 e 3. Nenhum curso ficou Sem Conceito (SC) ou recebeu conceitos 1, 4 ou 5 nessa combinação de categoria e região. Todos os cursos oferecidos na região Norte eram presenciais.

Na região Nordeste, a rede privada concentrou cinco dos oito cursos participantes, o equivalente a 62,5% do total da região. Entre os cursos oferecidos por IES Privadas no Nordeste, dois cursos foram avaliados com conceito 3. Dois cursos obtiveram conceito 4, e um curso recebeu conceito 2. Nessa combinação de categoria e região, nenhum curso ficou Sem Conceito (SC) ou recebeu os conceitos 1 ou 5. As Instituições Públicas da região Nordeste participaram com três cursos (37,5% do total da região). Desses, dois obtiveram conceito 4, o valor modal, seguidos por um curso, que recebeu conceito 5. Nenhum curso ficou Sem Conceito (SC) ou com os demais conceitos nessa região. Todos os cursos oferecidos na região Nordeste eram presenciais.

Na região Sudeste, a proporção de cursos da rede privada, 82,8%, foi mais elevada do que a registrada nas demais regiões brasileiras, correspondendo a 48 dos 58 cursos participantes. Nessa categoria e região, o conceito modal foi 3, atribuído a 29 cursos, e um curso ficou Sem Conceito (SC) e nenhum curso recebeu conceito 1. Os demais foram avaliados com conceito 2 (oito cursos), conceito 4 (nove cursos) e conceito 5 (um curso). Dos dez cursos oferecidos por Instituições Públicas na região Sudeste, o conceito modal foi 4, atribuído a sete cursos. Nessa região, nenhum curso de IES Públicas ficou Sem Conceito (SC) ou recebeu conceitos 1 e 2. Um curso recebeu conceito 3, dois cursos receberam conceito 5.

Também na região Sudeste, todos os cursos foram oferecidos na modalidade Presencial: 58 cursos. Para esses, a moda foi o conceito 3, com 30 cursos. Os demais cursos presenciais da região foram alocados aos conceitos 2 (oito cursos), 4 (16 cursos) e 5 (três cursos). Um curso ficou Sem Conceito (SC), e nenhum curso recebeu conceito 1.

As Instituições Privadas concentraram 16 dos 23 cursos participantes da região Sul, 69,6% do total regional. Desses, nove cursos obtiveram conceito 3, o conceito modal. Nesta combinação de Categoria Administrativa e Grande Região, quatro cursos receberam conceito 2, outros dois, conceito 4, e ainda um curso, o conceito 5. Nenhum curso recebeu conceito 1, ou ficou Sem Conceito (SC). As Instituições Públicas na região Sul participaram com 7 cursos (30,4%). Os conceitos 2,3 e 4 foram atribuídos a dois cursos cada, e um curso recebeu

conceito 5. Nenhum curso da região Sul oferecido por IES Pública ficou Sem Conceito (SC) ou recebeu o conceito 1. Somente um curso oferecido na região Sul foi a Distância, e esse curso recebeu conceito 2.

Na região Centro-Oeste, oito dos 11 cursos participantes eram de Instituições Privadas (72,7% em termos regionais). Desses, cinco receberam conceito 3, o conceito modal. Dos demais cursos, dois receberam conceito 2, e um, conceito 1. Nenhum curso ficou Sem Conceito (SC), e nenhum curso recebeu conceitos 4 ou 5. Quanto aos três cursos oferecidos por Instituições Públicas na região Centro-Oeste (27,3% do total regional), dois cursos apresentaram conceito 4, conceito modal, e um recebeu conceito 3. Nenhum curso ficou Sem Conceito (SC) ou recebeu os demais conceitos nessa combinação de categoria e região. Todos os cursos oferecidos na região Centro-Oeste eram presenciais.

No Gráfico 5.2, apresenta-se a distribuição do Conceito Enade, segundo a Categoria Administrativa da IES. Cerca de 30% dos cursos de IES Públicas receberam conceito 3 ou menos. Essa proporção sobe para cerca de 80% nas IES Privadas. Os cursos em IES Públicas (linha azul) apresentam uma poligonal mais à direita do que os em IES Privadas (linha verde) e, conseqüentemente, uma distribuição de Conceitos Enade com valores maiores.

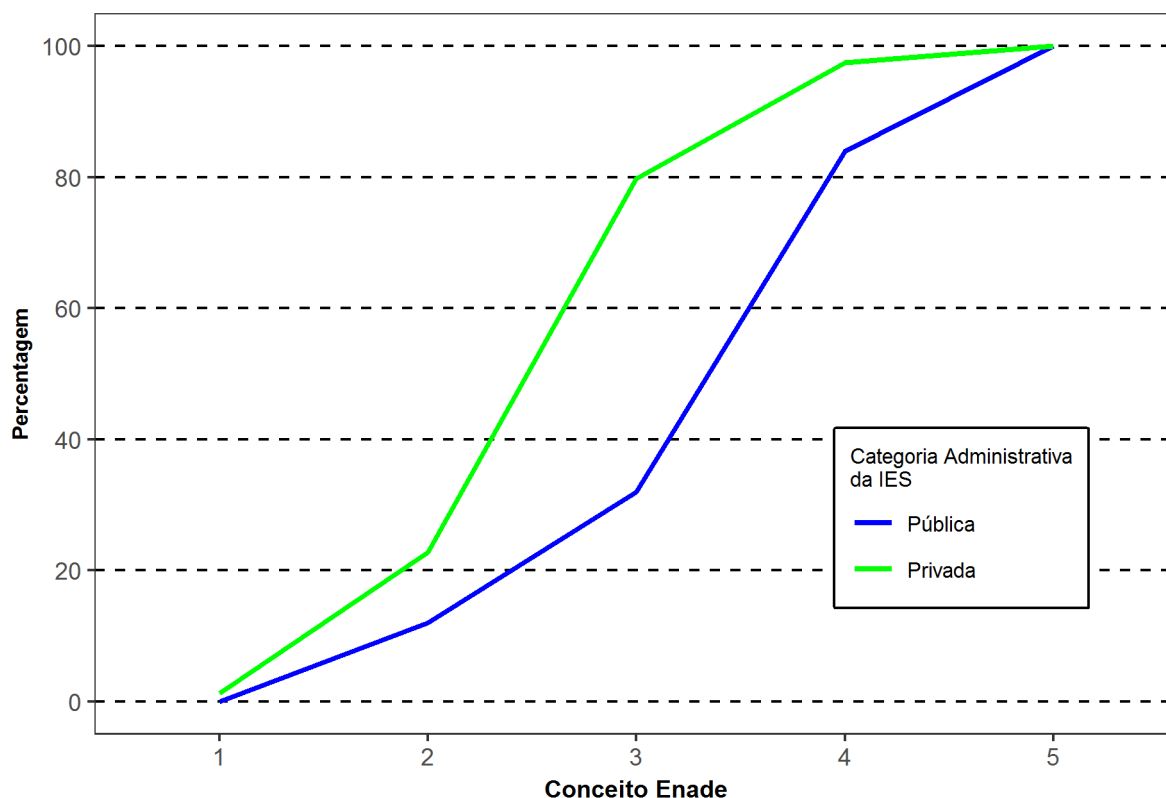


Gráfico 5.2 - Distribuição cumulativa do Conceito Enade segundo a Categoria Administrativa - Relações Internacionais - Enade/2018

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

5.3 CONCEITOS POR ORGANIZAÇÃO ACADÊMICA E GRANDE REGIÃO

Na Tabela 5.3, encontra-se a distribuição dos conceitos atribuídos aos cursos participantes do Enade/2018, na Área de Relações Internacionais, por Organização Acadêmica, segundo as Grandes Regiões brasileiras. Dos 105 cursos de Relações Internacionais participantes, 59 eram oferecidos em *Universidades*, 28 em *Centros Universitários* e 18 em *Faculdades*. Essa distribuição corresponde a, respectivamente, 56,2%, 26,7% e 17,1% dos cursos.

De acordo com os dados apresentados, dos seis cursos avaliados com conceito 5, todos eram vinculados a *Universidades*. Os cursos vinculados a esse tipo de Organização Acadêmica tiveram o conceito 3 como conceito modal, atribuído a 25 cursos (42,4%). Os demais cursos vinculados a *Universidades* receberam os conceitos 2 (oito cursos), 4 (vinte cursos) e 5 (seis cursos, como já mencionado). Nenhum curso ficou Sem Conceito (SC), ou recebeu conceito 1.

Dos cursos em *Centros Universitários*, o conceito modal também foi 3, atribuído a 16 cursos (57,1%). Nenhum curso vinculado a esse tipo de Organização Acadêmica ficou Sem

Conceito (SC), e os outros cursos receberam os conceitos 2 (sete cursos) e 4 (cinco cursos). Conceitos 1 e 5 não foram atribuídos a nenhum curso.

Dos 18 cursos mantidos por *Faculdades*, nove (50,0%) receberam conceito 3, o conceito modal. O segundo conceito mais frequentemente atribuído aos cursos oferecidos por essa categoria de IES foi o conceito 2, recebido por cinco cursos. Na sequência, um curso obteve conceito 1, e dois cursos obtiveram conceito 4. Dos cursos oferecidos em *Faculdades*, um ficou Sem Conceito (SC) e nenhum curso obteve conceito 5.

Tabela 5.3 – Total de Cursos Participantes, por Organização Acadêmica, segundo a Grande Região e o Conceito Enade – Enade/2018 – Relações Internacionais

Grande Região	Conceito Enade	Organização Acadêmica				
		Total	Universidades	Centros Universitários	Faculdades	CEFET/IFET
Brasil		105	59	28	18	0
	SC	1	0	0	1	0
	1	1	0	0	1	0
	2	20	8	7	5	0
	3	50	25	16	9	0
	4	27	20	5	2	0
	5	6	6	0	0	0
NO		5	3	1	1	0
	SC	0	0	0	0	0
	1	0	0	0	0	0
	2	3	1	1	1	0
	3	1	1	0	0	0
	4	1	1	0	0	0
	5	0	0	0	0	0
NE		8	4	3	1	0
	SC	0	0	0	0	0
	1	0	0	0	0	0
	2	1	0	1	0	0
	3	2	0	1	1	0
	4	4	3	1	0	0
	5	1	1	0	0	0
SE		58	32	12	14	0
	SC	1	0	0	1	0
	1	0	0	0	0	0
	2	8	3	1	4	0
	3	30	15	8	7	0
	4	16	11	3	2	0
	5	3	3	0	0	0
SUL		23	15	7	1	0
	SC	0	0	0	0	0
	1	0	0	0	0	0
	2	6	4	2	0	0
	3	11	6	4	1	0
	4	4	3	1	0	0
	5	2	2	0	0	0
CO		11	5	5	1	0
	SC	0	0	0	0	0
	1	1	0	0	1	0
	2	2	0	2	0	0
	3	6	3	3	0	0
	4	2	2	0	0	0
	5	0	0	0	0	0

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

Considerando-se separadamente as regiões brasileiras, verifica-se que, na região Norte, as *Universidades* participaram com três dos cinco cursos avaliados, as quais foram

atribuídos os conceitos 2,3 e 4. Nenhum curso ficou Sem Conceito (SC) ou recebeu os demais conceitos nessa combinação de categoria e região.

Os *Centros Universitários* da região Norte foram representados por um curso, o qual obteve conceito 2. Nenhum curso ficou Sem Conceito (SC) ou recebeu os demais conceitos nessa combinação de categoria e região. As *Faculdades* participaram com um curso na região Norte, o qual também recebeu o conceito 2. Nenhum curso ficou Sem Conceito (SC) ou recebeu os demais conceitos nessa combinação de categoria e região

Na região Nordeste, as *Universidades* participaram com quatro dos oito cursos da Área de Relações Internacionais oferecidos. O conceito modal 4 foi atribuído três cursos. O curso restante obteve conceito 5. Nenhum curso oferecido por *Universidades* no Nordeste recebeu os demais conceitos ou ficou Sem Conceito (SC).

Os *Centros Universitários* contaram com três cursos participantes na região Nordeste. Conceitos 2, 3 ou 4 foram atribuídos a um curso cada. Nenhum curso oferecido por *Centros Universitários* no Nordeste ficou Sem Conceito (SC) ou recebeu os conceitos 1 ou 5. As *Faculdades* foram representadas por um curso na região Nordeste, o qual recebeu conceito 3, o conceito modal. Os demais conceitos não foram atribuídos a nenhum curso.

Na região Sudeste, as *Universidades* concentraram 32 dos 58 cursos de Relações Internacionais da região. Dos cursos oferecidos em *Universidades*, nessa região, o conceito modal foi 3, atribuído a 15 cursos. Os demais cursos receberam os conceitos 2 (três cursos), 4 (11 cursos) e 5 (três cursos). Nenhum curso recebeu conceito 1. Um curso ficou Sem Conceito (SC).

Os *Centros Universitários* participaram com 12 cursos na região Sudeste, dos quais oito obtiveram o conceito modal 3. O conceito 2 foi atribuído a um curso, e o conceito 4, a três cursos. Nenhum curso ficou Sem Conceito (SC) ou recebeu os demais conceitos nessa combinação de organização acadêmica e região. Já as *Faculdades* foram representadas por 13 cursos na região Sudeste. O conceito modal 3 foi atribuído a sete cursos. Aos demais cursos foram atribuídos os conceitos 2 (quatro cursos) e 4 (dois cursos). Demais conceitos não foram atribuídos a nenhum curso, de mesmo modo que nenhum curso ficou Sem Conceito.

Dos 23 cursos da região Sul, 15 eram mantidos por *Universidades*, para os quais o conceito modal foi 3, atribuído a seis cursos. Os demais cursos receberam os conceitos 2,4 e 5 com quatro, três e dois cursos, respectivamente. Nesse tipo de organização, nenhum curso da região Sul ficou Sem Conceito (SC) ou recebeu conceito 1.

Dos sete cursos participantes de *Centros Universitários* da região Sul, quatro cursos receberam conceito 3, dois cursos, o conceito 2, e um curso, o conceito 4. Nenhum curso

recebeu os conceitos 1, ou 5 ou ficou Sem Conceito (SC). Apenas um curso foi vinculado a *Faculdades* na região Sul, o qual recebeu o conceito 3.

Na região Centro-Oeste, cinco dos 11 cursos oferecidos eram mantidos por *Universidades*. Para esse tipo de *Organização Acadêmica*, o conceito modal foi o 3, com três cursos. Além do conceito 3, apenas o conceito 4 foi atribuído a algum curso (dois cursos no total).

Os *Centros Universitários* da região Centro-Oeste contaram com cinco cursos, sendo que três cursos obtiveram conceito 3, e dois cursos, o conceito 2. Apenas um curso foi oferecido em *Faculdades* na região Centro-Oeste, o qual recebeu conceito 1.

No Gráfico 5.3, apresenta-se a distribuição do Conceito Enade, segundo a Organização Acadêmica da IES. Cursos em *Faculdades* e *Centros Universitários* têm todos os seus cursos com conceito 4 ou abaixo, pois a proporção acumulada no conceito 4 é de 100%. Em *Universidades*, essa proporção de 100% cai para cerca de 90%. Os cursos em *Universidades* (linha azul) apresentam uma poligonal mais à direita do que as demais, denotando uma melhor distribuição de Conceitos Enade. No outro extremo, com distribuição muito semelhante entre si, encontram-se os cursos mantidos por *Centros Universitários* (linha verde) e *Faculdades* (linha vermelha), apresentando as respectivas poligonais mais à esquerda e, conseqüentemente, distribuição de Conceitos Enade com menores valores.

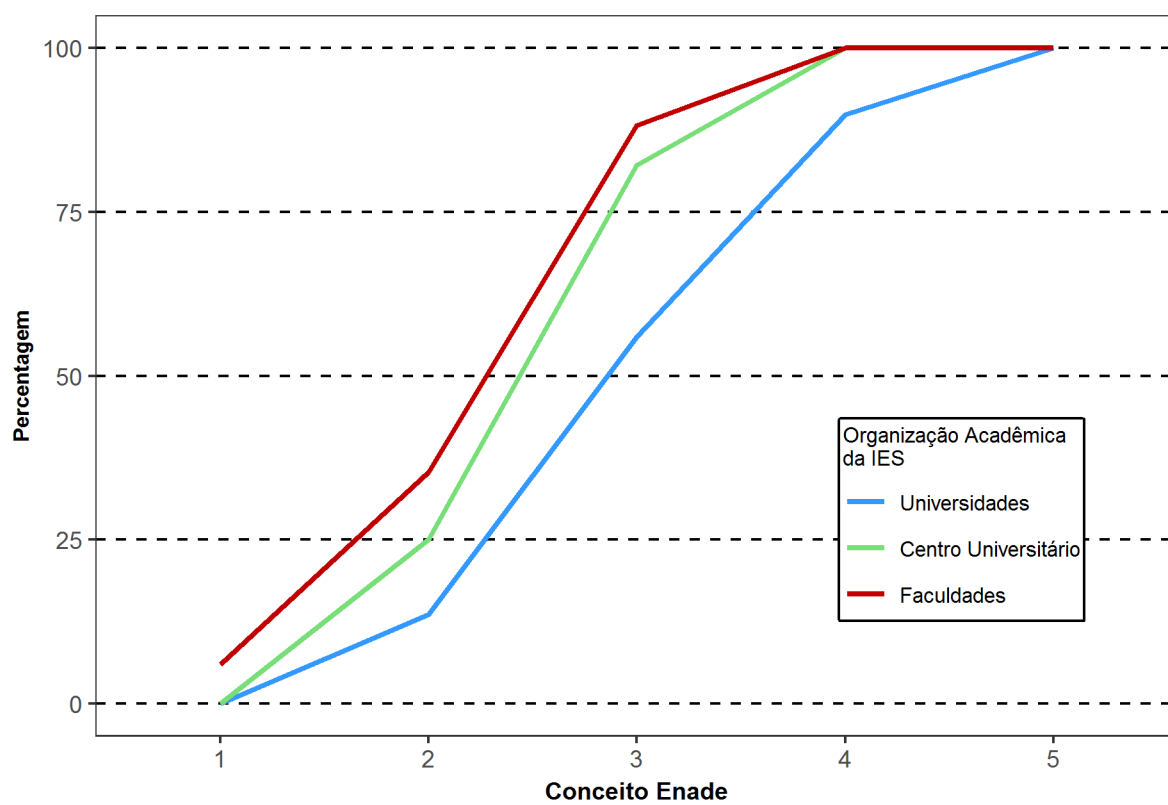


Gráfico 5.3 - Distribuição cumulativa do Conceito Enade segundo a Organização Acadêmica - Relações Internacionais - Enade/2018

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

CAPÍTULO 6

ANÁLISE TÉCNICA DA PROVA

Este capítulo tem por objetivo apresentar o desempenho dos estudantes concluintes de Relações Internacionais no Enade/2018. Para isso, foram calculadas as estatísticas básicas da prova em seu todo (seção 6.1.1), bem como as estatísticas relacionadas aos Componentes de Formação Geral (seção 6.1.2) e de Conhecimento Específico da Área (seção 6.1.3). Dadas as suas características, foram analisadas, em separado, as questões objetivas (seção 6.2) e as questões discursivas (seção 6.3). Para as questões objetivas, foram disponibilizados os índices de facilidade e de discriminação Ponto-Bisserial, também em separado, para os Componentes de Formação Geral (seção 6.2.1) e de Conhecimento Específico (seção 6.2.2). De cada componente, uma das questões foi escolhida para exemplificar a análise gráfica, relacionando as alternativas escolhidas pelos estudantes (inclusive o gabarito) com o número de acertos no componente. No Anexo I, apresenta-se a íntegra da análise gráfica para todas as questões objetivas. Para cada uma das questões discursivas, os conteúdos dos tipos mais comuns de respostas dos estudantes são apresentados e comparados com o padrão de respostas esperado (ver Anexo VIII com o padrão de respostas). Tomando-se como base as duas questões discursivas do Componente de Formação Geral, na seção 6.3.1.6 são apresentados comentários sobre a correção das respostas em relação à Língua Portuguesa.

Nas tabelas, constam as seguintes estatísticas das notas²⁰: média do desempenho na prova, erro padrão da média, desvio padrão, nota mínima, mediana e nota máxima para cada um de seus componentes. Tais estatísticas contemplam o total de estudantes concluintes da Área de Relações Internacionais inscritos e presentes à prova do Enade/2018, tendo em vista agregações, ou por Grandes Regiões e o país como um todo, ou por Categoria Administrativa, Organização Acadêmica da IES e Modalidade de Ensino.

Em relação aos gráficos de distribuição de notas, o intervalo considerado foi de 10 unidades, aberto à esquerda e fechado à direita, com exceção do primeiro intervalo, $[0; 10]$, fechado em ambos os extremos. Para os gráficos de distribuição das notas das questões discursivas, foram consideradas mais duas categorias: questão em branco²¹ e nota zero.

²⁰ Uma definição dessas estatísticas pode ser encontrada no Glossário.

²¹ Nesse grupo estão incluídas também as respostas classificadas como nulas ou desconsideradas.

6.1 ESTATÍSTICAS BÁSICAS DA PROVA

Esta seção apresenta estatísticas selecionadas e histogramas da nota geral (6.1.1) e de cada componente: Formação Geral (6.1.2) e Conhecimento Específico (6.1.3). São também apresentadas estatísticas selecionadas de subpopulações, caracterizadas por Grande Região, Categoria Administrativa, Organização Acadêmica e Modalidade de Ensino.

6.1.1 Estatísticas Básicas Gerais

Na Tabela 6.1, são apresentadas as Estatísticas Básicas da prova, por Grande Região, dos estudantes concluintes de Relações Internacionais. A *Média* das notas da prova, como um todo (nas seções seguintes serão analisados os Componentes de Formação Geral e de Conhecimento Específico) foi 47,3, sendo que os alunos da região Norte obtiveram a *Média* mais baixa (43,7), e os da região Nordeste obtiveram a *Média* mais alta (50,5). As demais médias foram: 48,0 na região Sudeste, 45,5 na região Sul e 46,9 na região Centro-Oeste. O *Desvio padrão* para o Brasil, como um todo, foi 13,3, sendo o maior *Desvio padrão* encontrado na região Sul (14,0), e o menor, na região Norte (11,9), indicando uma dispersão um pouco menor das notas dessa última região.

A região que obteve a maior nota *Máxima* foi a Sul (88,1), ao passo que a região que atingiu a menor nota *Máxima* foi a Norte (76,0). A *Mediana* do Brasil, como um todo, foi 47,4, sendo a maior *Mediana* obtida na região Nordeste (51,2), e a menor, obtida na Norte (43,7). A nota *Mínima* do Brasil foi obtida nas regiões Sudeste e Sul, onde esta foi zero. A *Mínima* na região Norte foi 14,0, a maior nota *Mínima* dentre as cinco Grandes Regiões, na região Nordeste foi 13,9, e na região Centro-Oeste, 13,5.

Considerando-se as notas segundo Grande Região, observa-se que existe diferença estatisticamente significativa ao nível de 95% entre a menor *Média*, obtida na região Norte, e as médias das regiões Nordeste, Sudeste e Centro-Oeste.²²

Tabela 6.1 – Estatísticas Básicas das Notas da Prova, por Grande Região – Enade/2018 – Relações Internacionais

Estatísticas Básicas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Média	47,3	43,7	50,5	48,0	45,5	46,9
Erro padrão da média	0,2	0,9	0,9	0,2	0,5	0,6
Desvio padrão	13,3	11,9	13,6	13,0	14,0	13,7
Mínima	0,0	14,0	13,9	0,0	0,0	13,5
Mediana	47,4	43,7	51,2	48,2	44,3	47,0
Máxima	88,1	76,0	85,1	87,5	88,1	85,1

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

²² Todas as comparações deste capítulo utilizam os intervalos de 95%. Os erros-padrão da média que possibilitam os testes estão disponíveis nas tabelas.

O comportamento das notas dos estudantes de todo o Brasil pode ser observado no Gráfico 6.1, que apresenta um histograma com a distribuição das mesmas: uma distribuição unimodal com a moda no intervalo (40; 50], com frequência 27,6%, seguido pelo intervalo (50; 60], com frequência 24,6%.

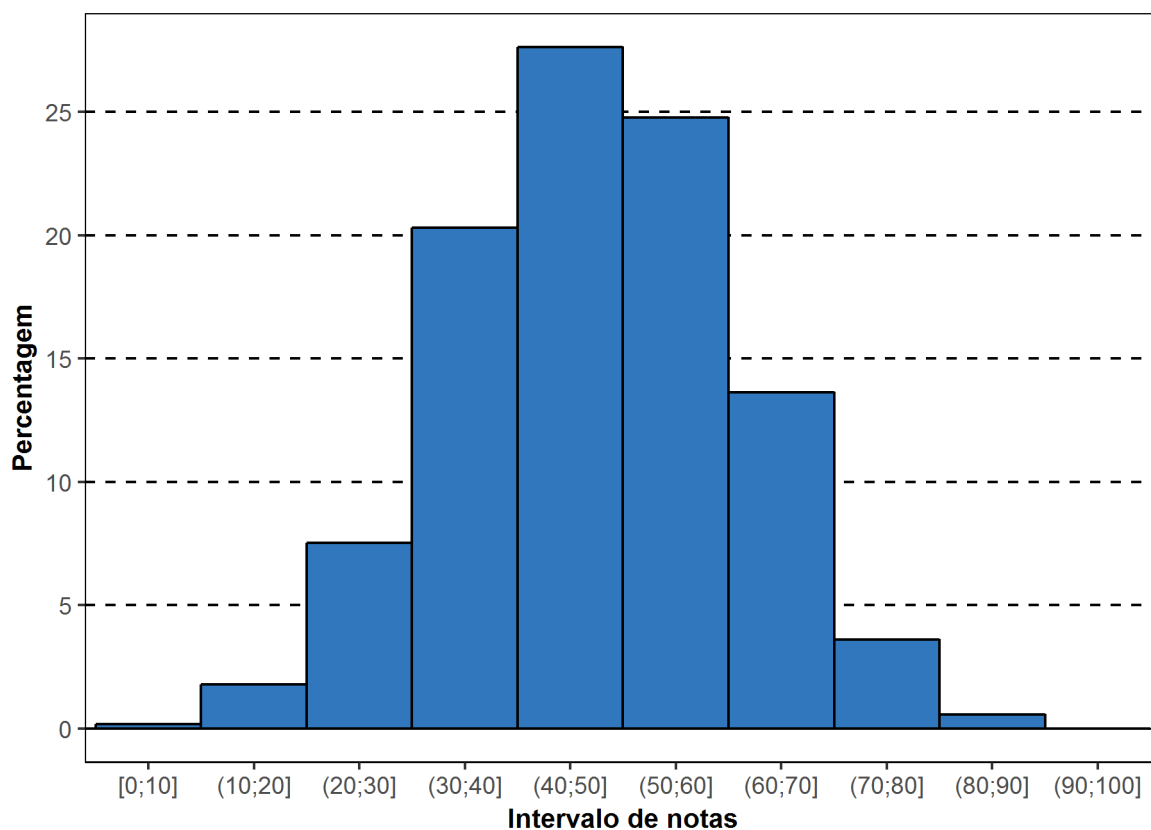


Gráfico 6.1 - Histograma das Notas da Prova - Enade/2018
Relações Internacionais

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

Na Tabela 6.2, são apresentadas informações referentes à *Média* da nota final, desagregadas por Categoria Administrativa, por Organização Acadêmica e por Modalidade de Ensino. A *Média* das notas da prova, como um todo, foi 47,3. Em relação à Categoria Administrativa, os estudantes das IES *Públicas* obtiveram *Média* mais alta (51,5) que a *Média* nacional, e os das IES *Privadas* obtiveram *Média* mais baixa (45,1). Observa-se que existe diferença estatisticamente significativa dentre as médias das notas das IES *Públicas* e as das *Privadas*. A diferença entre as médias das regiões Nordeste e Norte (6,8), a maior e a menor *Média*, é superior à diferença entre a das IES *Públicas* e a das *Privadas* (6,4), caracterizando uma maior diversidade regional do que administrativa. Os desvios padrões para as IES *Públicas* (13,2) e *Privadas* (12,8) foram inferiores ao do Brasil, como um todo (13,3), indicando

uma dispersão um pouco menor das notas em ambas as Categorias Administrativas e uma diferença estatisticamente significativa entre elas, como já comentado.

No tocante à Organização Acadêmica, as *Universidades* obtiveram *Média* mais alta que a nacional (49,5). A *Média* de *Centro Universitários* e a de *Faculdades* foram menores do que a nacional (43,8 e 44,1, respectivamente). Constata-se que existe diferença estatisticamente significativa ao nível de 95% entre a *Média* mais alta, 49,5 das *Universidades*, e a dos demais tipos de Organização Acadêmica.

A *Média* da Modalidade *Educação a Distância* (38,7) foi inferior à *Média* da *Educação Presencial* (47,8), e a diferença entre elas é estatisticamente significativa, ao nível de 95%.

Tabela 6.2 – Estatísticas Básicas das Notas da Prova, por Categoria Administrativa, por Organização Acadêmica e por Modalidade de Ensino – Enade/2018 – Relações Internacionais

Estatísticas Básicas	Pública	Privada	Universidades	Centros universitários	Faculdades	CEFET/IFET	Educação Presencial	Educação a Distância
<i>Média</i>	51,5	45,1	49,5	43,8	44,1	.	47,8	38,7
Erro padrão da média	0,3	0,2	0,2	0,4	0,5	.	0,2	0,8
Desvio padrão	13,2	12,8	13,2	13,1	12,1	.	13,2	12,4
<i>Mínima</i>	0,0	0,0	0,0	0,0	11,8	.	0,0	0,0
<i>Mediana</i>	52,1	44,7	50,0	43,1	43,4	.	48,0	38,7
<i>Máxima</i>	88,1	87,3	88,1	84,1	83,9	.	88,1	77,1

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

6.1.2 Estatísticas Básicas no Componente de Formação Geral

Na Tabela 6.3, são apresentadas as Estatísticas Básicas em relação ao componente da prova que avalia a Formação Geral dos estudantes concluintes. Os alunos de todo o Brasil obtiveram desempenho médio de 63,5. Quanto à variabilidade, o *Desvio padrão* das notas dos estudantes do Brasil, como um todo, foi 16,7. A maior *Média* foi obtida na região Nordeste (65,7), e a menor, na região Norte (59,3). As demais médias foram: 64,2 na região Sudeste, 61,6 na região Sul e 63,5 na região Centro-Oeste. Já o maior *Desvio padrão* foi obtido na região Sul (17,7), e o menor, na região Sudeste (16,3). Os demais desvios padrões foram: 16,4 na região Norte, 17,1 nas regiões Nordeste e Centro-Oeste.

A maior nota no Componente de Formação Geral da prova do Enade/2018 foi 98,4, obtida por, pelo menos, um aluno na região Sul. A menor nota *Máxima* foi obtida na região Norte (92,8). A *Mediana* do Brasil, como um todo, foi 65,8, sendo a menor *Mediana* encontrada na região Norte (61,5), e a maior, na região Nordeste (68,2). A nota *Mínima* nessa parte foi zero, encontrada nas regiões Sul e Sudeste. A nota *Mínima* nas demais regiões foi: 7,2 na região Norte e 7,5 nas regiões Nordeste e Centro-Oeste.

Considerando-se as notas, segundo Grande Região, observa-se que só existe diferença estatisticamente significativa entre a maior *Média* das notas do Componente de Formação Geral, obtida na região Nordeste, e as duas menores médias, obtidas nas regiões Norte e Sul. As diferenças entre as demais *Médias* não são estatisticamente significativas.

Tabela 6.3 – Estatísticas Básicas das Notas do Componente de Formação Geral, por Grande Região – Enade/2018 – Relações Internacionais

Estatísticas Básicas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Média	63,5	59,3	65,7	64,2	61,6	63,5
Erro padrão da média	0,2	1,2	1,1	0,3	0,6	0,8
Desvio padrão	16,7	16,4	17,1	16,3	17,7	17,1
Mínima	0,0	7,2	7,5	0,0	0,0	7,5
Mediana	65,8	61,5	68,2	66,6	63,8	65,9
Máxima	98,4	92,8	96,4	96,4	98,4	96,6

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

No Gráfico 6.2, é possível se verificar a avaliação do desempenho dos estudantes do Componente de Formação Geral, a partir do histograma da distribuição das notas correspondentes. A distribuição é unimodal, com moda no intervalo (60; 70], seguido de perto pelo intervalo contíguo (70; 80], superior ao observado na distribuição de notas da prova, como um todo (Gráfico 6.1). Nota-se, ainda que, no Gráfico 6.2, as notas apresentam maior dispersão do que as no Gráfico 6.1 (distribuição das notas da prova), confirmado pela comparação dos desvios padrões: 13,3 para a nota da prova, como um todo, e 16,7 para o Componente de Formação Geral.

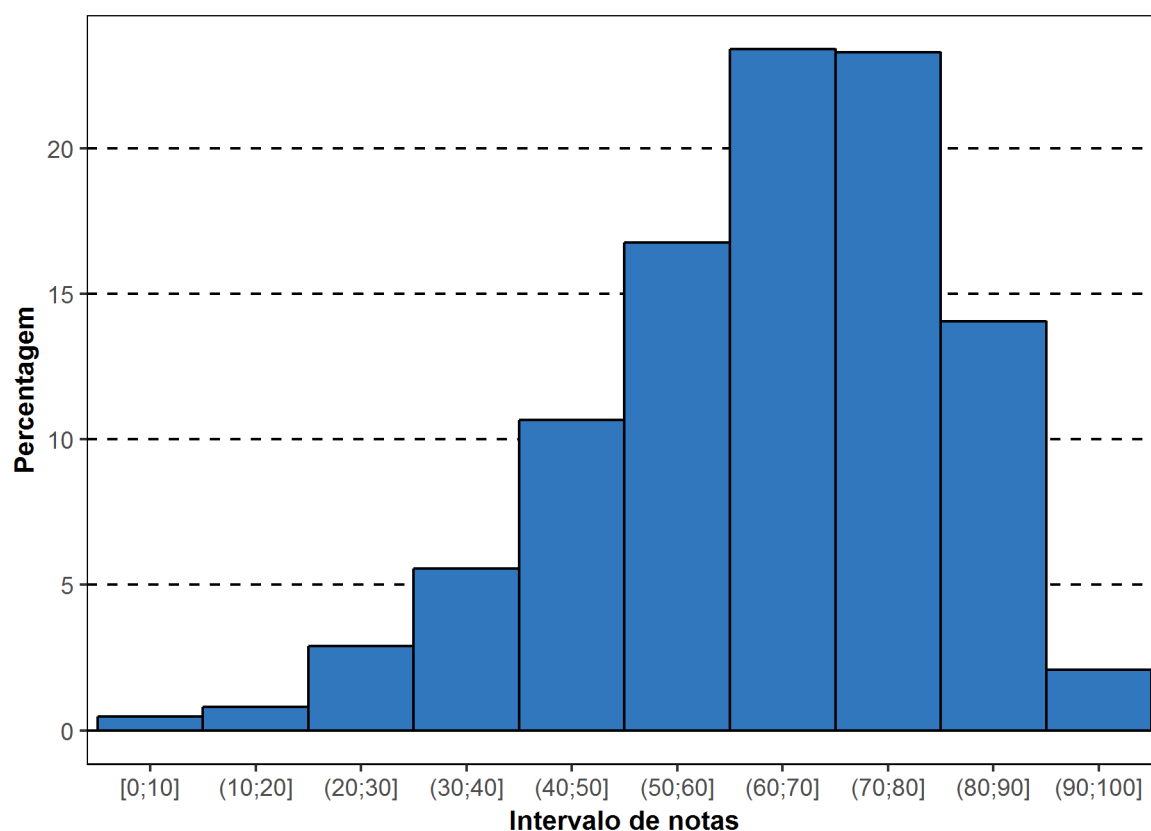


Gráfico 6.2 - Histograma das Notas do Componente de Formação Geral - Enade/2018
Relações Internacionais

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

Na Tabela 6.4 são apresentadas as informações referentes ao desempenho dos concluintes do Componente de Formação Geral, em diferentes agregações: Categoria Administrativa, Organização Acadêmica e Modalidade de Ensino.

Observa-se que existe diferença estatisticamente significativa entre as médias dos tipos de Categoria Administrativa: a maior *Média* obtida por estudantes de IES *Públicas* (67,9) e a menor pelos de IES *Privadas* (61,2).

Nota-se que também há diferença estatisticamente significativa entre a maior das médias dos três tipos de Organização Acadêmica e as demais, o valor maior para os *Universidades* (65,9) e as menores para os *Centros Universitários* (59,4) e *Faculdades* (60,7).

No que se refere à Modalidade de Ensino, a *Educação Presencial* apresentou maior *Média* do que a *Educação a Distância* (médias 64,0 e 55,3, respectivamente). Tais médias apresentam diferença estatisticamente significativa.

Tabela 6.4 – Estatísticas Básicas das Notas do Componente de Formação Geral, por Categoria Administrativa, por Organização Acadêmica e Modalidade de Ensino – Enade/2018 – Relações Internacionais

Estatísticas Básicas	Pública	Privada	Universidades	Centros universitários	Faculdades	CEFET/IFET	Educação Presencial	Educação a Distância
Média	67,9	61,2	65,9	59,4	60,7	.	64,0	55,3
Erro padrão da média	0,4	0,3	0,3	0,5	0,6	.	0,2	1,1
Desvio padrão	16,1	16,6	16,3	16,9	16,4	.	16,5	18,2
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	10,9	.	0,0	0,0
Mediana	70,9	63,0	68,4	60,8	62,1	.	66,2	57,8
Máxima	98,4	96,4	98,4	93,4	95,2	.	98,4	92,6

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

6.1.3 - Estatísticas Básicas do Componente de Conhecimento Específico

Na Tabela 6.5, são apresentadas as Estatísticas Básicas referentes ao Componente de Conhecimento Específico da área de Relações Internacionais. A *Média* do desempenho dos alunos do Brasil, como um todo, foi 41,9. A maior *Média* foi obtida na região Nordeste (45,4), e a menor, na região Norte (38,4). As demais médias foram: 42,5 na região Sudeste, 40,1 na região Sul e 41,4 na região Centro-Oeste. Quanto à variabilidade das notas, o *Desvio padrão* do Brasil, como um todo, foi 14,2, sendo o maior *Desvio padrão* observado nas regiões Nordeste e Sul (14,7), e o menor, na região Norte (12,3). Os demais desvios foram: 14,0 na região Sudeste e 14,3 na região Centro-Oeste.

A *Mediana* das notas dos estudantes de todo o Brasil foi 41,4. A maior *Mediana* ocorreu na região Nordeste (46,5), e a menor, na região Sul (38,8). As demais medianas foram: 38,9 na região Norte, 42,4 na região Sudeste e 40,9 na região Centro-Oeste. A nota *Máxima* do Brasil, como um todo, foi 87,9, sendo obtida por, pelo menos, um aluno nas regiões Sudeste e Sul. As demais notas máximas foram: 71,1 na região Norte, 81,3 na região Nordeste e 82,3 na região Centro-Oeste. A nota *Mínima* foi zero nas regiões Sul e Sudeste, 8,7 na região Norte e 7,7 nas regiões Nordeste e Centro-Oeste.

Observa-se que existe diferença estatisticamente significativa entre as duas maiores *Médias*, das notas do Componente de Conhecimento Específico, obtidas nas regiões Nordeste e Sudeste, e entre elas e a menor nota *Média*, obtida na região Norte.

Tabela 6.5 – Estatísticas Básicas das Notas do Componente de Conhecimento Específico, por Grande Região – Enade/2018 – Relações Internacionais

Estatísticas Básicas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Média	41,9	38,4	45,4	42,5	40,1	41,4
Erro padrão da média	0,2	0,9	0,9	0,3	0,5	0,7
Desvio padrão	14,2	12,3	14,7	14,0	14,7	14,3
Mínima	0,0	8,7	7,7	0,0	0,0	7,7
Mediana	41,4	38,9	46,5	42,4	38,8	40,9
Máxima	87,9	71,1	81,3	87,9	87,9	82,3

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

Assim como nos Gráficos 6.1 e 6.2, no Gráfico 6.3, apresentado a seguir, é possível ser feita uma avaliação do desempenho de concluintes de Relações Internacionais em relação ao Componente de Conhecimento Específico, com um histograma da distribuição das notas correspondentes. Esta também é uma distribuição unimodal, e o grupo modal é o (30; 40], abaixo do grupo modal da prova, como um todo, e do grupo modal para a Formação Geral.

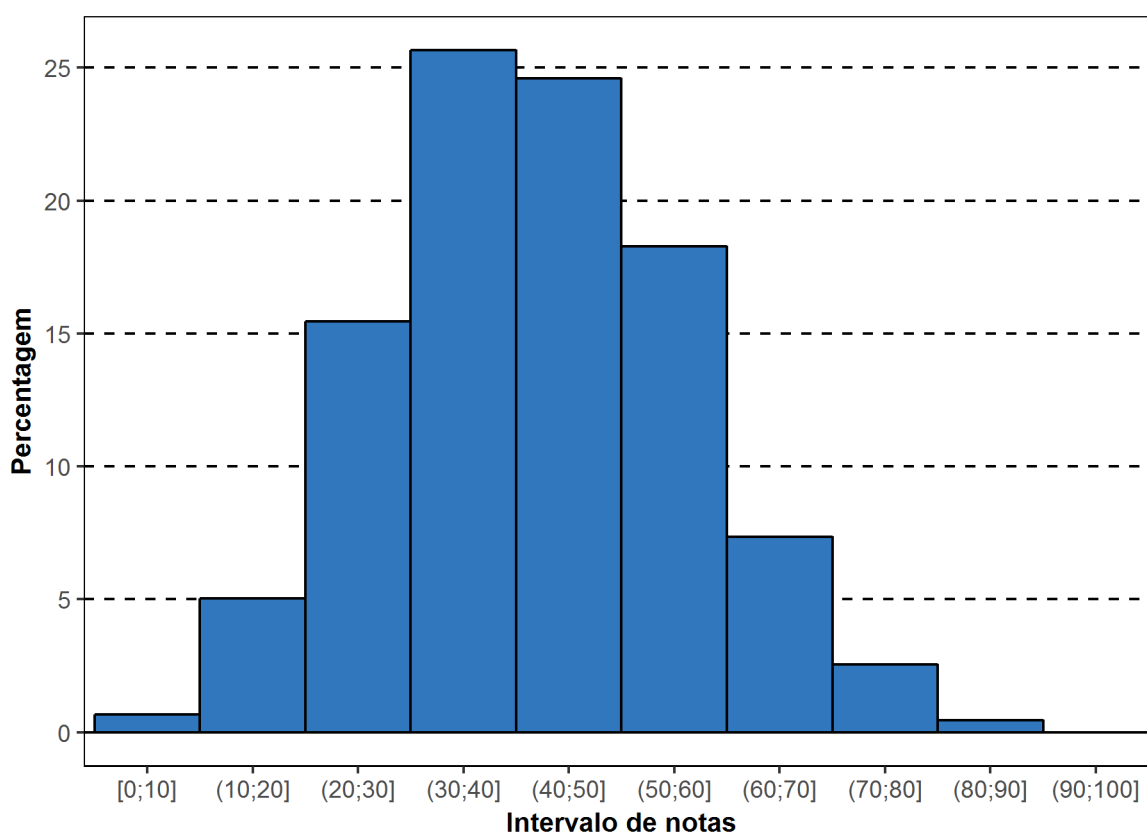


Gráfico 6.3 - Histograma das Notas do Componente Específico - Enade/2018 Relações Internacionais

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

Na Tabela 6.6, é apresentada uma comparação dos resultados em relação à Categoria Administrativa, à Organização Acadêmica e a Modalidade de Ensino, agora levando-se em conta o desempenho de alunos do Componente de Conhecimento Específico da prova.

No que se refere à Organização Acadêmica, a maior *Média* foi a das *Universidades* (44,0), vindo a seguir a dos *Centros Universitários* (38,6) e, por fim, a das *Faculdades* (38,5). O maior *Desvio padrão*, e igual do valor para o Brasil, como um todo, foi o das *Universidades* (14,2). As *Universidades* também obtiveram a maior nota *Máxima* (87,9). Os *Centros Universitários* obtiveram nota *Máxima* 82,5; e as *Faculdades* obtiveram nota *Máxima* 85,9. As medianas foram: 43,9 nas *Universidades*, a maior delas; 37,4, nos *Centros Universitários*, a

menor; e 37,7 nas *Faculdades*. A nota *Mínima* foi zero nas *Universidades* e nos *Centros Universitários*, e 5,8 nas *Faculdades*. Observa-se que existe diferença estatisticamente significativa ao nível de 95% no Componente de Conhecimento Específico entre a *Média* das notas das *Universidades* e as médias dos *Centros Universitários* e *Faculdades*.

Quanto à Categoria Administrativa, observa-se um comportamento semelhante àquele da parte de Formação Geral e ao da prova, como um todo, ou seja, existe diferença estatisticamente significativa entre as médias das IES *Públicas* (46,1) e as das IES *Privadas* (39,7). Neste caso também, a maior *Média* foi obtida por alunos de IES *Públicas* de ensino.

Quanto ao comportamento das médias no que toca à Modalidade de Ensino, há diferença estatisticamente significativa entre a *Média* da *Educação Presencial* (42,4) e a da *Educação a Distância* (33,1).

Tabela 6.6 - Estatísticas Básicas das Notas do Componente de Conhecimento Específico, por Categoria Administrativa, por Organização Acadêmica e por Modalidade de Ensino – Enade/2018 – Relações Internacionais

Estatísticas Básicas	Pública	Privada	Universidades	Centros universitários	Faculdades	CEFET/IFET	Educação Presencial	Educação a Distância
Média	46,1	39,7	44,0	38,6	38,5	.	42,4	33,1
Erro padrão da média	0,3	0,2	0,3	0,4	0,5	.	0,2	0,8
Desvio padrão	14,3	13,6	14,2	14,0	12,9	.	14,1	12,6
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	5,8	.	0,0	0,0
Mediana	46,3	38,8	43,9	37,4	37,7	.	42,3	31,9
Máxima	87,9	87,9	87,9	82,5	85,9	.	87,9	74,8

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

6.2 ANÁLISE DAS QUESTÕES OBJETIVAS

Esta seção apresenta estatísticas selecionadas e histogramas das Questões Objetivas de Formação Geral (6.2.1) e de Conhecimento Específico (6.2.2). São também apresentadas e comparadas as médias das subpopulações caracterizadas por Grande Região.

6.2.1 Componente de Formação Geral

Na Tabela 6.7, são apresentadas as Estatísticas Básicas relativas às oito questões objetivas do componente da prova que abrange a Formação Geral dos estudantes. A *Média* do Brasil foi 72,3. A menor *Média* foi encontrada na região Norte (66,7), e a maior, na região Nordeste (73,5). As demais médias foram: 72,9 na região Sudeste, 70,6 na região Sul e 73,2 na região Centro-Oeste. O *Desvio padrão* do Brasil foi 21,4, sendo o maior *Desvio padrão*

encontrado na região Sul (22,1), e o menor, na região Norte (20,0). Os demais desvios foram: 21,7 na região Nordeste, 21,3 na região Sudeste e 20,9 na região Centro-Oeste.

As medianas do Brasil, como um todo, e de quatro das cinco regiões foram 75,0 – a única região com *Mediana* diferente foi a Norte, com 62,5. A nota *Máxima* 100,0 foi alcançada em todas as cinco Grandes Regiões. A nota *Mínima* (0,0) foi igual para quase todas as regiões, a exceção foi a região Nordeste, que obteve nota *Mínima* de 12,5.

Tabela 6.7 – Estatísticas Básicas das Notas das Questões Objetivas do Componente de Formação Geral, por Grande Região – Enade/2018 – Relações Internacionais

Estatísticas Básicas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Média	72,3	66,7	73,5	72,9	70,6	73,2
Erro padrão da média	0,3	1,5	1,4	0,4	0,7	1,0
Desvio padrão	21,4	20,0	21,7	21,3	22,1	20,9
Mínima	0,0	0,0	12,5	0,0	0,0	0,0
Mediana	75,0	62,5	75,0	75,0	75,0	75,0
Máxima	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

Na Tabela 6.8, são apresentados o Índice de Facilidade e o Índice de Discriminação (Ponto-Bisserial) para cada uma das questões objetivas do Componente de Formação Geral. Quanto ao Índice de Facilidade, foram usadas as seguintes cores para diferenciar o nível de dificuldade da questão:

- Azul para as questões classificadas com índice *Muito fácil* ($\geq 0,86$), verde para as questões classificadas com índice *Fácil* (0,61 a 0,85), amarelo para as questões classificadas com *Médio* (0,41 a 0,60), vermelho para as questões classificadas com *Difícil* (0,16 a 0,40) e roxo para as questões classificadas com *Muito difícil* ($\leq 0,15$).

Já quanto ao Índice de Discriminação, foram usadas as seguintes cores para qualificar a questão:

- As questões classificadas com índice *Fraco* receberam a cor vermelha ($\leq 0,19$), as classificadas com *Médio* receberam a cor amarela (0,20 a 0,29), as classificadas com *Bom* receberam a cor verde (0,30 a 0,39) e as classificadas com *Muito bom* ($\geq 0,40$) receberam a cor azul.

As questões objetivas do Componente de Formação Geral, segundo o Índice de Facilidade, foram todas avaliadas como *Fácil*, com índices de acertos que variaram de 0,62 a 0,85. Quanto ao Índice de Discriminação, todas foram consideradas com índice *Muito bom*, variando entre 0,42 e 0,57.

Tabela 6.8 - Valor e Classificação dos Índices de Facilidade e de Discriminação (Ponto-Bisserial) das Questões Objetivas do Componente de Formação Geral, segundo o número da Questão – Enade/2018 – Relações Internacionais

Questão	Índice de Facilidade		Índice de Discriminação (Ponto-Bisserial)	
	Valor	Classificação	Valor	Classificação
1	0,73	Fácil	0,43	Muito bom
2	0,77	Fácil	0,47	Muito bom
3	0,68	Fácil	0,48	Muito bom
4	0,69	Fácil	0,57	Muito bom
5	0,74	Fácil	0,51	Muito bom
6	0,62	Fácil	0,42	Muito bom
7	0,71	Fácil	0,50	Muito bom
8	0,85	Fácil	0,50	Muito bom

Na Tabela 6.9, é apresentada a distribuição das questões, levando-se em conta simultaneamente a classificação dos dois índices. Como já mencionado, as oito questões com Índice de Discriminação *Muito bom* figuraram na categoria *Fácil* do Índice de Facilidade.

Tabela 6.9 - Número de Questões Objetivas do Componente de Formação Geral por Índice de Discriminação (Ponto-Bisserial), segundo Índice de Facilidade – Enade/2018 – Relações Internacionais

Índice de Facilidade	Índice de Discriminação (Ponto Bisserial)			
	Fraco	Médio	Bom	Muito bom
Muito difícil				
Difícil				
Médio				
Fácil				8
Muito fácil				

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

No Gráfico 6.4, para exemplificar, analisa-se o comportamento da questão de número 4 de Formação Geral. Trata-se de uma questão considerada *Fácil*, em relação à facilidade e a que obteve o maior Índice de Discriminação dessa parte da prova.

Neste gráfico, cada uma das cinco curvas representa o percentual de respostas em determinada alternativa da questão, em função do número de acertos dos estudantes nessa parte da prova (Formação Geral/Múltipla Escolha), antes de possíveis eliminações pelo critério do Ponto-Bisserial. A curva em verde corresponde à alternativa B, a alternativa correta para essa questão. Observa-se que dentre os estudantes com menor número de acertos, nessa parte do exame, a situação mais frequente foi a escolha da alternativa C (em preto), incorreta. Por exemplo, dentre os estudantes que acertaram três questões, 9,9% escolheram a alternativa E (em vermelho), 13,3% escolheram a alternativa D (em laranja), 21,4% escolheram a alternativa B (em verde), 16,1% escolheram a alternativa A (azul), e 39,0%, a C (preto). Entre os que acertaram três respostas entre as questões de múltipla escolha de Formação Geral, 0,3% deixou a questão em branco e 0,0% marcou mais de uma alternativa,

invalidando a questão. À medida que o número de acertos aumenta, indicando desempenho melhor nessa parte da prova, aumenta concomitantemente a proporção de estudantes que selecionaram a alternativa correta B, atingindo 100% para os estudantes com oito acertos. Essa análise permite verificar como a questão discriminou os grupos de desempenho, justificando-se o alto índice obtido na questão.

Cumprir notar que não é possível inferir deste gráfico nem o índice de facilidade (que seria uma média da proporção ponderada pela quantidade de alunos com cada uma das notas), nem o índice de discriminação Ponto-Bisserial, por razão equivalente. No caso extremo, no qual a grande concentração dos acertos dos alunos fosse abaixo de quatro, o índice de facilidade seria obrigatoriamente abaixo de 40% (neste exemplo). Caso a concentração fosse em seis acertos ou mais, o índice seria obrigatoriamente acima de 75%.

Os gráficos relativos às demais questões de Formação Geral constam do Anexo I.

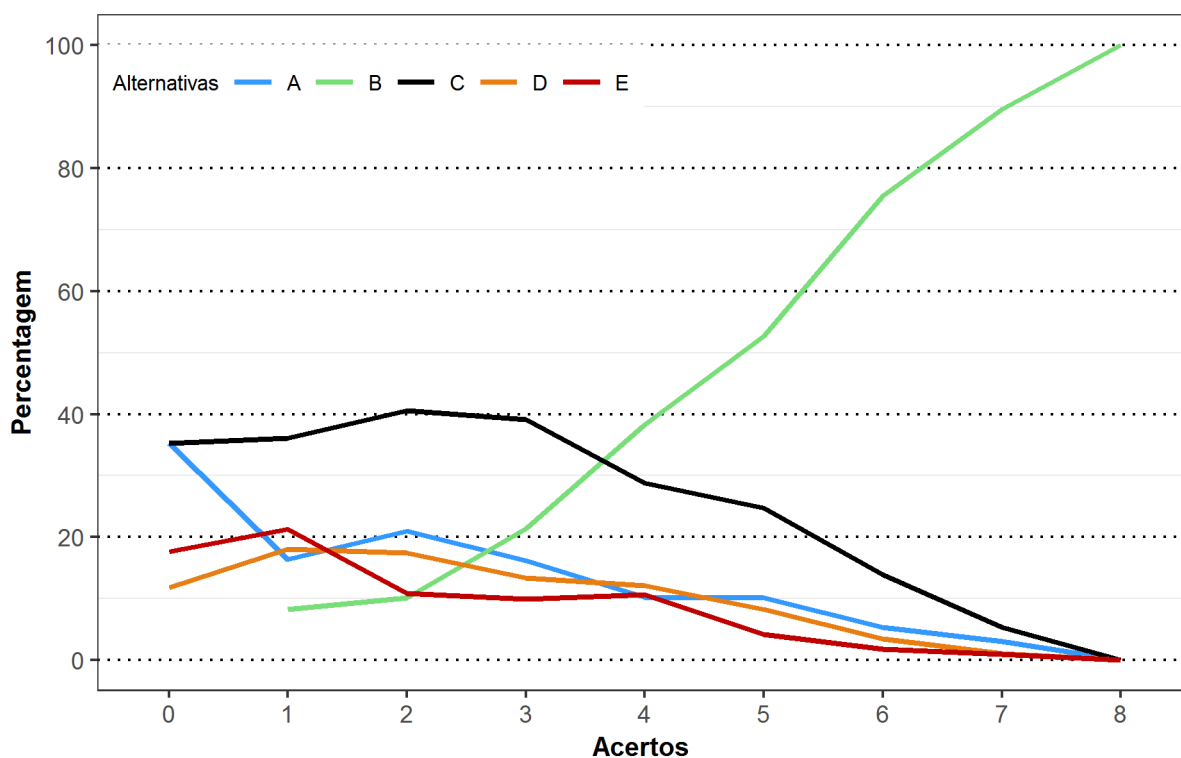


Gráfico 6.4 - Análise Gráfica da questão 4 [GABARITO = B] - de Formação Geral Enade/2018 - Relações Internacionais

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

6.2.2 Componente de Conhecimento Específico

Na Tabela 6.10, são apresentadas as Estatísticas Básicas em relação às questões objetivas do Componente de Conhecimento Específico da prova de Relações Internacionais por Grande Região. Como será discutido ainda nesta seção, cinco questões objetivas do

Componente de Conhecimentos Específicos não foram usadas no cômputo das notas por terem sido descartadas pelo critério do Ponto-Bisserial. Assim, as notas foram calculadas com base em 22 das 27 questões objetivas de Conhecimentos Específicos.

A *Média* do Brasil deste componente foi 39,9. A menor *Média* foi observada na região Norte (37,1), e a maior, na região Nordeste (43,0). O *Desvio padrão* de todo o Brasil foi 14,3, sendo o menor *Desvio padrão* encontrado na região Norte (12,7), e o maior, na região Nordeste (14,7).

A *Mediana* de todo o Brasil foi 40,9 o mesmo valor da *Mediana* encontrada nas regiões Sudeste e Centro-Oeste. Nas regiões Norte e Sul, a *Mediana* foi menor, 36,4. Na região Nordeste a *Mediana* foi maior, 45,5. A nota *Máxima* da prova foi 86,4, obtida nas questões objetivas do Componente de Conhecimento Específico, por, pelo menos, um aluno das regiões Sudeste e Sul. A nota *Mínima* foi zero nas regiões Sul e Sudeste e 9,1 nas demais regiões.

Tabela 6.10 – Estatísticas Básicas das Notas das Questões Objetivas do Componente de Conhecimento Específico, por Grande Região – Enade/2018 – Relações Internacionais

Estatísticas Básicas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Média	39,9	37,1	43,0	40,2	38,7	39,9
Erro padrão da média	0,2	0,9	0,9	0,3	0,5	0,7
Desvio padrão	14,3	12,7	14,7	14,2	14,4	14,3
Mínima	0,0	9,1	9,1	0,0	0,0	9,1
Mediana	40,9	36,4	45,5	40,9	36,4	40,9
Máxima	86,4	72,7	81,8	86,4	86,4	81,8

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

Na Tabela 6.11, são apresentados os Índices de Facilidade e de Discriminação (Ponto-Bisserial) das questões objetivas do Componente de Conhecimento Específico, para os estudantes de Relações Internacionais. Para facilitar a diferenciação das questões, serão usadas as mesmas cores da Tabela 6.8 para as diferentes classificações dos Índices de Facilidade e de Discriminação.

A partir do Índice de Facilidade obtido, pode-se concluir que dois terços das questões objetivas da prova foram considerados, pelo menos, *Difícil*: das 27 questões, 18 foram classificadas como *Difícil* ou como *Muito difícil*. Uma questão foi classificada como *Fácil*, e outras oito consideradas como *Médio*. Nenhuma questão foi classificada como *Muito fácil*.

Já quanto aos índices de discriminação das questões objetivas do Componente de Conhecimento Específico da prova, obteve-se como resultado a seguinte classificação: oito das 27 questões foram consideradas boas, e nenhuma delas teve Índice de Discriminação *Muito bom*. Assim, para quase um terço das questões – oito em 27 – o Índice de Discriminação

foi *Bom*. Dentre as demais, 14 delas foram classificadas como *Médio*, e outras cinco, como *Fraco*, sendo 19, por conseguinte, a quantidade de questões nos dois patamares mais baixos de discriminação. Consta-se, assim, que a prova – no que se refere ao Componente de Conhecimento Específico – possuía média capacidade de discriminar dentre aqueles que dominam ou não o conteúdo.

Tabela 6.11 – Valor e Classificação dos Índices de Facilidade e de Discriminação (Ponto-Bisserial) das Questões Objetivas do Componente de Conhecimento Específico, segundo o número da Questão – Enade/2018 – Relações Internacionais

Questão	Índice de Facilidade		Índice de Discriminação (Ponto-Bisserial)	
	Valor	Classificação	Valor	Classificação
9	0,53	Médio	0,28	Médio
10	0,30	Difícil	0,22	Médio
11	0,35	Difícil	0,27	Médio
12	0,37	Difícil	0,17	Fraco
13	0,60	Médio	0,25	Médio
14	0,39	Difícil	0,36	Bom
15	0,35	Difícil	0,34	Bom
16	0,40	Difícil	0,34	Bom
17	0,40	Difícil	0,20	Médio
18	0,29	Difícil	0,27	Médio
19	0,45	Médio	0,17	Fraco
20	0,53	Médio	0,27	Médio
21	0,33	Difícil	0,35	Bom
22	0,50	Médio	0,22	Médio
23	0,33	Difícil	0,25	Médio
24	0,41	Médio	0,34	Bom
25	0,22	Difícil	0,12	Fraco
26	0,30	Difícil	0,28	Médio
27	0,47	Médio	0,38	Bom
28	0,32	Difícil	0,30	Bom
29	0,21	Difícil	0,22	Médio
30	0,68	Fácil	0,36	Bom
31	0,46	Médio	0,28	Médio
32	0,09	Muito difícil	0,08	Fraco
33	0,38	Difícil	0,27	Médio
34	0,26	Difícil	0,21	Médio
35	0,27	Difícil	0,18	Fraco

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

Na Tabela 6.12, é apresentada a distribuição das questões levando-se em conta simultaneamente a classificação dos dois índices. Como já comentado, nenhuma das questões foi classificada com Índice de Discriminação *Muito bom*. A questão de número 27 foi a que obteve o maior Índice de Discriminação, equivalente a 0,38, e classificado como *Bom*. Seu Índice de Facilidade foi *Médio*, 0,47, indicando que 47% dos estudantes acertaram a resposta. A questão de número 32 foi a mais difícil dentre as 27 questões específicas, com baixo Índice de Facilidade, apenas 9% de acertos. Essa questão apresentou poder

discriminatório muito baixo, 0,08, o que comprova ter sido a mais difícil para os estudantes. Destaca-se, também, a questão 25, com Índice de Facilidade 0,22, o que, em termos percentuais, corresponde a 22% de estudantes que responderam acertadamente. Já 0,12 foi o seu Índice de Discriminação. Tais questões foram, portanto, pelo critério Ponto-Bisserial, consideradas inadequadas. Por isso, as questões 32 e 25, além das questões 12, 19 e 35, foram eliminadas do cômputo da nota final.

Tabela 6.12 – Número de Questões Objetivas do Componente de Conhecimento Específico por Índice de Discriminação (Ponto-Bisserial), segundo Índice de Facilidade – Enade/2018 – Relações Internacionais

Índice de Facilidade	Índice de Discriminação (Ponto Bisserial)			
	Fraco	Médio	Bom	Muito bom
Muito difícil	1			
Difícil	3	9	5	
Médio	1	5	2	
Fácil			1	
Muito fácil				

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

A título de exemplo das análises do comportamento das questões objetivas, no Gráfico 6.5, analisa-se a questão 27 do Componente de Conhecimento Específico. Essa questão foi considerada, pelas respostas dos estudantes avaliados na prova, como uma questão com nível de facilidade *Médio*, 0,47, ou seja, 47% dos estudantes assinalaram acertadamente a opção A, correspondente ao gabarito. Como já comentado, seu Índice de Discriminação foi igual a 0,38, classificado como *Bom*, o maior valor de discriminação.

Neste gráfico, cada uma das cinco curvas representa o percentual de respostas em determinada alternativa da questão 27, em função do número de acertos dos estudantes nessa parte da prova, antes de possíveis eliminações de questões pelo critério do Ponto-Bisserial. A alternativa correta A, representada no gráfico pela curva em azul, foi escolhida em maiores proporções pelos alunos com desempenho melhor nessa parte da prova. Já as alternativas incorretas, também denominadas distratores, foram selecionadas, principalmente, por aqueles com notas mais baixas. Observa-se que a soma não é 100%, por causa das questões não respondidas ou com mais de uma opção marcada. Aqueles com nota zero, na sua quase totalidade, deixaram esta questão em branco ou marcaram mais de uma alternativa, comportamento considerado inválido. A proporção de alunos que selecionou a resposta correta A aumenta gradativamente, chegando a atingir 100% para 19 e 23 acertos, enquanto a proporção dos que escolheram alternativas incorretas decai, a partir de dois ou três acertos, em função do número de acertos nessa parte da prova.

Os gráficos relativos às demais questões do Conhecimento Específico constam do Anexo I.

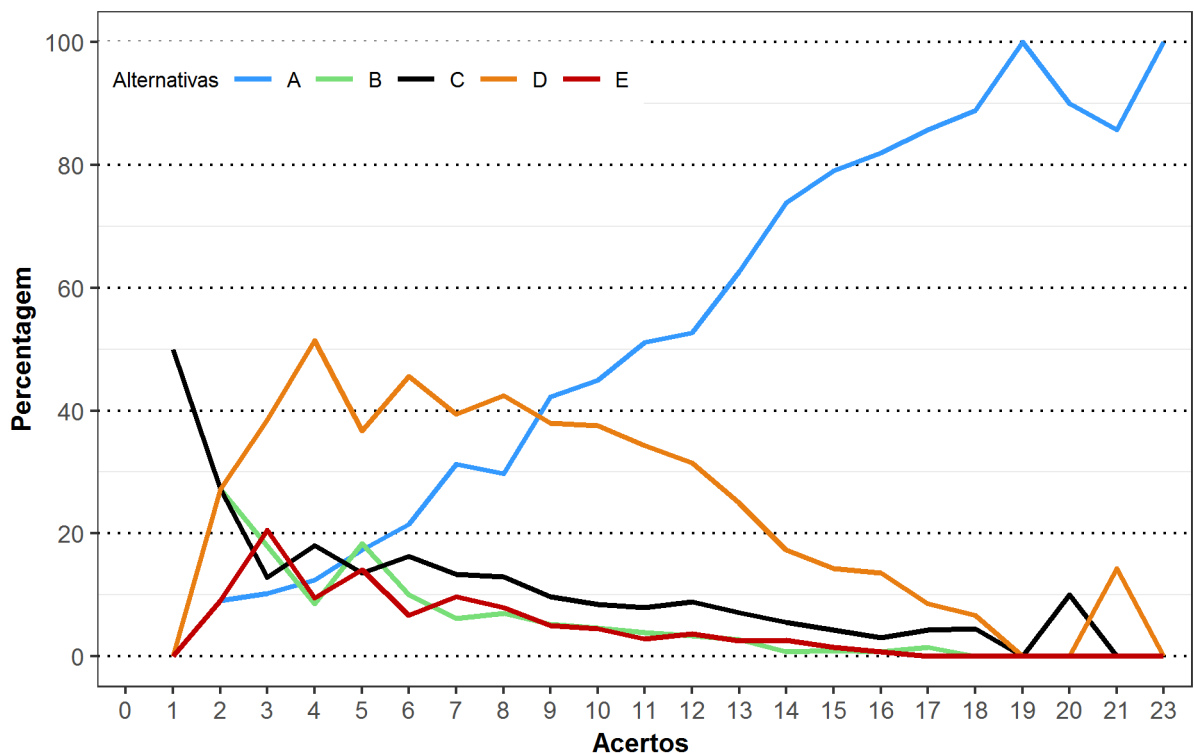


Gráfico 6.5 - Análise Gráfica da questão 27 [GABARITO = A] - de Conhecimento Específico Enade/2018 - Relações Internacionais

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

6.3 ANÁLISE DAS QUESTÕES DISCURSIVAS

Esta seção apresenta estatísticas selecionadas e histogramas das Questões Discursivas de Formação Geral (6.3.1) e Conhecimento Específico (6.3.2). São também apresentadas e comparadas as médias de subpopulações, caracterizadas por Grande Região.

6.3.1 Componente de Formação Geral

As análises dos resultados de desempenho dos estudantes de Relações Internacionais nas duas questões discursivas relativas à Formação Geral encontram-se na Tabela 6.13 e no Gráfico 6.6.

Na Tabela 6.13, observa-se que a nota *Média* nesse conjunto de questões foi abaixo da obtida nas objetivas. Os estudantes de todo Brasil obtiveram, em Formação Geral, *Média* 72,3 nas questões objetivas e 50,4 nas questões discursivas. Pode-se notar também que o

Desvio padrão nesse conjunto de questões foi menor do que o obtido nas objetivas: 21,4 nas questões objetivas e 19,0 nas questões discursivas. A maior *Média* foi obtida na região Nordeste (54,0), e a menor, na região Sul (48,1).

A *Mediana* de todo o Brasil, neste componente, foi 52,5. Nas regiões Norte (50,5), Sul (50,0) e Centro-Oeste (51,0), a *Mediana* foi menor, e nas demais regiões foi maior que o valor para o Brasil: Nordeste (56,5) e Sudeste (53,0). A nota *Máxima* (96,5) foi obtida na região Sul, sendo 93,5 a *Máxima* na região Norte; 95,0, na Nordeste; 95,5, na Sudeste; e 91,5, na região Centro-Oeste. A nota *Mínima* (0,0) foi a mesma em todas as regiões do Brasil.

Tabela 6.13 – Estatísticas Básicas das Notas das Questões Discursivas do Componente de Formação Geral, por Grande Região – Enade/2018 – Relações Internacionais

Estatísticas Básicas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Média	50,4	48,3	54,0	51,2	48,1	48,9
Erro padrão da média	0,3	1,5	1,2	0,3	0,7	0,9
Desvio padrão	19,0	20,8	18,5	18,2	20,1	20,4
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	52,5	50,5	56,5	53,0	50,0	51,0
Máxima	96,5	93,5	95,0	95,5	96,5	91,5

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

No Gráfico 6.6, está representada a distribuição das notas nas questões discursivas do Componente de Formação Geral. A moda dessa distribuição ocorre no intervalo (50; 60], seguida pelo intervalo (40; 50]. Destaca-se também, o intervalo [0; 10], com distribuição em torno de 5% do total de notas, sendo que no intervalo [0; 10] inclui-se, além da nota zero, a frequência de alunos que deixaram esse tipo de questão em branco.

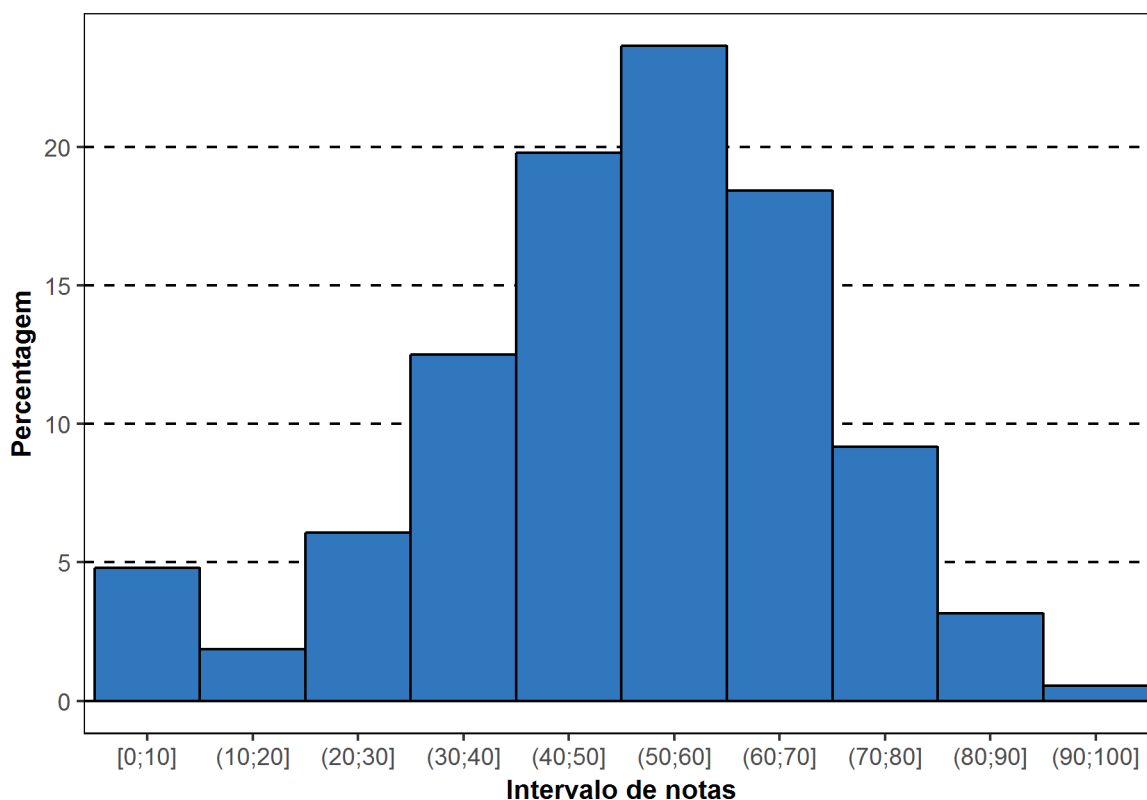


**Gráfico 6.6 - Histograma das Notas das Questões Discursivas
do Componente de Formação Geral - Enade/2018
Relações Internacionais**

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

Na sequência, os resultados verificados para cada uma das questões discursivas de Formação Geral serão apresentados, estabelecendo-se relações com os conteúdos abordados em cada uma delas. Os comentários da Banca de docentes corretores, a respeito do observado na correção das respostas dos estudantes, suas impressões e conclusões serão apresentados junto à análise de cada questão.

Cumprе esclarecer que, tendo-se em vista que as questões discursivas de Formação Geral são padronizadas, ou seja, constam de todas as provas, os comentários da Banca são os mesmos para todas as carreiras acadêmicas, sendo direcionados a todos os estudantes que participaram do Enade/2018.

A seguir, serão analisados os desempenhos da Área de Relações Internacionais nas duas questões discursivas de Formação Geral do Enade/2018, comparando-se os resultados obtidos com comentários para cada questão.

6.3.1.1 Análise de Conteúdo da Questão Discursiva 1 do Componente de Formação Geral

Os dados de Relações Internacionais, obtidos a partir das respostas à questão 1, encontram-se na Tabela 6.14 e no Gráfico 6.7. Nessa questão – a de melhor desempenho entre as duas de Formação Geral – os alunos de todo o Brasil, tiveram *Média* 51,8. A maior *Média* para a questão 1 foi obtida na região Nordeste (55,3), e a menor, na região Sul (48,6). Quanto à variabilidade das notas, o *Desvio padrão* de todo o Brasil foi 25,0. O menor *Desvio padrão* foi obtido na região Sudeste (24,3), e o maior *Desvio padrão* foi obtido na região Norte (27,2).

As medianas do Brasil e das regiões Sudeste e Centro-Oeste foram iguais a 55,0. Nas regiões Norte e Sul a *Mediana* foi menor, 50,0, e na região Nordeste foi maior, 60,0. As notas máxima e mínima da questão discursiva 1 foram, sem exceção, as mesmas para todas as regiões do Brasil, respectivamente, 100,0 e zero.

Tabela 6.14 – Estatísticas Básicas das Notas de Conteúdo da Questão Discursiva 1 do Componente de Formação Geral, por Grande Região – Enade/2018 – Relações Internacionais

Estatísticas Básicas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Média	51,8	49,4	55,3	52,9	48,6	50,6
Erro padrão da média	0,4	2,0	1,6	0,4	0,8	1,2
Desvio padrão	25,0	27,2	24,7	24,3	25,6	27,0
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	55,0	50,0	60,0	55,0	50,0	55,0
Máxima	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

No Gráfico 6.7, mostra-se a distribuição das notas na questão discursiva 1 do Componente de Formação Geral. Observa-se que a frequência dos alunos que deixaram a resposta a essa questão em branco ou obtiveram nota zero correspondeu a 8,0% dos participantes. A moda foi o intervalo (60; 70], seguido do intervalo contíguo de (50; 60].

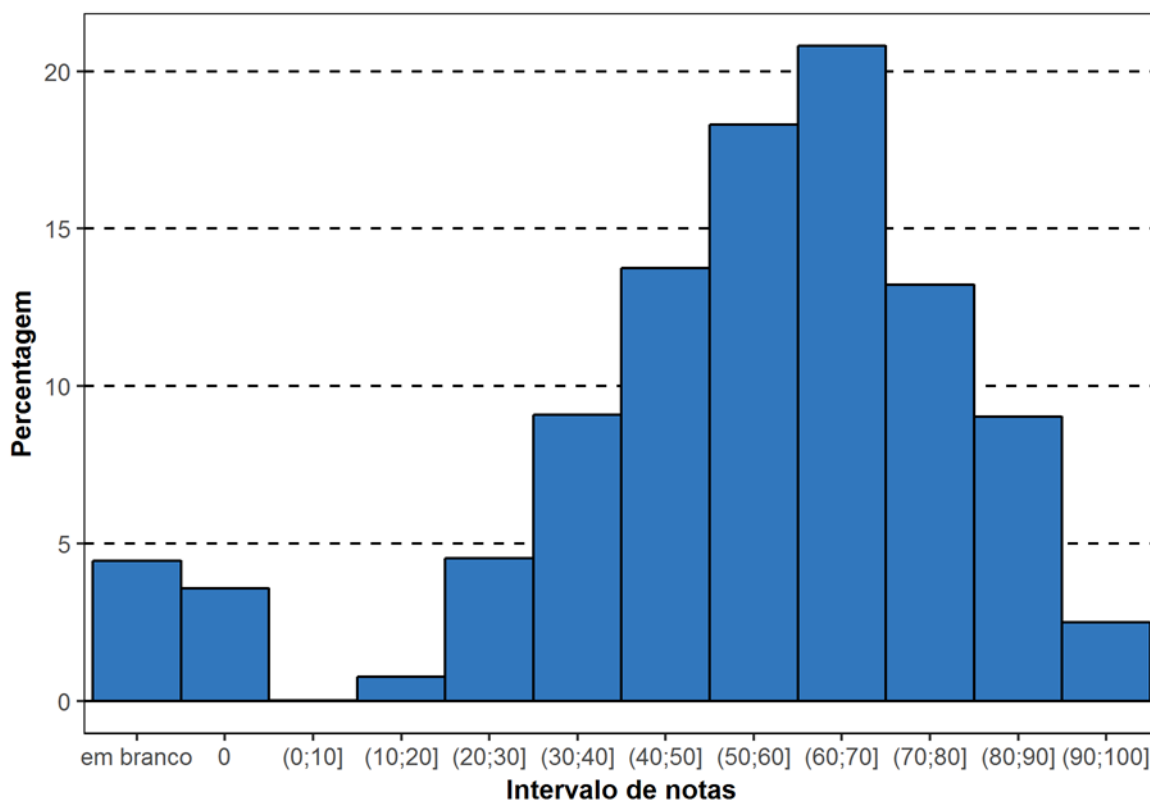


Gráfico 6.7 - Histograma das Notas das Conteúdo da Questão Discursiva 1 do Componente de Formação Geral - Enade/2018
Relações Internacionais

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

6.3.1.2 Comentários sobre a correção de Conteúdo das respostas à Questão Discursiva 1

A Questão 1 exigia do aluno um posicionamento sobre conteúdo humanista e crítico. O comando da questão solicitava a redação de um texto que formulasse e articulasse argumentos consistentes envolvendo temas previstos na Portaria nº 444, de 30 de maio de 2018, que dispõe sobre o componente de Formação geral do Enade 2018, tais como: solidariedade/violência, tolerância/intolerância, inclusão/exclusão, sexualidade, relações de gênero e relações étnico-raciais (art. 7º, item VIII), bem como ética, democracia e cidadania (art. 7º, item I).

O enunciado da questão buscava o estabelecimento da relação de três dimensões – os Direitos Humanos, a Democracia e as *Fake News*. Para isso, recorreu a quatro suportes: a reprodução de uma foto e três fragmentos adaptados de textos que foram disponibilizados em páginas da Internet (da Anistia Internacional, do Jornal El País-Brasil e do Labic-Laboratório de estudos sobre Imagem e Cibercultura). Os fragmentos traziam dados sobre o aumento do número de assassinatos de grupos minoritários, as origens e o trabalho da

vereadora Marielle Franco, sua luta pelos Direitos Humanos, seu assassinato, e a produção de *fake news*.

O comando solicitava um texto abordando dois tópicos: o tensionamento entre a defesa dos Direitos Humanos e a produção de notícias falsas, tendo como base a vereadora Marielle – a defesa dos Direitos Humanos realizada por ela e as notícias falsas divulgadas após a sua morte. As *fake news* também estavam presentes no segundo tópico de análise: os prejuízos que provocam para a sociedade democrática.

Por um lado, os textos selecionados para constituir o enunciado da questão continham apoio suficiente para formulação e articulação de argumentos para discorrer sobre o tensionamento entre a atuação da Marielle em defesa dos Direitos Humanos e *fake news*. Por outro, havia ênfase nos aspectos biográficos e na trajetória da vereadora Marielle, o que levou a respostas pouco focadas no comando, que discutiam a vida e a morte da vereadora, sua importância como um ícone dos Direitos Humanos, opiniões em torno do seu assassinato, até mesmo sobre a responsabilidade pelo crime, muitos textos com a presença/defesa de *fake news* ou produção de novas. O foco sobre Marielle também ensejou respostas basicamente centradas na questão da violência. Foram frequentes as interpretações com viés político-partidário, não previstas no padrão de resposta.

O item do comando que solicitava a discussão sobre democracia e *fake news* encontrou menos apoio nos textos. Apesar de se esperar que graduandos tivessem maturidade, inclusive política, para demonstrar alguma compreensão dos aspectos principais que envolvem o convívio democrático, esse aspecto foi pouco discutido e, quando presente, quase sempre foi apenas mencionado, numa quase reprodução do comando.

A falta de entendimento do que é o conceito de Direitos Humanos também foi percebida nas respostas, seja para recomendá-lo como importante para a sociedade, seja para criticá-lo como algo que defende bandidos. Foi marcante a ideia que vincula Direitos Humanos a direitos apenas das minorias. Não foi incomum encontrar respostas que personificavam os Direitos Humanos, tratando-os como sujeito de alguma ação que deveria ser implementada na sociedade em geral ou em casos específicos.

As *fake news* foram citadas muitas vezes, mas pouco explicadas, conforme previsto no padrão de resposta. O argumento utilizado geralmente vinculava as consequências de *fake news* para a imagem da Marielle, ou seja, centrava no fato em si, já indicado no enunciado, sem qualquer análise ou aprofundamento próprio.

É importante salientar que muitas respostas, provavelmente de grupos vinculados a cursos específicos, continham argumentações recorrentes: os Direitos Humanos como algo vinculado à Constituição e a tratados dos quais o Brasil é signatário; as *fake news* como

produto do mundo digital e globalizado, relacionado à era da pós-verdade; a discussão sobre o papel das mídias sociais e da imprensa.

Como já apontado, houve baixa quantidade de respostas contemplando o segundo tópico do comando – prejuízos da produção de notícias falsas para a sociedade democrática; fato motivado, possivelmente, pela falta de um elemento que ressaltasse esse ponto nos textos motivadores. De modo geral, os estudantes não conseguiram recorrer a conhecimentos tácitos sobre democracia para construir argumentos próprios. As respostas que abordavam o tema, geralmente estavam vinculadas à ideia do direito à verdade, do direito à integridade da pessoa ou dos direitos gerais garantidos pela Constituição.

A relação da questão com o momento político brasileiro foi indicada em um número expressivo de respostas. Por vezes, apenas questionando a temática da questão – caso Marielle – em uma prova para avaliar o ensino superior no Brasil ou a importância dos Direitos Humanos na atual conjuntura política do país, levando à anulação da resposta. Houve também interpretações das consequências do uso das *fake news* no processo eleitoral de 2018, influenciando a escolha consciente e livre das pessoas.

As respostas demonstraram atenção político social frente a esses temas, porém com pouco domínio conceitual do campo de conhecimento sobre Direitos Humanos, *fake news* e democracia.

Em termos da linguagem adotada pelos alunos, há dois grandes grupos de respostas. No primeiro grupo, os que responderam de forma clara, com autonomia de pensamento e explicitação de justificativas para os aspectos solicitados no enunciado, demonstrando conhecimento sobre o que significam Direitos Humanos, *fake news* e democracia, além da articulação entre essas questões. Por outro lado, um segundo grupo dos que não conseguiram ir além do que foi citado no enunciado, apenas repetindo-o, muitas vezes desviando o foco da questão para temas correlatos, como a vida de Marielle ou a violência. Nesse segundo grupo, mais facilmente foram encontradas respostas desconexas e mal articuladas, com textos confusos que explicitam o não conhecimento sobre o tema e a falta de adequação à linguagem, necessária a um concluinte do ensino superior.

As abordagens dos Direitos Humanos mais recorrentes nas respostas corretas foram: a referência da Marielle como representante/ícone dos DH; e os DH como direitos previstos na Constituição e em tratados internacionais dos quais o Brasil é signatário. No entanto, também foram encontradas críticas aos Direitos Humanos, tais como: DH vistos como “direitos de bandidos”; a defesa pouco embasada de frases de efeito como “direitos humanos para humanos direitos”. Também chamou atenção o tratamento dos DH como um personagem, ou um órgão público, evidenciando desconhecimento sobre o tema.

Em relação às *fake news*, dois argumentos previstos pelo padrão de respostas foram os mais presentes: a noção de que o mundo globalizado e a facilidade de reprodução de informações pelas mídias atuais levam à criação de mentiras que são compartilhadas e que geram consequências; a Marielle como alvo de *fake news* que tentaram desconstruir sua luta e seu legado. Também foi frequente a ideia de que a produção de informações falsas é realizada por uma imprensa tendenciosa com intenção de manipular a informação.

No item relacionado a *fake news* e democracia, as respostas corretas afirmavam que as *fake news* inviabilizam o acesso à verdade e à garantia da integridade de um Estado Democrático de Direito. Também foi abordada a influência das *fake news* nos resultados das eleições dos últimos anos, nos Estados Unidos e no Brasil, gerando consequências para a vida das pessoas. Por fim, um outro aspecto abordado nas respostas a este tópico foi a polarização da sociedade em termos políticos, com a afirmação de que as *fake news* dificultam o debate, estimulam posições extremas e rivalidades prejudiciais à convivência em uma democracia plena.

A notas mais fracas (de zero a 35) foram cerca de 20% das respostas corrigidas – as que não estavam em branco nem foram desconsideradas ou anuladas. Foram respostas que se restringiam a cópia ou paráfrases do enunciado; as que tinham foco em desdobramentos políticos e policiais do caso Marielle; as que tinham argumentação confusa e/ou incompleta.

A grande maioria das notas, em torno de 65%, foi mediana, entre 40 a 70. Nesse grupo ficaram as respostas que continham alguma abordagem adequada sobre Direitos Humanos, sobre as atividades da vereadora Marielle e sobre as *fake news* divulgadas após sua morte. As notas mais altas deste grupo foram para respostas que incluíram a questão do tensionamento, quase sempre, em um texto coerente e consistente. Muitas vezes, a nota mediana foi consequência do baixo índice de respostas à segunda parte do comando, que solicitava a discussão sobre os prejuízos das *fake news* para a democracia.

As melhores notas só foram obtidas por aqueles que incluíram a discussão sobre os prejuízos das *fake news* para a democracia. Apenas 15% das respostas corrigidas receberam avaliação igual ou superior a 75.

A deficiência principal detectada pelos corretores foi a dificuldade de grande parte dos alunos para interpretar o enunciado da questão e para se expressar em textos consistentes. De modo geral, os temas foram tratados de forma fragmentada e pouco analítica. Além disso, chamou à atenção a predominância do lugar comum na construção argumentativa das respostas, a superficialidade do debate em torno da democracia e o desconhecimento de conceitos como Direitos Humanos, esses confundidos com instituições e até pessoas.

6.3.1.3 Análise de Conteúdo da Questão Discursiva 2 do Componente de Formação Geral

A Tabela 6.15 mostra que o desempenho médio dos estudantes de Relações Internacionais na questão discursiva 2 (média 41,5) foi inferior ao obtido na questão discursiva 1 (média 51,8). A região Nordeste foi aquela cuja *Média*, também nessa questão, foi maior (45,8), enquanto a de menor *Média* foi a região Centro-Oeste (39,7). Quanto à variabilidade das notas, o *Desvio padrão* de todo o Brasil foi 24,4, inferior ao obtido na questão discursiva 1 (25,0). O maior desvio nessa questão foi obtido na região Norte (26,3), enquanto o menor foi obtido na região Nordeste (23,9).

A *Mediana* de todo o Brasil foi 45,0, a mesma de três regiões. As exceções foram as regiões Sul e Centro-Oeste, que obtiveram medianas 40,0. As notas máximas (100,0) e as mínimas (0,0) foram as mesmas em todas as regiões, sem exceção.

Tabela 6.15 – Estatísticas Básicas das Notas de Conteúdo da Questão Discursiva 2 do Componente de Formação Geral, por Grande Região – Enade/2018 – Relações Internacionais

Estatísticas Básicas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Média	41,5	40,5	45,8	42,0	39,9	39,7
Erro padrão da média	0,3	1,9	1,5	0,4	0,8	1,2
Desvio padrão	24,4	26,3	23,9	24,0	24,8	25,3
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	45,0	45,0	45,0	45,0	40,0	40,0
Máxima	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

No Gráfico 6.8, mostra-se a distribuição das notas na questão discursiva 2 do Componente de Formação Geral. Observa-se que a frequência dos alunos que deixaram a questão em branco ou obtiveram nota zero corresponde a cerca de 10% dos participantes. O valor modal corresponde ao intervalo (50; 60], correspondendo a 20,6% dos participantes, inferior ao da questão discursiva 1. Destacam-se, também, os intervalos (30; 40] e (40; 50], com frequências de 18,2% e 14,1%, respectivamente.

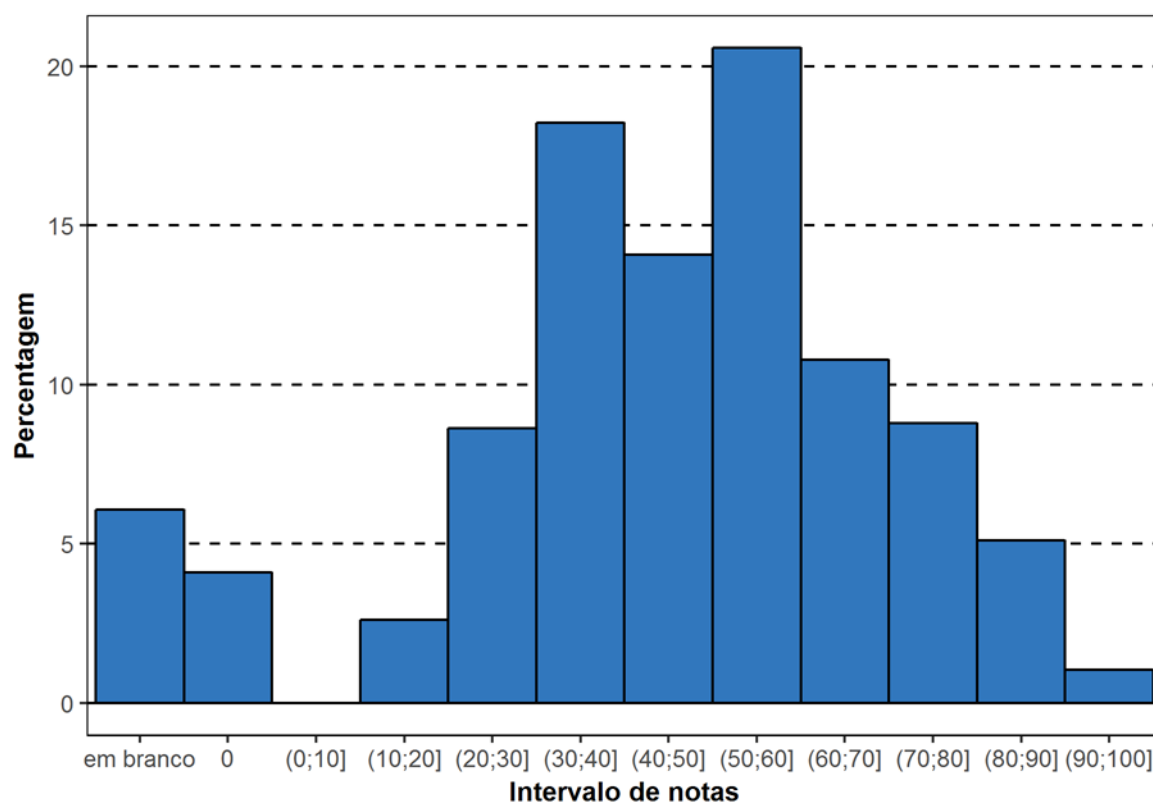


Gráfico 6.8 - Histograma das Notas das Conteúdo da Questão Discursiva 2 do Componente de Formação Geral - Enade/2018
Relações Internacionais

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

6.3.1.4 Comentários sobre a correção de Conteúdo das respostas à Questão Discursiva 2

Os textos e o comando da Questão 2 de Formação Geral são perfeitamente adequados ao que se espera avaliar em Formação Geral, ao tratar das funções sociais dos museus, contextualizando a temática sob o ponto de vista da memória e da perspectiva de futuro. Na questão, estavam presentes, principalmente, o conteúdo humanista e crítico, a interpretação e a produção de textos sobre temas como cultura e arte, educação, ciência e democracia, previstos na Portaria que dispõe sobre o componente de Formação Geral do Enade 2018.

Os conhecimentos exigidos para responder ao comando, explicitados no padrão de resposta, vão além do senso comum, por se exigir a compreensão de conceitos como “função social” (de instituições sociais), “memória” (no sentido de memória social), “perspectiva de futuro” (no contexto sócio-histórico-cultural) e “sociedade contemporânea” (que deveria independe da interpretação de cada grupo social a respeito da sociedade na qual vive). No entanto, apesar de envolver tais conceitos, espera-se que alunos concluintes de cursos

superiores de graduação sejam capazes de discutir funções de instituições sociais, especialmente porque o enunciado trazia fato recente e de grande repercussão como apoio.

O padrão de resposta elencou as funções sociais que poderiam ser abordadas nas respostas dos estudantes, como também argumentos que poderiam ser usados ao longo das mesmas. A tarefa dos estudantes era a construção de um texto expositivo que articulasse a importância de museus, suas funções sociais e as perspectivas de memória e de futuro, o que se mostrou de dificuldade de média a difícil.

Apesar de o enunciado ser claro, muitos estudantes, provavelmente influenciados pelos textos, limitaram-se a discutir aspectos relacionados ao Museu Nacional e, em particular, ao incêndio que o destruiu. Foram poucos os que interpretaram corretamente o escopo do comando, que solicitava a discussão das funções sociais de museus de uma forma geral, no sentido de argumentar a importância deste tipo de instituição.

As quatro funções sociais elencadas no padrão de resposta foram encontradas na quase totalidade das redações dos estudantes de forma articulada com a importância dos museus. Entretanto, quase nunca os textos abordavam mais do que uma função social e vinculavam, de forma clara, a importância desse tipo de instituição para a sociedade contemporânea. Além disso, a solicitação de contextualização sob o foco museu/memória/perspectiva de futuro parece não ter sido bem compreendida e, em consequência, esteve pouco presente nas respostas. Também se observou confusão entre os conceitos de história e memória e uma visão estreita do significado de sociedade contemporânea, às vezes, restrita à cidade do respondente, outras, ao Rio de Janeiro, ou ainda a um tipo de sociedade idealizada.

A relevância que os textos de apoio deram ao caso particular do incêndio do Museu Nacional do Rio de Janeiro e aos prejuízos causados ao seu acervo, induziu a maioria dos estudantes a elaborar respostas tratando das funções a partir da perda e, em particular, à perda do tipo de acervo daquele museu e do tipo de pesquisa que lá se desenvolve, divergindo do comando da questão, que solicitava texto abordando funções sociais de museus em geral.

Também foram encontradas muitas respostas que se limitavam a discutir o que o estudante considerava como possíveis causas do incêndio, a falta de manutenção, questões políticas e de gestão, sem responder ao que foi solicitado. Foi também recorrente a transcrição de frases dos textos do enunciado nas respostas, diretamente ou por paráfrases, revelando certa dificuldade de criação textual.

A análise das respostas dos estudantes, além de revelar dificuldade de abordar a temática esperada, revelou outros dois aspectos predominantes. Um deles, como já comentado, foi a ênfase no incêndio do Museu Nacional, que orientou grande parte dos textos

dos estudantes. Outro, também evidenciando desvio do esperado, foi o foco na perda patrimonial. Nesse grupo, houve respostas que até apresentaram uma função social, mas olhada pelo ponto de vista da perda.

Nessa linha, muitas respostas enalteciam a importância do Museu Nacional, sua relevância no cenário nacional, o impacto da perda de seu acervo, isso complementado por frágeis reflexões sobre as funções sociais. Em consequência, a perspectiva de desdobramentos mais ricos, que tratassem de aspectos sociais relacionados a diferentes tipos de museu foi prejudicada.

Muitas respostas trataram da preservação da memória e/ou guarda do acervo; identidade, tanto individual quanto coletiva; conhecimento sobre antepassados; evolução da sociedade e dos seus costumes; valorização e disseminação do conhecimento por meio da liberação do acesso aos acervos; bem como atividades pedagógicas e exposições de arte. O aspecto produção de pesquisa e conhecimento, embora frequente, foi mencionado de forma muito simples, sem qualquer aprofundamento, para além do que já era mencionado no enunciado. Frequentemente apresentava-se o museu como produtor de pesquisas para o campo da saúde, o que evidencia desconhecimento das reais possibilidades de pesquisa, mesmo no Museu Nacional. Quanto a perspectiva de futuro, quando presente no texto, era mencionada de forma breve, com afirmações genéricas sobre a possibilidade de melhoria do futuro pelo simples conhecimento do passado, numa percepção de que o passado determina o futuro, de forma linear. Foram raras as respostas com alguma argumentação que associasse pesquisa, memória, identidade e reflexão social como base para a construção de alternativas de futuro. A relação entre turismo e museu apareceu considerando a visita a museus como forma de lazer e, algumas vezes, como geradora de recursos.

O desempenho pode ser considerado fraco. Muitas respostas deixavam claro que o estudante nunca tinha visitado um museu e, de uma forma geral, observou-se desconhecimento sobre suas funções sociais. Não se esperava que história, memória social e museologia fossem assuntos dominados pelos estudantes das diversas áreas que participaram do Enade 2018, mas esperava-se que essa temática pudesse ser abordada do ponto de vista das experiências pessoais ou de conhecimento social. Como uma vivência própria com os museus também se revelou frágil ou inexistente, o conhecimento sobre o assunto ficou bem restrito aos textos motivadores e ao senso comum, construído, basicamente, pelo noticiário em torno do incêndio.

O universo dos argumentos dos estudantes se mostrou muito limitado. Cada dimensão foi praticamente representada por uma ideia simplista. De forma recorrente: a preservação da memória para construção da identidade de um povo; a compreensão do passado por meio

das pesquisas como oportunidade para melhorar o futuro; o museu como um espaço em que há um aprendizado estimulado pelo lazer. Houve, também, uma grande concentração de respostas associando o museu a um local de guarda de acervo e de história.

As respostas à Questão 2 evidenciaram dificuldades conceituais. Além dos conceitos de história, memória e museu se misturarem, parecendo não se distinguirem, ao mencionarem a pesquisa, também se observou falta de distinção entre pesquisas colegiais, com objetivos de aprendizado, e as realizadas por pesquisadores, com objetivos de avançar cientificamente.

A falta de compreensão do que se pedia no comando da questão e a dificuldade de expressão linguística foram dois aspectos marcantes na avaliação dos corretores. Foi frequente os textos apresentarem ideias soltas ou de forma confusa, sem constituir unidade. O vocabulário usado se revelou bem restrito, e fortemente apoiado no coloquial, na linguagem oral. Predominou o senso comum em lugar de uma reflexão mais formal envolvendo os conceitos envolvidos.

6.3.1.5 Análise de Língua Portuguesa das Questões Discursivas do Componente de Formação Geral

Os dados de Relações Internacionais, obtidos a partir das respostas às questões discursivas do Componente de Formação Geral, no que tange à Língua Portuguesa, encontram-se na Tabela 6.16 e no Gráfico 6.9. Nesse aspecto, os alunos de todo o Brasil, obtiveram *Média* 65,7. A maior *Média* em relação à Língua Portuguesa foi obtida na região Nordeste (68,2), e a menor, na região Norte (61,8). Quanto à variabilidade das notas, o *Desvio padrão* de todo o Brasil foi 18,3. O menor *Desvio padrão* foi obtido na região Sudeste (16,9) e o maior *Desvio padrão* foi obtido na região Norte (21,3).

A *Mediana* das notas de Língua Portuguesa foi 70,0 para o Brasil, como um todo, a mesma obtida nas regiões Norte, Sudeste e Sul. A *Mediana* das regiões Nordeste e Centro-Oeste foi maior, 72,5. A nota *Máxima* para todo o Brasil foi 95,0, com, pelo menos, um aluno tirando essa nota na região Centro-Oeste. Nas regiões Nordeste, Sudeste e Sul a nota *Máxima* foi 92,5 e na região Norte, foi 87,5. Já a nota *Mínima* foi zero em todas as regiões do país.

Tabela 6.16 – Estatísticas Básicas das Notas de Língua Portuguesa das Questões Discursivas do Componente de Formação Geral, por Grande Região – Enade/2018 – Relações Internacionais

Estatísticas Básicas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Média	65,7	61,8	68,2	66,5	63,6	64,4
Erro padrão da média	0,3	1,6	1,1	0,3	0,7	1,0
Desvio padrão	18,3	21,3	17,3	16,9	20,4	20,7
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	70,0	70,0	72,5	70,0	70,0	72,5
Máxima	95,0	87,5	92,5	92,5	92,5	95,0

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

No Gráfico 6.9, mostra-se a distribuição das notas de Língua Portuguesa do Componente de Formação Geral. Observa-se que a maior frequência (37,5%) ao intervalo (70; 80]. Destacam-se, também, os alunos que ficaram no intervalo contíguo (60; 70], representando quase 29,2% do total de participantes.

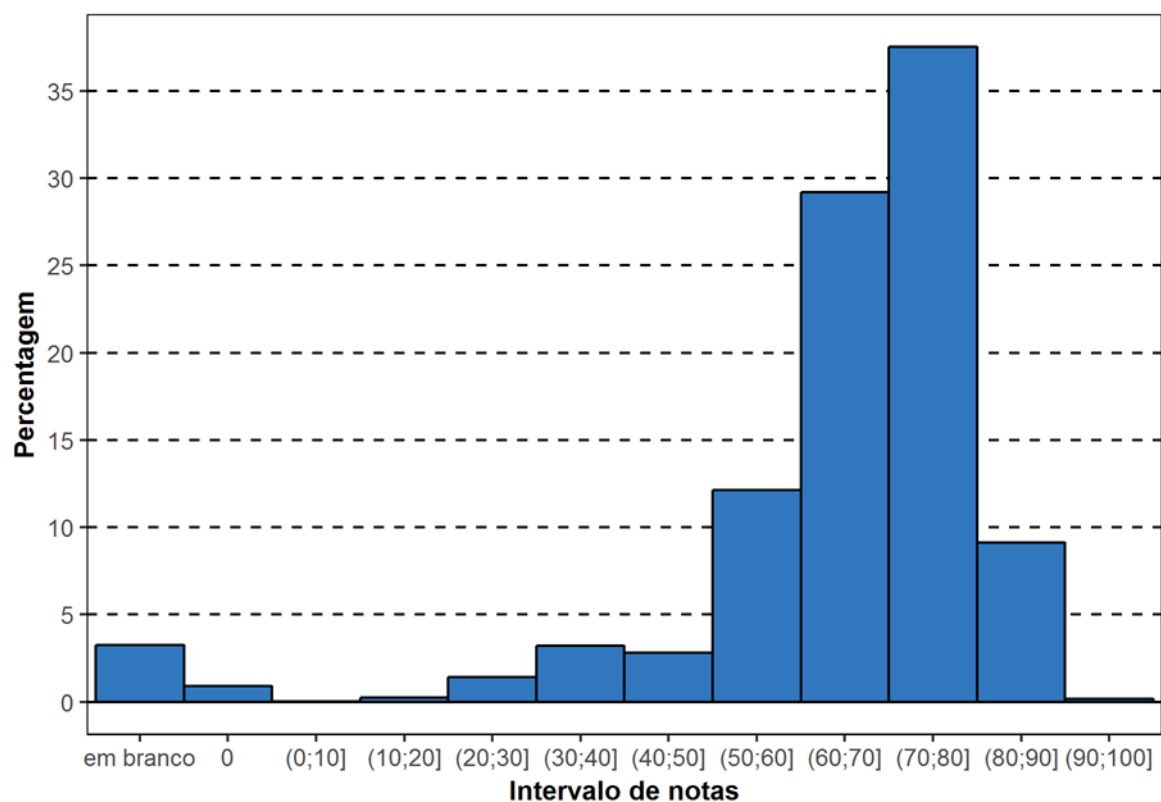


Gráfico 6.9 - Histograma das Notas de Língua Portuguesa das Questões Discursivas do Componente de Formação Geral - Enade/2018 Relações Internacionais

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

6.3.1.6 Comentários sobre a correção das respostas de Formação Geral com respeito à Língua Portuguesa

As duas questões discursivas de Formação Geral ensejaram duas configurações textuais distintas, tendo em vista os seus encaminhamentos: a Questão 1 teve um caráter mais opinativo e a Questão 2, mais expositivo, conforme se explicita a seguir.

Ambas as questões permitiram a observação do desempenho linguístico dos participantes em situação formal, competência exigida no processo de formação universitária. As habilidades de produção textual envolvidas têm, igualmente, como condição básica, o domínio do padrão formal culto da Língua Portuguesa, no que diz respeito aos aspectos relativos às questões de caráter ortográfico, textual, morfossintático e vocabular.

O encaminhamento das questões evidencia a expectativa de que o participante utilizasse seus conhecimentos sobre os dois temas e estruturasse seus textos de acordo com as características do registro formal adequado à situação comunicativa. Tal configuração determina exigências quanto: à adequação da seleção vocabular, ao desenvolvimento do conteúdo, à estruturação sintática dos períodos, à organização lógica das ideias, à utilização de procedimentos de encadeamento textual e de referenciação, à obediência às exigências morfossintáticas próprias da modalidade escrita da norma-padrão, ao respeito às regras ortográficas e às regras de acentuação gráfica.

Esse encaminhamento exigiu do graduando o domínio do modo de organização textual de base dissertativo-argumentativa, essencial ao processo de formação universitária. As habilidades de produção textual envolvidas têm como condição básica o domínio do padrão formal culto da Língua Portuguesa, no que diz respeito aos aspectos relativos às questões de caráter ortográfico, textual, morfossintático e vocabular.

O enunciado da Questão 1 tomava como base três fragmentos de textos jornalísticos publicados em sites da internet, que abordavam o aumento do assassinato de minorias e de defensores de direitos humanos no Brasil, entre eles a vereadora Marielle Franco. O comando solicitava que o participante desenvolvesse um texto dissertativo e argumentativo com as temáticas *Fake News*, Democracia e Direitos Humanos. Embora não tenha havido referência explícita à tipologia textual esperada para o desenvolvimento da resposta, essa proposta encaminhou o participante para a elaboração de um texto opinativo, com o objetivo de discutir o problema e manifestar um posicionamento crítico.

O enunciado da Questão 2 abordava o incêndio do Museu Nacional do Rio de Janeiro, ocorrido em 2018, e seus impactos na ciência brasileira e internacional, tomando como base dois fragmentos de textos jornalísticos publicados em sites da internet. O comando solicitava que o participante desenvolvesse um texto abordando três aspectos da função social dos

museus na sociedade contemporânea, encaminhando-o para a elaboração de um texto expositivo que confirmasse a posição defendida nos fragmentos motivadores a respeito da importância dessas instituições.

Para atender a essas exigências, o padrão de resposta utilizado na avaliação das questões discursivas de Formação Geral considerou aspectos relevantes ao bom desempenho linguístico como competências distintas, de modo a permitir um mapeamento detalhado do domínio dos recursos disponíveis na Língua Portuguesa para a comunicação escrita formal: ortográficos, textuais, morfossintáticos e vocabulares (ver detalhes no Anexo VIII – Padrão de Respostas).

Aspectos Ortográficos

Para avaliar a competência relativa ao domínio das convenções ortográficas da norma-padrão da Língua Portuguesa, observou-se o respeito às regras de acentuação gráfica e da grafia padrão das palavras (com ausência de abreviaturas próprias da linguagem da internet), de acordo com as convenções estabelecidas pela legislação em vigor e consubstanciadas no Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa, editado pela Academia Brasileira de Letras.

Aspectos Textuais

Para avaliar a competência relativa ao domínio dos procedimentos de estruturação textual, procurou-se observar a utilização de mecanismos linguístico-discursivos que estabeleçam o encadeamento lógico entre as partes do texto, de forma a garantir a progressão e a coerência textuais. Esta competência destaca-se por sua relevância, já que são avaliadas a clareza e a unidade textual.

Aspectos Morfossintáticos

Para avaliar o domínio dos diferentes aspectos morfossintáticos próprios da modalidade escrita formal da norma-padrão da Língua Portuguesa, observou-se se o texto produzido atendeu às seguintes exigências: a concordância nominal, a concordância verbal, a regência nominal, a regência verbal, a flexão nominal, a flexão verbal, a correlação entre os tempos verbais, a colocação pronominal e a utilização de sinais de pontuação que contribuam para a organização lógica da frase e do texto.

Aspectos Vocabulares

Para avaliar a adequação da seleção vocabular à modalidade escrita formal da Língua Portuguesa, exigida pela situação comunicativa, observou-se o atendimento às seguintes exigências: precisão na seleção/utilização do vocabulário relacionado à temática solicitada pela questão; ausência de marcas da oralidade, como termos de sentido muito genérico

(“coisa”, “negócio”, “você”) e termos de registros mais informais (como gírias, jargões, frases feitas, ditados populares, termos regionais). Assim, espera-se que o participante respeite a adequação vocabular não usando gírias ou expressões coloquiais, evite repetição desnecessária de palavras e utilize um vocabulário mais formal, como solicitado por um texto dissertativo.

Para efeito de pontuação, a avaliação do desempenho linguístico considerou três grandes grupos de competências, agrupando aspectos explicitados, com os seguintes pesos relativos: aspectos ortográficos (20%); aspectos textuais (40%), aspectos morfosintáticos e vocabulares (40%).

Os critérios de pontuação utilizados no padrão de resposta procuraram atender à diversidade de desempenho dos graduandos. Nos textos analisados, observaram-se, assim, vários níveis de atendimento às exigências do padrão formal próprio da modalidade escrita da Língua Portuguesa, configurando um "continuum". Por um lado, textos que traduzem com exatidão a expectativa de uso formal da língua, em todos os níveis analisados, marcados por clareza e unidade; e, no outro extremo, textos quase incompreensíveis devido ao grande número de desvios de todos os tipos, principalmente os de caráter textual.

As duas questões discursivas de Formação Geral analisadas revelaram desempenhos distintos dos participantes.

A Questão 1 propiciou a oportunidade de maior desenvolvimento do tema solicitado, gerando consequências na estruturação textual, já que os textos foram mais longos, mais elaborados e fluentes. Em virtude da polêmica sobre a existência das *fake news* e sobre a visão pública da personagem da vereadora Marielle Franco, observaram-se respostas que polemizaram o tema, favorecendo a construção argumentativa do texto.

A Questão 2 teve um comportamento distinto, devido ao caráter mais expositivo do enunciado e ao reduzido conhecimento dos participantes sobre o tema. Assim, os textos foram mais curtos, frequentemente com repetição de ideias dos textos motivadores.

Quanto aos aspectos linguísticos analisados durante esta avaliação, observaram-se os seguintes resultados:

Aspectos ortográficos:

O desempenho dos participantes revelou uma diferença muito grande nos dois aspectos analisados nesta competência: baixo índice de desvios da grafia padrão e grande índice de desvios de acentuação. Em vários casos, ocorre ausência completa de acentuação gráfica em todas as palavras do texto.

Os resultados revelaram que a tendência dominante entre os universitários brasileiros é a eliminação da acentuação gráfica, talvez motivada pelos hábitos relacionados às redes sociais e pela ausência de esclarecimento dos meios de comunicação, das autoridades e das escolas sobre as decisões do Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa de 1990.

Os casos mais sistemáticos de eliminação do acento indicador da sílaba tônica foram:

- palavras proparoxítonas (por exemplo “generos”, “arbitro”, “politico”, “publicas”, “numero”);
- palavras paroxítonas terminadas em ditongo crescente (por exemplo “area”, “noticiarios”, “individuo”, “historia”, “varios”, “noticia”, “negligencia”, “ocorrenciia”);
- palavras oxítonas (por exemplo “ninguem”, “esta”, “ate”, “tambem”).

Por outro lado, destaca-se o uso indevido do acento gráfico em palavras como “melâncolia” e “intervenção”, por exemplo.

Quanto ao domínio das convenções relativas à grafia das palavras, observaram-se desvios esporádicos como: hipercorreção pela escolha de “e” no lugar de “i”, por influência de hábitos da oralidade (“descriminação” no lugar de “discriminação”, “entervenção” no lugar de “intervenção”); desvios de grafia relacionados à variação diastrática, como por exemplo “perca”, “subjulgadas”, “precoseito”, “soubre”, “vecendo”, “indesencia”, “apolojia”, “fulga”, “dereitos”; ...

Observaram-se, também, muitos casos de inadequação no uso da maiúscula: uso indevido para destacar determinadas palavras-chave do texto, como “Brasileiros”, “Homens”; ausência de maiúscula para grafar nomes próprios, como “marielle”. Expressões como “Direitos Humanos” foram grafadas diversificadamente, com maiúsculas e com minúsculas. Destaque-se, também, a maioria dos participantes que grafam os textos inteiramente em caixa alta, o que impede a identificação de desvios relacionados ao uso de maiúsculas.

Vale observar, também, que, ao contrário do que se esperava, não apareceram abreviaturas próprias do “internetês”, relacionadas ao uso de redes sociais e e-mails, como por exemplo “vc”.

Aspectos textuais:

Para alguns dos graduandos essa competência se revelou como a mais problemática, tendo em vista os inúmeros problemas observados, desvios acumulados durante toda a formação escolar. São eles: sequência justaposta de ideias sem encaixamentos sintáticos, provocando uma redução de estruturas subordinadas, ao lado do aumento na frequência de estruturas coordenadas e absolutas; frases fragmentadas que comprometem a estrutura

lógico-gramatical; frases formadas apenas por oração subordinada, sem oração principal; redução no uso de conectores para expressar relações lógicas essenciais à construção do texto como consequência da mudança de estruturação frasal; emprego inadequado do pronome relativo (com omissão da preposição ou a utilização do pronome relativo inadequado, como “onde”), refletindo hábitos da oralidade; ausência de recursos de referenciação, como substituição de termos por sinônimos, hiperônimos, nominalizações, expressões metafóricas.

Esses problemas revelam dificuldades em relação à estrutura formal do texto produzido, o que é preocupante ao se levar em conta que são graduandos em fase final de formação. Em alguns textos, falta um mínimo de textualidade e de domínio do registro padrão da língua. Na verdade, observaram-se relações linguísticas quase agramaticais, como as estabelecidas pela sequência de gerúndios sem o apoio de um ponto de partida para a organização das informações gramaticais e semânticas.

Quanto à utilização dos sinais de pontuação, observou-se uma ausência dos mesmos na maioria dos textos analisados. Foi muito frequente a ocorrência de parágrafos sem marca interna de pontuação para separar os períodos. São os seguintes os tipos de problemas mais encontrados:

- vírgula: utilização de vírgula para separar o sujeito e o predicado; uso de vírgula no lugar do ponto para separar ideias que constituem períodos distintos; ausência de vírgula para separar oração adjetiva explicativa;
- ponto e vírgula: utilização do ponto e vírgula no lugar de vírgula;
- ponto final: ausência de ponto final para separar períodos.

Aspectos morfosintáticos e vocabulares:

Os resultados são transparentes em relação aos aspectos mais problemáticos no desempenho dos participantes nestas duas competências.

Em relação aos aspectos morfosintáticos, seguem algumas observações sobre os desvios mais frequentes.

Quanto à regência, o desvio mais frequente foi a falta do sinal indicativo da crase – isso revela que o usuário não tem consciência de que, sob a forma do termo “a”, existe a presença de uma contração entre a preposição “a” (exigida pela regência do termo anterior) e o artigo definido “a”.

Outro problema relacionado à regência verbal e à nominal, encontrado frequentemente nas respostas, foi a ausência de preposição antes de pronome relativo, processo generalizado

na modalidade oral da língua, em situações de registro informal. Apesar da possibilidade de que essa alteração de regência se generalize no padrão escrito da Língua Portuguesa, como já está ocorrendo até em textos jornalísticos, o não emprego da preposição foi considerado como desvio neste processo de avaliação. Outro desvio de regência significativo foi a utilização inadequada de uma preposição ou sua ausência após o verbo ou o nome (substantivo ou adjetivo).

A concordância verbal e a concordância nominal apresentaram alguns desvios muito frequentes. Quanto à concordância de número, observou-se, como apontam as pesquisas nessa área, ausência de marca (com sujeito anteposto ou posposto) ou uso indevido (uso inadequado da marca de plural comandado pelo núcleo plural da locução adjetiva, apesar de o substantivo que funciona como núcleo do sintagma nominal estar no singular). Uma ocorrência que se destacou foi a ausência de acento circunflexo na forma plural do presente do indicativo do verbo “ter”, que foi considerada como um desvio na concordância verbal e não na acentuação gráfica. Quanto à concordância de gênero, vários casos foram observados, normalmente no âmbito de sintagmas nominais longos, em que o adjetivo está afastado do substantivo.

Quanto à questão da colocação pronominal, foram poucos os desvios observados. Concluiu-se que, no registro escrito formal, a maioria dos participantes já incorporou regras como a não introdução da frase por um pronome oblíquo e a próclise na presença de um termo atrator.

Várias marcas de oralidade foram identificadas, embora não com alta frequência: uso do pronome relativo “onde” como relativo universal, falta de artigo definido antes de substantivo isolado ou antes de termos em enumerações.

Quanto aos aspectos vocabulares, alguns tipos de inadequação foram observados: expressões da oralidade; seleção vocabular incompatível com o contexto, gerando falta de inteligibilidade; falta de domínio de vocabulário mais abstrato e de maior complexidade, essencial ao desenvolvimento do texto de base dissertativa. O principal aspecto observado foi a excessiva repetição de certas palavras, como o termo “pessoa”, por exemplo, revelando limitação de repertório vocabular.

Em função do tema solicitado na Questão 1, diferentes grafias da expressão *fake news* não foram consideradas.

Para sintetizar, os problemas que mais se destacaram nos textos analisados foram:

a) truncamentos sintáticos, caracterizados por estruturas frasais incompreensíveis devido à ruptura da complexidade sintática própria da modalidade escrita;

b) redução de estruturas subordinadas, compensada pelo aumento na frequência de estruturas coordenadas e absolutas, por um lado, ou pela elaboração de estruturas textuais prejudicadas pelo excesso de ideias sem a devida conexão subordinativa;

c) redução no uso de conectores para expressar relações lógicas essenciais à construção do texto, substituídos pela exigência de inferência por parte do interlocutor para suprir a sua ausência;

d) redução no uso do subjuntivo, ao lado da ampliação do uso do indicativo, combinado a estruturas frasais coordenadas ou absolutas;

d) empobrecimento do processo de referenciação, com a repetição de palavras, sem processos mais sofisticados de substituição;

e) simplificação da marcação da categoria tempo na morfologia verbal;

f) desrespeito às regras de concordância verbal e nominal próprias do padrão formal;

g) ausência do acento grave indicador da crase, revelando falta de conhecimento dos critérios de regência verbal e nominal;

h) falta de domínio de vocabulário mais abstrato e de maior complexidade, essencial ao desenvolvimento do processo dissertativo;

i) redução do emprego da acentuação gráfica.

Como resultado da correção, merece atenção a constatação de que a modalidade escrita tem apresentado a tendência a uma evidente simplificação, aproximando-se das características da modalidade oral da Língua Portuguesa. No caso dos textos de base dissertativa (expositiva) e de base argumentativa, inscritos em um registro formal, a distância entre as duas modalidades é ainda maior, o que provoca desvios recorrentes em todos os quatro aspectos analisados: ortográficos, textuais, morfo sintáticos e vocabulares. Destaca-se, nessa avaliação, o comprometimento textual, por meio de estruturas fragmentadas e/ou truncadas, rompendo a complexidade sintática esperada no padrão formal.

6.3.2 Componente de Conhecimento Específico

Na parte da prova relativa às questões discursivas do Componente de Conhecimento Específico (Tabela 6.17), observa-se que a *Média* foi mais alta do que para as questões discursivas do Componente de Formação Geral. Enquanto no Componente de Formação Geral, a *Média* para estudantes de Relações Internacionais de todo o Brasil foi 50,4, na parte de Conhecimento Específico, a *Média* foi 53,3. A maior *Média* deste componente foi obtida pelos estudantes da região Nordeste (58,9), e a menor, pelos da região Norte (45,9). Quanto

à variabilidade das notas, o *Desvio padrão* de todo o Brasil foi 27,2. O maior *Desvio padrão* foi encontrado na região Sul (29,3), e o menor, na região Sudeste (26,0).

A maior nota *Máxima*, 100,0, foi obtida nas regiões Sudeste e Centro-Oeste. Nas demais regiões, as notas máximas foram 96,7. A nota *Mínima* (0,0) foi obtida por, pelo menos, um aluno em todas as regiões do Brasil. A *Mediana* do Brasil, como um todo, foi 56,7. A maior *Mediana* foi obtida na região Nordeste (66,7), e a menor, na região Norte (50,0).

Tabela 6.17 – Estatísticas Básicas das Notas das Questões Discursivas do Componente de Conhecimento Específico, por Grande Região – Enade/2018 – Relações Internacionais

Estatísticas Básicas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Média	53,3	45,9	58,9	55,6	47,8	49,8
Erro padrão da média	0,4	2,0	1,7	0,5	0,9	1,3
Desvio padrão	27,2	27,1	26,4	26,0	29,3	27,9
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	56,7	50,0	66,7	60,0	51,7	53,3
Máxima	100,0	96,7	96,7	100,0	96,7	100,0

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

No Gráfico 6.10, representa-se a distribuição das notas nas questões discursivas no Componente de Conhecimento Específico. A moda dessa distribuição ocorre no intervalo (80; 90], com 17,2% do total de participantes. O intervalo [0;10] em que estão computadas as ocorrências de respostas em branco e de notas zero para as três questões discursivas de Conhecimentos Específicos, corresponde a um máximo local, com quase 10% dos participantes. Chama a atenção o fato da distribuição de frequências das notas, a partir de 10 até 90, ser crescente.

A análise de cada uma destas questões será feita a seguir.

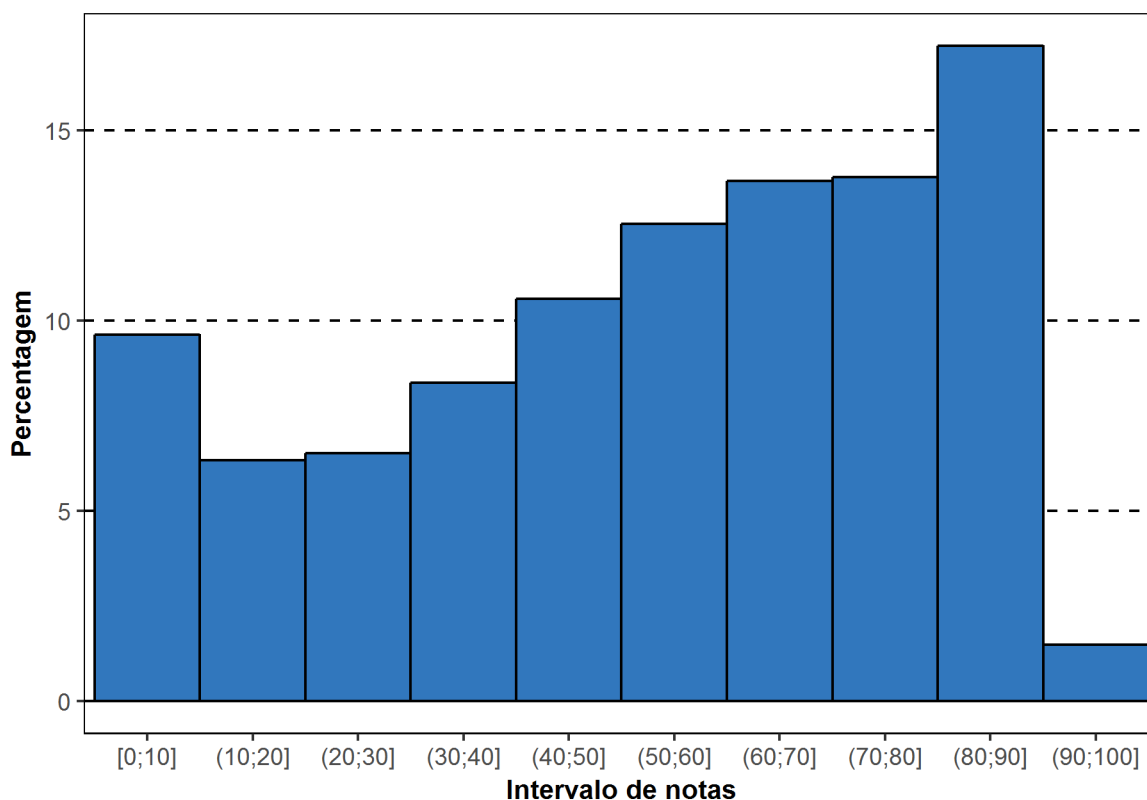


Gráfico 6.10 - Histograma das Notas das Questões Discursivas do Componente de Conhecimento Específico - Enade/2018
Relações Internacionais

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

6.3.2.1 Análise da Questão Discursiva 3 do Componente de Conhecimento Específico

Na questão 3, cujos resultados aferidos se encontram descritos na Tabela 6.18, a *Média* dos estudantes de todo o Brasil foi 55,5, questão de desempenho intermediário dentre as três discursivas de Conhecimentos Específicos. A menor *Média* nessa questão foi obtida pelos alunos da região Norte (45,6), enquanto a maior *Média* foi obtida na região Nordeste (65,4). Quanto à variabilidade das notas, o *Desvio padrão* de todo o Brasil foi 41,0. O maior *Desvio padrão* foi obtido na região Sul (42,4), enquanto o menor foi obtido na região Nordeste (39,0).

A nota *Máxima*, 100,0 pontos, foi alcançada por, pelo menos, um aluno de todas as regiões. A *Mediana* do Brasil, como um todo, foi 60,0, a mesma da região Centro-Oeste. A *Mediana* foi menor, 40,0, nas regiões Norte e Sul, e maior, 70,0 e 80,0 respectivamente, nas regiões Sudeste e Nordeste. A nota *Mínima* (0,0) foi a mesma em todas as regiões do Brasil.

Tabela 6.18 – Estatísticas Básicas das Notas da Questão Discursiva 3 do Componente de Conhecimento Específico, por Grande Região – Enade/2018 – Relações Internacionais

Estatísticas Básicas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Média	55,5	45,6	65,4	57,8	48,8	53,4
Erro padrão da média	0,6	3,0	2,5	0,7	1,4	1,9
Desvio padrão	41,0	41,4	39,0	40,2	42,4	41,4
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	60,0	40,0	80,0	70,0	40,0	60,0
Máxima	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

No Gráfico 6.11, mostra-se a distribuição das notas na questão discursiva 3, do Componente de Conhecimento Específico da área de Relações Internacionais. Próximo de um quarto dos estudantes deixou a questão em branco ou recebeu nota zero. A moda da distribuição foi o intervalo (90; 100], com cerca de 38% dos respondentes recebendo notas maiores do que 90,0.

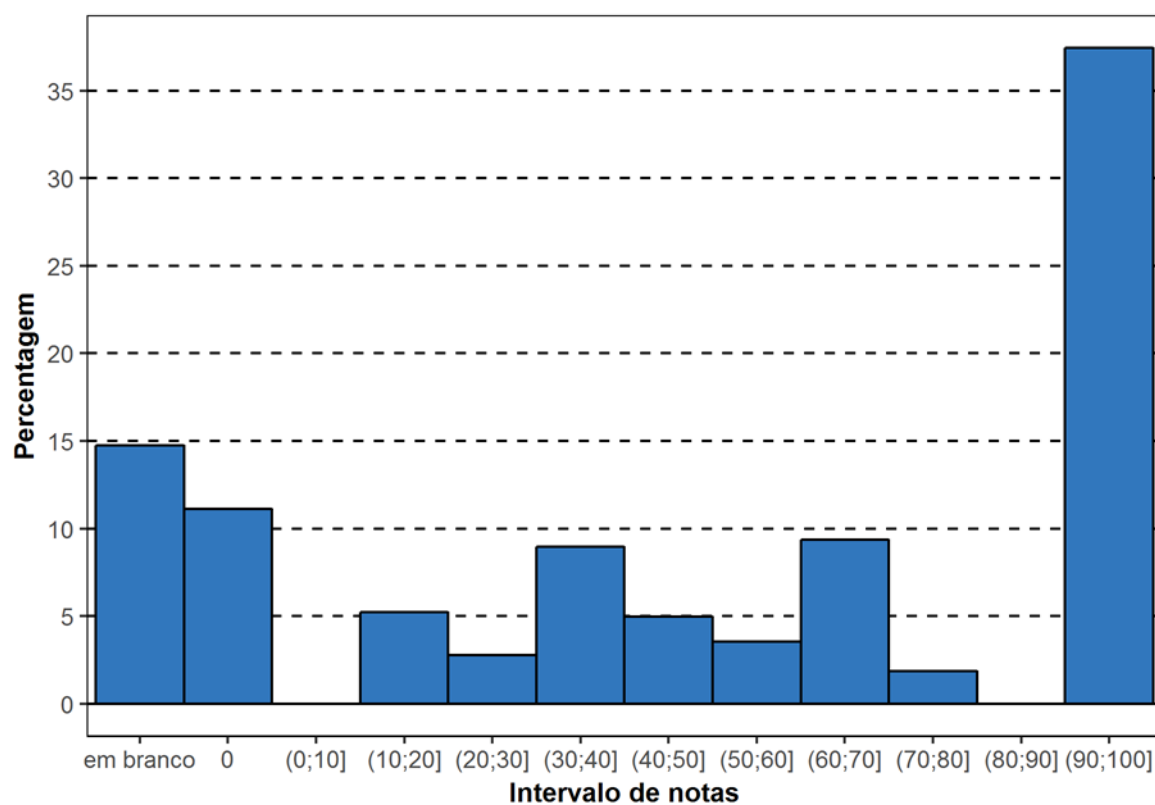


Gráfico 6.11 - Histograma das Notas de Conteúdo da Questão Discursiva 3 do Componente de Conhecimento Específico - Enade/2018 Relações Internacionais

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

6.3.2.2 - Comentários sobre as respostas à Questão Discursiva 3

A Questão 3 da prova de Relações Internacionais apresentava trecho do livro “Era dos Extremos”, de Eric Hobsbawm, sobre o contexto da Guerra Fria, a política de confronto político, econômico e militar entre a antiga URSS e os EUA, solicitando do estudante que elaborasse um texto sobre a política de contenção norte-americana direcionada, principalmente, à Europa. Em seu texto, o estudante deveria incluir análise do Plano Marshall e da Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN).

Nesse sentido, a Questão 3 estava relacionada adequadamente a conteúdos, competências e habilidades presentes nas Diretrizes Curriculares da Área de Relações Internacionais, pois se referia à História das Relações Internacionais e de Organizações Internacionais. Além de conectar conteúdos disciplinares do campo da economia e segurança em meio a situações de conflito e cooperação, uma resposta adequada à Questão 3 exigia interpretação e conhecimentos articulados com foco na recuperação da economia europeia no contexto do marco histórico da Guerra Fria. O nível de profundidade esperado pelo padrão de resposta foi atendido de forma geral, revelando que os conteúdos exigidos e dados necessários para a solução dos problemas eram de relativo domínio dos estudantes.

Em comparação às demais, a Questão 3 pode ser considerada a de menor dificuldade, além de apresentar menos possibilidades de divergência de interpretações daquelas apontadas no padrão de resposta. No entanto, a média atingida nas respostas (55,5 pontos) não revelou a facilidade esperada. Apesar de a média de acertos ter sido alta para avaliações de grande porte, vale ressaltar que o nível de profundidade encontrado nas respostas não foi grande, e os alunos demonstraram conhecimento e capacidade de desenvolvimento menos satisfatórios do que o esperado, considerando-se competências e conteúdo de relevância para a área e a relativa facilidade da questão.

Interpretando-se o comando da questão, esperava-se que a resposta do estudante apresentasse uma “análise do Plano Marshall e da OTAN”. Assim, muitos estudantes separaram adequadamente aspectos econômicos e políticos de um lado e militares e estratégicos de outro, compondo respostas aceitáveis. A questão possibilitava boa diversidade de respostas, mas a correção deixou evidente que o padrão de resposta atendeu à variedade encontrada.

Destaca-se que nas respostas foi frequente a repetição de conteúdos já encontrados no enunciado quanto à Doutrina de Contenção, já que este mencionava que: “Durante a Guerra Fria, os EUA formularam políticas que visavam a conter a influência da URSS”. A linguagem adotada nas respostas foi, em geral, adequada, mas se percebeu uma discrepância entre respostas fracas e outras boas ou medianas, mas mal redigidas.

Dentre as questões mais fracas, foi comum encontrar respostas em que os estudantes mencionavam a política de contenção, mas não apresentavam desenvolvimento e, em outros casos, mencionavam a Guerra Fria e não mencionavam a política de contenção. Em geral, ficou claro que as Instituições de Ensino avaliadas tratam os temas abordados na questão durante a formação, ou os alunos já tinham conhecimento do tema anteriormente, desde o Ensino Médio. Mesmo sem um desenvolvimento aprofundado, a maioria das respostas revelou algum conhecimento sobre o Plano Marshall e a OTAN. Erros comuns foram os de atribuir o Plano Marshall à América Latina, o que pareceu surpreendente, já que a questão tratava claramente da Europa. Na correção, observou-se, ainda, que grande parte dos estudantes apresentou sua resposta dividida em dois blocos, conforme estava proposto no padrão de resposta: as medidas de contenção que se referem aos aspectos econômicos (Plano Marshall) e as medidas de contenção que se referem aos aspectos estratégico-militares (OTAN).

Por considerar a questão com grau baixo de dificuldade, e que, ainda, parte da resposta esperada já se encontrava no comando da questão (estratégia de contenção), houve a expectativa de que o nível de acertos e de notas altas seria maior do que o verificado. Muitas respostas, no entanto, foram amplas e genéricas, sem atenção ao comando da questão.

6.3.2.3 - Análise da Questão Discursiva 4 do Componente de Conhecimento Específico

Na Tabela 6.19, constam as informações relativas à questão 4 do conjunto de questões do Componente de Conhecimento Específico. O desempenho dos estudantes nessa questão foi o mais baixo entre as discursivas da área de Relações Internacionais. A *Média* geral do Brasil foi 47,4, sendo a maior *Média* registrada na região Nordeste (50,5), e a menor, na região Norte (41,5).

A nota *Máxima* (100,0) foi atingida por, pelo menos, um concluinte das regiões Sudeste, Sul e Centro-Oeste. Nas regiões Norte e Nordeste, a nota *Máxima* foi 90,0. A *Mediana* em todo o Brasil foi 55,0, o mesmo valor foi obtido em quatro das cinco Grandes Regiões, com exceção da região Norte que teve *Mediana* igual a 50,0. A nota *Mínima* de todas as regiões foi zero.

Tabela 6.19 – Estatísticas Básicas das Notas da Questão Discursiva 4 do Componente de Conhecimento Específico, por Grande Região – Enade/2018 – Relações Internacionais

Estatísticas Básicas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Média	47,4	41,5	50,5	48,7	44,4	45,8
Erro padrão da média	0,4	2,0	1,5	0,4	0,8	1,2
Desvio padrão	24,7	27,3	23,8	24,0	25,9	25,1
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	55,0	50,0	55,0	55,0	55,0	55,0
Máxima	100,0	90,0	90,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

No Gráfico 6.12 está representada a distribuição de notas da questão discursiva 4, do Componente de Conhecimento Específico. Essa distribuição tem moda na classe (60; 70] com cerca de 30% de estudantes obtendo notas nesse intervalo. A distribuição tem outros máximos locais, como os intervalos (30;40], (10;20], e o constituído pelo grupo que deixou a questão em branco.

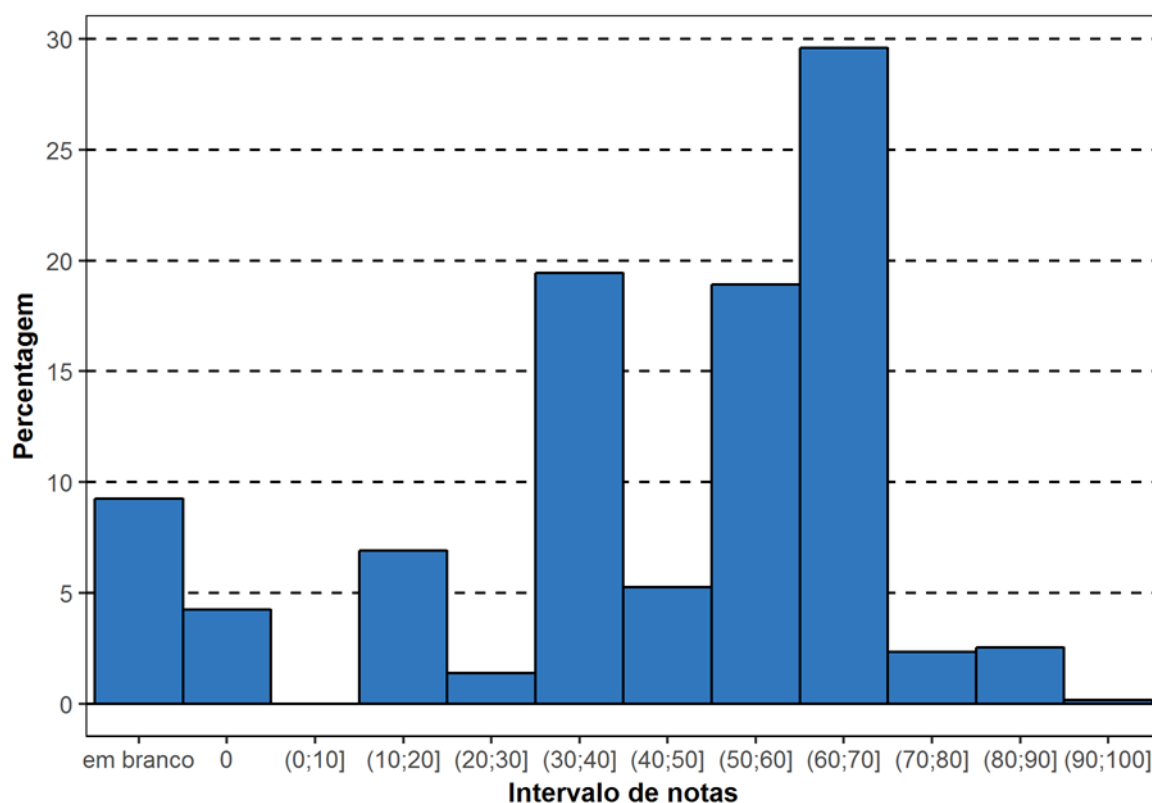


Gráfico 6.12 - Histograma das Notas de Conteúdo da Questão Discursiva 4 do Componente de Conhecimento Específico - Enade/2018 Relações Internacionais

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

6.3.2.4 Comentários sobre as respostas à Questão Discursiva 4

A Questão 4 abordou o tema das migrações internacionais. Constava do enunciado um mapa de parte da Europa e do Oriente Médio intitulado “Para onde os sírios estão indo?”, com uma legenda que mostrava quais são os 10 países que mais receberam solicitações de refúgio, com a quantidade de refugiados recebidos, e o número de refugiados sírios registrados em países vizinhos. O comando solicitava que o estudante, considerando as informações da figura: (a) apresentasse dois fatores que explicassem por que países vizinhos à Síria têm absorvido a maior parte do fluxo migratório de sírios; e (b) analisasse dois fatores que explicam as ações da União Europeia diante dos fluxos de pessoas provenientes do conflito sírio.

A questão se enquadrava no conjunto de conteúdos e competências previstas nas Diretrizes Curriculares da Área, exigindo do estudante o desenvolvimento de temas e conhecimento sobre Instituições, Organizações Internacionais, sendo ainda possível a menção a tratados internacionais e cooperação no contexto do Direito Internacional Público e Direitos Humanos. Mais especificamente, a questão contemplava temas atuais e urgentes da política internacional, tais como a crise econômica europeia recente, a crise migratória e o aumento dos nacionalismos e extremismos da direita radical, que têm levado ao recrudescimento da xenofobia, especialmente na Europa. Nesse contexto, a questão proposta e o padrão de resposta corresponderam às respostas encontradas, no sentido de abordarem de forma interdisciplinar temas de ciência política, economia, história e ciências sociais.

O padrão de resposta compreendeu todas as variações possíveis, logo não foi identificado problema com o padrão, mas sim com a dificuldade dos alunos em interpretar exatamente o que a questão esperava deles, em função do comando requerer que o aluno apresentasse “dois fatores que explicam...”, no item ‘a’ e no item ‘b’, e que analisasse os mesmos fatores apresentados para explicar “as ações da União Europeia”. Os termos “fatores” e “ações” trouxeram claramente dificuldades no foco das respostas encontradas.

Por fim, é possível afirmar que, em geral, a linguagem adotada pelos estudantes, do ponto de vista dos termos específicos da área de Relações Internacionais, foi satisfatória, com uma minoria apresentando problemas de articulação e argumentação ou uso inadequado de conceitos

O item ‘a’ apresentou alto índice de acerto em função do baixo grau de dificuldade, sendo que as respostas mais frequentes foram aquelas que se referiram majoritariamente a dois ou três fatores, dentre os vários enumerados no padrão, para explicarem as razões da regionalização dos fluxos migratórios para países vizinhos à Síria: proximidade geográfica e

vínculos culturais/linguísticos/religiosos. Em alguns casos, a maior facilidade em termos materiais (financeiro e logístico) também apareceu nas respostas.

Quanto ao item 'b', requeria-se a análise de “dois fatores que explicam as ações da União Europeia diante dos fluxos de pessoas provenientes do conflito sírio”. Nesse caso, muitos (as) estudantes realizaram análises sobre aspectos internos e externos da UE, de forma adequada e com grau de profundidade e conhecimento do contexto de problemas da crise econômica europeia, que antecedeu à crise migratória. No entanto, como dito acima, muitos desacertos se deveram à não objetividade nas respostas quanto ao foco da pergunta. Muitas respostas divagaram sobre temas relativos aos interesses da Alemanha, e vale ressaltar que a figura apresentada na questão destacava a alta concentração de imigração para a Alemanha. Isso levou alguns alunos a se preocuparem em justificar essa concentração, desfocando-se da pergunta sobre as “ações da União Europeia”. Especialmente, o termo “ações” da União Europeia foi claramente mal compreendido.

Em muitos casos, a resposta se apresentou como um texto corrido, uma dissertação mais genérica, em cujo desenvolvimento os corretores procuraram identificar o conhecimento do aluno sobre o foco da questão. Houve respostas mal desenvolvidas e com erros de português, e outras muito bem escritas. Houve poucos protestos contra o exame e respostas desconsideradas, mas a interpretação do foco da pergunta revelou dificuldades básicas no entendimento sobre os itens a serem avaliados.

Assim, verificou-se que há dificuldades de objetividade na leitura e de identificação do foco principal do comando na própria questão, por um lado, e dificuldade de interpretação dos alunos e objetividade na resposta, por outro lado. Aspectos observados em outras questões também, mas com especial destaque para a Questão 4.

6.3.2.5 Análise da Questão Discursiva 5 do Componente de Conhecimento Específico

Na Tabela 6.20, constam as informações relativas à questão 5 do conjunto do Componente de Conhecimento Específico. O desempenho dos estudantes de todo o Brasil nesta questão foi o mais alto dentre as três questões discursivas desse componente. A nota *Média* dos estudantes de todo o Brasil foi 57,1. A maior *Média* foi registrada na região Nordeste (60,8), enquanto a menor *Média* foi registrada na região Sul (50,0). Quanto à variabilidade das notas, o *Desvio padrão* dos alunos do Brasil, como um todo, foi 38,2.

Enquanto o maior desvio foi encontrado na região Sul (40,2), o menor foi encontrado na região Sudeste (36,8).

A *Mediana* para o Brasil foi 65,0. A maior *Mediana* foi obtida nas regiões Nordeste e Sudeste (90,0), e a menor, nas regiões Sul e Centro-Oeste (45,0). Para o conjunto de alunos de Relações Internacionais do Brasil, a nota *Máxima* foi 100,0, obtida em todas as Grandes Regiões. A nota *Mínima* do Brasil foi zero, o mesmo valor também encontrado em todas as regiões.

Tabela 6.20 – Estatísticas Básicas das Notas da Questão Discursiva 5 do Componente de Conhecimento Específico por Grande Região – Enade/2018 – Relações Internacionais

Estatísticas Básicas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Média	57,1	50,5	60,8	60,4	50,0	50,1
Erro padrão da média	0,5	2,9	2,4	0,7	1,3	1,8
Desvio padrão	38,2	40,1	38,0	36,8	40,2	39,5
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	65,0	50,0	90,0	90,0	45,0	45,0
Máxima	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

No Gráfico 6.13, é representada a distribuição das notas da questão discursiva 5 do Componente de Conhecimento Específico. Essa distribuição tem moda no intervalo (80; 90] correspondente a 35,2% do total de respondentes. Outro máximo local corresponde ao dos estudantes que deixaram a questão em branco.

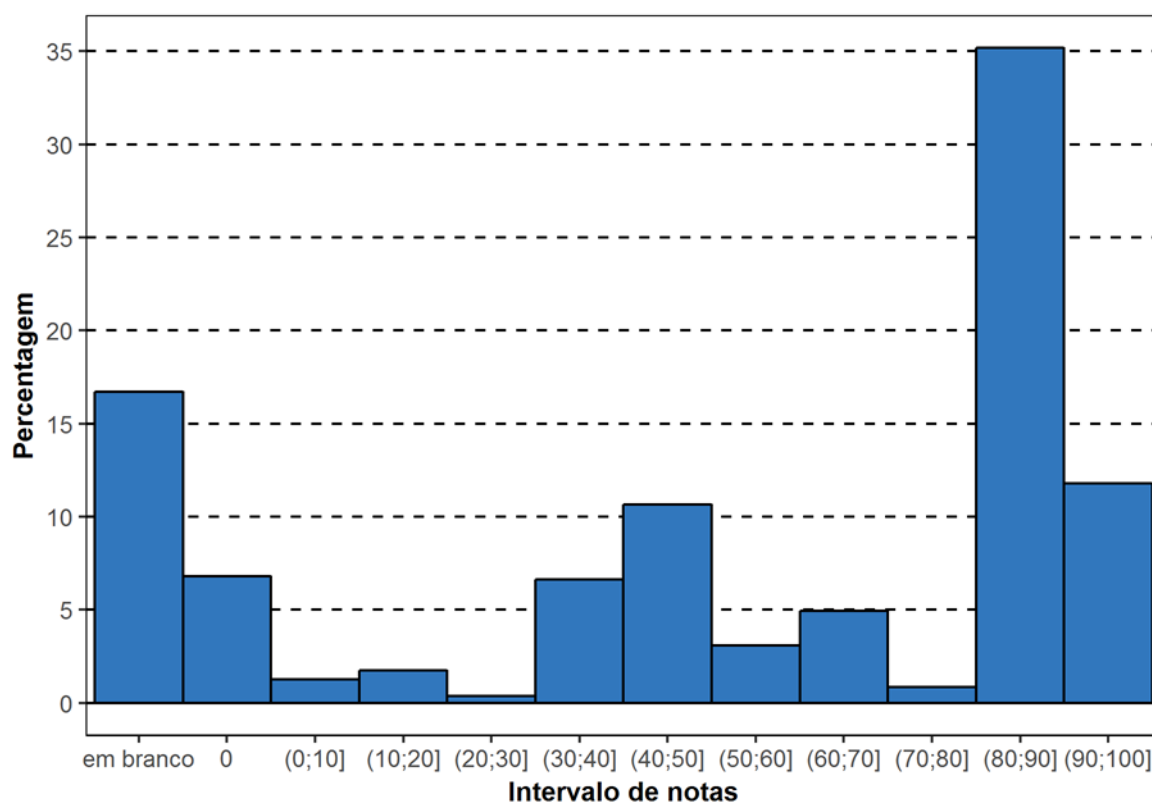


Gráfico 6.13 - Histograma das Notas de Conteúdo da Questão Discursiva 5 do Componente de Conhecimento Específico - Enade/2018
Relações Internacionais

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

6.3.2.6 Comentários sobre as respostas à Questão Discursiva 5

A Questão 5 apresentava uma figura com o organograma da Unasul especificando cada um de seus conselhos setoriais. O enunciado mencionava a data de sua criação e seus objetivos principais, solicitando do estudante que, considerando a estrutura institucional da Unasul, elaborasse um texto relacionando a formação da Unasul a dois objetivos da política externa brasileira para a América do Sul entre 2000 e 2014.

A questão relacionava conteúdos previstos da lei de Diretrizes Curriculares da área, testando conhecimentos sobre Política Externa e Organizações Internacionais, de forma articulada. O tema da questão também propiciou respostas com abordagens de História das Relações Internacionais e Integração Regional. No entanto, o enunciado parecia levar o estudante a demonstrar conhecimentos sobre a estrutura organizacional e institucional da Unasul, inclusive levando-se em consideração a ilustração, que prioriza o detalhamento dos Conselhos Setoriais da Unasul. Assim, o padrão de resposta proposto procurou subdividir os objetivos de aferimento de conhecimento, fazendo com que a régua de pontuação fosse capaz de capturar associações dos objetivos de Política Externa no período requerido no comando da questão (2000-2014) a Unasul.

O padrão de resposta procurou balancear o conhecimento sobre a estrutura institucional ou menção a órgão específico e Conselhos Setoriais com peso menos relevante diante da articulação entre os objetivos de Política Externa e a própria formação da Unasul. Atribuiu-se, assim, uma pontuação maior à associação entre os objetivos de política externa e a formação da Unasul do que ao detalhamento de sua estrutura institucional e setorial. Com esse critério para a distribuição de peso na régua de correção, foi possível conferir que as interpretações e variações de respostas encontradas estavam contempladas no padrão de resposta proposto.

As respostas, em geral, atenderam a um padrão de exigência no domínio da língua e da linguagem apropriadas à área. Uma pequena minoria apresentou problemas de argumentação, domínio da língua ou uso inadequado de termos e conceitos.

Com grande frequência, os estudantes apontaram, como objetivos da Política Externa, a busca de liderança regional do Brasil, a diversificação de parceiros e ações de cooperação entre os países da América do Sul, além da prioridade das relações Sul-Sul. Em alguns casos, as respostas se desfocaram da pergunta, mas, em geral, ficou claro um satisfatório conhecimento da Política Externa brasileira no período de 2000-2014.

Considerando-se a régua de correção proposta, ficou evidente que o item 'a' de correção foi de altíssimo grau de acerto, sendo o 'b' um pouco mais difícil, e o 'c' bastante difícil. Como resultado, visualizaram-se poucas notas máximas atribuídas a respostas a essa questão.

O desempenho geral dos estudantes na questão foi satisfatório e melhor do que nas outras duas questões discursivas de Conhecimentos Específicos, com média 57,1 pontos. Os maiores índices de acerto se deveram ao fato de os (as) alunos (as) conhecerem, ao menos, um e, muito frequentemente, dois objetivos de Política Externa no período requerido. Assim, o conteúdo do item 'a' foi satisfatoriamente contemplado pelos cursos avaliados, não se podendo afirmar o mesmo sobre os demais itens.

Em geral, ainda, pode-se destacar a falta de objetividade nas respostas, e muitas respostas medianas se deveram à aparente dificuldade em responderem exatamente o que estava sendo pedido na questão, assim desviando-se do foco principal. Finalmente, houve ainda poucas questões em branco e poucas desconsideradas.

6.3.3 Considerações Finais

O desempenho geral dos estudantes avaliados da área de Relações Internacionais no Enade/2018 foi relativamente bom. Foram encontradas respostas complexas e aprofundadas

sobre os temas e, mesmo no caso da questão 4, considerada a mais difícil para se alcançar a nota máxima, a média foi boa, e os alunos demonstraram bom conhecimento sobre o conjunto de competências e habilidades avaliado. Levando em consideração o que foi observado na correção das questões discursivas, pode-se dizer que há uma relativa boa preparação dos estudantes nos cursos avaliados.

Em geral, os padrões de resposta foram plenamente satisfatórios, objetivos e facilitaram o trabalho dos corretores. Algumas dificuldades na correção se deveram menos aos padrões de resposta e mais a problemas intrínsecos à formulação das questões, quanto a termos utilizados em sua elaboração e escolha de temas. No caso da Questão 3, considera-se ter sido a mais fácil de todas as discursivas específicas.

A Questão 4, conforme mencionado, apresentou problemas quanto aos termos apresentados no comando, levando o padrão de resposta a buscar uma objetividade no aproveitamento das respostas mais recorrentes dos estudantes.

Finalmente, pode-se dizer que, de um modo geral, o desempenho dos estudantes na Questão 5 foi satisfatório, com casos de dificuldade de interpretação do foco principal da pergunta e, em poucos casos, desenvolvimento insuficiente e frágil articulação dos conteúdos nas respostas.

**GLOSSÁRIO DE TERMOS ESTATÍSTICOS
UTILIZADOS NOS RELATÓRIOS SÍNTESE DO
ENADE**

A

- **análise fatorial** – A análise fatorial tem como objetivo principal descrever a variabilidade original de um conjunto de p variáveis aleatórias, em termos de um número menor m de variáveis aleatórias, chamadas de fatores comuns (supostos não observáveis diretamente) e que estão relacionadas com o conjunto original através de um modelo linear. Neste modelo, parte da variabilidade do conjunto original é atribuída aos fatores comuns, sendo o restante da variabilidade do conjunto original atribuído ao erro aleatório. (MINGOTI, Sueli Aparecida. **Análise de Dados através de métodos de estatística multivariada: uma abordagem aplicada**. Belo Horizonte: UFMG, 2005. p. 99.). O resultado da análise fatorial se dá através da matriz de componentes. Esta matriz por sua vez, é composta pelas cargas fatoriais de todas as p variáveis em cada fator (o modelo linear). As cargas fatoriais são os pesos das variáveis originais nos fatores, e são a chave para entender e interpretar a natureza de um fator em particular. No entanto, os fatores gerados seguem uma ordem de magnitude na variância e a interpretação dos fatores pode não ser trivial e, para tanto, se faz necessária uma rotação de eixo. Essa rotação, é um processo de manipulação ou ajuste dos eixos dos fatores para alcançar uma solução de fator mais simples e pragmaticamente mais significativa e interpretável. O caso mais simples de rotação é a ortogonal, onde os fatores são extraídos de forma que seus eixos sejam mantidos a 90° um do outro, ou seja, cada fator é independente ou ortogonal aos demais fatores. Para interpretar a matriz de componentes e seus respectivos fatores, usualmente considera-se que as cargas fatoriais com módulo maior ou igual a 0,5 são significativas. A partir daí, verifica-se se uma determinada variável possui carga fatorial em um dos fatores encontrados. (HAIR, J. F. et al. **Multivariate data analysis**. 2010.) Caso a rotação seja necessária, e de fato realizada, tem-se então a matriz de componentes rotacionada.

C

- **cartograma** – Esquema representativo de informações quantitativas e qualitativas, de eventos geográficos, cartográficos e socioeconômicos em uma superfície ou parte dela. (IBGE. **Glossário Cartográfico.** Disponível em <http://www.ibge.gov.br/home/geociencias/cartografia/glossario/glossario_cartografico.shtm>. Acesso em: 18 de maio de 2015).

D

- **desvio padrão** – Medida de dispersão em torno da média aritmética, que é definida como a raiz quadrada da **variância**. (BUSSAB, Wilton de O, MORETTIN, Pedro A. **Estatística Básica**. São Paulo: Saraiva, 2002. P.39)
- **distribuição de frequência** – Maneira de dispor um conjunto de um conjunto de resultados, para se ter uma ideia global sobre uma variável estatística. (BUSSAB, Wilton de O, MORETTIN, Pedro A. **Estatística Básica**. São Paulo: Saraiva, 2002. p. 11 e 12)
- **distribuição marginal de frequência** – Em uma tabela envolvendo duas variáveis, a linha de totais fornece a distribuição de uma das variáveis e a coluna de totais fornece a distribuição da outra. As distribuições assim obtidas são chamadas tecnicamente de distribuições marginais. (BUSSAB, Wilton de O, MORETTIN, Pedro A. **Estatística Básica**. São Paulo: Saraiva, 2002. p. 71)
- **distribuição unimodal** – Distribuição de frequência que apresenta apenas uma moda.

E

- **erro padrão da média** – Medida de precisão para o estimador da média de uma dada população. Isto fica evidente quando se obtém uma amostra qualquer de tamanho n , e calcula-se a média aritmética populacional. Ao se realizar uma nova amostra aleatória, a média aritmética, muito provavelmente, será diferente daquela da primeira amostra. Portanto, a estatística erro-padrão da média estima a variabilidade entre as médias populacionais realizadas em cada amostra. (BUSSAB, Wilton de O, MORETTIN, Pedro A. **Estatística Básica**. São Paulo: Saraiva, 2002. p. 309)
- **escala de Likert** – Valores numéricos e/ou sinais atribuídos a respostas para refletir a força e a direção da reação do entrevistado à declaração. As declarações de concordância devem receber valores positivos ou altos enquanto as declarações das quais discordam devem receber valores negativos ou baixos. (BAKER, 1995). (CAMPOS, Jorge de Paiva; GUIMARÃES, Sebastião. **Em busca da Eficácia em Treinamento**. São Paulo: Associação Brasileira de Treinamento e Desenvolvimento, 2009. p. 87 Disponível em <<https://books.google.com.br/books?id=oWKiAQvtwWUC&printsec=frontcover&hl=pt-BR#v=onepage&q&f=true>>. Acesso em: 18 de maio de 2015).
- **escalamento ideal** (*optimal scaling*) – Procedimento que gera variáveis quantitativas intervalares a partir de variáveis nominais ou ordinais tendo uma função objetivo como meta.

A ideia básica do Escalamento Ideal é atribuir valores numéricos às categorias de cada uma das variáveis em estudo. Para atribuir valores às categorias de cada uma das variáveis, recorre-se a um processo iterativo de mínimos quadrados alternados, no qual, depois que uma quantificação é usada para encontrar uma solução, ela é adaptada usando aquela solução. Tal adaptação da quantificação é então usada para encontrar uma nova solução, que é usada para readaptar as quantificações, e assim por diante, até que algum critério indique a parada do processo. (BELTRÃO, Kaizô I; MANDARINO, Mônica C. F. **Escolha de carreiras em função do nível socioeconômico: Enade 2004 a 2012**. Relatório Técnico Fundação Cesgranrio, Rio de Janeiro. n. 01, p. 23-24, 2014).

F

- **frequência absoluta** – Número de ocorrências em cada classe ou categoria de uma variável. (ZENTGRAF, Roberto. **Estatística Objetiva**. Rio de Janeiro: ZTG, 2001. p. 24).
- **frequência modal** – Frequência associada ao valor modal de uma variável, que é definido como a realização mais frequente de um conjunto de dados. (BUSSAB, Wilton de O, MORETTIN, Pedro A. **Estatística Básica**. São Paulo: Saraiva, 2002. p.35)
- **frequência relativa** (proporção) – Proporção da frequência absoluta de cada classe ou categoria da variável em relação ao número total de observações. Em particular, as frequências relativas são estimativas de probabilidades de ocorrência de certos eventos de interesse. (BUSSAB, Wilton de O, MORETTIN, Pedro A. **Estatística Básica**. São Paulo: Saraiva, 2002. p. 12 e 103).

H

- **histograma** – Gráfico de barras contíguas, com as bases proporcionais aos intervalos das classes e área de cada retângulo proporcional à respectiva frequência. (BUSSAB, Wilton de O, MORETTIN, Pedro A. **Estatística Básica**. São Paulo: Saraiva, 2002. p. 18-19)

I

- **intervalo de confiança** – O Intervalo de Confiança é um estimador intervalar para um dado parâmetro, ou seja, diz-se que o estimador de um parâmetro com um certo nível de confiança (e.g. 95%) deve estar contido no intervalo de confiança em 95% das vezes (ZENTGRAF, Roberto. **Estatística Objetiva**. Rio de Janeiro: ZTG, 20001. p. 329). Usando o Teorema Central do Limite, o intervalo de confiança para a média de um dado grupo pode ser calculado como

$$\bar{X} \pm t_{,025;n-1} \frac{s}{\sqrt{n}}$$

Onde:

$\bar{X}$ é a média do grupo

n é o tamanho do grupo

s é o desvio padrão das observações do grupo

$t_{,025;n-1}$ é o valor associado a uma probabilidade acumulada de 2,5% de uma distribuição t de Student com $n-1$ graus de liberdade.

M

- **máximo de um conjunto** – Se X é um conjunto ordenável, diz-se que o conjunto X possui um máximo (maior elemento) s_0 se: $s_0 \in X$ e para cada $x \in X$: $x \leq s_0$. Notação: $s_0 = \max(X)$.

Nota: que um conjunto X tem elemento máximo esse elemento é o supremo. (GONÇALVES, M B; GONÇALVES D. Elementos de Análise. Florianópolis: UFSC, 2012)

- **máximo de uma função** – Dada uma função $f(x)$ e $x_0 \in \text{Domínio de } f$, diz-se que $f(x_0)$ é o máximo da função $f(x)$, se $f(x_0) \geq f(x)$, $\forall x \in \text{Domínio de } f$.
- **média** – É calculada através da soma de todos os valores numéricos observados para uma variável em um conjunto de dados e posterior divisão deste total pelo número de observações envolvidas:

$$\bar{X} = \frac{\sum_{i=1}^n X_i}{n}$$

Onde:

$\bar{X}$ é a média

n é o número de observações ou tamanho da amostra

X_i é a i -ésima observação da variável X

$\sum_{i=1}^n X_i$ é o somatório de todos os valores X_i na amostra

(LEVINE, David M. et al. **Estatística - Teoria e Aplicações Usando o Microsoft Excel em Português**. Rio de Janeiro: LTC, 2005. p. 99-100)

- **média ponderada** – Dado um conjunto de n valores observados, onde são atribuídos pesos a cada valor numérico observado. É calculada através do somatório dos produtos entre valores e pesos divididos pelo somatório dos pesos.

$$\hat{X} = \frac{\sum_{i=1}^n w_i X_i}{\sum_{i=1}^n w_i}$$

(HOFFMANN, Rodolfo. **Estatística para Economistas**. 4ª ed rev. e ampl. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2006. p. 41)

- **mediana** – é o valor central em uma sequência ordenada de dados, ou seja, é o valor para o qual 50% das observações são menores e 50% das observações são maiores. (LEVINE, David M. et al. **Estatística - Teoria e Aplicações Usando o Microsoft Excel em Português**. Rio de Janeiro: LTC, 2005. p. 102)
- **mínimo de um conjunto** – Se X é um conjunto ordenável, diz-se que o conjunto X possui um mínimo (menor elemento) i_0 se: $i_0 \in X$ e para cada $x \in X$: $x \geq i_0$. Notação: $i_0 = \min(X)$.

Nota: Sempre que um conjunto X tem elemento mínimo esse elemento é o ínfimo. (GONÇALVES, M B; GONÇALVES D. Elementos de Análise. Florianópolis: UFSC, 2012)
- **mínimo de uma função** – Dada uma função $f(x)$ e $x_0 \in \text{Domínio de } f$, diz-se que $f(x_0)$ é o mínimo da função $f(x)$, se $f(x_0) \leq f(x)$, $\forall x \in \text{Domínio de } f$.
- **moda** – é a categoria ou classe que aparece mais frequentemente em um conjunto de dados; (LEVINE, David M. et al. **Estatística - Teoria e Aplicações Usando o Microsoft Excel em Português**. Rio de Janeiro: LTC, 2005. p. 103)

N

- **nível de confiança** – Equivalente a probabilidade a priori de que um intervalo de confiança contenha o verdadeiro parâmetro populacional a estimar, sendo usualmente representada por **(1- α)**. (ZENTGRAF, Roberto. **Estatística Objetiva**. Rio de Janeiro: ZTG, 2001. p. 329).
- **nota padronizada** – A padronização é obtida através da subtração da média (da amostra ou da população) e o resultado obtido, dividido pelo desvio padrão correspondente. (ZENTGRAF, Roberto. **Estatística Objetiva**. Rio de Janeiro: ZTG, 2001. p. 169).

P

- **percentil** – O percentil α de um conjunto é a estatística de posição que separa um conjunto de dados em duas partes com aproximadamente $\alpha\%$ e $(1-\alpha)\%$ dos pontos.
- **probabilidade** – Razão entre o número de casos favoráveis e o de casos possíveis de resultados. (LEVINE, David M. et al. Estatística - **Teoria e Aplicações Usando o Microsoft Excel em Português**. Rio de Janeiro: LTC, 2005. p. 105).

Q

- **quartil** – São as estatísticas que dividem os dados ordenados em quatro partes iguais. Onde Q_1 representa o primeiro quartil ou quartil inferior, e equivale ao Percentil 25. Já Q_2 representa o segundo quartil ou mediana, e equivale ao Percentil 50. E Q_3 representa o terceiro quartil ou quartil superior, e equivale ao Percentil 75. (LEVINE, David M. et al. **Estatística - Teoria e Aplicações Usando o Microsoft Excel em Português**. Rio de Janeiro: LTC, 2005. p. 104).
- **quartos** – Representa uma das quatro partes do conjunto de dados dividida pelo quartil. (LEVINE, David M. et al. Estatística - **Teoria e Aplicações Usando o Microsoft Excel em Português**. Rio de Janeiro: LTC, 2005. p. 104).

T

- **tabela de duas entradas ou tabela de contingência ou tabela cruzada** – Quando as variáveis são qualitativas ou discretas, os dados são apresentados em tabelas de dupla entrada (ou de contingência), onde apareceram as frequências absolutas ou contagem de indivíduos que pertencem simultaneamente a categorias de uma e outra variável. (BUSSAB, Wilton de O, MORETTIN, Pedro A. **Estatística Básica**. São Paulo: Saraiva, 2002. p. 70).
- **teste estatístico de intervalo de confiança da média** – Quando se comparam os estimadores dos parâmetros de duas classes de uma dada categoria, associados aos seus respectivos intervalos de confiança, diz-se que não há diferença estatisticamente significativa entre os parâmetros das duas categorias quando há interseção entre os intervalos de confiança, e que há diferença, se os intervalos de confiança são

disjuntos. (BUSSAB, Wilton de O, MORETTIN, Pedro A. **Estatística Básica**. São Paulo: Saraiva, 2002. p. 304 e 305).

- **teste estatístico qui-quadrado** – Avalia diferenças potenciais entre a proporção de sucessos em qualquer número de populações. Para uma tabela de contingência que possui l linhas e c colunas, o teste χ^2 pode ser generalizado como um teste de independência nas respostas combinadas para duas variáveis categóricas. (LEVINE, David M. et al. **Estatística - Teoria e Aplicações Usando o Microsoft Excel em Português**. Rio de Janeiro: LTC, 2005. p. 453).

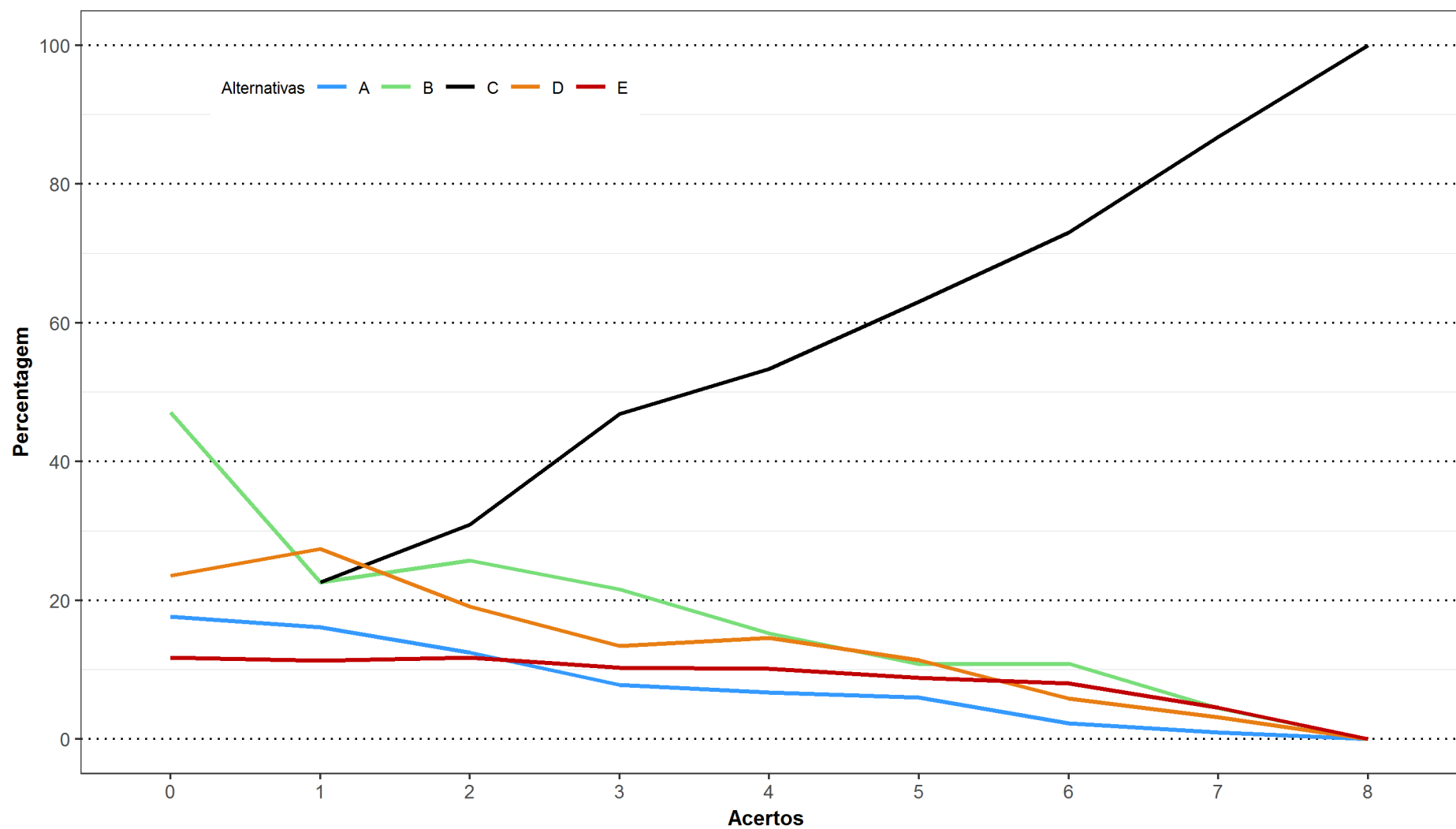
V

- **variância** – Soma das diferenças entre os valores observados e a média aritmética de uma variável em uma amostra, elevada ao quadrado e dividida pelo tamanho da amostra menos um:

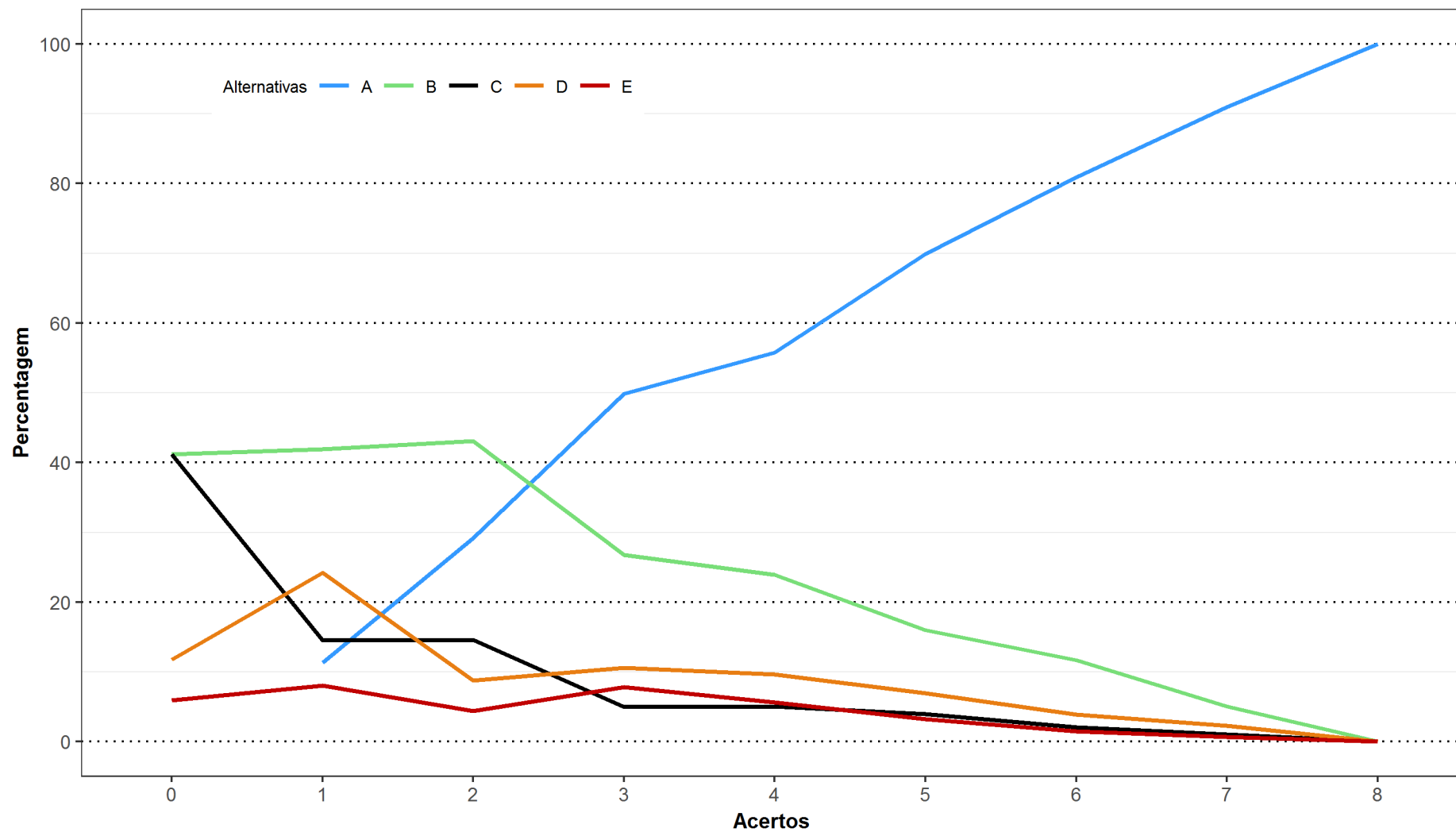
$$S^2 = \frac{\sum_{i=1}^n (X_i - \bar{X})^2}{n - 1}$$

(LEVINE, David M. et al. **Estatística - Teoria e Aplicações Usando o Microsoft Excel em Português**. Rio de Janeiro: LTC, 2005. p. 109).

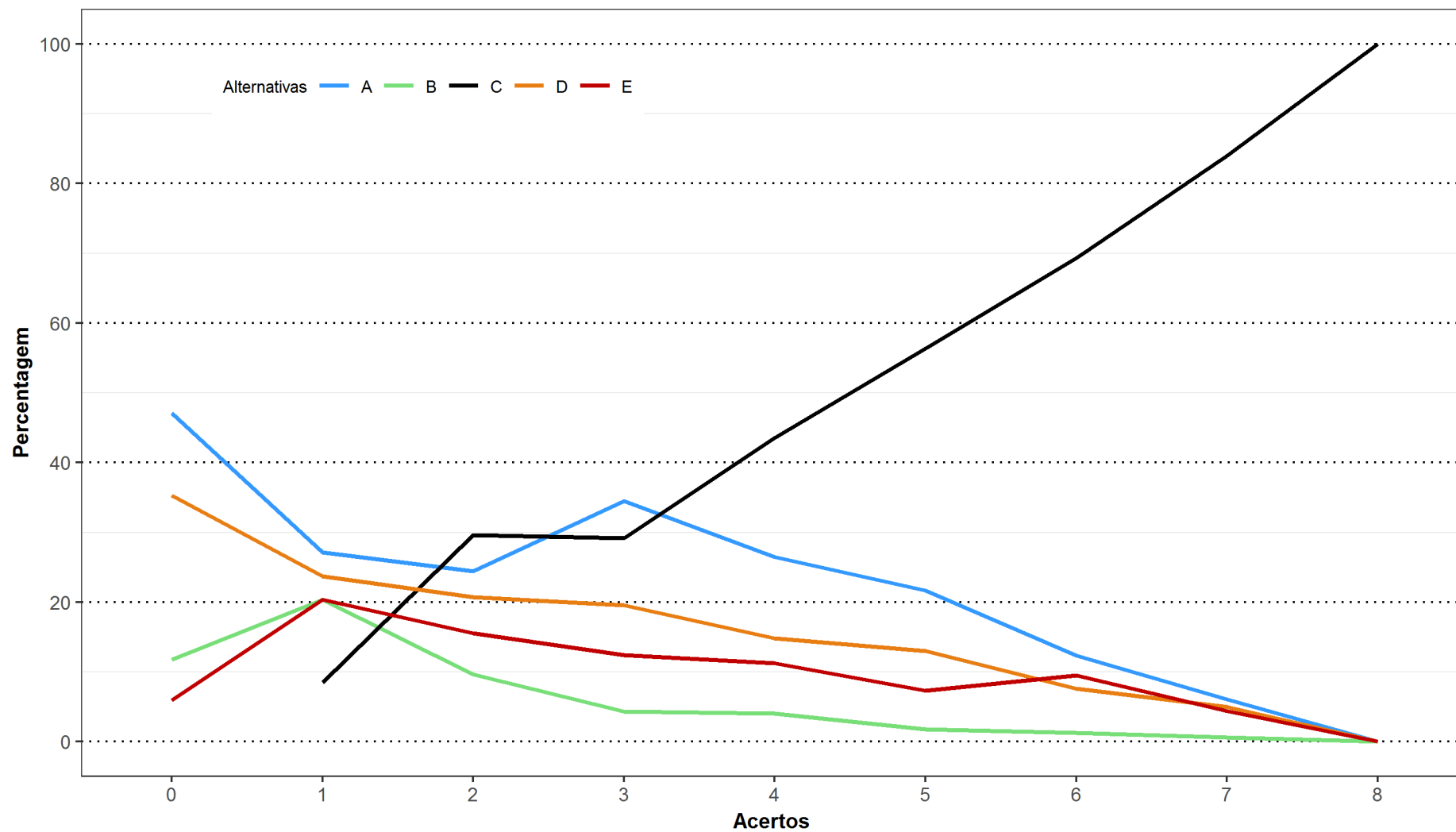
ANEXO I ANÁLISE GRÁFICA DAS QUESTÕES



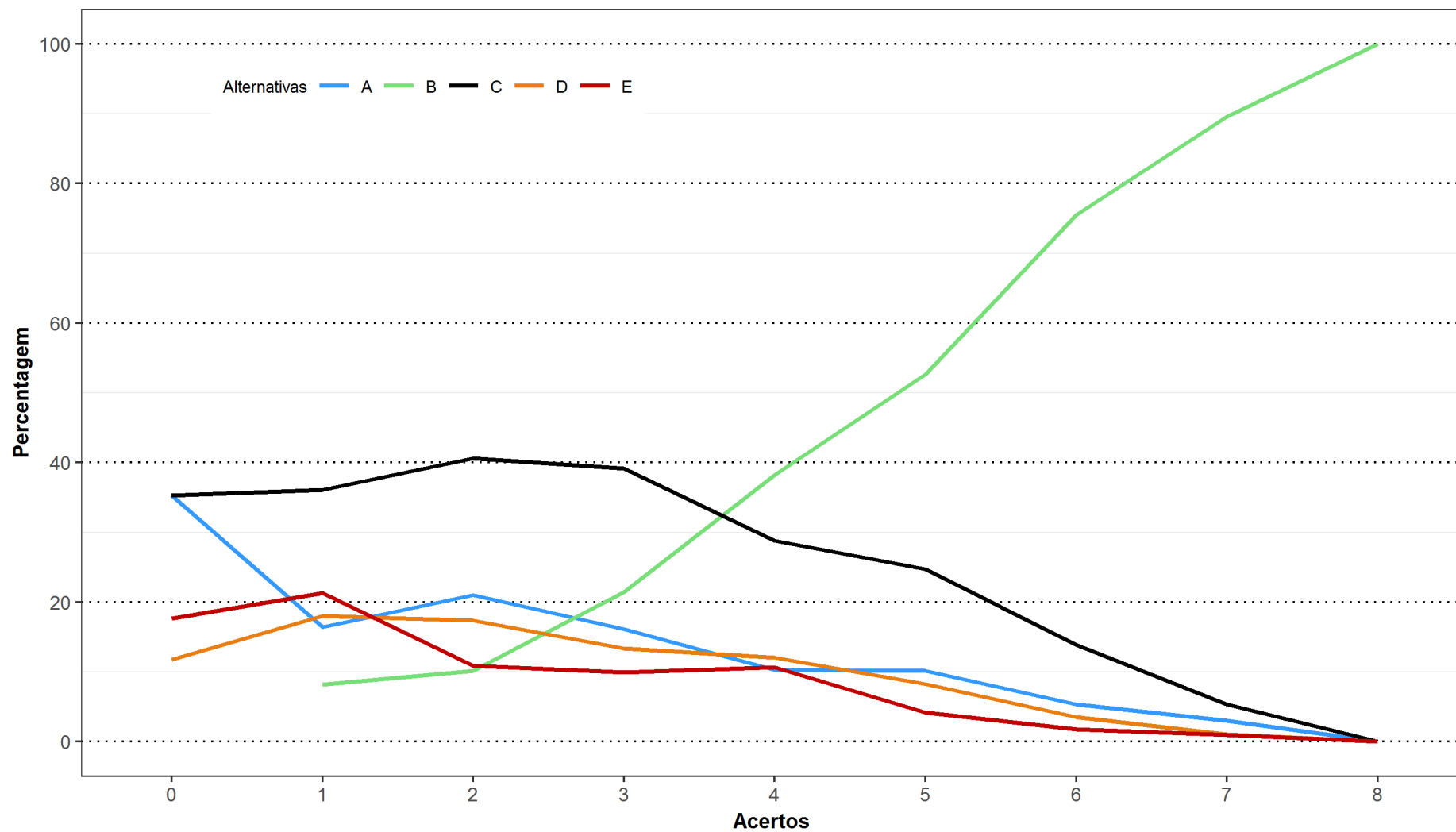
Análise Gráfica da questão 1 [GABARITO = C] de Formação Geral - Enade/2018 - Relações Internacionais



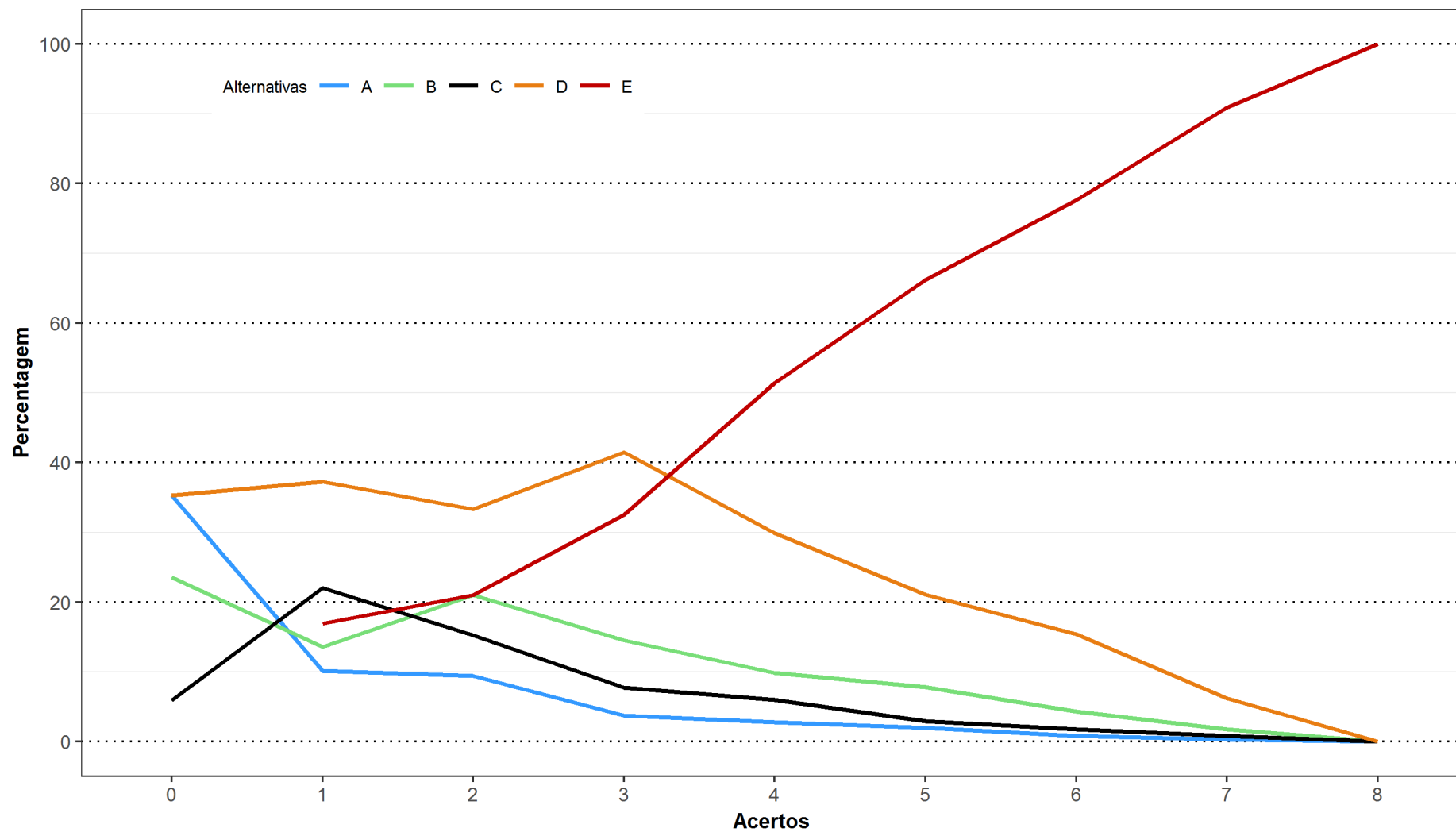
Análise Gráfica da questão 2 [GABARITO = A] de Formação Geral - Enade/2018 - Relações Internacionais



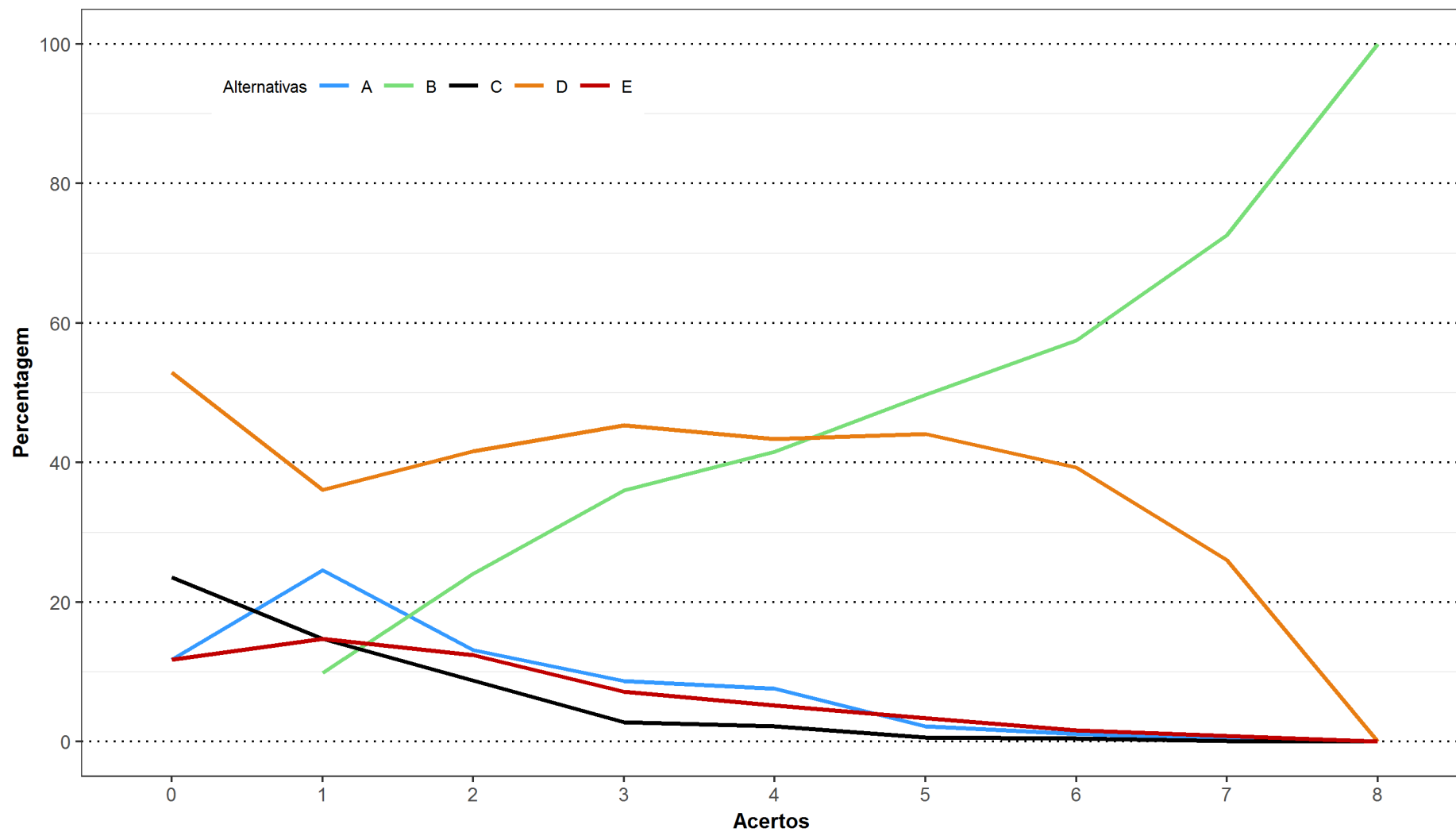
Análise Gráfica da questão 3 [GABARITO = C] de Formação Geral - Enade/2018 - Relações Internacionais



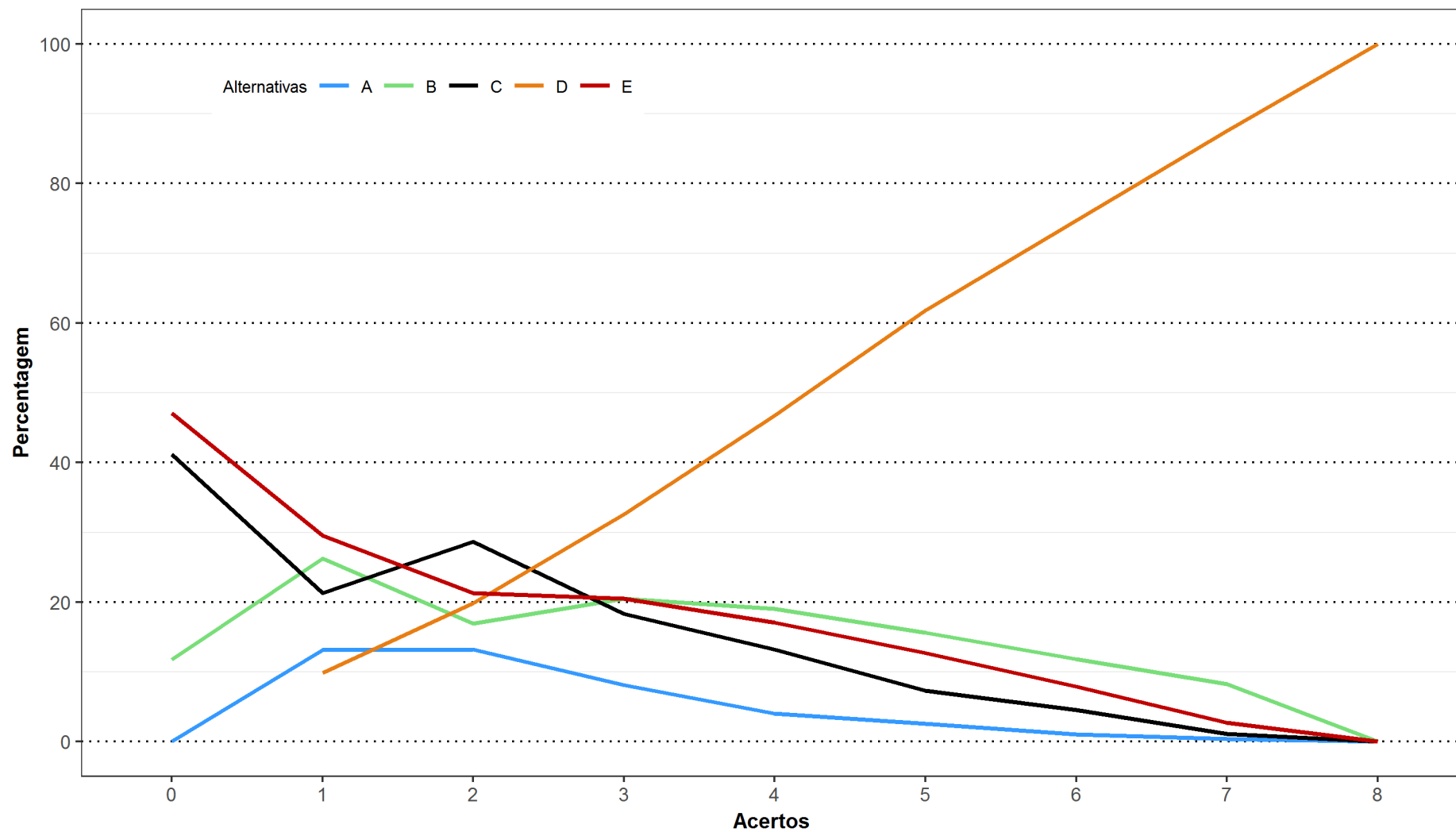
Análise Gráfica da questão 4 [GABARITO = B] de Formação Geral - Enade/2018 - Relações Internacionais



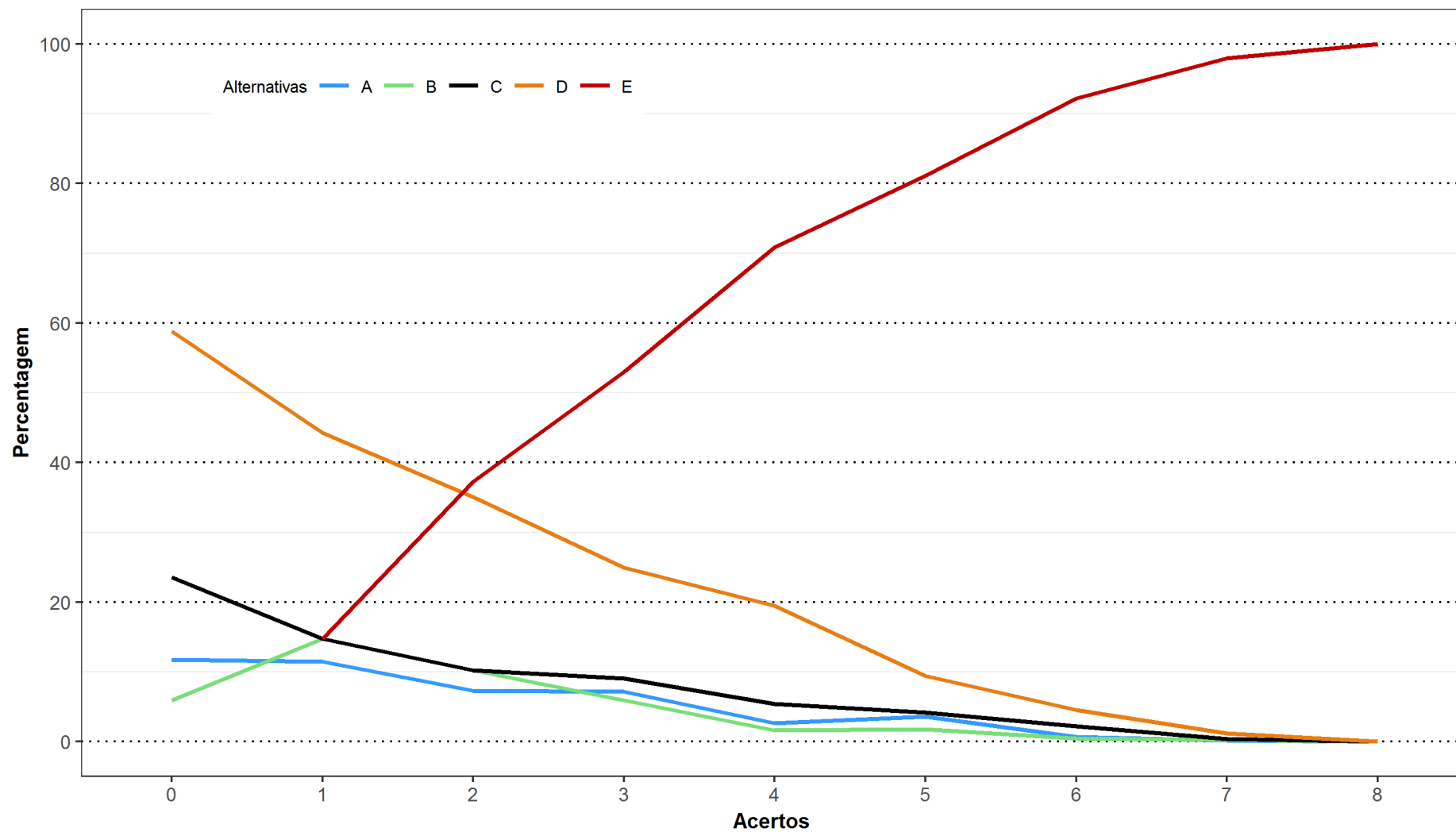
Análise Gráfica da questão 5 [GABARITO = E] de Formação Geral - Enade/2018 - Relações Internacionais



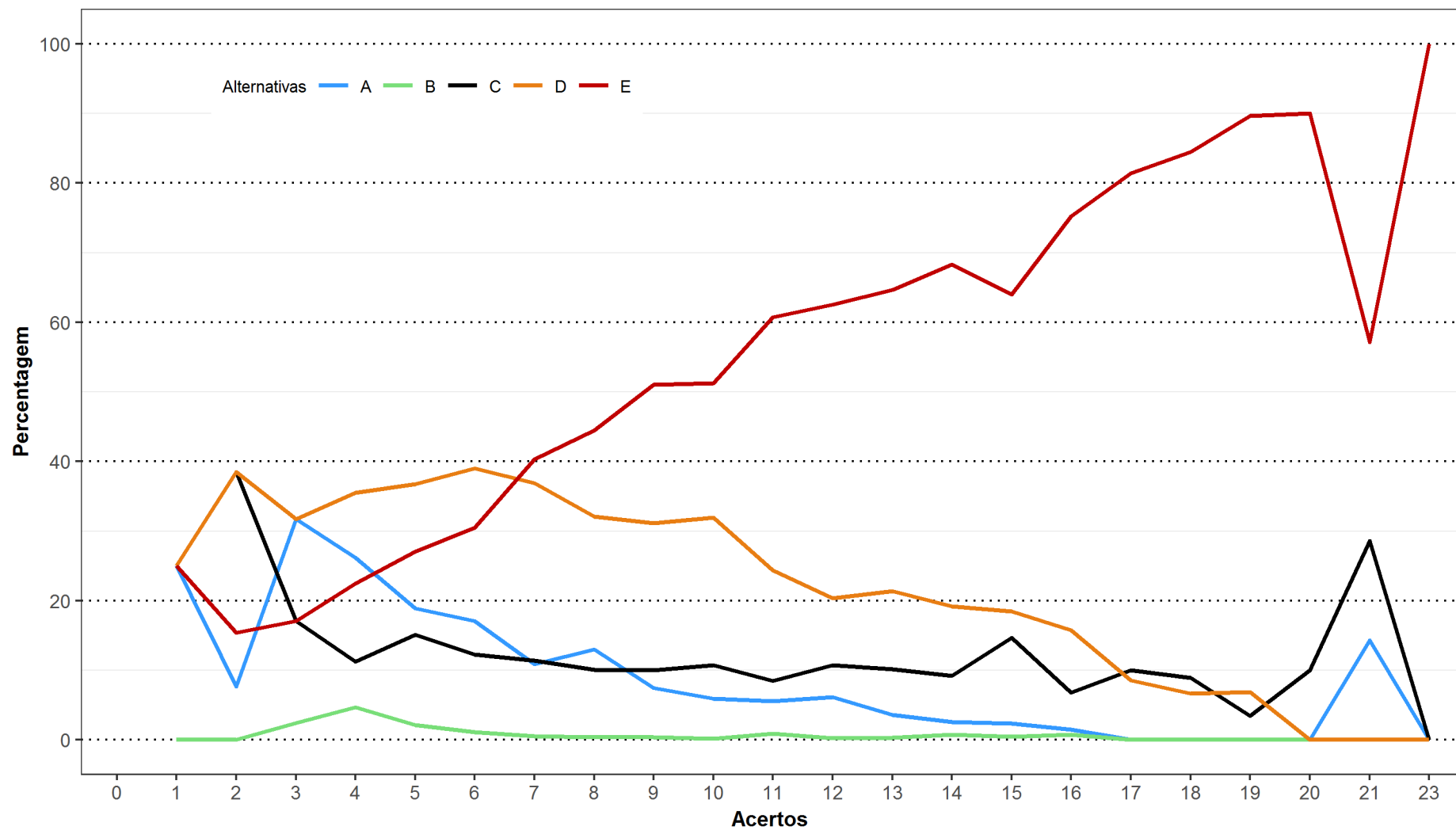
Análise Gráfica da questão 6 [GABARITO = B] de Formação Geral - Enade/2018 - Relações Internacionais



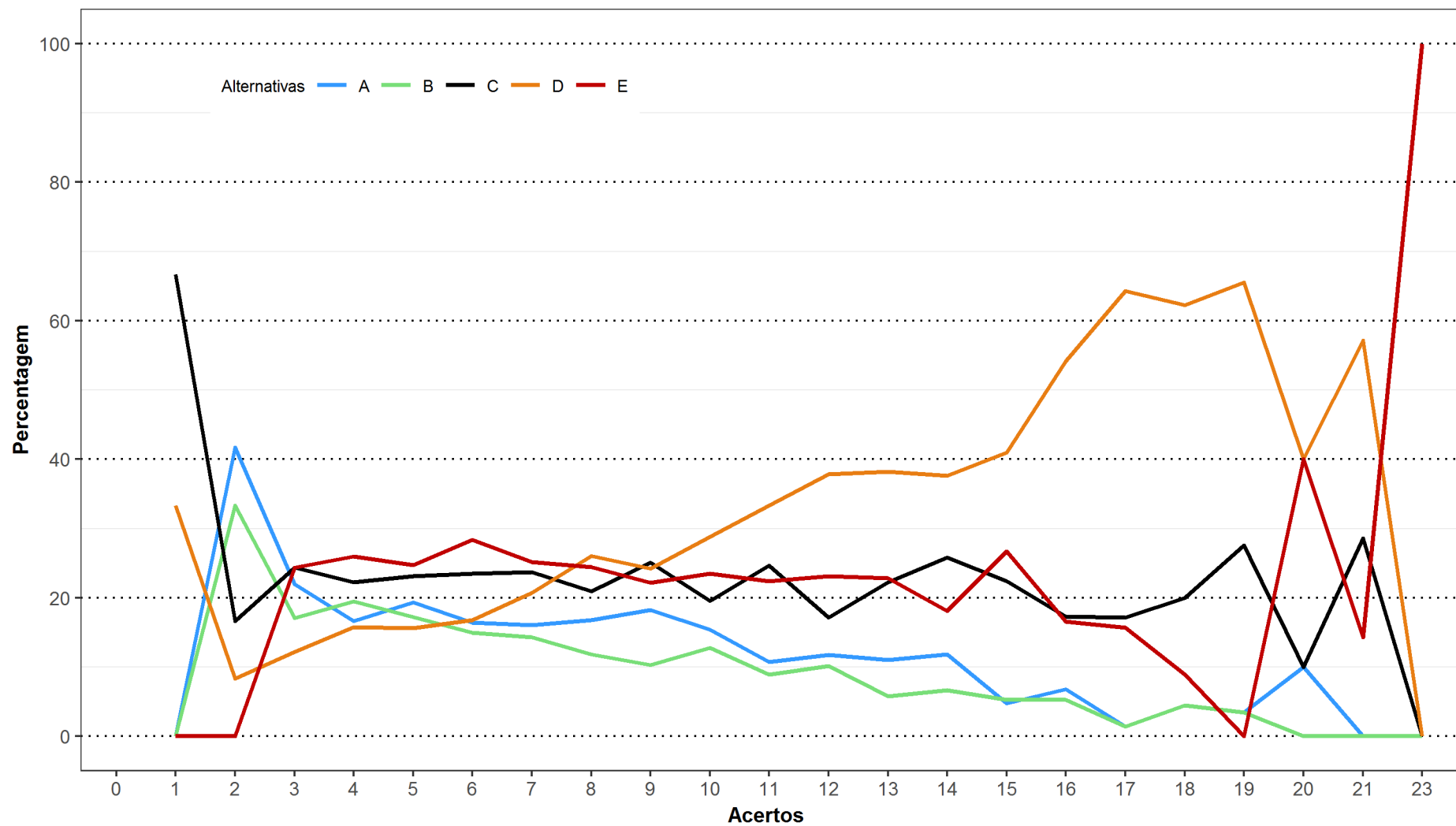
Análise Gráfica da questão 7 [GABARITO = D] de Formação Geral - Enade/2018 - Relações Internacionais



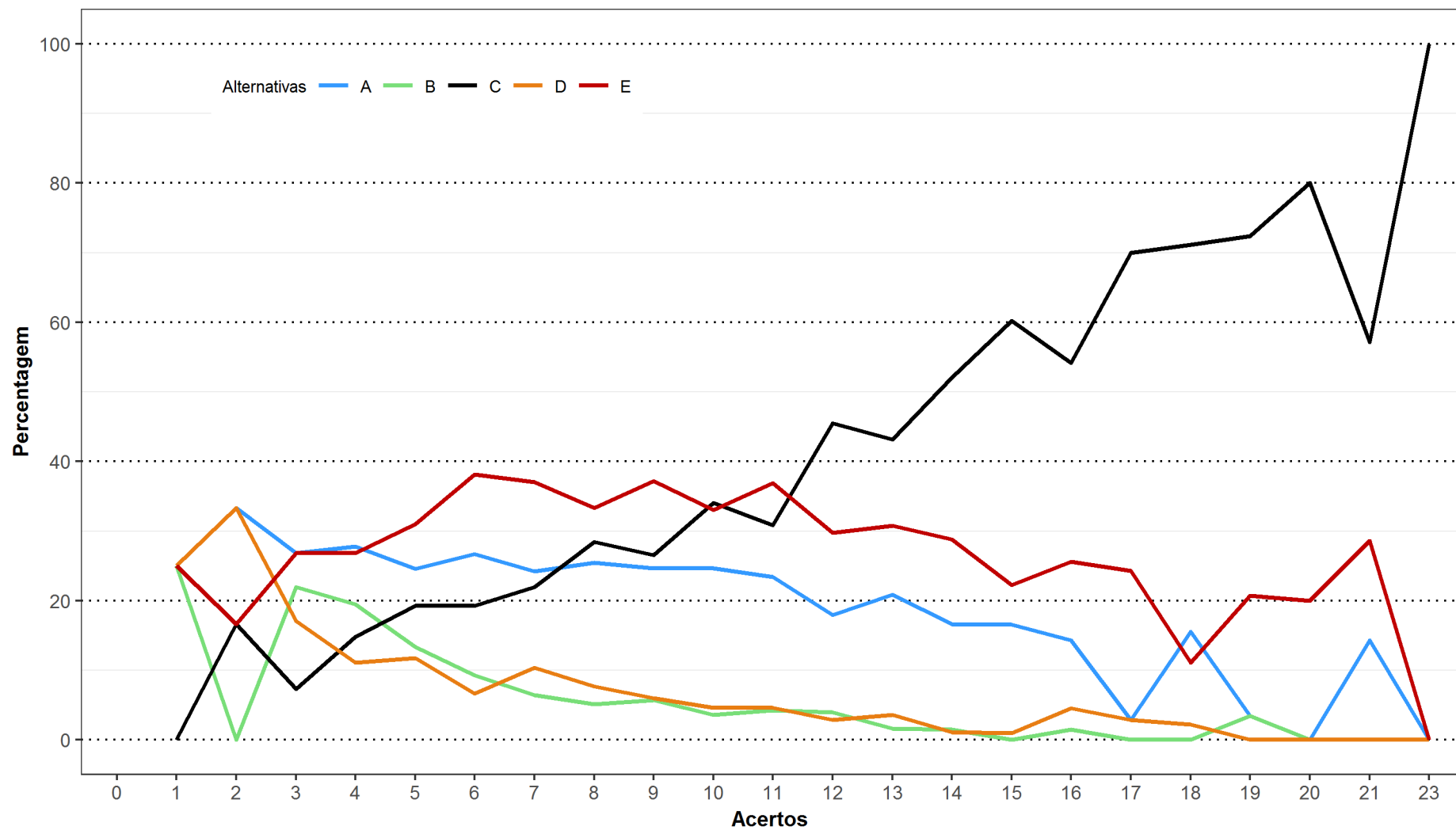
Análise Gráfica da questão 8 [GABARITO = E] de Formação Geral - Enade/2018 - Relações Internacionais



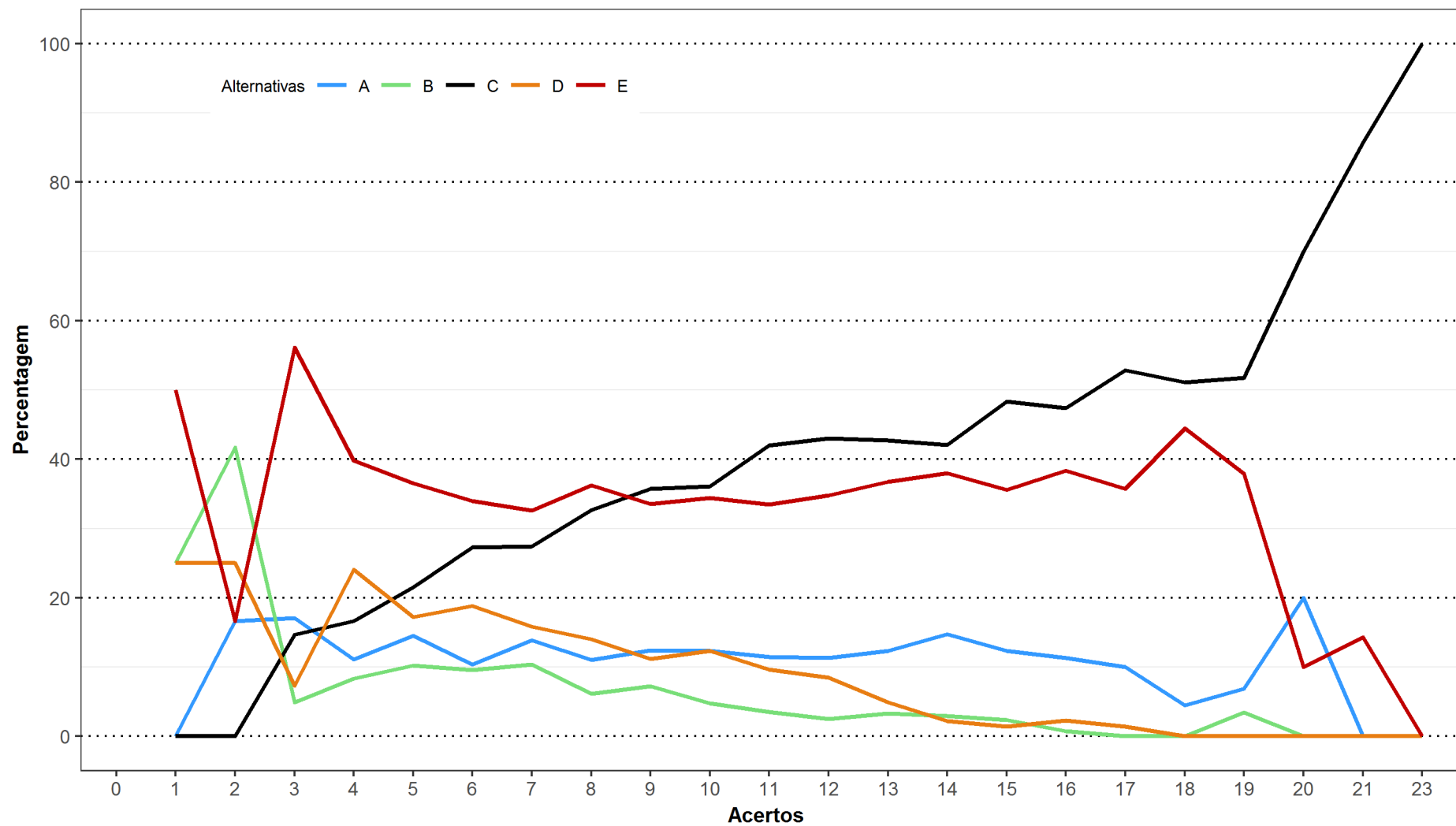
Análise Gráfica da questão 9 [GABARITO = E] de Conhecimento Específico - Enade/2018 - Relações Internacionais



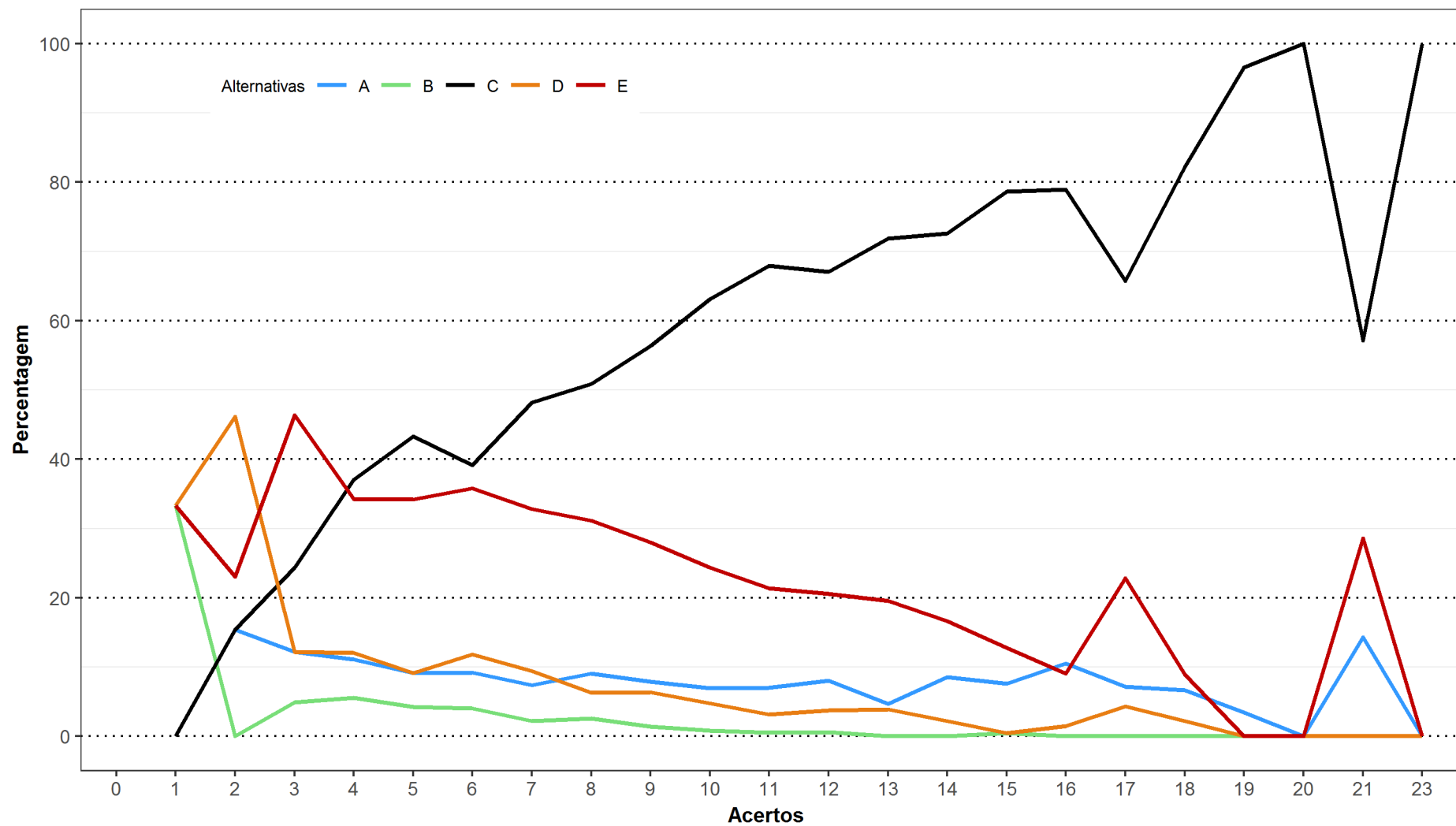
Análise Gráfica da questão 10 [GABARITO = D] de Conhecimento Específico - Enade/2018 - Relações Internacionais



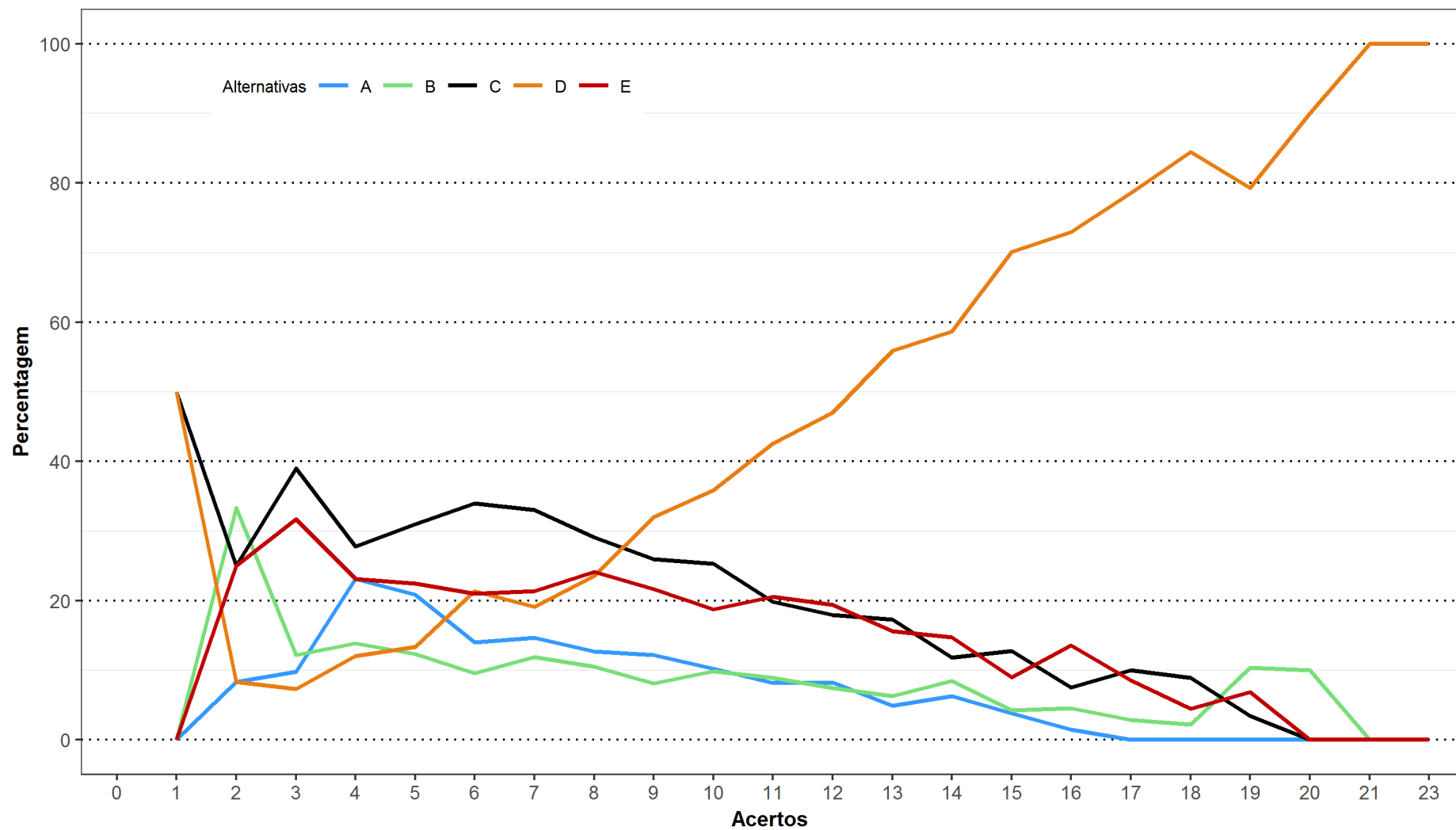
Análise Gráfica da questão 11 [GABARITO = C] de Conhecimento Específico - Enade/2018 - Relações Internacionais



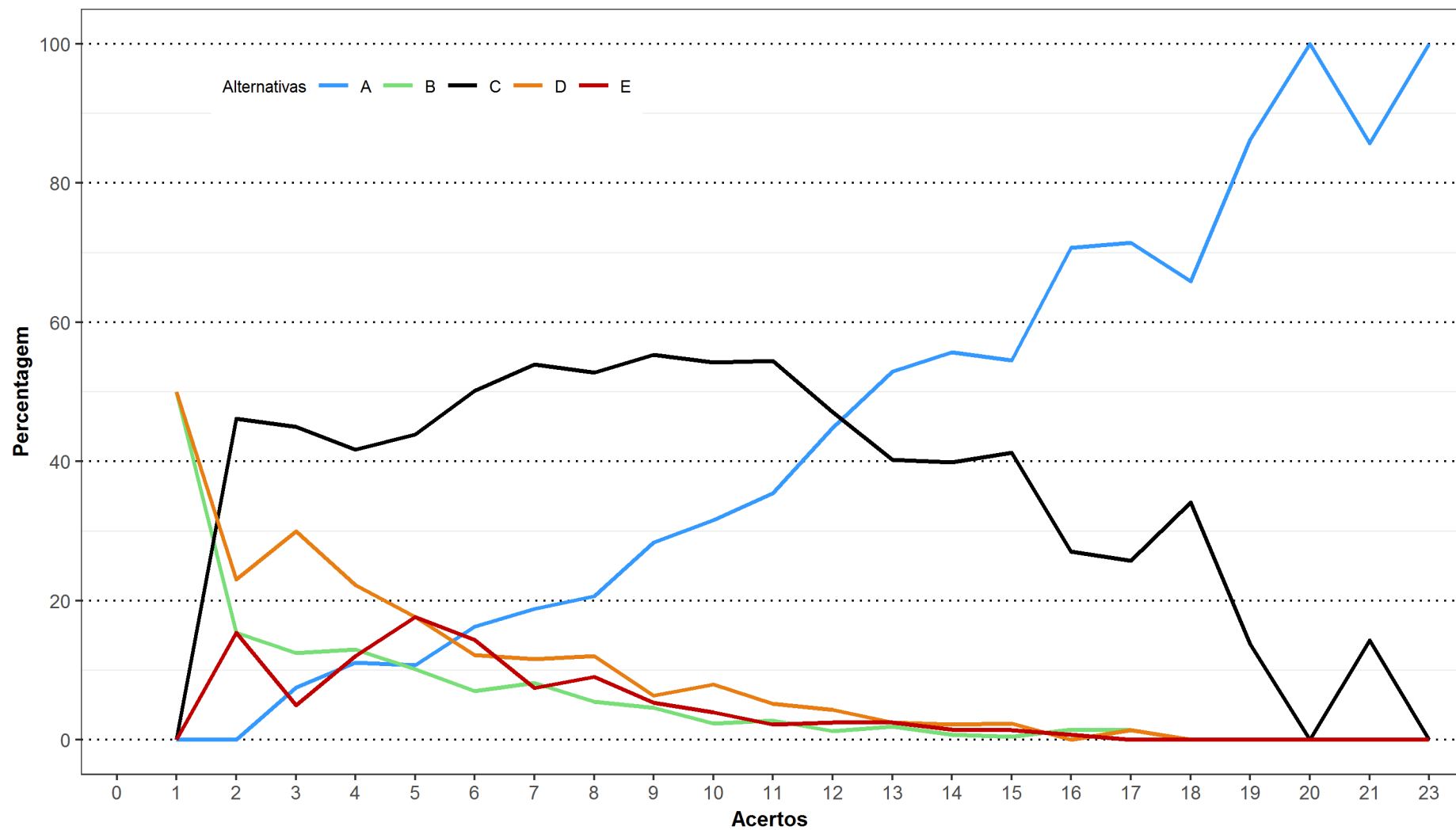
Análise Gráfica da questão 12 [GABARITO = C] de Conhecimento Específico - Enade/2018 - Relações Internacionais



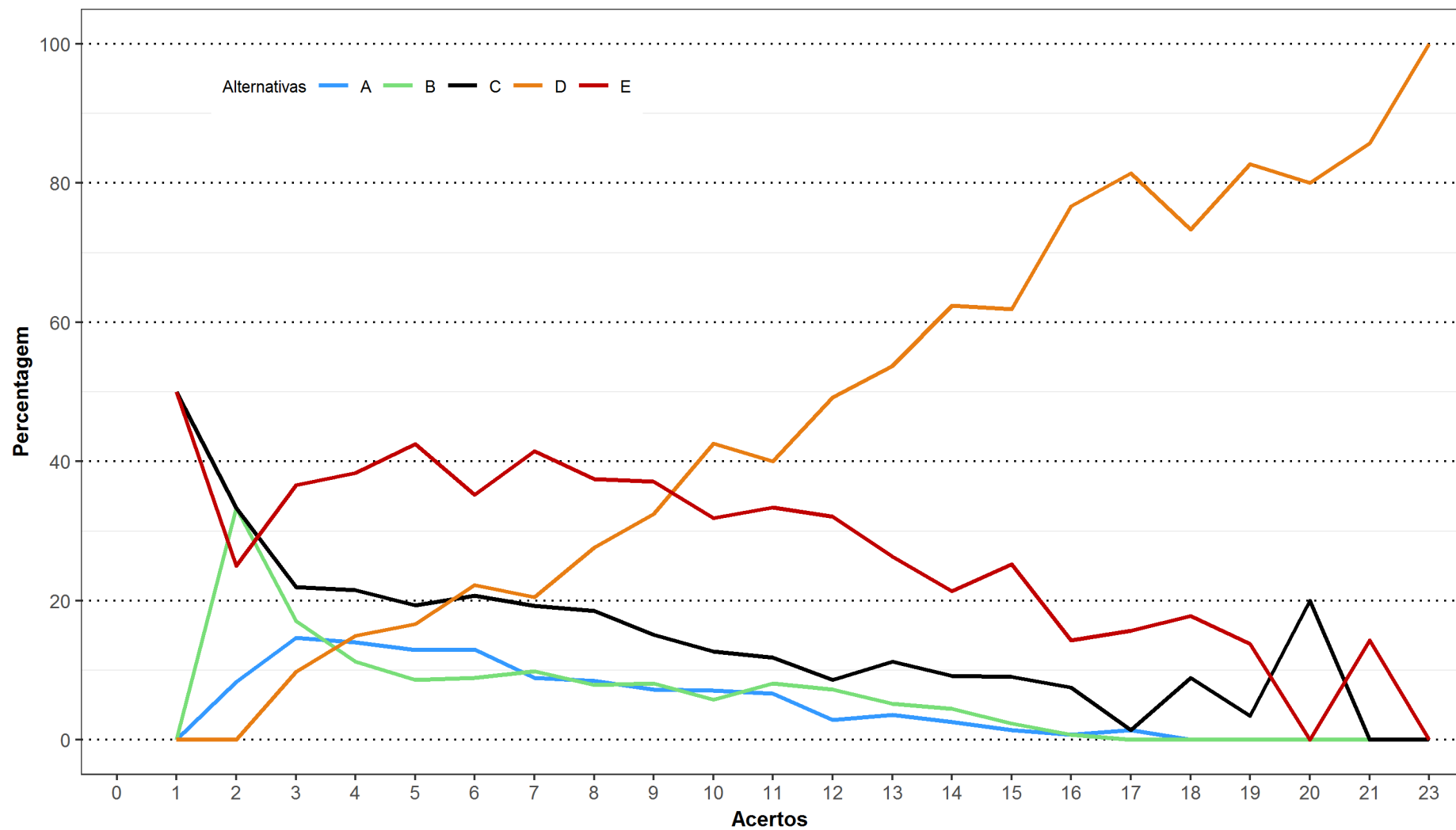
Análise Gráfica da questão 13 [GABARITO = C] de Conhecimento Específico - Enade/2018 - Relações Internacionais



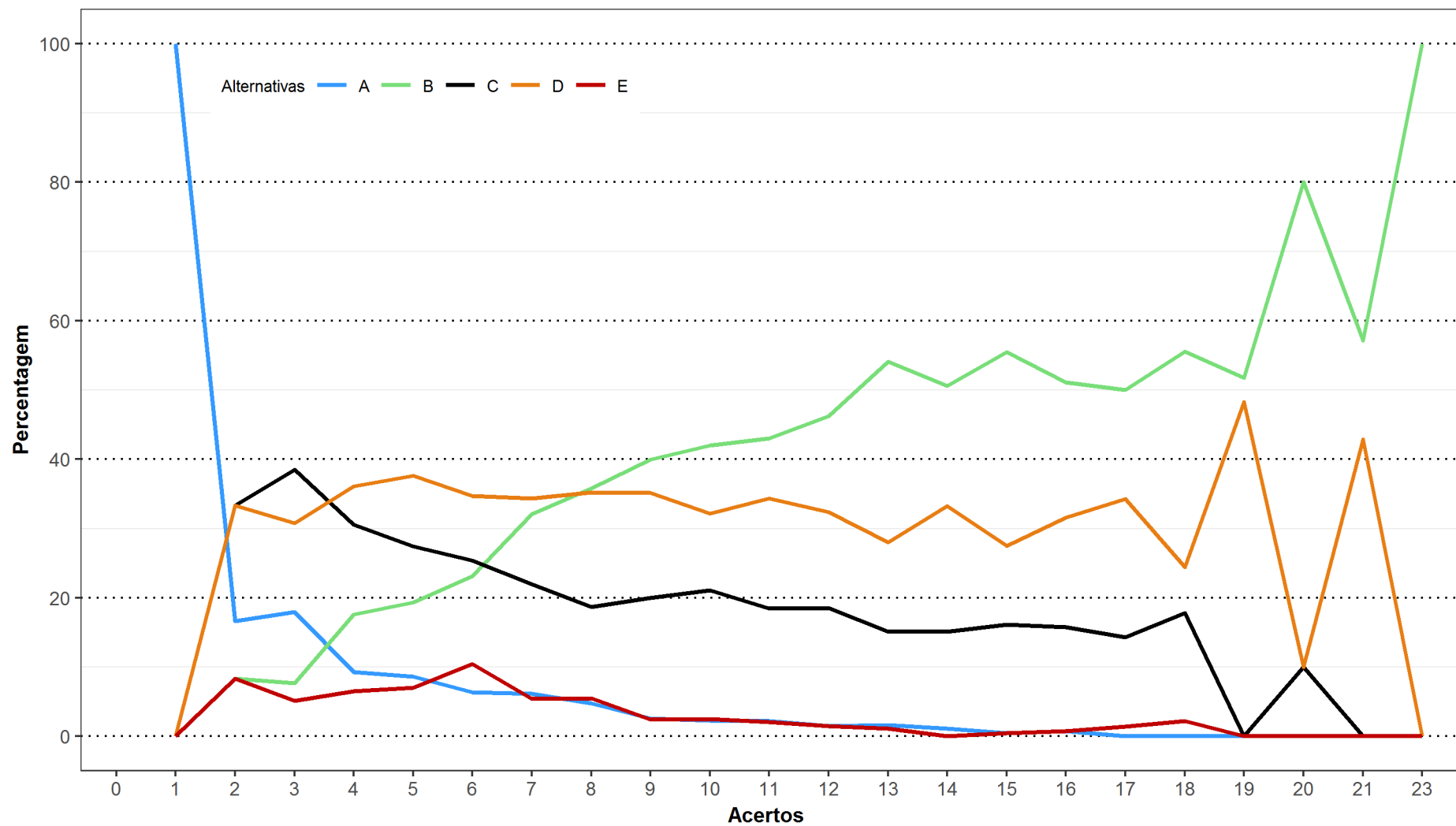
Análise Gráfica da questão 14 [GABARITO = D] de Conhecimento Específico - Enade/2018 - Relações Internacionais



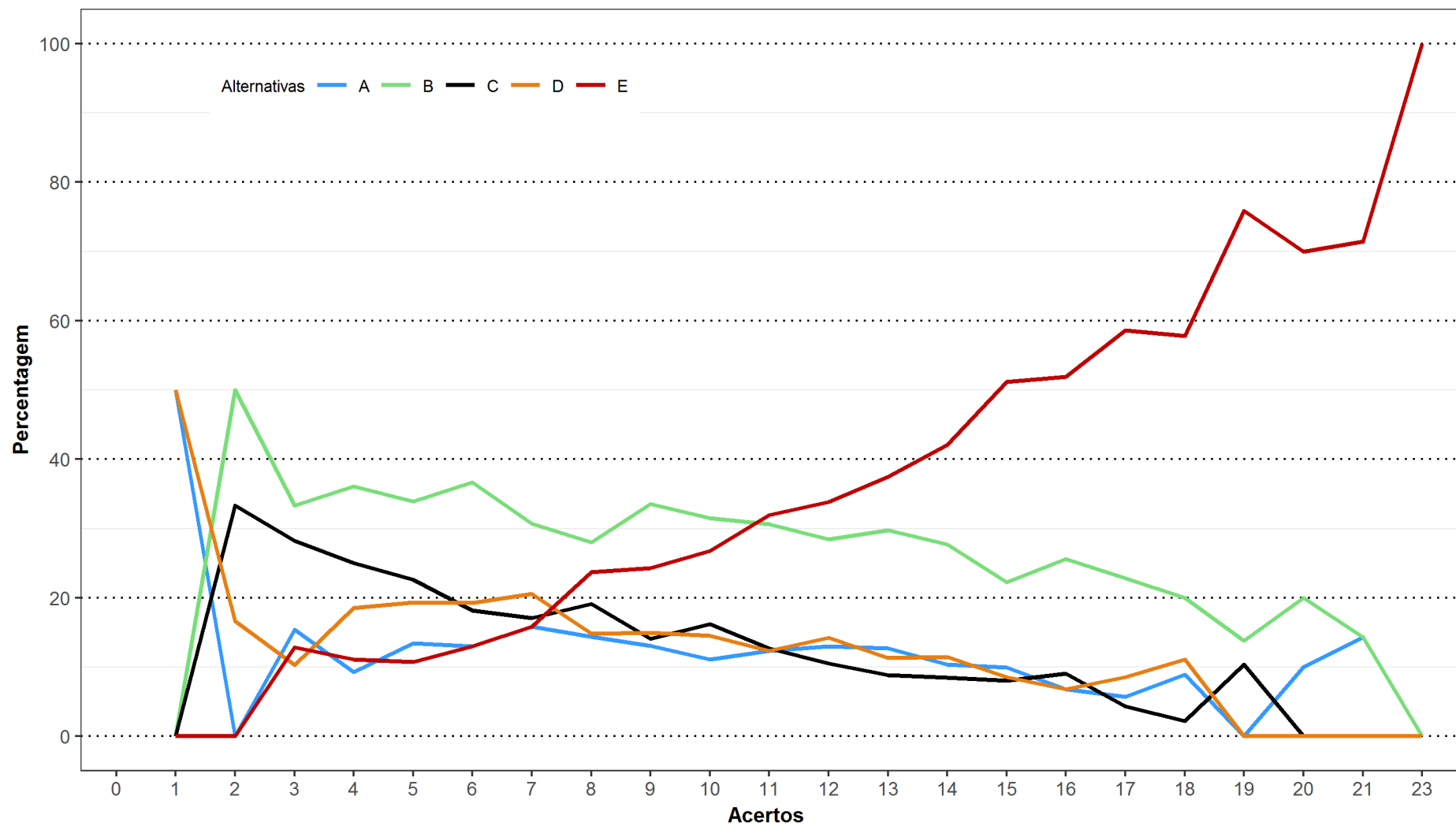
Análise Gráfica da questão 15 [GABARITO = A] de Conhecimento Específico - Enade/2018 - Relações Internacionais



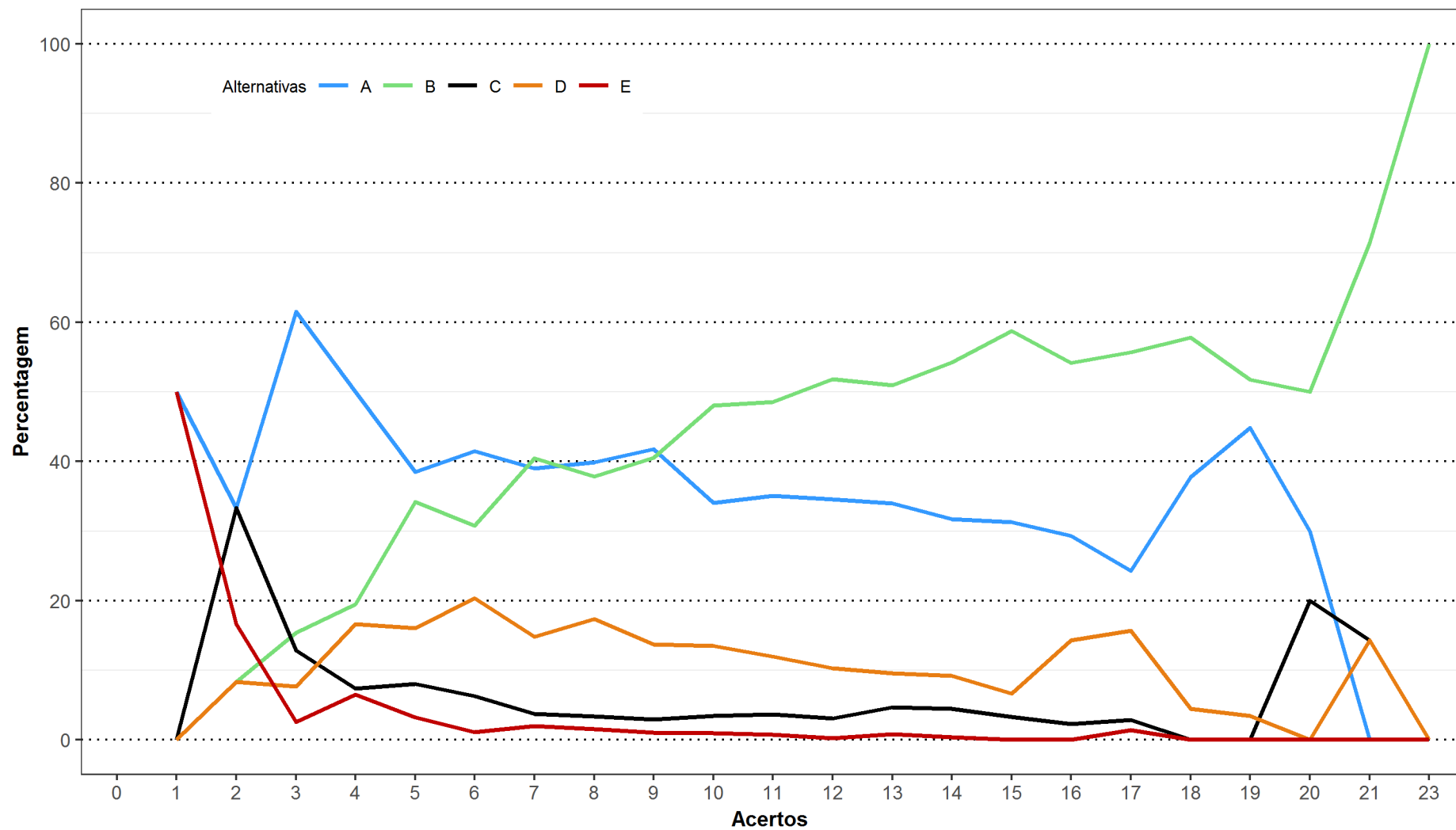
Análise Gráfica da questão 16 [GABARITO = D] de Conhecimento Específico - Enade/2018 - Relações Internacionais



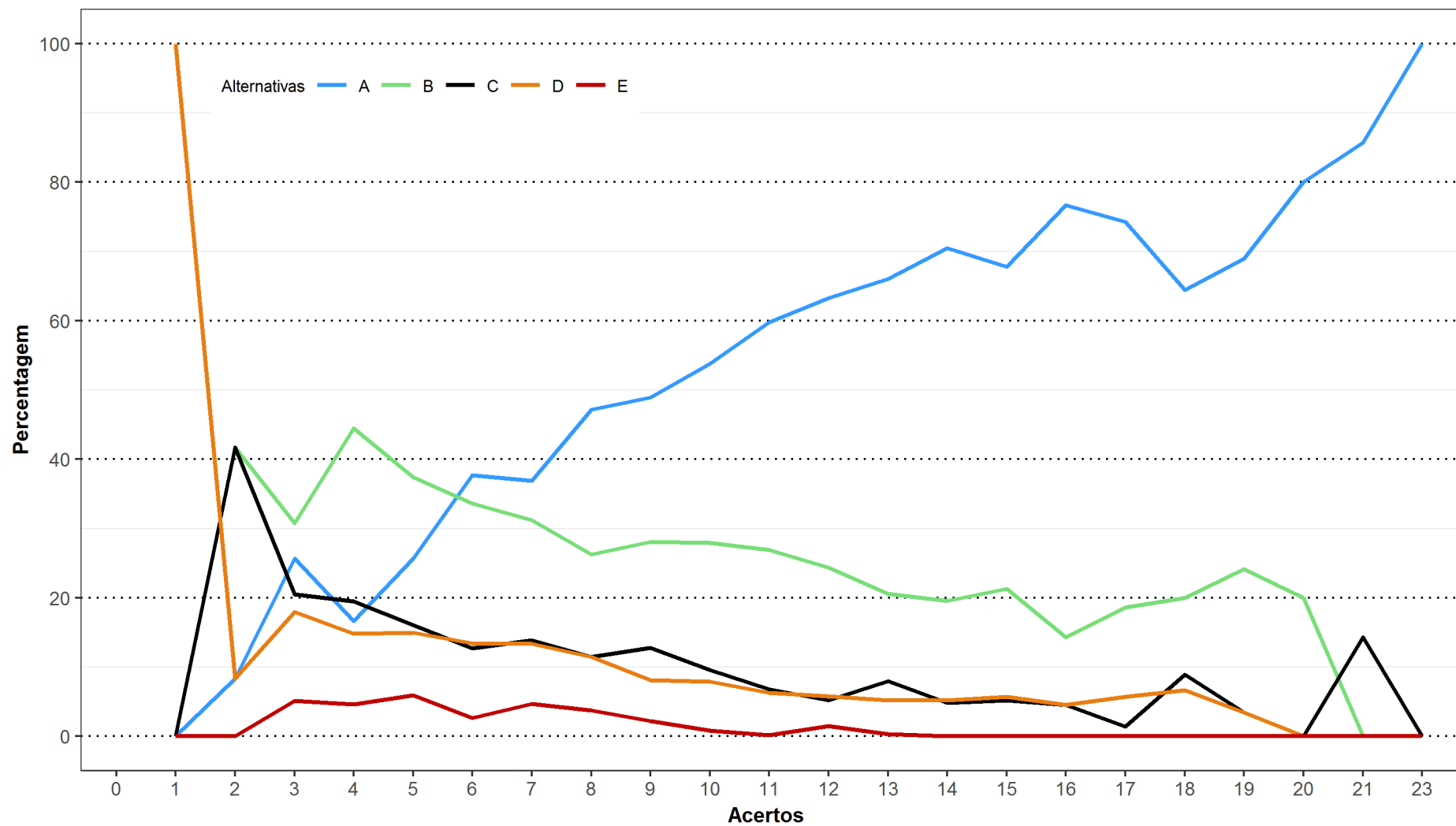
Análise Gráfica da questão 17 [GABARITO = B] de Conhecimento Específico - Enade/2018 - Relações Internacionais



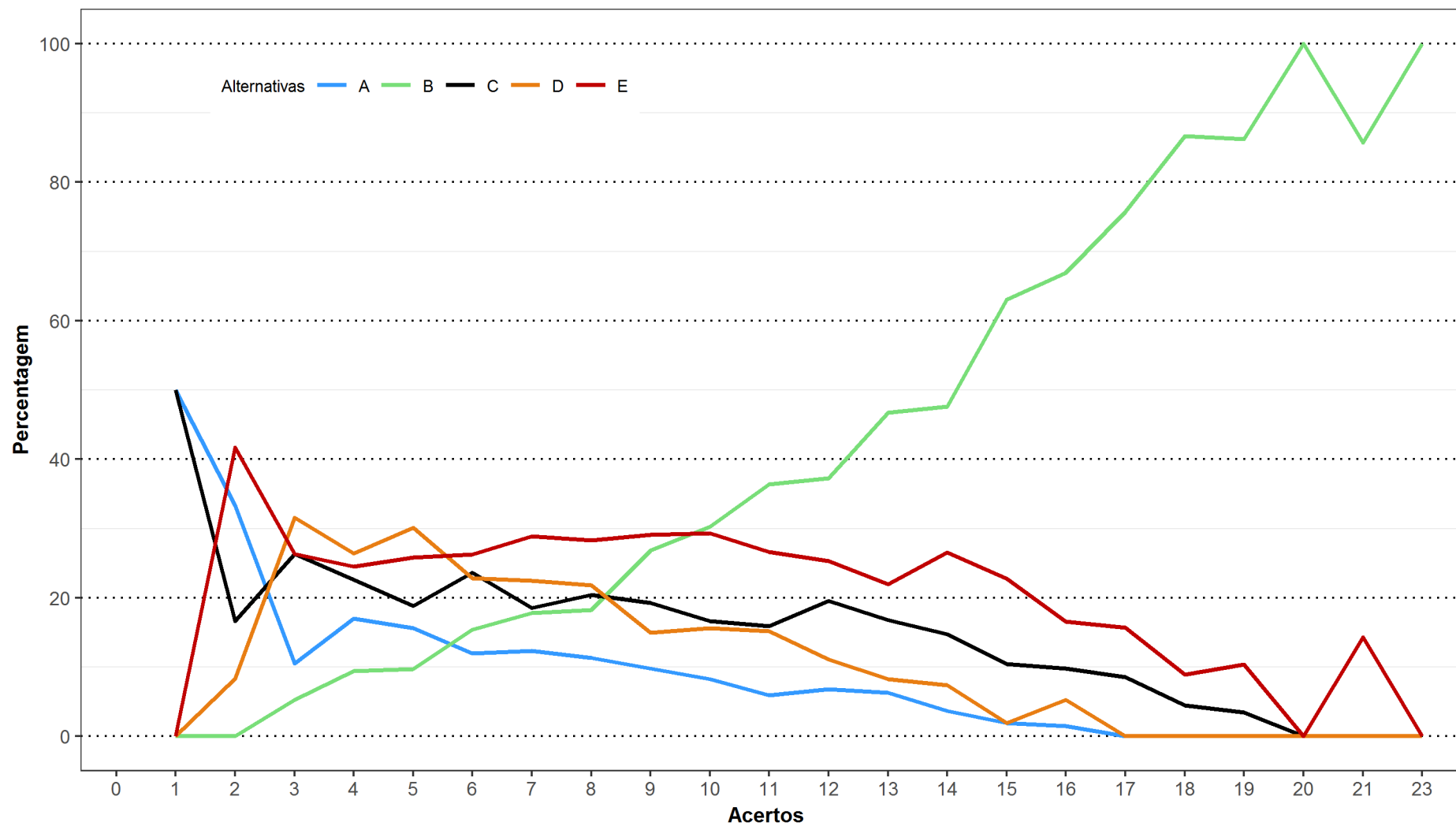
Análise Gráfica da questão 18 [GABARITO = E] de Conhecimento Específico - Enade/2018 - Relações Internacionais



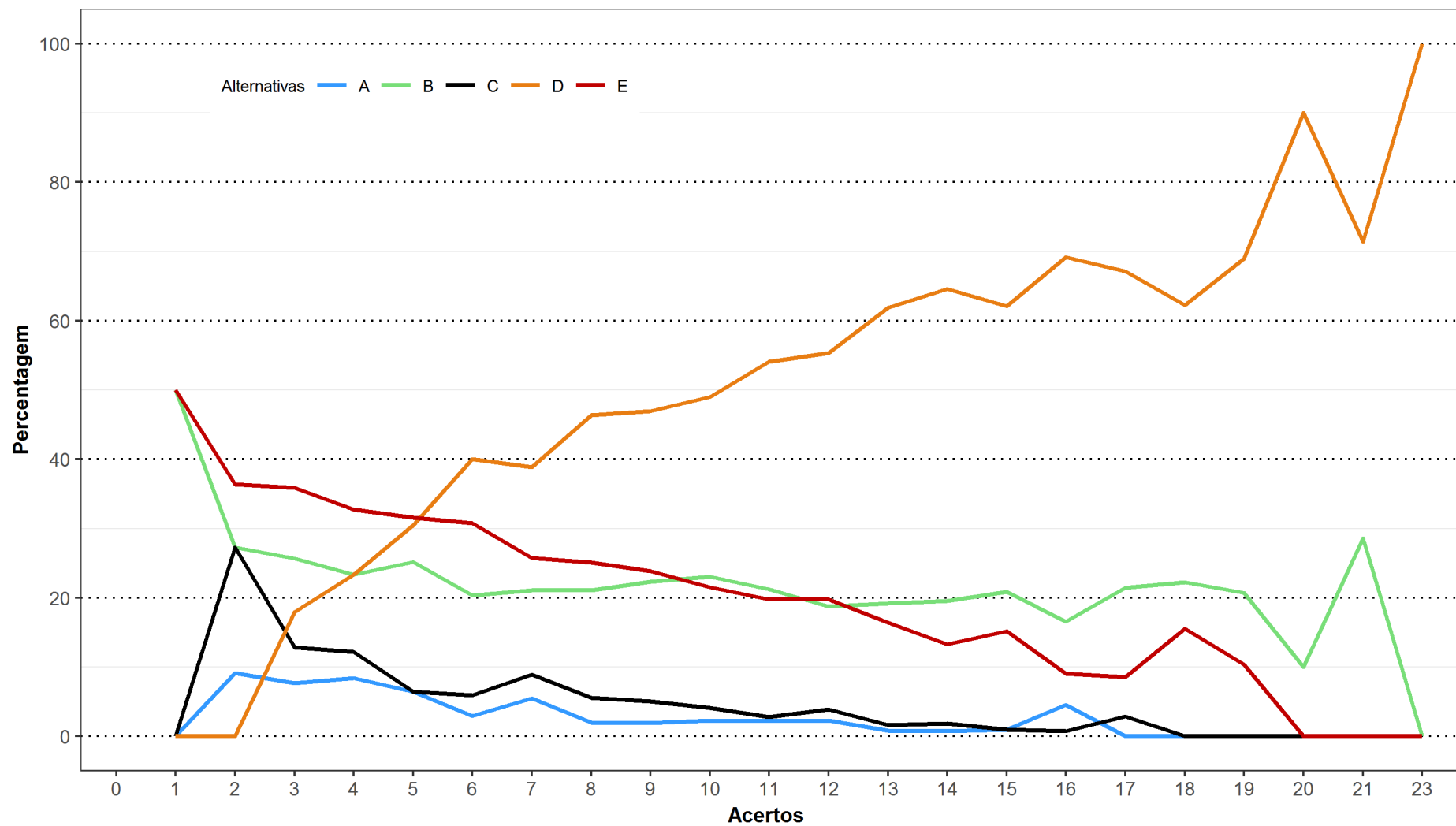
Análise Gráfica da questão 19 [GABARITO = B] de Conhecimento Específico - Enade/2018 - Relações Internacionais



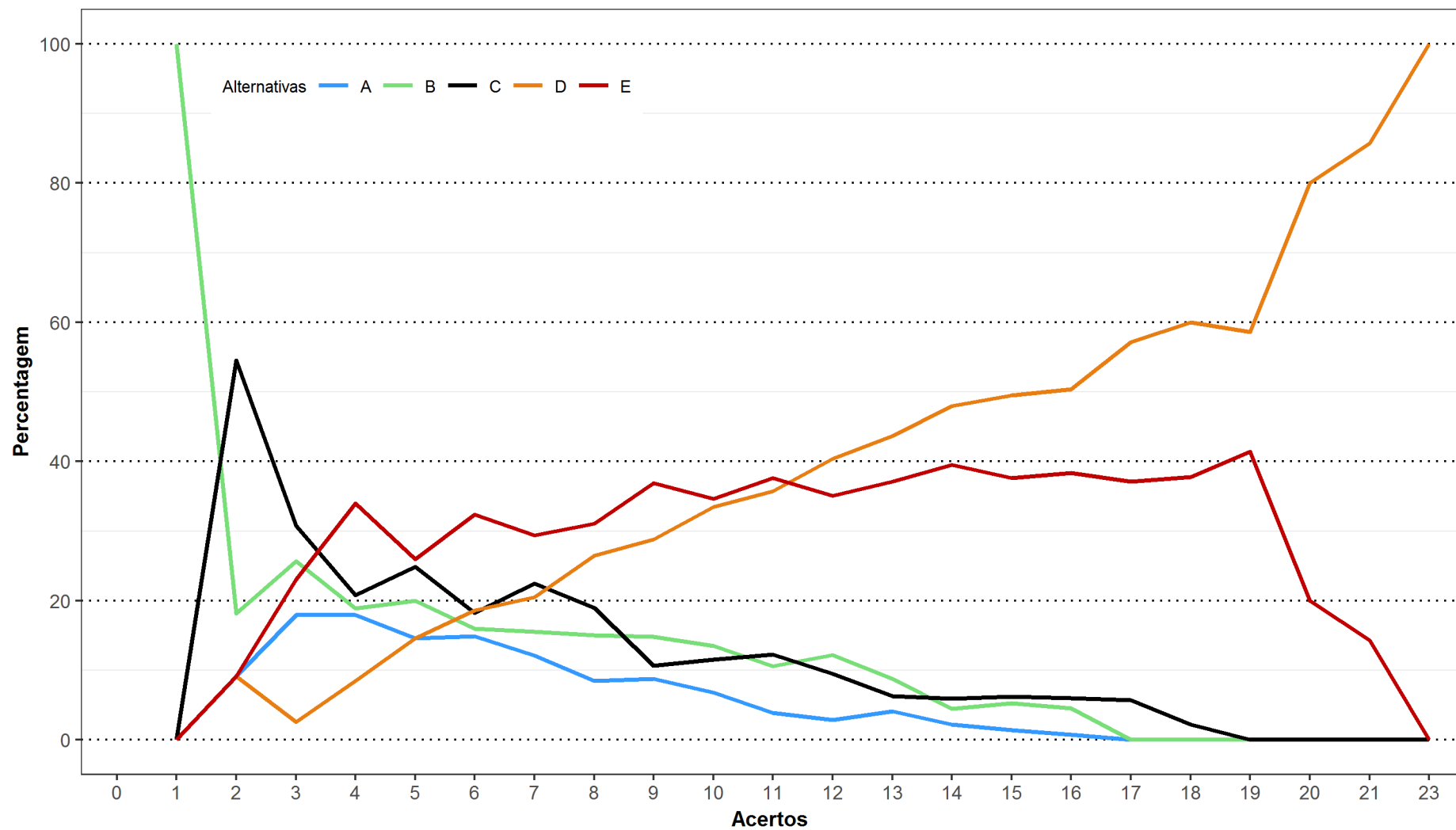
Análise Gráfica da questão 20 [GABARITO = A] de Conhecimento Específico - Enade/2018 - Relações Internacionais



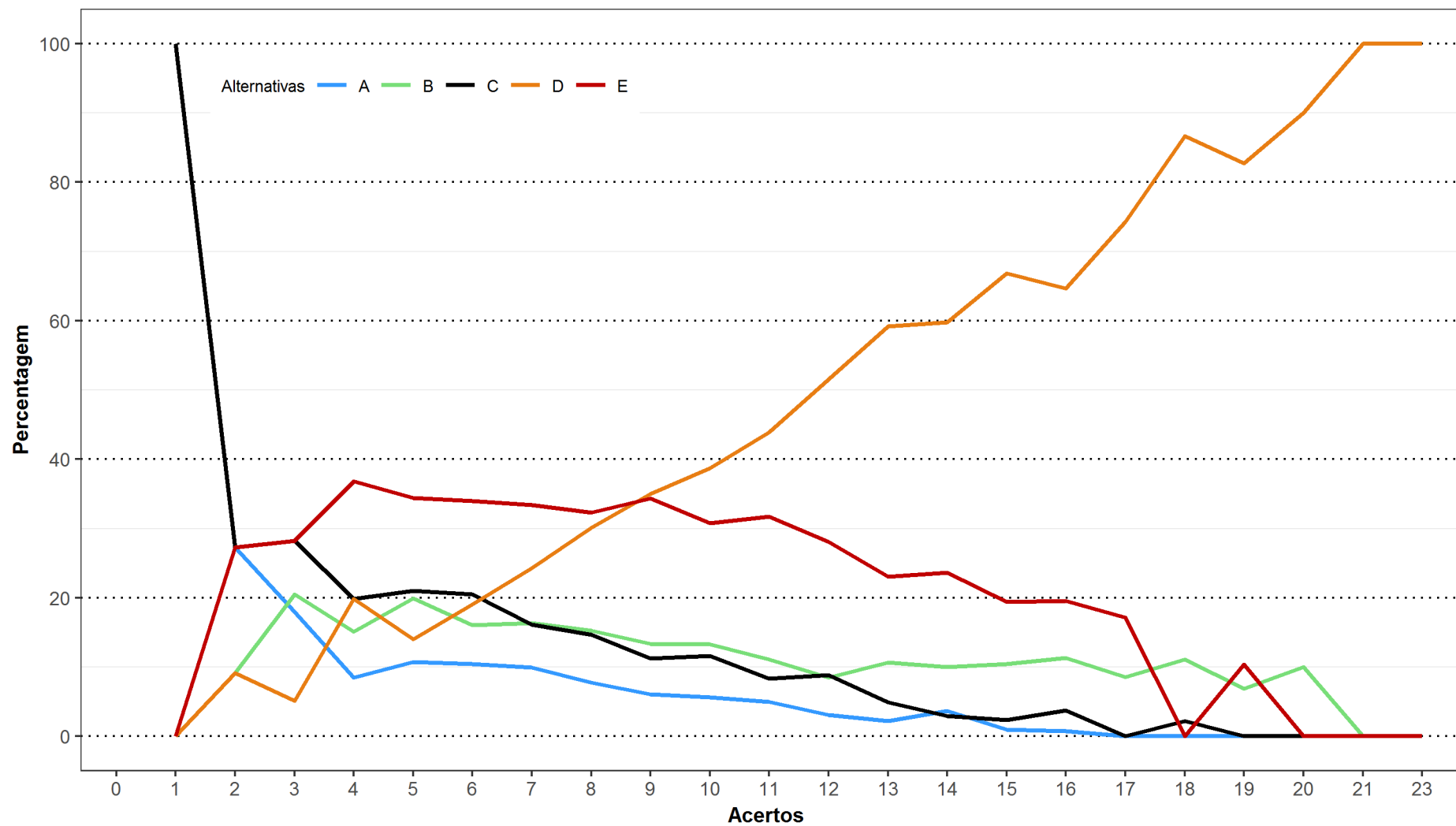
Análise Gráfica da questão 21 [GABARITO = B] de Conhecimento Específico - Enade/2018 - Relações Internacionais



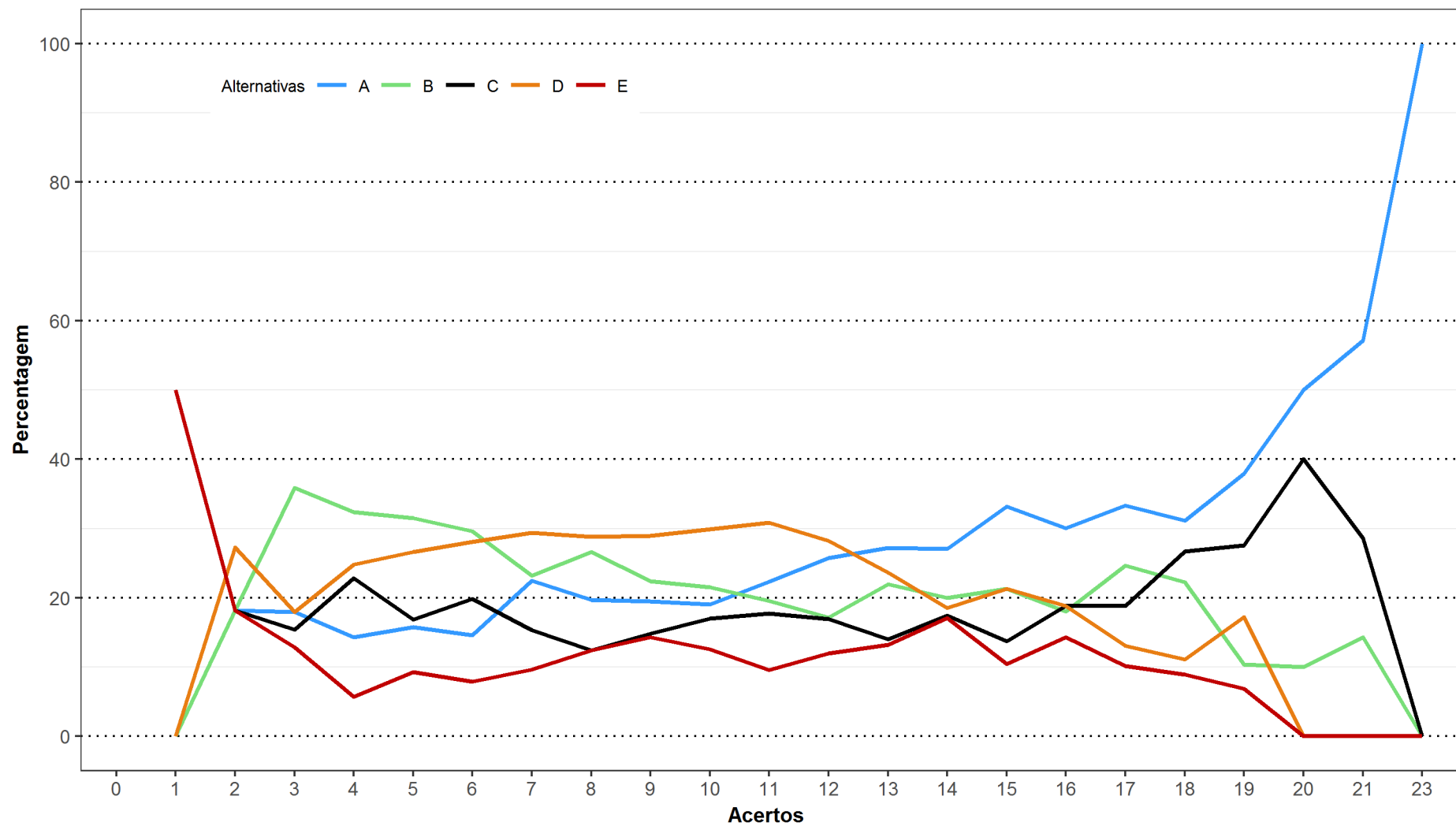
Análise Gráfica da questão 22 [GABARITO = D] de Conhecimento Específico - Enade/2018 - Relações Internacionais



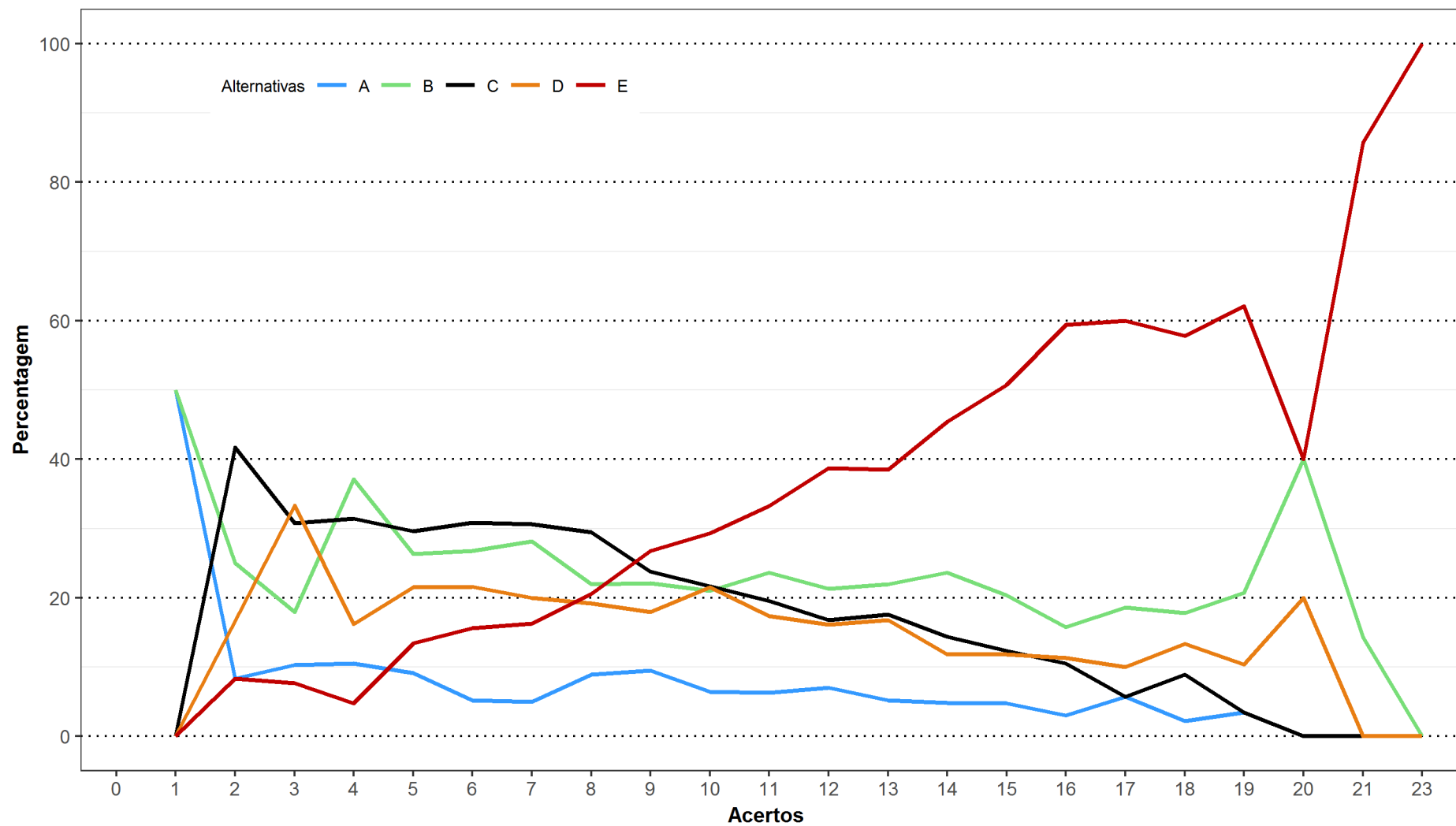
Análise Gráfica da questão 23 [GABARITO = D] de Conhecimento Específico - Enade/2018 - Relações Internacionais



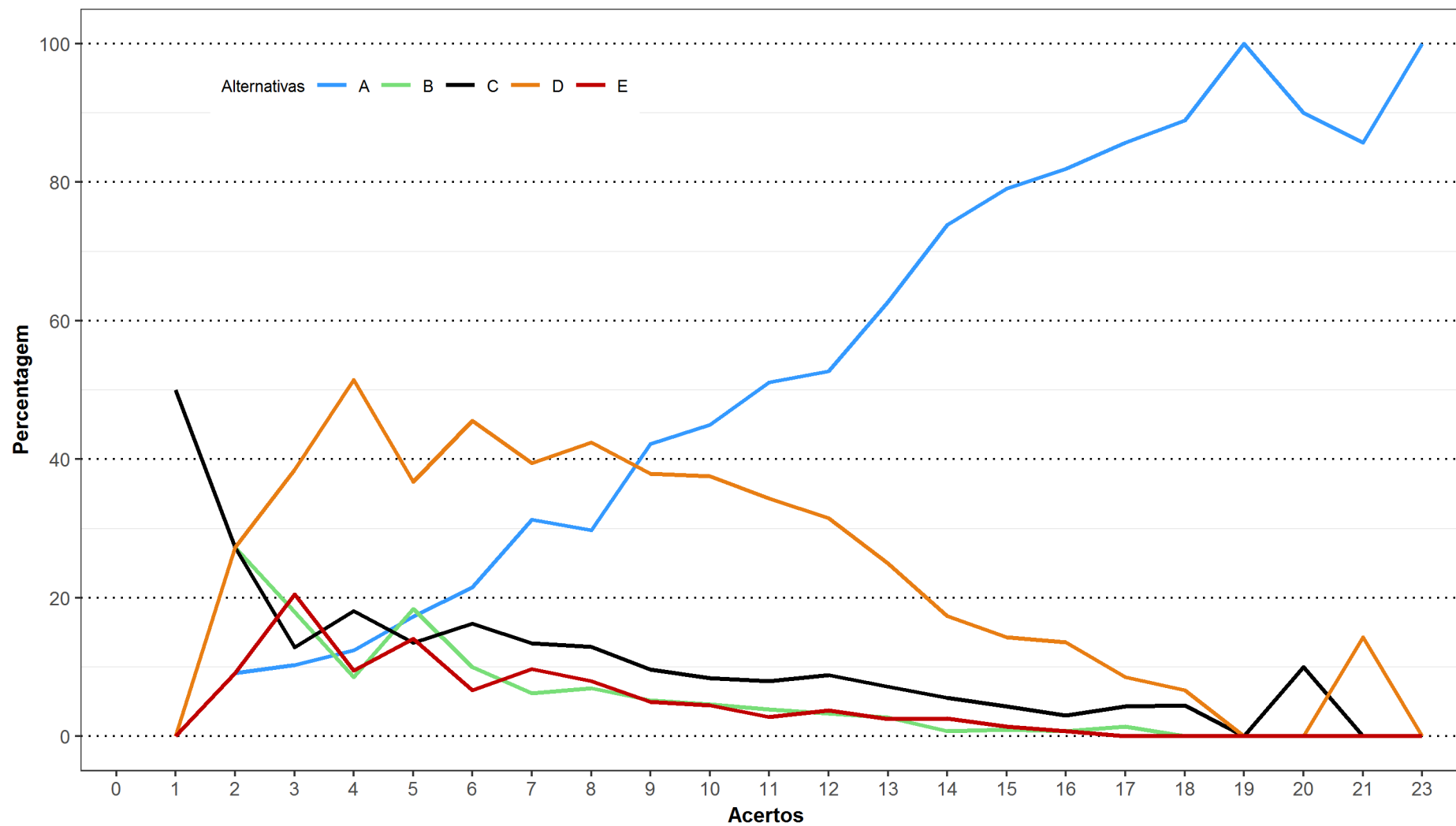
Análise Gráfica da questão 24 [GABARITO = D] de Conhecimento Específico - Enade/2018 - Relações Internacionais



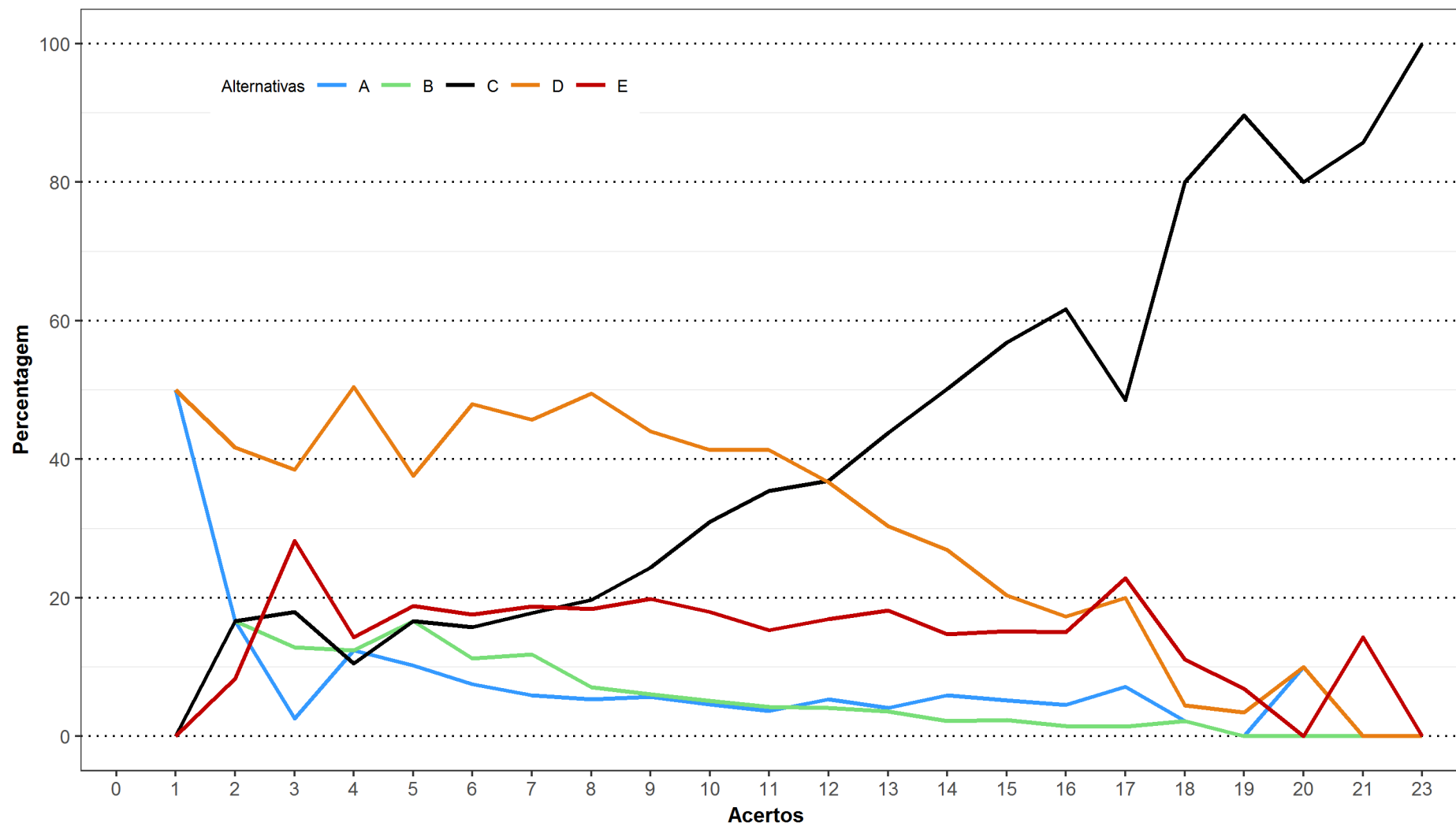
Análise Gráfica da questão 25 [GABARITO = A] de Conhecimento Específico - Enade/2018 - Relações Internacionais



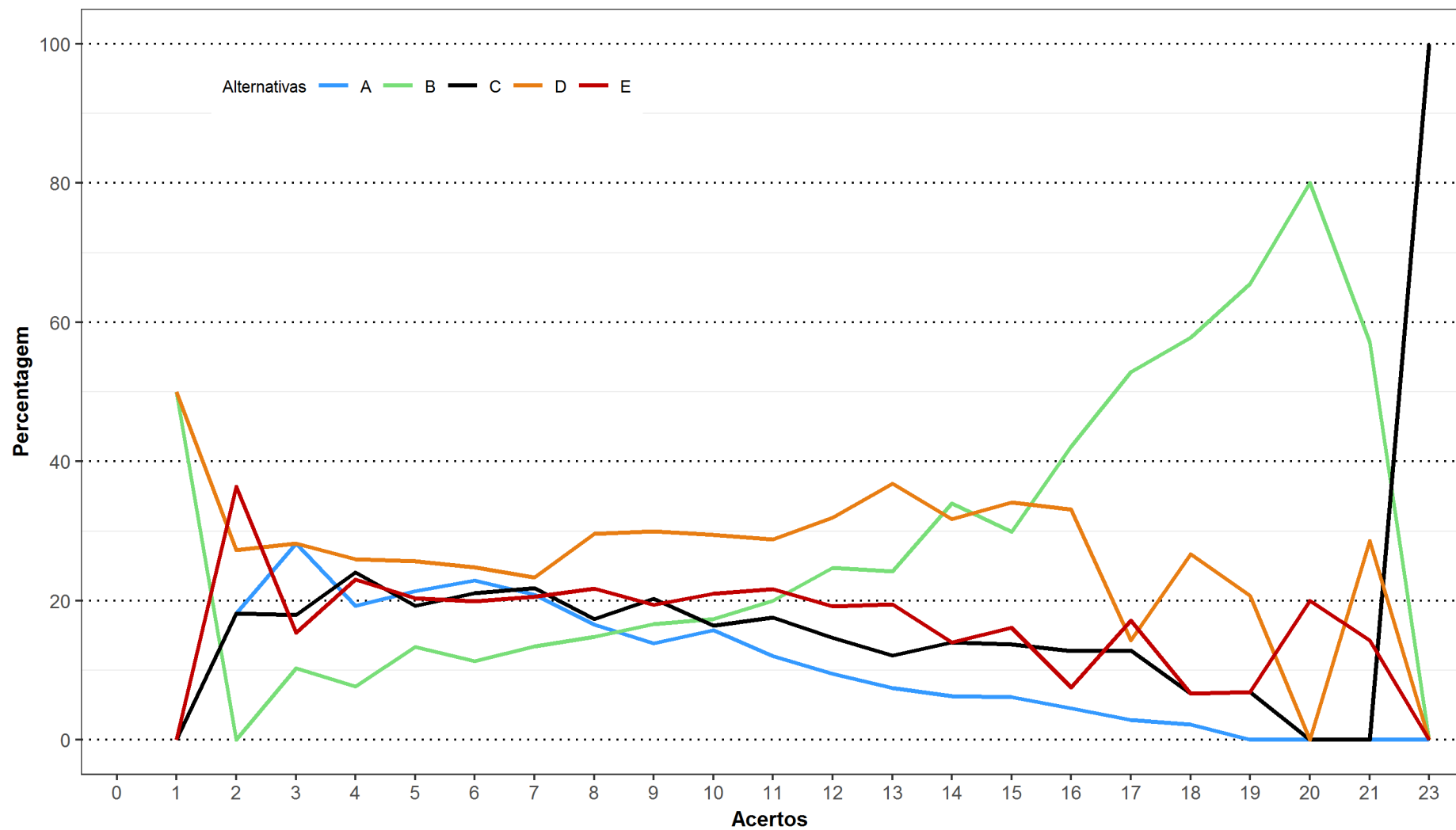
Análise Gráfica da questão 26 [GABARITO = E] de Conhecimento Específico - Enade/2018 - Relações Internacionais



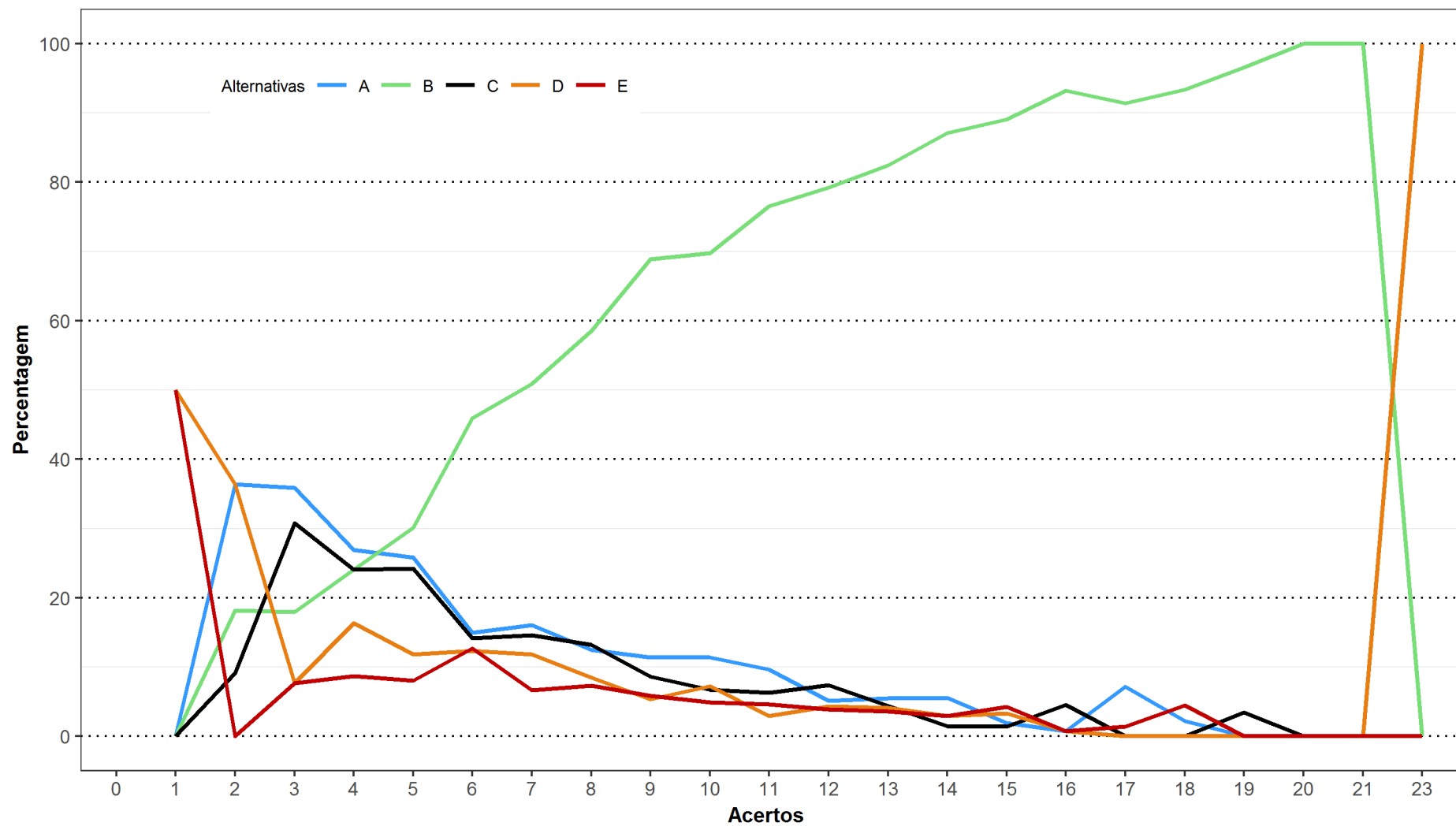
Análise Gráfica da questão 27 [GABARITO = A] de Conhecimento Específico - Enade/2018 - Relações Internacionais



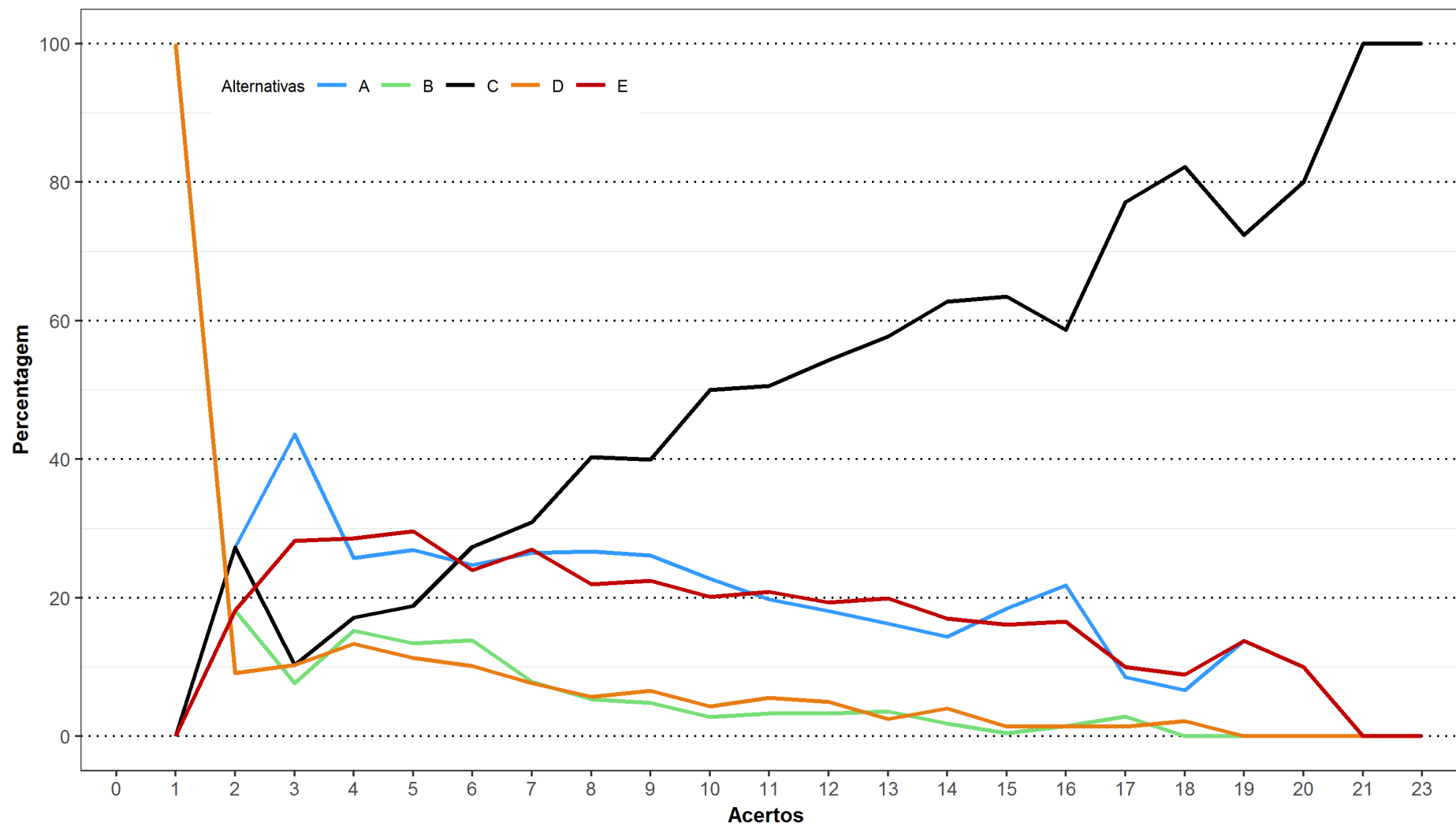
Análise Gráfica da questão 28 [GABARITO = C] de Conhecimento Específico - Enade/2018 - Relações Internacionais



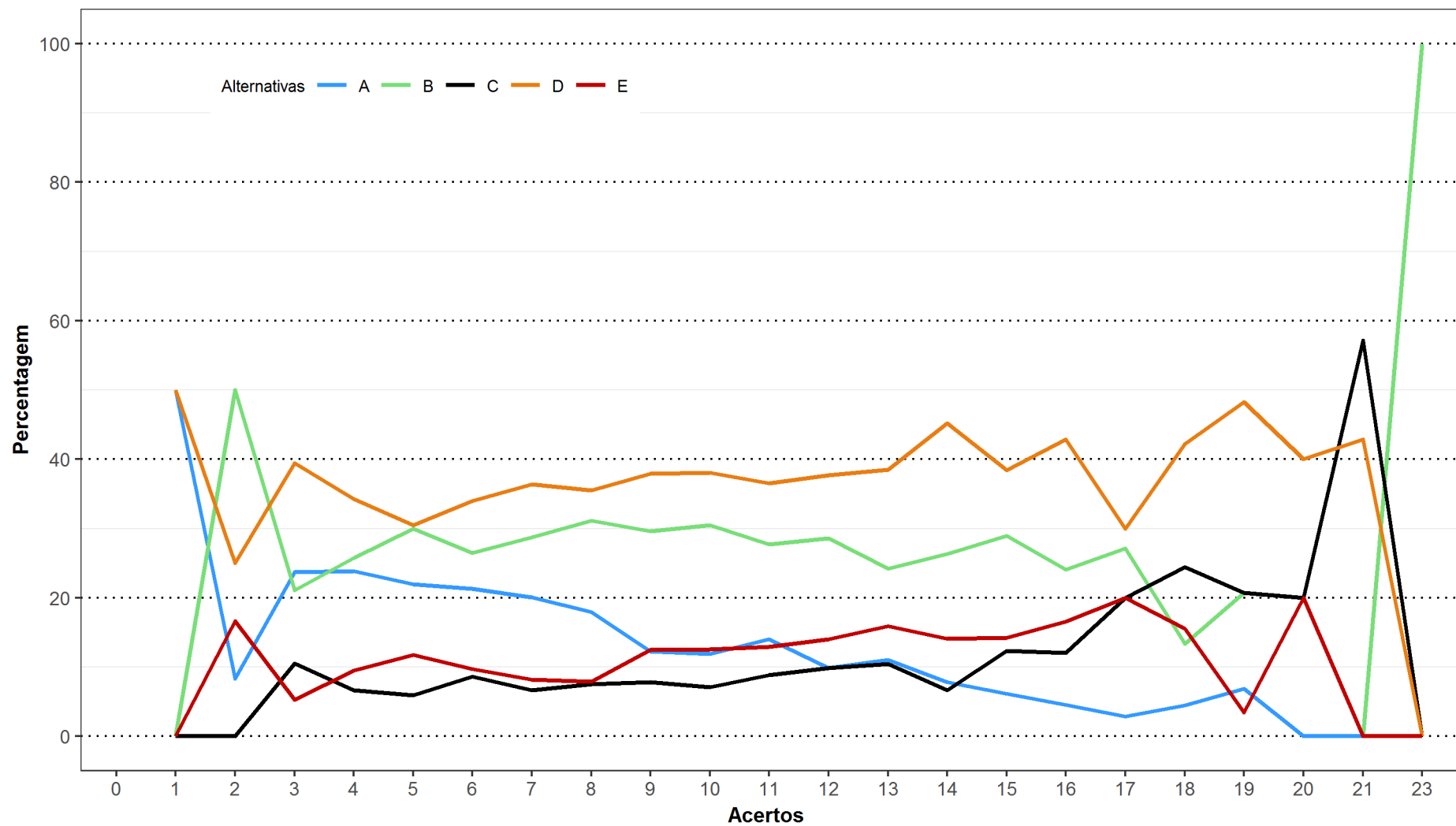
Análise Gráfica da questão 29 [GABARITO = B] de Conhecimento Específico - Enade/2018 - Relações Internacionais



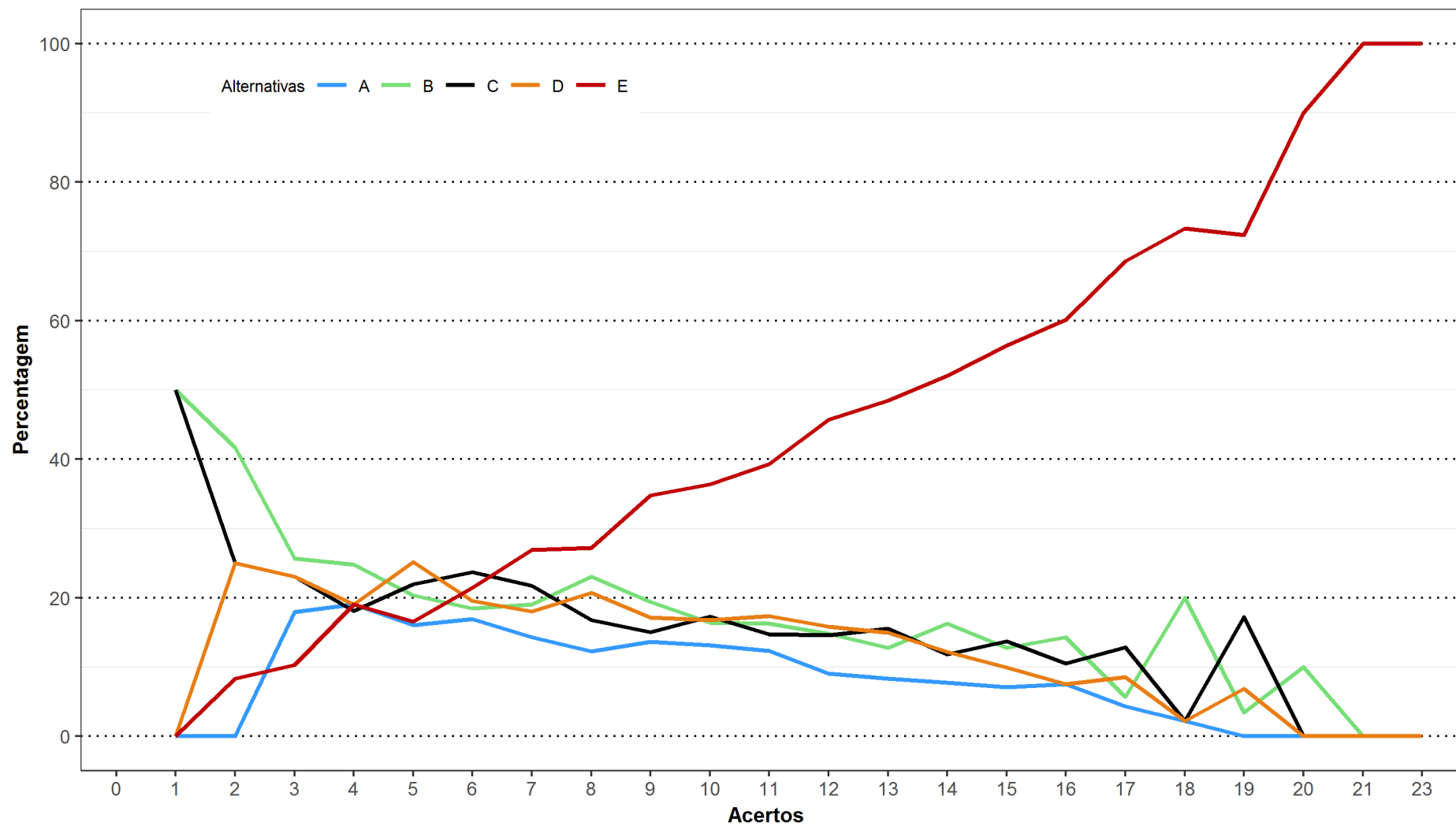
Análise Gráfica da questão 30 [GABARITO = B] de Conhecimento Específico - Enade/2018 - Relações Internacionais



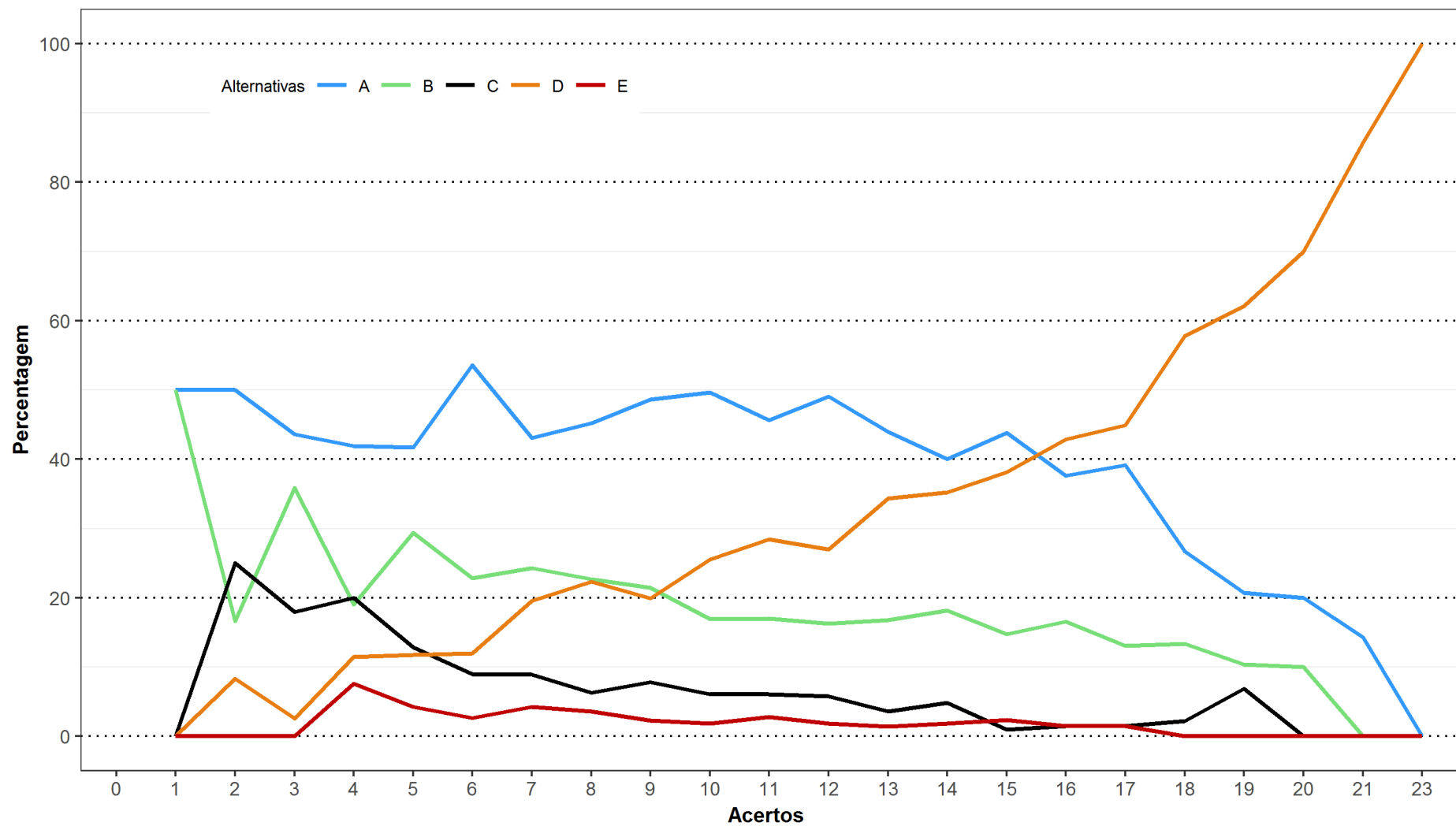
Análise Gráfica da questão 31 [GABARITO = C] de Conhecimento Específico - Enade/2018 - Relações Internacionais



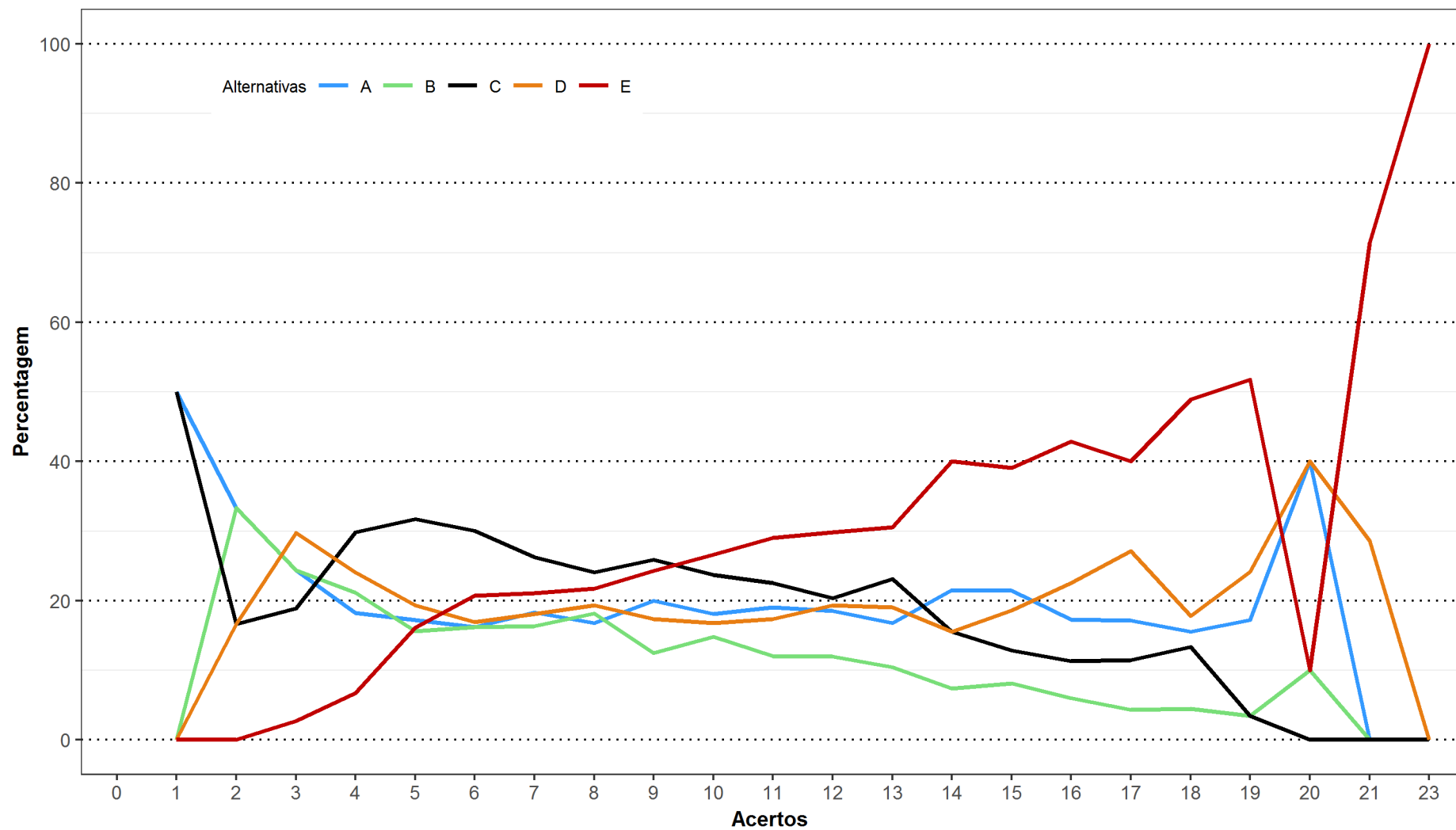
Análise Gráfica da questão 32 [GABARITO = C] de Conhecimento Específico - Enade/2018 - Relações Internacionais



Análise Gráfica da questão 33 [GABARITO = E] de Conhecimento Específico - Enade/2018 - Relações Internacionais



Análise Gráfica da questão 34 [GABARITO = D] de Conhecimento Específico - Enade/2018 - Relações Internacionais



Análise Gráfica da questão 35 [GABARITO = E] de Conhecimento Específico - Enade/2018 - Relações Internacionais

**ANEXO II TABULAÇÃO DAS
RESPOSTAS DO “QUESTIONÁRIO DA
PERCEPÇÃO DA PROVA” POR QUARTOS DE
DESEMPENHO E GRANDES REGIÕES**

Como uma pequena parte dos estudantes não responderam todas as questões referentes ao Questionário de Percepção da Prova, o somatório dos percentuais das colunas não obrigatoriamente somam 100,0%.

Tabela II.1 – Distribuição absoluta e percentual na coluna de Respostas Válidas dos estudantes à Questão 1 “Qual o grau de dificuldade desta prova na parte de Formação Geral?” por Grande Região e Quarto de Desempenho, segundo o grau de dificuldade – Enade/2018 – Relações Internacionais

Grau de Dificuldade	Grande Região												Quartos de Desempenho							
	Brasil		NO		NE		SE		SUL		CO		1º quarto		2º quarto		3º quarto		4º quarto	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Total	4765	100,0	178	100,0	237	100,0	2972	100,0	922	100,0	456	100,0	1171	100,0	1205	100,0	1198	100,0	1191	100,0
Muito fácil.	194	4,1	4	2,2	12	5,1	112	3,8	37	4,0	29	6,4	38	3,2	36	3,0	55	4,6	65	5,5
Fácil.	1281	26,9	37	20,8	75	31,6	822	27,7	205	22,2	142	31,1	177	15,1	280	23,2	372	31,1	452	38,0
Médio.	2707	56,8	115	64,6	125	52,7	1712	57,6	521	56,5	234	51,3	716	61,1	724	60,1	669	55,8	598	50,2
Difícil.	529	11,1	20	11,2	24	10,1	293	9,9	145	15,7	47	10,3	207	17,7	152	12,6	98	8,2	72	6,0
Muito difícil.	54	1,1	2	1,1	1	0,4	33	1,1	14	1,5	4	0,9	33	2,8	13	1,1	4	0,3	4	0,3

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

Tabela II.2 – Distribuição absoluta e percentual na coluna de Respostas Válidas dos estudantes à Questão 2 “Qual o grau de dificuldade desta prova na parte de Componente Específico?” por Grande Região e Quarto de Desempenho, segundo o grau de dificuldade – Enade/2018 – Relações Internacionais

Grau de Dificuldade	Grande Região										Quartos de Desempenho									
	Brasil		NO		NE		SE		SUL		CO		1º quarto		2º quarto		3º quarto		4º quarto	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Total	4760	100,0	178	100,0	236	100,0	2969	100,0	921	100,0	456	100,0	1168	100,0	1205	100,0	1197	100,0	1190	100,0
Muito fácil.	22	0,5	0	0,0	1	0,4	13	0,4	6	0,7	2	0,4	9	0,8	7	0,6	4	0,3	2	0,2
Fácil.	232	4,9	6	3,4	18	7,6	151	5,1	29	3,1	28	6,1	66	5,7	51	4,2	52	4,3	63	5,3
Médio.	2525	53,0	94	52,8	144	61,0	1576	53,1	443	48,1	268	58,8	586	50,2	603	50,0	666	55,6	670	56,3
Difícil.	1834	38,5	74	41,6	71	30,1	1136	38,3	405	44,0	148	32,5	446	38,2	503	41,7	451	37,7	434	36,5
Muito difícil.	147	3,1	4	2,2	2	0,8	93	3,1	38	4,1	10	2,2	61	5,2	41	3,4	24	2,0	21	1,8

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

Tabela II.3 – Distribuição absoluta e percentual na coluna de Respostas Válidas dos estudantes à Questão 3 “Considerando a extensão da prova, em relação ao tempo total, você considera que a prova foi:” por Grande Região e Quarto de Desempenho, segundo a adequação do tempo de prova – Enade/2018 – Relações Internacionais

Extensão da Prova	Grande Região										Quartos de Desempenho									
	Brasil		NO		NE		SE		SUL		CO		1º quarto		2º quarto		3º quarto		4º quarto	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Total	4758	100,0	178	100,0	236	100,0	2964	100,0	924	100,0	456	100,0	1170	100,0	1202	100,0	1194	100,0	1192	100,0
Muito longa.	589	12,4	22	12,4	20	8,5	359	12,1	127	13,7	61	13,4	210	17,9	146	12,1	120	10,1	113	9,5
Longa.	1070	22,5	30	16,9	57	24,2	693	23,4	203	22,0	87	19,1	273	23,3	270	22,5	263	22,0	264	22,1
Adequada.	2775	58,3	101	56,7	141	59,7	1730	58,4	526	56,9	277	60,7	615	52,6	700	58,2	729	61,1	731	61,3
Curta.	275	5,8	20	11,2	16	6,8	150	5,1	59	6,4	30	6,6	59	5,0	72	6,0	70	5,9	74	6,2
Muito curta.	49	1,0	5	2,8	2	0,8	32	1,1	9	1,0	1	0,2	13	1,1	14	1,2	12	1,0	10	0,8

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

Tabela II.4 – Distribuição absoluta e percentual na coluna de Respostas Válidas dos estudantes à Questão 4 “Os enunciados das questões da prova da parte de Formação Geral estavam claros e objetivos?” por Grande Região e Quarto de Desempenho, segundo a alternativa de resposta – Enade/2018 – Relações Internacionais

Clareza / Objetividade dos Enunciados	Grande Região										Quartos de Desempenho									
	Brasil		NO		NE		SE		SUL		CO		1º quarto		2º quarto		3º quarto		4º quarto	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Total	4757	100,0	176	100,0	237	100,0	2966	100,0	922	100,0	456	100,0	1169	100,0	1203	100,0	1195	100,0	1190	100,0
Sim, todos.	1702	35,8	59	33,5	91	38,4	1024	34,5	330	35,8	198	43,4	368	31,5	404	33,6	458	38,3	472	39,7
Sim, a maioria.	2485	52,2	91	51,7	121	51,1	1589	53,6	479	52,0	205	45,0	589	50,4	637	53,0	638	53,4	621	52,2
Apenas cerca da metade.	381	8,0	20	11,4	17	7,2	246	8,3	63	6,8	35	7,7	138	11,8	108	9,0	71	5,9	64	5,4
Poucos.	158	3,3	6	3,4	7	3,0	89	3,0	39	4,2	17	3,7	58	5,0	46	3,8	25	2,1	29	2,4
Não, nenhum.	31	0,7	0	0,0	1	0,4	18	0,6	11	1,2	1	0,2	16	1,4	8	0,7	3	0,3	4	0,3

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

Tabela II.5 – Distribuição absoluta e percentual na coluna de Respostas Válidas dos estudantes à Questão 5 “Os enunciados das questões da prova da parte de Componente Específico estavam claros e objetivos?” por Grande Região e Quarto de Desempenho, segundo a alternativa de resposta – Enade/2018 – Relações Internacionais

Clareza / Objetividade dos Enunciados	Grande Região										Quartos de Desempenho									
	Brasil		NO		NE		SE		SUL		CO		1º quarto		2º quarto		3º quarto		4º quarto	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Total	4760	100,0	177	100,0	238	100,0	2967	100,0	922	100,0	456	100,0	1169	100,0	1204	100,0	1195	100,0	1192	100,0
Sim, todos.	1236	26,0	36	20,3	62	26,1	759	25,6	237	25,7	142	31,1	315	26,9	305	25,3	324	27,1	292	24,5
Sim, a maioria.	2677	56,2	106	59,9	139	58,4	1673	56,4	513	55,6	246	53,9	598	51,2	668	55,5	696	58,2	715	60,0
Apenas cerca da metade.	617	13,0	24	13,6	29	12,2	403	13,6	111	12,0	50	11,0	172	14,7	166	13,8	136	11,4	143	12,0
Poucos se apresentaram.	206	4,3	11	6,2	7	2,9	119	4,0	52	5,6	17	3,7	66	5,6	62	5,1	39	3,3	39	3,3
Não, nenhum.	24	0,5	0	0,0	1	0,4	13	0,4	9	1,0	1	0,2	18	1,5	3	0,2	0	0,0	3	0,3

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

Tabela II.6 – Distribuição absoluta e percentual na coluna de Respostas Válidas dos estudantes à Questão 6 “As informações/instruções fornecidas para a resolução das questões foram suficientes para resolvê-las?” por Grande Região e Quarto de Desempenho, segundo a alternativa de resposta – Enade/2018 – Relações Internacionais

Suficiência das Informações / Instruções	Grande Região												Quartos de Desempenho							
	Brasil		NO		NE		SE		SUL		CO		1º quarto		2º quarto		3º quarto		4º quarto	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Total	4752	100,0	176	100,0	238	100,0	2962	100,0	920	100,0	456	100,0	1167	100,0	1202	100,0	1194	100,0	1189	100,0
Sim, até excessivas.	295	6,2	10	5,7	16	6,7	182	6,1	55	6,0	32	7,0	93	8,0	71	5,9	70	5,9	61	5,1
Sim, em todas elas.	1793	37,7	54	30,7	90	37,8	1156	39,0	316	34,3	177	38,8	403	34,5	445	37,0	477	39,9	468	39,4
Sim, na maioria delas.	2053	43,2	80	45,5	107	45,0	1256	42,4	422	45,9	188	41,2	488	41,8	519	43,2	521	43,6	525	44,2
Sim, somente em algumas.	570	12,0	32	18,2	22	9,2	342	11,5	119	12,9	55	12,1	158	13,5	160	13,3	122	10,2	130	10,9
Não, em nenhuma delas.	41	0,9	0	0,0	3	1,3	26	0,9	8	0,9	4	0,9	25	2,1	7	0,6	4	0,3	5	0,4

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

Tabela II.7 – Distribuição absoluta e percentual na coluna de Respostas Válidas dos estudantes à Questão 7 “Você se deparou com alguma dificuldade ao responder à prova? Qual?” por Grande Região e Quarto de Desempenho, segundo o tipo de dificuldade – Enade/2018 – Relações Internacionais

Tipo de Dificuldade	Grande Região										Quartos de Desempenho									
	Brasil		NO		NE		SE		SUL		CO		1º quarto		2º quarto		3º quarto		4º quarto	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Total	4737	100,0	176	100,0	236	100,0	2953	100,0	916	100,0	456	100,0	1162	100,0	1196	100,0	1191	100,0	1188	100,0
Desconhecimento do conteúdo.	819	17,3	37	21,0	34	14,4	498	16,9	182	19,9	68	14,9	208	17,9	207	17,3	219	18,4	185	15,6
Forma diferente de abordagem do conteúdo.	1798	38,0	73	41,5	81	34,3	1100	37,3	370	40,4	174	38,2	411	35,4	483	40,4	462	38,8	442	37,2
Espaço insuficiente para responder às questões.	321	6,8	17	9,7	19	8,1	217	7,3	42	4,6	26	5,7	64	5,5	76	6,4	65	5,5	116	9,8
Falta de motivação para fazer a prova.	972	20,5	30	17,0	47	19,9	612	20,7	162	17,7	121	26,5	290	25,0	238	19,9	230	19,3	214	18,0
Não teve qualquer tipo de dificuldade para responder à prova.	827	17,5	19	10,8	55	23,3	526	17,8	160	17,5	67	14,7	189	16,3	192	16,1	215	18,1	231	19,4

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

Tabela II.8 – Distribuição absoluta e percentual na coluna de Respostas Válidas dos estudantes à Questão 8 “Considerando apenas as questões objetivas da prova, você percebeu que:” por Grande Região e Quarto de Desempenho, segundo o grau de apreensão dos conteúdos - Enade/2018 – Relações Internacionais

Grau de Apreensão dos Conteúdos	Grande Região												Quartos de Desempenho							
	Brasil		NO		NE		SE		SUL		CO		1º quarto		2º quarto		3º quarto		4º quarto	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Total	4734	100,0	175	100,0	235	100,0	2952	100,0	918	100,0	454	100,0	1158	100,0	1198	100,0	1189	100,0	1189	100,0
Não estudou ainda a maioria desses conteúdos.	60	1,3	7	4,0	1	0,4	33	1,1	16	1,7	3	0,7	40	3,5	11	0,9	7	0,6	2	0,2
Estudou alguns desses conteúdos, mas não os aprendeu.	255	5,4	7	4,0	8	3,4	158	5,4	59	6,4	23	5,1	122	10,5	60	5,0	38	3,2	35	2,9
Estudou a maioria desses conteúdos, mas não os aprendeu.	776	16,4	39	22,3	25	10,6	476	16,1	158	17,2	78	17,2	221	19,1	214	17,9	195	16,4	146	12,3
Estudou e aprendeu muitos desses conteúdos.	3046	64,3	116	66,3	179	76,2	1857	62,9	586	63,8	308	67,8	642	55,4	772	64,4	791	66,5	841	70,7
Estudou e aprendeu todos esses conteúdos.	597	12,6	6	3,4	22	9,4	428	14,5	99	10,8	42	9,3	133	11,5	141	11,8	158	13,3	165	13,9

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

Tabela II.9- Distribuição absoluta e percentual na coluna de Respostas Válidas dos estudantes à Questão 9 “Qual foi o tempo gasto por você para concluir a prova?” por Grande Região e Quarto de Desempenho, segundo o tempo gasto – Enade/2018 – Relações Internacionais

Tempo Gasto	Grande Região												Quartos de Desempenho							
	Brasil		NO		NE		SE		SUL		CO		1º quarto		2º quarto		3º quarto		4º quarto	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Total	4708	100,0	174	100,0	235	100,0	2940	100,0	907	100,0	452	100,0	1160	100,0	1189	100,0	1178	100,0	1181	100,0
Menos de uma hora.	43	0,9	0	0,0	2	0,9	27	0,9	9	1,0	5	1,1	28	2,4	9	0,8	4	0,3	2	0,2
Entre uma e duas horas.	675	14,3	20	11,5	29	12,3	415	14,1	140	15,4	71	15,7	251	21,6	163	13,7	149	12,6	112	9,5
Entre duas e três horas.	1563	33,2	53	30,5	77	32,8	946	32,2	345	38,0	142	31,4	421	36,3	390	32,8	388	32,9	364	30,8
Entre três e quatro horas.	2132	45,3	78	44,8	104	44,3	1374	46,7	357	39,4	219	48,5	385	33,2	547	46,0	567	48,1	633	53,6
Quatro horas e não consegui terminar.	295	6,3	23	13,2	23	9,8	178	6,1	56	6,2	15	3,3	75	6,5	80	6,7	70	5,9	70	5,9

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

**ANEXO III TABULAÇÃO DAS
RESPOSTAS DO “QUESTIONÁRIO DO
ESTUDANTE” SEGUNDO SEXO E QUARTOS
DE DESEMPENHO DOS ESTUDANTES**

Neste Anexo estão tabuladas as respostas válidas dadas às perguntas dos estudantes de Relações Internacionais ao "Questionário do Estudante." Os dados estão apresentados segundo sexo e quartos de desempenho dos Estudantes. O universo, considerado é o de regularmente inscritos. As informações da Categoria Administrativa, Organização Acadêmica, Sexo e Idade foram tabuladas para o mesmo universo.

Tabela III.1 - Distribuição dos estudantes que participaram do Enade/2018, segundo Categoria Administrativa das IES, por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2018 - Relações Internacionais

Categoria Administrativa	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Pública	19,0%	32,0%	35,9%	53,4%	36,1%	22,1%	28,7%	41,5%	49,5%	34,9%
Privada	81,0%	68,0%	64,1%	46,6%	63,9%	77,9%	71,3%	58,5%	50,5%	65,1%
Total	453	441	471	560	1.925	769	777	752	656	2.954

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

Tabela III.2 - Distribuição dos estudantes que participaram do Enade/2018, segundo Organização Acadêmica das IES, por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2018 - Relações Internacionais

Organização Acadêmica	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Universidades	45,9%	57,6%	65,8%	75,7%	62,1%	49,0%	56,1%	67,6%	72,6%	60,8%
Centros Universitários	36,4%	31,1%	21,7%	18,4%	26,3%	32,9%	28,1%	20,2%	16,8%	24,8%
Faculdades	17,7%	11,3%	12,5%	5,9%	11,5%	18,1%	15,8%	12,2%	10,7%	14,4%
CEFET/IFET	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Total	453	441	471	560	1.925	769	777	752	656	2.954

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

Tabela III.3 - Distribuição dos estudantes que participaram do Enade/2018, segundo Sexo, segundo Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2018 - Relações Internacionais

Sexo	Quartos de Desempenho				Total
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	
Masculino	37,1%	36,2%	38,5%	46,1%	39,5%
Feminino	62,9%	63,8%	61,5%	53,9%	60,5%
Total	1.222	1.218	1.223	1.216	4.879

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

Tabela III.4 - Distribuição dos estudantes que participaram do Enade/2018, segundo Idade, por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2018 - Relações Internacionais

Idade	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
até 24 anos	53,0%	62,8%	72,0%	74,6%	66,2%	68,4%	81,7%	81,5%	87,3%	79,5%
entre 25 e 29 anos	29,4%	24,5%	21,2%	17,9%	22,9%	21,6%	13,3%	15,8%	9,5%	15,2%
entre 30 e 34 anos	9,3%	4,8%	4,2%	4,1%	5,5%	5,1%	2,2%	1,9%	2,1%	2,8%
entre 35 anos e 39 anos	4,0%	2,5%	1,1%	0,7%	2,0%	2,9%	1,2%	0,4%	0,6%	1,3%
entre 40 e 44 anos	2,2%	2,9%	0,8%	1,8%	1,9%	0,8%	0,6%	0,1%	0,0%	0,4%
acima de 45 anos	2,2%	2,5%	0,6%	0,9%	1,5%	1,3%	1,0%	0,3%	0,5%	0,8%
Total	453	441	471	560	1.925	769	777	752	656	2.954
Média	26,2	25,6	24,1	24,1	24,9	24,6	23,6	23,1	22,9	23,6
Desvio padrão	6,2	6,2	4,3	4,5	5,4	4,9	4,2	2,7	3,2	3,9

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

Tabela III.5 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 1 (Qual o seu estado civil?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2018 - Relações Internacionais

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Solteiro(a)	90,1%	90,0%	95,1%	95,0%	92,7%	93,4%	94,6%	96,1%	96,6%	95,1%
Casado(a)	7,3%	7,9%	3,2%	3,2%	5,2%	4,7%	4,6%	2,8%	1,5%	3,5%
Separado(a) judicialmente/divorciado(a)	0,9%	1,1%	0,8%	0,2%	0,7%	0,8%	0,4%	0,5%	0,8%	0,6%
Viúvo(a)	0,0%	0,0%	0,4%	0,0%	0,1%	0,1%	0,0%	0,0%	0,2%	0,1%
Outro	1,8%	0,9%	0,4%	1,6%	1,2%	1,0%	0,4%	0,5%	0,9%	0,7%
Total	453	441	471	560	1.925	769	777	752	656	2.954

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

Tabela III.6 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 2 (Como você se considera?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2018 - Relações Internacionais

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Branca	65,3%	64,9%	69,2%	73,0%	68,4%	64,8%	67,3%	72,1%	71,2%	68,7%
Preta	6,8%	8,2%	8,3%	5,4%	7,1%	6,9%	7,9%	6,8%	6,7%	7,1%
Amarela	2,4%	1,1%	2,3%	0,9%	1,7%	2,1%	0,8%	2,0%	2,0%	1,7%
Parda	21,0%	21,8%	16,8%	17,5%	19,1%	22,8%	20,1%	16,1%	16,3%	18,9%
Indígena	0,2%	0,0%	0,0%	0,0%	0,1%	0,3%	0,3%	0,1%	0,3%	0,2%
Não quero declarar	4,2%	4,1%	3,4%	3,2%	3,7%	3,3%	3,7%	2,9%	3,5%	3,4%
Total	453	441	471	560	1.925	769	777	752	656	2.954

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

Tabela III.7 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 3 (Qual a sua nacionalidade?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2018 - Relações Internacionais

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Brasileira	95,4%	97,1%	97,9%	99,3%	97,5%	96,9%	98,5%	98,8%	99,5%	98,4%
Brasileira naturalizada	0,4%	0,7%	0,4%	0,0%	0,4%	0,4%	0,4%	0,4%	0,0%	0,3%
Estrangeira	4,2%	2,3%	1,7%	0,7%	2,1%	2,7%	1,2%	0,8%	0,5%	1,3%
Total	453	441	471	560	1.925	769	777	752	656	2.954

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

Tabela III.8 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 4 (Até que etapa de escolarização seu pai concluiu?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2018 - Relações Internacionais

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Nenhuma	7,3%	6,1%	6,4%	5,5%	6,3%	6,4%	9,1%	6,0%	5,3%	6,8%
Ensino Fundamental: 1º ao 5º ano (1ª a 4ª série)	11,9%	7,5%	8,9%	5,9%	8,4%	10,9%	8,8%	7,7%	5,8%	8,4%
Ensino Fundamental: 6º ao 9º ano (5ª a 8ª série)	11,5%	15,2%	10,0%	8,4%	11,1%	12,2%	9,8%	8,1%	6,9%	9,3%
Ensino Médio	34,4%	35,6%	35,5%	32,5%	34,4%	35,4%	34,5%	34,4%	31,4%	34,0%
Ensino Superior - Graduação	24,1%	21,1%	25,5%	31,4%	25,9%	25,7%	27,4%	28,9%	32,2%	28,4%
Pós-graduação	10,8%	14,5%	13,8%	16,2%	14,0%	9,4%	10,4%	14,9%	18,4%	13,1%
Total	453	441	471	560	1.925	769	777	752	656	2.954

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

Tabela III.9 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 5 (Até que etapa de escolarização sua mãe concluiu?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2018 - Relações Internacionais

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Nenhuma	5,1%	5,9%	5,7%	4,1%	5,1%	5,9%	7,5%	5,3%	4,4%	5,8%
Ensino Fundamental: 1º ao 5º ano (1ª a 4ª série)	8,6%	6,1%	5,1%	6,1%	6,4%	7,7%	5,8%	3,5%	2,7%	5,0%
Ensino Fundamental: 6º ao 9º ano (5ª a 8ª série)	12,8%	12,0%	9,1%	6,2%	9,8%	9,2%	8,0%	8,1%	7,0%	8,1%
Ensino Médio	33,8%	31,1%	35,7%	32,5%	33,2%	34,6%	33,8%	32,7%	27,4%	32,3%
Ensino Superior - Graduação	23,4%	28,8%	29,3%	28,4%	27,5%	27,0%	29,0%	31,4%	34,0%	30,2%
Pós-graduação	16,3%	16,1%	15,1%	22,7%	17,8%	15,6%	16,0%	19,0%	24,4%	18,5%
Total	453	441	471	560	1.925	769	777	752	656	2.954

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

Tabela III.10 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 6 (Onde e com quem você mora atualmente?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2018 - Relações Internacionais

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Em casa ou apartamento, sozinho	18,1%	17,2%	12,7%	14,6%	15,6%	15,2%	14,4%	14,6%	14,2%	14,6%
Em casa ou apartamento, com pais e/ou parentes	60,0%	59,0%	66,9%	64,8%	62,9%	64,8%	65,4%	64,5%	64,8%	64,9%
Em casa ou apartamento, com cônjuge e/ou filhos	8,2%	9,8%	4,5%	5,0%	6,7%	8,5%	6,8%	3,7%	3,5%	5,7%
Em casa ou apartamento, com outras pessoas (incluindo república)	12,8%	12,2%	14,9%	13,6%	13,4%	9,6%	12,6%	16,2%	16,5%	13,6%
Em alojamento universitário da própria instituição	0,2%	0,7%	0,4%	1,1%	0,6%	0,9%	0,3%	0,3%	0,3%	0,4%
Em outros tipos de habitação individual ou coletiva (hotel, hospedaria, pensão ou outro)	0,7%	1,1%	0,6%	0,9%	0,8%	1,0%	0,5%	0,7%	0,8%	0,7%
Total	453	441	471	560	1.925	769	777	752	656	2.954

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

Tabela III.11 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 7 (Quantas pessoas da sua família moram com você? Considere seus pais, irmãos, cônjuge, filhos e outros parentes que moram na mesma casa com você.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2018 - Relações Internacionais

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Nenhuma	27,4%	28,1%	24,2%	26,6%	26,5%	23,3%	23,9%	27,9%	28,5%	25,8%
Uma	14,3%	11,6%	12,5%	13,4%	13,0%	15,0%	16,7%	15,0%	14,6%	15,4%
Duas	24,5%	22,2%	26,1%	24,3%	24,3%	21,7%	21,4%	21,4%	20,3%	21,2%
Três	16,6%	22,0%	24,4%	23,4%	21,7%	24,2%	25,4%	21,8%	25,6%	24,2%
Quatro	11,5%	10,2%	8,7%	8,9%	9,8%	9,6%	8,0%	8,8%	7,3%	8,5%
Cinco	3,8%	2,7%	3,4%	2,5%	3,1%	4,4%	3,0%	3,9%	1,8%	3,3%
Seis	1,1%	2,0%	0,2%	0,2%	0,8%	0,5%	1,0%	0,8%	1,1%	0,8%
Sete ou mais	0,9%	1,1%	0,4%	0,7%	0,8%	1,3%	0,6%	0,4%	0,8%	0,8%
Total	453	441	471	560	1.925	769	777	752	656	2.954

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

Tabela III.12 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 8 (Qual a renda total de sua família, incluindo seus rendimentos?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2018 - Relações Internacionais

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Até 1,5 SM (até R\$ 1.431,00)	15,5%	15,0%	12,1%	8,6%	12,5%	16,4%	16,0%	11,6%	8,8%	13,4%
De 1,5 a 3 SM (R\$ 1.431,01 a R\$ 2.862,00)	17,2%	12,9%	15,7%	10,4%	13,9%	19,0%	16,1%	13,7%	11,1%	15,1%
De 3 a 4,5 SM (R\$ 2.862,01 a R\$ 4.293,00)	19,0%	20,0%	16,8%	13,6%	17,1%	22,1%	17,5%	19,1%	13,4%	18,2%
De 4,5 a 6 SM (R\$ 4.293,01 a R\$ 5.724,00)	11,7%	11,8%	14,2%	12,3%	12,5%	11,4%	14,5%	15,6%	12,7%	13,6%
De 6 a 10 SM (R\$ 5.724,01 a R\$ 9.540,00)	17,2%	18,6%	18,7%	22,3%	19,4%	14,7%	18,1%	19,0%	22,3%	18,4%
De 10 a 30 SM (R\$ 9.540,01 a R\$ 28.620,00)	14,6%	17,0%	19,5%	27,3%	20,1%	12,2%	14,0%	17,3%	25,9%	17,0%
Acima de 30 SM (mais de R\$ 28.620,00)	4,9%	4,8%	3,0%	5,5%	4,6%	4,2%	3,7%	3,7%	5,8%	4,3%
Total	453	441	471	560	1.925	769	777	752	656	2.954

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

Tabela III.13 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 9 (Qual alternativa abaixo melhor descreve sua situação financeira (incluindo bolsas)?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2018 - Relações Internacionais

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Não tenho renda e meus gastos são financiados por programas governamentais	10,8%	8,6%	8,5%	7,0%	8,6%	10,7%	11,7%	8,1%	8,1%	9,7%
Não tenho renda e meus gastos são financiados pela minha família ou por outras pessoas	28,9%	34,0%	35,0%	41,6%	35,3%	30,7%	34,4%	38,6%	41,8%	36,1%
Tenho renda, mas recebo ajuda da família ou de outras pessoas para financiar meus gastos	29,8%	31,1%	35,0%	32,5%	32,2%	35,9%	35,5%	37,9%	39,3%	37,1%
Tenho renda e não preciso de ajuda para financiar meus gastos	13,5%	9,5%	9,1%	9,3%	10,3%	10,1%	6,0%	6,6%	5,3%	7,1%
Tenho renda e contribuo com o sustento da família	12,8%	12,2%	9,3%	7,0%	10,1%	11,2%	10,6%	7,8%	4,7%	8,7%
Sou o principal responsável pelo sustento da família	4,2%	4,5%	3,0%	2,7%	3,5%	1,4%	1,8%	0,9%	0,8%	1,3%
Total	453	441	471	560	1.925	769	777	752	656	2.954

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

Tabela III.14 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 10 (Qual alternativa abaixo melhor descreve sua situação de trabalho (exceto estágio ou bolsas)?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2018 - Relações Internacionais

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Não estou trabalhando	42,6%	40,1%	50,3%	57,0%	48,1%	43,3%	51,5%	55,5%	62,0%	52,7%
Trabalho eventualmente	7,9%	10,4%	7,4%	6,4%	7,9%	5,6%	5,3%	6,5%	5,9%	5,8%
Trabalho até 20 horas semanais	4,6%	5,9%	4,2%	6,6%	5,4%	6,2%	6,4%	5,9%	5,2%	6,0%
Trabalho de 21 a 39 horas semanais	12,4%	12,7%	13,4%	13,2%	12,9%	15,6%	16,6%	14,1%	11,9%	14,7%
Trabalho 40 horas semanais ou mais	32,5%	30,8%	24,6%	16,8%	25,6%	29,3%	20,2%	18,1%	14,9%	20,9%
Total	453	441	471	560	1.925	769	777	752	656	2.954

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

Tabela III.15 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 11 (Que tipo de bolsa de estudos ou financiamento do curso você recebeu para custear todas ou a maior parte das mensalidades? (No caso de haver mais de uma opção, marcar apenas a bolsa de maior duração)), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2018 - Relações Internacionais

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Nenhum, pois meu curso é gratuito	21,4%	33,8%	39,1%	55,0%	38,3%	24,4%	33,2%	42,4%	50,8%	37,2%
Nenhum, embora meu curso não seja gratuito	43,7%	39,0%	29,9%	22,5%	33,1%	36,8%	33,1%	25,8%	23,5%	30,1%
ProUni integral	6,2%	7,5%	8,3%	7,7%	7,4%	5,9%	7,9%	7,7%	6,6%	7,0%
ProUni parcial, apenas	2,0%	1,8%	1,5%	1,1%	1,6%	2,9%	2,6%	2,1%	1,8%	2,4%
FIES, apenas	11,0%	6,8%	6,4%	4,3%	7,0%	15,0%	9,8%	8,6%	5,6%	9,9%
ProUni Parcial e FIES	0,4%	0,7%	0,8%	0,2%	0,5%	0,4%	0,8%	0,3%	0,6%	0,5%
Bolsa oferecida por governo estadual, distrital ou municipal	1,8%	1,1%	0,8%	0,7%	1,1%	2,3%	1,3%	0,9%	1,5%	1,5%
Bolsa oferecida pela própria instituição	7,7%	6,8%	10,2%	7,3%	8,0%	8,7%	9,1%	9,3%	8,4%	8,9%
Bolsa oferecida por outra entidade (empresa, ONG, outra)	3,3%	1,1%	1,1%	0,9%	1,6%	2,7%	1,4%	1,2%	0,6%	1,5%
Financiamento oferecido pela própria instituição	1,3%	0,9%	1,5%	0,4%	1,0%	0,5%	0,5%	1,1%	0,5%	0,6%
Financiamento bancário	1,1%	0,5%	0,4%	0,0%	0,5%	0,4%	0,4%	0,5%	0,2%	0,4%
Total	453	441	471	560	1.925	769	777	752	656	2.954

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

Tabela III.16 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 12 (Ao longo da sua trajetória acadêmica, você recebeu algum tipo de auxílio permanência? No caso de haver mais de uma opção, marcar apenas a bolsa de maior duração.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2018 - Relações Internacionais

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Nenhum	94,7%	94,6%	91,5%	91,8%	93,0%	91,3%	92,9%	91,2%	94,1%	92,3%
Auxílio moradia	0,7%	1,1%	0,6%	0,5%	0,7%	1,0%	0,5%	1,1%	0,9%	0,9%
Auxílio alimentação	0,7%	0,7%	2,1%	1,6%	1,3%	1,0%	2,1%	1,9%	1,5%	1,6%
Auxílio moradia e alimentação	2,0%	1,1%	1,9%	1,2%	1,6%	3,3%	1,2%	1,1%	0,9%	1,6%
Auxílio permanência	1,1%	1,1%	1,3%	2,7%	1,6%	1,3%	1,9%	2,9%	2,0%	2,0%
Outro tipo de auxílio	0,9%	1,4%	2,5%	2,1%	1,8%	2,1%	1,4%	1,9%	0,6%	1,5%
Total	453	441	471	560	1.925	769	777	752	656	2.954

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

Tabela III.17 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 13 (Ao longo da sua trajetória acadêmica, você recebeu algum tipo de bolsa acadêmica? No caso de haver mais de uma opção, marcar apenas a bolsa de maior duração.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2018 - Relações Internacionais

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Nenhum	88,1%	83,7%	74,9%	66,1%	77,5%	84,0%	84,6%	73,9%	59,1%	76,1%
Bolsa de iniciação científica	2,2%	4,8%	10,0%	15,5%	8,6%	4,7%	4,6%	10,2%	15,5%	8,5%
Bolsa de extensão	2,4%	2,0%	2,5%	4,8%	3,1%	2,2%	1,8%	3,7%	5,2%	3,1%
Bolsa de monitoria/tutoria	2,2%	2,0%	3,8%	7,3%	4,1%	2,5%	1,7%	5,2%	9,8%	4,6%
Bolsa PET	0,2%	0,5%	0,6%	1,8%	0,8%	0,4%	0,5%	0,7%	1,5%	0,7%
Outro tipo de bolsa acadêmica	4,9%	7,0%	8,1%	4,5%	6,0%	6,2%	6,8%	6,2%	8,8%	7,0%
Total	453	441	471	560	1.925	769	777	752	656	2.954

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

Tabela III.18 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 14 (Durante o curso de graduação, você participou de programas e/ou atividades curriculares no exterior?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2018 - Relações Internacionais

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Não participei	87,0%	81,9%	81,3%	75,5%	81,1%	80,0%	78,1%	72,9%	68,3%	75,1%
Sim, Programa Ciência sem Fronteiras	0,0%	0,2%	0,2%	0,0%	0,1%	0,0%	0,0%	0,4%	0,2%	0,1%
Sim, programa de intercâmbio financiado pelo Governo Federal (Marca; Brafitec; PLI; outro)	0,2%	0,5%	0,0%	0,5%	0,3%	0,3%	0,1%	0,3%	0,0%	0,2%
Sim, programa de intercâmbio financiado pelo Governo Estadual	0,0%	0,2%	0,0%	0,2%	0,1%	0,4%	0,1%	0,0%	0,2%	0,2%
Sim, programa de intercâmbio da minha instituição	4,4%	7,7%	9,6%	12,5%	8,8%	6,1%	8,6%	12,4%	18,9%	11,2%
Sim, outro intercâmbio não institucional	8,4%	9,5%	8,9%	11,2%	9,6%	13,3%	13,0%	14,1%	12,5%	13,2%
Total	453	441	471	560	1.925	769	777	752	656	2.954

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

Tabela III.19 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 15 (Seu ingresso no curso de graduação se deu por meio de políticas de ação afirmativa ou inclusão social?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2018 - Relações Internacionais

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Não	82,6%	75,5%	76,6%	76,8%	77,8%	77,2%	75,5%	74,7%	79,1%	76,6%
Sim, por critério étnico-racial	2,0%	2,3%	1,7%	1,8%	1,9%	0,9%	1,2%	1,2%	0,8%	1,0%
Sim, por critério de renda	4,2%	3,9%	5,5%	4,1%	4,4%	6,4%	5,0%	4,3%	2,7%	4,7%
Sim, por ter estudado em escola pública ou particular com bolsa de estudos	6,2%	9,3%	8,9%	8,0%	8,1%	7,2%	9,1%	9,7%	11,1%	9,2%
Sim, por sistema que combina dois ou mais critérios anteriores	2,6%	7,3%	6,2%	8,9%	6,4%	5,3%	8,0%	9,3%	6,1%	7,2%
Sim, por sistema diferente dos anteriores	2,4%	1,8%	1,1%	0,4%	1,4%	3,0%	1,2%	0,8%	0,2%	1,3%
Total	453	441	471	560	1.925	769	777	752	656	2.954

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

Tabela III.20 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 16 (Em que Unidade da Federação você concluiu o ensino médio?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2018 - Relações Internacionais

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
AC	4,2%	5,0%	5,1%	3,4%	4,4%	4,6%	7,2%	5,2%	4,4%	5,4%
AL	-	-	-	-	-	0,0%	0,3%	0,3%	0,5%	0,2%
AM	1,8%	1,4%	0,6%	0,2%	0,9%	2,7%	0,6%	0,3%	0,3%	1,0%
AP	1,3%	1,4%	1,7%	0,2%	1,1%	0,9%	1,0%	1,1%	0,6%	0,9%
BA	0,7%	0,9%	1,1%	1,8%	1,1%	1,3%	1,0%	1,1%	1,8%	1,3%
CE	0,0%	0,2%	0,4%	1,2%	0,5%	0,4%	0,3%	0,5%	0,9%	0,5%
DF	4,6%	2,9%	3,8%	4,1%	3,9%	4,6%	4,5%	4,7%	4,6%	4,6%
ES	0,9%	0,9%	1,3%	1,2%	1,1%	1,0%	0,9%	2,0%	0,8%	1,2%
GO	2,4%	2,7%	2,8%	2,3%	2,5%	2,1%	1,8%	1,6%	2,3%	1,9%
MA	0,4%	0,7%	0,0%	0,4%	0,4%	0,4%	0,4%	0,3%	0,9%	0,5%
MG	7,3%	8,8%	12,3%	8,4%	9,2%	6,2%	7,7%	9,6%	9,0%	8,1%
MS	2,6%	1,4%	0,4%	0,4%	1,1%	2,5%	1,5%	0,7%	0,5%	1,3%
MT	0,7%	0,2%	0,8%	0,7%	0,6%	0,4%	0,3%	0,3%	0,5%	0,3%
PA	0,9%	1,8%	1,9%	1,4%	1,5%	0,9%	0,9%	0,9%	1,4%	1,0%
PB	0,7%	0,7%	1,7%	0,7%	0,9%	0,9%	1,4%	0,8%	1,8%	1,2%
PE	4,6%	2,3%	1,7%	2,3%	2,7%	3,0%	2,6%	1,5%	1,2%	2,1%
PI	0,2%	0,2%	0,4%	0,2%	0,3%	0,1%	0,3%	0,0%	0,2%	0,1%
PR	2,9%	4,3%	2,5%	3,0%	3,2%	4,0%	3,9%	2,9%	2,3%	3,3%
RJ	15,7%	16,6%	17,8%	20,9%	17,9%	15,9%	17,1%	15,2%	17,7%	16,4%
RN	0,4%	0,2%	0,0%	0,5%	0,3%	0,3%	0,0%	0,5%	0,6%	0,3%
RO	0,0%	0,0%	0,2%	0,0%	0,1%	0,1%	0,3%	0,1%	0,2%	0,2%
RR	0,2%	1,4%	0,2%	0,0%	0,4%	1,2%	0,4%	0,4%	0,0%	0,5%
RS	9,1%	10,2%	5,7%	9,1%	8,5%	6,4%	5,5%	5,9%	7,9%	6,4%
SC	4,9%	5,0%	3,0%	4,1%	4,2%	3,4%	2,2%	3,3%	3,7%	3,1%
SE	0,2%	0,5%	0,2%	1,6%	0,7%	0,1%	0,0%	0,5%	1,4%	0,5%
SP	29,6%	28,3%	32,7%	30,7%	30,4%	33,8%	36,9%	39,0%	34,0%	36,0%
TO	0,0%	0,2%	0,0%	0,0%	0,1%	-	-	-	-	-
Não se aplica	3,8%	1,8%	1,5%	1,1%	2,0%	2,9%	1,0%	1,5%	0,8%	1,6%
Total	453	441	471	560	1.925	769	777	752	656	2.954

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

Tabela III.21 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 17 (Em que tipo de escola você cursou o ensino médio?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2018 - Relações Internacionais

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Todo em escola pública	41,5%	46,5%	40,3%	30,4%	39,1%	43,4%	41,8%	37,0%	29,3%	38,2%
Todo em escola privada (particular)	42,6%	41,3%	49,5%	61,4%	49,5%	46,6%	48,6%	54,1%	63,6%	52,8%
Todo no exterior	1,1%	0,9%	0,8%	0,4%	0,8%	1,4%	0,4%	0,7%	0,5%	0,7%
A maior parte em escola pública	5,5%	4,3%	1,5%	1,6%	3,1%	2,3%	1,8%	1,9%	0,8%	1,7%
A maior parte em escola privada (particular)	6,8%	5,9%	5,5%	3,4%	5,3%	4,2%	4,6%	4,1%	3,2%	4,1%
Parte no Brasil e parte no exterior	2,4%	1,1%	2,3%	2,9%	2,2%	2,1%	2,7%	2,3%	2,7%	2,4%
Total	453	441	471	560	1.925	769	777	752	656	2.954

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

Tabela III.22 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 18 (Qual modalidade de ensino médio você concluiu?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2018 - Relações Internacionais

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Ensino médio tradicional	86,3%	85,0%	85,1%	89,1%	86,5%	90,6%	88,9%	90,0%	90,9%	90,1%
Profissionalizante técnico (eletrônica, contabilidade, agrícola, outro)	5,7%	8,6%	10,0%	8,2%	8,2%	6,0%	7,1%	7,2%	7,6%	6,9%
Profissionalizante magistério (Curso Normal)	0,0%	0,5%	0,0%	0,4%	0,2%	0,5%	1,0%	0,5%	0,3%	0,6%
Educação de Jovens e Adultos (EJA) e/ou Supletivo	6,4%	4,5%	3,2%	1,6%	3,8%	2,3%	1,7%	1,3%	0,8%	1,6%
Outra modalidade	1,5%	1,4%	1,7%	0,7%	1,3%	0,5%	1,3%	0,9%	0,5%	0,8%
Total	453	441	471	560	1.925	769	777	752	656	2.954

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

Tabela III.23 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 19 (Quem lhe deu maior incentivo para cursar a graduação?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2018 - Relações Internacionais

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Ninguém	27,6%	23,6%	18,9%	18,6%	21,9%	18,3%	17,1%	13,0%	11,0%	15,0%
Pais	61,1%	64,4%	71,5%	68,9%	66,7%	72,4%	73,6%	79,7%	82,0%	76,7%
Outros membros da família que não os pais	3,3%	5,2%	2,8%	4,3%	3,9%	3,6%	4,1%	3,1%	2,6%	3,4%
Professores	2,0%	2,5%	4,0%	3,4%	3,0%	2,5%	2,2%	2,7%	3,8%	2,7%
Líder ou representante religioso	0,4%	0,2%	0,4%	0,4%	0,4%	0,4%	0,0%	0,0%	0,0%	0,1%
Colegas/Amigos	4,2%	2,9%	1,9%	2,3%	2,8%	2,1%	1,9%	1,2%	0,3%	1,4%
Outras pessoas	1,3%	1,1%	0,4%	2,1%	1,3%	0,7%	1,0%	0,4%	0,3%	0,6%
Total	453	441	471	560	1.925	769	777	752	656	2.954

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

Tabela III.24 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 20 (Algum dos grupos abaixo foi determinante para você enfrentar dificuldades durante seu curso superior e conclui-lo?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2018 - Relações Internacionais

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Não tive dificuldade	40,2%	35,6%	37,4%	36,1%	37,2%	33,4%	34,5%	30,5%	28,5%	31,9%
Não recebi apoio para enfrentar dificuldades	10,6%	5,9%	5,1%	5,0%	6,5%	6,5%	5,0%	2,4%	3,8%	4,5%
Pais	27,2%	34,0%	31,8%	30,0%	30,7%	40,2%	36,9%	41,4%	39,0%	39,4%
Avós	1,3%	1,6%	2,3%	2,5%	2,0%	1,6%	2,2%	1,2%	1,2%	1,6%
Irmãos, primos ou tios	3,1%	1,4%	0,4%	1,2%	1,5%	1,4%	1,4%	1,6%	2,6%	1,7%
Líder ou representante religioso	0,4%	0,2%	0,2%	0,4%	0,3%	0,7%	0,4%	0,5%	0,0%	0,4%
Colegas de curso ou amigos	7,9%	10,9%	13,4%	15,5%	12,2%	8,5%	12,5%	14,9%	19,4%	13,6%
Professores do curso	2,9%	5,0%	4,5%	4,6%	4,3%	3,9%	3,0%	3,6%	2,9%	3,4%
Profissionais do serviço de apoio ao estudante da IES	0,4%	0,5%	0,8%	0,0%	0,4%	0,5%	0,3%	0,3%	0,2%	0,3%
Colegas de trabalho	0,9%	0,7%	0,8%	0,2%	0,6%	0,7%	0,5%	0,7%	0,6%	0,6%
Outro grupo	5,1%	4,3%	3,2%	4,5%	4,3%	2,7%	3,3%	3,1%	1,8%	2,8%
Total	453	441	471	560	1.925	769	777	752	656	2.954

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

Tabela III.25 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 21 (Alguém em sua família concluiu um curso superior?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2018 - Relações Internacionais

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Sim	78,1%	79,1%	81,5%	85,7%	81,4%	78,5%	82,5%	83,5%	87,8%	82,9%
Não	21,9%	20,9%	18,5%	14,3%	18,6%	21,5%	17,5%	16,5%	12,2%	17,1%
Total	453	441	471	560	1.925	769	777	752	656	2.954

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

Tabela III.26 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 22 (Excetuando-se os livros indicados na bibliografia do seu curso, quantos livros você leu neste ano?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2018 - Relações Internacionais

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Nenhum	13,2%	12,9%	12,3%	8,4%	11,5%	12,9%	14,9%	13,0%	9,0%	12,6%
Um ou dois	30,2%	22,9%	26,3%	22,9%	25,5%	29,8%	25,2%	22,6%	24,4%	25,6%
De três a cinco	28,0%	33,6%	31,0%	34,6%	31,9%	30,7%	31,0%	36,8%	32,9%	32,8%
De seis a oito	12,4%	10,4%	12,1%	12,5%	11,9%	9,2%	13,5%	10,6%	14,0%	11,8%
Mais de oito	16,1%	20,2%	18,3%	21,6%	19,2%	17,4%	15,3%	16,9%	19,7%	17,2%
Total	453	441	471	560	1.925	769	777	752	656	2.954

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

Tabela III.27 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 23 (Quantas horas por semana, aproximadamente, você dedicou aos estudos, excetuando as horas de aula?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2018 - Relações Internacionais

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Nenhuma, apenas assisto às aulas	14,3%	8,8%	10,4%	6,4%	9,8%	10,9%	9,5%	8,6%	6,4%	9,0%
De uma a três	41,7%	38,5%	35,2%	28,2%	35,5%	40,1%	37,3%	29,8%	26,7%	33,8%
De quatro a sete	27,6%	28,8%	31,0%	34,5%	30,7%	29,8%	31,1%	34,4%	34,6%	32,4%
De oito a doze	10,6%	11,3%	11,5%	17,7%	13,0%	11,8%	13,9%	15,6%	18,3%	14,8%
Mais de doze	5,7%	12,5%	11,9%	13,2%	11,0%	7,4%	8,1%	11,6%	14,0%	10,1%
Total	453	441	471	560	1.925	769	777	752	656	2.954

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

Tabela III.28 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 24 (Você teve oportunidade de aprendizado de idioma estrangeiro na Instituição?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2018 - Relações Internacionais

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Sim, somente na modalidade presencial	40,6%	46,3%	47,1%	51,8%	46,8%	41,9%	49,8%	45,3%	50,0%	46,6%
Sim, somente na modalidade semipresencial	2,6%	0,7%	0,6%	1,2%	1,3%	1,4%	0,4%	1,1%	0,2%	0,8%
Sim, parte na modalidade presencial e parte na modalidade semipresencial	9,1%	9,8%	11,0%	7,7%	9,3%	9,1%	7,1%	7,8%	8,4%	8,1%
Sim, na modalidade a distância	14,3%	13,8%	4,2%	6,6%	9,5%	10,8%	7,2%	5,7%	3,7%	7,0%
Não	33,3%	29,5%	36,9%	32,7%	33,1%	36,8%	35,5%	40,0%	37,8%	37,5%
Total	453	441	471	560	1.925	769	777	752	656	2.954

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

Tabela III.29 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 25 (Qual o principal motivo para você ter escolhido este curso?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2018 - Relações Internacionais

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Inserção no mercado de trabalho	22,1%	21,8%	19,1%	14,1%	19,0%	25,4%	23,6%	18,1%	13,6%	20,4%
Influência familiar	3,8%	2,5%	2,1%	1,8%	2,5%	3,4%	2,1%	2,3%	2,1%	2,5%
Valorização profissional	12,6%	12,2%	8,3%	8,0%	10,1%	9,8%	7,3%	9,4%	6,9%	8,4%
Prestígio Social	3,5%	3,9%	4,2%	3,4%	3,7%	2,6%	2,1%	2,0%	2,4%	2,3%
Vocação	28,3%	33,6%	37,2%	45,4%	36,6%	27,6%	33,8%	41,5%	50,5%	37,8%
Oferecido na modalidade a distância	2,2%	1,6%	0,0%	0,4%	1,0%	1,3%	0,3%	0,5%	0,0%	0,5%
Baixa concorrência para ingresso	1,1%	0,7%	0,4%	0,2%	0,6%	1,2%	0,8%	0,4%	0,0%	0,6%
Outro motivo	26,5%	23,8%	28,7%	26,8%	26,5%	28,9%	30,1%	25,8%	24,5%	27,5%
Total	453	441	471	560	1.925	769	777	752	656	2.954

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

Tabela III.30 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 26 (Qual a principal razão para você ter escolhido a sua instituição de educação superior?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2018 - Relações Internacionais

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Gratuidade	13,5%	14,5%	17,4%	17,7%	15,9%	14,7%	18,5%	19,0%	17,4%	17,4%
Preço da mensalidade	11,3%	7,5%	3,2%	2,0%	5,7%	8,5%	7,3%	4,8%	2,4%	5,9%
Proximidade da minha residência	10,4%	8,6%	10,0%	7,7%	9,1%	12,6%	11,2%	10,5%	10,4%	11,2%
Proximidade do meu trabalho	0,7%	0,5%	0,4%	0,2%	0,4%	1,0%	0,8%	0,1%	0,3%	0,6%
Facilidade de acesso	5,3%	5,9%	2,3%	3,0%	4,1%	6,0%	5,0%	3,1%	1,8%	4,1%
Qualidade/reputação	40,8%	46,3%	49,3%	53,8%	47,9%	36,4%	41,2%	45,2%	51,7%	43,3%
Foi a única onde tive aprovação	1,8%	2,0%	2,3%	2,1%	2,1%	2,1%	1,8%	3,2%	3,0%	2,5%
Possibilidade de ter bolsa de estudo	5,3%	5,0%	5,9%	4,8%	5,2%	6,2%	5,3%	6,4%	5,6%	5,9%
Outro motivo	11,0%	9,8%	9,1%	8,8%	9,6%	12,5%	8,9%	7,7%	7,3%	9,2%
Total	453	441	471	560	1.925	769	777	752	656	2.954

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

Tabela III.31 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 27 (As disciplinas cursadas contribuíram para sua formação integral, como cidadão e profissional.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2018 - Relações Internacionais

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo totalmente	6,0%	5,9%	6,2%	3,8%	5,4%	5,5%	7,7%	5,3%	5,0%	5,9%
Discordo	2,6%	1,1%	2,3%	2,3%	2,1%	0,8%	1,4%	1,1%	0,5%	0,9%
Discordo parcialmente	5,1%	3,9%	3,8%	3,8%	4,1%	4,9%	1,8%	4,1%	2,7%	3,4%
Concordo parcialmente	12,8%	10,0%	9,8%	11,2%	11,0%	11,6%	11,7%	8,8%	8,8%	10,3%
Concordo	24,9%	26,5%	28,7%	27,9%	27,1%	24,3%	25,2%	24,9%	25,0%	24,8%
Concordo totalmente	48,3%	51,9%	49,0%	50,7%	50,0%	51,6%	51,7%	55,7%	57,6%	54,0%
Não se aplica	0,2%	0,7%	0,2%	0,4%	0,4%	0,9%	0,4%	0,1%	0,3%	0,4%
Não sei responder	-	-	-	-	-	0,4%	0,0%	0,0%	0,0%	0,1%
Total	453	441	471	560	1.925	769	777	752	656	2.954

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

Tabela III.32 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 28 (Os conteúdos abordados nas disciplinas do curso favoreceram sua atuação em estágios ou em atividades de iniciação profissional.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2018 - Relações Internacionais

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo totalmente	11,0%	9,1%	12,1%	11,4%	11,0%	11,3%	11,3%	9,3%	9,0%	10,3%
Discordo	9,1%	10,9%	10,6%	10,5%	10,3%	7,4%	8,1%	7,3%	9,3%	8,0%
Discordo parcialmente	13,5%	8,8%	12,1%	13,8%	12,2%	11,1%	11,3%	15,4%	13,9%	12,9%
Concordo parcialmente	13,5%	17,0%	18,7%	18,9%	17,1%	15,6%	17,2%	19,7%	21,0%	18,3%
Concordo	18,5%	20,4%	19,3%	17,9%	19,0%	17,9%	20,5%	18,6%	20,3%	19,3%
Concordo totalmente	27,4%	24,5%	21,7%	18,8%	22,8%	28,1%	25,4%	24,6%	21,5%	25,0%
Não se aplica	4,6%	5,0%	2,5%	5,9%	4,6%	4,0%	3,6%	2,7%	2,6%	3,2%
Não sei responder	2,4%	4,3%	3,0%	2,9%	3,1%	4,6%	2,6%	2,4%	2,4%	3,0%
Total	453	441	471	560	1.925	769	777	752	656	2.954

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

Tabela III.33 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 29 (As metodologias de ensino utilizadas no curso desafiaram você a aprofundar conhecimentos e desenvolver competências reflexivas e críticas.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2018 - Relações Internacionais

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo totalmente	7,5%	5,7%	6,2%	4,1%	5,8%	6,4%	7,6%	5,9%	5,5%	6,4%
Discordo	2,9%	2,9%	2,5%	3,2%	2,9%	3,0%	2,6%	1,9%	1,1%	2,2%
Discordo parcialmente	7,7%	5,2%	5,9%	6,1%	6,2%	6,8%	5,0%	4,0%	3,8%	4,9%
Concordo parcialmente	15,0%	11,6%	10,6%	10,7%	11,9%	12,1%	10,4%	10,8%	10,5%	11,0%
Concordo	24,1%	24,3%	26,3%	21,8%	24,0%	21,6%	22,8%	22,9%	21,0%	22,1%
Concordo totalmente	42,6%	49,9%	48,2%	54,1%	49,0%	49,4%	51,2%	54,3%	57,6%	52,9%
Não se aplica	0,2%	0,5%	0,2%	0,0%	0,2%	0,7%	0,4%	0,4%	0,5%	0,5%
Não sei responder	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Total	453	441	471	560	1.925	769	777	752	656	2.954

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

Tabela III.34 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 30 (O curso propiciou experiências de aprendizagem inovadoras.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2018 - Relações Internacionais

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo totalmente	9,7%	7,9%	7,4%	6,2%	7,7%	7,9%	8,8%	6,1%	6,4%	7,3%
Discordo	5,5%	4,1%	5,9%	5,9%	5,4%	4,6%	4,9%	3,5%	3,5%	4,1%
Discordo parcialmente	7,9%	9,8%	8,9%	9,1%	8,9%	9,4%	5,8%	8,1%	9,3%	8,1%
Concordo parcialmente	16,1%	14,5%	18,9%	18,6%	17,1%	15,0%	15,7%	18,2%	17,7%	16,6%
Concordo	24,3%	20,9%	25,9%	26,8%	24,6%	23,7%	23,4%	21,0%	21,8%	22,5%
Concordo totalmente	34,9%	41,5%	32,3%	32,3%	35,0%	38,0%	40,4%	42,0%	40,9%	40,3%
Não se aplica	1,5%	0,9%	0,4%	0,5%	0,8%	0,9%	0,5%	0,7%	0,5%	0,6%
Não sei responder	0,0%	0,5%	0,2%	0,5%	0,3%	0,7%	0,5%	0,4%	0,0%	0,4%
Total	453	441	471	560	1.925	769	777	752	656	2.954

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

Tabela III.35 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 31 (O curso contribuiu para o desenvolvimento da sua consciência ética para o exercício profissional.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2018 - Relações Internacionais

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo totalmente	7,5%	6,8%	8,1%	5,9%	7,0%	6,6%	8,0%	5,9%	4,7%	6,4%
Discordo	2,4%	1,6%	2,1%	3,4%	2,4%	2,0%	1,4%	0,8%	1,4%	1,4%
Discordo parcialmente	4,2%	3,6%	5,1%	3,9%	4,2%	4,9%	3,1%	3,5%	2,4%	3,5%
Concordo parcialmente	11,5%	9,5%	10,0%	9,3%	10,0%	9,9%	8,4%	5,7%	7,0%	7,8%
Concordo	23,2%	22,2%	24,6%	20,4%	22,5%	21,1%	20,2%	20,1%	21,2%	20,6%
Concordo totalmente	50,6%	54,4%	48,6%	55,7%	52,5%	53,4%	57,9%	62,2%	62,3%	58,8%
Não se aplica	0,4%	1,6%	1,1%	0,7%	0,9%	1,4%	0,5%	1,5%	0,8%	1,0%
Não sei responder	0,2%	0,2%	0,4%	0,7%	0,4%	0,7%	0,5%	0,4%	0,2%	0,4%
Total	453	441	471	560	1.925	769	777	752	656	2.954

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

Tabela III.36 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 32 (No curso você teve oportunidade de aprender a trabalhar em equipe.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2018 - Relações Internacionais

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo totalmente	9,7%	6,3%	7,9%	5,5%	7,3%	7,5%	9,3%	5,9%	5,0%	7,0%
Discordo	4,9%	4,1%	3,0%	3,8%	3,9%	2,7%	1,8%	1,7%	2,0%	2,1%
Discordo parcialmente	7,1%	10,9%	6,4%	8,0%	8,1%	7,8%	6,4%	4,3%	3,8%	5,7%
Concordo parcialmente	13,5%	12,7%	15,5%	15,5%	14,4%	12,6%	12,4%	13,3%	11,9%	12,6%
Concordo	21,6%	21,1%	23,8%	22,7%	22,3%	20,0%	21,6%	21,3%	23,6%	21,6%
Concordo totalmente	39,7%	41,0%	41,4%	43,0%	41,4%	45,8%	46,3%	52,8%	53,0%	49,3%
Não se aplica	0,7%	1,1%	0,6%	0,4%	0,7%	0,9%	0,1%	0,3%	0,2%	0,4%
Não sei responder	2,9%	2,7%	1,5%	1,1%	2,0%	2,6%	2,1%	0,5%	0,5%	1,5%
Total	453	441	471	560	1.925	769	777	752	656	2.954

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

Tabela III.37 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 33 (O curso possibilitou aumentar sua capacidade de reflexão e argumentação.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2018 - Relações Internacionais

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo totalmente	5,3%	5,4%	5,5%	3,9%	5,0%	5,7%	7,5%	5,3%	4,6%	5,8%
Discordo	0,7%	0,9%	1,1%	0,7%	0,8%	0,7%	0,5%	0,4%	0,0%	0,4%
Discordo parcialmente	5,3%	1,8%	1,5%	2,1%	2,6%	2,2%	1,4%	0,9%	0,8%	1,4%
Concordo parcialmente	6,4%	4,8%	3,8%	4,3%	4,8%	7,4%	5,5%	4,4%	3,0%	5,2%
Concordo	23,2%	19,5%	19,5%	14,1%	18,8%	18,3%	18,8%	15,0%	14,0%	16,7%
Concordo totalmente	58,7%	67,1%	68,2%	74,6%	67,6%	64,8%	66,0%	73,5%	77,1%	70,1%
Não se aplica	0,2%	0,5%	0,4%	0,2%	0,3%	0,7%	0,0%	0,4%	0,3%	0,3%
Não sei responder	0,2%	0,0%	0,0%	0,0%	0,1%	0,3%	0,3%	0,0%	0,2%	0,2%
Total	453	441	471	560	1.925	769	777	752	656	2.954

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

Tabela III.38 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 34 (O curso promoveu o desenvolvimento da sua capacidade de pensar criticamente, analisar e refletir sobre soluções para problemas da sociedade.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2018 - Relações Internacionais

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo totalmente	5,5%	5,7%	6,2%	3,8%	5,2%	5,9%	7,5%	5,3%	4,6%	5,9%
Discordo	1,1%	1,1%	1,5%	1,1%	1,2%	0,9%	0,5%	0,5%	0,0%	0,5%
Discordo parcialmente	2,6%	2,0%	1,5%	2,7%	2,2%	2,1%	1,0%	0,5%	0,8%	1,1%
Concordo parcialmente	8,4%	4,1%	4,5%	3,8%	5,1%	5,6%	5,4%	3,9%	3,4%	4,6%
Concordo	22,5%	19,0%	14,4%	14,3%	17,4%	16,4%	16,5%	15,3%	14,3%	15,7%
Concordo totalmente	58,9%	67,6%	71,3%	74,3%	68,4%	68,4%	68,9%	74,5%	76,8%	71,9%
Não se aplica	0,7%	0,5%	0,4%	0,2%	0,4%	0,5%	0,1%	0,0%	0,2%	0,2%
Não sei responder	0,2%	0,0%	0,2%	0,0%	0,1%	0,3%	0,1%	0,0%	0,0%	0,1%
Total	453	441	471	560	1.925	769	777	752	656	2.954

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

Tabela III.39 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 35 (O curso contribuiu para você ampliar sua capacidade de comunicação nas formas oral e escrita.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2018 - Relações Internacionais

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo totalmente	6,2%	5,7%	5,7%	3,9%	5,3%	5,5%	7,6%	5,3%	4,7%	5,8%
Discordo	2,0%	0,9%	1,7%	0,2%	1,1%	1,4%	0,8%	0,7%	0,5%	0,8%
Discordo parcialmente	3,8%	2,5%	3,0%	2,7%	3,0%	4,6%	2,7%	2,7%	2,0%	3,0%
Concordo parcialmente	11,3%	9,8%	8,7%	8,8%	9,6%	9,8%	9,3%	6,6%	5,6%	7,9%
Concordo	26,3%	25,6%	24,4%	22,1%	24,5%	24,2%	23,8%	20,9%	19,8%	22,3%
Concordo totalmente	49,7%	54,6%	56,3%	62,1%	56,1%	53,4%	55,3%	63,8%	66,9%	59,6%
Não se aplica	0,7%	0,5%	0,0%	0,2%	0,3%	0,5%	0,3%	0,0%	0,3%	0,3%
Não sei responder	0,2%	0,5%	0,2%	0,0%	0,2%	0,7%	0,3%	0,0%	0,2%	0,3%
Total	453	441	471	560	1.925	769	777	752	656	2.954

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

Tabela III.40 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 36 (O curso contribuiu para o desenvolvimento da sua capacidade de aprender e atualizar-se permanentemente.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2018 - Relações Internacionais

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo totalmente	5,7%	5,4%	6,2%	3,8%	5,2%	5,2%	7,6%	5,2%	4,7%	5,7%
Discordo	2,0%	0,9%	2,1%	0,7%	1,4%	1,0%	1,0%	0,8%	0,6%	0,9%
Discordo parcialmente	3,8%	4,1%	3,0%	3,2%	3,5%	4,0%	2,7%	2,0%	2,3%	2,8%
Concordo parcialmente	9,9%	7,9%	9,1%	8,2%	8,8%	8,7%	10,0%	7,6%	7,6%	8,5%
Concordo	27,8%	24,9%	22,9%	24,1%	24,9%	26,4%	25,0%	24,6%	22,0%	24,6%
Concordo totalmente	50,1%	56,0%	56,3%	59,5%	55,7%	53,6%	53,3%	59,3%	62,3%	56,9%
Não se aplica	0,4%	0,5%	0,4%	0,5%	0,5%	0,8%	0,4%	0,4%	0,5%	0,5%
Não sei responder	0,2%	0,2%	0,0%	0,0%	0,1%	0,3%	0,0%	0,1%	0,0%	0,1%
Total	453	441	471	560	1.925	769	777	752	656	2.954

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

Tabela III.41 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 37 (As relações professor-aluno ao longo do curso estimularam você a estudar e aprender.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2018 - Relações Internacionais

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo totalmente	10,8%	7,7%	10,4%	7,3%	9,0%	9,2%	10,0%	7,7%	6,7%	8,5%
Discordo	4,2%	6,1%	4,7%	7,3%	5,7%	4,3%	3,6%	5,2%	4,4%	4,4%
Discordo parcialmente	8,4%	7,5%	10,2%	9,3%	8,9%	9,5%	10,2%	8,6%	9,0%	9,3%
Concordo parcialmente	16,1%	19,5%	18,0%	15,7%	17,2%	16,6%	16,2%	17,2%	20,1%	17,4%
Concordo	26,5%	22,2%	25,1%	25,0%	24,7%	23,8%	24,1%	26,9%	24,5%	24,8%
Concordo totalmente	32,0%	36,1%	30,8%	34,1%	33,2%	34,3%	34,7%	33,6%	34,8%	34,4%
Não se aplica	0,9%	0,7%	0,0%	0,5%	0,5%	1,3%	0,8%	0,3%	0,2%	0,6%
Não sei responder	1,1%	0,2%	0,8%	0,7%	0,7%	0,9%	0,4%	0,5%	0,3%	0,5%
Total	453	441	471	560	1.925	769	777	752	656	2.954

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

Tabela III.42 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 38 (Os planos de ensino apresentados pelos professores contribuíram para o desenvolvimento das atividades acadêmicas e para seus estudos.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2018 - Relações Internacionais

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo totalmente	7,9%	7,0%	7,2%	4,6%	6,6%	7,3%	7,6%	5,9%	5,3%	6,6%
Discordo	3,5%	2,7%	4,9%	4,6%	4,0%	2,6%	1,9%	2,0%	2,1%	2,2%
Discordo parcialmente	8,8%	6,6%	7,2%	8,9%	7,9%	8,8%	8,2%	7,7%	7,6%	8,1%
Concordo parcialmente	16,8%	18,4%	19,5%	20,5%	18,9%	18,2%	18,1%	18,1%	17,8%	18,1%
Concordo	28,3%	28,6%	29,9%	27,0%	28,4%	25,5%	29,5%	30,9%	33,2%	29,6%
Concordo totalmente	33,8%	35,1%	30,8%	33,2%	33,2%	35,9%	34,1%	34,6%	33,2%	34,5%
Não se aplica	0,7%	1,1%	0,4%	0,7%	0,7%	1,3%	0,4%	0,8%	0,6%	0,8%
Não sei responder	0,2%	0,5%	0,0%	0,4%	0,3%	0,4%	0,1%	0,1%	0,0%	0,2%
Total	453	441	471	560	1.925	769	777	752	656	2.954

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

Tabela III.43 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 39 (As referências bibliográficas indicadas pelos professores nos planos de ensino contribuíram para seus estudos e aprendizagens.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2018 - Relações Internacionais

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo totalmente	6,6%	5,9%	5,9%	3,9%	5,5%	6,2%	7,6%	5,7%	4,4%	6,1%
Discordo	2,4%	1,4%	1,9%	1,6%	1,8%	2,0%	0,9%	0,8%	1,2%	1,2%
Discordo parcialmente	4,9%	4,1%	4,0%	3,8%	4,2%	6,0%	4,0%	2,9%	2,7%	4,0%
Concordo parcialmente	16,3%	15,9%	14,6%	13,8%	15,1%	13,9%	15,2%	9,7%	10,8%	12,5%
Concordo	27,6%	25,6%	28,2%	30,7%	28,2%	26,7%	27,8%	28,3%	29,0%	27,9%
Concordo totalmente	40,6%	46,7%	44,6%	46,1%	44,6%	44,1%	44,0%	52,4%	51,5%	47,8%
Não se aplica	1,3%	0,5%	0,6%	0,0%	0,6%	1,0%	0,5%	0,0%	0,3%	0,5%
Não sei responder	0,2%	0,0%	0,0%	0,2%	0,1%	0,1%	0,0%	0,1%	0,0%	0,1%
Total	453	441	471	560	1.925	769	777	752	656	2.954

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

Tabela III.44 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 40 (Foram oferecidas oportunidades para os estudantes superarem dificuldades relacionados ao processo de formação.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2018 - Relações Internacionais

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo totalmente	11,5%	9,5%	10,2%	9,3%	10,1%	12,7%	13,5%	11,6%	7,6%	11,5%
Discordo	6,0%	6,6%	6,4%	7,9%	6,8%	6,8%	6,6%	8,9%	8,4%	7,6%
Discordo parcialmente	12,1%	10,7%	13,8%	15,2%	13,1%	11,7%	13,8%	12,1%	14,2%	12,9%
Concordo parcialmente	14,8%	16,3%	20,4%	19,1%	17,8%	19,5%	19,4%	20,6%	22,3%	20,4%
Concordo	21,4%	20,4%	20,8%	20,5%	20,8%	20,3%	18,3%	20,3%	19,5%	19,6%
Concordo totalmente	28,9%	28,8%	22,3%	21,8%	25,2%	24,2%	21,6%	21,8%	19,2%	21,8%
Não se aplica	4,9%	6,6%	5,3%	5,7%	5,6%	3,4%	5,9%	4,1%	7,3%	5,1%
Não sei responder	0,4%	1,1%	0,8%	0,5%	0,7%	1,4%	0,9%	0,5%	1,5%	1,1%
Total	453	441	471	560	1.925	769	777	752	656	2.954

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

Tabela III.45 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 41 (A coordenação do curso promoveu ações de mediação em situações eventuais de conflito ocorridas na relação professor-aluno.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2018 - Relações Internacionais

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo totalmente	11,0%	8,8%	10,2%	6,4%	9,0%	10,5%	11,2%	8,8%	7,2%	9,5%
Discordo	6,0%	6,1%	5,7%	5,9%	5,9%	7,0%	7,3%	5,9%	7,0%	6,8%
Discordo parcialmente	10,2%	7,5%	10,2%	9,1%	9,2%	9,0%	9,4%	9,7%	10,8%	9,7%
Concordo parcialmente	12,6%	12,9%	15,5%	16,2%	14,4%	14,8%	15,3%	15,3%	14,2%	14,9%
Concordo	21,2%	18,1%	21,4%	22,5%	20,9%	18,5%	19,7%	20,7%	21,8%	20,1%
Concordo totalmente	37,5%	45,4%	35,9%	37,0%	38,8%	37,5%	35,6%	37,2%	37,0%	36,8%
Não se aplica	1,1%	1,1%	0,8%	2,9%	1,6%	2,1%	1,0%	1,9%	1,5%	1,6%
Não sei responder	0,4%	0,0%	0,2%	0,0%	0,2%	0,7%	0,4%	0,5%	0,5%	0,5%
Total	453	441	471	560	1.925	769	777	752	656	2.954

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

Tabela III.46 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 42 (O curso exigiu de você organização e dedicação frequente aos estudos.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2018 - Relações Internacionais

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo totalmente	7,1%	5,4%	6,8%	4,8%	6,0%	6,2%	7,9%	5,5%	4,6%	6,1%
Discordo	2,6%	2,7%	3,6%	4,5%	3,4%	1,7%	2,1%	1,3%	1,5%	1,7%
Discordo parcialmente	7,1%	7,3%	8,3%	6,4%	7,2%	6,4%	4,1%	4,7%	4,3%	4,9%
Concordo parcialmente	16,3%	13,6%	13,0%	15,9%	14,8%	14,0%	13,0%	9,4%	12,2%	12,2%
Concordo	21,2%	28,1%	28,2%	28,6%	26,6%	22,5%	27,0%	27,9%	21,5%	24,8%
Concordo totalmente	45,0%	42,4%	39,5%	39,5%	41,5%	48,1%	45,6%	50,8%	55,6%	49,8%
Não se aplica	0,2%	0,5%	0,6%	0,2%	0,4%	0,8%	0,3%	0,1%	0,3%	0,4%
Não sei responder	0,4%	0,0%	0,0%	0,2%	0,2%	0,3%	0,1%	0,3%	0,0%	0,2%
Total	453	441	471	560	1.925	769	777	752	656	2.954

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

Tabela III.47 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 43 (Foram oferecidas oportunidades para os estudantes participarem de programas, projetos ou atividades de extensão universitária.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2018 - Relações Internacionais

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo totalmente	10,2%	7,5%	9,8%	5,2%	8,0%	8,5%	10,7%	7,6%	6,7%	8,4%
Discordo	4,2%	3,9%	4,0%	3,0%	3,7%	5,1%	3,5%	2,9%	3,5%	3,8%
Discordo parcialmente	11,0%	6,8%	6,8%	5,7%	7,5%	9,8%	9,0%	6,0%	6,2%	7,8%
Concordo parcialmente	11,9%	13,8%	14,9%	13,2%	13,5%	14,7%	12,4%	13,7%	14,3%	13,7%
Concordo	23,6%	19,3%	21,0%	21,8%	21,5%	17,8%	20,3%	22,3%	15,5%	19,1%
Concordo totalmente	37,3%	45,1%	41,4%	49,3%	43,6%	40,2%	42,5%	46,1%	52,4%	45,0%
Não se aplica	1,3%	3,6%	1,9%	1,2%	2,0%	2,6%	1,4%	0,8%	1,2%	1,5%
Não sei responder	0,4%	0,0%	0,2%	0,5%	0,3%	1,4%	0,3%	0,5%	0,0%	0,6%
Total	453	441	471	560	1.925	769	777	752	656	2.954

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

Tabela III.48 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 44 (Foram oferecidas oportunidades para os estudantes participarem de projetos de iniciação científica e de atividades que estimularam a investigação acadêmica.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2018 - Relações Internacionais

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo totalmente	11,3%	8,8%	9,8%	5,2%	8,6%	9,8%	11,2%	8,2%	8,2%	9,4%
Discordo	5,1%	4,3%	4,0%	3,6%	4,2%	5,9%	5,7%	4,9%	4,0%	5,1%
Discordo parcialmente	11,0%	7,0%	8,3%	8,4%	8,7%	11,3%	10,0%	6,9%	7,6%	9,0%
Concordo parcialmente	14,3%	15,2%	14,6%	12,9%	14,2%	13,1%	13,8%	13,2%	13,9%	13,5%
Concordo	21,2%	20,6%	22,3%	22,9%	21,8%	17,4%	17,2%	21,3%	20,1%	19,0%
Concordo totalmente	34,4%	39,7%	38,4%	44,8%	39,6%	38,4%	39,6%	43,6%	44,8%	41,5%
Não se aplica	2,2%	3,4%	1,7%	1,6%	2,2%	2,3%	1,3%	1,2%	1,2%	1,5%
Não sei responder	0,4%	0,9%	0,8%	0,7%	0,7%	1,8%	1,2%	0,7%	0,2%	1,0%
Total	453	441	471	560	1.925	769	777	752	656	2.954

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

Tabela III.49 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 45 (O curso ofereceu condições para os estudantes participarem de eventos internos e/ou externos à instituição.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2018 - Relações Internacionais

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo totalmente	8,4%	6,8%	7,6%	4,5%	6,7%	8,2%	9,4%	6,5%	6,2%	7,7%
Discordo	6,2%	3,6%	4,5%	3,0%	4,3%	5,1%	4,2%	2,4%	2,6%	3,6%
Discordo parcialmente	10,2%	7,7%	5,7%	6,4%	7,4%	7,8%	8,4%	7,0%	7,9%	7,8%
Concordo parcialmente	11,7%	14,7%	17,0%	14,1%	14,4%	12,6%	15,4%	17,7%	15,9%	15,4%
Concordo	22,3%	20,0%	21,4%	24,1%	22,1%	21,1%	21,2%	20,3%	21,2%	21,0%
Concordo totalmente	39,5%	45,4%	42,7%	46,2%	43,6%	41,9%	40,0%	44,0%	45,0%	42,6%
Não se aplica	1,1%	1,6%	0,8%	1,4%	1,2%	1,8%	0,8%	1,3%	1,1%	1,3%
Não sei responder	0,7%	0,2%	0,2%	0,2%	0,3%	1,6%	0,5%	0,7%	0,2%	0,7%
Total	453	441	471	560	1.925	769	777	752	656	2.954

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

Tabela III.50 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 46 (A instituição ofereceu oportunidades para os estudantes atuarem como representantes em órgãos colegiados.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2018 - Relações Internacionais

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo totalmente	13,7%	9,8%	11,3%	8,4%	10,6%	12,6%	13,4%	11,2%	10,7%	12,0%
Discordo	6,2%	6,1%	4,9%	5,0%	5,5%	6,5%	6,0%	4,7%	4,6%	5,5%
Discordo parcialmente	10,4%	11,1%	8,9%	8,6%	9,7%	8,6%	9,1%	9,8%	7,6%	8,8%
Concordo parcialmente	13,7%	15,2%	17,2%	13,8%	14,9%	12,7%	12,7%	12,5%	14,2%	13,0%
Concordo	16,8%	15,0%	17,4%	17,5%	16,7%	16,1%	16,7%	17,3%	15,5%	16,5%
Concordo totalmente	24,1%	25,6%	27,0%	26,6%	25,9%	25,2%	25,6%	28,3%	30,8%	27,4%
Não se aplica	13,5%	14,5%	11,7%	19,1%	14,9%	15,1%	13,8%	14,5%	15,7%	14,7%
Não sei responder	1,8%	2,7%	1,7%	1,1%	1,8%	3,1%	2,6%	1,7%	0,9%	2,1%
Total	453	441	471	560	1.925	769	777	752	656	2.954

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

Tabela III.51 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 47 (O curso favoreceu a articulação do conhecimento teórico com atividades práticas.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2018 - Relações Internacionais

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo totalmente	13,5%	11,6%	12,7%	12,5%	12,6%	13,3%	12,9%	11,4%	10,5%	12,1%
Discordo	6,8%	7,0%	8,9%	11,8%	8,8%	7,3%	8,1%	9,2%	11,7%	9,0%
Discordo parcialmente	8,8%	12,2%	14,6%	15,2%	12,9%	10,8%	12,2%	12,6%	17,1%	13,0%
Concordo parcialmente	13,0%	17,5%	20,2%	18,9%	17,5%	17,8%	16,9%	18,1%	20,7%	18,3%
Concordo	24,9%	17,2%	16,6%	16,2%	18,6%	17,2%	19,2%	18,6%	14,6%	17,5%
Concordo totalmente	26,5%	28,6%	23,1%	20,7%	24,5%	27,3%	27,0%	25,8%	20,7%	25,4%
Não se aplica	3,3%	1,4%	0,6%	1,6%	1,7%	3,0%	1,3%	1,1%	0,6%	1,5%
Não sei responder	3,1%	4,5%	3,2%	3,0%	3,4%	3,4%	2,4%	3,2%	4,0%	3,2%
Total	453	441	471	560	1.925	769	777	752	656	2.954

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

Tabela III.52 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 48 (As atividades práticas foram suficientes para relacionar os conteúdos do curso com a prática, contribuindo para sua formação profissional.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2018 - Relações Internacionais

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo totalmente	13,9%	11,8%	14,6%	14,1%	13,7%	14,7%	16,2%	14,6%	13,7%	14,9%
Discordo	7,3%	7,0%	7,6%	12,0%	8,7%	6,9%	9,8%	10,2%	11,0%	9,4%
Discordo parcialmente	10,4%	12,2%	15,9%	15,4%	13,6%	11,7%	12,1%	12,8%	18,6%	13,6%
Concordo parcialmente	12,1%	15,4%	20,2%	17,7%	16,5%	17,0%	18,3%	20,9%	16,6%	18,2%
Concordo	22,3%	19,0%	14,6%	14,1%	17,3%	17,9%	17,2%	15,6%	19,1%	17,4%
Concordo totalmente	24,9%	25,2%	18,5%	17,9%	21,4%	22,6%	20,3%	18,8%	12,8%	18,9%
Não se aplica	3,5%	2,3%	2,8%	3,4%	3,0%	2,3%	2,4%	1,6%	1,8%	2,1%
Não sei responder	5,5%	7,0%	5,7%	5,5%	5,9%	6,8%	3,6%	5,6%	6,4%	5,6%
Total	453	441	471	560	1.925	769	777	752	656	2.954

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

Tabela III.53 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 49 (O curso propiciou acesso a conhecimentos atualizados e/ou contemporâneos em sua área de formação.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2018 - Relações Internacionais

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo totalmente	6,6%	6,3%	6,4%	4,3%	5,8%	6,0%	7,5%	5,9%	4,9%	6,1%
Discordo	1,8%	2,0%	2,3%	1,8%	2,0%	1,4%	1,5%	1,7%	1,8%	1,6%
Discordo parcialmente	6,4%	2,9%	3,4%	3,4%	4,0%	6,2%	3,2%	3,1%	3,4%	4,0%
Concordo parcialmente	12,8%	9,1%	9,1%	11,8%	10,8%	10,5%	13,0%	7,6%	5,8%	9,4%
Concordo	23,6%	23,4%	25,1%	21,8%	23,4%	23,8%	22,0%	23,5%	22,0%	22,9%
Concordo totalmente	47,7%	55,1%	53,3%	56,4%	53,3%	50,8%	52,5%	57,7%	62,0%	55,5%
Não se aplica	0,9%	0,9%	0,4%	0,4%	0,6%	0,8%	0,3%	0,3%	0,2%	0,4%
Não sei responder	0,2%	0,2%	0,0%	0,2%	0,2%	0,4%	0,0%	0,3%	0,0%	0,2%
Total	453	441	471	560	1.925	769	777	752	656	2.954

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

Tabela III.54 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 50 (O estágio supervisionado proporcionou experiências diversificadas para a sua formação.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2018 - Relações Internacionais

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo totalmente	12,6%	10,7%	10,8%	7,5%	10,2%	12,0%	12,5%	8,5%	8,4%	10,4%
Discordo	3,8%	1,6%	2,8%	1,8%	2,4%	1,8%	1,9%	1,5%	1,2%	1,6%
Discordo parcialmente	4,0%	6,3%	3,4%	4,1%	4,4%	3,6%	3,9%	3,1%	2,9%	3,4%
Concordo parcialmente	6,0%	6,8%	7,4%	4,6%	6,1%	6,8%	8,0%	7,6%	5,5%	7,0%
Concordo	12,6%	12,0%	11,9%	10,0%	11,5%	13,0%	12,0%	10,1%	10,1%	11,3%
Concordo totalmente	26,7%	24,9%	22,3%	24,5%	24,6%	27,6%	27,3%	28,2%	27,1%	27,6%
Não se aplica	7,1%	6,3%	7,2%	6,8%	6,9%	6,0%	5,7%	4,9%	5,6%	5,6%
Não sei responder	27,4%	31,3%	34,2%	40,7%	33,8%	29,3%	28,8%	36,2%	39,2%	33,1%
Total	453	441	471	560	1.925	769	777	752	656	2.954

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

Tabela III.55 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 51 (As atividades realizadas durante seu trabalho de conclusão de curso contribuíram para qualificar sua formação profissional.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2018 - Relações Internacionais

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo totalmente	8,2%	6,6%	8,7%	5,7%	7,2%	9,1%	9,0%	6,9%	6,6%	8,0%
Discordo	2,0%	2,5%	3,6%	3,0%	2,8%	2,7%	2,3%	2,7%	1,7%	2,4%
Discordo parcialmente	6,6%	5,9%	5,3%	6,4%	6,1%	4,9%	5,1%	4,3%	5,2%	4,9%
Concordo parcialmente	9,5%	10,7%	10,2%	8,0%	9,5%	12,4%	12,4%	9,2%	11,1%	11,3%
Concordo	24,5%	19,5%	23,6%	19,8%	21,8%	20,7%	22,1%	22,9%	21,0%	21,7%
Concordo totalmente	36,6%	40,8%	34,6%	37,5%	37,4%	39,3%	38,0%	40,8%	41,3%	39,8%
Não se aplica	6,2%	6,1%	7,2%	8,8%	7,2%	5,6%	5,4%	5,7%	5,2%	5,5%
Não sei responder	6,4%	7,9%	6,8%	10,7%	8,1%	5,3%	5,7%	7,6%	7,9%	6,6%
Total	453	441	471	560	1.925	769	777	752	656	2.954

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

Tabela III.56 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 52 (Foram oferecidas oportunidades para os estudantes realizarem intercâmbios e/ou estágios no país.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2018 - Relações Internacionais

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo totalmente	16,3%	14,7%	16,6%	12,1%	14,8%	18,5%	19,2%	16,0%	12,2%	16,6%
Discordo	7,9%	9,8%	8,9%	8,0%	8,6%	7,7%	8,2%	8,4%	8,4%	8,2%
Discordo parcialmente	10,6%	10,0%	10,8%	12,1%	11,0%	8,3%	11,1%	10,9%	14,6%	11,1%
Concordo parcialmente	11,0%	14,3%	16,8%	14,1%	14,1%	12,1%	11,3%	14,6%	15,4%	13,3%
Concordo	16,3%	13,6%	13,4%	16,8%	15,1%	14,6%	14,3%	13,6%	16,3%	14,6%
Concordo totalmente	27,6%	28,1%	24,8%	26,1%	26,6%	28,5%	27,4%	27,8%	25,3%	27,3%
Não se aplica	6,4%	6,8%	4,5%	8,6%	6,6%	5,7%	4,5%	5,9%	5,6%	5,4%
Não sei responder	3,8%	2,7%	4,2%	2,1%	3,2%	4,7%	4,0%	2,9%	2,1%	3,5%
Total	453	441	471	560	1.925	769	777	752	656	2.954

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

Tabela III.57 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 53 (Foram oferecidas oportunidades para os estudantes realizarem intercâmbios e/ou estágios fora do país.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2018 - Relações Internacionais

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo totalmente	16,1%	14,7%	15,7%	10,5%	14,1%	19,1%	19,9%	15,0%	11,3%	16,6%
Discordo	9,3%	8,4%	9,1%	9,1%	9,0%	7,0%	8,6%	7,7%	8,7%	8,0%
Discordo parcialmente	9,1%	9,8%	9,8%	10,4%	9,8%	8,2%	10,2%	11,3%	13,4%	10,7%
Concordo parcialmente	13,9%	13,2%	14,4%	12,9%	13,6%	11,3%	11,6%	13,7%	15,4%	12,9%
Concordo	15,9%	14,5%	18,0%	19,3%	17,1%	11,7%	14,0%	13,2%	19,8%	14,5%
Concordo totalmente	29,4%	30,8%	27,8%	32,3%	30,2%	33,4%	30,5%	32,7%	29,7%	31,7%
Não se aplica	4,2%	6,1%	2,5%	4,6%	4,4%	3,9%	2,8%	3,6%	1,1%	2,9%
Não sei responder	2,2%	2,5%	2,5%	0,9%	2,0%	5,3%	2,3%	2,8%	0,6%	2,8%
Total	453	441	471	560	1.925	769	777	752	656	2.954

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

Tabela III.58 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 54 (Os estudantes participaram de avaliações periódicas do curso (disciplinas, atuação dos professores, infraestrutura).), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2018 - Relações Internacionais

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo totalmente	7,7%	7,9%	8,7%	6,1%	7,5%	8,3%	9,8%	8,1%	6,9%	8,3%
Discordo	3,5%	2,9%	3,6%	3,4%	3,4%	3,8%	3,0%	2,8%	2,6%	3,0%
Discordo parcialmente	7,7%	3,4%	5,5%	7,9%	6,2%	5,1%	4,9%	5,7%	5,5%	5,3%
Concordo parcialmente	10,8%	12,0%	10,4%	8,9%	10,4%	8,6%	10,6%	7,6%	9,8%	9,1%
Concordo	19,0%	19,0%	21,2%	18,8%	19,5%	19,2%	17,1%	17,6%	16,5%	17,6%
Concordo totalmente	47,7%	51,5%	48,2%	52,7%	50,1%	51,4%	51,7%	56,6%	56,9%	54,0%
Não se aplica	2,6%	2,9%	1,9%	2,1%	2,4%	2,7%	2,3%	1,2%	1,5%	2,0%
Não sei responder	0,9%	0,2%	0,4%	0,2%	0,4%	0,9%	0,6%	0,4%	0,5%	0,6%
Total	453	441	471	560	1.925	769	777	752	656	2.954

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

Tabela III.59 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 55 (As avaliações da aprendizagem realizadas durante o curso foram compatíveis com os conteúdos ou temas trabalhados pelos professores.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2018 - Relações Internacionais

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo totalmente	6,0%	6,3%	6,2%	4,5%	5,7%	6,6%	7,9%	6,0%	4,6%	6,3%
Discordo	3,5%	0,7%	1,5%	2,0%	1,9%	1,8%	1,3%	2,0%	1,2%	1,6%
Discordo parcialmente	5,7%	5,7%	5,5%	5,4%	5,6%	6,5%	5,7%	4,7%	3,5%	5,1%
Concordo parcialmente	15,5%	13,2%	11,0%	12,7%	13,0%	13,7%	13,1%	12,4%	11,7%	12,8%
Concordo	30,5%	26,3%	36,3%	29,6%	30,7%	27,3%	27,8%	28,1%	31,7%	28,6%
Concordo totalmente	37,5%	45,8%	38,2%	43,9%	41,5%	42,7%	42,6%	44,7%	45,3%	43,7%
Não se aplica	1,1%	1,8%	1,1%	1,8%	1,5%	1,3%	1,4%	1,9%	1,7%	1,6%
Não sei responder	0,2%	0,2%	0,2%	0,2%	0,2%	0,1%	0,3%	0,4%	0,3%	0,3%
Total	453	441	471	560	1.925	769	777	752	656	2.954

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

Tabela III.60 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 56 (Os professores apresentaram disponibilidade para atender os estudantes fora do horário das aulas.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2018 - Relações Internacionais

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo totalmente	7,9%	6,6%	7,0%	5,7%	6,8%	7,5%	8,9%	6,6%	5,3%	7,2%
Discordo	4,2%	3,4%	4,7%	3,0%	3,8%	4,0%	3,0%	3,5%	2,6%	3,3%
Discordo parcialmente	8,4%	5,7%	8,7%	8,4%	7,8%	8,7%	6,8%	7,2%	4,0%	6,8%
Concordo parcialmente	13,0%	15,2%	15,1%	16,2%	15,0%	16,9%	14,4%	14,6%	16,5%	15,6%
Concordo	26,9%	25,4%	26,8%	28,2%	26,9%	22,4%	24,6%	26,7%	27,0%	25,1%
Concordo totalmente	36,4%	40,4%	34,8%	36,1%	36,8%	37,5%	39,4%	40,2%	43,6%	40,0%
Não se aplica	2,0%	2,0%	1,7%	2,0%	1,9%	2,1%	1,3%	0,4%	0,9%	1,2%
Não sei responder	1,1%	1,4%	1,3%	0,4%	1,0%	0,9%	1,7%	0,8%	0,2%	0,9%
Total	453	441	471	560	1.925	769	777	752	656	2.954

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

Tabela III.61 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 57 (Os professores demonstraram domínio dos conteúdos abordados nas disciplinas.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2018 - Relações Internacionais

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo totalmente	5,7%	6,1%	6,4%	3,9%	5,5%	5,7%	7,6%	5,6%	4,6%	5,9%
Discordo	2,4%	0,5%	1,1%	0,2%	1,0%	1,4%	1,3%	0,5%	0,6%	1,0%
Discordo parcialmente	5,1%	1,8%	3,6%	4,6%	3,8%	3,5%	2,3%	2,9%	1,7%	2,6%
Concordo parcialmente	11,0%	10,4%	8,7%	9,8%	10,0%	11,7%	9,8%	8,8%	7,8%	9,6%
Concordo	29,1%	27,9%	29,3%	32,7%	29,9%	26,3%	25,6%	28,6%	30,0%	27,5%
Concordo totalmente	46,1%	52,4%	50,7%	48,6%	49,4%	50,7%	53,2%	53,5%	55,2%	53,0%
Não se aplica	0,4%	0,7%	0,2%	0,2%	0,4%	0,5%	0,1%	0,0%	0,2%	0,2%
Não sei responder	0,0%	0,2%	0,0%	0,0%	0,1%	0,1%	0,1%	0,1%	0,0%	0,1%
Total	453	441	471	560	1.925	769	777	752	656	2.954

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

Tabela III.62 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 58 (Os professores utilizaram tecnologias da informação e comunicação (TICs) como estratégia de ensino (projektor multimídia, laboratório de informática, ambiente virtual de aprendizagem).), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2018 - Relações Internacionais

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo totalmente	6,4%	8,8%	6,8%	4,8%	6,6%	8,1%	8,0%	6,8%	5,0%	7,0%
Discordo	5,1%	3,4%	4,5%	3,9%	4,2%	3,3%	3,0%	3,9%	4,7%	3,7%
Discordo parcialmente	7,9%	6,8%	6,2%	5,7%	6,6%	5,9%	4,6%	6,4%	6,6%	5,8%
Concordo parcialmente	12,6%	9,3%	12,7%	15,0%	12,6%	10,0%	13,4%	11,3%	13,6%	12,0%
Concordo	19,6%	18,1%	21,9%	26,1%	21,7%	20,4%	21,6%	21,9%	19,5%	20,9%
Concordo totalmente	45,3%	51,0%	46,9%	43,0%	46,3%	49,4%	47,6%	48,5%	49,2%	48,7%
Não se aplica	1,1%	1,1%	0,6%	0,7%	0,9%	1,4%	0,4%	0,3%	0,2%	0,6%
Não sei responder	2,0%	1,4%	0,4%	0,7%	1,1%	1,6%	1,4%	0,9%	1,2%	1,3%
Total	453	441	471	560	1.925	769	777	752	656	2.954

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

Tabela III.63 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 59 (A instituição dispôs de quantidade suficiente de funcionários para o apoio administrativo e acadêmico.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2018 - Relações Internacionais

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo totalmente	10,4%	9,3%	10,0%	6,6%	8,9%	10,5%	10,7%	8,2%	7,6%	9,3%
Discordo	5,1%	4,8%	6,4%	4,6%	5,2%	3,6%	3,9%	5,2%	4,6%	4,3%
Discordo parcialmente	9,9%	8,4%	7,4%	9,6%	8,9%	8,8%	8,1%	8,5%	7,0%	8,2%
Concordo parcialmente	11,3%	9,8%	13,6%	15,7%	12,8%	13,0%	15,6%	14,6%	14,0%	14,3%
Concordo	23,0%	17,7%	24,0%	19,1%	20,9%	19,1%	21,9%	23,4%	21,5%	21,5%
Concordo totalmente	39,1%	47,4%	36,9%	40,7%	40,9%	41,4%	38,4%	38,4%	42,1%	40,0%
Não se aplica	1,3%	2,7%	1,7%	3,6%	2,4%	3,0%	1,5%	1,2%	3,0%	2,2%
Não sei responder	-	-	-	-	-	0,5%	0,0%	0,4%	0,2%	0,3%
Total	453	441	471	560	1.925	769	777	752	656	2.954

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

Tabela III.64 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 60 (O curso disponibilizou monitores ou tutores para auxiliar os estudantes.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2018 - Relações Internacionais

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo totalmente	11,5%	10,2%	10,4%	8,2%	10,0%	12,0%	14,8%	11,3%	8,1%	11,7%
Discordo	6,4%	4,1%	6,8%	4,8%	5,5%	6,4%	6,6%	5,9%	6,6%	6,3%
Discordo parcialmente	9,3%	10,7%	7,4%	10,4%	9,5%	9,2%	9,4%	8,5%	8,4%	8,9%
Concordo parcialmente	11,0%	12,5%	18,0%	17,1%	14,9%	14,6%	13,8%	17,3%	16,0%	15,4%
Concordo	21,0%	19,3%	22,3%	22,0%	21,2%	17,6%	21,8%	19,7%	22,4%	20,3%
Concordo totalmente	33,3%	37,9%	31,0%	33,9%	34,0%	34,5%	29,3%	33,4%	34,9%	32,9%
Não se aplica	4,9%	3,9%	2,8%	2,3%	3,4%	3,6%	2,4%	2,5%	2,1%	2,7%
Não sei responder	2,6%	1,6%	1,3%	1,2%	1,7%	2,2%	1,9%	1,5%	1,5%	1,8%
Total	453	441	471	560	1.925	769	777	752	656	2.954

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

Tabela III.65 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 61 (As condições de infraestrutura das salas de aula foram adequadas.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2018 - Relações Internacionais

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo totalmente	8,6%	7,3%	8,9%	6,4%	7,7%	10,9%	9,5%	8,8%	7,2%	9,2%
Discordo	4,0%	4,5%	4,0%	5,2%	4,5%	4,6%	4,4%	3,3%	3,8%	4,0%
Discordo parcialmente	5,5%	7,7%	7,9%	8,8%	7,5%	10,5%	8,5%	8,5%	8,4%	9,0%
Concordo parcialmente	11,5%	12,9%	15,7%	15,7%	14,1%	11,4%	14,3%	16,6%	14,9%	14,3%
Concordo	27,6%	19,0%	26,5%	23,2%	24,1%	17,4%	20,7%	24,7%	22,9%	21,4%
Concordo totalmente	41,7%	46,3%	35,9%	39,8%	40,8%	43,6%	41,8%	37,2%	42,2%	41,2%
Não se aplica	0,2%	0,7%	0,2%	0,4%	0,4%	0,7%	0,1%	0,1%	0,5%	0,3%
Não sei responder	0,9%	1,6%	0,8%	0,5%	0,9%	0,9%	0,6%	0,7%	0,2%	0,6%
Total	453	441	471	560	1.925	769	777	752	656	2.954

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

Tabela III.66 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 62 (Os equipamentos e materiais disponíveis para as aulas práticas foram adequados para a quantidade de estudantes.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2018 - Relações Internacionais

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo totalmente	8,2%	8,4%	8,3%	5,2%	7,4%	8,8%	9,8%	8,0%	6,6%	8,4%
Discordo	4,2%	4,3%	4,0%	2,3%	3,6%	2,2%	3,0%	2,3%	1,8%	2,3%
Discordo parcialmente	4,4%	4,3%	6,4%	5,4%	5,1%	6,6%	5,5%	4,1%	4,6%	5,2%
Concordo parcialmente	11,7%	8,2%	11,5%	10,9%	10,6%	10,0%	9,3%	9,0%	9,6%	9,5%
Concordo	18,8%	15,6%	19,7%	15,4%	17,3%	15,1%	17,9%	16,1%	12,3%	15,5%
Concordo totalmente	39,5%	41,0%	34,4%	34,3%	37,1%	38,8%	36,3%	36,3%	37,2%	37,1%
Não se aplica	1,8%	3,9%	1,7%	4,1%	2,9%	3,8%	2,4%	1,6%	2,1%	2,5%
Não sei responder	11,5%	14,3%	14,0%	22,5%	15,9%	14,7%	15,8%	22,6%	25,8%	19,5%
Total	453	441	471	560	1.925	769	777	752	656	2.954

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

Tabela III.67 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 63 (Os ambientes e equipamentos destinados às aulas práticas foram adequados ao curso.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2018 - Relações Internacionais

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo totalmente	8,6%	7,5%	8,7%	5,4%	7,4%	8,8%	10,3%	7,7%	6,1%	8,3%
Discordo	4,4%	3,2%	4,0%	2,3%	3,4%	3,1%	2,4%	1,5%	2,6%	2,4%
Discordo parcialmente	4,4%	5,2%	5,5%	5,2%	5,1%	6,0%	4,1%	4,5%	3,2%	4,5%
Concordo parcialmente	11,0%	9,8%	11,9%	10,0%	10,6%	10,4%	10,2%	9,6%	9,3%	9,9%
Concordo	18,3%	15,0%	18,5%	13,8%	16,3%	14,2%	16,5%	15,6%	10,7%	14,4%
Concordo totalmente	35,5%	36,1%	29,9%	30,4%	32,8%	34,9%	33,2%	33,1%	33,4%	33,6%
Não se aplica	3,1%	5,4%	3,4%	5,5%	4,4%	4,0%	2,8%	2,0%	3,5%	3,1%
Não sei responder	14,6%	17,9%	18,0%	27,5%	19,9%	18,6%	20,5%	26,1%	31,2%	23,8%
Total	453	441	471	560	1.925	769	777	752	656	2.954

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

Tabela III.68 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 64 (A biblioteca dispôs das referências bibliográficas que os estudantes necessitaram.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2018 - Relações Internacionais

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo totalmente	7,1%	6,8%	9,1%	5,0%	6,9%	7,8%	9,1%	7,2%	6,6%	7,7%
Discordo	3,1%	3,4%	4,7%	5,7%	4,3%	3,8%	3,6%	4,7%	4,0%	4,0%
Discordo parcialmente	4,9%	6,1%	7,9%	7,5%	6,6%	9,5%	7,7%	7,4%	9,0%	8,4%
Concordo parcialmente	15,2%	13,6%	14,4%	15,2%	14,6%	11,1%	16,2%	14,5%	18,8%	15,0%
Concordo	24,3%	23,6%	22,5%	26,4%	24,3%	22,4%	22,3%	24,3%	23,5%	23,1%
Concordo totalmente	41,5%	41,7%	38,0%	36,1%	39,1%	42,4%	36,8%	39,1%	35,1%	38,5%
Não se aplica	3,8%	4,1%	2,8%	3,9%	3,6%	2,7%	3,5%	2,1%	2,9%	2,8%
Não sei responder	0,2%	0,7%	0,6%	0,2%	0,4%	0,4%	0,8%	0,7%	0,3%	0,5%
Total	453	441	471	560	1.925	769	777	752	656	2.954

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

Tabela III.69 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 65 (A instituição contou com biblioteca virtual ou conferiu acesso a obras disponíveis em acervos virtuais.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2018 - Relações Internacionais

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo totalmente	9,5%	9,8%	12,5%	8,4%	10,0%	12,2%	11,7%	11,6%	10,2%	11,5%
Discordo	4,0%	4,3%	4,2%	5,0%	4,4%	3,6%	3,9%	4,5%	3,5%	3,9%
Discordo parcialmente	4,9%	6,8%	5,7%	7,0%	6,1%	5,9%	7,5%	6,9%	6,6%	6,7%
Concordo parcialmente	9,3%	9,3%	9,6%	11,2%	9,9%	11,1%	11,6%	10,1%	9,6%	10,6%
Concordo	20,3%	18,1%	20,2%	16,8%	18,8%	17,4%	19,6%	15,8%	16,0%	17,3%
Concordo totalmente	44,4%	42,4%	35,9%	42,9%	41,4%	41,6%	39,3%	43,2%	44,7%	42,1%
Não se aplica	7,1%	7,5%	10,2%	8,2%	8,3%	6,2%	4,9%	6,2%	7,6%	6,2%
Não sei responder	0,7%	1,8%	1,7%	0,5%	1,1%	2,0%	1,7%	1,6%	1,8%	1,8%
Total	453	441	471	560	1.925	769	777	752	656	2.954

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

Tabela III.70 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 66 (As atividades acadêmicas desenvolvidas dentro e fora da sala de aula possibilitaram reflexão, convivência e respeito à diversidade.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2018 - Relações Internacionais

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo totalmente	6,6%	5,7%	6,6%	4,6%	5,8%	7,0%	8,0%	5,7%	5,3%	6,6%
Discordo	3,1%	2,3%	2,5%	2,0%	2,4%	2,2%	1,4%	1,2%	1,2%	1,5%
Discordo parcialmente	5,3%	3,4%	2,8%	3,6%	3,7%	3,3%	3,5%	3,3%	1,8%	3,0%
Concordo parcialmente	10,4%	9,3%	8,9%	6,8%	8,7%	11,1%	8,5%	7,2%	7,5%	8,6%
Concordo	22,5%	20,6%	23,8%	18,8%	21,3%	19,9%	18,8%	18,4%	18,3%	18,9%
Concordo totalmente	47,2%	56,0%	52,7%	62,0%	54,9%	52,4%	57,1%	62,8%	64,0%	58,9%
Não se aplica	2,6%	1,1%	1,3%	1,2%	1,6%	2,6%	1,2%	0,5%	0,8%	1,3%
Não sei responder	2,2%	1,6%	1,5%	1,1%	1,6%	1,6%	1,5%	0,9%	1,1%	1,3%
Total	453	441	471	560	1.925	769	777	752	656	2.954

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

Tabela III.71 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 67 (A instituição promoveu atividades de cultura, de lazer e de interação social.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2018 - Relações Internacionais

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo totalmente	10,8%	8,8%	12,5%	8,6%	10,1%	11,8%	12,4%	8,2%	8,4%	10,3%
Discordo	6,0%	4,5%	6,8%	6,4%	6,0%	5,5%	6,8%	5,1%	6,9%	6,0%
Discordo parcialmente	10,8%	9,5%	7,4%	8,4%	9,0%	9,0%	8,8%	9,8%	8,7%	9,1%
Concordo parcialmente	13,2%	13,8%	14,0%	16,1%	14,4%	12,1%	15,8%	14,9%	13,4%	14,1%
Concordo	18,1%	20,4%	19,1%	21,1%	19,7%	16,1%	17,5%	19,9%	18,8%	18,0%
Concordo totalmente	33,3%	38,3%	36,3%	36,1%	36,0%	37,5%	33,7%	38,6%	40,2%	37,4%
Não se aplica	5,5%	3,4%	1,9%	2,9%	3,4%	4,7%	3,1%	1,9%	2,0%	2,9%
Não sei responder	2,2%	1,1%	1,9%	0,5%	1,4%	3,4%	1,9%	1,6%	1,7%	2,2%
Total	453	441	471	560	1.925	769	777	752	656	2.954

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

Tabela III.72 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 68 (A instituição dispôs de refeitório, cantina e banheiros em condições adequadas que atenderam as necessidades dos seus usuários.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2018 - Relações Internacionais

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo totalmente	9,7%	8,2%	10,0%	6,2%	8,4%	9,6%	10,8%	7,6%	7,9%	9,0%
Discordo	4,2%	5,4%	5,9%	4,1%	4,9%	6,6%	3,1%	4,9%	5,5%	5,0%
Discordo parcialmente	5,7%	6,6%	6,8%	8,6%	7,0%	6,9%	6,8%	7,3%	9,3%	7,5%
Concordo parcialmente	12,6%	13,2%	14,2%	15,5%	14,0%	13,4%	14,5%	13,7%	15,1%	14,2%
Concordo	19,0%	16,1%	19,7%	18,8%	18,4%	20,0%	18,7%	22,3%	21,8%	20,6%
Concordo totalmente	44,6%	44,2%	42,5%	44,8%	44,1%	39,8%	42,7%	42,7%	39,5%	41,2%
Não se aplica	1,1%	2,3%	0,2%	0,2%	0,9%	1,2%	0,6%	0,1%	0,5%	0,6%
Não sei responder	3,1%	4,1%	0,6%	1,8%	2,3%	2,5%	2,7%	1,3%	0,5%	1,8%
Total	453	441	471	560	1.925	769	777	752	656	2.954

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

**ANEXO IV COMPARAÇÃO DA OPINIÃO
DOS ESTUDANTES E COORDENADORES
COM RESPEITO ÀS ATIVIDADES
ACADÊMICAS E EXTRACLASSES**

Neste Anexo estão tabuladas comparações das respostas de estudantes e coordenadores a quesitos sobre o ambiente acadêmico, bem como sobre atividades acadêmicas e extraclasses. Como uma pequena parte dos estudantes não responderam todas as questões referentes ao Questionário de Percepção da Prova, o total pode apresentar uma pequena variação de tabela a tabela.

Tabela IV.1 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "As disciplinas cursadas contribuíram para a formação integral do Estudante, como cidadão e profissional - Enade/2018 – Relações Internacionais."

Coordenador	Discordo Totalmente	Discordo Parcialmente	Concordo Parcialmente	Concordo Totalmente	Total
Estudante					
Discordo Totalmente	0	0	0	21	282
Discordo	0	0	0	11	66
Discordo Parcialmente	0	0	0	25	177
Concordo Parcialmente	0	0	0	74	532
Concordo	0	0	0	143	1.225
Concordo Totalmente	0	0	0	250	2.560
Total	0	0	0	524	4.842

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2018

Tabela IV.2 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "Os conteúdos abordados nas disciplinas do curso favorecem a atuação dos estudantes em estágios ou em atividades de iniciação profissional - Enade/2018 – Relações Internacionais."

Coordenador	Discordo		Discordo		Concordo		Concordo	
	Totalmente	Discordo	Parcialmente	Parcialmente	Concordo	Totalmente	Total	
Estudante								
Discordo Totalmente	0	0	0	33	156	320	509	
Discordo	0	0	2	37	151	242	432	
Discordo Parcialmente	0	0	6	51	184	370	611	
Concordo Parcialmente	0	2	8	72	212	580	874	
Concordo	0	3	9	49	180	671	912	
Concordo Totalmente	0	0	10	71	171	938	1.190	
Total	0	5	35	313	1.054	3.121	4.528	

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2018

Tabela IV.3 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "As metodologias de ensino utilizadas no curso desafiam os estudantes a aprofundar conhecimentos e a desenvolver competências reflexivas e críticas - Enade/2018 – Relações Internacionais."

Coordenador	Discordo		Discordo		Concordo		Concordo	
	Totalmente	Discordo	Parcialmente	Parcialmente	Concordo	Totalmente	Total	
Estudante								
Discordo Totalmente	0	0	0	0	72	232	304	
Discordo	0	0	0	0	28	87	115	
Discordo Parcialmente	0	0	0	2	55	204	261	
Concordo Parcialmente	0	0	0	4	100	444	548	
Concordo	0	0	0	9	178	908	1.095	
Concordo Totalmente	0	0	0	55	334	2.132	2.521	
Total	0	0	0	70	767	4.007	4.844	

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2018

Tabela IV.4 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "O curso propicia experiências de aprendizagem inovadoras - Enade/2018 – Relações Internacionais."

Coordenador	Discordo		Discordo		Concordo		Concordo	
	Totalmente	Discordo	Parcialmente	Parcialmente	Concordo	Totalmente	Total	
Estudante								
Discordo Totalmente	0	0	9	19	129	212	369	
Discordo	0	0	9	23	61	132	225	
Discordo Parcialmente	0	0	10	31	126	246	413	
Concordo Parcialmente	0	0	29	24	231	523	807	
Concordo	0	0	21	43	260	786	1.110	
Concordo Totalmente	0	0	12	45	458	1.373	1.888	
Total	0	0	90	185	1.265	3.272	4.812	

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2018

Tabela IV.5 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "O curso contribui para os estudantes desenvolverem consciência ética para o exercício profissional - Enade/2018 – Relações Internacionais."

Coordenador	Discordo		Discordo		Concordo		Concordo	
	Totalmente	Discordo	Parcialmente	Parcialmente	Concordo	Totalmente	Total	
Estudante								
Discordo Totalmente	0	0	0	32	13	279	324	
Discordo	0	0	0	3	8	77	88	
Discordo Parcialmente	0	0	0	8	12	161	181	
Concordo Parcialmente	0	0	0	20	22	392	434	
Concordo	0	0	0	44	67	894	1.005	
Concordo Totalmente	0	0	0	104	133	2.523	2.760	
Total	0	0	0	211	255	4.326	4.792	

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2018

Tabela IV.6 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "O curso propicia oportunidades aos estudantes para aprender a trabalhar em equipe - Enade/2018 – Relações Internacionais."

Coordenador	Discordo		Discordo		Concordo		Concordo	
	Totalmente	Discordo	Parcialmente	Parcialmente	Concordo	Totalmente	Total	
Estudante								
Discordo Totalmente	0	0	31	30	18	270	349	
Discordo	0	0	15	7	18	98	138	
Discordo Parcialmente	0	0	34	12	38	235	319	
Concordo Parcialmente	0	0	54	44	74	477	649	
Concordo	0	0	35	84	122	814	1.055	
Concordo Totalmente	0	0	41	261	222	1.715	2.239	
Total	0	0	210	438	492	3.609	4.749	

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2018

Tabela IV.7 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "O curso favorece o desenvolvimento da capacidade de pensar criticamente, analisar e refletir sobre soluções para problemas da sociedade - Enade/2018 – Relações Internacionais."

Coordenador	Discordo		Discordo		Concordo		Concordo	
	Totalmente	Discordo	Parcialmente	Parcialmente	Concordo	Totalmente	Total	
Estudante								
Discordo Totalmente	0	0	0	0	25	249	274	
Discordo	0	0	0	0	2	39	41	
Discordo Parcialmente	0	0	0	0	9	68	77	
Concordo Parcialmente	0	0	0	0	18	231	249	
Concordo	0	0	0	0	56	723	779	
Concordo Totalmente	0	0	0	0	241	3.182	3.423	
Total	0	0	0	0	351	4.492	4.843	

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2018

Tabela IV.8 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "O curso contribui para ampliar a capacidade de comunicação oral e escrita dos estudantes - Enade/2018 – Relações Internacionais."

Coordenador	Discordo		Discordo		Concordo		Concordo	
	Totalmente	Discordo	Parcialmente	Parcialmente	Concordo	Totalmente	Total	
Estudante								
Discordo Totalmente	0	0	0	2	38	236	276	
Discordo	0	0	0	12	7	32	51	
Discordo Parcialmente	0	0	0	13	19	110	142	
Concordo Parcialmente	0	0	0	38	58	317	413	
Concordo	0	0	0	71	157	878	1.106	
Concordo Totalmente	0	0	0	140	476	2.229	2.845	
Total	0	0	0	276	755	3.802	4.833	

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2018

Tabela IV.9 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "As relações professor-aluno ao longo do curso estimulam o estudante a estudar e aprender - Enade/2018 – Relações Internacionais."

Coordenador	Discordo		Discordo		Concordo		Concordo	
	Totalmente	Discordo	Parcialmente	Parcialmente	Concordo	Totalmente	Total	
Estudante								
Discordo Totalmente	0	0	8	2	142	275	427	
Discordo	0	0	9	2	108	116	235	
Discordo Parcialmente	0	0	15	6	140	287	448	
Concordo Parcialmente	0	0	20	26	248	544	838	
Concordo	0	0	28	32	264	865	1.189	
Concordo Totalmente	0	0	12	66	307	1.278	1.663	
Total	0	0	92	134	1.209	3.365	4.800	

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2018

Tabela IV.10 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "Os planos de ensino apresentados nas disciplinas contribuem para o desenvolvimento das atividades acadêmicas e para os estudos dos discentes - Enade/2018 – Relações Internacionais."

Coordenador	Discordo		Discordo		Concordo		Concordo	
	Totalmente	Discordo	Parcialmente	Parcialmente	Concordo	Totalmente	Total	
Estudante								
Discordo Totalmente	0	0	0	23	69	230	322	
Discordo	0	0	0	2	63	78	143	
Discordo Parcialmente	0	0	0	10	138	242	390	
Concordo Parcialmente	0	0	0	15	251	635	901	
Concordo	0	0	0	36	293	1.049	1.378	
Concordo Totalmente	0	0	0	39	304	1.337	1.680	
Total	0	0	0	125	1.118	3.571	4.814	

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2018

Tabela IV.11 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "As referências bibliográficas indicadas pelos professores nos planos de ensino contribuem para os estudos e a aprendizagens dos estudantes - Enade/2018 – Relações Internacionais."

Coordenador	Discordo		Discordo		Concordo		Concordo	
	Totalmente	Discordo	Parcialmente	Parcialmente	Concordo	Totalmente	Total	
Estudante								
Discordo Totalmente	0	0	0	2	47	238	287	
Discordo	0	0	0	1	18	53	72	
Discordo Parcialmente	0	0	0	5	46	136	187	
Concordo Parcialmente	0	0	0	25	104	524	653	
Concordo	0	0	0	56	183	1.120	1.359	
Concordo Totalmente	0	0	0	123	211	1.941	2.275	
Total	0	0	0	212	609	4.012	4.833	

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2018

Tabela IV.12 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "São oferecidas oportunidades para os estudantes superarem dificuldades relacionadas ao processo de formação - Enade/2018 – Relações Internacionais."

Superior em Engenharia - Universidade do Oeste de Santa Catarina - 2014/2015							
Coordenador	Discordo		Discordo		Concordo		Total
	Totalmente	Discordo	Parcialmente	Parcialmente	Concordo	Totalmente	
Estudante							
Discordo Totalmente	0	0	44	11	118	354	527
Discordo	0	0	21	6	111	206	344
Discordo Parcialmente	0	0	46	18	196	366	626
Concordo Parcialmente	0	0	58	46	270	550	924
Concordo	0	0	46	55	285	604	990
Concordo Totalmente	0	0	29	80	332	705	1.146
Total	0	0	244	216	1.312	2.785	4.557

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2018

Tabela IV.13 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "A coordenação do curso tem disponibilidade de carga horária para orientação acadêmica dos estudantes - Enade/2018 – Relações Internacionais."

Coordenador	Discordo		Discordo		Concordo		Concordo	
	Totalmente	Discordo	Parcialmente	Parcialmente	Concordo	Totalmente	Total	
Estudante								
Discordo Totalmente	0	0	20	39	66	321	446	
Discordo	0	0	2	28	27	239	296	
Discordo Parcialmente	0	0	8	50	46	346	450	
Concordo Parcialmente	0	0	7	83	81	545	716	
Concordo	0	0	12	92	109	800	1.013	
Concordo Totalmente	0	0	19	112	224	1.489	1.844	
Total	0	0	68	404	553	3.740	4.765	

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2018

Tabela IV.14 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "Há oferta contínua de programas, projetos ou atividades de extensão universitária para os estudantes - Enade/2018 – Relações Internacionais."

Coordenador	Discordo		Discordo		Concordo		Concordo	
	Totalmente	Discordo	Parcialmente	Parcialmente	Concordo	Totalmente	Total	
Estudante								
Discordo Totalmente	0	0	0	15	32	354	401	
Discordo	0	0	0	2	17	158	177	
Discordo Parcialmente	0	0	0	11	42	320	373	
Concordo Parcialmente	0	0	0	37	41	576	654	
Concordo	0	0	0	60	53	854	967	
Concordo Totalmente	0	0	0	126	108	1.955	2.189	
Total	0	0	0	251	293	4.217	4.761	

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2018

Tabela IV.15 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "Foram oferecidas oportunidades para os estudantes participarem de projetos de iniciação científica e de atividades que estimularam a investigação acadêmica - Enade/2018 – Relações Internacionais."

Coordenador	Discordo		Discordo		Concordo		Concordo	
	Totalmente	Discordo	Parcialmente	Parcialmente	Concordo	Totalmente	Total	
Estudante								
Discordo Totalmente	0	0	0	12	81	338	431	
Discordo	0	0	0	8	46	174	228	
Discordo Parcialmente	0	0	0	10	81	337	428	
Concordo Parcialmente	0	0	0	22	158	488	668	
Concordo	0	0	0	27	201	747	975	
Concordo Totalmente	0	0	0	46	318	1.635	1.999	
Total	0	0	0	125	885	3.719	4.729	

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2018

Tabela IV.16 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "O curso ofereceu condições para os estudantes participarem de eventos internos e/ou externos à instituição - Enade/2018 – Relações Internacionais."

Coordenador	Discordo		Discordo		Concordo		Concordo	
	Totalmente	Discordo	Parcialmente	Parcialmente	Concordo	Totalmente	Total	
Estudante								
Discordo Totalmente	0	0	1	31	31	291	354	
Discordo	0	0	4	8	32	134	178	
Discordo Parcialmente	0	0	6	17	58	292	373	
Concordo Parcialmente	0	0	8	35	113	572	728	
Concordo	0	0	17	81	135	784	1.017	
Concordo Totalmente	0	0	18	155	237	1.708	2.118	
Total	0	0	54	327	606	3.781	4.768	

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2018

Tabela IV.17 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "São oferecidas oportunidades para os estudantes atuarem como representantes em órgãos colegiados - Enade/2018 – Relações Internacionais."

Coordenador	Discordo		Discordo		Concordo		Concordo	
	Totalmente	Discordo	Parcialmente	Parcialmente	Concordo	Totalmente	Total	
Estudante								
Discordo Totalmente	0	0	0	10	55	477	542	
Discordo	0	0	0	12	37	222	271	
Discordo Parcialmente	0	0	0	7	45	391	443	
Concordo Parcialmente	0	0	0	6	79	569	654	
Concordo	0	0	0	5	75	710	790	
Concordo Totalmente	0	0	4	5	157	1.141	1.307	
Total	0	0	4	45	448	3.510	4.007	

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2018

Tabela IV.18 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "O curso favorece a articulação do conhecimento teórico com atividades práticas - Enade/2018 – Relações Internacionais."

Coordenador	Discordo		Discordo		Concordo		Concordo	
	Totalmente	Discordo	Parcialmente	Parcialmente	Concordo	Totalmente	Total	
Estudante								
Discordo Totalmente	0	0	14	62	170	339	585	
Discordo	0	0	17	48	149	213	427	
Discordo Parcialmente	0	0	32	71	175	348	626	
Concordo Parcialmente	0	0	36	78	209	547	870	
Concordo	0	0	18	92	211	548	869	
Concordo Totalmente	0	0	16	101	294	830	1.241	
Total	0	0	133	452	1.208	2.825	4.618	

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2018

Tabela IV.19 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "As atividades práticas são suficientes para relacionar os conteúdos do curso com a área de atuação, contribuindo para a formação profissional dos estudantes - Enade/2018 – Relações Internacionais."

Coordenador	Discordo		Discordo		Concordo		Concordo	
	Totalmente	Discordo	Parcialmente	Parcialmente	Concordo	Totalmente	Total	
Estudante								
Discordo Totalmente	0	0	20	103	210	365	698	
Discordo	0	0	22	75	121	218	436	
Discordo Parcialmente	0	0	29	117	166	345	657	
Concordo Parcialmente	0	0	29	125	153	526	833	
Concordo	0	0	14	92	159	581	846	
Concordo Totalmente	0	0	10	97	170	715	992	
Total	0	0	124	609	979	2.750	4.462	

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2018

Tabela IV.20 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "O estágio supervisionado proporciona aos estudantes experiências diversificadas de formação - Enade/2018 – Relações Internacionais."

Coordenador	Discordo		Discordo		Concordo		Concordo	
	Totalmente	Discordo	Parcialmente	Parcialmente	Concordo	Totalmente	Total	
Estudante								
Discordo Totalmente	0	0	31	36	55	193	315	
Discordo	0	0	1	6	19	44	70	
Discordo Parcialmente	0	0	5	11	24	109	149	
Concordo Parcialmente	0	0	8	19	34	194	255	
Concordo	0	0	8	24	62	328	422	
Concordo Totalmente	0	0	6	53	112	800	971	
Total	0	0	59	149	306	1.668	2.182	

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2018

Tabela IV.21 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "As atividades realizadas durante o trabalho de conclusão de curso contribuem para a formação profissional dos estudantes - Enade/2018 – Relações Internacionais."

Coordenador	Discordo		Discordo		Concordo		Concordo	
	Totalmente	Discordo	Parcialmente	Parcialmente	Concordo	Totalmente	Total	
Estudante								
Discordo Totalmente	0	0	9	34	44	288	375	
Discordo	0	0	4	12	22	85	123	
Discordo Parcialmente	0	0	6	18	45	189	258	
Concordo Parcialmente	0	0	14	62	57	370	503	
Concordo	0	0	17	140	102	775	1.034	
Concordo Totalmente	0	0	49	212	158	1.475	1.894	
Total	0	0	99	478	428	3.182	4.187	

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2018

Tabela IV.22 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "São oferecidas oportunidades para os estudantes realizarem intercâmbios e/ou estágios no país - Enade/2018 – Relações Internacionais."

Coordenador	Discordo		Discordo		Concordo		Concordo	
	Totalmente	Discordo	Parcialmente	Parcialmente	Concordo	Totalmente	Total	
Estudante								
Discordo Totalmente	1	0	12	106	89	483	691	
Discordo	0	0	15	59	52	259	385	
Discordo Parcialmente	3	0	8	68	72	355	506	
Concordo Parcialmente	3	0	12	101	61	478	655	
Concordo	8	0	9	109	78	492	696	
Concordo Totalmente	40	0	20	152	136	964	1.312	
Total	55	0	76	595	488	3.031	4.245	

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2018

Tabela IV.23 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "São oferecidas oportunidades para os estudantes realizarem intercâmbios e/ou estágios no exterior - Enade/2018 – Relações Internacionais."

Coordenador	Discordo		Discordo		Concordo		Concordo	
	Totalmente	Discordo	Parcialmente	Parcialmente	Concordo	Totalmente	Total	
Estudante								
Discordo Totalmente	36	40	7	41	25	570	719	
Discordo	8	31	16	24	18	288	385	
Discordo Parcialmente	4	18	9	30	25	409	495	
Concordo Parcialmente	3	22	15	24	23	549	636	
Concordo	3	12	2	29	30	690	766	
Concordo Totalmente	2	29	9	31	87	1.392	1.550	
Total	56	152	58	179	208	3.898	4.551	

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2018

Tabela IV.24 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "Os estudantes participam de avaliações periódicas do curso (disciplinas, atuação dos professores, infraestrutura) - Enade/2018 – Relações Internacionais."

Coordenador	Discordo		Discordo		Concordo		Concordo	
	Totalmente	Discordo	Parcialmente	Parcialmente	Concordo	Totalmente	Total	
Estudante								
Discordo Totalmente	0	0	46	7	32	309	394	
Discordo	0	0	13	8	21	110	152	
Discordo Parcialmente	0	0	39	4	46	176	265	
Concordo Parcialmente	0	0	41	16	40	378	475	
Concordo	0	0	45	12	65	765	887	
Concordo Totalmente	0	0	49	34	134	2.339	2.556	
Total	0	0	233	81	338	4.077	4.729	

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2018

Tabela IV.25 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "As avaliações de aprendizagem realizadas durante o curso são compatíveis com os conteúdos ou temas trabalhados pelos professores - Enade/2018 – Relações Internacionais."

Coordenador	Discordo		Discordo		Concordo		Concordo	
	Totalmente	Discordo	Parcialmente	Parcialmente	Concordo	Totalmente	Total	
Estudante								
Discordo Totalmente	0	0	0	0	76	220	296	
Discordo	0	0	0	0	35	51	86	
Discordo Parcialmente	0	0	0	1	96	148	245	
Concordo Parcialmente	0	0	0	3	198	421	622	
Concordo	0	0	0	10	352	1.057	1.419	
Concordo Totalmente	0	0	0	23	366	1.720	2.109	
Total	0	0	0	37	1.123	3.617	4.777	

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2018

Tabela IV.26 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "Os professores apresentam disponibilidade para atender os estudantes fora do horário de aula - Enade/2018 – Relações Internacionais."

Coordenador	Discordo		Discordo		Concordo		Concordo	
	Totalmente	Discordo	Parcialmente	Parcialmente	Concordo	Totalmente	Total	
Estudante								
Discordo Totalmente	0	0	0	51	56	210	317	
Discordo	0	0	0	24	30	108	162	
Discordo Parcialmente	0	0	0	50	74	206	330	
Concordo Parcialmente	0	0	3	98	138	486	725	
Concordo	0	0	14	165	251	791	1.221	
Concordo Totalmente	0	0	20	210	367	1.255	1.852	
Total	0	0	37	598	916	3.056	4.607	

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2018

Tabela IV.27 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "Os professores demonstram domínio dos conteúdos abordados nas disciplinas - Enade/2018 – Relações Internacionais."

Coordenador	Discordo		Discordo		Concordo		Concordo	
	Totalmente	Discordo	Parcialmente	Parcialmente	Concordo	Totalmente	Total	
Estudante								
Discordo Totalmente	0	0	0	0	22	261	283	
Discordo	0	0	0	0	7	39	46	
Discordo Parcialmente	0	0	0	0	23	124	147	
Concordo Parcialmente	0	0	1	0	63	401	465	
Concordo	0	0	14	0	140	1.229	1.383	
Concordo Totalmente	0	0	22	0	170	2.326	2.518	
Total	0	0	37	0	425	4.380	4.842	

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2018

Tabela IV.28 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "Os professores utilizaram tecnologias da informação e comunicação (TIC) como estratégia de ensino (projeter multimídia, laboratório de informática, ambiente virtual de aprendizagem) - Enade/2018

– Relações Internacionais."

Coordenador	Discordo		Discordo		Concordo		Concordo	
	Totalmente	Discordo	Parcialmente	Parcialmente	Concordo	Totalmente	Total	
Estudante								
Discordo Totalmente	0	8	0	4	66	260	338	
Discordo	0	2	0	11	40	131	184	
Discordo Parcialmente	0	6	0	9	68	217	300	
Concordo Parcialmente	0	15	0	22	131	425	593	
Concordo	0	34	0	27	198	757	1.016	
Concordo Totalmente	0	26	0	77	335	1.894	2.332	
Total	0	91	0	150	838	3.684	4.763	

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2018

Tabela IV.29 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "A instituição dispõe de quantidade suficiente de servidores para o apoio administrativo e acadêmico - Enade/2018 – Relações Internacionais."

Coordenador	Discordo		Discordo		Concordo		Concordo	
	Totalmente	Discordo	Parcialmente	Parcialmente	Concordo	Totalmente	Total	
Estudante								
Discordo Totalmente	11	22	9	58	65	273	438	
Discordo	3	19	7	25	48	118	220	
Discordo Parcialmente	13	25	12	38	81	236	405	
Concordo Parcialmente	11	31	33	62	159	374	670	
Concordo	27	38	48	65	237	623	1.038	
Concordo Totalmente	26	17	66	84	438	1.342	1.973	
Total	91	152	175	332	1.028	2.966	4.744	

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2018

Tabela IV.30 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "O curso disponibiliza monitores ou tutores para auxiliar os estudantes - Enade/2018 – Relações Internacionais."

Coordenador	Discordo		Discordo		Concordo		Concordo	
	Totalmente	Discordo	Parcialmente	Parcialmente	Concordo	Totalmente	Total	
Estudante								
Discordo Totalmente	0	0	39	45	73	346	503	
Discordo	0	0	24	26	42	192	284	
Discordo Parcialmente	0	0	27	35	66	301	429	
Concordo Parcialmente	0	0	60	52	90	527	729	
Concordo	0	0	68	74	104	738	984	
Concordo Totalmente	0	0	111	96	92	1.317	1.616	
Total	0	0	329	328	467	3.421	4.545	

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2018

Tabela IV.31 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "As condições de infraestrutura das salas de aula são adequadas - Enade/2018 – Relações Internacionais."

Coordenador	Discordo		Discordo		Concordo		Concordo	
	Totalmente	Discordo	Parcialmente	Parcialmente	Concordo	Totalmente	Total	
Estudante								
Discordo Totalmente	0	0	0	42	140	208	390	
Discordo	0	0	0	22	90	93	205	
Discordo Parcialmente	0	0	1	29	163	200	393	
Concordo Parcialmente	0	0	1	62	235	402	700	
Concordo	0	0	1	109	314	655	1.079	
Concordo Totalmente	0	0	1	142	477	1.416	2.036	
Total	0	0	4	406	1.419	2.974	4.803	

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2018

Tabela IV.32 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "Os equipamentos e materiais disponíveis para as aulas práticas são adequados para a quantidade de estudantes - Enade/2018 – Relações Internacionais."

Coordenador	Discordo		Discordo		Concordo		Concordo	
	Totalmente	Discordo	Parcialmente	Parcialmente	Concordo	Totalmente	Total	
Estudante								
Discordo Totalmente	0	0	0	65	55	233	353	
Discordo	0	0	0	22	29	73	124	
Discordo Parcialmente	0	0	0	36	49	155	240	
Concordo Parcialmente	0	0	0	51	85	317	453	
Concordo	0	0	0	65	119	544	728	
Concordo Totalmente	0	0	0	78	222	1.381	1.681	
Total	0	0	0	317	559	2.703	3.579	

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2018

Tabela IV.33 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "Os ambientes e equipamentos destinados às aulas práticas são adequados ao curso - Enade/2018 – Relações Internacionais."

Coordenador	Discordo		Discordo		Concordo		Concordo	
	Totalmente	Discordo	Parcialmente	Parcialmente	Concordo	Totalmente	Total	
Estudante								
Discordo Totalmente	0	0	0	42	83	200	325	
Discordo	0	0	0	17	29	64	110	
Discordo Parcialmente	0	0	0	14	50	131	195	
Concordo Parcialmente	0	0	0	22	104	287	413	
Concordo	0	0	0	19	157	457	633	
Concordo Totalmente	0	0	0	17	312	1.129	1.458	
Total	0	0	0	131	735	2.268	3.134	

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2018

Tabela IV.34 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "A biblioteca possui quantidade de livros (exemplares físicos e digitais) suficiente para atender às necessidades dos estudantes e professores - Enade/2018 – Relações Internacionais."

Coordenador	Discordo		Discordo		Concordo		Concordo	
	Totalmente	Discordo	Parcialmente	Parcialmente	Concordo	Totalmente	Total	
Estudante								
Discordo Totalmente	2	9	3	34	63	235	346	
Discordo	1	3	4	19	55	107	189	
Discordo Parcialmente	0	15	12	47	96	183	353	
Concordo Parcialmente	0	27	22	71	154	431	705	
Concordo	1	42	27	92	217	763	1.142	
Concordo Totalmente	2	56	23	123	274	1.464	1.942	
Total	6	152	91	386	859	3.183	4.677	

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2018

Tabela IV.35 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "As atividades acadêmicas desenvolvidas dentro e fora da sala de aula possibilitam reflexão, convivência e respeito à diversidade - Enade/2018 – Relações Internacionais."

Coordenador	Discordo		Discordo		Concordo		Concordo	
	Totalmente	Discordo	Parcialmente	Parcialmente	Concordo	Totalmente	Total	
Estudante								
Discordo Totalmente	0	0	0	0	32	279	311	
Discordo	0	0	0	0	10	76	86	
Discordo Parcialmente	0	0	0	0	10	144	154	
Concordo Parcialmente	0	0	0	0	46	384	430	
Concordo	0	0	0	0	70	875	945	
Concordo Totalmente	0	0	0	0	193	2.611	2.804	
Total	0	0	0	0	361	4.369	4.730	

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2018

Tabela IV.36 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "A instituição promove com regularidade atividades de cultura, de lazer e de interação social - Enade/2018 – Relações Internacionais."

Coordenador	Discordo		Discordo		Concordo		Concordo	
	Totalmente	Discordo	Parcialmente	Parcialmente	Concordo	Totalmente	Total	
Estudante								
Discordo Totalmente	0	0	22	43	77	355	497	
Discordo	0	0	3	32	49	202	286	
Discordo Parcialmente	0	0	6	53	54	316	429	
Concordo Parcialmente	0	0	15	85	74	510	684	
Concordo	0	0	30	108	102	644	884	
Concordo Totalmente	0	0	48	204	161	1.418	1.831	
Total	0	0	124	525	517	3.445	4.611	

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2018

Tabela IV.37 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "A instituição dispõe de refeitório, cantina e banheiros em condições adequadas que atendem às necessidades dos seus usuários - Enade/2018 – Relações Internacionais."

Coordenador	Discordo		Discordo		Concordo		Concordo	
	Totalmente	Discordo	Parcialmente	Parcialmente	Concordo	Totalmente	Total	
Estudante								
Discordo Totalmente	0	1	0	44	57	312	414	
Discordo	0	1	0	21	64	150	236	
Discordo Parcialmente	0	4	0	28	94	229	355	
Concordo Parcialmente	0	8	0	56	152	476	692	
Concordo	0	9	0	54	175	717	955	
Concordo Totalmente	0	14	0	99	278	1.681	2.072	
Total	0	37	0	302	820	3.565	4.724	

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2018

ANEXO V QUESTIONÁRIO DO ESTUDANTE

QUESTIONÁRIO DO ESTUDANTE 2018

Caro (a) estudante,

Este questionário constitui um instrumento importante para compor o perfil socioeconômico e acadêmico dos participantes do Enade e uma oportunidade para você avaliar diversos aspectos do seu curso e formação.

Sua contribuição é extremamente relevante para melhor conhecermos aspectos das condições de oferta de seu curso e da qualidade da Educação Superior no país. As respostas às questões serão analisadas em conjunto, por curso de graduação, preservando o sigilo da identidade dos participantes.

Para responder, basta clicar sobre a alternativa desejada. O questionário será enviado ao Inep apenas quando, na última página, for acionado o botão "Finalizar", indicando o preenchimento total do questionário. A finalização do questionário será pré-requisito para a visualização do local de prova, que se tornará disponível a partir da data prevista no edital desta edição do Enade.

Agradecemos a sua colaboração!

1. Qual o seu estado civil?
A ☐ Solteiro(a).
B ☐ Casado(a).
C ☐ Separado(a) judicialmente/divorciado(a).
D ☐ Viúvo(a).
E ☐ Outro.
2. Qual é a sua cor ou raça?
A ☐ Branca.
B ☐ Preta.
C ☐ Amarela.
D ☐ Parda.
E ☐ Indígena.
F ☐ Não quero declarar.
3. Qual a sua nacionalidade?
A ☐ Brasileira.
B ☐ Brasileira naturalizada.
C ☐ Estrangeira.
4. Até que etapa de escolarização seu pai concluiu?
A ☐ Nenhuma.
B ☐ Ensino Fundamental: 1º ao 5º ano (1ª a 4ª série).
C ☐ Ensino Fundamental: 6º ao 9º ano (5ª a 8ª série).
D ☐ Ensino Médio.
E ☐ Ensino Superior - Graduação.
F ☐ Pós-graduação.
5. Até que etapa de escolarização sua mãe concluiu?
A ☐ Nenhuma.
B ☐ Ensino fundamental: 1º ao 5º ano (1ª a 4ª série).
C ☐ Ensino fundamental: 6º ao 9º ano (5ª a 8ª série).
D ☐ Ensino médio.

- E () Ensino Superior - Graduação.
F () Pós-graduação.
6. Onde e com quem você mora atualmente?
- A () Em casa ou apartamento, sozinho.
B () Em casa ou apartamento, com pais e/ou parentes.
C () Em casa ou apartamento, com cônjuge e/ou filhos.
D () Em casa ou apartamento, com outras pessoas (incluindo república).
E () Em alojamento universitário da própria instituição.
F () Em outros tipos de habitação individual ou coletiva (hotel, hospedaria, pensão ou outro).
7. Quantas pessoas da sua família moram com você? Considere seus pais, irmãos, cônjuge, filhos e outros parentes que moram na mesma casa com você.
- A () Nenhuma.
B () Uma.
C () Duas.
D () Três.
E () Quatro.
F () Cinco.
G () Seis.
H () Sete ou mais.
8. Qual a renda total de sua família, incluindo seus rendimentos?
- A () Até 1,5 salário mínimo (até R\$ 1.431,00).
B () De 1,5 a 3 salários mínimos (R\$ 1.431,01 a R\$ 2.862,00).
C () De 3 a 4,5 salários mínimos (R\$ 2.862,01 a R\$ 4.293,00).
D () De 4,5 a 6 salários mínimos (R\$ 4.293,01 a R\$ 5.724,00).
E () De 6 a 10 salários mínimos (R\$ 5.724,01 a R\$ 9.540,00).
F () De 10 a 30 salários mínimos (R\$ 9.540,01 a R\$ 28.620,00).
G () Acima de 30 salários mínimos (mais de R\$ 28.620,00).
9. Qual alternativa a seguir melhor descreve sua situação financeira (incluindo bolsas)?
- A () Não tenho renda e meus gastos são financiados por programas governamentais.
B () Não tenho renda e meus gastos são financiados pela minha família ou por outras pessoas.
C () Tenho renda, mas recebo ajuda da família ou de outras pessoas para financiar meus gastos.
D () Tenho renda e não preciso de ajuda para financiar meus gastos.
E () Tenho renda e contribuo com o sustento da família.
F () Sou o principal responsável pelo sustento da família.
10. Qual alternativa a seguir melhor descreve sua situação de trabalho (exceto estágio ou bolsas)?
- A () Não estou trabalhando.
B () Trabalho eventualmente.
C () Trabalho até 20 horas semanais.
D () Trabalho de 21 a 39 horas semanais.
E () Trabalho 40 horas semanais ou mais.
11. Que tipo de bolsa de estudos ou financiamento do curso você recebeu para custear todas ou a maior parte das mensalidades? No caso de haver mais de uma opção, marcar apenas a bolsa de maior duração.
- A () Nenhum, pois meu curso é gratuito.
B () Nenhum, embora meu curso não seja gratuito.
C () ProUni integral.
D () ProUni parcial, apenas.
E () FIES, apenas.
F () ProUni Parcial e FIES.
G () Bolsa oferecida por governo estadual, distrital ou municipal.
H () Bolsa oferecida pela própria instituição.
I () Bolsa oferecida por outra entidade (empresa, ONG, outra).

- J () Financiamento oferecido pela própria instituição.
K () Financiamento bancário.
12. Ao longo da sua trajetória acadêmica, você recebeu algum tipo de auxílio permanência? No caso de haver mais de uma opção, marcar apenas a bolsa de maior duração.
- A () Nenhum.
B () Auxílio moradia.
C () Auxílio alimentação.
D () Auxílio moradia e alimentação.
E () Auxílio permanência.
F () Outro tipo de auxílio.
13. Ao longo da sua trajetória acadêmica, você recebeu algum tipo de bolsa acadêmica? No caso de haver mais de uma opção, marcar apenas a bolsa de maior duração.
- A () Nenhum.
B () Bolsa de iniciação científica.
C () Bolsa de extensão.
D () Bolsa de monitoria/tutoria.
E () Bolsa PET.
F () Outro tipo de bolsa acadêmica.
14. Durante o curso de graduação você participou de programas e/ou atividades curriculares no exterior?
- A () Não participei.
B () Sim, Programa Ciência sem Fronteiras.
C () Sim, programa de intercâmbio financiado pelo Governo Federal (Marca; Brafitec; PLI; outro).
D () Sim, programa de intercâmbio financiado pelo Governo Estadual.
E () Sim, programa de intercâmbio da minha instituição.
F () Sim, outro intercâmbio não institucional.
15. Seu ingresso no curso de graduação se deu por meio de políticas de ação afirmativa ou inclusão social?
- A () Não.
B () Sim, por critério étnico-racial.
C () Sim, por critério de renda.
D () Sim, por ter estudado em escola pública ou particular com bolsa de estudos.
E () Sim, por sistema que combina dois ou mais critérios anteriores.
F () Sim, por sistema diferente dos anteriores.
16. Em que unidade da Federação você concluiu o ensino médio?
- | | | | | |
|--------|--------|--------|--------|-------------------|
| () AC | () DF | () MT | () RJ | () SE |
| () AL | () ES | () PA | () RN | () SP |
| () AM | () GO | () PB | () RO | () TO |
| () AP | () MA | () PE | () RR | () Não se aplica |
| () BA | () MG | () PI | () RS | |
| () CE | () MS | () PR | () SC | |
17. Em que tipo de escola você cursou o ensino médio?
- A () Todo em escola pública.
B () Todo em escola privada (particular).
C () Todo no exterior.
D () A maior parte em escola pública.
E () A maior parte em escola privada (particular).
F () Parte no Brasil e parte no exterior.
18. Qual modalidade de ensino médio você concluiu?
- A () Ensino médio tradicional.
B () Profissionalizante técnico (eletrônica, contabilidade, agrícola, outro).
C () Profissionalizante magistério (Curso Normal).

- D () Educação de Jovens e Adultos (EJA) e/ou Supletivo.
E () Outra modalidade.
19. Quem lhe deu maior incentivo para cursar a graduação?
A () Ninguém.
B () Pais.
C () Outros membros da família que não os pais.
D () Professores.
E () Líder ou representante religioso.
F () Colegas/Amigos.
G () Outras pessoas.
20. Algum dos grupos abaixo foi determinante para você enfrentar dificuldades durante seu curso superior e concluí-lo?
A () Não tive dificuldade.
B () Não recebi apoio para enfrentar dificuldades.
C () Pais.
D () Avós.
E () Irmãos, primos ou tios.
F () Líder ou representante religioso.
G () Colegas de curso ou amigos.
H () Professores do curso.
I () Profissionais do serviço de apoio ao estudante da IES.
J () Colegas de trabalho.
K () Outro grupo.
21. Alguém em sua família concluiu um curso superior?
A () Sim.
B () Não.
22. Excetuando-se os livros indicados na bibliografia do seu curso, quantos livros você leu neste ano?
A () Nenhum.
B () Um ou dois.
C () De três a cinco.
D () De seis a oito.
E () Mais de oito.
23. Quantas horas por semana, aproximadamente, você dedicou aos estudos, excetuando as horas de aula?
A () Nenhuma, apenas assisto às aulas.
B () De uma a três.
C () De quatro a sete.
D () De oito a doze.
E () Mais de doze.
24. Você teve oportunidade de aprendizado de idioma estrangeiro na Instituição?
A () Sim, somente na modalidade presencial.
B () Sim, somente na modalidade semipresencial.
C () Sim, parte na modalidade presencial e parte na modalidade semipresencial.
D () Sim, na modalidade a distância.
E () Não.
25. Qual o principal motivo para você ter escolhido este curso?
A () Inserção no mercado de trabalho.
B () Influência familiar.
C () Valorização profissional.
D () Prestígio Social.
E () Vocação.

- F () Oferecido na modalidade a distância.
- G () Baixa concorrência para ingresso.
- H () Outro motivo.

26. Qual a principal razão para você ter escolhido a sua instituição de educação superior?

- A () Gratuidade.
- B () Preço da mensalidade.
- C () Proximidade da minha residência.
- D () Proximidade do meu trabalho.
- E () Facilidade de acesso.
- F () Qualidade/reputação.
- G () Foi a única onde tive aprovação.
- H () Possibilidade de ter bolsa de estudo.
- I () Outro motivo.

A seguir, leia cuidadosamente cada assertiva e indique seu grau de concordância com cada uma delas, segundo a **escala** que varia de **1 (discordância total)** a **6 (concordância total)**. Caso você julgue não ter elementos para avaliar a assertiva, assinale a opção “Não sei responder” e, quando considerar não pertinente ao seu curso, assinale “Não se aplica”.

ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA/INFRAESTRUTURA E INSTALAÇÕES FÍSICAS/OPORTUNIDADES DE AMPLIAÇÃO DA FORMAÇÃO ACADÊMICA E PROFISSIONAL	1 ☐ Discordo Totalmente	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐ Concordo Totalmente	
27. As disciplinas cursadas contribuíram para sua formação integral, como cidadão e profissional.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
28. Os conteúdos abordados nas disciplinas do curso favoreceram sua atuação em estágios ou em atividades de iniciação profissional.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
29. As metodologias de ensino utilizadas no curso desafiaram você a aprofundar conhecimentos e desenvolver competências reflexivas e críticas.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
30. O curso propiciou experiências de aprendizagem inovadoras.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
31. O curso contribuiu para o desenvolvimento da sua consciência ética para o exercício profissional.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
32. No curso você teve oportunidade de aprender a trabalhar em equipe.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
33. O curso possibilitou aumentar sua capacidade de reflexão e argumentação.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
34. O curso promoveu o desenvolvimento da sua capacidade de pensar criticamente, analisar e refletir sobre soluções para problemas da sociedade.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
35. O curso contribuiu para você ampliar sua capacidade de comunicação nas formas oral e escrita.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
36. O curso contribuiu para o desenvolvimento da sua capacidade de aprender e atualizar-se permanentemente.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
37. As relações professor-aluno ao longo do curso estimularam você a estudar e aprender.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
38. Os planos de ensino apresentados pelos professores contribuíram para o desenvolvimento das atividades acadêmicas e para seus estudos.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica

39. As referências bibliográficas indicadas pelos professores nos planos de ensino contribuíram para seus estudos e aprendizagens.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
40. Foram oferecidas oportunidades para os estudantes superarem dificuldades relacionadas ao processo de formação.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
41. A coordenação do curso esteve disponível para orientação acadêmica dos estudantes.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
42. O curso exigiu de você organização e dedicação frequente aos estudos.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
43. Foram oferecidas oportunidades para os estudantes participarem de programas, projetos ou atividades de extensão universitária.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
44. Foram oferecidas oportunidades para os estudantes participarem de projetos de iniciação científica e de atividades que estimularam a investigação acadêmica.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
45. O curso ofereceu condições para os estudantes participarem de eventos internos e/ou externos à instituição.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
46. A instituição ofereceu oportunidades para os estudantes atuarem como representantes em órgãos colegiados.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
47. O curso favoreceu a articulação do conhecimento teórico com atividades práticas.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
48. As atividades práticas foram suficientes para relacionar os conteúdos do curso com a prática, contribuindo para sua formação profissional.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
49. O curso propiciou acesso a conhecimentos atualizados e/ou contemporâneos em sua área de formação.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
50. O estágio supervisionado proporcionou experiências diversificadas para a sua formação.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
51. As atividades realizadas durante seu trabalho de conclusão de curso contribuíram para qualificar sua formação profissional	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
52. Foram oferecidas oportunidades para os estudantes realizarem intercâmbios e/ou estágios no país.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
53. Foram oferecidas oportunidades para os estudantes realizarem intercâmbios e/ou estágios fora do país.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica

54. Os estudantes participaram de avaliações periódicas do curso (disciplinas, atuação dos professores, infraestrutura).	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
55. As avaliações da aprendizagem realizadas durante o curso foram compatíveis com os conteúdos ou temas trabalhados pelos professores.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
56. Os professores apresentaram disponibilidade para atender os estudantes fora do horário das aulas.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
57. Os professores demonstraram domínio dos conteúdos abordados nas disciplinas.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
58. Os professores utilizaram tecnologias da informação e comunicação (TICs) como estratégia de ensino (projeto multimídia, laboratório de informática, ambiente virtual de aprendizagem).	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
59. A instituição dispôs de quantidade suficiente de funcionários para o apoio administrativo e acadêmico.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
60. O curso disponibilizou monitores ou tutores para auxiliar os estudantes.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
61. As condições de infraestrutura das salas de aula foram adequadas.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
62. Os equipamentos e materiais disponíveis para as aulas práticas foram adequados para a quantidade de estudantes.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
63. Os ambientes e equipamentos destinados às aulas práticas foram adequados ao curso.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
64. A biblioteca dispôs das referências bibliográficas que os estudantes necessitaram.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
65. A instituição contou com biblioteca virtual ou conferiu acesso a obras disponíveis em acervos virtuais.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
66. As atividades acadêmicas desenvolvidas dentro e fora da sala de aula possibilitaram reflexão, convivência e respeito à diversidade.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
67. A instituição promoveu atividades de cultura, de lazer e de interação social.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
68. A instituição dispôs de refeitório, cantina e banheiros em condições adequadas que atenderam as necessidades dos seus usuários.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica

ANEXO VI QUESTIONÁRIO DO COORDENADOR DE CURSO

QUESTIONÁRIO DO COORDENADOR DE CURSO 2018

Caro(a) Coordenador(a),

O Inep vem buscando aprimorar a coleta de informações quanto à dinâmica de funcionamento dos cursos de graduação no Brasil. Sugerimos que o preenchimento deste questionário seja realizado com a participação do Núcleo Docente Estruturante (NDE) e também, no caso de recente troca de gestão, com a contribuição do Coordenador anterior.

Os resultados serão analisados em conjunto com outros dados considerados relevantes, a serem apresentados no Relatório Síntese de Área do Enade e, é importante destacar, preservando-se o sigilo da identidade dos respondentes. Tendo isso em vista, e considerando a importância da percepção dos gestores – coordenador e NDE – para a construção da qualidade da educação superior no país, solicitamos que responda sem receios as questões a seguir.

Agradecemos sua valiosa colaboração.

1. Sexo:
A ☐ Masculino.
B ☐ Feminino.
2. Idade: _____ (anos completos). **OBS: Será em formato combo**
Menos de 25
25 a 30
31 a 35
36 a 40
41 a 45
46 a 50
51 a 55
56 a 60
Mais de 61
3. Qual é a sua cor ou raça?
A ☐ Branca.
B ☐ Preta.
C ☐ Amarela.
D ☐ Parda.
E ☐ Indígena.
F ☐ Não quero declarar.
4. Qual a sua nacionalidade?
A ☐ Brasileira.
B ☐ Brasileira naturalizada.
C ☐ Estrangeira.

5. Qual a remuneração/gratificação recebida **exclusivamente** para exercer a função de coordenador de curso?
- A ☐ Nenhuma.
 - B ☐ Até 1,5 salário mínimo (R\$ 1.431,00).
 - C ☐ De 1,5 a 3 salários mínimos (de R\$ 1.431,01 a R\$ 2.862,00).
 - D ☐ De 3 a 6 salários mínimos (R\$ 2.862,01 a R\$ 5.724,00).
 - E ☐ De 6 a 8 salários mínimos (R\$ 5.724,01 a R\$ 7.632,00).
 - F ☐ De 8 a 10 salários mínimos (R\$ 7.632,01 a R\$ 9.540,00).
 - G ☐ Acima de 10 salários mínimos (mais de R\$ 9.540,00).
6. A sua área de formação na graduação é:
- A ☐ Ciências Exatas e da Terra.
 - B ☐ Ciências Biológicas.
 - C ☐ Engenharias.
 - D ☐ Ciências da Saúde.
 - E ☐ Ciências Agrárias.
 - F ☐ Ciências Sociais Aplicadas.
 - G ☐ Ciências Humanas.
 - H ☐ Linguística, Letras e Artes.
 - I ☐ Outras.
7. Você possui pós-graduação? (indique o nível mais alto alcançado até o momento)
- A ☐ Não possui.
 - B ☐ Especialização.
 - C ☐ Mestrado.
 - D ☐ Doutorado.
 - E ☐ Programa de Pós-Doutorado.
8. No caso de possuir pós-graduação, o nível mais alto foi obtido:
- A ☐ Todo no Brasil.
 - B ☐ Todo no exterior.
 - C ☐ A maior parte no Brasil.
 - D ☐ A maior parte no Exterior.
 - E ☐ Metade no Brasil e Metade no exterior.
 - F ☐ Não se aplica.
9. No caso de possuir pós-graduação, indique a área em que obteve o nível mais elevado:
- A ☐ Ciências Exatas e da Terra.
 - B ☐ Ciências Biológicas.
 - C ☐ Engenharias.
 - D ☐ Ciências da Saúde.
 - E ☐ Ciências Agrárias.
 - F ☐ Ciências Sociais Aplicadas.
 - G ☐ Ciências Humanas.
 - H ☐ Linguística, Letras e Artes.
 - I ☐ Outras.
 - J ☐ Não se aplica.
10. Há quanto tempo atua na Educação Superior?
- Atuo há _____ ano(s). **Obs: Será em formato combo.**
- 1
 - 2
 - 3
 - 4
 - 5
 - 6
 - 7
 - 8

9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
Mais de 20

11. Há quanto tempo atua nesta IES?

Atuo há _____ ano(s). **Obs: Será em formato combo.**

1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
Mais de 20

12. Há quanto tempo atua como coordenador deste curso?

Atuo há _____ ano (s). **Obs: Será em formato combo.**

1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17

18
19
20
Mais de 20

13. Qual o tempo de mandato estabelecido pela IES para esta função?

_____ ano(s) . **Obs: Será em formato combo.**

1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
Mais de 20

14. Qual a carga horária semanal destinada à Coordenação do curso?

- A () de 0 a 10 horas.
- B () de 11 a 20 horas.
- C () de 21 a 30 horas.
- D () mais de 30 horas.

15. Já coordenou curso(s) de graduação em outra área?

- A () Sim.
- B () Não.

16. Possui experiência anterior na coordenação de curso(s) de graduação (nesta ou em outra IES)?

Experiência de _____ ano(s). **Obs: Será em formato combo.**

0

1

2

3

4

5

6

7

8

9

10

11

12

13

14

15

16

17

18

19

20

Mais de 20

17. Coordena concomitantemente outro(s) curso(s) de graduação?

A ☐ Não.

B ☐ Sim. De 2 a 3 cursos.

C ☐ Sim. De 4 a 5 cursos.

D ☐ Sim. Mais de 5 cursos.

18. O curso sob sua coordenação é

A ☐ presencial e localizado na sede da IES.

B ☐ presencial e localizado fora da sede da IES.

C ☐ EaD e ofertado em polos de apoio presencial.

19. Tem experiência docente na Educação Básica?

A ☐ Sim.

B ☐ Não.

A seguir, leia cuidadosamente cada assertiva e indique seu grau de concordância com cada uma delas, segundo a escala que varia de **1 (discordância total)** a **6 (concordância total)**. Caso você julgue não ter elementos para avaliar a assertiva, assinale a opção “Não sei responder” e, quando considerar não pertinente ao seu curso, assinale “Não se aplica”.

20. O Núcleo Docente Estruturante (NDE) acompanha continuamente a efetivação do projeto pedagógico do curso.	1 ☐ Discordo Totalmente	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐ Concordo Totalmente	() Não sei responder () Não se aplica
21. As disciplinas do curso contribuem para a formação integral, cidadã e profissional dos estudantes.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
22. Os conteúdos abordados nas disciplinas do curso favorecem a atuação dos estudantes em estágios ou em atividades de iniciação profissional.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
23. As metodologias de ensino utilizadas no curso desafiam os estudantes a aprofundar conhecimentos e a desenvolver competências reflexivas e críticas.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
24. O curso propicia experiências de aprendizagem inovadoras.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
25. O curso contribui para os estudantes desenvolverem consciência ética para o exercício profissional.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
26. O curso propicia oportunidades aos estudantes para aprender a trabalhar em equipe.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
27. O curso favorece o desenvolvimento da capacidade de pensar criticamente, analisar e refletir sobre soluções para problemas da sociedade.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
28. O curso contribui para ampliar a capacidade de comunicação oral e escrita dos estudantes.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
29. O curso propicia acesso a conhecimentos atualizados e/ou contemporâneos na área de formação.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
30. O curso contribui para os estudantes desenvolverem autonomia para aprender e atualizar-se permanentemente.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica

31. As relações professor-aluno ao longo do curso estimulam o estudante a estudar e aprender.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
32. Os professores são determinantes para os estudantes superarem dificuldades durante o curso e conclui-lo.							
33. Os planos de ensino apresentados nas disciplinas contribuem para o desenvolvimento das atividades acadêmicas e para os estudos dos discentes.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
34. As referências bibliográficas indicadas pelos professores nos planos de ensino contribuem para os estudos e a aprendizagens dos estudantes.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
35. São oferecidas oportunidades para os estudantes superarem dificuldades relacionadas ao processo de formação.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
36. O nível de exigência do curso contribui significativamente para a dedicação aos estudos e a aprendizagem dos estudantes.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
37. A coordenação do curso tem disponibilidade de carga horária para orientação acadêmica dos estudantes.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
38. Há oferta contínua de programas, projetos ou atividades de extensão universitária para os estudantes.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
39. São oferecidas regularmente oportunidades para os estudantes participarem de projetos de iniciação científica e de atividades que estimulam a investigação acadêmica.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
40. São oferecidas condições para os estudantes participarem de eventos internos e/ou externos à instituição.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
41. São oferecidas oportunidades para os estudantes realizarem intercâmbios e/ou estágios no país .	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
42. São oferecidas oportunidades para os estudantes realizarem intercâmbios e/ou estágios no exterior .	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
43. São oferecidas oportunidades para os estudantes atuarem como representantes em órgãos colegiados.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
44. O curso favorece a articulação do conhecimento teórico com atividades práticas.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
45. As atividades práticas são suficientes para relacionar os conteúdos do curso com a área de atuação, contribuindo para a formação profissional dos estudantes.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica

46. O estágio supervisionado proporciona aos estudantes experiências diversificadas de formação.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
47. As atividades realizadas durante o trabalho de conclusão de curso contribuem para a formação profissional dos estudantes.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
48. O curso acompanha a trajetória de seus egressos de forma sistemática.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
49. Os estudantes participam de avaliações periódicas do curso (disciplinas, atuação dos professores, infraestrutura).	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
50. As avaliações de aprendizagem realizadas durante o curso são compatíveis com os conteúdos ou temas trabalhados pelos professores.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
51. As avaliações aplicadas ao longo do curso contribuem para a aprendizagem dos estudantes.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
52. Os resultados dos relatórios da Comissão Própria de Avaliação (CPA) e de avaliação externa são utilizados para a melhoria das condições de oferta do curso.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
53. Os professores apresentam disponibilidade para atender os estudantes fora do horário de aula.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
54. Os professores demonstram domínio dos conteúdos abordados nas disciplinas.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
55. Os professores têm as habilidades didáticas necessárias para o ensino dos conteúdos das disciplinas.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
56. Os professores do curso participam regularmente de atividades acadêmicas/eventos em nível nacional e internacional.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
57. Os professores utilizaram tecnologias da informação e comunicação (TIC) como estratégia de ensino (projeto multimídia, laboratório de informática, ambiente virtual de aprendizagem).	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
58. A instituição dispõe de quantidade suficiente de servidores para o apoio administrativo e acadêmico.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
59. A instituição dispõe de servidores qualificados para dar suporte às atividades de ensino.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
60. A instituição conta com um plano de carreira que promove efetivamente a ascensão profissional dos docentes.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica

61. A instituição conta com um plano de carreira que promove efetivamente a ascensão profissional dos servidores técnicos.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
62. A instituição conta com um programa ou atividades sistemáticas de formação pedagógica para os docentes.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
63. A coordenação conta com o necessário apoio institucional para o desenvolvimento de suas atribuições.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
64. O curso disponibiliza monitores ou tutores para auxiliar os estudantes.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
65. As condições de infraestrutura das salas de aula são adequadas.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
66. Os equipamentos e materiais disponíveis para as aulas práticas são adequados para a quantidade de estudantes.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
67. Os ambientes e equipamentos destinados às aulas práticas são adequados ao curso.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
68. O espaço destinado ao coordenador é adequado ao trabalho de coordenação.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
69. O espaço destinado aos professores (gabinetes, sala de professores) atende as demandas dos seus usuários.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
70. A biblioteca possui quantidade de livros (exemplares físicos e digitais) suficiente para atender às necessidades dos estudantes e professores.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
71. A instituição garante o acesso a periódicos de acordo com as demandas do curso.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
72. As atividades acadêmicas desenvolvidas dentro e fora da sala de aula possibilitam reflexão, convivência e respeito à diversidade.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
73. A instituição promove com regularidade atividades de cultura, de lazer e de interação social.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
74. A instituição dispõe de refeitório, cantina e banheiros em condições adequadas que atendem às necessidades dos seus usuários.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica

ANEXO VII PROVA DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS



Sinaes
Sistema Nacional de Avaliação da
Educação Superior

10

enade2018

RELAÇÕES INTERNACIONAIS

10

Novembro/18

LEIA COM ATENÇÃO AS INSTRUÇÕES ABAIXO.

1. Verifique se, além deste Caderno, você recebeu o **CARTÃO-RESPOSTA**, destinado à transcrição das respostas das questões de múltipla escolha, das questões discursivas (D) e das questões de percepção da prova.
2. Confira se este Caderno contém as questões discursivas e as objetivas de múltipla escolha, de formação geral e de componente específico da área, e as relativas à sua percepção da prova. As questões estão assim distribuídas:

Partes	Número das questões	Peso das questões no componente	Peso dos componentes no cálculo da nota
Formação Geral: Discursivas	D1 e D2	40%	25%
Formação Geral: Objetivas	1 a 8	60%	
Componente Específico: Discursivas	D3 a D5	15%	75%
Componente Específico: Objetivas	9 a 35	85%	
Questionário de Percepção da Prova	1 a 9	-	-

3. Verifique se a prova está completa e se o seu nome está correto no **CARTÃO-RESPOSTA**. Caso contrário, avise imediatamente ao Chefe de Sala.
4. Assine o **CARTÃO-RESPOSTA** no local apropriado, **com caneta esferográfica de tinta preta, fabricada em material transparente**.
5. As respostas da prova objetiva, da prova discursiva e do questionário de percepção da prova deverão ser transcritas, com caneta esferográfica de tinta preta, fabricada em material transparente, para o **CARTÃO-RESPOSTA** que deverá ser entregue ao Chefe de Sala ao término da prova.
6. Responda cada questão discursiva em, no máximo, 15 linhas. Qualquer texto que ultrapasse o espaço destinado à resposta será desconsiderado.
7. Você terá quatro horas para responder as questões de múltipla escolha, as questões discursivas e o questionário de percepção da prova.
8. Ao terminar a prova, levante a mão e aguarde o Chefe de Sala em sua carteira para proceder a sua identificação, recolher o seu material de prova e coletar a sua assinatura na Lista de Presença.
9. Atenção! Você deverá permanecer na sala de aplicação, no mínimo, por uma hora a partir do início da prova e só poderá levar este Caderno de Prova quando faltarem 30 minutos para o término do Exame.



QUESTÃO DISCURSIVA 01



Disponível em: <<https://www.nexojornal.com.br/expresso/2018/03/21/Caso-Marielle-completa-uma-semana.-O-que-se-sabe-sobre-o-crime>>.

Acesso em: 27 jun. 2018 (adaptado).

TEXTO 1

Conforme relatório da organização de defesa dos direitos humanos Anistia Internacional, em 2017, entre 159 países, o Brasil apresentou o maior número de assassinatos de diversos grupos de pessoas, como jovens negros do sexo masculino, pessoas LGBTI+, defensoras e defensores de direitos humanos, grupos ligados à defesa da terra, populações tradicionais e policiais.

Disponível em: <<https://anistia.org.br/noticias/brasil-lidera-numero-de-assassinatos-de-diversos-grupos-de-pessoas-em-2017-aponta-anistia-internacional-em-novo-relatorio/>>. Acesso em: 27 jun. 2018 (adaptado).

TEXTO 2

Negra, mulher, mãe solteira, bissexual, moradora de favela, aluna da primeira turma do pré-vestibular comunitário da Maré, graduou-se em ciências sociais e realizou mestrado em administração pública. Sua vida fora construída na luta contra todas as estatísticas que fazem a morte, a prisão e a pobreza os destinos mais prováveis para as mulheres e os jovens pretos e pardos neste país.

Um grande mérito pessoal, sem dúvida. Mas Marielle era inteligente demais para deixar-se iludir por uma ideia de meritocracia que ignora as estatísticas, faz que não vê as desigualdades sociais e desconsidera que as pessoas não começam todas do mesmo patamar.

Disponível em: <https://brasil.elpais.com/brasil/2018/03/19/opinion/1521476455_299821.html>. Acesso em: 12 set. 2018 (adaptado).

TEXTO 3

Logo após o assassinato da vereadora Marielle Franco, ocorrido no Rio de Janeiro, em 2018, os compartilhamentos nas redes sociais lançaram, em nível internacional, uma personagem política que, mesmo tendo sido uma das mais votadas na capital carioca, não tinha espaço privilegiado na agenda. Durante a primeira quinzena de março, a coleta de publicações em que se mencionava “Marielle Franco” totalizou mais de 3 milhões e meio de *tweets*. As manifestações expressavam, principalmente, reações de apoio, marcadas por *hashtags* (palavras-chave) como #mariellepresente, #justicaparamarielle, #somostodosmarielle, #mariellelive, mas também circulavam informações falsas que associavam a vereadora a atos ilícitos e mensagens que relativizavam o seu assassinato em função de sua atuação política em favor dos direitos humanos.

Disponível em: <<http://www.labic.net/blog/marielle-presente-mapa-de-tweets-publicados/>>. Acesso em: 12 set. 2018 (adaptado).

A partir das informações apresentadas, redija um texto que aborde os seguintes aspectos:

- o tensionamento entre a defesa dos Direitos Humanos realizada por Marielle Franco e a produção de notícias falsas após o assassinato da vereadora;
- os prejuízos da produção de notícias falsas para a sociedade democrática.

(valor: 10,0 pontos)

RASCUNHO	
1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	

Área livre



QUESTÃO DISCURSIVA 02

TEXTO 1

O Museu Nacional do Rio de Janeiro talvez fosse o lugar mais importante do Brasil dado o seu valor como patrimônio cultural e histórico não só brasileiro, mas mundial. O incêndio ocorrido no início de setembro de 2018 destruiu o lugar que era o símbolo da gênese do país como nação independente e continha um acervo inestimável, não só do ponto de vista da história da cultura e da natureza brasileiras, mas também do acervo de peças de significado mundial.

O Museu Nacional abrigava vários departamentos da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Era um museu de exposição, mas também de pesquisa. A biblioteca de Antropologia, que devia ter uns 200 mil títulos e era um instrumento de trabalho fundamental para a pesquisa de vários docentes, foi construída ao longo de 50 anos, e perdeu-se. Parte pode ser recuperada, mas os fósseis, os insetos, as coleções de estudo, são insubstituíveis.

Outra perda incalculável refere-se ao material do acervo relativo a povos que foram destroçados pelo colonialismo europeu e que estavam ali como testemunhas mudas da história da invasão da América.

Disponível em: <<https://www.publico.pt/2018/09/04/culturaipilon/entrevista/eduardo-viveiros-de-castro-gostaria-que-o-museu-nacional-permanecesse-como-ruina-memoria-das-coisas-mortas-1843021>>. Acesso em: 10 set. 2018 (adaptado).

TEXTO 2

Ao consumir parte significativa do acervo de 20 milhões de peças da instituição, o incêndio arrasou também anos de trabalho e afetou, de forma irremediável, a pesquisa, com impactos na ciência brasileira e internacional. Segundo uma pesquisadora dessa instituição, apesar de o foco muitas vezes permanecer na perda do passado, quando perdemos um acervo que era usado para fazer pesquisa, perdemos também o futuro.

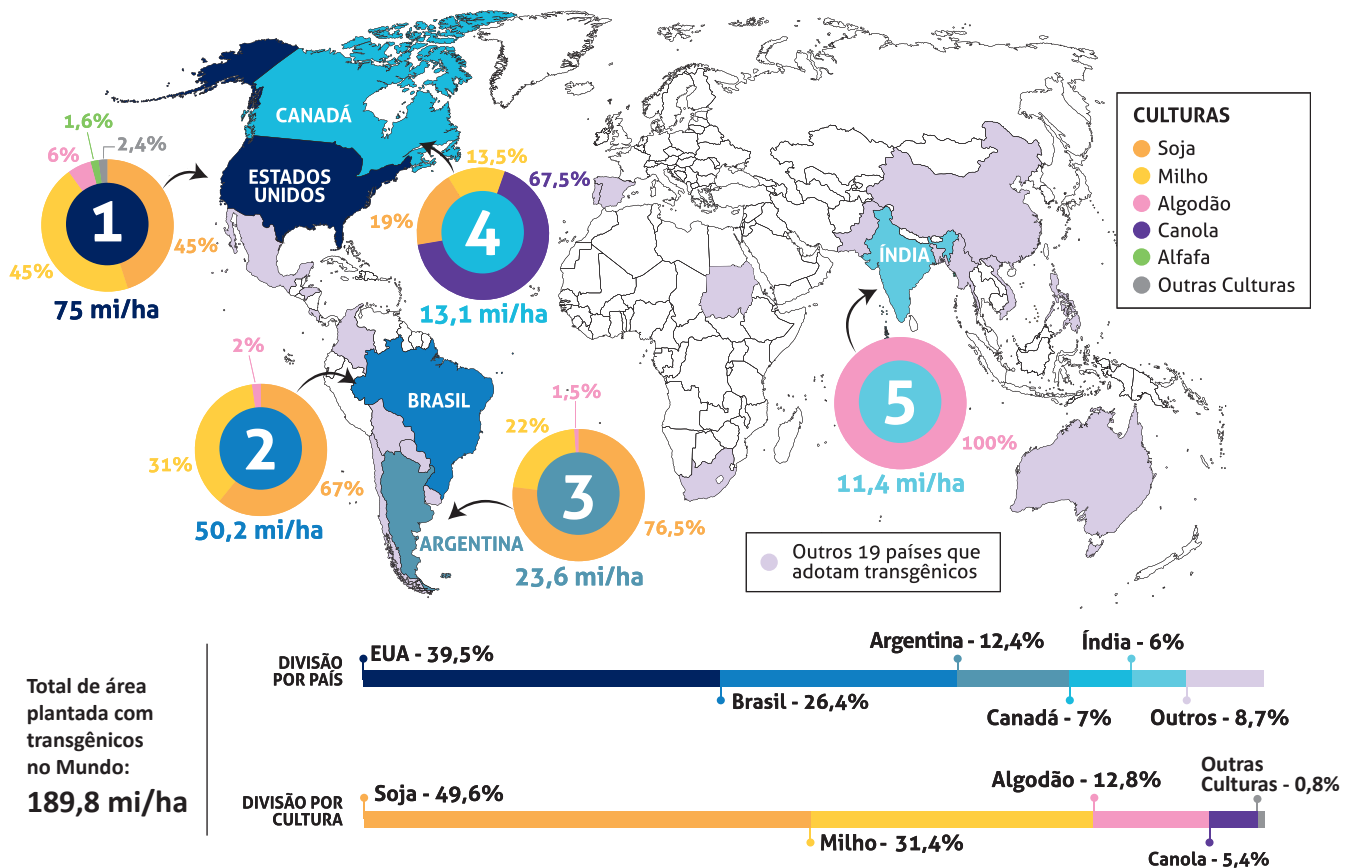
Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/>>. Acesso em: 10 set. 2018 (adaptado).

Considerando os trechos apresentados, redija um texto a respeito da importância dos museus para a sociedade contemporânea sob o ponto de vista da memória e das perspectivas de futuro, abordando três aspectos da função social dessas instituições. (valor: 10,0 pontos)

RASCUNHO	
1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	

QUESTÃO 01

OS CINCO PAÍSES COM MAIOR ÁREA PLANTADA COM TRANSGÊNICOS NO MUNDO
(em milhões de hectares - mi/ha)



Disponível em: <https://cib.org.br/wp-content/uploads/2018/06/2018.06.26.Top5_Portugues.pdf>. Acesso em: 18 Jul. 2018 (adaptado).

Considerando o infográfico apresentado, avalie as afirmações a seguir.

- A distribuição da área plantada com transgênicos no mundo reflete o nível de desenvolvimento econômico dos países.
- Os Estados Unidos da América possuem a maior área plantada de algodão transgênico no mundo.
- O hemisfério norte concentra a maior área de produção transgênica.
- A área de produção de soja transgênica é maior no Brasil que na Argentina.

É correto apenas o que se afirma em

- I e II.
- I e IV.
- III e IV.
- I, II e III.
- II, III e IV.



QUESTÃO 02

A Economia Solidária expressa formas de organização econômica – de produção, prestação de serviços, comercialização, finanças e consumo – baseadas no trabalho associado, na autogestão, na propriedade coletiva dos meios de produção, na cooperação e na solidariedade. São diversas atividades econômicas realizadas por organizações solidárias como cooperativas, associações, empresas recuperadas por trabalhadores em regime de autogestão, grupos solidários informais, fundos rotativos etc. Nos últimos anos, a Economia Solidária tem experimentado expansão no Brasil, em especial, dentre os segmentos populacionais mais vulneráveis.

Disponível em: <<http://www.unisolbrasil.org.br/2015/>>. Acesso em: 12 jul. 2018 (adaptado).

Considerando as informações apresentadas, avalie as asserções a seguir e a relação proposta entre elas.

- I. O fomento de atividades econômicas orientadas pelos princípios da Economia Solidária deve ser objeto de atenção no âmbito da gestão pública e requer políticas voltadas para essa área de atuação.

PORQUE

- II. A destinação de recursos públicos para empreendimentos fundamentados na Economia Solidária viabiliza a inclusão de diversos segmentos sociais na economia e promove a valorização de práticas e saberes construídos coletivamente.

A respeito dessas asserções, assinale a opção correta.

- A** As asserções I e II são proposições verdadeiras, e a II é uma justificativa correta da I.
- B** As asserções I e II são proposições verdadeiras, mas a II não é uma justificativa correta da I.
- C** A asserção I é uma proposição verdadeira, e a II é uma proposição falsa.
- D** A asserção I é uma proposição falsa, e a II é uma proposição verdadeira.
- E** As asserções I e II são proposições falsas.

Área livre

QUESTÃO 03

As questões relacionadas a organismos geneticamente modificados deixaram, há muito tempo, de serem discutidas apenas no âmbito acadêmico-científico. Também na arte, a transgenia ganhou lugar, ocupando o imaginário e a criatividade de artistas. Nesse campo, o brasileiro Eduardo Kac transita pela zona fronteira entre arte, ciência e tecnologia.

Os trabalhos de Eduardo Kac têm sido exibidos em exposições internacionais. Em seu currículo, constam obras de arte transgênicas, como GFP Bunny, uma coelha geneticamente modificada cujo pelo emite fluorescência verde ao ser iluminado por luz ultravioleta. Ela foi batizada com esse nome em razão da proteína verde fluorescente (*green fluorescent protein*) obtida de uma água-viva do Pacífico e injetada em óvulos de coelhos albinos, procedimento efetivamente realizado em um centro de pesquisa na França.

Disponível em: <www.g1.globo.com/Noticias/PopArte/>. Acesso em: 18 ago. 2018 (adaptado).



FONTEINE, C. Fotografia. Título: Alba, the fluorescent bunny, 2000.

Disponível em: <<http://www.ekac.org/gfpbunny.html#gfpbunnyanchor>>. Acesso em: 18 ago. 2018 (adaptado).

A partir das informações apresentadas, avalie as afirmações a seguir.

- I. A obra GFP Bunny, de Eduardo Kac, contribui para a ampliação dos horizontes artísticos por meio do uso da engenharia genética como técnica de criação artística.
- II. A obra GFP Bunny suscita várias questões, entre as quais se inclui a de caráter ético, como, por exemplo, a dos limites da pesquisa científica e do uso de aplicações tecnológicas.
- III. As obras de arte biotecnológicas promovem a circulação de conceitos do campo da arte e de técnicas laboratoriais, mas, ao mesmo tempo, banaliza a singularidade da produção do artista.

É correto o que se afirma em

- A** I, apenas.
- B** III, apenas.
- C** I e II, apenas.
- D** II e III, apenas.
- E** I, II e III.



QUESTÃO 04

TEXTO 1

Os fluxos migratórios, fenômenos que remontam à própria história da humanidade, estão em ritmo crescente no mundo, tornando urgentes, em todos os países, as discussões sobre políticas públicas para migrantes. Segundo relatório da Organização das Nações Unidas (ONU), 65,6 milhões de pessoas foram deslocadas à força no mundo em 2016.

Em relação aos destinos de acolhimento, no mesmo período, dados oficiais do Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (ACNUR), apontam que 56% das pessoas deslocadas no mundo foram acolhidas por países da África e do Oriente Médio, 17% da Europa e 16% das Américas. Considerando o contexto brasileiro, de 2010 a 2015, a população de migrantes vindos de países da América do Sul cresceu 20% e alcançou o total de 207 mil pessoas.

Disponível em: < <https://nacoesunidas.org/populacao-de-migrantes-no-brasil-aumentou-20-no-periodo-2010-2015-revela-agencia-da-onu/>. Acesso em: 11 set. 2018 (adaptado).

TEXTO 2

Recentemente, a situação de imigração no Brasil, por ondas de deslocamento de pessoas nas fronteiras, tem sido percebida cotidianamente em matérias divulgadas pela grande mídia, principalmente no caso do estado de Roraima, que tem notificado a entrada de um grande número de venezuelanos. Somente em solicitações, na condição de refugiados, os venezuelanos formalizaram 17.865 pedidos de acolhida ao Brasil em 2017.

Disponível em: < <http://www.acnur.org/portugues/dados-sobre-refugio/dados-sobre-refugio-no-brasil/>>. Acesso em: 11 set. 2018 (adaptado).

Considerando as informações apresentadas, avalie as afirmações a seguir.

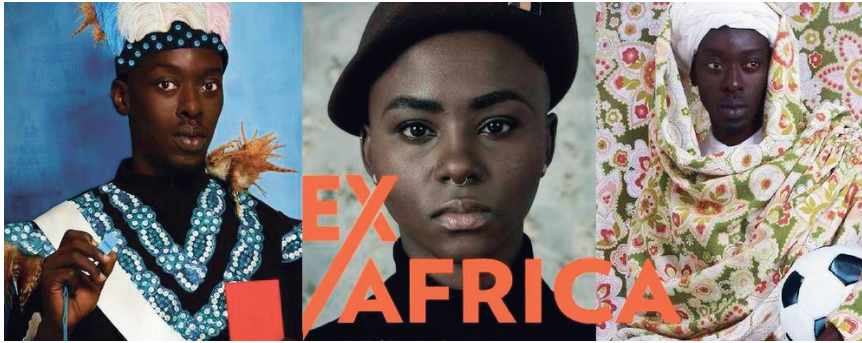
- I. A situação econômica dos países é fator determinante dos padrões de contorno dos deslocamentos internacionais e está representada na distribuição geográfica dos continentes que mais acolhem as pessoas deslocadas no mundo.
- II. A América do Sul é a região em que há maior acolhimento de povos que, em razão de conflitos internos em seus países, têm se deslocado em massa.
- III. As situações de conflitos entre brasileiros e venezuelanos apontam para a necessidade de revisão da infraestrutura e das políticas públicas voltadas aos migrantes e refugiados.
- IV. A sociedade brasileira, caracterizada pela solidariedade e tolerância, apresenta baixa resistência e rejeição aos imigrantes, sendo os conflitos recentes ocorridos na fronteira explicados pela omissão estatal em relação a políticas de acolhimento.

É correto apenas o que se afirma em

- A** I.
- B** III.
- C** I e IV.
- D** II e III.
- E** II e IV.

Área livre

QUESTÃO 05



Disponível em: <<http://www.soubh.com.br/exposicoes/exposicao-ccbb-africa/>>. Acesso em: 12 jul. 2018 (adaptado).

TEXTO 1

A frase em latim “Ex Africa semper aliquid novi”, do escritor romano Caio Plínio, dita há 2.000 anos, significa “da África sempre há novidades a reportar”. A partir dessa ideia, o curador alemão Alfons Hug montou a exposição “Ex Africa”, que conta com 18 artistas de oito países africanos e dois artistas brasileiros. A ideia da mostra é retratar a produção artística africana sem estereótipos aos quais estamos acostumados, como objetos de artesanato e referências iconográficas.

Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2018/>>. Acesso em: 12 jul. 2018 (adaptado).

TEXTO 2

Até as vésperas da era colonial moderna era comum encontrar as imagens positivas sobre a África. Árabes e europeus descreveram as formas políticas africanas altamente elaboradas e socialmente aperfeiçoadas, entre as quais se alternavam reinos, impérios, cidades-Estado, entre outras. Após a conferência de Berlim (1885), que definiu a partilha colonial da África, essas imagens “simpáticas” começaram a sombrear. Reinos e Impérios foram substituídos pelas tribos primitivas em estado de guerra permanente, umas contra outras, para justificar e legitimar a Missão Civilizadora, que até hoje alimenta o imaginário da África no Brasil.

VIEIRA, F. S. S. Do eurocentrismo ao afropessimismo: reflexão sobre a construção do imaginário “África” no Brasil.

Em Debate. PUC-Rio, n. 03, 2006 (adaptado).

A partir dos textos apresentados, avalie as afirmações a seguir.

- I. A África tem sido pensada, por muitos, como um único país, compreendida de forma monolítica, como se fosse formada por cultura única, ou, até mesmo, um lugar de povos sem cultura alguma, o que contribui e reforça a exclusão social das obras africanas do sistema das artes visuais.
- II. Construídas sob a égide do clichê da miserabilidade, as clássicas representações sobre a África, que retratam o continente como um celeiro da tradição, do arcaísmo, da produção manufaturada e artesanal, são estereótipos que precisam ser superados, por serem incompatíveis com a multiplicidade de expressões artísticas africanas.
- III. Os estereótipos sobre o continente africano foram construídos a partir de interesses políticos, culturais e econômicos que sustentaram, durante séculos, projetos de exploração e ações excludentes.

É correto o que se afirma em

- A** I, apenas.
- B** III, apenas.
- C** I e II, apenas.
- D** II e III, apenas.
- E** I, II e III.



QUESTÃO 06

TEXTO 1

Com base em dados de 2015, estima-se que, no Brasil, haja em torno de 100 mil pessoas em situação de rua. A população que vivencia situação de rua é formada por pessoas que, em sua maioria, possuem menos que o necessário para atender às necessidades básicas do ser humano, estando no limite da indigência ou da pobreza extrema, com comprometimento da própria sobrevivência. A situação desse grupo excluído e marginalizado pode decorrer de diversos fatores, como desemprego estrutural, migração, uso prejudicial de álcool e outras drogas, presença de transtornos mentais, conflitos familiares, entre outros.

HINO, P.; SANTOS, J. O.; ROSA, A. S. Pessoas que vivenciam situação de rua sob o olhar da saúde. **Revista Brasileira de Enfermagem**. v. 71, Suplemento 1, p. 732-740, 2018 (adaptado).

TEXTO 2

O Ministério da Saúde, em parceria com o Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS) e a Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República (SDH), lançou uma campanha que objetiva valorizar a saúde como um direito humano de cidadania e ressaltar que as pessoas em situação de rua têm o direito de ser atendidas na rede de serviços do SUS.

Disponível em: <<http://portalsaude.saude.gov.br/index.php/cidadao/principal/campanhas-publicitarias/19300-campanha-pop-rua>>. Acesso em: 11 set. 2018 (adaptado).

A respeito da população que vivencia situação de rua e considerando os textos apresentados, avalie as afirmações a seguir.

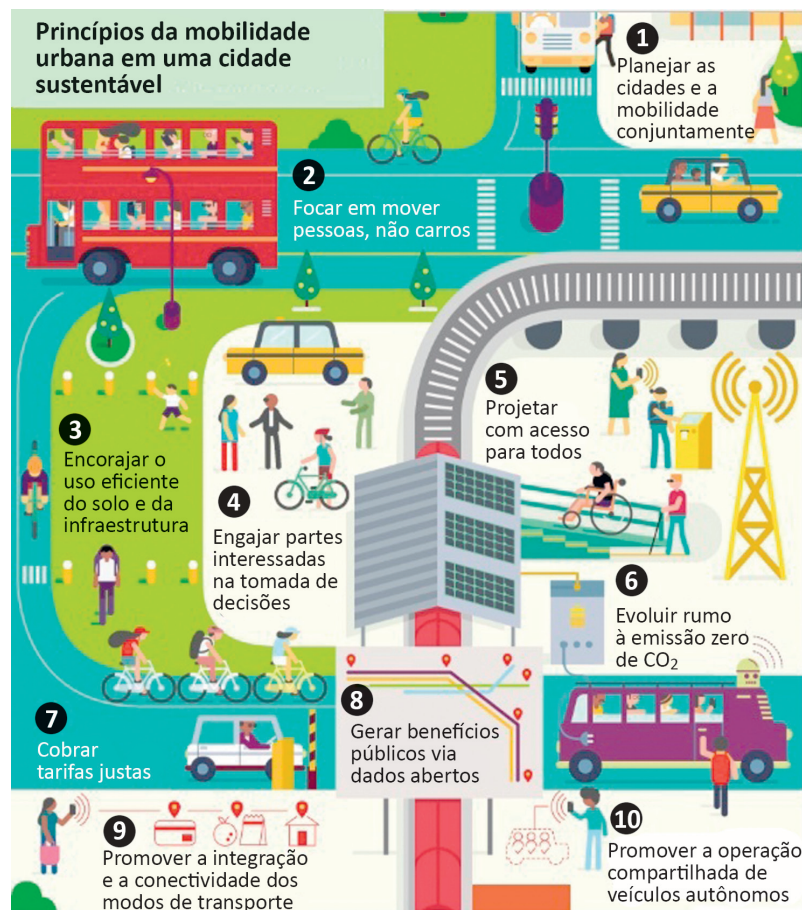
- I. Na elaboração de políticas públicas, devem ser considerados os fatores pessoais e contextuais que levam pessoas a viver em situação de rua, o que exige o trabalho de equipes multidisciplinares, com o objetivo de assegurar direitos de saúde, dignidade e cidadania a essa população.
- II. A inexistência de endereço fixo que possibilite fazer cadastros oficiais e estabelecer contato quando necessário, inviabiliza a inserção dos indivíduos em situação de rua nas políticas públicas de saúde, educação e moradia.
- III. A homogeneidade do grupo de pessoas que vivem em situação de rua contribui para o desenvolvimento das estratégias de acolhimento e de atendimento pelas equipes envolvidas em campanhas dirigidas a esse público.
- IV. A falta de moradia convencional e o comprometimento da identidade, da segurança, do bem-estar físico e emocional e do sentimento de pertencimento são problemas vivenciados pelas pessoas que vivem em situação de rua e requerem atenção do poder público.

É correto apenas o que se afirma em

- A** I e III.
- B** I e IV.
- C** II e III.
- D** I, II e IV.
- E** II, III e IV.

Área livre

QUESTÃO 07



Disponível em: <<https://www.thinglink.com/scene/980079663516745730?buttonSource=viewLimits>>. Acesso em: 26 jul. 2018 (adaptado).

Considerando as informações do infográfico, avalie as afirmações a seguir.

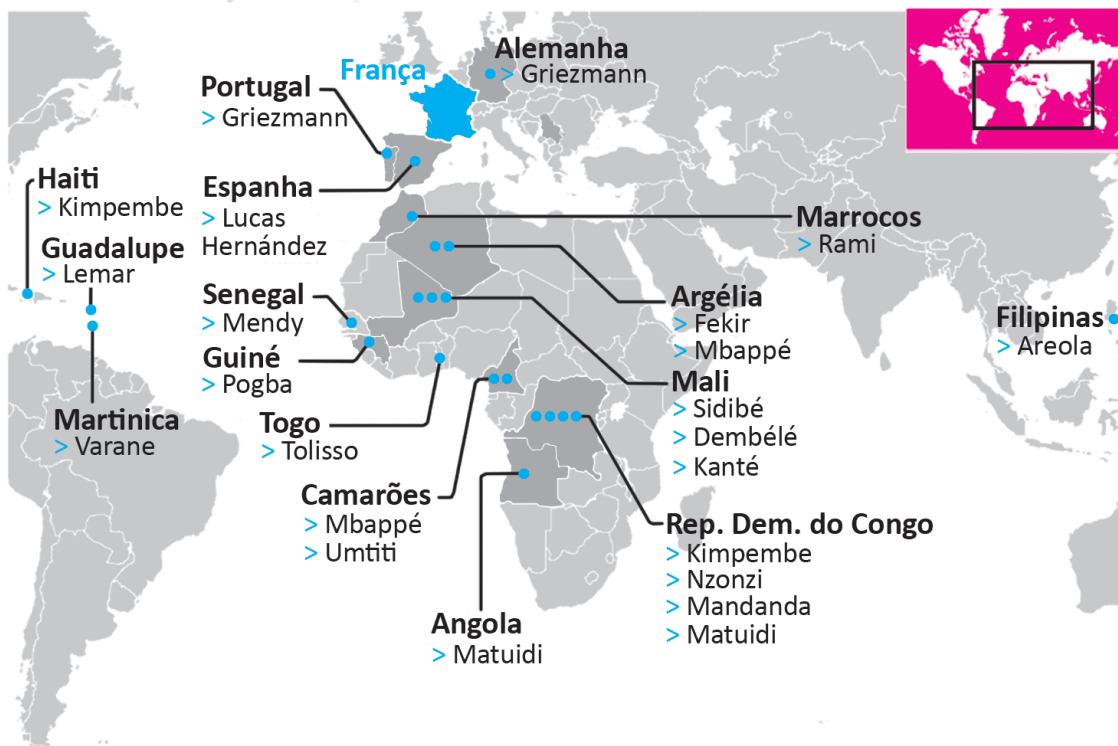
- No planejamento das cidades, deve-se priorizar o transporte coletivo, situação que está em consonância com o que ocorre nas cidades mais populosas do Brasil.
- O engajamento dos cidadãos nos debates e no planejamento das cidades é essencial para o desenvolvimento de projetos urbanos viáveis, acessíveis e sustentáveis.
- É necessário que o planejamento de uma cidade sustentável esteja focado na fluidez dos veículos automotores autônomos, na diversidade de opções de mobilidade e nas modalidades compartilhadas de transporte.
- A utilização de painéis solares para abastecer veículos e a diminuição da emissão de gases poluentes em uma cidade sustentável são metas ainda distantes de serem atingidas no Brasil, devido à primazia dos meios de transportes movidos a combustíveis fósseis.

É correto apenas o que se afirma em

- I.
- II.
- I e III.
- II e IV.
- III e IV.

QUESTÃO 08

Seleção multicultural: países de origem dos pais dos jogadores da França



A seleção francesa participante da Copa do Mundo de Futebol de 2018, composta de 19 jogadores filhos de imigrantes da África e de outros países da Europa, foi mais multicultural que o elenco campeão da Copa de 1998. Apenas o goleiro Lloris, o lateral Pavard, o atacante Giroud e o meia Thauvin não se encaixam nessa descrição. Tal composição suscitou inúmeros debates acerca da presença de imigrantes na sociedade francesa e do multiculturalismo na Europa. À perspectiva multicultural se contrapõem a xenofobia, o racismo, a islamofobia, entre outras formas de segregação humana, sobretudo de imigrantes e seus descendentes.

Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/esporte/2018/07/multiculturais-franca-e-belgica-buscam-unidade-nacional-na-copa.shtml>>. Acesso em: 10 jul. 2018 (adaptado).

Considerando as informações apresentadas, assinale a opção correta.

- A** A admiração dos torcedores pelos jogadores da seleção francesa evidencia a redução do preconceito de cidadãos franceses contra descendentes de imigrantes.
- B** O aumento do número de jogadores filhos de imigrantes e a ampliação da diversidade de nacionalidades ameaçam a perpetuação dos valores e da tradição do povo francês.
- C** A inclusão de jogadores de origem árabe e africana na seleção francesa teve o efeito imediato de minimizar visões e interpretações equivocadas dos efeitos da imigração, como desemprego e pobreza.
- D** A presença de jogadores franceses de origem africana sinaliza a efetiva integração dos imigrantes e de seus descendentes à sociedade francesa, após longo processo de incentivo à inclusão social de estrangeiros no país.
- E** A composição da seleção francesa aponta para a importância da perspectiva multicultural, em que se valorizam as formas de convívio entre os diferentes, a mediação de conflitos identitários e o exercício da alteridade.

COMPONENTE ESPECÍFICO

QUESTÃO DISCURSIVA 03

Na Guerra Fria, surgiu uma política de confronto dos dois lados. A URSS (União das Repúblicas Socialistas Soviéticas), consciente da precariedade e insegurança de sua posição, via-se diante do poder mundial dos EUA (Estados Unidos da América), conscientes da precariedade e insegurança da Europa Central e Ocidental e do futuro incerto de grande parte da Ásia. O confronto provavelmente teria surgido mesmo sem ideologia. George Kennan, diplomata americano especialista em Rússia da velha escola de política de potência, que, no início de 1946, formulou a política de contenção que Washington adotou com entusiasmo, não acreditava que a Rússia estivesse em cruzada pelo comunismo; via a Rússia, czarista ou bolchevique, como uma sociedade atrasada e bárbara, governada por homens movidos por um “tradicional e instintivo senso de insegurança russo”, sempre se isolando do mundo externo, sempre dirigida por autocratas, sempre buscando segurança apenas na luta paciente e mortal para a destruição total de uma potência rival, jamais em acordos ou compromissos com ela; sempre, em consequência, respondendo apenas à lógica da força, jamais à razão. O comunismo, claro, em sua opinião, tornava a Rússia ainda mais perigosa, reforçando a mais brutal das grandes potências com a mais implacável das ideologias utópicas, ou seja, de conquista do mundo. Mas a implicação da tese era que a única potência rival da Rússia, ou seja, os EUA, teria de conter a pressão desta com uma resistência inflexível, mesmo que ela não fosse comunista.

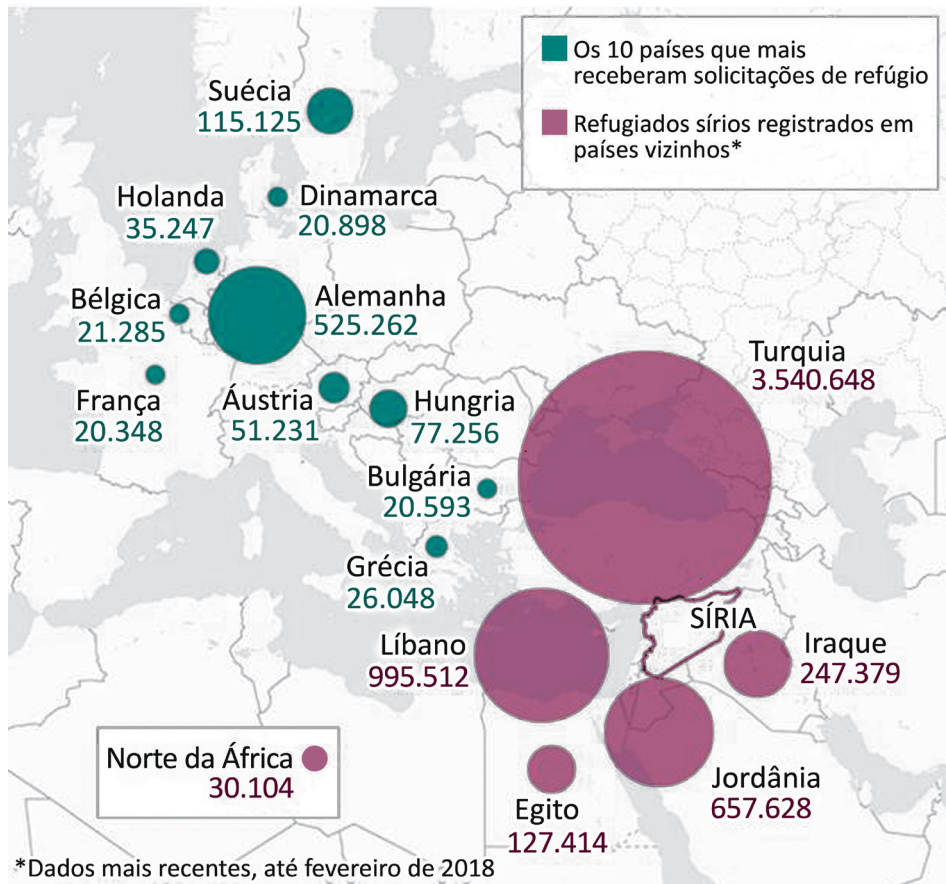
HOBBSAWM, E. **Era dos extremos**: o breve século XX – 1914 a 1991. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1997. p. 230-231 (adaptado).

Durante a Guerra Fria, os EUA formularam políticas que visavam conter a influência da URSS. Com relação a esse contexto, elabore um texto sobre a política de contenção norte-americana direcionada, principalmente, à Europa. Em seu texto, analise o Plano Marshall e a Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan). (valor: 10,0 pontos)

RASCUNHO	
1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	

QUESTÃO DISCURSIVA 04

Para onde os sírios estão indo?



BBC Brasil. Os países que mais recebem refugiados sírios. 12 Set. 2015. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/noticias/2015/09/150910_vizinhos_refugiados_1k>. Acesso em: 12 jul. 2018.

Considerando as informações apresentadas nessa figura, faça o que se pede nos itens a seguir.

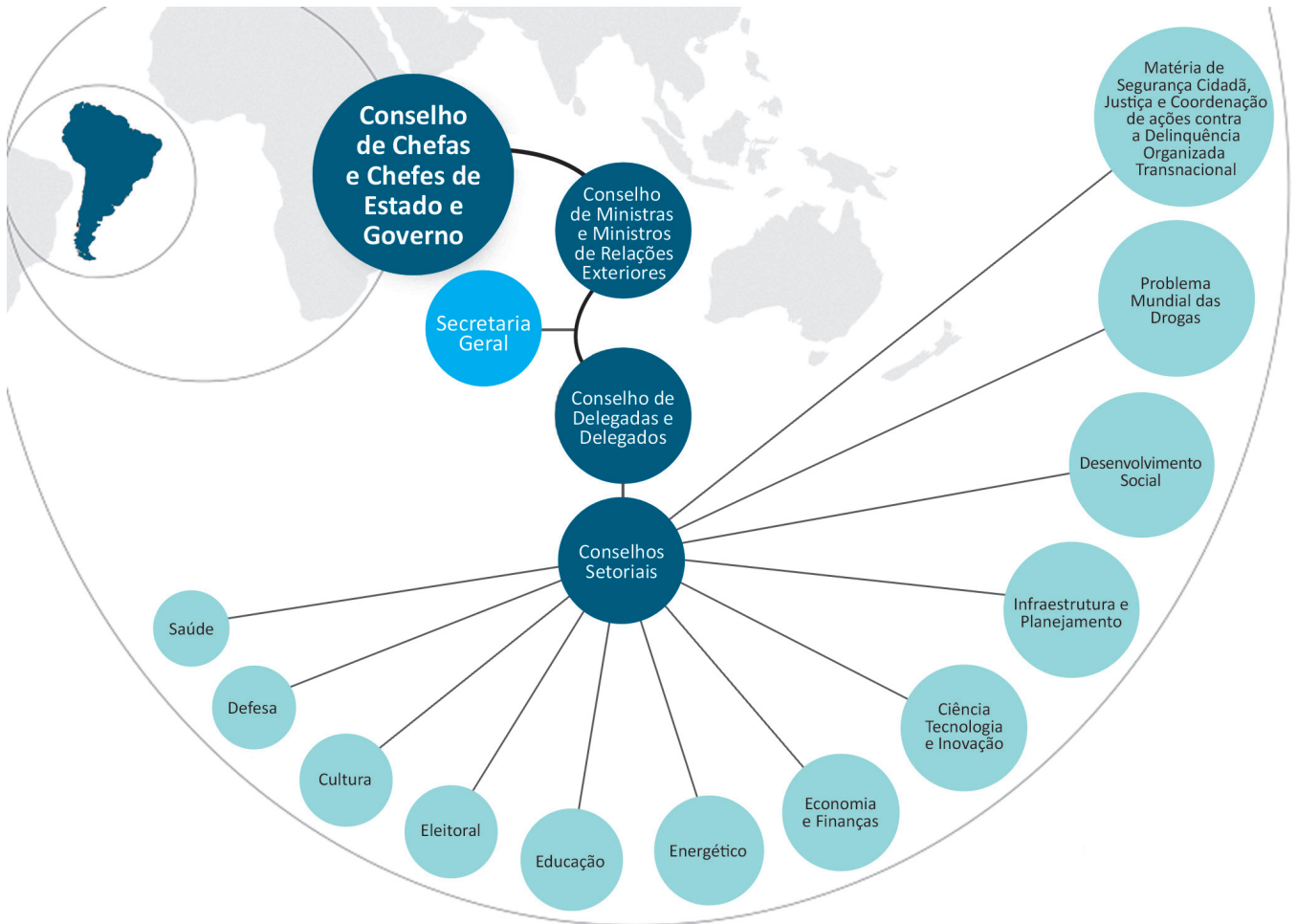
- Apresente dois fatores que explicam por que países vizinhos à Síria têm absorvido a maior parte do fluxo migratório de sírios. (valor: 4,0 pontos)
- Analise dois fatores que explicam as ações da União Europeia diante dos fluxos de pessoas provenientes do conflito sírio. (valor: 6,0 pontos)



RASCUNHO	
1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	

QUESTÃO DISCURSIVA 05

A assinatura do Tratado Constitutivo da União de Nações Sul-Americanas (Unasul), no dia 23 de maio de 2008, no âmbito da Terceira Reunião de Cúpula de Chefes de Estado e de Governo da América do Sul, é um marco relevante no fortalecimento da cooperação e da integração na América do Sul. O Brasil foi um dos países que contribuiu decisivamente para a formação da Unasul, arranjo regional que se destaca pela criação de Conselhos Setoriais para lidar com temáticas específicas, conforme a figura a seguir.



Instituto Suramericano de Gobierno em Salud. Disponível em: <<http://www.isags-unasul.org/unasul.php?lg=1>>. Acesso em: 16 jul. 2018 (adaptado).

Considerando a estrutura institucional da Unasul, elabore um texto relacionando a formação da Unasul a dois objetivos da política externa brasileira para a América do Sul no período de 2000 a 2014. (valor: 10,0 pontos)



RASCUNHO	
1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	

Área livre



QUESTÃO 09

A Venezuela não sofreu uma guerra nem uma catástrofe natural, mas, em 2017, ocupou o quarto lugar na lista de países de onde sai a maior quantidade de novos pedidos de refúgio no mundo – e o primeiro, se considerada apenas a América Latina, conforme evidencia a tabela a seguir.

País de origem de novos solicitantes de refúgio	Número de novas solicitações
Afganistão	124 900
Síria	117 100
Iraque	113 500
Venezuela	111 600
Rep. Democrática do Congo	104 700

Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/internacional-44548164>>. Acesso em: 12 jul. 2018 (adaptado).

A respeito da temática dos refugiados na política internacional, assinale a opção correta.

- A** A entrada de venezuelanos no Brasil tem ocorrido pelas fronteiras amazônicas, principalmente pelo estado do Acre.
- B** A Espanha é o principal destino dos refugiados venezuelanos em virtude da facilidade de naturalização oferecida aos hispano-americanos.
- C** O Protocolo de Nova York, de 1967, prevê a possibilidade de refúgio devido a situação de grave e generalizada violação de direitos humanos.
- D** O número de solicitações de refúgio de venezuelanos só foi superado pelo de países onde a presença de grupos extremistas, como o Estado Islâmico e o Boko Haram, explica o fluxo de refugiados.
- E** A Convenção de Genebra, de 1951, assegura o direito de refúgio a pessoas que saem de seu país de origem perseguidas, ou sob risco de perseguição, por sua etnia, religião, nacionalidade, grupo social ou opinião política.

QUESTÃO 10

O primeiro ano do governo de Donald Trump na presidência dos Estados Unidos da América (EUA), completado em janeiro de 2018, foi marcado pela adoção de medidas que geraram questionamentos e oposições. As principais críticas referem-se a posicionamentos externos que expressam preferência pelo unilateralismo e militarismo.

Considerando a política externa norte-americana sob o governo Trump em relação ao multilateralismo, avalie as afirmações a seguir.

- I. O isolacionismo norte-americano, sob *slogans* como “América primeiro”, não implica desengajamento externo, mas, sim, a obtenção de vantagens econômicas e comerciais para os EUA.
- II. Ações como a retirada dos EUA do Acordo de Paris, acordo global de combate às mudanças climáticas, refletem movimentos já adotados por alguns de seus predecessores, que dão maior ênfase ao unilateralismo.
- III. As medidas do governo Trump que promovem a desconstrução da ordem liberal baseada na cooperação e no multilateralismo abalam a legitimidade e a credibilidade dos EUA como os garantidores dessa mesma ordem.
- IV. O unilateralismo militarista dos EUA prejudica especialmente os países do Sul Global, que enfrentam um sistema de negociações internacionais paralisado e não dispõem de alternativas e outras coalizões no cenário internacional.

É correto apenas o que se afirma em

- A** I e II.
- B** II e IV.
- C** III e IV.
- D** I, II e III.
- E** I, III e IV.

QUESTÃO 11

Um dos fenômenos mais marcantes das relações internacionais da segunda metade dos anos 1950 e da primeira metade de 1960 foram os processos de descolonização na África e na Ásia. O mapa mundial seria redesenhado em função da nova realidade das independências formais de mais de 70 países em menos de uma década.

SARAIVA, J. F. S. Dois Gigantes e Um Condomínio: da Guerra Fria à Coexistência Pacífica (1947 - 1968). In: SARAIVA, J. F. S. (Org.).

Relações Internacionais Contemporâneas: da construção do mundo liberal à globalização. Brasília: Paralelo 15, 1997, v. 01, p. 241-278 (adaptado).

Considerando esse excerto, avalie as afirmações a seguir.

- I. A despeito da conquista da independência política de diversos Estados africanos, os laços de dependência persistem ainda hoje em virtude de estruturas político-econômicas assimétricas no sistema internacional.
- II. A Conferência de Bandung, de 1955, instituiu um espaço para articulação político-econômica dos Estados africanos e asiáticos, o que possibilitou as discussões posteriores sobre desenvolvimento nas agências da ONU (Organização das Nações Unidas), como a Conferência das Nações Unidas para Comércio e Desenvolvimento (Unctad).
- III. No pós-Guerra Fria, potências emergentes, como China, Índia e Brasil, aprofundaram suas relações com o continente africano, incrementando o crescimento das economias africanas ao promover um modelo de desenvolvimento baseado na industrialização.

É correto o que se afirma em

- A** I, apenas.
- B** III, apenas.
- C** I e II, apenas.
- D** II e III, apenas.
- E** I, II e III.

QUESTÃO 12

O regime climático é uma forma específica de regime internacional que possui, entre seus objetivos, a busca pelo controle e a redução das emissões dos gases de efeito estufa em escala global. A criação do regime climático pode ser analisada em diferentes períodos, entre eles o de 1990 a 2009, com o Regime do Protocolo de Kyoto, e a partir de 2009, com a emergência de um regime climático pós-Kyoto, que tem no Acordo de Paris um marco nas negociações climáticas recentes.

SOUZA, M. C. O.; CORAZZA, R. I. Do Protocolo de Kyoto ao Acordo de Paris. **Desenvolvimento e Meio Ambiente**, v. 42, dez., 2017, p.52-80 (adaptado).

Considerando o Regime Internacional de Mudanças Climáticas, avalie as afirmações a seguir.

- I. O regime internacional busca fortalecer a gestão compartilhada de bens públicos ambientais comuns, definindo obrigações e responsabilidades dos Estados.
- II. A criação de princípios, normas e regras no âmbito da governança climática reduz as incertezas dos Estados, permitindo a institucionalização do tema e favorecendo a cooperação internacional.
- III. A existência de problemas ambientais compartilhados em nível internacional gera convergência de expectativas e interesses no âmbito do regime internacional de mudanças climáticas, o que restringe ações unilaterais dos Estados.

É correto o que se afirma em

- A** II, apenas.
- B** III, apenas.
- C** I e II, apenas.
- D** I e III, apenas.
- E** I, II e III.



QUESTÃO 13

Com o fim da Guerra Fria, a ameaça de uma guerra nuclear entre as superpotências basicamente desapareceu. Mas a difusão de tecnologia aumentou o acesso aos conhecimentos necessários para produzir armas nucleares. A proliferação de armas nucleares se tornou um problema estratégico de grande abrangência para a ordem mundial contemporânea.

KISSINGER, H. **Ordem Mundial**. Rio de Janeiro: Editora Objetiva, 2015, p.337-338 (adaptado).

A respeito da proliferação de armas nucleares, avalie as afirmações a seguir.

- I. O Tratado de Não Proliferação Nuclear (TNP), assinado em 1968, é o principal instrumento jurídico para conter a disseminação nuclear no mundo, persistindo, ainda hoje, divergências em relação às condições para os usos pacíficos da energia nuclear e à ampliação dos compromissos sobre o desarmamento nuclear.
- II. Com o final da Guerra Fria, as armas nucleares da ex-União Soviética permaneceram em poder da Rússia, da Ucrânia, da Bielorrússia e do Cazaquistão, países que, na condição de potências nucleares, tornaram-se, por meio do Protocolo de Lisboa de 1992, signatários do Tratado de Não Proliferação Nuclear (TNP), comprometendo-se a iniciar um programa de redução e limitação de armas estratégicas e de destruição em massa, conhecido como Programa START I.
- III. No pós-Guerra Fria, a preocupação com a proliferação nuclear continua presente na agenda de segurança internacional, devido ao aumento do número de países detentores de ogivas nucleares, como Índia, Paquistão e Coreia do Norte, considerados alguns deles, do ponto de vista dos Estados Unidos da América, ameaças à segurança internacional, dada a sua capacidade de dissuasão.

É correto o que se afirma em

- A** I, apenas.
- B** II, apenas.
- C** I e III, apenas.
- D** II e III, apenas.
- E** I, II e III.

QUESTÃO 14

No contexto internacional do pós-Guerra Fria, os novos temas, como meio ambiente e terrorismo, provocaram mudanças substanciais na percepção de potenciais ameaças à segurança dos Estados.

Sobre a temática da segurança no Pós-Guerra Fria, avalie as afirmações a seguir.

- I. Os estudos da Escola de Copenhague (EC) construíram uma estrutura analítica que permite compreender, com base nos conceitos de securitização e segurança societal, o processo de ampliação da agenda de segurança.
- II. Uma das contribuições das correntes realistas, em especial o realismo ofensivo, proposto por John J. Mearsheimer, e o realismo estrutural, proposto por Kenneth Waltz, foi identificar as ações de atores não estatais, a exemplo de piratas e terroristas, como potenciais ameaças à estabilidade do sistema internacional.
- III. A securitização de temas, como imigração e tráfico de drogas, legitimou uma série de ações militares das grandes potências, como, por exemplo, a autorização de detenção e, eventualmente, de destruição de embarcações utilizadas para a imigração irregular.

É correto o que se afirma em

- A** II, apenas.
- B** III, apenas.
- C** I e II, apenas.
- D** I e III, apenas.
- E** I, II e III.

Área livre

QUESTÃO 15

Sim, a globalização expande as oportunidades econômicas: há ganhos de comércio. Mas a globalização também acarreta grandes consequências distributivas, com alguns grupos quase sempre em situação pior. Fechamento de fábricas, deslocamento de trabalho e *offshoring* são o outro lado dos ganhos do comércio. Além disso, esses efeitos redistributivos são maiores em relação aos ganhos econômicos gerais na medida que os avanços da globalização e os acordos comerciais começam a visar a barreiras não comerciais. Em outras palavras, em seus estágios finais, a globalização não parece estar expandindo a torta econômica global, mas sim pegando dinheiro de alguns grupos e dando a outros.

RODRIK, D. **What does a true populist looks like? It looks like the New Deals.** New York Times, 21 de fevereiro de 2018. Disponível em: <<https://www.nytimes.com/2018/02/21/opinion/populism-new-deal.html>>. Acesso em: 12 jul. 2018 (adaptado).

Considerando esse fragmento de texto, avalie as afirmações a seguir.

- I. A liberalização unilateral do comércio é determinante para melhorar a distribuição de renda e combater a desigualdade.
- II. A globalização e a abertura comercial pressupõem um regime político democrático para a promoção do desenvolvimento econômico.
- III. Os países mais beneficiados com a globalização e o livre-comércio se integraram na economia mundial utilizando políticas estatais específicas e graduais.
- IV. Os efeitos da globalização sobre as economias nacionais mostram a capacidade da abertura comercial de promover o aumento do crescimento econômico e a redução da desigualdade de renda.

É correto o que se afirma em

- A** III, apenas.
- B** I e IV, apenas.
- C** II e III, apenas.
- D** I, II e IV, apenas.
- E** I, II, III e IV.

QUESTÃO 16

Considerando os pressupostos das Teorias Feministas de Relações Internacionais, avalie as afirmações a seguir.

- I. A progressiva, embora tímida, inclusão de mulheres nas mais altas esferas decisórias da política internacional implicou alteração substancial nas convenções, nos costumes e nos comportamentos nesses espaços.
- II. Na construção política dos gêneros nas relações internacionais ainda se valoriza o masculino, o que resulta na tradicional exclusão das mulheres da alta política, ou na adaptação delas às demandas do contexto.
- III. Para as abordagens feministas liberais, a presença de mulheres como representantes políticas internacionais diferencia os processos e resultados da política internacional.

É correto o que se afirma em

- A** I, apenas.
- B** III, apenas.
- C** I e II, apenas.
- D** II e III, apenas.
- E** I, II e III.

Área livre



QUESTÃO 17

Se a ascensão dos partidos da classe trabalhadora foi um importante subproduto da democratização, a ascensão do nacionalismo na política foi outro. O nacionalismo, em si, evidentemente não era novo. Todavia, no período de 1880 a 1914, ele avançou dramaticamente e seu conteúdo ideológico e político transformou-se. Seu próprio vocabulário indica a significação desses anos. A palavra nacionalismo apareceu pela primeira vez em fins do século XIX, para descrever grupos de ideólogos de direita na França e na Itália, que brandiam entusiasticamente a bandeira nacional contra os estrangeiros, os liberais e os socialistas, e a favor daquela expansão agressiva de seus próprios Estados, que viria a ser tão característica de tais movimentos. A palavra nacionalismo, embora originalmente descrevesse apenas uma versão de direita do fenômeno, provou ser mais conveniente do que o desajeitado princípio de nacionalidade, que fora parte do vocabulário da política europeia desde 1830; e assim veio a ser utilizada igualmente para todos os movimentos que consideravam a causa nacional como de primordial importância política: mais exatamente, para todos os que exigiam o direito à autodeterminação, ou seja, em última análise, o direito de formar um Estado independente, destinado a algum grupo nacionalmente definido. O número de tais movimentos ou, pelo menos, dos líderes que afirmavam falar por eles, e sua significação política aumentariam de modo impressionante nessa época.

HOBBSAWM, E. **A Era dos Impérios**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988 (adaptado).

Sobre a importância política do vocábulo nacionalismo e suas consequências, assinale a opção correta.

- A** Os fenômenos da xenofobia e da superioridade do homem branco estavam ausentes na fundamentação do discurso nacionalista das potências europeias na expansão do imperialismo do século XIX.
- B** A autodeterminação dos povos, no contexto pós-Primeira Guerra Mundial, tornou-se um referencial dos movimentos de libertação nacional e de contestação dos tradicionais impérios europeus na África e na Ásia.
- C** A efervescência nacionalista do período pré-Primeira Guerra Mundial pode ser associada ao crescimento dos movimentos revolucionários de esquerda na Europa, que culminaram na Revolução Russa de 1917.
- D** O ciclo de revoluções europeias, definido pelo autor do texto como Era das Revoluções, significou a evolução político-ideológica dos nacionalismos no século XVIII, servindo de base para a unificação italiana e alemã.
- E** A crise do Império Otomano ao longo do século XIX e a disputa pela zona de influência desse império diminuíram os impulsos nacionalistas da direita europeia e os movimentos de trabalhadores de esquerda no período pré-Primeira Guerra Mundial.

Área livre

QUESTÃO 18

O quadro a seguir apresenta informações sobre as três culturas da anarquia.

Cultura de anarquia	Tipo de relação	Consequência do uso da violência	Conceitualização em termos de processo civilizatório e estrutura internacional
Hobbesiana	Inimizade: Estados percebem uns aos outros como inimigos.	Violência e guerras onipresentes.	O processo civilizatório é quase inexistente. Estados não têm autocontrole e autocontenção. Não há sociedade internacional de Estados.
Lockeana	Rivalidade: Estados percebem uns aos outros como rivais e reconhecem o direito à soberania.	Violência e guerras periódicas.	O processo civilizatório vem-se desenvolvendo. Estados tentam encontrar um equilíbrio entre o autocontrole e os constrangimentos sociais externos. Sociedade internacional de Estados.
Kantiana	Amizade: Estados percebem uns aos outros como amigos e respeitam as regras de não-violência e de ajuda mútua.	Violência e guerras proibidas.	O processo civilizatório levou à identificação mútua, à empatia e à emergência de identidade coletiva. Sociedade global cosmopolita.

LACASSAGNE, A. Cultures of Anarchy as figurations: reflections on Wendt, Elias and the English School. **Human Figurations**. vol. 1, n. 2. Online. Disponível em: <<http://quod.lib.umich.edu/h/humfig/11217607.0001.207/--cultures-of-anarchy-as-figurations-reflections-on-wendt?rgn=main;view=fulltext>>. Acesso em: 28 jul. 2015 (adaptado).

Considerando o quadro apresentado, avalie as afirmações a seguir, relativas às aproximações entre a Escola Inglesa e o Construtivismo.

- I. Trata-se de abordagens teóricas de *middle ground* (de via média), uma vez que estabelecem pontos de diálogo entre abordagens teóricas e epistemológicas tomadas como antagônicas: as perspectivas do primeiro grande debate e o debate entre o positivismo e pós-positivismo, respectivamente.
- II. Ambos apoiam-se na construção de conceitos que servem como ferramentas de interpretação da complexidade do internacional: os conceitos de sistema internacional, sociedade internacional e sociedade mundial estão para a Escola Inglesa assim como as noções de culturas de anarquia estão para o Construtivismo.
- III. A noção de sistema internacional tal como definida pela Escola Inglesa está para a cultura hobbesiana de anarquia assim como a concepção de sociedade internacional definida pelos britânicos está para a cultura kantiana de anarquia.
- IV. A identificação de uma sociedade de Estados na cultura lockeana de anarquia corresponde, em boa medida, à concepção estadocêntrica de sociedade internacional presente na literatura da Escola Inglesa.

É correto apenas o que se afirma em

- A I e III.
- B II e IV.
- C III e IV.
- D I, II e III.
- E I, II e IV.



QUESTÃO 19

Vieira de Mello carregava uma cópia encadernada a couro da Carta da ONU (Organização das Nações Unidas) nas viagens e sofria quando a ONU sofria. Na sua longa carreira, viu extremistas religiosos e militantes refugiarem-se em campos da ONU, onde vendiam os alimentos a eles enviados para comprar armas com o dinheiro arrecadado. Viu chefes guerreiros se transformarem em mercadores de carros usados, vendendo *Land Cruisers* roubados da ONU (repintados, mas ainda com matrícula da ONU). Viu orgulhosos soldados britânicos e franceses da tropa de paz serem privados das suas armas, algemados em postes e transformados em escudos humanos. Mas o que mais o chateava eram as feridas que a ONU se autoinfligia. Enquanto os vilões nas zonas da guerra eram previsivelmente maus, ele, muitas vezes, se sentia frustrado com os pecados dos supostos “bonzinhos” que tinham passaportes da ONU ou ostentavam as suas boinas.

POWER, S. **O homem que queria salvar o mundo**: uma biografia de Sérgio Vieira de Mello. Alfragide: Casa das Letras, 2010, p. 30 (adaptado).

Considerando esse texto, avalie as asserções a seguir e a relação proposta entre elas.

- I. A prestação de contas sobre crimes cometidos durante Missões de Paz, como, por exemplo, o abuso sexual, é uma responsabilidade compartilhada entre a ONU e os Estados-membros integrantes das forças militares.

PORQUE

- II. As Missões de Paz são forças multinacionais organizadas pela ONU, com aprovação e objetivos designados pelo Conselho de Segurança, para desenvolver atividades pacíficas e humanitárias, tais como monitoramento de cessar fogo, supervisão de retirada de tropas e reassentamento de refugiados.

A respeito dessas asserções, assinale a opção correta.

- A** As asserções I e II são proposições verdadeiras, e a II é uma justificativa correta da I.
- B** As asserções I e II são proposições verdadeiras, mas a II não é uma justificativa correta da I.
- C** A asserção I é uma proposição verdadeira, e a II é uma proposição falsa.
- D** A asserção I é uma proposição falsa, e a II é uma proposição verdadeira.
- E** As asserções I e II são proposições falsas.

Área livre

QUESTÃO 20

Nos Estados desenvolvimentistas, a parceria é tão importante quanto a autonomia. A parceria, da forma aqui usada, implica um grupo concreto de conexões que ligam o Estado íntima e agressivamente a grupos sociais particulares com os quais o Estado compartilha projetos conjuntos de transformação. Finalmente, vale a pena destacar que tanto a autonomia quanto a parceria podem isoladamente produzir efeitos perversos. Sem autonomia, a distinção entre parceria e captura do Estado desaparece. A autonomia sozinha não significa necessariamente um interesse no desenvolvimento, tanto no sentido estreito econômico quanto no sentido mais amplo de melhoria do bem-estar. O segredo do Estado desenvolvimentista se encontra no amálgama destas duas dimensões.

EVANS, P. **Autonomia e parceria**. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 2004, p. 93 (adaptado).

Considerando as informações do texto, avalie as asserções a seguir e a relação proposta entre elas.

- I. A variação dos graus de autonomia e de parceria cria diferentes possibilidades para a promoção do desenvolvimento nacional pelo Estado.

PORQUE

- II. O sucesso das políticas desenvolvimentistas dependem da habilidade estatal em articular suas capacidades com as dos grupos sociais particulares parceiros na promoção de projetos de transformação.

A respeito dessas asserções, assinale a opção correta.

- A** As asserções I e II são proposições verdadeiras, e a II é uma justificativa correta da I.
- B** As asserções I e II são proposições verdadeiras, mas a II não é uma justificativa correta da I.
- C** A asserção I é uma proposição verdadeira, e a II é uma proposição falsa.
- D** A asserção I é uma proposição falsa, e a II é uma proposição verdadeira.
- E** As asserções I e II são proposições falsas.

Área livre



QUESTÃO 21

A mudança paradigmática dos anos 1930-40 ocorreu como se fosse um movimento latino-americano. Traços comuns a diversos países da região fornecem os componentes teóricos do novo modelo de inserção internacional. O paradigma em construção apresenta um perfil caracterizado por três componentes: a) consciência da transição; b) desenvolvimento como vetor da política exterior; c) realismo de conduta. O bloco mental do paradigma desenvolvimentista compõe-se de uma variável ideológica e outra política. Irrompeu, por certo, na América Latina, e com maior força no Brasil, a ideologia desenvolvimentista, que penetrou a opinião pública, a vida política e os estudos socioeconômicos, entre os anos 1950 e 1980. O paradigma do Estado normal foi a grande invenção da inteligência política latino-americana da década de 1990. Irrompeu com tamanha força, coerência e convergência regional entre os países, que nada se lhe compara em outras partes do mundo.

CERVO, A. L. Política exterior e relações internacionais do Brasil: enfoque paradigmático. *Revista Brasileira de Política Internacional*. Brasília: IBRI, v. 46, n. 2, p. 5-25, 2003 (adaptado).

Tendo o texto como respaldo para a análise da evolução da política exterior do Brasil, avalie as afirmações a seguir.

- I. Foi no momento em que adotou a equidistância pragmática que Vargas decidiu, no exercício do mandato do período democrático (1951-1954), optar pela aproximação estratégica com os Estados Unidos da América.
- II. A Operação Pan-americana foi a tentativa de Juscelino Kubitschek de atrair recursos dos Estados Unidos da América para o Brasil e para a América Latina, utilizando a retórica de que os países subdesenvolvidos estariam mais propensos a ser seduzidos pelos ideais comunistas.
- III. A política externa do regime militar no Brasil foi uniforme e alinhada com a política externa dos Estados Unidos da América, como demonstrava, por exemplo, a cooperação com o constante envio de efetivo militar para as intervenções militares de que os Estados Unidos da América participavam.
- IV. O Estado normal, na formulação do autor do texto, foi o paradigma vigente na política externa de opção neoliberal nos anos 1990 e caracterizou os governos de Fernando Collor e Fernando Henrique Cardoso.

É correto apenas o que se afirma em

- A** I e III.
- B** II e IV.
- C** III e IV.
- D** I, II e III.
- E** I, II e IV.

Área livre

QUESTÃO 22

A saída do Reino Unido da União Europeia, conhecida como Brexit – abreviação de *British Exit* –, representa uma demonstração de insatisfação de parte expressiva da população britânica com os rumos atuais da integração europeia. O referendo, realizado em 23 de junho de 2016, no entanto, marca apenas o começo de um processo que, em termos jurídicos, somente se iniciou nove meses depois, em 29 de março de 2017. O Brexit impõe consideráveis desafios jurídicos e políticos. Em termos jurídicos, devem ser considerados especialmente o Tratado da União Europeia e a legislação britânica pertinente, além de determinadas regras de direito internacional, mormente a Convenção de Viena sobre o Direito dos Tratados, de 1969. Politicamente, o atual governo britânico também busca consolidar uma posição que não prejudique seu poder de negociação sobre a maneira como se dará a saída britânica junto às instituições europeias.

SILVA, A. P. Brexit: desafios jurídicos internacionais, regionais e domésticos. *Revista Jurídica da Presidência*, v. 19 n. 117, fev./mai. 2017, p. 98-124 (adaptado).

Considerando o texto apresentado, avalie as afirmações a seguir.

- I. A retirada unilateral de um Estado da União Europeia não foi prevista no tratado da organização internacional, o que tornou necessária a revisão do tratado constitutivo para incorporar um novo artigo que tratasse do tema.
- II. O Brexit pode impactar os acordos firmados pelo Reino Unido com terceiros Estados e sua condição de membro em organizações, uma vez que a União Europeia pode assinar tratados em nome de seus Estados-membros e participar de organizações internacionais.
- III. Após a saída do bloco europeu, o Reino Unido poderá desenvolver suas relações comerciais de forma independente do bloco, o que impactará suas tarifas alfandegárias.

É correto o que se afirma em

- A** I, apenas.
- B** III, apenas.
- C** I e II, apenas.
- D** II e III, apenas.
- E** I, II e III.

QUESTÃO 23

Ao ser perguntada sobre países que têm armas nucleares ou potencial para desenvolvê-las, a Secretária de Estado dos Estados Unidos da América (EUA), Condoleezza Rice, disse que é necessário convencer esses países de que as armas nucleares não são necessárias. “Eu não tenho preocupação, por exemplo, de que o Brasil procure desenvolver armas nucleares. O Brasil procura energia nuclear com fins civis”, afirmou ela.

Folha Online. Secretária dos EUA defende programa nuclear brasileiro. 22/04/2005. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/fsp/brasil>>. Acesso em: 28 jul. 2018 (adaptado).

Condoleezza Rice acusou Teerã de estar “empenhado em atividades que desestabilizam a região, em particular quando se trata de apoiar o terrorismo, com o objetivo direto de arruinar as esperanças de paz Israel-Palestina. Estamos absolutamente unidos na ideia de que o Irã não deve utilizar a desculpa de fins civis para desenvolver armas nucleares.”

Público. Condoleezza Rice diz que ataque ao Irã não está na ordem do dia. 04/02/2005. Disponível em: <<https://www.publico.pt/2005/02/04/mundo/noticia>>. Acesso em: 28 jul. 2018 (adaptado).

Considerando essas declarações e o Construtivismo, avalie as afirmações a seguir.

- I. Relações sociais entre Estados afetam-lhes as capacidades materiais, produzindo conhecimento coletivo compartilhado e relações sociais ainda mais profundas.
- II. Amizade e inimizade entre Estados variam em função de conhecimentos coletivos, que, associados a recursos materiais, fazem parte das estruturas sociais em que estão inseridos os Estados.
- III. EUA e Irã mantêm entre si expectativas e conhecimentos construídos ao longo dos anos, que resultaram em uma estrutura social específica, diferente da existente entre EUA e Brasil.

É correto o que se afirma em

- A** I, apenas.
- B** II, apenas.
- C** I e III, apenas.
- D** II e III, apenas.
- E** I, II e III.



QUESTÃO 24

Os regimes internacionais são definidos como princípios, normas, regras e procedimentos de tomada de decisões ao redor dos quais as expectativas dos atores convergem em uma dada área-tema. Há três visões a respeito da importância dos regimes: as orientações estruturais convencionais desvalorizam os regimes como sendo, na melhor das hipóteses, ineficazes; as orientações grocianas veem os regimes como componentes íntimos do sistema internacional; as perspectivas estruturalistas modificadas veem os regimes como significativos somente em certas condições restritas. Para os argumentos grociano e estruturalista modificado – que concordam com a visão de que os regimes podem influenciar resultados e comportamentos –, o desenvolvimento de regimes é visto como uma função de cinco variáveis causais básicas: autointeresse egoísta; poder político; normas e princípios difusos; usos e costumes; e conhecimento.

KRASNER, S. D. Causas estruturais e consequências dos regimes internacionais: regimes como variáveis intervenientes. *Revista de Sociologia e Política*, v. 20, n. 42, 2012 (adaptado).

Considerando o texto apresentado e as diferentes abordagens das Relações Internacionais sobre regimes internacionais, avalie as afirmações a seguir.

- I. De acordo com a perspectiva grociana, os regimes internacionais são indispensáveis para a ordem global.
- II. Os regimes internacionais são espécies de instituições internacionais que limitam o comportamento dos Estados, conforme proposto na abordagem estrutural convencional.
- III. Na interpretação da abordagem estrutural modificada, os regimes internacionais, assim como as organizações intergovernamentais, modificam a atuação estatal em certas situações.

É correto o que se afirma em

- A** II, apenas.
- B** III, apenas.
- C** I e II, apenas.
- D** I e III, apenas.
- E** I, II e III.

Área livre

QUESTÃO 25

A política global para a Aids tem sido altamente influenciada por atores não estatais. Notadamente, organizações não governamentais (ONGs), locais e transnacionais, assim como empresas multinacionais do setor farmacêutico, têm desempenhado papel importante na elaboração e implementação das políticas de tratamento da epidemia. Diante da escassez de recursos, especialmente em países em desenvolvimento, como o Brasil, a distribuição do acesso a terapias antirretrovirais entre países e entre grupos domésticos envolve intrincadas relações de poder que não se restringem ao âmbito do Estado. Em particular, redes transnacionais, tanto de empresas quanto de ONGs, e uma ampla gama de outros atores oferecem novos canais de influência política. O acesso às esferas decisórias nacionais e internacionais por esses diferentes atores e sua capacidade de estabelecer as agendas determinam, em grande medida, as respostas dadas à Aids. As relações de poder no contexto da epidemia são produzidas, ademais, não só pelo alcance econômico e financeiro desses países e empresas, mas também pela influência que advém do emprego e da propriedade do conhecimento científico, da divulgação de novas informações e do avanço das ideias normativas, sobretudo as relacionadas ao direito humano à saúde.

SOUZA, A. M. Saúde Pública, patentes e atores não estatais: a política externa do Brasil ante a epidemia da aids. In. PINHEIRO, L.; MILANI, C.R.S. **Política externa brasileira**: as práticas da política e a política das práticas. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2012, p. 204 (adaptado).

Considerando esse contexto, avalie as asserções a seguir e a relação proposta entre elas.

- I. É possível apontarmos indivíduos e instituições que se destacam no processo decisório de política externa, mas é cada vez mais difícil supor que a presença de lideranças carismáticas ou o monopólio de uma agência possam explicar a definição dos interesses brasileiros referentes à política da Aids no plano internacional.

PORQUE

- II. A posição internacional brasileira em relação a sua política para Aids passou a afetar mais diretamente uma porção significativa da população e, assim, um grupo cada vez mais amplo de cidadãos tende a se interessar pelas decisões tomadas pelo governo nesse âmbito e a demandar mais transparência nos processos decisórios de política externa.

A respeito dessas asserções, assinale a opção correta.

- A** As asserções I e II são proposições verdadeiras, e a II é uma justificativa correta da I.
- B** As asserções I e II são proposições verdadeiras, mas a II não é uma justificativa correta da I.
- C** A asserção I é uma proposição verdadeira, e a II é uma proposição falsa.
- D** A asserção I é uma proposição falsa, e a II é uma proposição verdadeira.
- E** As asserções I e II são proposições falsas.

Área livre



QUESTÃO 26

Considerando as abordagens teóricas de Economia Política Internacional e a forma como são tratadas as noções de hegemonia, poder, estabilidade e interdependência, avalie as afirmações a seguir.

- I. Na teoria da interdependência complexa, de Robert Keohane e Joseph Nye, os temas da agenda internacional são hierarquizados de forma a serem privilegiados os temas econômicos e financeiros, devido a seu impacto nos Estados.
- II. Segundo a teoria da estabilidade hegemônica, de Charles Kindleberger, considera-se que a estabilidade do sistema internacional está vinculada à existência de diferentes polos de poder hegemônico interligados pelas estruturas econômicas de produção.
- III. O conceito de poder estrutural, de Susan Strange, que se diferencia da noção de poder relacional do realismo estrutural, pode ser compreendido como o poder que molda e determina a estrutura da economia mundial em que Estados, instituições, grupos e indivíduos devem operar.
- IV. Segundo a abordagem neo-institucionalista, de Robert Keohane, a interdependência gera incentivos para a criação de instituições internacionais, as quais contribuem para a estabilidade internacional, mesmo em situação caracterizada pelo declínio da potência hegemônica internacional.

É correto apenas o que se afirma em

- A** II.
- B** IV.
- C** I e II.
- D** I e III.
- E** III e IV.

Área livre

QUESTÃO 27

No início do século XXI, o cenário internacional foi marcado por rupturas de normas internacionais, como o desrespeito às resoluções do Conselho de Segurança das Nações Unidas, e pela busca da redistribuição do poder no Sistema Internacional por países em desenvolvimento. Como medida estratégica de inserção regional e por meio da conformação e articulação entre a política de defesa e a política externa, o Brasil reorientou a sua atuação no sentido de propor, em 2008, a criação do Conselho de Defesa Sul-Americano (CDS) da União de Nações Sul-Americanas.

DINIZ, R. O Brasil e o Conselho de Defesa Sul-Americano. **Carta Capital**, 2015. Disponível em: <<https://www.cartacapital.com.br/blogs/blog-do-grri/>>. Acesso em: 14 jul. 2018 (adaptado).

Considerando o exposto no texto, avalie as afirmações a seguir.

- I. A atuação brasileira contribuiu para a criação do Conselho de Defesa Sul-Americano da União de Nações Sul-Americanas, com a finalidade de solidificar uma zona de paz, por meio do fortalecimento da identidade regional e da cooperação internacional.
- II. O fortalecimento e a eficiência na resolução de conflitos do Sistema de Segurança Coletiva da Organização das Nações Unidas e da Organização de Estados Americanos foram determinantes para a criação do Conselho de Defesa Sul-Americano.
- III. O Conselho de Defesa Sul-Americano negligenciou as questões relacionadas ao narcotráfico e aos conflitos sub-regionais, já que esses assuntos são de responsabilidade do Tratado Interamericano de Defesa Recíproca e da Junta Interamericana de Defesa.
- IV. O Conselho de Defesa Sul-Americano foi criado com o propósito de reformar as estruturas institucionais antigas, como, por exemplo, os mecanismos da Organização dos Estados Americanos no setor de defesa.

É correto o que se afirma em

- A** I, apenas.
- B** II e III, apenas.
- C** III e IV, apenas.
- D** I, II e IV, apenas.
- E** I, II, III e IV.

Área livre



QUESTÃO 28

Períodos de crise têm sido comuns na história. O aspecto característico dos vinte anos de crise, entre 1919 e 1939, foi a queda súbita das esperanças visionárias da primeira década para o sombrio desespero da segunda, da utopia, que não se prendia a realidade, para uma realidade da qual a utopia fora rigorosamente excluída. A miragem da década de vinte, como agora sabemos, era o reflexo tardio de um século anterior que não se poderia ressuscitar. A utopia de 1919 era vazia e sem substância. Não exerceu influência alguma no futuro porque não mais possuía raízes no presente.

CARR, E. H. **Vinte anos de crise**. Brasília: Ed. UnB, 2001, p. 287 (adaptado).

Considerando o contexto das relações internacionais no período entre 1919 e 1939, avalie as afirmações a seguir.

- I. Apesar de a Guerra Civil Espanhola (1936-1939) ter colocado em lados opostos tropas republicanas, apoiadas pela União Soviética e seus aliados, e forças franquistas, auxiliadas pela Alemanha e Itália, foi assinado, em 1939, o Pacto Molotov-Ribbentrop, o qual previa, entre outras disposições, a não beligerância entre alemães e soviéticos, além da divisão de territórios de outros países.
- II. As consequências, diretas e indiretas, da Primeira Grande Guerra Mundial (1914-1918) e do Tratado de Versalhes (1919) produziram um cenário internacional de enorme instabilidade econômica e política na Europa Central, em especial na Alemanha, o qual erodiu as esperanças da utopia liberal e permitiu a emergência de movimentos à direita do espectro político, como o fascismo e o nazismo, e à esquerda, como o stalinismo.
- III. Na década de 1920, Stalin, após o sucesso dos planos quinquenais, continuou adotando a política externa revolucionária da União Soviética de Lenin, visando à exportação do modelo socialista para outros países, como Alemanha e Espanha, e ao financiamento de partidos comunistas em todo mundo.

É correto o que se afirma em

- A** I, apenas.
- B** III, apenas.
- C** I e II, apenas.
- D** II e III, apenas.
- E** I, II e III.

Área livre

QUESTÃO 29

As conclusões que extraímos do debate sobre ganhos relativos são diferentes das do professor Mearsheimer. É verdade que, quando apenas dois Estados existem e têm interesses diretamente conflitantes, as instituições não serão significativas, mas este ponto é óbvio. Duas questões são mais significativas: 1) as condições sob as quais os ganhos relativos são importantes; e 2) o papel das instituições quando as questões distributivas são significativas – isto é, quando ganhos relativos estão em jogo.

KEOHANE, R; MARTIN, L. The promise of institutionalist theory. *International Security*, vol. 20, nº. 1, p. 44, 1995. (adaptado).

Considerando as características da abordagem liberal institucionalista, avalie as afirmações a seguir.

- I. Embora a abordagem dos autores do texto parta de pressupostos distintos da abordagem de John Mearsheimer, o foco da análise liberal institucionalista, em ambos estudos, é o papel dos ganhos relativos.
- II. Segundo a abordagem liberal institucionalista, situações de conflitos distributivos, em que se coloca a questão dos ganhos relativos, reforçam a pertinência das instituições internacionais.
- III. Na abordagem liberal institucionalista, destaca-se o papel das instituições internacionais e da reciprocidade, para se lidar com as dificuldades que têm origem na coordenação de ações entre mais de dois Estados.
- IV. Na abordagem liberal institucionalista, enfatiza-se o papel da governança supranacional e de instituições capazes de lidar com as situações em que há conflitos distributivos resultantes da cooperação.

É correto apenas o que se afirma em

- A** I e IV.
- B** II e III.
- C** III e IV.
- D** I, II e III.
- E** I, II e IV.

Área livre

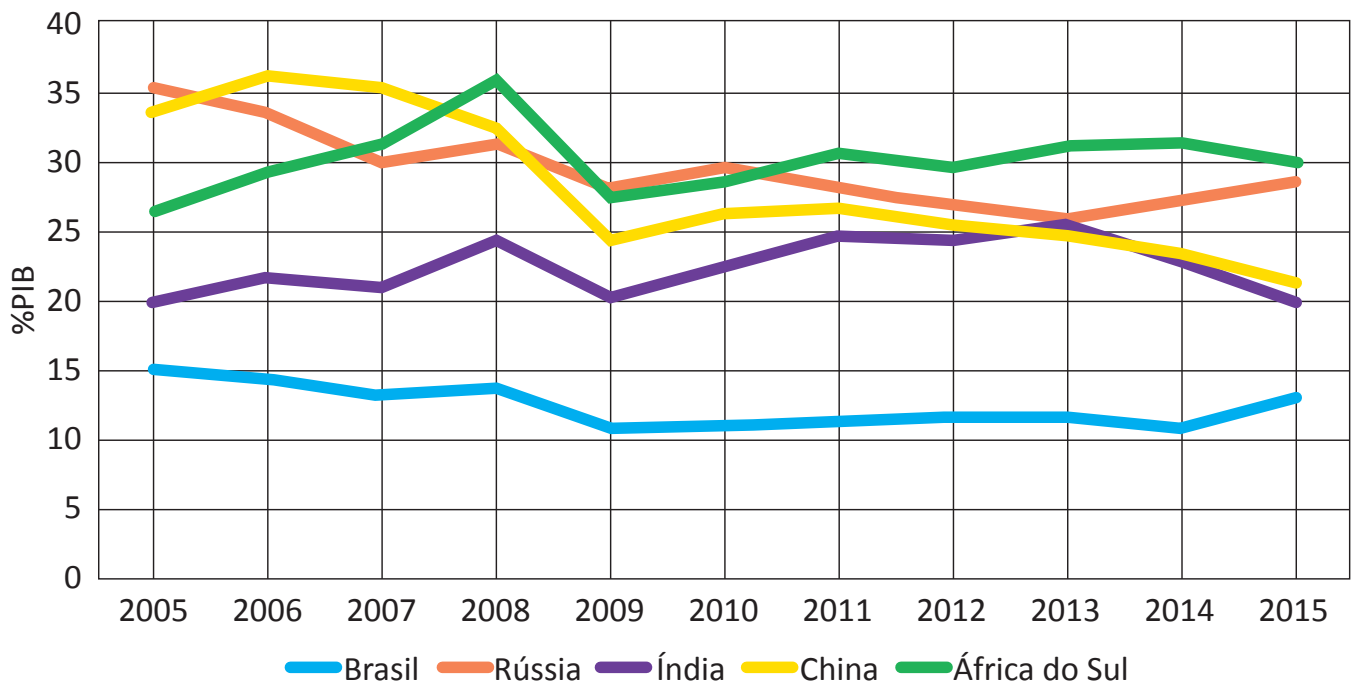


QUESTÃO 30

A crise de 2008 levou a economia mundial, além do colapso financeiro, a um impacto generalizado no comércio internacional, com quedas das taxas de exportações e de investimentos externos. Os países integrantes do Brics não ficaram excluídos dessas estatísticas. Os resultados mostram que a queda no comércio teve a duração de dois anos e as recuperações começaram a surgir após esse choque.

BANERJEE, R.; VASHISTH, P. The Financial Crisis: impact on BRIC and policy response. *Revista Tempo do Mundo*, vol. 2, n. 2, 2010, p. 57-80 (adaptado).

O gráfico a seguir apresenta as variações das exportações de bens e serviços, em relação ao produto interno bruto (PIB), dos países integrantes do Brics, durante o período de 2005 a 2015.



WORLDBANK DATA & STATISTICS, 2018. Disponível em: <https://data.worldbank.org/indicator>. Acesso em: 15 jul. 2018.

Com base nesse gráfico, é correto concluir que

- A** a África do Sul foi uma exceção entre as nações emergentes ao atingir a taxa de 35% do PIB com exportações de bens e serviços, demonstrando maior dinamismo comercial que os demais países do Brics.
- B** as exportações dos Brics sofreram rápida queda no ano seguinte ao da crise de 2008, reflexo da vulnerabilidade das potências emergentes aos fatores sistêmicos da economia política internacional.
- C** a Rússia, a Índia e a China atingiram índices de exportações de bens e serviços semelhantes entre si em 2013, após suas recuperações econômicas influenciadas pelo baixo índice de investimento público.
- D** a crise de 2008 afetou, de forma homogênea, as dinâmicas comerciais dos países, que atingiram o menor índice nas taxas de exportação de bens e serviços nesse mesmo ano.
- E** as políticas de austeridade e o baixo índice de investimento nos setores de bens manufaturados contribuíram para a estabilidade das taxas brasileiras.

QUESTÃO 31

Percebe-se que as reflexões aqui analisadas, ora mais otimistas, ora mais pessimistas quanto à possibilidade de consolidação e aprofundamento da Zona de Paz na América do Sul, parecem concordar que os aspectos domésticos, tais como Estados fracos, Estados fortes com regiões e/ou situações de fragilidade, instituições democráticas instáveis, subdesenvolvimento e tensões sociais, são elementos-chave para a compreensão do quadro de segurança regional da América do Sul.

VILLA, R. D.; PIMENTA, M. C. A longa paz na América do Sul: questionamentos às teses da paz negativa na região. **Papel Político**, Bogotá, 2016, p. 463 (adaptado).

Considerando o debate teórico sobre segurança internacional e os cenários de segurança na América do Sul, avalie as afirmações a seguir.

- I. As Zonas de Paz na América do Sul demonstram a relevância não só das instituições com capacidade de ação autônoma, mas também das normas e da interdependência na definição do quadro regional de segurança.
- II. Instabilidade política, tráfico de drogas e de armas e contrabando são ameaças à segurança regional e desafiam a concepção de Zona de Paz na América do Sul.
- III. A ausência de estrutura institucional sul-americana inviabiliza a construção de confiança e de visão comum quanto à cooperação regional em matéria de segurança e defesa.
- IV. A Zona de Paz na América do Sul deve ser entendida a partir do contexto e de características próprias da região, sendo, portanto, necessária a adaptação de instrumentos analíticos desenvolvidos a partir do estudo de outras regiões.

É correto o que se afirma em

- A** I e II, apenas.
- B** I e III, apenas.
- C** II e IV, apenas.
- D** III e IV, apenas.
- E** I, II, III e IV.

Área livre



QUESTÃO 32

Na 21ª Conferência das Partes (COP21), realizada em Paris em 2015, foi adotado um novo acordo com o objetivo central de fortalecer a resposta global à mudança do clima por meio da redução das emissões de gases de efeito estufa no contexto do desenvolvimento sustentável. O Acordo de Paris foi aprovado por 195 países.

Disponível em: <<http://www.mma.gov.br/clima/convencao-das-nacoes-unidas/acordo-de-paris>>. Acesso em: 16 jul. 2018 (adaptado).

Tendo em vista o Acordo de Paris, avalie as asserções a seguir e a relação proposta entre elas.

- I. O Acordo de Paris prevê financiamento entre países em desenvolvimento, a chamada cooperação Sul-Sul, ampliando a base de financiadores de projetos para a redução das emissões de gases de efeito estufa.

PORQUE

- II. Os países desenvolvidos deverão priorizar os investimentos internos em geração de energia e em desenvolvimento de tecnologias limpas como estratégia para o cumprimento do acordo.

A respeito dessas asserções, assinale a opção correta.

- Ⓐ As asserções I e II são proposições verdadeiras, e a II é uma justificativa correta da I.
- Ⓑ As asserções I e II são proposições verdadeiras, mas a II não é uma justificativa correta da I.
- Ⓒ A asserção I é uma proposição verdadeira, e a II é uma proposição falsa.
- Ⓓ A asserção I é uma proposição falsa, e a II é uma proposição verdadeira.
- Ⓔ As asserções I e II são proposições falsas.

Área livre

QUESTÃO 33

Na década de 1970, o realismo conheceu uma de suas crises mais agudas, sendo desafiado e questionado como principal instrumento de análise das Relações Internacionais. Foi nesse contexto que Kenneth Waltz publicou, em 1979, seu livro *Theory of International Politics*. Argumentava que o realismo era válido como teoria das Relações Internacionais e que conseguia explicar os principais fenômenos que ocorrem nelas. No entanto, afirmou que era preciso estabelecer o realismo em bases mais sólidas e científicas. Por esses motivos, estabeleceu uma teoria à qual ele mesmo se referia como uma teoria neorrealista: sem rejeitar as raízes, as premissas e as influências realistas, mas, ao mesmo tempo, tornando-o mais eficiente. Sua teoria representou uma revolução nas Relações Internacionais.

NOGUEIRA, J. P.; MESSARI, N. **Teoria das Relações Internacionais**: correntes e debates. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005, p. 2-56 (adaptado).

Considerando as contribuições teóricas do neorrealismo, assinale a opção correta.

- Ⓐ Waltz, ao desenvolver a teoria neorrealista, afirma que as guerras podem ser explicadas em dois níveis de análise, que traduzem o principal foco de suas preocupações: o homem e sua natureza humana; o Estado e sua organização interna.
- Ⓑ Segundo a teoria neorrealista, os atores centrais do sistema internacional são os Estados, atores racionais que agem com base no princípio da autoajuda, em busca de ganhos absolutos, de segurança e de sobrevivência.
- Ⓒ Ao desenvolver a teoria neorrealista, Waltz argumenta que os Estados buscam ganhos relativos, além de maximizar suas posições de poder no sistema internacional, assim, o grau de cooperação é mínimo e o equilíbrio de poder é ineficaz para evitar a eclosão de guerras.
- Ⓓ Na década de 1970, Waltz introduziu a ideia de Dilema de Segurança nas Relações Internacionais, segundo a qual a organização política interna de um Estado é determinante para a forma como ele será percebido pelos demais no sistema internacional.
- Ⓔ Ao desenvolver a teoria neorrealista, Waltz propôs uma abordagem sistêmica da política internacional e afirmou que as guerras podem ser explicadas pela estrutura anárquica do sistema internacional, que faz com que os Estados busquem segurança e sobrevivência.

Área livre



QUESTÃO 34

Assim como a reaproximação com os Estados Unidos da América foi instrumental para a reinserção da China no cenário mundial na década de 1970, a cooperação Sul-Sul no século XXI é instrumental para elevar o perfil da diplomacia chinesa. Com isso, a partir de 1999, o governo chinês investiu de forma sólida e sustentada na abertura de novos espaços em nações pertencentes ao Sul, ampliando e diversificando os intercâmbios com os países em desenvolvimento.

PECEQUILO, C. S.; CARMO, C. A. A China, o sistema internacional e o Sul: ascensão pacífica? *Brazilian Journal International Relations*, Marília, v.3, n.1, p. 31-69, jan./abr., 2014 (adaptado).

Considerando as relações Sul-Sul promovidas pela China, avalie as asserções a seguir e a relação proposta entre elas.

- I. A aproximação da China dos países em desenvolvimento no século XXI baseia-se no reforço da ideologia terceiro-mundista, na reivindicação de inserção nas estruturas tradicionais de governança global e no estímulo ao multilateralismo e à cooperação Sul-Sul.

PORQUE

- II. As relações da China com o Sul se inserem no esforço de busca de autonomia e redução de suas vulnerabilidades, para tornar o país mais influente nos âmbitos político, econômico e estratégico, ampliando sua projeção de poder em nível internacional.

A respeito dessas asserções, assinale a opção correta.

- A** As asserções I e II são proposições verdadeiras, e a II é uma justificativa correta da I.
- B** As asserções I e II são proposições verdadeiras, mas a II não é uma justificativa correta da I.
- C** A asserção I é uma proposição verdadeira, e a II é uma proposição falsa.
- D** A asserção I é uma proposição falsa, e a II é uma proposição verdadeira.
- E** As asserções I e II são proposições falsas.

QUESTÃO 35

A centralidade dos Estados Unidos da América (EUA) também nas relações comerciais internacionais é inquestionável. Portanto, examinar a formulação de sua política comercial contribui não só para uma melhor compreensão das ações daquele país, mas também das próprias relações econômicas internacionais.

VIGEVANI, T.; MENDONÇA, F.; LIMA, T. **Poder e comércio**: a política comercial dos Estados Unidos. São Paulo: Editora Unesp, 2018 (adaptado).

Com relação à formulação e execução da política externa comercial dos EUA em perspectiva histórica, avalie as afirmações a seguir.

- I. Entre 1950 e 1960, os EUA adotaram uma posição internacionalista, realizando inclusive concessões econômicas assimétricas para garantir o fortalecimento da ordem liberal.
- II. Nos anos 1970, com o arrefecimento da Guerra Fria, a ascensão econômica da Europa e Japão e o declínio da economia norte-americana aumentaram as pressões domésticas pelo protecionismo.
- III. Na década de 1980, a política externa comercial dos EUA acentuou seu viés multilateral, com grupos de interesse domésticos e o Executivo se posicionando a favor de medidas pró livre mercado.
- IV. Nos anos 1990, durante o governo Clinton, a política comercial dos EUA foi marcada por um multilateralismo moderado, com a preocupação de preservar a soberania do país e sua autonomia frente aos órgãos internacionais.

É correto apenas o que se afirma em

- A** I e III.
- B** II e IV.
- C** III e IV.
- D** I, II e III.
- E** I, II e IV.

QUESTIONÁRIO DE PERCEPÇÃO DA PROVA

As questões abaixo visam levantar sua opinião sobre a qualidade e a adequação da prova que você acabou de realizar.
Assinale as alternativas correspondentes à sua opinião nos espaços apropriados do Caderno de Respostas.

QUESTÃO 1

Qual o grau de dificuldade desta prova na parte de Formação Geral?

- A** Muito fácil.
- B** Fácil.
- C** Médio.
- D** Difícil.
- E** Muito difícil.

QUESTÃO 2

Qual o grau de dificuldade desta prova na parte de Componente Específico?

- A** Muito fácil.
- B** Fácil.
- C** Médio.
- D** Difícil.
- E** Muito difícil.

QUESTÃO 3

Considerando a extensão da prova, em relação ao tempo total, você considera que a prova foi

- A** muito longa.
- B** longa.
- C** adequada.
- D** curta.
- E** muito curta.

QUESTÃO 4

Os enunciados das questões da prova na parte de Formação Geral estavam claros e objetivos?

- A** Sim, todos.
- B** Sim, a maioria.
- C** Apenas cerca da metade.
- D** Poucos.
- E** Não, nenhum.

QUESTÃO 5

Os enunciados das questões da prova na parte de Componente Específico estavam claros e objetivos?

- A** Sim, todos.
- B** Sim, a maioria.
- C** Apenas cerca da metade.
- D** Poucos.
- E** Não, nenhum.

QUESTÃO 6

As informações/instruções fornecidas para a resolução das questões foram suficientes para resolvê-las?

- A** Sim, até excessivas.
- B** Sim, em todas elas.
- C** Sim, na maioria delas.
- D** Sim, somente em algumas.
- E** Não, em nenhuma delas.

QUESTÃO 7

Você se deparou com alguma dificuldade ao responder à prova. Qual?

- A** Desconhecimento do conteúdo.
- B** Forma diferente de abordagem do conteúdo.
- C** Espaço insuficiente para responder às questões.
- D** Falta de motivação para fazer a prova.
- E** Não tive qualquer tipo de dificuldade para responder à prova.

QUESTÃO 8

Considerando apenas as questões objetivas da prova, você percebeu que

- A** não estudou ainda a maioria desses conteúdos.
- B** estudou alguns desses conteúdos, mas não os aprendeu.
- C** estudou a maioria desses conteúdos, mas não os aprendeu.
- D** estudou e aprendeu muitos desses conteúdos.
- E** estudou e aprendeu todos esses conteúdos.

QUESTÃO 9

Qual foi o tempo gasto por você para concluir a prova?

- A** Menos de uma hora.
- B** Entre uma e duas horas.
- C** Entre duas e três horas.
- D** Entre três e quatro horas.
- E** Quatro horas, e não consegui terminar.



Sinaes
Sistema Nacional de Avaliação da
Educação Superior

enade2018

10

INEP MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO GOVERNO
FEDERAL

**ANEXO VIII PADRÃO DE RESPOSTA
QUESTÕES DISCURSIVAS E GABARITO
DEFINITIVO DAS QUESTÕES OBJETIVAS –
RELAÇÕES INTERNACIONAIS**

Padrões de resposta - RELAÇÕES INTERNACIONAIS

QUESTÃO DISCURSIVA 01



Disponível em: <<https://www.nexojornal.com.br/expresso/2018/03/21/Caso-Marielle-completa-uma-semana.-O-que-se-sabe-sobre-o-crime>>.

Acesso em: 27 jun. 2018 (adaptado).

TEXTO 1

Conforme relatório da organização de defesa dos direitos humanos Anistia Internacional, em 2017, entre 159 países, o Brasil apresentou o maior número de assassinatos de diversos grupos de pessoas, como jovens negros do sexo masculino, pessoas LGBTI+, defensoras e defensores de direitos humanos, grupos ligados à defesa da terra, populações tradicionais e policiais.

Disponível em: <<https://anistia.org.br/noticias/brasil-lidera-numero-de-assassinatos-de-diversos-grupos-de-pessoas-em-2017-aponta-anistia-internacional-em-novo-relatorio/>>. Acesso em: 27 jun. 2018 (adaptado).

TEXTO 2

Negra, mulher, mãe solteira, bissexual, moradora de favela, aluna da primeira turma do pré-vestibular comunitário da Maré, graduou-se em ciências sociais e realizou mestrado em administração pública. Sua vida fora construída na luta contra todas as estatísticas que fazem a morte, a prisão e a pobreza os destinos mais prováveis para as mulheres e os jovens pretos e pardos neste país.

Um grande mérito pessoal, sem dúvida. Mas Marielle era inteligente demais para deixar-se iludir por uma ideia de meritocracia que ignora as estatísticas, faz que não vê as desigualdades sociais e desconsidera que as pessoas não começam todas do mesmo patamar.

Disponível em: <https://brasil.elpais.com/brasil/2018/03/19/opinion/1521476455_299821.html>. Acesso em: 12 set. 2018 (adaptado).

TEXTO 3

Logo após o assassinato da vereadora Marielle Franco, ocorrido no Rio de Janeiro, em 2018, os compartilhamentos nas redes sociais lançaram, em nível internacional, uma personagem política que, mesmo tendo sido uma das mais votadas na capital carioca, não tinha espaço privilegiado na agenda. Durante a primeira quinzena de março, a coleta de publicações em que se mencionava “Marielle Franco” totalizou mais de 3 milhões e meio de *tweets*. As manifestações expressavam, principalmente, reações de apoio, marcadas por *hashtags* (palavras-chave) como #mariellepresente, #justicaparamarielle, #somostodosmarielle, #mariellelive, mas também circulavam informações falsas que associavam a vereadora a atos ilícitos e mensagens que relativizavam o seu assassinato em função de sua atuação política em favor dos direitos humanos.

Disponível em: <<http://www.labic.net/blog/marielle-presente-mapa-de-tweets-publicados/>>. Acesso em: 12 set. 2018 (adaptado).

A partir das informações apresentadas, redija um texto que aborde os seguintes aspectos:

- o tensionamento entre a defesa dos Direitos Humanos realizada por Marielle Franco e a produção de notícias falsas após o assassinato da vereadora;
- os prejuízos da produção de notícias falsas para a sociedade democrática.

(valor: 10,0 pontos)

PADRÃO DE RESPOSTA

O estudante deve articular as ideias apresentadas na foto e nos textos 1, 2 e 3. Desse modo, deve relacionar a defesa dos Direitos Humanos no Brasil à disputa de narrativas que se constituíram publicamente, nas redes e nas ruas, a respeito do assassinato de Marielle Franco, envolvendo a produção de uma série de notícias falsas a respeito da vereadora.

De um lado, defendeu-se a ideia da execução da vereadora, em função de sua atuação política como tentativa de silenciamento, desencorajamento e desmobilização dos defensores dos Direitos Humanos. De outro lado, reações de fundo depreciativo tentaram desacreditá-la com ataques à sua imagem e à sua reputação e, até mesmo, culpabilizá-la e relativizar o seu assassinato, acentuando que, no Brasil, a própria noção de defesa dos Direitos Humanos está em disputa e tem sido vista, por uma parcela da sociedade, de forma pejorativa. Tais aspectos revelam que a atuação política de Marielle Franco impactou consistentemente a compreensão das duas visões sobre seu assassinato, o que foi estimulado pela produção das notícias falsas a respeito de sua pessoa.

A política, em uma sociedade democrática, se produz e se constitui no debate de opiniões e de ideias e na disputa legítima de interesses. A produção de notícias falsas ou manipuladas, sem compromisso com a realidade, influencia o debate público de forma negativa, independentemente de seu teor. Por essa razão, pode ser compreendida como um

risco à democracia, pois o fenômeno emerge do interesse de alguns grupos em manipular a opinião dos cidadãos, enviesando o debate público sobre determinado tema. Tal manipulação é incompatível com sociedades democráticas.

QUESTÃO DISCURSIVA 02

TEXTO 1

O Museu Nacional do Rio de Janeiro talvez fosse o lugar mais importante do Brasil dado o seu valor como patrimônio cultural e histórico não só brasileiro, mas mundial. O incêndio ocorrido no início de setembro de 2018 destruiu o lugar que era o símbolo da gênese do país como nação independente e continha um acervo inestimável, não só do ponto de vista da história da cultura e da natureza brasileiras, mas também do acervo de peças de significado mundial.

O Museu Nacional abrigava vários departamentos da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Era um museu de exposição, mas também de pesquisa. A biblioteca de Antropologia, que devia ter uns 200 mil títulos e era um instrumento de trabalho fundamental para a pesquisa de vários docentes, foi construída ao longo de 50 anos, e perdeu-se. Parte pode ser recuperada, mas os fósseis, os insetos, as coleções de estudo, são insubstituíveis.

Outra perda incalculável refere-se ao material do acervo relativo a povos que foram destruídos pelo colonialismo europeu e que estavam ali como testemunhas mudas da história da invasão da América.

Disponível em: <<https://www.publico.pt/2018/09/04/culturaipilon/entrevista/eduardo-viveiros-de-castro-gostaria-que-o-museu-nacional-permanecesse-como-ruina-memoria-das-coisas-mortas-1843021>>. Acesso em: 10 set. 2018 (adaptado).

TEXTO 2

Ao consumir parte significativa do acervo de 20 milhões de peças da instituição, o incêndio arrasou também anos de trabalho e afetou, de forma irremediável, a pesquisa, com impactos na ciência brasileira e internacional. Segundo uma pesquisadora dessa instituição, apesar de o foco muitas vezes permanecer na perda do passado, quando perdemos um acervo que era usado para fazer pesquisa, perdemos também o futuro.

Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/>>. Acesso em: 10 set. 2018 (adaptado).

Considerando os trechos apresentados, redija um texto a respeito da importância dos museus para a sociedade contemporânea sob o ponto de vista da memória e das perspectivas de futuro, abordando três aspectos da função social dessas instituições. (valor: 10,0 pontos)

PADRÃO DE RESPOSTA

Em seu texto, o estudante deve apresentar argumentos que sustentem a importância dos museus para a sociedade contemporânea, considerando três dos seguintes eixos argumentativos:

1. Preservação de memória e políticas da identidade. A identidade de um povo depende da memória. Resguardar a memória de grupos sociais, como, por exemplo, a proteção das memórias dos povos tradicionais, indígenas e quilombolas, é condição indispensável para que possam ser reconhecidos em suas particularidades; os museus podem servir como referência para a sociedade em que estão inseridos. Espaços museológicos contribuem para o acesso e a democratização da memória. A cultura material pode ajudar a reconstituir trajetórias de grupos sociais.
2. Educação e Cultura. Os museus oferecem acesso a informações, conhecimentos e bens culturais a públicos de diferentes esferas da vida social. São espaços que podem propiciar a ampliação do campo de percepção para a construção de outros entendimentos sobre o mundo. Por meio de exposições para a sociedade, podem oferecer ao público possibilidades diversas de se conhecer a história de grupos, de territórios, da natureza, de

arte, a depender do tipo de acervo que coleciona. Desse modo, pode fomentar, por meio de atividades pedagógicas, educacionais ou mesmo de lazer, práticas reflexivas sobre o patrimônio cultural.

3. Produção de pesquisas e de conhecimentos

3.1. As informações sobre os diversos grupos sociais possibilitam produzir conhecimento sobre diferentes modos humanos de existir, recriar a própria história da humanidade e pensar diversos futuros possíveis.

3.2. O acervo de museus preserva e disponibiliza material biológico, registros geológicos e informações catalogadas para realização de pesquisas. Nesse sentido, podem ser considerados espaços de preservação de patrimônio natural.

3.3. O conhecimento exposto em museus é reflexo da pesquisa feita na instituição, que também é comunicada a outro público pelos artigos em periódicos científicos.

4. Turismo e impacto cultural e econômico.

A relação entre museu e atividades ligadas ao turismo, considerando o impacto cultural e econômico da região. Os visitantes integram a ida ao museu como parte de uma atividade turística, mas também cultural, na medida em que tomam conhecimento sobre a cultura e a história de determinados grupos, sociedades e países.

O padrão de resposta utilizado na avaliação das questões discursivas de Formação Geral considerou aspectos relevantes ao bom desempenho linguístico como competências distintas, de modo a permitir um mapeamento detalhado do domínio dos recursos disponíveis na Língua Portuguesa para a comunicação escrita formal: a) ortográficos; b) textuais; c) morfosintáticos; e d) vocabulares.

Com base nesse objetivo, são avaliados os seguintes aspectos:

a) Respeito às convenções ortográficas da norma-padrão da Língua Portuguesa

Esta competência envolve:	- domínio das regras de acentuação gráfica; - domínio da grafia padrão das palavras (com ausência de abreviaturas próprias da linguagem da internet), de acordo com as convenções estabelecidas pela legislação em vigor e consubstanciadas no Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa.
Espera-se que o participante:	- grafe corretamente as palavras; - respeite as regras de acentuação gráfica; - empregue maiúsculas em início de frase, em nomes próprios de pessoas, lugares ou instituições; - não utilize abreviações como p/, vc, tb, pra, pq, tá, né, usadas muitas vezes em escrita informal e na internet; - obedeça às regras de separação de sílabas no final da linha.
Observações	- Palavras em língua estrangeira não devem ser penalizadas do ponto de vista ortográfico. - O último acordo ortográfico será obrigatório para a avaliação dos aspectos ortográficos. - Os textos grafados integralmente em caixa alta não serão penalizados em aspectos ortográficos, já que não seria possível distinguir alguma marcação especial para as letras em início de frase.

b) Estruturação textual condizente com o gênero solicitado e com o modo de organização textual expositivo adequado ao gênero

Esta competência envolve:	▪ estruturação sintática condizente com o padrão da modalidade escrita formal da língua portuguesa de modo a garantir a clareza necessária; ▪ distribuição do conteúdo do texto em parágrafos, de modo a garantir a sua organização temática; ▪ utilização de operadores discursivos que contribuam para a progressão temática do texto, estabelecendo relações lógicas entre as ideias apresentadas, tanto do ponto de vista intrafrasal, como do interfrasal; ▪ utilização de procedimentos de referência lexical e pronominal que permitam a retomada de referentes textuais; ▪ utilização de sinais de pontuação que contribuam para a organização lógica da frase e do texto; ▪ inteligibilidade relacionada ao atendimento das exigências de estruturação textual.
Espera-se que o participante:	▪ recorra a procedimentos linguísticos para organizar seu texto, permitindo o encadeamento lógico entre suas partes de forma a garantir a progressão e a coerência textuais.
	Isso significa que os seguintes procedimentos devem ser considerados inadequados e penalizados na correção: • utilização inadequada dos sinais de pontuação, desrespeitando regras como: não separar sujeito, verbo, objeto direto e indireto por vírgula, a não ser para intercalar uma informação, que deve vir marcada por uma vírgula no início e outra no final; empregar a vírgula para isolar orações adverbiais deslocadas da posição padrão; empregar a vírgula para isolar orações adjetivas explicativas; utilizar a vírgula para separar palavras em enumerações; colocar sempre o ponto no final da frase; utilizar o ponto em palavras abreviadas. • elaboração de frases fragmentadas que comprometam a estrutura lógico-gramatical do texto; • sequência justaposta de ideias sem encaixamentos sintáticos, reproduzindo hábitos da oralidade; • elaboração de frase com apenas oração subordinada, sem oração principal; • emprego equivocado ou não utilização de conector (preposição, conjunção, alguns advérbios e locuções adverbiais), comprometendo a expressão da relação lógica entre duas ideias, com prejuízo da clareza do texto; • repetição ou substituição inadequada de palavras sem se valer dos recursos oferecidos pela língua (pronomes, advérbios, artigos, sinônimos).
Observações	▪ A inteligibilidade relacionada ao atendimento das exigências de estruturação textual será avaliada na segunda competência (relativa aos aspectos textuais). ▪ Penalizar incoerência sintática na competência 2. ▪ Texto com parágrafos independentes (o primeiro discute o problema e depois entram as propostas, sem conexão): a) atribuir 2 em aspectos textuais se não houver mais problemas b) atribuir 1 em aspectos textuais se houver outros problemas estruturais

c) Domínio dos diferentes aspectos morfossintáticos próprios da modalidade escrita formal da Língua Portuguesa

Esta competência envolve:	▪ concordância nominal e verbal; ▪ regência nominal e verbal; ▪ flexão nominal e verbal; ▪ correlação entre modos e tempos verbais no período; ▪ colocação pronominal.
Espera-se que o participante:	▪ flexione o verbo para estabelecer concordância de número com o sujeito da frase; ▪ flexione o artigo, o adjetivo e o pronome para concordar em número e em gênero com o substantivo a que se referem; ▪ observe a regência nominal e a verbal, utilizando a preposição adequada depois de um substantivo, um verbo ou um adjetivo; ▪ empregue adequadamente o acento grave indicador da crase entre uma preposição e um artigo (a+a); ▪ obedeça às regras de colocação pronominal (próclise e ênclise), distintas dos hábitos da oralidade ou da escrita informal (exigência de próclise com termo atrator, não exigência de que o pronome oblíquo se ligue ao verbo auxiliar por meio de hífen); ▪ flexione adequadamente verbos, substantivos, adjetivos e pronomes no que diz respeito à expressão das categorias gramaticais; ▪ flexione os verbos para expressar a correlação de modo e tempo nas estruturas subordinadas.
Observações	▪ Os desvios morfossintáticos relacionados aos problemas de caligrafia (-a/-o, -s, -r) não serão considerados (observar no restante do texto se a alteração da caligrafia é recorrente).

Com base nesses critérios, são considerados como desvios de caráter morfossintático:

- Eliminação da marca de infinitivo (-r-) e substituição por acento agudo ou ausência total de marca do infinitivo.
- Confusão entre “ão” e “am” nas formas verbais.
- Confusão entre “há” e “a”.
- Uso de hífen para separar pronome átono – tanto uso indevido quanto omissão (ex: “esperasse”, em lugar de “espera-se”; “falar-mos”, no lugar de “falarmos”).
- Uso de “esta” no lugar de “está”; uso de “mais” no lugar de “mas”; e uso de “e” no lugar de “é”.
- Verbos “ter” e “vir” que, na terceira pessoa do plural, não apresentarem o acento circunflexo, serão penalizados como desvio de concordância, em aspectos morfossintáticos.
- Emprego inadequado do relativo “onde”.
- Emprego do pronome relativo “que” sem a necessária preposição (desvio de regência).

- Ausência da crase obrigatória ou presença indevida (desvio de regência).

d) Seleção vocabular adequada à modalidade escrita formal da Língua Portuguesa, exigida pela situação comunicativa.

Esta competência envolve:	▪ precisão na utilização do vocabulário relacionado ao tema da questão; ▪ ausência de marcas de oralidade, como termos de sentido muito genérico (“coisa”, “negócio”, “você”, “a gente”) e termos de registros mais informais (como gírias, jargões, frases feitas, ditados populares, termos regionais) – penalizar o aparecimento da palavra “perca” como uso não padrão.
Espera-se que o participante:	▪ respeite a adequação vocabular, não usando gírias ou expressões coloquiais; ▪ evite repetição desnecessária de palavras; ▪ utilize um vocabulário mais formal, como solicitado por um texto dessa natureza.
Observações:	▪ Penalizar incoerência e imprecisão vocabulares na competência 3.

QUESTÃO DISCURSIVA 03

Na Guerra Fria, surgiu uma política de confronto dos dois lados. A URSS (União das Repúblicas Socialistas Soviéticas), consciente da precariedade e insegurança de sua posição, via-se diante do poder mundial dos EUA (Estados Unidos da América), conscientes da precariedade e insegurança da Europa Central e Ocidental e do futuro incerto de grande parte da Ásia. O confronto provavelmente teria surgido mesmo sem ideologia. George Kennan, diplomata americano especialista em Rússia da velha escola de política de potência, que, no início de 1946, formulou a política de contenção que Washington adotou com entusiasmo, não acreditava que a Rússia estivesse em cruzada pelo comunismo; via a Rússia, czarista ou bolchevique, como uma sociedade atrasada e bárbara, governada por homens movidos por um “tradicional e instintivo senso de insegurança russo”, sempre se isolando do mundo externo, sempre dirigida por autocratas, sempre buscando segurança apenas na luta paciente e mortal para a destruição total de uma potência rival, jamais em acordos ou compromissos com ela; sempre, em consequência, respondendo apenas à lógica da força, jamais à razão. O comunismo, claro, em sua opinião, tornava a Rússia ainda mais perigosa, reforçando a mais brutal das grandes potências com a mais implacável das ideologias utópicas, ou seja, de conquista do mundo. Mas a implicação da tese era que a única potência rival da Rússia, ou seja, os EUA, teria de conter a pressão desta com uma resistência inflexível, mesmo que ela não fosse comunista.

HOBBSAWM, E. *Era dos extremos: o breve século XX – 1914 a 1991*. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1997. p. 230-231 (adaptado).

Durante a Guerra Fria, os EUA formularam políticas que visavam conter a influência da URSS. Com relação a esse contexto, elabore um texto sobre a política de contenção norte-americana direcionada, principalmente, à Europa. Em seu texto, analise o Plano Marshall e a Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan). (valor: 10,0 pontos)

PADRÃO DE RESPOSTA

O estudante deve elaborar um texto considerando que a política de contenção norte-americana direcionada principalmente à Europa para conter os avanços da URSS envolveu aspectos amplos, tais como: expansão territorial, desenvolvimento econômico, tecnológico, estratégico-militar, dentre outros.

Com relação ao Plano Marshall, o estudante deve explicar em sua análise que tal Plano foi uma iniciativa criada no âmbito da Doutrina de Contenção do governo Truman, visando ao processo de reconstrução econômica da Europa Ocidental. Caracterizou-se por fazer um contraponto econômico capitalista ao modelo do comunismo soviético, promovendo a recuperação europeia. Dentre os objetivos, do Plano Marshall constavam:

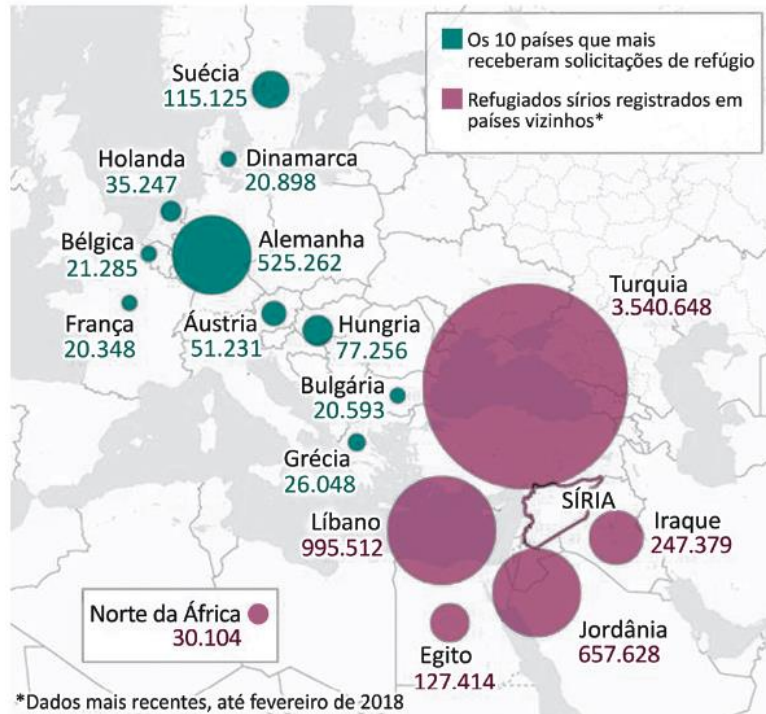
Reconstruir a Europa Ocidental;

- Afastar a crise econômica do pós-Segunda Guerra, que poderia funcionar como atrativo do modelo soviético;
- Estabilizar o continente europeu por meio de políticas de desenvolvimento;
- Fortalecer a própria economia estadunidense, pois os recursos destinados à Europa Ocidental, com a economia destruída, eram utilizados para a compra de bens agrícolas e industriais norte-americanos.

Em relação à Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN), em sua análise o estudante deve explicar que ela representou a dimensão militar-estratégica da contenção, criada para conter a expansão territorial da União Soviética, mencionando, dentre outros objetivos, que a OTAN visava:

- Estabelecer a segurança do bloco face à ameaça soviética;
- Garantir a cooperação entre os Estados Unidos e os países da Europa Ocidental, também por meio da presença de tropas norte-americanas em solo europeu;
- Garantir a estabilidade política da Europa Ocidental e dos regimes democráticos;
- Contribuir para uma dependência no setor de defesa dos países da Europa Ocidental, impedindo a autonomia estratégica de nações como Alemanha Ocidental e França, em detrimento dos interesses dos Estados Unidos.

Para onde os sírios estão indo?



BBC Brasil. Os países que mais recebem refugiados sírios. 12 Set. 2015. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/noticias/2015/09/150910_vizinhos_refugiados_1k>. Acesso em: 12 jul. 2018.

Considerando as informações apresentadas nessa figura, faça o que se pede nos itens a seguir.

- Apresente dois fatores que explicam por que países vizinhos à Síria têm absorvido a maior parte do fluxo migratório de sírios. (valor: 4,0 pontos)
- Análise dois fatores que explicam as ações da União Europeia diante dos fluxos de pessoas provenientes do conflito sírio. (valor: 6,0 pontos)

PADRÃO DE RESPOSTA

a) O estudante deve apresentar dois fatores que explicam os fluxos migratórios para países vizinhos à Síria, dentre os seguintes:

- Proximidade geográfica ou menor distância a ser percorrida;
- Vínculos históricos;
- Vínculos linguísticos;
- Vínculos culturais e/ou religiosos;
- Existência de redes transnacionais construídas por migrantes em épocas anteriores;
- Existência de fatores de oferta e procura de mão de obra;
- Existência de facilidades institucionais para a obtenção de visto e permanência no país;

- Existência de facilidades materiais para atravessamento de fronteiras, tais como mecanismos de controle policial ou barreiras físicas.

b) A dificuldade de absorver o contingente migratório se explica por fatores econômicos, religiosos, culturais, sociais, políticos e demográficos. O estudante deve analisar dois desses fatores descritos abaixo.

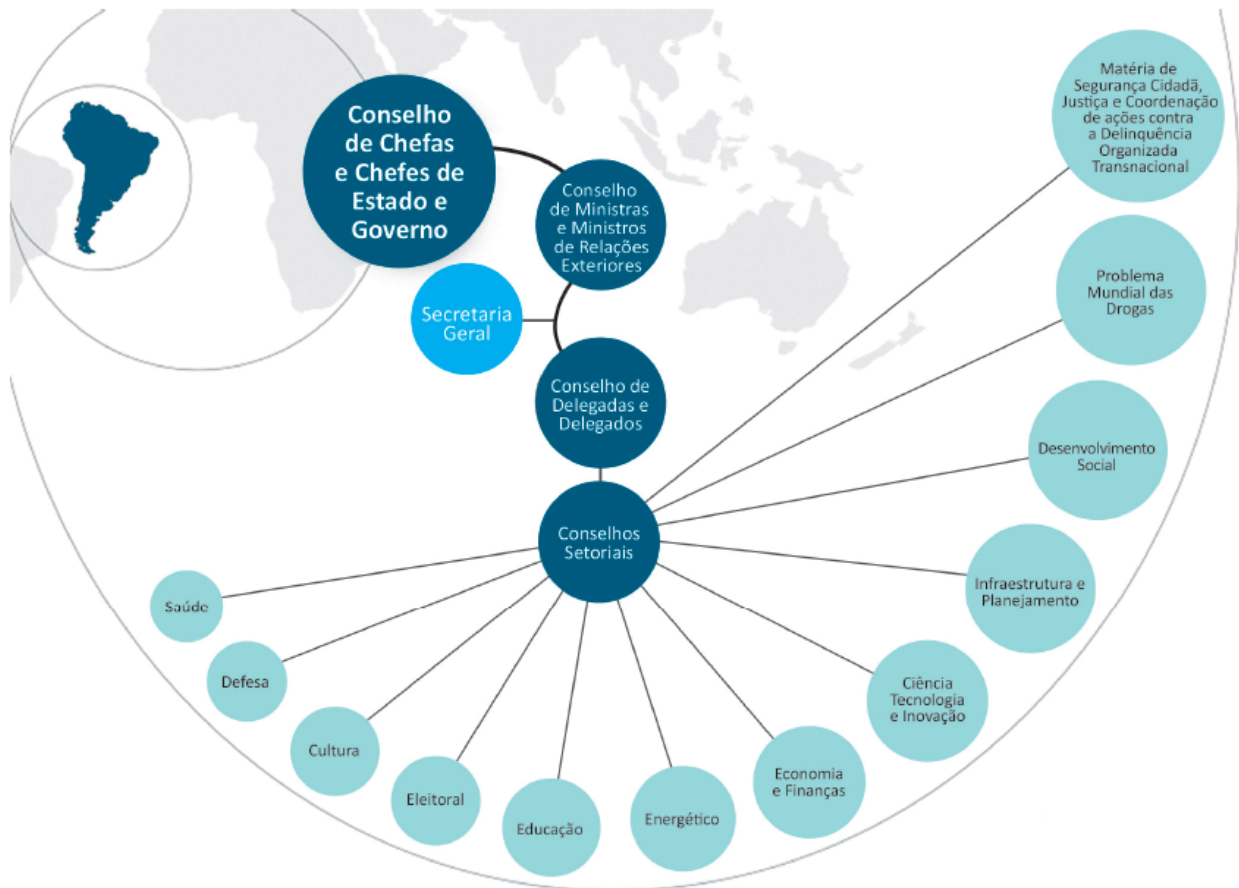
- Fatores econômicos - o estudante deve mencionar em sua análise a mobilização política da crise econômica europeia de 2008 por parte de alguns partidos políticos e governos, que defendem a necessidade de proteção de seus mercados e economias nacionais.
- Fatores religiosos, culturais e/ou sociais - o estudante deve mencionar em sua análise a resistência de alguns países europeus em receber esses imigrantes baseando-se em argumentos calcados na homogeneidade religiosa e cultural, na defesa de identidades nacionais com graus de intolerância, nacionalismo e xenofobia e, também, pela falta de condições de infraestrutura local para a integração de contingentes populacionais diferentes quanto a costumes, língua, práticas religiosas, padrões familiares, dentre outros.
- Fatores políticos - o estudante deve mencionar em sua análise aspectos legais, documentais ou institucionais, bem como aspectos de segurança, ideologia partidária e de política comunitária, dentre outros. Os aspectos legais referem-se à falta de infraestrutura para análise dos pedidos de refúgio, à falta de documentação por parte dos imigrantes, bem como à necessidade de se compartilhar responsabilidade com países da UE que inicialmente receberam tal fluxo migratório. Os aspectos de segurança se basearam, em algumas situações, no recrudescimento do terrorismo na região. O crescimento da xenofobia e da ideologia de extrema direita populista na região, mesmo sendo anterior ao fluxo migratório proveniente do conflito sírio, catalisou benefícios eleitorais.
- Fatores demográficos - o estudante deve mencionar em sua análise o envelhecimento populacional nos países da UE, apontando, por exemplo, como uma das razões do maior acolhimento por parte da Alemanha.

As ações da UE listadas a seguir podem ser explicadas por mais de um dos fatores apresentados acima.

- Aprovação de políticas migratórias mais restritivas em países europeus;
- Iniciativa de reforma da política migratória comum para solucionar o problema dos pedidos concentrados de asilo nos países de entrada dos imigrantes e criação de cotas para os estados membros da UE.
- Ações da Comissão Europeia para estabelecimento de cooperação interna, tais como distribuição de recursos para ações de integração dos imigrantes (recursos do orçamento subiram de 9 bilhões de euros para 22 bilhões para administração da crise) e busca de solução para a uniformidade na garantia de manutenção e proteção de pedidos de refúgio e asilo pelos governos europeus.
- Ações de cooperação internacional, como se deu em 2016 entre a UE e Turquia, ou outras iniciativas de cooperação com financiamento de ações humanitárias em países do norte da África, com o objetivo de fortalecer as condições das regiões de origem dos refugiados e de coibir o tráfico ilegal de pessoas.

QUESTÃO DISCURSIVA 05

A assinatura do Tratado Constitutivo da União de Nações Sul-Americanas (Unasul), no dia 23 de maio de 2008, no âmbito da Terceira Reunião de Cúpula de Chefes de Estado e de Governo da América do Sul, é um marco relevante no fortalecimento da cooperação e da integração na América do Sul. O Brasil foi um dos países que contribuiu decisivamente para a formação da Unasul, arranjo regional que se destaca pela criação de Conselhos Setoriais para lidar com temáticas específicas, conforme a figura a seguir.



Instituto Suramericano de Gobierno em Salud. Disponível em: <<http://www.isags-unasul.org/unasul.php?lg=1>>. Acesso em: 16 jul. 2018 (adaptado).

Considerando a estrutura institucional da Unasul, elabore um texto relacionando a formação da Unasul a dois objetivos da política externa brasileira para a América do Sul no período de 2000 a 2014. (valor: 10,0 pontos)

regional. Dentre os objetivos de política externa brasileira no período de 2000 a 2014, tem-se o esforço na busca de um mundo multipolar, no qual a América do Sul deveria ser um dos polos, a formação da Unasul como um dos instrumentos da integração regional, a busca de liderança regional, a inserção internacional com mais instrumentos de *soft power*, o alcance de visibilidade internacional como plataforma para a entrada em fóruns internacionais e organizações internacionais, tal como a campanha pela indicação para o assento no CSNU, e, por fim, fortalecimento das relações Sul-Sul.

Pontos relativos à estrutura institucional da Unasul que o estudante pode abordar:

- Conselho de Defesa Sul-Americana: consolidar uma zona de paz sul-americana; construir uma visão comum em matéria de defesa; articular posições regionais em foros multilaterais sobre defesa; cooperar regionalmente em matéria de defesa.
- Conselho de Saúde: construir um espaço de integração em matéria de saúde; promover políticas comuns e atividades coordenadas entre os países da Unasul em relação aos temas de saúde.
- Conselho Eleitoral: construir um espaço para integração, intercâmbio de experiências, cooperação e promoção da participação do cidadão, educação cívica e democracia; promover o intercâmbio e a transferência de conhecimentos, experiências e assistência técnica dos organismos, autoridades e técnicos eleitorais; organizar, atendendo pedido de um Estado membro, uma Missão Eleitoral da Unasul.
- Conselho Energético: Direito soberano à utilização de recursos naturais e, na administração das taxas de exploração, respeito à regulação de cada país e aos modos de propriedade que utiliza cada Estado para o desenvolvimento de seus recursos energéticos; eliminar a assimetria entre os Estados, princípio da integridade territorial.
- Conselho de Ciência, Tecnologia e Inovação: promover e fortalecer a cooperação e integração científica, tecnológica e de inovação; fomentar a mobilidade para execução de projetos; promover o desenvolvimento, acesso e transferência de tecnologias sociais em benefício dos setores mais necessitados.
- Conselho de Cultura: impulsionar e fortalecer a cooperação cultural na região; reconhecer e promover o valor central da cultura como base indispensável para o desenvolvimento e a superação da pobreza e das desigualdades; promover a redução das assimetrias regionais e sub-regionais em matéria de promoção e acesso universal à cultura.
- Conselho de Desenvolvimento Social: consolidação de metas para o desenvolvimento social regional, cooperação técnica horizontal para o fortalecimento de sistemas de proteção e promoção social, fundo para o desenvolvimento social, criação do Observatório Social Sul-Americano.
- Conselho de Economia e Finanças: desenvolvimento social e humano com equidade e inclusão, para erradicar a pobreza e superar as desigualdades na região; crescimento e desenvolvimento econômico que superem as assimetrias mediante mecanismos concretos e efetivos de complementação econômica; integração financeira mediante a adoção de mecanismos compatíveis com as políticas econômicas e fiscais dos Estados membros.
- Conselho de Educação: fortalecer a integração educativa regional; garantir e promover o direito à educação de todas e todos.
- Conselho de Infraestrutura e Planejamento: implementar a integração da infraestrutura regional; construir redes de infraestrutura, transportes e telecomunicações, atendendo a critérios de desenvolvimento social e econômico sustentável e preservando o equilíbrio dos ecossistemas.
- Conselho sobre o Problema Mundial das Drogas: propor estratégias, planos e mecanismos de coordenação e cooperação entre os Estados membros para incidir de forma integral em todos os âmbitos da problemática; construir uma identidade sul-americana para enfrentar o problema mundial das drogas, tendo em conta os compromissos internacionais e as características nacionais e sub-regionais, para fortalecer a unidade da América do Sul; fortalecer as relações e confiança por meio da cooperação interinstitucional entre as agências especializadas de cada país, para fazer frente ao problema mundial das drogas, mediante o diálogo e a busca de consensos.

Gabarito definitivo das questões de múltipla escolha

Relações Internacionais	
ITEM	GABARITO
1	C
2	A
3	C
4	B
5	E
6	B
7	D
8	E
9	E
10	D
11	C
12	C
13	C
14	D
15	A
16	D
17	B
18	E
19	B
20	A
21	B
22	D
23	D
24	D
25	A
26	E
27	A
28	C
29	B
30	B
31	C
32	C
33	E
34	D
35	E

ANEXO IX CONCEPÇÃO E ELABORAÇÃO DAS PROVAS DO ENADE

O processo de construção das provas de cada edição do Enade tem início com a elaboração de diretrizes de prova para cada área a ser avaliada e para o componente de Formação Geral, as quais são publicadas pelo Inep em portarias. As diretrizes de prova são elaboradas, sob orientação de servidores da Daes/Inep, pelas Comissões Assessoras do Enade (Comissão Assessora de Formação Geral e Comissões Assessoras de Área) nomeadas pela Presidência do Inep, compostas por professores de Instituições de Educação Superior (IES) públicas e privadas de todas as regiões do País.

Subsidiam a elaboração das diretrizes de prova: as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de graduação (aprovadas ou em fase de aprovação pelo Conselho Nacional de Educação), o Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia e outros documentos oficiais relevantes (como a legislação profissional, por exemplo). Compõem as diretrizes de prova: as características do perfil profissional do egresso da área, as competências que devem ter sido desenvolvidas pelo egresso durante o curso e os conteúdos curriculares.

A partir das diretrizes de prova, as Comissões Assessoras do Enade, sob a orientação dos servidores da Daes/Inep, constroem a matriz de prova, em que cada item é definido a partir da articulação entre uma característica de perfil, uma competência e até três conteúdos. O quadro IX.1 apresenta a definição dos três elementos: i) perfil; ii) competências, e; iii) conteúdos.

Quadro IX.1 - Definições de Perfil, Competência e Conteúdo utilizadas no Enade

PERFIL	Conjunto de características esperadas do egresso da Educação Superior, construído na articulação entre uma base teórica e uma prática real, e que contempla a identidade pessoal e a identidade profissional.
COMPETÊNCIA	Mobilização reflexiva e intencional de diferentes recursos (conhecimento, saberes, habilidades, esquemas mentais, afetos, crenças, princípios, funções psicológicas, posturas e outros) necessários para o enfrentamento de uma situação-problema específica.
CONTEÚDO	Conteúdos curriculares estabelecidos pelas Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de graduação ou pelo Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia.

Nota: Referencial teórico das definições apresentadas:

Marinho-Araujo, C. M., & Rabelo, M. L. (2015). Avaliação educacional: A abordagem por competências. *Avaliação*, 20(2), 443-466.

Marinho-Araujo, C. M., & Rabelo, M. L. (2016). Avaliação de perfil e de competências dos estudantes da educação superior no Brasil: a matriz de referência nas provas do Enade. *Psicologia, Educação e Cultura*, XX, 9-26.

São apresentados a seguir os cruzamentos de características de perfil, competências e conteúdos que correspondem a cada um dos itens da prova da Componente de Formação Geral, comum a todas as Áreas do Enade 2018.

Nº DA QUESTÃO	ITEM DA MATRIZ
QUESTÃO DISCURSIVA 01	Perfil: humanista e crítico, apoiado em conhecimentos científico, social e cultural, historicamente construídos, que transcendam a área de sua formação; Competência: formular e articular argumentos e contra-argumentos consistentes em situações sociocomunicativas; Conteúdo: Sociodiversidade e multiculturalismo: solidariedade/violência, tolerância/intolerância, inclusão/exclusão, sexualidade, relações de gênero e relações étnico-raciais Ética, democracia e cidadania.
QUESTÃO DISCURSIVA 02	Perfil: humanista e crítico, apoiado em conhecimentos científico, social e cultural, historicamente construídos, que transcendam a área de sua formação; Competência: ler, interpretar e produzir textos com clareza e coerência; Conteúdo: Cultura e arte Educação e Ciência. Ética, democracia e cidadania.
QUESTÃO 01	Perfil: ético e comprometido com as questões sociais, culturais e ambientais; Competência: identificar representações verbais, gráficas e numéricas de um mesmo significado; Conteúdo: Meio ambiente: natureza e intervenção humana Meio ambiente: natureza e intervenção humana.
QUESTÃO 02	Perfil: ético e comprometido com as questões sociais, culturais e ambientais; Competência: buscar soluções viáveis e inovadoras na resolução de situações-problema; Conteúdo: Estado, sociedade e trabalho Sociodiversidade e multiculturalismo: solidariedade/violência, tolerância/intolerância, inclusão/exclusão, sexualidade, relações de gênero e relações étnico-raciais.
QUESTÃO 03	Perfil: humanista e crítico, apoiado em conhecimentos científico, social e cultural, historicamente construídos, que transcendam a área de sua formação; Competência: fazer escolhas éticas e responsabilizar-se por suas consequências; Conteúdo: Cultura e arte Tecnologia e inovação.
QUESTÃO 04	Perfil: proativo, solidário, autônomo e consciente na tomada de decisões, considerando o contexto situacional; Competência: planejar e elaborar projetos de ação e intervenção a partir da análise de necessidades, de forma coerente, em contextos diversos; Conteúdo: Ética, democracia e cidadania Processos de globalização e política internacional.
QUESTÃO 05	Perfil: protagonista do saber, com visão do mundo em sua diversidade para práticas de multiletramentos, voltadas para o exercício da cidadania; Competência: compreender as linguagens e suas respectivas variações como expressão das diferentes manifestações étnicoculturais; Conteúdo: Cultura e arte Sociodiversidade e multiculturalismo: solidariedade/violência, tolerância/intolerância, inclusão/exclusão, sexualidade, relações de gênero e relações étnico-raciais Estado, sociedade e trabalho.

Nº DA QUESTÃO	ITEM DA MATRIZ
QUESTÃO 06	Perfil: colaborativo e propositivo no trabalho em equipes, grupos e redes, atuando com respeito, cooperação, iniciativa e responsabilidade social; Competência: planejar e elaborar projetos de ação e intervenção a partir da análise de necessidades, de forma coerente, em contextos diversos; Conteúdo: Esta do, sociedade e trabalho Ética, democracia e cidadania Sociodiversidade e multiculturalismo: solidariedade/violência, tolerância/intolerância, inclusão/exclusão, sexualidade, relações de gênero e relações étnico-raciais.
QUESTÃO 07	Perfil: colaborativo e propositivo no trabalho em equipes, grupos e redes, atuando com respeito, cooperação, iniciativa e responsabilidade social; Competência: buscar soluções viáveis e inovadoras na resolução de situações-problema; Conteúdo: Meio ambiente: natureza e intervenção humana Educação e Ciência . Tecnologia e inovação.
QUESTÃO 08	Perfil: protagonista do saber, com visão do mundo em sua diversidade para práticas de multiletramentos, voltadas para o exercício da cidadania; Competência: promover diálogo e práticas de convivência, compartilhando saberes e conhecimentos; Conteúdo: Processos de globalização e política internacional Sociodiversidade e multiculturalismo: solidariedade/violência, tolerância/intolerância, inclusão/exclusão, sexualidade, relações de gênero e relações étnico-raciais.

São apresentados a seguir os cruzamentos de características de perfil, competências e conteúdos que correspondem a cada um dos itens da prova da Componente de Conhecimento Específico da área de Relações Internacionais do Enade 2018.

Nº DA QUESTÃO	ITEM DA MATRIZ
QUESTÃO DISCURSIVA 03	Perfil: crítico e reflexivo na análise de questões internacionais no seu contexto político, econômico, histórico, geográfico, estratégico, jurídico, cultural, ambiental e social; Competência: analisar processos, eventos e fenômenos históricos e contemporâneos das relações internacionais; Conteúdo: História das Relações Internacionais.
QUESTÃO DISCURSIVA 04	Perfil: sensível à diversidade cultural, social, étnico-racial, religiosa, de gênero e de orientação sexual e comprometido com a promoção da dignidade humana; Competência: identificar os atores e os seus interesses nas relações internacionais; Conteúdo: Política Internacional Contemporânea.
QUESTÃO DISCURSIVA 05	Perfil: analítico acerca de argumentos, evidências, discursos e interpretações, com relação tanto a eventos e processos internacionais, quanto a abordagens, teorias e perspectivas em Relações Internacionais; Competência: analisar e avaliar a formulação e a execução de política externa; Conteúdo: Política Externa e Política Externa Brasileira.
QUESTÃO 09	Perfil: ético e humanista na tomada de decisões perante os problemas da agenda internacional contemporânea; Competência: analisar processos, eventos e fenômenos históricos e contemporâneos das relações internacionais; Conteúdo: Direito Internacional Público e Direitos Humanos.
QUESTÃO 10	Perfil: colaborativo e propositivo na mediação de conflitos, na busca de cooperação e na solução de problemas numa realidade diversificada e em transformação; Competência: analisar processos, eventos e fenômenos históricos e contemporâneos das relações internacionais; Conteúdo: Política Internacional Contemporânea.

Nº DA QUESTÃO	ITEM DA MATRIZ
QUESTÃO 11	Perfil: analítico acerca de argumentos, evidências, discursos e interpretações, com relação tanto a eventos e processos internacionais, quanto a abordagens, teorias e perspectivas em Relações Internacionais; Competência: analisar processos, eventos e fenômenos históricos e contemporâneos das relações internacionais; Conteúdo: História das Relações Internacionais.
QUESTÃO 12	Perfil: analítico acerca de argumentos, evidências, discursos e interpretações, com relação tanto a eventos e processos internacionais, quanto a abordagens, teorias e perspectivas em Relações Internacionais; Competência: analisar processos, eventos e fenômenos históricos e contemporâneos das relações internacionais; Conteúdo: Instituições, Regimes e Organizações Internacionais.
QUESTÃO 13	Perfil: diligente e criativo na pesquisa, análise, avaliação e formulação de cenários e de projetos para atuação nas esferas nacional, regional e internacional; Competência: analisar processos, eventos e fenômenos históricos e contemporâneos das relações internacionais; Conteúdo: Política Internacional Contemporânea.
QUESTÃO 14	Perfil: diligente e criativo na pesquisa, análise, avaliação e formulação de cenários e de projetos para atuação nas esferas nacional, regional e internacional; Competência: identificar e analisar os elementos que atuam sobre as relações de cooperação e conflito nas relações internacionais; Conteúdo: Teorias das Relações Internacionais.
QUESTÃO 15	Perfil: analítico acerca de argumentos, evidências, discursos e interpretações, com relação tanto a eventos e processos internacionais, quanto a abordagens, teorias e perspectivas em Relações Internacionais; Competência: identificar, analisar e avaliar problemas numa realidade diversificada e em transformação; Conteúdo: Economia Política Internacional.
QUESTÃO 16	Perfil: sensível à diversidade cultural, social, étnico-racial, religiosa, de gênero e de orientação sexual e comprometido com a promoção da dignidade humana; Competência: identificar, analisar e avaliar problemas numa realidade diversificada e em transformação; Conteúdo: Teorias das Relações Internacionais.

Nº DA QUESTÃO	ITEM DA MATRIZ
QUESTÃO 17	Perfil: crítico e reflexivo na análise de questões internacionais no seu contexto político, econômico, histórico, geográfico, estratégico, jurídico, cultural, ambiental e social; Competência: identificar, analisar e avaliar problemas numa realidade diversificada e em transformação; Conteúdo: História das Relações Internacionais.
QUESTÃO 18	Perfil: analítico acerca de argumentos, evidências, discursos e interpretações, com relação tanto a eventos e processos internacionais, quanto a abordagens, teorias e perspectivas em Relações Internacionais; Competência: identificar e analisar os elementos que atuam sobre as relações de cooperação e conflito nas relações internacionais; Conteúdo: Teorias das Relações Internacionais.
QUESTÃO 19	Perfil: colaborativo e propositivo na mediação de conflitos, na busca de cooperação e na solução de problemas numa realidade diversificada e em transformação; Competência: planejar, negociar e executar projetos de cooperação e de internacionalização de diferentes tipos de organizações; Conteúdo: Direito Internacional Público e Direitos Humanos.
QUESTÃO 20	Perfil: diligente e criativo na pesquisa, análise, avaliação e formulação de cenários e de projetos para atuação nas esferas nacional, regional e internacional; Competência: planejar, negociar, executar e avaliar ações de promoção do desenvolvimento nas diferentes escalas; Conteúdo: Economia Política Internacional.
QUESTÃO 21	Perfil: crítico e reflexivo na análise de questões internacionais no seu contexto político, econômico, histórico, geográfico, estratégico, jurídico, cultural, ambiental e social; Competência: analisar e avaliar a formulação e a execução de política externa; Conteúdo: Política Externa e Política Externa Brasileira.
QUESTÃO 22	Perfil: colaborativo e propositivo na mediação de conflitos, na busca de cooperação e na solução de problemas numa realidade diversificada e em transformação; Competência: elaborar, avaliar, negociar e aplicar instrumentos normativos internacionais; Conteúdo: Instituições, Regimes e Organizações Internacionais.

Nº DA QUESTÃO	ITEM DA MATRIZ
QUESTÃO 23	Perfil: analítico acerca de argumentos, evidências, discursos e interpretações, com relação tanto a eventos e processos internacionais, quanto a abordagens, teorias e perspectivas em Relações Internacionais; Competência: elaborar, avaliar, negociar e aplicar instrumentos normativos internacionais; Conteúdo: Teorias das Relações Internacionais.
QUESTÃO 24	Perfil: diligente e criativo na pesquisa, análise, avaliação e formulação de cenários e de projetos para atuação nas esferas nacional, regional e internacional; Competência: planejar, negociar e executar projetos de cooperação e de internacionalização de diferentes tipos de organizações; Conteúdo: Instituições, Regimes e Organizações Internacionais.
QUESTÃO 25	Perfil: ético e humanista na tomada de decisões perante os problemas da agenda internacional contemporânea; Competência: identificar os atores e os seus interesses nas relações internacionais; Conteúdo: Política Externa e Política Externa Brasileira.
QUESTÃO 26	Perfil: analítico acerca de argumentos, evidências, discursos e interpretações, com relação tanto a eventos e processos internacionais, quanto a abordagens, teorias e perspectivas em Relações Internacionais; Competência: identificar, analisar e avaliar problemas numa realidade diversificada e em transformação; Conteúdo: Economia Política Internacional.
QUESTÃO 27	Perfil: diligente e criativo na pesquisa, análise, avaliação e formulação de cenários e de projetos para atuação nas esferas nacional, regional e internacional; Competência: analisar e avaliar a formulação e a execução de política externa; Conteúdo: Segurança Internacional, Estudos Estratégicos e Defesa.
QUESTÃO 28	Perfil: crítico e reflexivo na análise de questões internacionais no seu contexto político, econômico, histórico, geográfico, estratégico, jurídico, cultural, ambiental e social; Competência: identificar os atores e os seus interesses nas r elações internacionais; Conteúdo: História das Relações Internacionais.
QUESTÃO 29	Perfil: analítico acerca de argumentos, evidências, discursos e interpretações, com relação tanto a eventos e processos internacionais, quanto a abordagens, teorias e perspectivas em Relações Internacionais; Competência: identificar os atores e os seus interesses nas relações internacionais; Conteúdo: Teorias das Relações Internacionais.

Nº DA QUESTÃO	ITEM DA MATRIZ
QUESTÃO 30	Perfil: diligente e criativo na pesquisa, análise, avaliação e formulação de cenários e de projetos para atuação nas esferas nacional, regional e internacional; Competência: avaliar os reflexos da política e economia internacionais sobre a dimensão nacional; Conteúdo: Economia Política Internacional.
QUESTÃO 31	Perfil: crítico e reflexivo na análise de questões internacionais no seu contexto político, econômico, histórico, geográfico, estratégico, jurídico, cultural, ambiental e social; Competência: identificar e analisar os elementos que atuam sobre as relações de cooperação e conflito nas relações internacionais; Conteúdo: Segurança Internacional, Estudos Estratégicos e Defesa.
QUESTÃO 32	Perfil: ético e humanista na tomada de decisões perante os problemas da agenda internacional contemporânea; Competência: identificar e analisar os elementos que atuam sobre as relações de cooperação e conflito nas relações internacionais; Conteúdo: Instituições, Regimes e Organizações Internacionais.
QUESTÃO 33	Perfil: analítico acerca de argumentos, evidências, discursos e interpretações, com relação tanto a eventos e processos internacionais, quanto a abordagens, teorias e perspectivas em Relações Internacionais; Competência: identificar e analisar os elementos que atuam sobre as relações de cooperação e conflito nas relações internacionais; Conteúdo: Teorias das Relações Internacionais.
QUESTÃO 34	Perfil: diligente e criativo na pesquisa, análise, avaliação e formulação de cenários e de projetos para atuação nas esferas nacional, regional e internacional; Competência: identificar os atores e os seus interesses nas relações internacionais; Conteúdo: Política Internacional Contemporânea.
QUESTÃO 35	Perfil: crítico e reflexivo na análise de questões internacionais no seu contexto político, econômico, histórico, geográfico, estratégico, jurídico, cultural, ambiental e social; Competência: analisar e avaliar a formulação e a execução de política externa; Conteúdo: História das Relações Internacionais.



(CC) BY-NC

VENDA PROIBIDA

